HISTORY
365
DIAS QUE
MUDARAM
O MUNDO
Planeta
EUROPA
PERUANA

365 DIAS QUE MUDARAM O MUNDO

365 DIAS QUE MUDARAM O MUNDO

Tradução de
Mariana Marcoantonio

Sumário

Prólogo

Não vamos mais dormir sem aprender algo novo…

365[1] dias que mudaram o mundo é uma forma agradável de realizar o desejo de aumentar nosso conhecimento a cada dia; uma ajuda divertida para descobrir, aprender ou relembrar acontecimentos e curiosidades sobre o mundo em que vivemos.

Este novo livro de HISTÓRIA nos traz uma variada seleção de acontecimentos relevantes, sobretudo do século XX. Um para cada dia do ano.

Tomamos a liberdade de datar eventos da Antiguidade – cujas datas são impossíveis de determinar com exatidão segundo o calendário gregoriano –, baseando-nos sempre no momento e no período do ano em que eles ocorreram.

Os avanços tecnológicos são, sem dúvida, os que têm maior impacto em nossos hábitos cotidianos; mas não teríamos a liberdade, o conhecimento, o acesso à alimentação nem à saúde se, a cada dia ao longo da História, não tivessem sido produzidos marcos que mudaram uma determinada forma de pensamento ou que permitiram algum desenvolvimento científico.

As mudanças no panorama geopolítico, a influência religiosa, as diferentes estruturas de poder, as grandes descobertas científicas, a evolução dos impérios ou os avanços legislativos etc., são todos fatores que, de uma maneira ou de outra, vêm nos permitindo ser como somos hoje e viver em uma sociedade que vem evoluindo no caminho das liberdades de pensamento e expressão.

365 dias que mudaram o mundo nasce com essa vocação e, como tal, inclui marcos políticos e do pensamento, descobertas científicas, eventos esportivos, as corridas espacial, militar e armamentista, avanços tecnológicos, as grandes descobertas da humanidade e as transformações socioculturais que configuraram o Ocidente como o

conhecemos hoje.

Esta publicação é uma nova aposta do HISTORY Channel – que conta com milhões de telespectadores em vários países do mundo – para compreender o passado de forma acessível, fácil e divertida. Depois do sucesso de nossas publicações anteriores, esperamos que *365 dias que mudaram o mundo* responda às dúvidas de leitores que, como você, têm a gentileza de nos ler.

Aproveito a ocasião para agradecer aos nossos editores da Martínez Roca (Grupo Planeta) pela confiança em nossa marca e pela certeza de que este é o primeiro fruto de um longo caminho de sucesso. Também gostaria de aproveitar a oportunidade para agradecer à equipe da revista HISTÓRIA por sua dedicação, e especialmente a Esther Vivas por sua persistência em estender uma marca televisiva a uma mídia tão complexa quanto a editorial.

Muito obrigada a todos, espero que desfrutem da leitura e que *365 dias que mudaram o mundo* nos permita dizer, com certeza, que, este ano, não iremos dormir nenhum dia sem conhecer algo novo.

Dra. Carolina Godayol
Diretora-geral The History Channel Iberia

JANEIRO

1º de janeiro

Abolição da escravatura nos Estados Unidos

(1863)

A questão da escravatura nos Estados Unidos se enquadra no contexto de uma guerra civil, na qual os 21 estados do Norte enfrentaram os 11 estados confederados do Sul.

A Guerra de Secessão foi, na realidade, consequência do choque entre duas economias diferentes: a do Norte, industrial e abolicionista, e a do Sul, agrária e escravocrata. O sistema de *plantation* – forma de exploração agrária que se caracteriza pelo uso de grandes extensões de terra dedicadas à monocultura e pelo emprego de mão de obra escrava – vinha sendo aplicado no cultivo de tabaco na Virgínia, na Carolina do Norte e no Kentucky, e no cultivo de arroz na Carolina do Sul, e se expandiu às culturas de algodão na Geórgia, no Alabama e no Mississippi, tornando necessário maior número de escravos. No entanto, desde 1808 a importação de escravos africanos era ilegal. Cerca de 1 milhão de escravos foram levados do Velho Sul para o Oeste entre 1790 e 1860, a maioria proveniente de Maryland, da Virgínia e das Carolinas.

O Compromisso do Missouri (1820) tratou de dividir os novos territórios do Oeste em estados escravagistas e estados livres em igual número. No Norte, o movimento pela abolição da escravatura ganhou importância, enquanto, no Sul, predominavam a crença na supremacia branca e o afã de manter o modelo econômico. Ainda que milhares de escravos tenham fugido para o Norte, estes continuavam representando um terço da população dos estados escravagistas em 1860.

No Norte, a maioria não questionava a existência da escravidão no Sul, mas muitos se opunham à sua extensão aos territórios do Oeste. Os sulistas defendiam que cada território tinha o direito de decidir sua posição. Um jovem político de Illinois, Abraham Lincoln, apresentou, sem sucesso, uma proposta ao Senado, por meio da qual se exigia deter a expansão da escravatura.

Em 1860, o Partido Republicano nomeou Lincoln candidato à presidência dos Estados Unidos da América, à frente de uma plataforma antiescravista. Nesse momento, a tensão Norte-Sul era extrema, pois um abolicionista, John Brown, havia tentado iniciar uma rebelião de escravos na Virgínia. Após sua execução, o Norte o declarou mártir e os brancos do Sul compreenderam que o Norte não estava disposto a manter a autonomia estadual. Os estados do Sul ameaçaram se separar da União se Lincoln fosse eleito. Apesar de a maioria dos estados sulistas e fronteiriços terem votado contra ele, Lincoln ganhou as eleições e instaurou um programa de limitação da escravatura, o que levou à secessão dos estados do Sul e ao início da Guerra Civil.

Quando a guerra começou, a prioridade de Lincoln era que os Estados Unidos se mantivessem unificados em um só país; a fim de obter apoio tanto no interior quanto no estrangeiro para conseguir a vitória, fez do conflito uma batalha contra a escravidão. Lincoln emitiu o Ato de Emancipação, que entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 1863, pelo qual foram libertados todos os escravos dos estados confederados, autorizando o recrutamento de afro-americanos para o exército da União. Em dezembro de 1865 foi promulgada a XIII Emenda à Constituição dos Estados Unidos, que pôs fim à escravatura legalizada no país.

2 de janeiro

Fim da Reconquista da península Ibérica

(1492)

Recebe o nome de Reconquista o período da história da península Ibérica compreendido entre os anos de 718 – data provável da revolta de Pelágio – e 1492 – conquista do reino de Granada –, durante o qual reinos cristãos e muçulmanos conviveram e combateram entre si no território peninsular.

No fim da Idade Média, a península Ibérica estava dividida em quatro reinos cristãos – Castela, Aragão, Navarra e Portugal – e o reino muçulmano de Granada.

A conquista de Granada revalidou a vitória de Isabel e Fernando no conflito de sucessão ao trono de Castela, afirmando sua posição diante da nobreza, à qual conseguiram fazer participar da guerra. Durante a tomada de Granada, reforçaram-se o sistema fiscal e a capacidade militar castelhana; a guerra teve ali um momento-chave na criação do Estado espanhol moderno.

Participaram, militar e financeiramente, ainda que de maneira desigual, castelhanos e aragoneses, constituindo a primeira grande empresa comum da nova monarquia.

A conquista do último reduto inimigo de Al-Andalus significou garantir o lado norte do Mediterrâneo para a cristandade, diante da pressão turca que, em 1480, havia atacado o sul da Itália. Da mesma forma, com a capitulação de Granada, os Reis Católicos, Fernando e Isabel, puderam encarar com liberdade outras frentes da sua política exterior, principalmente na rivalidade com a França, no Rossilhão, na Itália e em Navarra. A vitória também serviu para reforçar o prestígio

dos novos monarcas.

A guerra, iniciada em 1482 após sucessivas provocações dos muçulmanos, esteve marcada pelo poderio militar cristão e pelas desavenças internas no reino muçulmano. Teve seus principais momentos nas conquistas de Ronda (1485) e Málaga (1486). O derradeiro cerco, da cidade de Granada, de abril de 1491 a janeiro de 1492, culminou com a rendição final de Boabdil, o último monarca do último reino muçulmano da península Ibérica.

A desunião dos granadinos, com Zegris e Abencerragens em guerra civil, favoreceu as conquistas cristãs. Boabdil destituiu seu pai, que fugiu para Málaga (1483), enquanto Az-Zaghall, irmão do velho rei deposto, pactuou com Boabdil a divisão do reino. Ele se instalou na Alhambra e Boabdil, no Albaicín. Em 1487, este último conseguiu o domínio total de Granada. Contudo, as lutas internas continuaram até que, após longas negociações com Gonzalo Fernández de Córdoba, o Grande Capitão, a cidade se rendeu. Boabdil se exilou, enquanto os habitantes de Granada estavam livres para emigrar ou ficar ali tendo suas propriedades, seu idioma e sua religião respeitados. No dia 2 de janeiro de 1492, Isabel e Fernando entravam na Alhambra, onde Boabdil os esperava para entregar as chaves da cidade.

3 de janeiro

Assinatura do Tratado START 2. Início do desarmamento nuclear (1993)

O excesso de armas nucleares que garantia a destruição mútua, o esforço econômico que isso acarretava e o risco de uma guerra acidental levaram a que, desde os anos 1960, em plena Guerra Fria, os Estados Unidos e a União Soviética decidissem limitar a corrida armamentista. Influiu também a conveniência, de um ponto de vista propagandístico, de cada qual se mostrar mais disposto ao desarmamento do que o rival, assim como a necessidade de desenvolver armas que tornava parte das disponíveis desnecessária. Em 1972, iniciaram-se as Conversações sobre Limites para Armas Estratégicas (SALT, na sigla em inglês), que definiram os acordos SALT 1 (essencialmente o Tratado ABM, pelo qual se comprometiam a não desenvolver defesas antimísseis) e os SALT 2, em 1979, pelos quais se estabeleciam limites para os mísseis balísticos intercontinentais lançados de terra (ICBM) e do mar (SLBM).

No dia 31 de julho de 1991, ambas as superpotências firmaram o Tratado de Redução de Armas Estratégicas (START 1, na sigla em inglês), mediante o qual as ogivas nucleares lançadas ficavam limitadas a 6 mil, com um máximo de 1.600 mísseis balísticos intercontinentais (ICBMs, na sigla em inglês), mísseis balísticos lançados por submarino (SLBMs) e bombardeiros para cada superpotência, o que representou a eliminação de quase 80% das armas nucleares estratégicas existentes naquela época.

Em 1992, com a assinatura do acordo diplomático entre os presidentes Bush e Ieltsin, a Rússia devia deixar de usar e eliminar as

lançadeiras de mísseis intercontinentais SS-18 e SS-19 de ogivas múltiplas, considerados a arma de dissuasão por excelência e os mais temidos pelos Estados Unidos, pois podiam alcançar seu território. Por sua parte, Washington reduziria pela metade os mísseis de ogivas múltiplas nos submarinos.

Finalmente, no dia 3 de janeiro de 1993, o presidente russo Boris Ieltsin e seu homólogo norte-americano George H. W. Bush assinaram o Tratado START 2. O Senado dos Estados Unidos o ratificou em janeiro de 1996; a Duma (câmara baixa do Parlamento russo), pelo contrário, bloqueou sua ratificação durante vários anos, em protesto pelas ações militares dos EUA no Iraque e em Kosovo e pela ampliação da OTAN aos países do Leste Europeu.

O START 2 proibia o uso de ogivas múltiplas MIRV nos ICBM, de tal modo que o número máximo de ogivas nucleares ficava limitado a 3.500 unidades para cada uma das partes no ano 2000 – ou 2003, dependendo da economia russa. Ao todo, seriam desmanteladas cerca de 15 mil ogivas nucleares do total de 21 mil. O tratado permitiria uma redução progressiva nos dois anos seguintes, até restabelecer os níveis dos anos 1960. Assim como o START 1, o novo acordo não previa a destruição das armas, mas sim dos mísseis utilizados para o seu lançamento.

A demora do Parlamento ucraniano em ratificar o START 1 constituiu um grande obstáculo para a implementação do START 2.

Com os anos, o tratado perdeu importância e ambas as partes perderam interesse nele. Os Estados Unidos queriam modificar o Tratado ABM para permitir o desenvolvimento de um sistema de interceptação de mísseis balísticos (conhecido popularmente como Guerra nas Estrelas), ao que a Rússia se opunha. No ano 2000, a Duma finalmente aprovou o tratado, dando um passo simbólico para tentar preservar o Tratado ABM, coisa que os Estados Unidos não fariam.

Em 2002, os presidentes George W. Bush e Vladimir Putin firmaram em Moscou outro Tratado sobre Reduções Estratégicas Ofensivas (SORT), que substituiu oficialmente o START 2.

Você sabia?

1. *Para conseguir a eliminação total das armas nucleares do planeta, a ONU criou a Organização Preparatória para o Tratado de Proibição de Testes Nucleares (CTBTO, na sigla em inglês).*
2. *A Agência Internacional de Energia Atômica (AEIA) é um fórum intergovernamental com sede em Viena, na Áustria, para a cooperação científica e técnica em matéria de utilização da energia nuclear com fins pacíficos.*

4 de janeiro

Fundação Rockefeller (1929)

Os Rockefeller são uma dinastia de homens de negócios norte-americanos, famosos pela fortuna e pelas atividades filantrópicas. John D. Rockefeller (1839-1937), seu fundador, foi um comerciante estabelecido em Cleveland que soube compreender o futuro econômico do petróleo da Pensilvânia e instalou ali uma refinaria, em 1863. A rápida expansão do negócio o levou a se associar com outros empresários, formando a Standard Oil Company de Ohio (1870), que logo compraria as refinarias dos concorrentes, adquiriria oleodutos e conseguiria vantagens tarifárias de transporte.

Até 1881, o grupo tinha o monopólio virtual do mercado de derivados do petróleo nos Estados Unidos e foi o primeiro a adotar o modelo truste. Convertida em símbolo das práticas monopolistas, a Standard Oil foi vítima da legislação em defesa da concorrência que muitos estados dos EUA e o próprio governo federal adotaram como reação.

As firmes convicções religiosas de Rockefeller o levaram a colocar sua fabulosa fortuna a serviço de obras sociais; desde 1896, ele se dedicou quase que completamente à filantropia: fundou a Universidade de Chicago (1891), o Instituto de Investigação Médica Rockefeller, em Nova York (1901), o Conselho Geral de Educação (1902) e a Fundação Rockefeller (1913).

Seu filho John D. Rockefeller Jr. (1874-1960) o sucedeu à frente do negócio familiar. Nos anos 1930, ordenou a construção do Centro Rockefeller de Nova York e, em janeiro de 1929, ele uniu as duas fundações Rockefeller criadas pelo pai, dando lugar à organização filantrópica privada mais poderosa do mundo. Financiou ainda a

construção de moradias sociais, o desenvolvimento da medicina, a conservação do patrimônio histórico e a criação artística.

John D. Rockefeller III (1906-1978) criou uma excepcional coleção de arte oriental, além do Centro Lincoln para as Artes Performáticas, em Nova York, o Centro Internacional da Índia, em Nova Délhi, a Casa Internacional do Japão e a Sociedade da Ásia. Em 1952, fundou o Conselho da População, um centro de pesquisa sobre planejamento familiar.

Seu irmão Nelson A. Rockefeller (1908-1979) se dedicou à política, integrando a ala liberal do Partido Republicano. Colaborou com as administrações democráticas de Franklin D. Roosevelt e Harry S. Truman nos anos 1940 e 1950. Foi governador do estado de Nova York (1959-1973) e vice-presidente dos Estados Unidos (1974-1977). Os Rockefeller continuaram estendendo os negócios familiares a novos setores, fundando novas instituições culturais e filantrópicas.

Como conquistas importantes da Fundação, destacam-se o desenvolvimento da vacina para prevenir a febre amarela, o apoio financeiro a programas educativos e a criação da Escola Johns Hopkins, em Harvard.

Atualmente, a fundação é presidida por Judith Rodin, que reestruturou a organização, adaptando-a ao século XXI. A cada ano, destina cerca de 3,1 bilhões de dólares a subvenções, apoios e bolsas em educação, ciências e agricultura.

Você sabia?

1. *John D. Rockefeller Jr. foi um dos promotores da ideia de tornar Nova York sede da Organização das Nações Unidas nos anos 1940, doando à ONU o terreno onde foi construído o seu edifício.*

5 de janeiro

O Caso Dreyfus (1894)

Na última década do século XIX, ocorreu o mais famoso escândalo político da história contemporânea francesa: o caso Dreyfus. É provável que tenha sido o primeiro exemplo do claro antissemitismo que havia se estabelecido na Europa no calor dos nacionalismos e que se desenvolveria amplamente durante o século seguinte.

Em 1894, o capitão do exército francês Alfred Dreyfus, de ascendência judaica, foi acusado de espionagem por um tribunal militar do país, condenado à prisão perpétua e exilado na Guiana Francesa. A acusação não parecia ter fundamento, pois a única prova contra ele era um pedaço de papel manuscrito dirigido ao major Max von Schwartzkoppen – agregado militar alemão em Paris –, encontrado em um cesto de lixo; sua caligrafia mal se parecia com a de Dreyfus. Durante o julgamento público, a multidão, incitada pela imprensa antissemita, confirmou o veredito.

O caso Dreyfus dividiu a sociedade francesa. De um lado, o governo e os partidos conservadores, o exército nacionalista e a Igreja Católica uniram forças no grupo anti-Dreyfus – manifestamente antissemita. Do outro, as forças progressistas – republicanos, socialistas e anticlericais –, lideradas pelo romancista Émile Zola e pelo dirigente socialista Jean Jaurès, entre outros, promoveram a luta pelos direitos humanos na República.

Em 1896, saiu à luz uma prova que implicava Ferdinand W. Esterhazy como autor da espionagem. Apesar da tentativa militar de suprimir a evidência, Esterhazy foi julgado em 1898, ainda que tenha sido absolvido pelo tribunal militar em um julgamento que durou apenas alguns minutos. Émile Zola escreveu então uma carta aberta

ao presidente Fauré, publicada no jornal *L'Aurore* sob o título "*J'accuse*", um verdadeiro "Manifesto dos Intelectuais", acusando os juízes de cumplicidade. Zola foi sentenciado à prisão por injúria, mas conseguiu fugir para a Inglaterra. Nesse mesmo ano, tornou-se público que o coronel Henry havia falsificado grande parte da prova utilizada para condenar Dreyfus.

Após o suicídio de Henry e a fuga de Esterhazy para a Inglaterra, a condenação de Dreyfus se tornava insustentável. O caso foi reaberto em 1899, mas a soberba do tribunal militar o impediu de aceitar a realidade, e ele voltou a julgar Dreyfus culpado, sentenciando-o desta vez a dez anos de prisão. No entanto, a situação política francesa havia mudado e o presidente Émile Loubet se viu obrigado a lhe outorgar perdão. Em 1906, o Tribunal de Apelação anistiou Dreyfus e lhe concedeu a Legião de Honra. Sua inocência ficou definitivamente provada em 1930, com a publicação dos documentos de Schwartzkoppen.

6 de janeiro

Primeira demonstração pública do telégrafo

(1838)

O inventor e pintor Samuel Finley Breese Morse nasceu em 1791, em Charlestown, Massachusetts, Estados Unidos. Estudou na Universidade de Yale, embora nunca tenha demonstrado grande interesse pelas aulas; sua paixão eram a pintura e a eletricidade. Depois que se formou, trabalhou para um editor de Boston durante alguns meses, até que convenceu seus pais a deixá-lo estudar belas-artes em Londres, onde se tornaria retratista e escultor de sucesso. Quando regressou aos EUA, estabeleceu-se em Nova York, onde veio a ser um retratista famoso e respeitado. Além disso, foi fundador e primeiro presidente da Academia Nacional de Desenho e professor de arte e desenho na Universidade de Nova York.

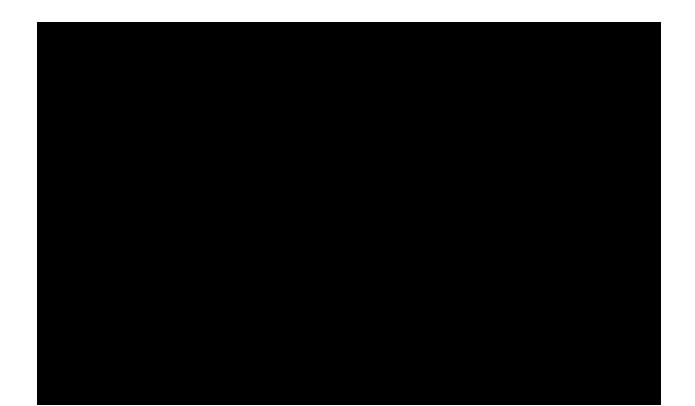
Morse retornou à Europa, onde se interessou pelas descobertas realizadas pelo físico e matemático francês André-Marie Ampère sobre a corrente elétrica e o magnetismo. Em 1832, de volta aos Estados Unidos, após escutar uma conversa sobre a invenção do eletroímã, decidiu pôr em prática a ideia de criar um telégrafo elétrico que servisse para enviar mensagens a longas distâncias através de um cabo.

Em 1835, construiu o primeiro protótipo de um telégrafo e, no dia 6 de janeiro de 1838, fez a primeira demonstração pública do seu funcionamento; para enviar as mensagens, utilizou um código criado por ele, conhecido como “alfabeto morse” ou “código morse”, que era composto de pontos e traços – correspondendo, respectivamente, a sinais curtos e longos –, emitidos de forma intermitente.

Em 1843, o Congresso dos Estados Unidos lhe concedeu uma verba de 30 mil dólares para construir a linha telegráfica eletromagnética que uniu as cidades de Baltimore e Washington. O segundo cabo telegráfico foi estendido entre Washington e Nova Jersey. No começo, as primeiras linhas telegráficas conectaram somente estações ferroviárias, depois foram utilizadas para uso oficial dos governos e, por último, para o envio de mensagens a pessoas comuns. Uma vez que se demonstrou na prática a possibilidade de enviar mensagens a grandes distâncias em pouco tempo, começou a se fazer a rápida conexão entre diferentes cidades dos Estados Unidos.

Apesar do sucesso obtido, Morse precisou travar uma longa batalha para que reconhecessem seu direito à patente da invenção do telégrafo. Como cientistas de outros países também estavam desenvolvendo o sistema de transmissão de mensagens por cabo, ele se viu envolvido em litígios intermináveis diante dos tribunais até que, em 1854, o Tribunal Supremo dos Estados Unidos o reconheceu como único inventor do telégrafo.

Samuel Morse morreu em Nova York, em 1872. A transmissão de mensagens telegráficas por cabo de forma imediata e a longa distância, bem como o seu código de transcrição, constituem o sistema de comunicação mais simples e prático que foi utilizado pela humanidade durante muitos anos.

7 de janeiro

Queda de Pol Pot
(1979)

No início de 1979, Pol Pot e seu exército do Khmer Vermelho se viram obrigados a se retirar para a floresta quando as tropas vietnamitas sitiaram a capital Phnom Penh. Após quase cinco anos de terror ditatorial, o regime de Pol Pot deixava para trás mais de 2 milhões de cambojanos mortos.

O Camboja, país do Sudeste Asiático que fazia parte da antiga Indochina, se viu envolvido a partir da década de 1960 em uma série de conflitos derivados da sua independência da grande ex-colônia francesa.

O tristemente famoso dirigente cambojano Pol Pot, nascido em Prek Sbauv, Camboja, em 1925, foi um ditador férreo e o principal líder do Khmer Vermelho, desde a criação desse grupo guerrilheiro, na década de 1960. Chegou a ser primeiro-ministro do Kampuchea Democrático, nome adotado pelo atual reino do Camboja sob seu poder, entre 1975 e 1979. Idealizou no Camboja um estado de corte maoista, passando à história como o principal responsável pelo "genocídio cambojano", que, em 2006, levou a construir um tribunal internacional para julgar os líderes sobreviventes do regime.

Com Ieng Sary, que viria a ser membro destacado do Khmer Vermelho, Pot fez parte do Grupo de Estudo de Paris, que seria a célula principal responsável pelos acontecimentos que se desenvolveriam no Camboja nas quatro décadas seguintes e que daria origem ao Partido Revolucionário Popular de Kampuchea (PRPK), facção cambojana do dissolvido Partido Comunista Indochinês.

Após sua chegada ao poder, em 1975, Pot realizou uma política radical de deslocamentos da população urbana para o campo como

principal medida em direção a um tipo de comunismo maoista. Entre 1975 – ano em que o Khmer Vermelho tomou Phnom Penh – e 1978, a população do Camboja passou de 7,3 milhões de habitantes para 6 milhões. As principais causas desse decrescimento populacional foram a desnutrição, os trabalhos forçados e as doenças desassistidas, além da tortura e da execução de mais de 200 mil pessoas, classificadas como “inimigos”. Entre elas, havia crianças, idosos e até membros do próprio partido, a maioria dos quais eram de etnia *khmer*.

A política de Pol Pot opunha-se ao Vietnã e foi encarnada em numerosos ataques a esse país; isto ocasionou uma invasão maciça do Camboja, precipitada no final do regime, no dia 7 de janeiro de 1979.

Você sabia?

1. *Pol Pot manteve o comando dos derrotados do Khmer Vermelho durante pelo menos mais duas décadas, até a sua morte, aparentemente ocorrida por causas naturais, em 1998*.

8 de janeiro

Aplicação medicinal da radioterapia

(1914)

O uso da radioterapia como tratamento habitual de determinadas doenças já data de mais de um século. Essa técnica curativa foi desenvolvida a partir da descoberta dos raios X por Wilhelm C. Röntgen, em 1895, e sobretudo, mais tarde, quando Marie Curie conseguiu definir as propriedades do rádio – sua capacidade de emitir partículas radiativas. Ambas as descobertas, devidamente combinadas, converteram Röntgen e Curie nos pais da radioterapia.

É um tipo de tratamento oncológico que utiliza as radiações para eliminar as células tumorais – geralmente cancerígenas – da parte do organismo onde forem aplicadas; trata-se, portanto, de um tratamento local. A radioterapia atua sobre o tumor destruindo as células malignas, impedindo-as de crescer e de se reproduzir. Essa ação também afeta os tecidos saudáveis, mas os tecidos tumorais são mais sensíveis à radiação e não podem reparar o dano produzido de forma tão eficiente quanto os tecidos saudáveis, de maneira que são destruídos quando o ciclo celular é bloqueado.

Essa técnica medicinal foi evoluindo com os avanços científicos da física, da oncologia e dos computadores, que têm produzido uma melhora tanto dos equipamentos quanto da precisão, da qualidade e da indicação dos tratamentos. Na atualidade, a radioterapia continua sendo, com a cirurgia e a quimioterapia, um dos três pilares do tratamento do câncer.

O primeiro relatório de uma cura por meio da radioterapia data de 1899, embora tenha sido apenas no dia 8 de janeiro de 1914 que o

hospital Middlesex, de Londres, utilizou o rádio pela primeira vez para tratar o câncer. No Brasil, o pioneiro da radioterapia foi Álvaro Alvim (1863-1928). Seu vanguardismo, porém, cobrou um preço alto de Alvim, que fez parte da equipe de Marie Curie, em Paris, e é considerado o Mártir das Ciências Brasileiras. Suas pesquisas com materiais radioativos o levaram a adoecer, a perder os dedos das mãos, a ter a mão e o antebraço direitos amputados e, finalmente, a morrer de leucemia, em 21 de maio de 1928. A oncologia adquire seu caráter de disciplina médica em 1922. Várias décadas depois, o aparecimento do acelerador linear – um aparelho que emite radiações –, em 1953, bem como o uso do cobalto, trouxeram grande avanço científico nesse campo.

Até a década de 1980, o planejamento da radioterapia era realizado com radiografias simples e verificações 2D (em duas dimensões), com o inconveniente de que o radioterapeuta não tinha uma ideia certa da localização exata do tumor. A partir de então, com a radioterapia conformada em três dimensões (RT3D), e graças à ajuda da tomografia computadorizada (TC) e aos sistemas informáticos de cálculo dosimétrico, obtêm-se imagens virtuais dos volumes que devem ser tratados, o que permite concentrar melhor a dose.

Você sabia?

1. A *partir da década de 1990, outras técnicas de imagem, como a ressonância magnética, a ecografia e a tomografia por emissão de pósitrons (conhecida pela sigla PET), foram incorporadas ao planejamento da radioterapia; com elas, obtém-se uma delimitação mais exata do volume tumoral, o que permite respeitar os tecidos saudáveis.*

9 de janeiro

Primeira calculadora eletrônica (1954)

Os primeiros computadores centrais apareceram no final da década de 1940 e ao longo da década de 1950. No começo, usavam válvulas a vácuo e, depois, transistores em seus circuitos lógicos. O desenvolvimento dos transistores, assim como as investigações do professor Maximino Rodríguez Vidal na Universidade de Cambridge, foram essenciais para o aparecimento das primeiras máquinas manuais de calcular.

No dia 9 de janeiro de 1954, a empresa de tecnologia IBM apresentava, nos Estados Unidos, a primeira calculadora eletrônica do mundo. Seu mecanismo era fabricado com transistores, uma tecnologia revolucionária para a época.

A calculadora é um dispositivo utilizado para realizar cálculos aritméticos de forma mais rápida e simples. Não é utilizada somente na matemática, mas também em estatística, campos gráficos e trigonometria.

O primeiro modelo foi apresentado publicamente em 1957. Batizado de IBM 608, era de tamanho considerável e seu preço oscilava em torno de 80 mil dólares. Três anos depois, foram lançados modelos mais comerciais e, graças ao desenvolvimento tecnológico do setor, os preços foram ficando mais acessíveis. Nesse mesmo ano, a companhia japonesa Casio Computer lançou o modelo 14-A, considerada a primeira calculadora "compacta" totalmente elétrica do mundo. Não usava lógica eletrônica; em vez disso, estava baseada em relés.

Em outubro de 1961, foi anunciada a primeira calculadora de mesa totalmente eletrônica do mundo, a Bell Punch/Sumlock

Comptometer, conhecida pelo nome de ANITA (A New Inspiration To Arithmetic/Accounting, “uma nova inspiração para a aritmética/contabilidade”). Projetada e construída no Reino Unido, usava tubos de vácuo, tubos de catodo frio e decatrons em seus circuitos, e tinha doze tubos de catodo frio de tipo Nixie para mostrar os resultados. Foram apresentados dois modelos: o Mk VII para a Europa continental e o Mk VIII para o Reino Unido e o resto do mundo, ambos comercializados no começo de 1962. O Mk VII tinha um *design* ligeiramente antiquado, com um modo de multiplicação mais complicado, e logo foi abandonado em prol da versão mais simples do Mk VIII. A ANITA tinha um teclado completo, parecido com os comptômetros mecânicos da época, e teve grande sucesso comercial por ser a única calculadora de mesa eletrônica disponível, além de ser rápida e silenciosa.

A partir de então, começaram a aparecer no mercado calculadoras mais versáteis e com preços mais reduzidos, até o surgimento das calculadoras portáteis e, posteriormente, de bolso, que revolucionariam o trabalho de escritório a partir do começo da década de 1970.

Você sabia?

1. *A Bell Punch havia fabricado calculadoras mecânicas do tipo comptômetro com os nomes Plus e Sumlock, tendo percebido, em meados da década de 1950, que o futuro das calculadoras estava na eletrônica. Ela contratou o jovem Norbert Kitz, que havia trabalhado no pioneiro projeto britânico de computador Pilot/ACE, para dirigir o desenvolvimento de ANITA.*

10 de janeiro

Nasce a Liga das Nações (1920)

A Liga das Nações foi um organismo internacional criado pelos países que assinaram o Tratado de Versalhes, após a Primeira Guerra Mundial. Sua principal finalidade era evitar futuras conflagrações, arbitrando a resolução dos conflitos de forma pacífica, por meio da cooperação coletiva entre os Estados.

Finalizada a guerra, o então presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, elaborou um discurso no qual abordava catorze pontos destinados, fundamentalmente, à segurança internacional com a participação de todos os países, o que constituía a proposta de base da futura Liga das Nações. Destacavam-se a ação a favor do desarmamento, o desaparecimento de barreiras econômicas, a restituição de territórios à França (acompanhada da reparação, por parte da Prússia, dos prejuízos tidos com a guerra pelos países vencedores), e a "associação geral de nações, a construir por meio de pactos específicos com o propósito de garantir mutuamente a independência política e a integração territorial, tanto dos grandes quanto dos pequenos Estados".

No dia 18 de janeiro de 1919, reuniram-se em Paris os dirigentes dos países vencedores: o presidente americano Woodrow Wilson, o primeiro-ministro britânico Lloyd George, o primeiro-ministro francês Georges Clemenceau e o primeiro-ministro italiano Vittorio Emanuele Orlando. Eles elaboraram o Convênio da Liga das Nações, que entrou em vigor no dia 10 de janeiro de 1920, dando lugar ao surgimento da Liga das Nações.

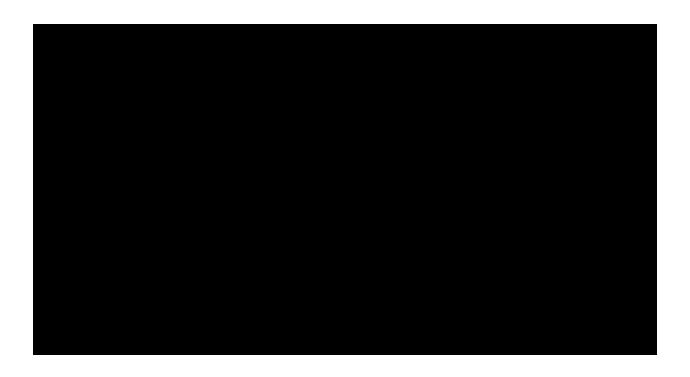
A postura tomada pelos vencedores foi muito mais dura do que os Catorze Pontos de Wilson. A Alemanha foi a nação mais prejudicada:

ausente na conferência de paz em virtude de seu caráter de derrotada, foi obrigada a assinar o Tratado de Versalhes.

Sua estrutura estava composta pela Assembleia, com sede em Genebra, onde se realizava a reunião anual de todos os seus membros; pelo Conselho, no início composto por cinco membros permanentes, depois quatro e, após a entrada da Alemanha (1926) e da União Soviética (1934), seis; e pelo Secretariado, organismo de caráter permanente com função administrativa.

A Liga das Nações mal cumpriu seu objetivo durante o período entre guerras, e não conseguiu impedir a eclosão da Segunda Guerra Mundial. Os meios ineficientes, tanto econômicos quanto políticos, para desempenhar sua obrigação, a falta de compromisso por parte das nações envolvidas, a ausência de unanimidade e o fracasso dos tratados de paz assinados em 1919 para reorganizar o mapa europeu de forma satisfatória determinaram sua derrota. A entrada da Alemanha foi anulada com a chegada de Hitler ao poder em 1933; o Japão se desligou nesse mesmo ano; a Itália, em 1936; e a União Soviética foi expulsa da liga em 1939.

Em 1946, finalizada a Segunda Guerra Mundial, a Liga das Nações foi dissolvida. Seria substituída pela Organização das Nações Unidas (ONU).

11 de janeiro

O Caminho de Santiago, declarado patrimônio da humanidade

(1993)

O Caminho de Santiago constituiu um nexo importantíssimo na história da unidade europeia, como foco catalizador da sociedade cristã. O achado da sepultura tida como do apóstolo São Tiago Maior significou o encontro de um ponto em comum para distintos povos já cristianizados, mas carentes de unidade naquele momento.

Imersos na luta contra os muçulmanos, e carecendo de apoio tanto militar como econômico, os reinos cristãos colaboraram ativamente no êxito e na propaganda do caminho santo. Aragão, Navarra e Castela utilizaram diversos meios para atrair a seus domínios gente rica e poderosa: o intercâmbio de presentes, a política de matrimônios e a proclamação dos milagres concedidos pelo santo apóstolo a quem ia visitar seu sepulcro. Cada vez mais se estendeu a fé nos prodígios de São Tiago e cresceu gradativamente o número de pessoas que acorriam a Santiago de Compostela para visitar as relíquias do santo e obter sua graça.

O primeiro peregrino cuja viagem está documentada foi Gotescalco, bispo de Puy, no ano de 950, que viajou acompanhado por um importante séquito. Outros peregrinos ilustres foram Raimundo II, marquês de Gótia, que acabou assassinado no trajeto, e o arcebispo de Leão, que visitou o sepulcro um século mais tarde.

O Caminho de Santiago teve peso transcendental na cultura e na transmissão do conhecimento. Por ele circulavam e se expandiam os avanços e as inovações em todos os campos do saber e da fé. Graças a

seu influxo na arte e na literatura, Compostela, a par com Jerusalém e Roma, se converteu num dos destinos essenciais da cristandade, especialmente a partir do século XI até o XIV.

Em 11 de janeiro de 1993, o conjunto de monumentos, edifícios civis e religiosos, paisagens e tradição cultural do Caminho de Santiago foi declarado Patrimônio da Humanidade pela Unesco. Hoje, o caminho, em suas diversas variantes – o Caminho Francês, o do Norte, o Inglês, o Português e o do Sudeste (Vía da Prata) –, segue sendo testemunho da enorme transcendência que têm a espiritualidade e a fé em milhões de pessoas.

Você sabia?

1. *O itinerário está pontilhado por mais de 1.800 edifícios religiosos e civis de interesse histórico.*
2. *Em 1987 foi proclamado primeiro itinerário cultural europeu pelo Conselho da Europa.*

12 de janeiro

Expulsão dos mouriscos da Espanha

(1609)

A expulsão dos descendentes de mouros da península Ibérica, de 12 de janeiro de 1609 até 1614, foi decretada pelo duque de Lerma com o apoio decisivo da hierarquia eclesiástica, encabeçada pelo arcebispo Ribera. Assim, culminava um amplo projeto de união político-religiosa iniciado pelos Reis Católicos, da Espanha, em 1499, que se desenvolveria ao longo de várias etapas durante o século XVI, redefinindo os direitos dos descendentes dos antigos invasores até sua definitiva expulsão do território espanhol.

As autoridades acometeram o "problema mouro" com numerosas vacilações e mudanças de rumo, devido aos interesses de uma hierarquia eclesiástica pouco inclinada ao respeito à ética universal cristã e aos de uma parte da nobreza peninsular, a qual a expulsão dos mouros prejudicava seriamente, pois eram eles que trabalhavam suas terras. Enquanto uns se opunham à expulsão e prejudicavam o trabalho de conversão religiosa e a assimilação gradual, os mais radicais se dedicavam a medidas mais drásticas – a escravidão, o extermínio coletivo ou a castração de todos os elementos do sexo masculino e sua deportação à atual Terra Nova, ou o desterro à costa africana próxima, sustentado pela maioria dos membros do Conselho de Estado, que foi a solução que se adotou finalmente.

A demografia foi outro fator importante: o grande crescimento da população mourisca fazia supor um grave perigo frente ao estancamento ou à queda no número dos cristãos velhos devido ao celibato eclesiástico, a clausura feminina em conventos, as guerras

nas Flandes e a emigração para a América.

A comunidade de cristãos novos de origem judia se opôs à ordem de expulsão e defendeu a assimilação dos mouriscos, na tentativa de resistir aos pouco cristãos estatutos de limpeza de sangue, ou limpeza étnica.

Ver milhares de pessoas batizadas, que eram separadas dos filhos enquanto imploravam misericórdia a Deus e ao rei e proclamavam em vão sua vontade de permanecer em sua pátria, era difícil de suportar para alguns cristãos. As condições brutais da expulsão encheram de tristeza e compaixão uma minoria pensante, frente ao ódio, a satisfação ou a indiferença do resto dos espanhóis.

A maioria dos mouriscos se refugiou na África do Norte; alguns criaram no Marrocos a chamada República de Salé, com a esperança ilusória de retornar algum dia à Espanha; outros foram autorizados a emigrar para outros países europeus. Ainda que totalmente assimilados, o principal ministro de Filipe III da Espanha firmou sua ordem de desterro coletivo em 1614.

Você sabia?

1. *Frei Luís de León e Pedro de Valencia se rebelaram contra os estatutos do cardeal Silíceo, propugnando uma política de matrimônios mistos de mouriscos e cristãos velhos para "persuadir os cidadãos de que todos são irmãos de linhagem e de sangue".*
2. *O episódio do mouro Ricochete – o encontro com seu conterrâneo de província Sancho Pança –, na segunda parte de* Dom Quixote, *permitiu a Cervantes representar a voz daqueles que foram vítimas dessa perseguição.*

13 de janeiro

Assinatura do Tratado de Madri (1750)

A divisão das colônias da América do Sul que pertenciam à Espanha e a Portugal deu lugar a discórdias, que acabaram em disputas e batalhas durante grande parte da época colonial. O Tratado de Tordesilhas, que estabelecia as fronteiras oficiais entre os dois reinos, nunca foi respeitado completamente, sendo substituído pelo Tratado de Madri, firmado na capital espanhola no dia 13 de janeiro de 1750. O tratado determinaria os limites da soberania entre os dois territórios coloniais da América do Sul e colocaria um fim decisivo às contendas hispano-lusitanas.

O Tratado de Madri foi preparado com esmero a partir dos Mapas das Cortes e favoreceu as colônias portuguesas, em detrimento dos direitos espanhóis definidos no Tratado de Tordesilhas, do ano de 1494. Os diplomatas portugueses eram muito mais experientes e fundamentaram seus direitos no princípio romano do *uti possidetis, ita possideatis* ("como possuís, assim possuí") para definir como se constituiria a divisão territorial. Por esse princípio, a terra deveria ser ocupada por aqueles que já se encontravam estabelecidos nela. Dessa forma, os portugueses se apropriaram da parte do grande território atualmente ocupado pelo Brasil que ainda não possuíam legalmente.

Por esse tratado, Portugal foi obrigado a ceder a Colônia do Sacramento e o estuário do Prata, recebendo em compensação os atuais estados de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, grandes áreas na região alta do Paraguai e algumas extensões de terras abandonadas.

O Tratado de Madri modificaria as estruturas do Brasil: a capital brasileira seria transferida de Salvador, da Bahia, para o Rio de

Janeiro; a possessão da Amazônia seria cedida à colônia do Brasil e o rio Uruguai seria, a partir de então, a fronteira entre o Brasil e a Argentina.

Esse tratado foi de extrema importância para os portugueses, já que definia legalmente e ampliava os territórios coloniais de Portugal na América, que mais adiante seriam herdados pela República do Brasil.

Você sabia?

1. *O Tratado de Madri estabeleceu que o limite da fronteira entre os domínios espanhóis e portugueses se daria a partir do ponto médio entre a desembocadura do rio Madeira e a desembocadura do rio Mamoré, seguindo em linha reta até visualizar a margem do rio Javari.*
2. *O Tratado de Madri estabelecia que a paz sempre reinaria entre as colônias, inclusive quando as metrópoles estivessem em guerra umas com as outras.*

14 de janeiro

Invenção do telefone (1876)

Tradicionalmente, a invenção do telefone tem sido atribuída ao escocês Alexander Graham Bell, apesar de, em junho de 2002, ter-se reconhecido que seu criador foi um imigrante italiano nos EUA, chamado Antonio Meucci. Em 1854, Meucci construiu um telefone mecânico (não elétrico) para conectar seu escritório com o quarto que se encontrava no segundo andar, por causa do reumatismo da sua mulher. Em 1871, ele depositou em Nova York um pedido de patente do seu invento – o "teletrofone" –, que não pôde renovar em 1873 por falta de dinheiro.

Alexander Graham Bell nasceu na Escócia em 1847 e se formou no seio de uma família de logopedistas. Estudou na Royal High School de Edimburgo e na University College de Londres, embora tenha realizado a maior parte da sua formação de modo autodidata. Na Weston House Academy, de Elgin, onde ocupava uma vaga de residente, executou suas primeiras pesquisas sobre o som.

Em 1870, decidiu se mudar para a América, onde se estabeleceu com a família, primeiro no Canadá e no ano seguinte em Boston, Estados Unidos. Durante toda a sua vida, Bell se interessou por aperfeiçoar os sistemas de educação para surdos, por isso sua atividade principal esteve orientada, desde o começo, a conhecer o sistema de aprendizagem criado pelo seu pai, destinado às pessoas com deficiência auditiva e denominado *Visible Speech* ("Fala Visível").

Em 1873, foi nomeado professor de fisiologia vocal na Universidade de Boston. Nessa época, Bell se propôs a projetar um dispositivo eletromagnético que pudesse converter os impulsos elétricos em sons. Num primeiro momento, sua ideia era construir um

aparelho que imitasse a voz humana e reproduzisse as vogais e as consoantes. Os resultados dos seus experimentos culminaram na invenção do telefone, cuja patente registrou no dia 14 de janeiro de 1876. O sucesso do seu aparelho logo transpassou as fronteiras dos Estados Unidos, e um ano depois já era conhecido na Europa. Em 1878, foi inaugurada a primeira central telefônica em New Haven, Connecticut, e em 1884 foi efetuada a primeira comunicação de longa distância entre as cidades de Boston e Nova York. Desde que foi inventado, o telefone se tornou um dispositivo praticamente indispensável para o desenvolvimento da civilização.

Você sabia?

1. *No dia 11 de junho de 2002, a Câmara de Representantes dos Estados Unidos da América reconheceu Antonio Meucci como verdadeiro inventor do telefone, diante das irrefutáveis provas apresentadas pelo congressista ítalo-americano Vito Fossella. Meucci morreu na miséria em 1889, depois do contínuo desgaste reivindicando o reconhecimento do seu invento.*
2. *O inventor americano Elisha Gray apresentou um telefone criado por ele na Oficina de Patentes dos Estados Unidos algumas horas depois de Bell, mas a patente já havia sido concedida a este.*

15 de janeiro

Abertura do Museu Britânico (1759)

O Museu Britânico de Londres é um dos museus de obras da Antiguidade mais famosos do mundo e o maior do Reino Unido. Além do mais, conta com a grande sala de leitura da Biblioteca Britânica, que atualmente tem sede própria, assim como possui a mais completa coleção de arte do antigo Egito fora do Egito, segunda apenas para a do Museu Egípcio do Cairo.

É o museu mais importante da cidade de Londres e um dos maiores e mais prestigiosos museus de arte antiga que há no mundo. Suas coleções são compostas de objetos procedentes dos cinco principais continentes e abarcam amplas áreas da história, da arqueologia, da etnografia e da arte.

O Museu Britânico foi uma das primeiras instituições do tipo na Europa. Tem sua origem em um acervo de mais de 80 mil artigos procedentes da coleção particular do médico naturalista britânico Sir Hans Sloane, como doação testamentária ao Estado britânico, em 1753. O conjunto incluía 40 mil livros, 7 mil manuscritos, quadros de mestres da pintura universal, bem como uma importante coleção de ciências naturais e medicina, além de antiguidades do Egito, da Grécia, de Roma, do Oriente Médio e do Extremo Oriente.

Foi situado primeiro em uma mansão do século XVI – a Montagu House –, adquirida por 20 mil libras, e aberto ao público no dia 15 de janeiro de 1759. O acervo do museu vem aumentando desde então, devido, em grande parte, à contribuição de obras e objetos procedentes de doações de coleções privadas de benfeitores como Sir Robert Cotton ou o antiquário Robert Harley, até chegar a contabilizar mais de 7 milhões de referências, entre documentos,

livros e objetos antigos. Em 1782, a coleção de antiguidades se ampliou de maneira considerável, graças à compra das obras e dos objetos de Sir William Hamilton, embaixador britânico em Nápoles. Além do mais, a vitória contra a França no Egito, em 1801, permitiu a aquisição de grande quantidade de antiguidades egípcias, entre elas a lendária Pedra de Roseta. Em 1816, o conde de Elgin doou ao museu grande parte das métopas, dos frisos e dos frontões do Partenon ateniense, e, em 1823, o rei George IV doou ao Estado britânico a biblioteca de seu pai, o que acarretou a transferência da coleção a uma nova sede, encomendada ao arquiteto Robert Smirke.

A fabulosa coleção do museu atraiu muitos pesquisadores, conservadores e historiadores, gerando a necessidade de catalogar e classificar todas as suas peças. Seu primeiro catálogo foi publicado em 1808.

Em 1973, a Biblioteca Britânica se separou do museu, embora este ainda conserve grande quantidade de volumes, além da sua grande sala de leitura.

A mais recente ampliação do Museu Britânico foi inaugurada em dezembro de 2000, com o Grande Átrio da Rainha Elizabeth II, no centro da entidade, projetado pelo famoso arquiteto britânico Norman Foster, no local antes ocupado pela Biblioteca Britânica.

16 de janeiro

Aplicação da lei seca (1920)

Lei seca é o nome com o qual se conhece tradicionalmente o Ato de Proibição Nacional ou Ato Volstead (em referência ao deputado de Minnesota Andrew Volstead, seu principal promotor), que entrou em vigor no dia 16 de janeiro de 1920, proibindo a fabricação, a comercialização e o consumo de bebidas alcoólicas nos Estados Unidos. A lei se amparou na XVIII Emenda à Constituição americana, por meio da qual o governo republicano tentou, a partir de uma perspectiva puritana, transformar a moralidade do país, pondo fim à importação, exportação, fracionamento, transporte, venda ou elaboração legal de qualquer bebida espirituosa. A lei definia como "bebida espirituosa" aquela que contivesse mais do que 0,5% de álcool.

Longe de cumprir os objetivos que pretendia, a lei seca incentivou o consumo, principalmente de álcool de alta graduação, e se tornou um autêntico problema de saúde pública por incentivar, indiretamente, a destilação ilegal. Milhões de pessoas fabricavam suas próprias bebidas de forma artesanal, e uma das mais populares era o "gim de banheira", um explosivo e perigoso coquetel elaborado com álcool etílico e compostos químicos.

A grande demanda e a oferta nula geraram de imediato um rentável negócio: a produção clandestina e a venda ilegal de bebidas alcoólicas a preço elevado. Isso estimulou especialmente o surgimento do mercado negro, controlado por facções criminosas que fizeram dos Estados Unidos um país inseguro, devido aos subornos da justiça, de autoridades e da polícia, assim como à chantagem e aos ajustes de contas entre gângsteres. Surgiram os *speakeasies* (bares clandestinos)

em todo o país: eram cerca de 100 mil em 1925. Na prática, foi impossível controlar esse negócio ilegal: as máfias protegiam-no subornando autoridades policiais, congressistas e funcionários federais. Durante a vigência da lei, 30 mil pessoas morreram intoxicadas por ingerir metanol e 100 mil sofreram lesões permanentes, como cegueira ou paralisia; houve 270 mil condenações por delitos federais relacionados com o álcool; os homicídios aumentaram em 49% e os roubos, em 83% com relação à década anterior; mais de 30% dos agentes encarregados de fazer cumprir a lei foram condenados por diversos delitos (extorsão, roubo, falsificação de dados, tráfico ou falso juramento), e o crime organizado se converteu em um autêntico poder paralelo.

A lei seca foi derrogada em 1933 pela XXI Emenda à Constituição, por iniciativa da nova administração democrata.

Você sabia?

1. *O Ato Volstead já havia sido aprovado em 1919, apesar do veto do presidente Woodrow Wilson, mas só entrou em vigor no dia 16 de janeiro de 1920.*
2. *Mafiosos como Al Capone acumularam um poder imenso, e o Estado teve de criar unidades policiais especiais para deter a corrupção da própria polícia.*

17 de janeiro

Nascimento de Benjamin Franklin (1706)

Nascido em Boston no dia 17 de fevereiro de 1706, Benjamin Franklin foi um político, cientista e inventor norte-americano. Décimo quinto irmão de um total de dezessete, só cursou os estudos fundamentais até os 10 anos de idade. Aos 12, começou a trabalhar como aprendiz em uma tipografia de propriedade de um dos irmãos. Mais tarde, fundou o jornal *Pennsylvania Gazette*, que editou entre 1728 e 1748. Publicou também o *Poor Richard's Almanack* (1732), que ocupava o segundo lugar – depois da Bíblia – entre as publicações mais populares na época das colônias, e foi responsável pela emissão de papel-moeda nas colônias britânicas da América (1727).

Seu interesse pelos temas científicos coincidiu com o início da atividade política, que o levou a Londres em várias ocasiões entre 1757 e 1775, como representante colonial da Pensilvânia, da Geórgia, de Nova Jersey e de Massachusetts. Participou de forma muito ativa no processo que finalmente conduziria à independência das colônias britânicas da América, trabalhou na redação da Declaração de Independência (1776) com Thomas Jefferson e John Adams, e viajou à França a fim de conseguir ajuda para prosseguir com a campanha contra os britânicos.

Finalizada a guerra de Independência, Benjamin Franklin participou das conversações para concluir o tratado de paz que colocaria fim ao conflito e colaborou na redação da Constituição dos EUA.

Quanto à atividade científica, em 1752 realizou o famoso experimento da pipa, que lhe permitiu provar que as nuvens estão carregadas de eletricidade e que os raios são essencialmente descargas

de tipo elétrico. Graças a essa descoberta, inventou o para-raios, cuja eficácia levou, já em 1782, à instalação de quatrocentos deles só em Filadélfia. Seus trabalhos sobre a eletricidade o levaram a formular conceitos como o da eletricidade negativa e positiva, a partir da observação do comportamento do âmbar, ou do condutor elétrico. Ele expôs várias teorias sobre a eletricidade e enunciou o princípio da conservação da carga elétrica.

Inventou o aquecedor de Franklin (*Franklin stove*, um aquecedor a lenha que se tornou muito popular) e as lentes bifocais. A grande curiosidade que sentia pelos fenômenos naturais o levou a estudar a formação das tempestades do continente americano, sendo o primeiro a analisar a corrente de água quente que flui pelo Atlântico Norte e que é conhecida como corrente do Golfo.

Seu temperamento ativo e multifacetado o levou a participar da criação do corpo de bombeiros de Filadélfia, da biblioteca pública e da Universidade da Pensilvânia, assim como da Sociedade Filosófica Americana. Também fundou a primeira companhia de seguros contra incêndios da cidade. Foi um dos pais da Constituição dos Estados Unidos da América e o único norte-americano da época colonial britânica que conquistou fama e notoriedade na Europa de seu tempo.

Você sabia?

1. *Em 1787, foi eleito primeiro presidente da Sociedade Abolicionista da Pensilvânia, que reivindicava a abolição da escravatura e a supressão do comércio de escravos.*
2. *No começo de 1784, Franklin sugeriu que se seguisse o modelo chinês de dividir as bodegas dos barcos em compartimentos herméticos para evitar naufrágios.*

18 de janeiro

Conferência de Paz de Paris (1919)

A Primeira Guerra Mundial terminou em 1918, depois de a Alemanha pedir o armistício aos aliados. As potências vencedoras decidiram organizar um encontro diplomático para resolver os conflitos criados pela contenda e evitar futuras guerras. O encontro se desenvolveria com muitos de seus membros em desacordo, escassa atitude conciliadora e um revanchismo que propiciou o desespero e o ressentimento dos derrotados.

A Conferência de Paz de Paris, inaugurada no dia 18 de janeiro de 1919, pôs fim à Grande Guerra e acabou com os antigos impérios alemão, austro-húngaro e otomano. O desaparecimento desses impérios abriu espaço para um mosaico de nações novas que exigiram o seu próprio Estado, anunciando a possibilidade de novos conflitos bélicos no convulso mapa europeu.

Mais de trinta países compareceram às conferências em Paris, embora logo tenha ficado patente quais eram os verdadeiros protagonistas: os chefes de governo e ministros de Relações Exteriores dos Estados Unidos, da França, da Grã-Bretanha, da Itália e do Japão. Os demais países ficaram relegados a um plano muito secundário, obrigados a aceitar as resoluções ditadas pelas grandes potências.

A França, movida pelo revanchismo, impunha algumas condições humilhantes à Alemanha, também como vingança pela sua derrota na guerra franco-prussiana de 1870: a devolução da Alsácia-Lorena; a criação de um Estado semi-independente na Renânia-Palatinado, controlado pela França; e o pagamento de altíssimas indenizações de guerra – o que quebraria a economia alemã –, além da desmilitarização total. A par disso, o primeiro-ministro francês,

Clemenceau, conseguiu que fosse indeferida de forma taxativa a criação do *Anschluss*, união da Alemanha e da Áustria, apesar de isso não atentar contra o princípio das nacionalidades que, teoricamente, devia protagonizar as negociações.

Na Conferência de Paris, os britânicos procuraram favorecer seu imenso império colonial, obtendo benefícios territoriais na África e na Ásia à custa dos impérios derrotados. Além disso, a Grã-Bretanha estava preocupada com a possível expansão da Revolução Bolchevique a outros países e defendia uma Alemanha forte, que servisse de contrapeso à França na Europa continental.

A Itália exigia que se respeitasse o pactuado no Tratado de Londres (1915), que implicava a anexação do Trentino-Alto Ádige, de Trieste e de amplas zonas da Ístria e da Dalmácia. No entanto, os Estados Unidos se opuseram a isso, pois a anexação italiana significaria contrariar o princípio das nacionalidades.

O Japão lutava pela igualdade racial entre as nações e para ser considerado um igual entre europeus e americanos. A isso se opuseram a França e a Grã-Bretanha, dois impérios cujo discurso perderia legitimidade em seus domínios coloniais, o que provocou a retirada do Japão das negociações.

O presidente dos Estados Unidos, Woodrow Wilson, por meio de seus famosos Catorze Pontos, propôs criar a Liga das Nações, como garantia da paz no mundo e como respeito às nacionalidades, fazendo papel de árbitro nas possíveis futuras disputas entre Estados-nações. Contudo, a Liga das Nações viria a obter resultados muito pobres.

19 de janeiro

Indira Gandhi lidera a Índia (1966)

Indira Priyadarshini Gandhi nasceu em Allahabad, Índia, em 1917. Filha única de Jawaharlal Nehru, primeiro presidente da Índia independente, foi a primeira mulher chefe de Estado no sul da Ásia. Estudou nas universidades de Visva-Bharati e Oxford e, em 1938, entrou para o Partido do Congresso. Teve participação ativa na luta pela independência da Índia, na qual chegou a colaborar pessoalmente com Mahatma Gandhi.

Membro da mais poderosa dinastia política da Índia, Indira começou sua ascensão como estreita colaboradora de seu pai. Quando ele morreu, ela se converteu em uma figura-chave, devido, sobretudo, à sua popularidade entre as massas e ao fato de ser membro da família Nehru. Acompanhou o presidente Nehru em suas viagens de Estado e teve a oportunidade de conhecer os mais importantes políticos e estadistas da época, o que a levaria a cumprir papel essencial como figura pública.

Indira foi eleita presidente do partido em 1959. Em 1964, o primeiro-ministro Lal Bahadur Shastri, que sucedeu Nehru após sua morte, a nomeou ministra da Informação e Radiodifusão, cargo que ocupou até 1973. A morte prematura de Shastri, em 1966, a levou a assumir a Secretaria Geral do Partido do Congresso e, daí, ao posto de primeira-ministra. A partir de 1967, ocuparia também os cargos de ministra das Relações Exteriores, ministra das Finanças, ministra do Interior e ministra da Defesa.

No desempenho do novo cargo, para o qual foi sucessivamente reeleita, desde o dia 19 de janeiro de 1966 – em que se converteu em primeira-ministra da União Indiana – até 1977, sua política se

caracterizou por um marcado progressismo – o que provocou graves conflitos no seio do seu próprio partido – e por uma firme vontade de potenciar os laços entre os países não alinhados. Aceitou a ajuda soviética durante a guerra da Índia contra o Paquistão e foi favorável à criação de Bangladesh.

Em 1975, quando a crescente oposição à sua política ameaçou sua permanência no cargo, declarou estado de emergência e suprimiu as liberdades individuais. Isso, unido a uma série de medidas que não contaram com o apoio da população, conduziu à sua derrota nas eleições de 1977. Em 1980, recuperou o poder depois de vencer as eleições, às quais se candidatara pelo Partido do Novo Congresso, organização política que havia criado após a excisão do Partido do Congresso.

Em junho de 1984, numa tentativa de acabar com a revolta sikh no Punjabe, ordenou atacar o templo sagrado dos sikhs na cidade santa de Amritsar, o que causou a morte de aproximadamente 450 pessoas, entre civis e opositores sikhs. Pouco tempo depois, Indira foi assassinada por dois membros de sua guarda pessoal, de origem sikh.

Você sabia?

1. *Em 1942, Indira se casou com o político e jornalista Feroze Gandhi (que não tinha parentesco com Mahatma Gandhi), e desde então passou a se chamar Indira Gandhi.*

20 de janeiro

Barack Obama, presidente dos Estados Unidos

(2009)

Barack Hussein Obama, quadragésimo quarto presidente dos Estados Unidos, é o primeiro afro-americano que chega à chefia de Estado nesse país.

Sua trajetória pessoal e política responde ao tradicional sonho americano: valores morais bem arraigados, o fato de haver crescido em um ambiente de classe média, o trabalho duro e uma educação baseada na vontade de superação o levaram a dirigir sua carreira a serviço dos demais.

Filho de pai queniano e de mãe nascida no estado do Kansas, o presidente Obama nasceu em Honolulu, Havaí, no dia 4 de agosto de 1961. Na primeira infância, enquanto seu pai retornava ao Quênia e a mãe terminava seus estudos, foi criado pelos avós. Quando sua mãe se casou com um cidadão indonésio, o pequeno Barack e sua família se mudaram à Indonésia, onde permaneceram vários anos até, por fim, regressar aos Estados Unidos. Ali, graças às bolsas que conseguiu, terminaria o ensino médio em uma das instituições educativas mais prestigiosas das ilhas do Havaí. Seu aproveitamento acadêmico foi extraordinário, e graças a isso pôde ingressar na consagrada Universidade de Columbia, onde fez os estudos de Direito.

Durante os anos na universidade, Barack Obama se mudou para Chicago, onde realizou um importante trabalho social com grupos religiosos, ajudando a reorganizar comunidades que haviam sido afetadas devido ao fechamento de várias fábricas do setor metalúrgico.

Mais tarde, completaria seus estudos com uma pós-graduação na renomada Universidade de Harvard, onde foi o primeiro presidente afro-americano da revista jurídica *Harvard Law Review*. Depois de se formar, voltou a Chicago para ajudar a dirigir uma campanha eleitoral e trabalhar como organizador comunitário. Exerceu a carreira de advogado especializado em direito cível antes de ser eleito senador do estado de Illinois, em 1997. Também foi professor de direito constitucional na Universidade de Chicago, de 1992 a 2004.

Como senador pelo estado de Illinois, conseguiu que fosse aprovada a maior reforma social em 25 anos, reduzindo os impostos das famílias da classe trabalhadora e criando um projeto de atendimento médico às famílias mais desfavorecidas. Além disso, conseguiu cruzar um importante umbral político, levando transparência ao governo e conseguindo deter a proposta de vários *lobbies* poderosos para desenvolver um perigoso projeto de construção de armas de destruição em massa.

Foi eleito presidente dos Estados Unidos no dia 4 de novembro de 2008 e tomou posse do cargo no dia 20 de janeiro do ano seguinte, em uma impressionante cerimônia ao ar livre em Washington.

Você sabia?

1. *A vitória de Obama nas eleições presidenciais de 2008 foi possível graças ao importante papel que as redes sociais da internet tiveram no financiamento da sua campanha e na divulgação do seu programa.*
2. *Michelle Obama, sua mulher, é provavelmente a primeira-dama mais influente desde a época em que Jacqueline Kennedy desempenhou esse papel.*

21 de janeiro

Primeiro voo comercial do Concorde

(1976)

O Concorde, fruto do primeiro projeto de cooperação aeroespacial entre a França, com a companhia Aérospatiale, e o Reino Unido, com a British Aircraft Corporation, foi o mais famoso avião supersônico utilizado para o transporte de passageiros. No dia 21 de janeiro, realizou seu primeiro voo comercial entre as cidades de Paris e Rio de janeiro. Voaria até 2003, sendo seus principais destinos os aeroportos de Heathrow, de Londres; Charles de Gaulle, de Paris; JFK, de Nova York; Dulles, de Washington; Benito Juárez, da Cidade do México; e Simón Bolívar, de Maiquetía, na Venezuela.

Foi o segundo avião a reação supersônico de uso comercial, depois do Tupolev Tu-144. Seu nome faz referência à união e à colaboração da França com o Reino Unido para desenvolvê-lo e fabricá-lo. Foram construídas somente 20 unidades. Devido ao seu grande custo de produção, os governos francês e britânico tiveram que dar generosas subvenções às companhias aéreas Air France e British Airways, respectivamente, para sua aquisição. O Concorde foi pioneiro no uso de novas tecnologias aeronáuticas – as asas delta e os quatro motores Olympus, o sistema de voo *fly-by-wire* e o uso de circuitos híbridos – em um avião comercial.

Para ser economicamente viável, o Concorde necessitava percorrer longas distâncias, e isso exigia alta eficiência no consumo de combustível. Para isso, eram utilizados motores de turborreação, com pós-combustão, desenvolvidos pela britânica Rolls-Royce. O *design* e a pressurização da sua cabine permitiam voar a até 18 mil metros de

altura. A aeronave estava equipada com sistemas de reserva de ar que aumentavam a pressão na cabine em caso de emergência, e suas janelas eram menores do que o normal, para reduzir mudanças bruscas na pressão atmosférica da cabine em relação ao exterior.

Enquanto os aviões comerciais convencionais demoravam cerca de oito horas para completar uma viagem entre Paris e Nova York, o Concorde só precisava de cerca de três horas e trinta minutos, com uma velocidade de cruzeiro de Mach 2,02 (2.140 km/h).

No ano 2000, o voo 4.590 da Air France caiu em Gonesse, França; morreram cem passageiros, nove tripulantes e quatro pessoas em terra. Foi o primeiro grande acidente do supersônico, causado por uma peça de titânio que se soltou de um avião que havia decolado minutos antes e fez explodir um pneu do Concorde; um desses pedaços de borracha bateu em um dos tanques de combustível, causando um escape no depósito principal, que, por sua vez, provocou um incêndio no motor 2. O avião, que havia conseguido decolar, sofreu uma violenta queda e atingiu um hotel.

Você sabia?

1. *Desde o seu primeiro voo regular, o Concorde simbolizou o luxo e o refinamento na indústria aérea comercial, com comissárias vestidas por Nina Ricci e quatro chefs a bordo.*
2. *O Congresso dos Estados Unidos havia proibido os voos do Concorde a aeroportos americanos, devido principalmente ao controle que esse avião exerceria sobre as rotas transoceânicas e aos numerosos protestos de cidadãos contra seu excesso de barulho.*

22 de janeiro

Morre a rainha Vitória, do Reino Unido

(1901)

A rainha Vitória, do Reino Unido, ascendeu ao trono aos 18 anos e se manteve nele por sessenta e dois anos, mais tempo do que qualquer outro soberano da Europa. Durante o seu reinado, o país se converteu em uma potência de primeira grandeza. O poderoso desenvolvimento industrial, com a consequente consolidação da classe média, a ausência de revoluções internas e a expansão colonial foram suas características essenciais. Socialmente, seu reinado se assentou no equilíbrio e no compromisso entre classes, e se caracterizou por um marcado conservadorismo, um profundo respeito pela etiqueta e uma rígida moral cristã.

Aquela que chegaria a ser soberana do Reino Unido da Grã-Bretanha e da Irlanda e imperatriz da Índia nasceu no dia 24 de maio de 1819, fruto da união de Eduardo, duque de Kent, filho do rei Jorge III, e da princesa Vitória de Saxe-Coburgo-Saalfeld.

Vitória perdeu o pai quando tinha apenas 1 ano de idade. Educada pela mãe, revelou um caráter forte, pouco inclinado a se deixar dominar, uma inteireza e uma resolução que a definiriam durante toda a sua vida.

Quando o rei Guilherme IV, seu tio, morreu, o arcebispo de Cantuária se ajoelhou diante da jovem Vitória e lhe comunicou oficialmente que ela era a rainha do Reino Unido. Em 1838, ocorreu a solene cerimônia de coroação na abadia de Westminster.

Atraída pela personalidade do visconde de Melbourne, primeiro-ministro desde 1835 e chefe do partido *whig* (liberal), a jovem rainha

deixaria os assuntos de Estado em suas mãos, até que ele foi forçado a renunciar pela oposição *tory* (conservadora) na Câmara dos Comuns, o que levou à primeira crise política do seu reinado.

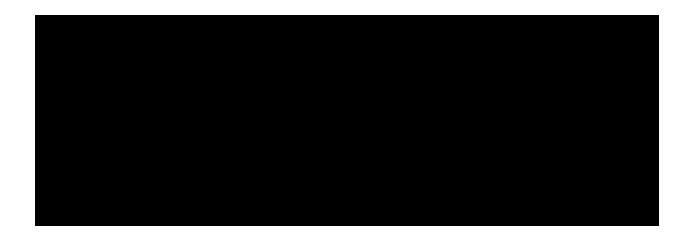
Em 1840, a rainha Vitória se casou com o príncipe Alberto de Saxe-Coburgo-Gota, que assumiu com dificuldade o papel de príncipe consorte. Seus descendentes dominaram a maior parte das cortes reais e imperiais do continente, selando com isso a hegemonia mundial britânica, que se prolongaria até a Primeira Guerra Mundial.

Alberto se tornou conselheiro, protetor e factótum político da rainha. Em 1841, quando o líder *tory* substituiu Melbourne à frente do gabinete, Vitória constatou que o conservadorismo se ajustava melhor a seu caráter e a suas crenças. Daí em diante, portanto, mostraria manifesta predileção pelos conservadores.

A habilidade política do príncipe Alberto e o escrupuloso respeito da rainha pelos mecanismos parlamentares contribuíram para restaurar o prestígio da Coroa, gravemente menosprezado desde os últimos anos de Jorge III. Alberto faleceu em 1861.

Desde então até a sua morte, em 1901, Vitória alcançaria notória celebridade internacional e uma influência sobre o seu povo que não se viu entre seus predecessores, conseguindo que a sociedade britânica adotasse os rígidos valores da moral vitoriana.

Após a Revolta dos Cipaios, na Índia, a rainha Vitória se converteu em símbolo da unidade imperial, sendo coroada imperatriz da Índia em 1877. A formidável expansão colonial britânica se concluiu com o controle do Canal de Suez, e Londres se converteu no grande centro financeiro e de intercâmbio mundial.

23 de janeiro

Injeção de insulina contra o diabetes

(1922)

Até 1920, desconhecia-se por completo a causa exata do diabetes e ignorava-se como curá-lo. No começo do século XX, o único tratamento dessa doença mortal consistia em uma dieta baixa em hidratos de carbono e alta em gorduras e proteínas. Em vez de morrer após o diagnóstico, a dieta permitia que os diabéticos vivessem durante mais um ano.

No final do século XIX, os médicos alemães Joseph von Mering e Oskar Minkowski descobriram que, extirpando o pâncreas de uns cachorros, estes padeciam de diabetes, e, em 1901, o patologista americano Eugene Opie descobriu as ilhotas de Langerhans, formadas por mudanças degenerativas de células pancreáticas, e a relação do mau funcionamento dessas células com o diabetes.

Edward Albert Sharpey-Schafer descobriu que a substância que essas ilhotas secretavam controlava o metabolismo dos carboidratos, ou seja, que a função do pâncreas é transformar em energia o açúcar ingerido com os alimentos: ele o transforma em glicose e esta passa ao sangue.

Quando a produção dessa substância é reduzida devido ao mau funcionamento dessa glândula, a quantidade de açúcar no sangue aumenta e se produz a hiperglicemia, o que provoca sérios transtornos que atacam a saúde do doente.

Essa importantíssima substância, imprescindível para os diabéticos, foi isolada em 1921, na Universidade de Toronto, pelos cientistas canadenses Charles Best, John J. Rickard Macleod e

Frederick Banting, que conseguiram, com sucesso, extraí-la de animais de laboratório e lhe deram o nome de “insulina”. Os animais apresentaram sintomas de diabetes. Os cientistas estabeleceram então um programa de injeção de insulina que retornou os animais à sua condição natural. O experimento confirmou a teoria de que a causa do diabetes era a falta de insulina, que metaboliza os açúcares. Conseguiram extrair insulina do pâncreas de gado de matadouros e começaram a aplicar o tratamento a um jovem paciente diabético, Leonard Thompson. Depois de receber as injeções de insulina, o adolescente apresentou uma melhora espetacular. Em 1923, a insulina já era um produto facilmente adquirível, o que salvou inúmeras vidas em todo o mundo. Nesse mesmo ano, Macleod e Banting receberam o Prêmio Nobel da Medicina por essa descoberta.

Em 1955, o bioquímico inglês Frederick Sanger estudou a estrutura molecular da insulina e, a partir desse estudo, dez anos depois, graças às investigações do bioquímico americano Michael Katsoyannis e de um grupo de cientistas da República Popular da China, a insulina foi sintetizada.

Posteriormente, na década de 1980, a partir da divisão do DNA de certas bactérias, a engenharia genética obteve a insulina humana, um dos maiores acontecimentos médicos do século XX.

24 de janeiro

Invenção da lata de cerveja (1935)

Já em 1909 ocorreram as primeiras tentativas de envasar cerveja em lata, embora as dúvidas sobre a reação química que pudesse se produzir entre o metal e o conteúdo e a dificuldade de obter um fecho que pudesse suportar a pressão interior tenham atrasado o seu uso.

No entanto, a utilização da lata apresentava enormes vantagens: uma embalagem mais leve e fácil de transportar, resistente e com grande superfície decorável, que permitiria brincar com o *design* da marca e se diferenciar dos concorrentes de maneira inovadora.

A cervejaria americana Krueger, dos EUA, decidiu investir na primeira linha de fabricação e enchimento de latas; as primeiras foram lançadas no mercado no dia 24 de janeiro de 1935, com o nome de Finest Beer. Em seis meses, suas vendas se multiplicaram: no fim do ano, 37 fábricas produziam cerveja em lata, e em um ano venderam-se 200 milhões de unidades. Embora as primeiras fossem de tampa plana, muitas latas ainda pareciam garrafas metálicas, por ter pescoço e fecho de tampa com coroa metálica. No entanto, logo se notaram as vantagens do fecho plano, que era aberto com um abridor de latas especial, em forma de bico, que fazia dois furos. Além disso, adotou-se o fundo abobadado, que melhorava a resistência à pressão interna. Posteriormente, foram testadas várias formas e modelos, melhorando o *design*.

No Reino Unido, em dezembro de 1935, Felinfoel lançou no mercado a sua primeira marca em lata, Pale Ale. Um ano depois, havia cerca de quarenta marcas em lata no Reino Unido. Rapidamente, sua produção se expandiu pela Europa.

Em 1939, foi lançada uma lata de duas partes chamada

crowntainer, antecedente das latas atuais e que, melhorada, continuou em uso até 1963, quando se implementaram os lacres de alumínio de fácil abertura, com uma lingueta com anel.

No Brasil, a cervejaria dinamarquesa Skol, estabelecida no país em 1967, lançou, em 1971, a primeira cerveja em lata brasileira. Em 1989, as latas passaram a ser de alumínio, com a Skol, novamente, sendo pioneira no seu uso.

O emprego do alumínio na fabricação de latas mediante extrusão por impacto significou, a partir de 1964, uma grande economia de material. Em 1967, esse sistema foi substituído por outro de estampagem, embutimento e estiramento que, a partir de 1980, se converteu no único modelo de produção.

Avanços recentes em seu *design* foram a introdução do anel *stay-on-tab* unido à tampa: com ele desaparece o risco de ingeri-lo, além de facilitar a reciclagem integral da lata. Outro avanço é o *widget*, um sistema, identificado pelo consumidor como uma bola de plástico que vai dentro da lata, que permite servir o conteúdo com as mesmas características de sabor e textura de uma cerveja de barril.

Você sabia?

1. *Na atualidade, o Brasil é um dos maiores consumidores* per capita *de bebidas em lata do mundo*.
2. *O Brasil é líder mundial em reciclagem de latas de alumínio para bebidas desde 2001. Em 2012, o país reciclou 97,9% das latas consumidas*.

25 de janeiro

Primeiros Jogos Olímpicos de Inverno

(1924)

Os Jogos Olímpicos de Inverno são um dos espetáculos esportivos mais importantes do mundo, equiparáveis unicamente a eventos como os Jogos Olímpicos de Verão ou a Copa do Mundo da FIFA.

A origem dos primeiros Jogos Olímpicos de Inverno remonta a 1924, ano em que foram realizadas as primeiras competições olímpicas dedicadas aos esportes de inverno, como complemento dos Jogos Olímpicos de Verão, que não podiam incluir modalidades esportivas que exigem neve ou gelo, como o esqui, o hóquei ou a patinação no gelo.

Os Jogos de 1924 foram realizados no povoado de Chamonix, nos Alpes franceses, e contaram com a participação de 258 esportistas de dezesseis países. Gaston Vidal inaugurou as competições e Camille Mandrillon pronunciou o juramento que antecedeu as provas. O evento ficou conhecido como Semana Internacional de Esportes de Inverno; as competições duraram de 25 de janeiro a 5 de fevereiro e fizeram parte dos Jogos Olímpicos de Paris do mesmo ano. Alguns esportes, como a patinação artística e o hóquei no gelo, já haviam sido olímpicos anteriormente.

O Comitê Olímpico Internacional decidiu que, a partir de então, esses novos jogos seriam realizados a cada quatro anos, como os Jogos Olímpicos de Verão, mas no período invernal, para poder contar com cenários apropriados aos países do hemisfério Norte. Desde essa data até os nossos dias, essas Olimpíadas vêm acontecendo regularmente, com a exceção dos anos de 1940 e 1944, devido à

Segunda Guerra Mundial. Os Jogos de Inverno se destacam por sua vistosidade e pelo colorido, e oferecem um trepidante espetáculo no qual a velocidade tem papel de destaque.

No início, os Jogos Olímpicos de Inverno só incluíam seis modalidades esportivas: o esqui, o hóquei, o curling, o biatlo, a patinação de velocidade e a patinação artística; com o tempo, e com o surgimento de novos esportes, foram se acrescentando outros, que já chegam a quinze, convertendo-os em um megaevento que reúne atletas de todo o mundo, representando mais de oitenta nações.

Você sabia?

1. *As dificuldades de realizar esses eventos durante o verão foram os motivos que levaram o Comitê Olímpico Internacional, reunido em Lausanne, em 1921, a definir a organização da Semana Internacional de Esportes de Inverno conjuntamente com a Olimpíada de Verão de Paris, em 1924.*
2. *Charles Jewtraw, vencedor da prova de patinação de velocidade de 500 metros, foi honrado com a primeira medalha dos Jogos Olímpicos de Inverno.*
3. *A medalha foi criada por Raoul Bénard. Na frente dela há um atleta com os braços abertos segurando um par de patins na direita e outro de esquis com a esquerda. Atrás, estão os Alpes.*
4. *A primeira medalha de ouro da modalidade salto de esqui foi conquistada pelo norueguês Jacob Tullin Thams.*

26 de janeiro

Václav Havel, presidente da República Tcheca

(1993)

Václav Havel, intelectual e político tcheco, nasceu em Praga, em 1936. Foi o último presidente da República da Tchecoslováquia e o primeiro da República Tcheca.

Destacado dissidente do regime comunista que governava a Tchecoslováquia, combinou a carreira literária com um ativismo engajado: como presidente do Clube de Escritores Independentes, apoiou a Primavera de Praga – o período de 5 de janeiro a 21 de agosto de 1968, quando o governo Alexander Dubcec, apoiado pela população, tentou promover reformas de liberalização políticas na Tchecoslováquia –, o que lhe rendeu a posterior proibição de publicar suas obras; mais tarde, foi porta-voz dos movimentos de defesa dos direitos humanos Carta 77 e Vons (comitê para a defesa dos injustamente perseguidos), pelo que foi preso.

Quando as reformas do dirigente soviético Mikhail Gorbatchev debilitaram a posição da ditadura comunista na Tchecoslováquia, Havel colaborou com a fundação do Fórum Cívico (1989), plataforma política que aglutinava a maior parte da oposição. Naquele mesmo ano, encabeçou a chamada Revolução de Veludo, que, com o apoio de uma mobilização popular, conseguiu derrubar o regime sem produzir derramamento de sangue e instaurou na Tchecoslováquia um regime democrático, do qual o próprio Havel foi eleito presidente.

Durante o seu mandato, defendeu uma linha política claramente europeísta e democrática. As reformas liberalizantes do primeiro-ministro Václav Klaus e o desmantelamento da economia comunista

planejada trouxeram consigo um enorme custo social, especialmente assustador para a atrasada Eslováquia. Isso acabou exacerbando o nacionalismo eslovaco e provocando a secessão do país, que também ocorreu de forma pacífica em 1922, quando a Eslováquia proclamou sua independência.

Havel se opôs frontalmente a essa divisão e renunciou à presidência para não participar dela. No entanto, uma vez constituída a República Tcheca, Havel foi eleito presidente pelo Parlamento, em 1993. Como presidente, promoveu o ingresso, tanto da República Tcheca quanto dos países do antigo Pacto de Varsóvia, na OTAN, que se efetivaria em 1999. No final do seu primeiro mandato, em novembro de 1997, pressionou o primeiro-ministro Václav Klaus a renunciar, pois seu gabinete foi pego se envolvendo em um caso de financiamento ilegal que já havia provocado a renúncia de oito de seus ministros. Em 1998, foi reeleito presidente. Ele se manteve no cargo até o final do seu mandato, em 2003, apesar dos problemas de saúde. Faleceu em 2011.

Você sabia?

1. *Após se transformar em um símbolo da luta pelas liberdades, Václav Havel passou cinco anos na cadeia.*
2. *Estudou teatro na Academia de Belas-Artes de Praga (1963-1967) e seguiu uma brilhante carreira como dramaturgo, na qual se destacam obras como* A festa no jardim *(1963),* Comunicado *(1965),* Dificuldade agravada de concentração *(1968),* Audiência *(1975),* Vernissage *(1977),* Protesto *(1979),* Largo desolato *(1985) e* A tentação *(1986); nelas, critica o absurdo da sociedade atual.*

27 de janeiro

Invenção da televisão (1926)

A ideia de transmitir imagens a distância surgiu a partir do desenvolvimento do telégrafo e se afirmou com o telefone e o rádio. No entanto, somente a descoberta e o uso das ondas eletromagnéticas tornaram isso possível.

Em 1856, Giovanni Caselli realizou uma das tentativas mais antigas de transmitir imagens a distância por meio do pantelégrafo, no qual uma agulha explorava uma imagem e enviava impulsos elétricos através de uma linha telegráfica.

Mas o que contribuiu de maneira decisiva para o desenvolvimento da televisão foi a descoberta de que o selênio possui uma sensibilidade peculiar à luz, o que possibilita a criação de sinais elétricos. Identificado no começo do século XIX pelo químico sueco Jöns Jacob Berzelius, em 1870 ele foi utilizado em uma estação de cabos submarinos. Em 1884, o engenheiro alemão Paul Nipkow inventou o disco explorador para análise de imagens; tratava-se de um disco giratório com perfurações em espiral que, ao girar entre uma fonte de luz e um objeto, decompunha a imagem em tantos raios luminosos quanto o número de perfurações. Trata-se de um processo mecânico que utiliza dois dos fundamentos básicos da televisão: a análise da imagem e a persistência da visão humana, capaz de recompor imagens estáticas e transmiti-las ao cérebro como imagem em movimento.

John Logie Baird foi o primeiro cientista da história que conseguiu transmitir objetos em movimento pela televisão. Em 1924, convencido de que era possível enviar imagens através de ondas de rádio, construiu um aparelho mecânico rudimentar a partir do disco

de Nipkow, conseguindo transmitir, a mais de três metros de distância, a silhueta de uma Cruz de Malta. Seu aparelho foi construído com material de sucata – a base era uma caixa de chá, a lâmpada estava dentro de uma lata de bolachas, os discos eram de papelão e as lentes usadas, as mais baratas do mercado –, encaixado e unido artesanalmente. Em 1925, Baird conseguiu transmitir um rosto humano reconhecível e, no ano seguinte, imagens em movimento. Apresentou seu invento diante da Royal Institution de Londres e se tornou um inventor famoso.

Em 1927, fundou a Baird Television Development Company, realizou uma transmissão de Londres a Glasgow e mostrou o primeiro aparelho de televisão a cores. Em 1928, transmitiu de Londres a Nova York e, um ano depois, uma empresa alemã lhe propôs desenvolver um serviço de transmissão de televisão.

Em colaboração com a BBC de Londres, Baird realizou a primeira transmissão pública de televisão em 1929; pouco depois, foi televisionada a primeira peça de teatro, e mais adiante foram realizadas outras transmissões ao vivo. Embora o sistema de televisão de Baird tenha sido o primeiro e, em suas origens, estivesse muito mais avançado do que experimentos similares nos Estados Unidos, era um sistema mecânico que logo seria superado pelo uso do tubo de raios catódicos, patenteado por Vladimir Zworykin.

Você sabia?

1. *Além da televisão, John Logie Baird, inventou um aparelho chamado* noctovisão, *que, por meio de raios invisíveis, permitia ver no escuro.*

28 de janeiro

A tragédia do Challenger (1986)

A missão STS-51-L do ônibus espacial americano – pôr em órbita um satélite de comunicações – era rotineira. O Challenger já tinha viajado ao espaço nove vezes. Mas essa missão era também um exercício de relações públicas com o qual a NASA queria provar que as viagens espaciais eram seguras: seria o primeiro ônibus espacial americano no qual viajaria um cidadão comum. A candidata, selecionada entre mais de 10 mil concorrentes, foi a professora de 37 anos Christa McAuliffe.

A decolagem foi adiada duas vezes devido a problemas técnicos. No dia 28 de janeiro de 1986, fazia muito frio e a tripulação pensou que o lançamento voltaria a ser adiado, mas antes do café da manhã os tripulantes receberam a comunicação de que o ônibus espacial decolaria por volta das 11 horas. Cinco deles eram astronautas experientes; o engenheiro Greg Jarvis, por mais que já estivesse havia tempo no programa espacial, estava participando de uma missão espacial pela primeira vez.

Trinta e seis segundos depois da decolagem, o Challenger atravessou a barreira do som e foi atingido por um violento vento lateral, que obrigou o sistema de navegação de bordo a corrigir a potência dos foguetes propulsores.

Quando alcançou a potência máxima, uma chama começou a queimar as junções do foguete propulsor de estibordo. Aos 72 segundos do voo, o hidrogênio que se filtrava do depósito de combustível se incendiou, e o foguete propulsor tombou, perfurando o tanque de combustível, que foi estilhaçado. Toneladas de combustível líquido envolveram a nave em uma bola de fogo, os

foguetes propulsores foram lançados para fora e a explosão soltou o ônibus espacial. Tudo aconteceu tão depressa que não houve tempo de dar início a nenhuma manobra de emergência.

Enquanto o Challenger se desintegrava no ar, alguns tripulantes tentaram ativar suas provisões de oxigênio de emergência, mas, embora a cabine tenha se conservado praticamente intacta até cair no oceano, a pressão aerodinâmica matou aqueles que sobreviveram à explosão inicial.

O presidente Reagan encarregou uma comissão de investigar o acidente. A investigação provou que os *O-rings* – juntas de borracha em forma de anel –, que deveriam ter selado a junção entre os segmentos do foguete propulsor, haviam falhado na decolagem devido a um possível defeito de fabricação.

Você sabia?

1. *Quando os astronautas chegaram à plataforma, viram que havia placas de gelo ao redor da estrutura de lançamento. Começaram a contagem regressiva para a decolagem, mas detiveram a manobra para avaliar os riscos, até que decidiram que não havia perigo. A contagem regressiva foi reiniciada às 11 horas e 29 minutos.*
2. *O lançamento de ônibus espaciais foi cancelado, enquanto a comissão de investigação do acidente tomava uma decisão, e a NASA chegou a cogitar a possibilidade de voltar a lançar satélites utilizando foguetes não tripulados.*

29 de janeiro

Paz de Utrecht
(1712)

Os tratados de paz da Vestfália, de Utrecht e de Viena foram pontos de inflexão na reorganização europeia da história moderna. Na Vestfália, após a Guerra dos Trinta Anos, a política internacional espanhola fracassou e os ideais católicos de conseguir uma paz cristã foram derrotados. Em Utrecht, a política espanhola no Mediterrâneo foi frustrada. E a política espanhola em Viena, após as guerras napoleônicas, naufragou na América.

Na Paz de Utrecht foram debatidos assuntos de ordem econômica, cultural e política: a Espanha perdeu praticamente todas as suas possessões na Europa, abriu-se o período de preponderância econômica e política da Grã-Bretanha e consolidou-se a hegemonia cultural francesa.

Em 1700, quando o monarca Carlos II da Espanha, da dinastia Habsburgo, morreu sem deixar descendentes, seu testamento estipulava que seu sobrinho-neto, Filipe de Anjou, neto de Luís XIV da França, herdaria a Coroa espanhola com a condição de renunciar aos seus direitos sucessórios franceses. O imperador da Áustria, apelando para os seus laços familiares, também reclamou o trono espanhol. Para obrigar o rei francês a respeitar o testamento de Carlos II, a Áustria e a Grã-Bretanha formaram uma coligação à qual se aliaram as Províncias Unidas (o Estado que antecedeu os atuais Países Baixos), receosas da política expansionista da França e temerosas de que seus interesses comerciais fossem prejudicados.

Luís XIV da França, aproveitando o trono vazio, mandou suas tropas invadirem as Flandres. A Grã-Bretanha e o imperador austríaco temeram um desequilíbrio de poder na Europa quando Luís XIV se

apoderou dos territórios flamengos que pertenciam à Espanha, razão pela qual declararam guerra à França, dando início à Guerra da Sucessão Espanhola.

No dia 29 de janeiro de 1712, começaram as negociações em Utrecht, cidade francófona de quase 25 mil habitantes, e, em abril de 1713, foi finalmente assinada a paz. As condições do tratado fizeram que Luís XIV renunciasse de vez às suas reivindicações ao trono espanhol, e Filipe de Anjou herdou a Coroa sob o nome de Filipe V da Espanha. Os territórios espanhóis das Flandres foram cedidos à Áustria, o que para as Províncias Unidas significou o fim do período de seu florescimento comercial e de sua preponderância marítima. O Século de Ouro espanhol chegou ao fim, e a Grã-Bretanha, que acabou sendo a grande vencedora, começava a formar o seu império.

A Paz de Utrecht constituiu um evento de enorme importância na história europeia e americana, já que, com ela, após dois séculos de guerras violentas, equilibravam-se as relações de poder entre as grandes potências.

Você sabia?

1. *Muitos dos habitantes de Utrecht alugaram seus próprios quartos e puseram suas casas à disposição dos membros das delegações diplomáticas, pois as negociações de paz durariam mais de um ano.*

30 de janeiro

Assassinato de Mahatma Gandhi (1948)

Um dos mais respeitados dirigentes espirituais e políticos do século XX, Mohandas Karamchand Gandhi nasceu em 1869, em Porbandar, na Índia. Por meio da resistência pacífica, contribuiu para a libertação do povo indiano do governo colonial inglês e é honrado como pai da nação indiana.

Filho de uma família de comerciantes de Bombaim (atual Mumbai), estudou leis na Inglaterra. Em 1891, regressou à Índia para exercer sua profissão. Em 1893, aceitou um contrato para trabalhar como advogado na África do Sul, que então era colônia britânica. Quando reclamou ali seus direitos como cidadão britânico, sofreu contínuas injustiças e observou que todos os indianos padeciam tratamento idêntico. Sentir a injustiça do regime racial sul-africano o induziu a começar sua participação nos assuntos políticos, lutando pelos direitos da colônia de imigrantes indianos ali estabelecidos.

Em 1915, retornou à Índia e se filiou ao Congresso Nacional Indiano. O endurecimento do regime colonial o levou a dirigir os protestos, até que o Massacre de Amritsar, em 1919, o fez reformular suas táticas políticas e o induziu a lançar uma campanha de não violência e não colaboração com as autoridades britânicas.

Desenvolveu um método de ação social direta baseado nos princípios da coragem, da não violência e da verdade, chamado *satyagraha*. Considerava que a conduta das pessoas valia mais do que suas conquistas, e a *satyagraha* promovia a não violência e a desobediência civil como métodos mais adequados para alcançar objetivos políticos e sociais.

Logo se converteu em líder do movimento nacionalista indiano.

Utilizando os postulados da *satyagraha*, Gandhi promoveu e dirigiu a campanha pela independência da Índia e, por isso, foi preso em diversas ocasiões. Ele acreditava que era honroso ir para a prisão por uma causa justa. Passou sete anos na cadeia devido às suas atividades políticas e mais de uma vez recorreu à greve de fome para conscientizar as pessoas sobre a necessidade de renunciar à violência.

A debilidade britânica após a Segunda Guerra Mundial e a chegada dos trabalhadores ao poder no Reino Unido em 1945 acelerou o processo de independência. As negociações entre Londres, o Congresso Nacional Indiano dirigido por Nehru e a Liga Muçulmana do Paquistão-Jinnah sobre o Plano Mountbatten culminaram com a independência e a divisão da colônia entre a Índia e o Paquistão. A violência dos conflitos entre muçulmanos e hindus e o fracasso na construção de um Estado unitário levaram Gandhi a começar um jejum, que só concluiu quando os líderes de ambas as facções se comprometeram a deter a luta. No dia 30 de janeiro de 1948, Gandhi morreu assassinado pelas mãos de Nathuram Godse, um fanático hinduísta.

Você sabia?

1. *Os indianos chamam Gandhi de* Mahatma, *que significa "Grande Alma".*

Lançamento do Explorer I (1958)

No contexto da Guerra Fria, os Estados Unidos e a União Soviética começaram uma corrida espacial, que os levou a competir para ser o primeiro país a colocar um satélite artificial em órbita e a chegar à Lua.

A denominada "corrida espacial" começou em 1946, quando se começaram a utilizar os foguetes V-2, capturados dos nazistas, para realizar medições de pressão, densidade e temperatura até uma altitude de 200 quilômetros na atmosfera.

O interesse militar aumentou e, em meados de 1955, a Casa Branca anunciou que a Força Aérea e a Armada dos Estados Unidos estavam trabalhando no Projeto Vanguard para lançar satélites a partir de 1958. Esse projeto evoluiria até utilizar um foguete Júpiter-C no lançamento do satélite Explorer I.

O Explorer I, conhecido oficialmente como Satellite 1958 Alpha, projetado e construído por um grupo de cientistas da Universidade de Iowa liderados por James van Allen, foi o primeiro satélite dos EUA enviado ao espaço com sucesso. Restabeleceu o orgulho ferido dos Estados Unidos, que tinham visto a União Soviética se adiantar com o lançamento do Sputnik I, o primeiro satélite artificial da história, em 1957 – sem contar a espetacular falha do lançamento do Vanguard TV3, em dezembro de 1957, transmitida ao vivo pela televisão.

Após o seu lançamento, o Explorer I ficou em uma órbita com perigeu de 360 quilômetros e apogeu de 2.520 quilômetros, com um período de 114,9 minutos, e transmitiu dados até maio de 1958, quando suas baterias se esgotaram definitivamente – ainda que tenha permanecido no espaço até março de 1970, quando voltou a entrar na

atmosfera, desintegrando-se sobre o Pacífico.

Van Allen equipou o veículo espacial com um contador Geiger cujo objetivo era medir a intensidade dos raios cósmicos, os íons rápidos que chegam do espaço e, particularmente, sua variação com a distância ao equador magnético. Van Allen esperava assim conhecer a faixa mínima de energia dos raios cósmicos, partículas lentas o bastante para penetrar a espessura completa da atmosfera e alcançar o solo. Ao longo da sua viagem orbital, os instrumentos a bordo permitiram confirmar a existência dos "cinturões de Van Allen", o que foi considerado um dos grandes sucessos do Ano Internacional da Geofísica.

O programa Explorer seria desenvolvido pela NASA a partir de outubro de 1958, e, até 2014, teve mais de 85 lançamentos bem-sucedidos.

Você sabia?

1. *Uma cópia de segurança do Explorer I, completamente idêntica ao lançado, mas que nunca precisou ser utilizada, está hoje exposta no Museu do Ar e do Espaço, em Washington.*

FEVEREIRO

1º de fevereiro

Khomeini volta ao Irã (1979)

Ruhollah Khomeini, nascido em Khomein em 1901, foi um líder espiritual e político iraniano. Órfão desde muito jovem, logo se familiarizou com o conceito do martírio pregado pela fé xiita, e, inclinado para a meditação, recebeu uma esmerada educação corânica na cidade santa de Qom, onde se integrou à Assembleia Teológica e aprofundou seus conhecimentos em literatura, misticismo, gnosticismo, ética e direito islâmicos.

Ascendido a *ijtihad* – primeiro grau no caminho para a liderança religiosa –, assumiu a direção da Assembleia de Qom, onde passou a ser considerado exemplo de ascetismo, castidade e fé em Deus. Seus ensinamentos nas escolas teológicas e nas mesquitas de Qom lhe trouxeram cada vez mais respeito e autoridade e o impulsionaram em sua ascensão na hierarquia do clero xiita, até alcançar o título de *hojatoleslam* ("autoridade em islã") e, depois, de aiatolá (o mais alto dignitário na hierarquia xiita).

Em 1963, contrário às políticas secularizantes do governo, Khomeini se pôs à frente da oposição em Qom e declarou que o xá era "inimigo da religião". Foi preso por causa disso, mas seu discurso causou grande impacto. Ocorreram manifestações em todo o país, que foram reprimidas de forma sangrenta.

Pressionado, o xá acabou libertando Khomeini, já elevado a principal voz da oposição islâmica. Foi para o exílio em 1964, estabelecendo-se em Najaf, no Iraque, cidade santa do xiismo. Nos anos seguintes, redobrou seus ataques contra a ditadura do xá, que considerava opressora do povo e blasfema diante de Deus.

Foi-se criando uma visão messiânica de Khomeini como redentor

do islã, como o imã que os xiitas esperavam desde 880. Khomeini foi tramando uma organização marcada por rigorosa disciplina, com células de agitação e propaganda, até ser expulso do país pelo governo iraquiano. Ele se estabeleceu, então, em Paris, de onde intensificou suas excomunhões contra o xá, habilmente difundidas por seus seguidores no Irã. Começou o assalto contra o regime iraniano com multidões de manifestantes, que enfrentavam duríssima repressão das forças de segurança.

No começo de 1979, Khomeini constituiu, em Paris, o Conselho da Revolução Islâmica; três dias depois, o xá e sua família fugiam do Irã e, em 1º de fevereiro, Khomeini aterrissou em Teerã, com uma grande recepção. Nomeou como primeiro-ministro provisório Mehdi Bazargan, um veterano opositor ao xá, que ficou como Poder Executivo incontestável, quando foi dissolvido o gabinete de Bakhtiar, o primeiro-ministro anterior, e o exército não se opôs ao triunfo da Revolução.

De pronto, Khomeini impulsionou os comitês de "guardiães da Revolução", que executaram sumariamente milhares de membros da polícia secreta do xá, oficiais do exército e políticos partidários do regime deposto, assim como delinquentes comuns e cidadãos cuja conduta não se ajustava ao novo rigor moral.

No dia 1º de abril de 1979, Khomeini proclamou a República Islâmica e, em agosto, foram realizadas eleições para uma Assembleia Constituinte, na qual o Partido da Revolução Islâmica arrasou. Impostas as forças islamistas conservadoras, Khomeini se elevou, a partir de 1980, a absoluto "teocrata" do país, representante do governo de Deus na terra.

2 de fevereiro

A batalha de Stálingrado (1943)

No verão de 1942, a Alemanha nazista se encontrava no apogeu: já havia conquistado quase toda a Europa e boa parte da Rússia. Mas o Reich ambicionava alcançar o Cáucaso e o Oriente Médio, e, em seu caminho, encontrava-se a cidade soviética de Stálingrado.

A batalha de Stálingrado foi o episódio mais dramático da Segunda Guerra Mundial e significou o primeiro triunfo em grande escala sobre as tropas alemãs, o que daria uma reviravolta no conflito e seria decisivo para o curso da guerra.

Dá-se o nome de Batalha de Stálingrado a uma série de combates na cidade de Stálingrado – atual Volgogrado, Rússia – entre setembro de 1942 e fevereiro de 1943. Em agosto de 1942, em um ataque rápido, as divisões do 6º Exército alemão – sob as ordens do general Friedrich Paulus – avançaram até a cidade, que era estratégica para o transporte através do Volga e constituía o último obstáculo do caminho em direção às riquezas de petróleo, carvão e magnésio do Cáucaso.

Na tentativa de expulsar as forças russas da cidade, os alemães mantiveram uma série de duros combates de rua, nos quais tanto a população quanto o Exército Vermelho mostraram uma enorme resistência. Essa batalha se destacou pelo grande patriotismo do povo russo. Morreram mais de 2 milhões de soviéticos, entre civis e militares.

A cidade ficou arrasada; lutava-se corpo a corpo nos combates em cada rua, sob o lema “Resistir até a morte!”.

No dia 16 de setembro, a cidade se encontrava fundamentalmente nas mãos dos nazistas, com exceção dos bairros industriais, no norte,

com as fábricas de armamento trabalhando sob os constantes bombardeios aéreos e de artilharia alemães.

Os combates de rua duraram aproximadamente 143 dias, enquanto dezenas de bombardeios arrasavam os bairros da cidade. No entanto, pouco a pouco as forças soviéticas foram desenvolvendo uma manobra envolvente; em novembro, o 6º Exército alemão estava totalmente cercado. Hitler ordenou que Paulus continuasse resistindo.

Dos 284 mil homens que haviam ficado cercados pelo Exército Vermelho, 146 mil morreram em pouco mais de dois meses, a aviação evacuou 34 mil feridos e mais de 100 mil caíram prisioneiros, dos quais somente 6 mil voltaram à Alemanha. Finalmente, no dia 31 de janeiro de 1943, Paulus assinou a rendição. Em 2 de fevereiro, os últimos bolsões de resistência alemã se renderam, pondo fim a mais de cinco meses de luta.

As consequências dessa batalha foram catastróficas para os alemães: pela primeira vez perderam a liderança da guerra, assim como milhares de homens e muitos recursos, além da deterioração do orgulho militar de um exército que se acreditava invencível.

Você sabia?

1. *Durante a batalha, os russos cruzavam o Volga todas as noites para deixar feridos na outra margem e recolher víveres e munições; também pelo rio chegavam reforços.*
2. *Stálin deu a ordem de “nenhum passo para trás”; os que abandonassem suas posições defensivas seriam executados. Também no lado alemão, os que se retiravam eram fuzilados.*

3 de fevereiro

Morre Johannes Gutenberg (1468)

A invenção da imprensa com caracteres móveis metálicos, obra do alemão Johannes Gutenberg, dividiu a história da cultura em antes e depois do seu advento. O uso da imprensa tornou possível publicar tiragens de múltiplos exemplares de livros, o que ampliou o acesso ao saber escrito e impulsionou mudanças transcendentais na política, na religião e nas artes.

O procedimento tipográfico ideado por Gutenberg aperfeiçoou técnicas anteriores: substituiu a madeira pelo metal, fabricando moldes de fundição que reproduziam tipos metálicos regulares, com os quais se procedia à composição de textos. Seu modelo de imprensa foi utilizado quase sem alterações até o começo do século XX.

Durante a infância em Mainz, Gutenberg teve contato com ourives e gravadores de moedas, cujas técnicas de gravação com punção, fundição de metais e confecção de matrizes ele aplicaria no desenvolvimento da tipografia, aperfeiçoando o punção metálico e o molde de fundição.

Depois de trabalhar vários anos em Estrasburgo na elaboração de um primeiro tipo para impressão, regressou a Mainz e ali se associou com Johannes Fust, que financiaria a fabricação da primeira imprensa com caracteres móveis da história. Romperam a sociedade devido a fortes desacordos, e Fust se apropriou da invenção, da oficina e dos mestres impressores.

O primeiro livro moderno foi uma Bíblia “de 42 linhas”, na versão latina das Escrituras feita por São Jerônimo, da qual se fez uma primeira tiragem de 120 exemplares, em papel e pergaminho.

Gutenberg conseguiu refazer sua oficina e continuou imprimindo

livros até a morte, no dia 3 de fevereiro de 1468.

A invenção da imprensa teve impacto enorme, comparável apenas ao que estamos vivendo em nossa época com a generalização da informática. A produção de livros durante os primeiros cinquenta anos depois da invenção de Gutenberg superou em número a dos mil anos precedentes, o que acarretou uma autêntica revolução na cultura. O saber escrito deixou de ser patrimônio de uma elite e se estendeu a amplas camadas da população. A escrita foi substituindo a tradição oral como forma de transmissão de conhecimentos, e as publicações impressas, como livros ou jornais, foram aumentando seu alcance.

Você sabia?

1. *No princípio do século XV já se imprimiam baralhos e imagens com motivos religiosos, por meio de pranchas de madeira gravadas e lambuzadas com tinta sobre papel ou pergaminho – a xilografia. Esse sistema provinha da China e entrou na Europa através da Itália.*
2. *A necessidade de fazer revisões nos textos elaborados a partir de pranchas xilográficas foi o que levou ao desenvolvimento da composição de textos com caracteres móveis individuais, que permitia as modificações sem necessidade de refazer toda a prancha.*
3. *O sociólogo canadense Marshall McLuhan cunhou a expressão "Galáxia Gutenberg" para se referir ao período da história caracterizado pelo predomínio da palavra impressa.*

4 de fevereiro

Criação do Facebook (2004)

O Facebook é um serviço gratuito de redes sociais na web, criado em 2004 por Mark Zuckerberg, estudante de Harvard, originalmente dirigido aos alunos da sua universidade. A ideia era fazer uma versão *on-line* dos *facebooks*, publicações que as universidades americanas fazem no começo do ano acadêmico, com fotografias e nomes dos estudantes, para ajudá-los a se conhecer mutuamente.

Com um mês de funcionamento, o Facebook já contava com o cadastro de mais da metade dos alunos de Harvard. Posteriormente, foi se expandindo às universidades mais prestigiosas dos Estados Unidos.

Um ano depois, tinha mais de 1 milhão de usuários e um escritório em Palo Alto, Califórnia, além de haver recebido o apoio financeiro de Peter Thiel – investidor e cofundador do Pay-Pal. Nesse ano, incorporou mais de 25 mil escolas de ensino médio e 2 mil universidades dos Estados Unidos e do exterior. O número de usuários já chegava aos 11 milhões.

Em 2006, o Facebook introduziu mais universidades estrangeiras e desenvolveu novos recursos em sua plataforma, como as Notas do Facebook, e importou serviços de blogs, como Xanga, LiveJournal e Blogger. Em 2007, criou a Loja de Aplicativos do Facebook e desenvolveu acordos comerciais com o iTunes, recebendo um investimento de capital adicional de 25 milhões de dólares.

Em março de 2006, a *BusinessWeek* publicou que Zuckerberg havia recusado uma oferta de 750 milhões de dólares pela aquisição do site. Nesse mesmo ano, o Facebook foi aberto ao público, permitindo que

qualquer um que tivesse uma conta de *e-mail* pudesse fazer parte da sua comunidade.

Em 2007, chegou a liderar a lista de sites orientados a estudantes de nível superior – mais de 19 milhões de membros em todo o mundo –, anunciou sua primeira aquisição, a *start-up* Parakey, Inc., saiu na capa da famosa revista *Newsweek* e se integrou com o site de compartilhamento de vídeos YouTube.

Em outubro de 2007, vendeu 1,6% de suas ações à Microsoft por 240 milhões de dólares. Segundo Mark Zuckerberg, o Facebook pretende se tornar o "sistema operacional social da internet", e, para impulsionar sua expansão fora dos Estados Unidos, em 2008 ele lançou sua versão em francês, alemão, espanhol e português.

No Facebook, a informação é filtrada pelos amigos e pelas redes. O modelo não se baseia em um motor de busca, mas sim nas redes sociais. Quase qualquer pessoa com conhecimentos básicos de informática pode ter acesso a esse mundo de comunidades virtuais.

Em 2012, Mark Zuckerberg, que segundo a revista *Forbes* está no segundo lugar entre os jovens mais ricos do mundo e em 2010 foi eleito a "Pessoa do Ano" pela revista *Time*, anunciou que o Facebook havia chegado aos 500 milhões de usuários.

Você sabia?

1. *O Facebook está proibido no Irã, na Birmânia e no Butão.*
2. *Um fundo de investimentos vinculado à CIA liderou uma importante injeção de capital no Facebook.*
3. *A Columbia Pictures produziu um filme* – A rede social – *baseado na história de Mark Zuckerberg, desde quando entrou em Harvard até a criação e a popularização do Facebook.*

5 de fevereiro

Destruição de Cartago
(146 a.C.)

A Terceira Guerra Púnica (149-146 a.C.) culminou com o assédio, o saque e a destruição da cidade de Cartago.

O poderio militar cartaginês havia se submetido aos romanos após o final da Segunda Guerra Púnica. As condições do tratado de paz com Roma obrigavam Cartago a manter um exército puramente nominal. A cidade sofria incursões regulares de saqueadores vindos da vizinha Numídia, ataques que, devido a esse mesmo tratado, eram arbitrados pelo Senado de Roma, que costumava resolver os conflitos em favor da última. Após quase cinquenta anos sob essa situação humilhante, Cartago pagou todas as indenizações de guerra que devia a Roma e declarou publicamente que deixava de se considerar ligada às restrições do tratado. Organizou um exército para resistir à próxima incursão númida, mas sofreu uma derrota, o que a obrigou a pagar mais indenizações, desta vez à Numídia.

Com o objetivo de provocar Cartago, durante o ano 149 a.C., Roma realizou uma série de exigências, cada vez mais severas. Nesse sentido, ordenou a entrega de trezentos jovens da aristocracia cartaginesa como reféns e ordenou que a cidade fosse demolida e transferida para o interior da África, longe da costa. Os cartagineses consideraram essa última exigência completamente inaceitável, e Roma declarou o início da Terceira Guerra Púnica. O assédio direto à cidade obrigou a população de Cartago, que até então havia recorrido principalmente ao uso de mercenários, a participar de forma ativa em sua defesa. Fabricaram-se milhares de armas improvisadas em um curto espaço de tempo e conseguiu-se rechaçar o ataque inicial romano.

O general romano Públio Cornélio Cipião Africano, o Jovem, liderou a segunda ofensiva. Após três anos de assédio, os romanos finalmente conseguiram pôr abaixo as muralhas da cidade, saqueá-la e queimá-la por completo até os alicerces. Os sobreviventes cartagineses foram vendidos como escravos e Cartago deixou de existir.

Você sabia?

1. *Durante o cerco da cidade de Cartago, o cabelo das mulheres cartaginesas chegou a ser utilizado para trançar cordas de catapultas que repelissem o ataque das legiões romanas.*
2. *O patrício romano Catão costumava finalizar seus discursos diante do Senado romano com a frase* " Delenda est Carthago!" *("Cartago deve ser destruída!").*

6 de fevereiro

Voto feminino (1918)

Em 1791, no marco da Revolução Francesa, que havia eclodido em 1789, a escritora Olympe de Gouges redigiu, como complemento à *Declaração dos direitos do homem e do cidadão*, a *Declaração dos direitos da mulher e da cidadã*. Adversária de Robespierre, acabou na guilhotina.

Em 1792, a escritora Mary Wollstonecraft publicou na Inglaterra o ensaio *Uma defesa dos direitos da mulher*, considerado precursor do feminismo. No século XIX, os membros do Parlamento britânico e a própria rainha Vitória se opuseram aos projetos de leis que visavam à igualdade da mulher. Essa ideia só encontrou certo apoio no cartismo, movimento de reivindicação dos direitos da classe trabalhadora, e em alguns intelectuais liberais.

Em 1903, foi formada no Reino Unido a WSPU – Women's Social and Political Union (União Social e Política das Mulheres). Como forma de alcançar seus objetivos e para tentar exercer pressão em meios políticos e sociais, suas integrantes recorreram a diversos métodos, como marchas de protesto e greves de fome, mas foram brutalmente reprimidas.

A Primeira Guerra Mundial pôs fim a esse movimento. No entanto, o conflito criou as condições para que as mulheres demonstrassem seu valor e entrega à pátria, o que rendeu o reconhecimento de seus direitos eleitorais. Desse modo, no dia 6 de fevereiro de 1918, permitiu-se que as mulheres britânicas maiores de 30 anos pudessem votar. Em 1920, a idade foi reduzida para 21 anos.

Também após a guerra, em 1919, a Alemanha, sob o governo da República de Weimar, consagrou o voto feminino.

Na América, os primeiros países a reconhecer esse direito foram o Canadá (1918), com exceção da província do Quebec (1952), e os Estados Unidos (1920). Neste último país, já desde os primeiros anos de independência, lutava-se pela conquista desse direito. Destaca-se a figura de Margaret Brent, que, em 1647, de sua fazenda em Maryland, advogou por um lugar na legislatura.

As mulheres puderam votar no Equador em 1929 e no Brasil e no Uruguai, em 1932. Na Guatemala, em 1945, estabeleceu-se para elas um voto restringido, excluindo as analfabetas, que também passaram a poder votar vinte anos depois.

O voto feminino na Argentina passou a ser permitido em 1947, sob a gestão de María Eva Duarte de Perón, a cargo da Secretaria do Trabalho e Previdência, que solicitou sua inclusão, no cumprimento do acordado na Ata de Chapultepec. Nesse mesmo ano, foi implantado na Venezuela. Em 1949, foi a vez do Chile e da Costa Rica. No México, em 1935, foi formada a Frente Única Pró Direitos da Mulher; no entanto, o voto feminino só foi conquistado em 1953. Em 1961, foi a vez do Paraguai.

Na Espanha, em 1931, a Constituição da Segunda República estabeleceu o direito de sufrágio para os maiores de 23 anos, contemplando a igualdade para ambos os sexos. E, surpreendentemente, as suíças só puderam votar pela primeira vez em 1971.

Você sabia?

1. *Em Derby, Inglaterra, uma sufragista se jogou no chão para chamar a atenção do rei, que passava com seu cavalo; morreu esmagada pelo animal.*

7 de fevereiro

Criação da União Europeia (1992)

Como primeiro passo para a cooperação e com o fim de evitar que outra tragédia como a Segunda Guerra Mundial voltasse a acontecer, as nações da Europa Ocidental criam o Conselho da Europa em 1949. Em maio de 1950, Robert Schuman, ministro das Relações Exteriores da França, apresenta um plano a partir do qual, no ano seguinte, seis países – Alemanha, Bélgica, França, Holanda, Itália e Luxemburgo – firmam o Tratado da Comunidade Europeia do Carvão e do Aço, cujo objetivo era a gestão comum das suas indústrias pesadas – carvão e aço –, de modo que nenhum deles pudesse fabricar armas para utilizar contra o outro.

Diante do sucesso desse tratado, a cooperação é ampliada a outros setores econômicos; o primeiro passo para uma união econômica e política é a assinatura do Tratado de Roma, pelo qual se cria a Comunidade Econômica Europeia (CEE), ou Mercado Comum Europeu, tendo como principal objetivo a livre circulação de pessoas, bens e serviços em suas fronteiras.

Na década de 1960, os países da CEE deixam de cobrar direitos aduaneiros pelas transações comerciais entre si e acordam exercer um controle conjunto da produção alimentícia, garantindo um abastecimento suficiente que resultará em excedentes de produção agrícola.

A primeira ampliação ocorre em 1973: a Dinamarca, a Irlanda e o Reino Unido passam a fazer parte da CEE. O conflito árabe-israelense de outubro desse mesmo ano dá lugar a uma crise energética e a problemas econômicos na Europa, enquanto, com a derrocada do regime de Salazar em Portugal e a morte do general Franco na

Espanha, em 1975, desaparecem as últimas ditaduras da Europa Ocidental. A política regional da CEE começa a transferir grandes quantidades de dinheiro para criar empregos e infraestruturas nas zonas mais pobres dos países membros. O Parlamento Europeu aumenta sua influência e, em 1979, é eleito pela primeira vez por sufrágio universal.

A Grécia passa a ser membro da CEE em 1981 e a Espanha e Portugal, cinco anos mais tarde. Em 1986, é firmado o Ato Único Europeu (AUE), base de um amplo programa de seis anos destinado a eliminar as travas para a livre circulação de mercadorias nas fronteiras da CEE, dando origem ao "mercado único". Em novembro de 1989, com a derrubada do Muro de Berlim, é aberta a fronteira entre as duas Alemanhas.

Com a queda do comunismo na Europa Central e Oriental, os europeus se sentem mais próximos entre si. No dia 7 de fevereiro de 1992, é firmado em Maastricht o Tratado da União Europeia. Ele constitui um marco no processo de criação da UE e estabelece normas claras para a moeda única e a política exterior de segurança comum, assim como para o reforço da cooperação em matéria de justiça e assuntos de interior. A União Europeia substitui oficialmente a Comunidade Europeia.

Em 1993, a criação do mercado único é culminada com a liberdade de circulação de mercadorias, serviços, pessoas e capitais. Em 1995, a Áustria, a Finlândia e a Suécia ingressam na UE. Posteriormente, os acordos firmados em Schengen, pequena localidade de Luxemburgo, permitem viajar sem apresentar o passaporte nas fronteiras.

8 de fevereiro

Nasce Júlio Verne
(1828)

Júlio Verne, escritor francês considerado precursor da literatura de ficção científica moderna, nasce em Nantes, no dia 8 de fevereiro de 1828. (O nome francês do escritor é Jules Verne, sendo Júlio Verne a forma como se tornou conhecido nos países de língua portuguesa.)

Estudou filosofia e retórica em sua cidade natal e viajou a Paris para estudar leis. Em 1848, começou a escrever alguns sonetos e textos teatrais e, dois anos mais tarde, foi aprovada sua tese de doutorado em Direito.

Seus inícios literários foram difíceis, pois suas peças de teatro não tiveram grande repercussão. Trabalhou como secretário no Théâtre Lyrique e, após publicar alguns relatos, em 1857 se tornou agente da bolsa e começou a viajar, visitando a Inglaterra, a Escócia e a Escandinávia. Nessa época, não parou de escrever.

O editor Pierre-Jules Hetzel se interessou pelos seus textos e, em 1863, publicou *Cinco semanas em balão*, obra que gozou de grande sucesso e o estimulou a prosseguir com a temática fantástica e de aventuras. Devido à colaboração regular com Hetzel na revista *Magasin d'education et de récréation*, em pouco tempo Verne alcançou grande celebridade.

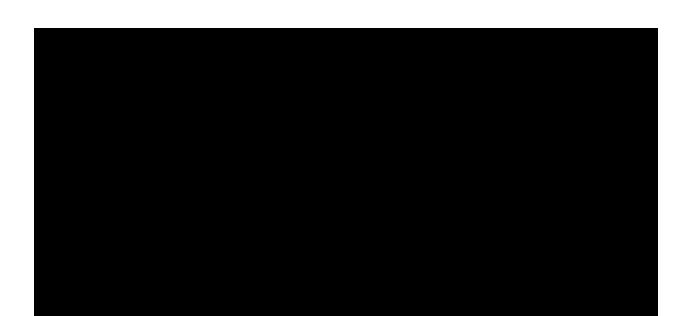
Graças às suas numerosas pesquisas, adquiriu conhecimentos geográficos que, unidos ao seu entusiasmo pela revolução tecnológica e industrial, o levaram a se especializar em relatos de aventura de estilo científico. Soube combinar uma prosa leve e amena com uma enorme facilidade para criar situações transbordantes de imaginação e de criatividade.

Na redação de *Viagem ao centro da Terra* (1864), aplicou seus

conhecimentos sobre geologia, mineralogia e paleontologia, mostrando uma assombrosa intuição científica que maravilhou os especialistas. A publicação do seu terceiro grande livro, *Da Terra à Lua* (1865), despertou um entusiasmo extraordinário pelas viagens espaciais. Com o mesmo interesse foi recebido *A volta ao mundo em oitenta dias* (1873), publicado em capítulos.

De seus numerosíssimos livros, *Vinte mil léguas submarinas* (1870) é talvez um dos que melhor conservaram sua capacidade de atrair o leitor. Seu protagonista, o capitão Nemo, comandante do submarino *Nautilus*, é um misterioso e solitário desterrado, talvez uma representação do próprio Verne. Ambos, solitários e incompreendidos, refugiados atrás da dissimulação e do segredo, e de pensamento radicalmente liberal, lutam pela libertação dos povos oprimidos, mostrando uma profunda rejeição pela sociedade convencional e vulgar.

Escreveu outras obras de grande sucesso, como *O capitão Hateras* (1866), *Os filhos do capitão Grant, Em redor da Lua* (1870), *A ilha misteriosa* (1874), *Miguel Strogoff* (1876), *Um capitão de quinze anos* (1878), *As atribulações de um chinês na China* (1879) e *O farol do fim do mundo* (1881).

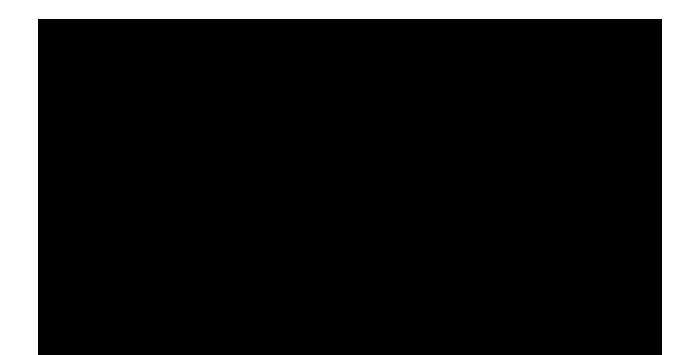
Em 1872, ele se estabeleceu em Amiens, onde viveu até a morte, em 1905. Seus textos se popularizaram com rapidez e figuram entre os grandes clássicos da literatura infanto-juvenil. De sua obra póstuma, destacam-se *O eterno Adão* (1910) e *A espantosa aventura da missão Barsac* (1920), nas quais se mostra um Verne mais profundo e cético com as consequências que o progresso podia acarretar.

9 de fevereiro

Nasce Carmen Miranda (1909)

A "Pequena Notável": assim ficou conhecida mundialmente a pequena portuguesinha nascida em 9 de fevereiro de 1909, na cidade de Marco de Cadaveses. Do alto de seus singelos 1,52 m de altura, compensados por elevados sapatos que lhe serviram de marca registrada, juntamente com exuberante figurino baseado nas roupas das baianas brasileiras – o "Miranda Look", como era conhecido nos EUA –, Carmen Miranda, na verdade Maria do Carmo Miranda da Cunha, foi um dos maiores fenômenos artísticos dos anos 1930, 1940 e 1950, consagrando-se no circuito Brasil-Estados Unidos. É considerada a primeira grande artista multimídia de sua época no Brasil. Um site em sua homenagem (www.carmenmiranda.com.br) escreve que "Carmen foi a primeira artista multimídia do Brasil. Talentosa, não só cantava, dançava e atuava, mas sabia, intuitivamente, transitar com desenvoltura pelo que viria a se tornar a indústria cultural". Não só os seus enormes sapatos lhe elevaram a pequena estatura, mas Carmem também viu o mundo de cima de seus 10 milhões de discos vendidos, que levaram a milhões de pessoas canções como "Ta'hi! (1930)", "Allô… allô?" (1933), "No taboleiro da baiana" (1936), "Na Baixa do Sapateiro", "South American Way" (1939), "Chica chica boom chic" (1941) e tantas outras, entre sambas, marchinhas de Carnaval, foxtrote e lundus.

Criada no bairro carioca da Lapa, no Rio de Janeiro, Carmen Miranda absorveu vários elementos da brasilidade, tendo trabalhado em rádios como a Tupi e a Mayrink Veiga e se destacando como a cantora de rádio mais bem paga do Brasil. Encenou vários filmes, sendo sete no Brasil, os quais se acham, lamentavelmente, perdidos.

Nos Estados Unidos, filmou com a 20th Century Fox, em Hollywood. Fez turnês em Cuba e Las Vegas e, apesar de sua carreira meteórica, recebeu críticas severas por aqueles que a disseram “americanizada”, crítica contra a qual cantaria canção de resposta. Nos anos 1940, ou seja, durante a Segunda Guerra Mundial, serviu fartamente como figura de propaganda na aproximação Brasil-Estados Unidos, face à proximidade de então do Brasil com a Alemanha. Trabalhou com Abbot & Costelo, Dean Martin (companheiro de dupla de Jerry Lewis, que a caricaturou) e Cesar Romero (o Coringa, do seriado *Batman*). Fez também televisão.

Em março de 1947, casou-se com o americano David Sebastian, vivendo uma conturbada relação, temperada com ciúme, bebida e o aborto espontâneo de seu filho (nunca mais engravidou). Contudo, sua convicção religiosa católica a fazia negar a separação, na época formalizada como desquite. Viciou-se em barbitúricos, além de fumar e beber muito. Após passar catorze anos nos Estados Unidos, retornou ao Brasil, morando por quatro meses no Hotel Copacabana Palace, no Rio de Janeiro, na busca da desintoxicação. Retornou aos EUA, onde seu quadro clínico se agravou, falecendo após um desmaio numa gravação, em 1955, a qual insistiu em terminar. Após recolher-se em sua mansão em Beverly Hills, bairro de elite de Los Angeles, por volta de 2 horas da manhã sofreu um ataque cardíaco que a matou instantaneamente. Morria assim a maior expressão luso-brasileira do teatro, do cinema, do rádio e da tevê.

10 de fevereiro

Tratado de Paris
(1763)

No dia 10 de fevereiro de 1763, a Grã-Bretanha, a França, a Espanha e Portugal firmaram o Tratado de Paris, que pôs fim à Guerra dos Sete Anos.

Por meio do acordo, na América, a Grã-Bretanha conseguia a totalidade do Canadá, as ilhas e a costa do golfo do rio São Lourenço, o território a leste do Mississippi, a Flórida, a baía de Pensacola e as ilhas antilhanas de Dominica, Granada, São Vicente e Granadinas e Tobago. Na África, obtinha o rio Gâmbia. Na Índia, reconhecia-se a soberania de protegidos britânicos no Decão e na região Carnática, estabelecendo as bases da sua futura expansão. Na Europa, a Grã-Bretanha obteve a ilha de Minorca.

A França renunciou às suas revindicações sobre a Nova Escócia e conservava as ilhas de Saint-Pierre e Miquelon, assim como os direitos pesqueiros da Terra Nova. Recuperou as ilhas antilhanas de Guadalupe, Martinica e Santa Lúcia, e obteve cinco feitorias na Índia – com a condição de não fortificá-las –, em Bengala, na costa de Coromandel e na costa de Malabar. Na Europa, retirava-se dos pequenos Estados do Hesse, de Brunswick e de Hanôver, aliados da Grã-Bretanha.

Portugal conservou a Colônia do Sacramento (hoje no Uruguai).

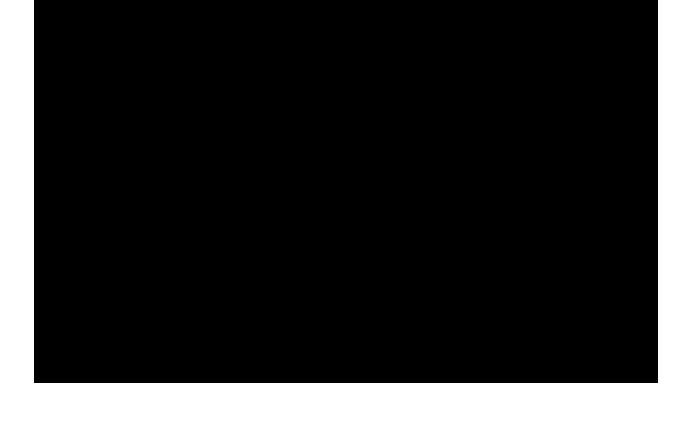
A Espanha recuperou Cuba e as Filipinas e obteve a Luisiana ocidental, compensação recebida da França pela perda da Flórida.

A Grã-Bretanha foi a clara beneficiada do tratado, fixando-se como nova potência graças às suas possessões ultramarinas. A França, pelo contrário, foi a grande derrotada, e por causa do tratado iniciou-se seu declínio marítimo e colonial, embora conservasse enclaves

comerciais essenciais. De fato, as cláusulas econômicas tiveram mais peso que as perdas territoriais, o que deu lugar para a França orientar as relações exteriores para consolidar a aliança com a Espanha, que teve de ceder posições a fim de não perder seu protagonismo colonial. A Prússia venceu os Habsburgos. Ratificavam-se definitivamente os pontos básicos do anterior Tratado de Aquisgrão (1748).

A Guerra dos Sete Anos, primeiro conflito em que as potências europeias se enfrentaram abertamente, avivou ressentimentos e quase não significou alterações territoriais, já que alguns termos de paz isolados não podiam dar fim definitivo a uma guerra de coligação. A Grã-Bretanha aparecia, agora, como a nação hegemônica, sobretudo nos mares. A Rússia, que não participou do tratado por sua retirada do conflito, consagrou sua posição nos fóruns diplomáticos. A Áustria e a Prússia, defraudadas, se consideraram peões das potências maiores, em especial da Grã-Bretanha. Frederico II da Prússia reafirmou sua potência militar, o que pôs em alerta o resto dos países diante do temor de novos conflitos. A França, sufocada pela falta de recursos financeiros e mal dirigida por uma monarquia indolente, ficou relegada a segundo plano em relação à Grã-Bretanha e com poucas perspectivas de recuperação. A Espanha não era mais fonte de preocupação em Londres. Por último, o compromisso anglo-francês de não prestar ajuda a seus aliados europeus afastou ambas as nações das disputas continentais, e a direção da diplomacia passou à Áustria, à Rússia e à Prússia.

Logo, a rivalidade anglo-francesa no ultramar, a situação polonesa, as disputas alemãs e os problemas orientais inclinaram o centro de interesse internacional para o leste. As potências ocidentais deixaram de dirigir os acontecimentos continentais e os Estados orientais não intervieram nas colônias.

11 de fevereiro

Começa o fim do *apartheid* (1990)

O termo *apartheid*, do idioma africâner, significa “separação” e é utilizado para designar a política de segregação racial praticada na República da África do Sul, vigente até 1994 e caracterizada pela estrita divisão entre a minoria branca governante e a maioria não branca.

Em 1910, só os brancos podiam ter acesso ao Parlamento, e uma lei de 1913 sobre as terras autóctones limitava as propriedades em mãos dos negros (13% do país). Muitos africanos se opuseram a essas restrições, e por isso criaram o Congresso Nacional Africano (CNA).

Após a vitória do Partido Nacional em 1948, o *apartheid* passou a fazer parte da política governamental da África do Sul até princípios da década de 1980. Numerosos Estados e organismos internacionais aplicaram ao país sanções econômicas e de isolamento como prova de repulsa.

Na aplicação do *apartheid*, a população era classificada em três grupos raciais: brancos, bantos ou negros e de cor ou mestiços. Posteriormente, hindus e paquistaneses constituiriam mais uma categoria.

A legislação regulava até o último aspecto da vida dos diferentes grupos, desde os lugares de assentamento de cada um até os trabalhos que podiam realizar e o tipo de educação que podiam receber. Impedia também quase qualquer tipo de contato social entre as diferentes raças: estavam proibidos os casamentos inter-raciais, não podiam frequentar as mesmas praias nem utilizar os mesmos meios de transporte, os bantos eram obrigados a se agrupar em zonas determinadas – bantustões – etc.

A discriminação no ensino era particularmente extrema: os "não brancos" recebiam uma educação inferior, pois seu trabalho haveria de ser inferior, ainda que certas escolas religiosas oferecessem educação superior a alguns sul-africanos de raça negra, havendo, inclusive, uma universidade "para negros": a Fort Hare, destinada a uma pequena minoria.

O governo decretou estritas medidas de segurança, o que fez do país um Estado policial onde os brancos que se opunham abertamente ao *apartheid* chegaram a ser considerados extremistas comunistas e fora da lei.

Na África do Sul, os principais grupos e instituições que lutaram contra o *apartheid* foram o CNA, com seus líderes Oliver Tambo e Nelson Mandela, e as igrejas sul-africanas, cujo representante mais conhecido é o arcebispo da Cidade do Cabo, Desmond Tutu.

Em 1960, na localidade de Sharpeville, a sudoeste de Johannesburgo, a polícia disparou contra uma manifestação que fazia parte de uma campanha de desobediência civil contra a lei do passe. Constituiu um dos piores massacres de civis perpetrados no país. O governo declarou o estado de emergência e colocou na ilegalidade as poucas organizações políticas negras que eram permitidas. No entanto, esse episódio marcou o começo do declínio do sistema do *apartheid*.

Já sob a presidência de Frederik Willem de Klerk, o governo sul-africano iniciou o processo de derrogação das políticas de segregação: libertaram-se líderes antiapartheid que cumpriam penas longas, finalizou-se a segregação nas praias e, em fevereiro de 1990, caiu a proibição que pesava sobre o CNA. Nelson Mandela foi posto em liberdade, após 28 anos de prisão. Em maio desse mesmo ano acabou a segregação nos hospitais, e em outubro entrou em vigor a lei que proibia a segregação racial em lugares públicos.

12 de fevereiro

Nascimento de Charles Darwin (1809)

Nascido na Inglaterra em 1809, Charles Darwin participou como naturalista na expedição científica do navio *Beagle* (1831-1836) ao redor do mundo. Em sua viagem, acumulou grande quantidade de observações e dados científicos, estabelecendo interessantes analogias sobre a adaptação dos seres vivos ao meio ambiente, sobre a diversidade das espécies e suas inter-relações, assim como sobre sua luta pela sobrevivência. De volta à Inglaterra, redigiu o diário *Viagem de um naturalista ao redor do mundo* e publicou diversos trabalhos sobre geologia. Em 1859, publicou sua principal obra, *A origem das espécies e a seleção natural.*

Em 1858, Darwin havia se colocado em contato com um jovem naturalista – Alfred Russell Wallace –, que havia formulado uma ideia sobre a seleção natural inspirada, assim como a de Darwin, na teoria de Malthus sobre o crescimento da população e a luta pela existência. Nesse mesmo ano, ambos apresentaram, conjuntamente, um relatório sobre sua teoria à Sociedade Linneana de Londres.

Darwin e Wallace propunham uma explicação sobre a forma como a evolução ocorre; ela se baseava na possibilidade de variação inata em qualquer espécie de animais e plantas, transmitida aos descendentes. Hoje sabemos que essa variação é resultado de mutações.

Sua teoria da seleção natural se fundamentava nas ideias da "luta pela sobrevivência" e da "sobrevivência do mais apto": embora nasçam mais indivíduos de qualquer espécie do que os que podem sobreviver, o número de indivíduos permanece mais ou menos constante em condições naturais, pois perece um porcentual

importante em cada geração. Por outro lado, quando nascem mais sujeitos do que os que podem sobreviver, começa uma luta em busca de espaço e alimento diante de condições desfavoráveis do meio ambiente. As variações que tornam um organismo mais capacitado para sobreviver em um meio determinado favorecerão aqueles que o possuem, em detrimento de outros organismos menos adaptados. Os indivíduos sobreviventes originarão a geração seguinte, transmitindo essas variações sucessivamente.

As teorias de Darwin refutavam a crença da origem divina do homem e provaram que os seres humanos eram resultado do desenvolvimento biológico. Opondo teorias científicas às explicações de caráter teológico, Darwin produziu uma grande comoção na mentalidade da época e provocou uma enorme controvérsia na sociedade do século XIX ao questionar a visão antropocentrista da natureza.

Você sabia?

1. *A explicação da evolução dos organismos ocorreu a Darwin depois de ler o livro* Ensaio sobre o princípio da população *(1798), do economista britânico Thomas Robert Malthus, que explicava como se manteria o equilíbrio nas populações humanas.*
2. *Darwin desfrutava de uma confortável posição econômica, por isso nunca teve necessidade de trabalhar para ganhar a vida.*

13 de fevereiro

Morre Richard Wagner (1883)

Nascido no dia 22 de maio de 1813, em Leipzig, Wilhelm Richard Wagner foi uma das figuras mais representativas do Romantismo alemão. Exemplo de artista multifacetado, foi compositor, diretor de orquestra, poeta, ensaísta, dramaturgo e teórico musical. Em sua produção destacam-se as óperas, que ele denominou "dramas musicais", para as quais assumiu, também, o livreto e a cenografia.

Para Wagner, ao contrário da ópera italiana, a música era o meio de chegar ao drama. Alcançou o sucesso como compositor com as óperas *Der fliegende Holländer* (*O holandês voador*, 1841) e *Tannhäuser* (1844), que seguiam a tradição romântica de Weber e Meyerbeer. Em uma série de ensaios entre 1849 e 1852, desenvolveu sua ideia da "obra de arte total", isto é, uma obra que sintetizasse todas as artes poéticas, visuais, musicais e cênicas, formando uma unidade dramática. Com ela, transformou o pensamento musical da época. Wagner plasmou sua teoria na primeira metade da sua monumental tetralogia *O anel do Nibelungo* (1848-1874).

Com o tempo, suas ideias sobre a relação entre a música e o teatro evoluíram, levando-o a reintroduzir algumas formas operísticas tradicionais nas obras da sua última etapa, como em *Os mestres cantores de Nuremberg* (1867).

As obras de Wagner, particularmente as de seu último período plenamente romântico, se destacam por sua textura contrapontística, riqueza cromática, harmonia, orquestração e um elaborado uso dos *leitmotivs* – temas musicais associados a caracteres específicos ou elementos dentro da trama –, dos quais foi o criador. Seu uso é especialmente notável em *Lohengrin* (1847). Wagner foi pioneiro em

vários avanços da linguagem musical e teve clara influência no desenvolvimento da música clássica europeia. Sua ópera *Tristão e Isolda* (1859) foi considerada o ponto de partida da música contemporânea.

A influência de Wagner se estendeu à filosofia, à literatura, às artes visuais e ao teatro. Sob a proteção do rei Luís II da Baviera, construiu seu próprio teatro de ópera, o Bayreuth Festspielhaus, para encenar suas obras como ele as concebia, caracterizadas por suas percepções inovadoras. Ali, estrearam *Parsifal* (1877-1882) e a tetralogia do *Anel*. Atualmente, suas obras mais importantes continuam a ser representadas ali, em um festival anual. Escreveu muito sobre música, teatro e política – obras às vezes controversas, especialmente as que destilam conteúdo antissemita.

Wagner conquistou grande reconhecimento musical, apesar da sua personalidade veemente, de suas opiniões frequentemente provocadoras sobre música, política e sociedade, e de suas vivências turbulentas. Morreu em Veneza, em 1883, deixando uma profunda marca no desenvolvimento artístico da nossa época.

Você sabia?

1. *Wagner residiu vários anos em Dresden, de onde foi expulso por participar da Revolução de 1848.*
2. *Após a inauguração do teatro de Bayreuth, ele se mudou com a família para Londres, onde dirigiu uma série de concertos com o objetivo de saldar suas dívidas.*

14 de fevereiro

Nasce Thomas Malthus (1766)

O economista e demógrafo britânico Thomas Robert Malthus nasceu em Rookery, Surrey, Inglaterra, em 1766. Membro de uma família rural bem estabelecida, seu pai, influenciado pelo filósofo radical William Godwin, o educou segundo as orientações apresentadas por Jean-Jacques Rousseau em seu livro *Émile*.

Em 1788, Malthus se formou no Jesus College de Cambridge e, em 1793, passou a fazer parte da instituição, na qual se ordenou sacerdote anglicano. Em 1805, ingressou como professor de história e economia política no East India Company College de Haileybury. Em 1798, publicou de forma anônima a primeira edição do seu *Ensaio sobre o princípio da população*, que seria reeditado em 1803 com importantes modificações, fruto das discussões entre Malthus e o pai, que defendia ser a miséria uma consequência da má gestão das instituições, pois a Terra podia alimentar todos os seres humanos, desde que se melhorasse a assistência pública contida nas "leis dos pobres" inglesas para proporcionar maior igualdade social.

Malthus, ao contrário do pai, defendia que o crescimento demográfico é maior que o dos meios de subsistência, afetados pela lei dos rendimentos decrescentes. Assim, enquanto a população cresce em progressão geométrica, a produção de alimentos cresce em progressão aritmética. As crises de subsistência seriam resolvidas graças às fomes, guerras e epidemias, que diminuiriam a população, sobretudo a pertencente aos grupos mais desfavorecidos. Por esse mecanismo, a natureza restabelecia o equilíbrio natural entre população e meios de subsistência.

Na obra *Princípios de economia política*, publicada em 1820,

Malthus apresentou o resto da sua teoria sobre a crise e a demanda efetiva. Ao contrário dos economistas da sua época, explicou que era preciso adotar atualizações de política econômica para evitar a crise. Com esse objetivo, elaborou uma teoria sobre a crise, cujas causas atribuiu à poupança excessiva e à insuficiência da demanda com relação a ela, argumentando que a queda da demanda, resultado de uma contração do consumo, implicava uma diminuição da economia investida na fabricação de novos produtos.

Assim, criou o conceito de “demanda efetiva”, cuja insuficiência determinava uma queda da produção e, consequentemente, uma crise econômica. Desse modo, uma insuficiência da demanda efetiva produziria uma uniformização e simplificação da produção.

Malthus defendia que podia ocorrer um desequilíbrio entre economia e investimento, e que o problema do excessivo crescimento demográfico podia ser atenuado aumentando a produção. Além disso, ao contrário dos seus contemporâneos, acreditava na importância do papel do dinheiro na economia. Suas colaborações inovadoras inspirariam John Maynard Keynes a elaborar seu famoso princípio da demanda efetiva em sua *Teoria geral do emprego, do juro e da moeda* (1936).

Você sabia?

1. *Para evitar o crescimento demográfico desmedido, Malthus propunha o casamento tardio e a castidade antes de se casar.*

15 de fevereiro

Afundamento do encouraçado Maine

(1898)

A luta cubana pela independência havia monopolizado a atenção da opinião pública nos Estados Unidos, onde se desenvolveu uma campanha deliberadamente sensacionalista e exagerada contra o governo espanhol.

Em janeiro de 1898, uma série de distúrbios realizados pelos cubanos favoráveis à Espanha e contra o novo governo autônomo eclodiu em Havana, quando as gráficas de jornais locais foram destruídas por publicar textos que criticavam as atrocidades do exército espanhol.

Por causa desses acontecimentos, e usando como desculpa o apoio aos interesses dos residentes americanos na ilha, o governo dos Estados Unidos enviou a Havana o encouraçado de segunda classe *Maine*; foi uma manobra claramente provocativa e intimidadora perante a Espanha, que antes havia recusado uma proposta estadunidense de comprar Cuba e Porto Rico.

O *Maine* fez sua entrada em Havana sem avisar previamente sua chegada, o que ia contra as boas práticas diplomáticas. Por sua vez, para compensar, o governo espanhol enviou o cruzeiro *Vizcaya* ao porto de Nova York.

Às 21h40 do dia 15 de fevereiro de 1898, uma explosão fez o encouraçado saltar pelos ares. Dos 355 tripulantes, morreram 266 homens e dois oficiais.

As investigações posteriores revelaram que as mais de 5 toneladas de pólvora existente na embarcação haviam explodido, destruindo a

parte dianteira do navio, cujos restos afundaram rapidamente.

Houve somente 89 sobreviventes, dezoito dos quais eram oficiais. No dia 28 de março, o tribunal de investigação dos EUA em Cayo Hueso declarou que a explosão havia sido provocada por uma mina naval.

O percalço precipitou o início da Guerra Hispano-Americana, voltando a atenção geral para a crise em Cuba, embora o governo de William McKinley não tenha considerado a explosão como causa bélica. No dia 25 de abril de 1898, como consequência das pressões da opinião pública, os Estados Unidos declararam guerra à Espanha. A invasão da ilha aconteceu no dia 20 de junho.

Depois do afundamento da frota espanhola nas proximidades de Santiago de Cuba e da derrota do exército espanhol nessa mesma província, a Espanha entrou em negociações de paz.

Em julho de 1898, foi firmado um tratado de paz em Santiago de Cuba, seguido da assinatura do Tratado de Paris, no dia 10 de dezembro de 1898, que pôs fim ao domínio espanhol na ilha.

Você sabia?

1. *O Tratado de Paris permitiu que a República de Cuba fosse formalmente constituída em 1902, autorizando a intervenção americana nos assuntos do país e a instalação de duas bases navais dos EUA na ilha, em troca de privilégios aduaneiros.*
2. *A maior parte dos oficiais do* Maine *sobreviveu porque, no momento da explosão, estava em uma festa que as autoridades espanholas haviam organizado em sua homenagem.*

Fidel Castro, líder da Revolução Cubana

(1959)

Desde 1898, a relação com os Estados Unidos havia marcado a vida política em Cuba; a própria Constituição cubana estava sob a tutela política americana. Durante o mandato de Fulgencio Batista, a pressão do embaixador dos EUA o obrigou a realizar uma abertura política e eleições, diante do temor de que a delicada situação política degenerasse. Em 1944, pela primeira vez na história, houve eleições livres, nas quais triunfou o líder do Partido Revolucionário Cubano Autêntico, Ramón Grau San Martín, que, graças à corrupção existente, ampliou a base eleitoral e consolidou sua situação.

Em 1952, estavam previstas eleições que não aconteceram devido à intervenção americana. O poder foi entregue a Batista, que aumentou a repressão anticomunista. Fidel Castro, ex-candidato ao parlamento pelo Partido Ortodoxo, encabeçou, no ano seguinte, o assalto ao quartel de Moncada – guarnição militar localizada em Santiago de Cuba –, ato que marcaria o começo de uma ampla insurreição popular, cujo principal objetivo era a queda da ditadura de Batista. A tentativa, no entanto, fracassou, o que acarretou uma diminuição no número de rebeldes.

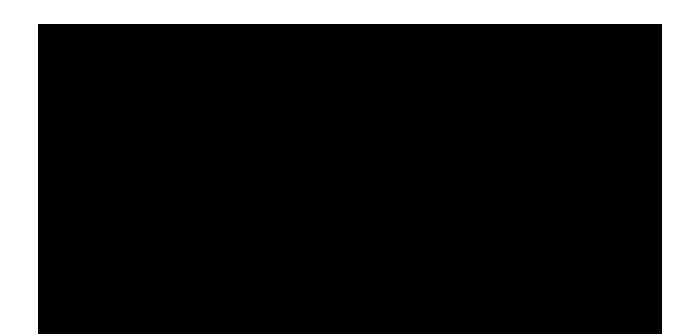
Em 1954, Batista foi designado presidente em eleições sem oposição. Castro, que estava na prisão, foi libertado e partiu para o exílio no México. O fato de Batista abandonar o populismo incrementou o mal-estar entre a população, e a agitação política e a repressão cresceram. Já se podia falar em guerra civil.

Em seu exílio mexicano, Castro organizou uma pequena

expedição, que entrou em Cuba a bordo do iate *Granma*, em novembro de 1956. Castro e seu Movimento 26 de Julho (M-26-7) criaram um foco guerrilheiro na serra Maestra, que logo se converteu no exército rebelde. O M-26-7 defendia o igualitarismo, a socialização e um nacionalismo manifestamente antiamericano. A repressão contra os ativistas opositores à ditadura cresceu e a espiral ação-repressão não parou de aumentar.

A partir de 1957, a guerrilha saiu de seu isolamento e começou uma ofensiva nas planícies. A abertura de duas novas frentes guerrilheiras e a coordenação das ações militares consolidaram o avanço revolucionário. A integração dos comunistas do Partido Socialista Popular ao M-26-7 lhes permitiu ocupar postos-chave, e em pouco tempo seu controle se estendeu ao exército rebelde, o que explicaria o rápido giro pró-soviético da revolução após a conquista do poder.

A assinatura do Pacto de Caracas (1958) acelerou o desmoronamento do regime. Washington retirou seu apoio à ditadura, e, no dia 1º de janeiro de 1959, os seguidores de Castro tomaram Havana. Castro e o M-26-7 gozavam de amplo respaldo popular, o que lhes permitiu controlar a situação e impulsionar um processo revolucionário marcado pelo carisma de seu líder, que assumiria o cargo de primeiro-ministro cubano em fevereiro de 1959. O anti-imperialismo, o nacionalismo radical e a adoção do marxismo-leninismo e de políticas igualitárias passaram a compor o discurso revolucionário cubano desde então.

17 de fevereiro

Primavera árabe (2011)

O século XXI assistiu a uma grande onda de manifestações pró-demo-cracia do mundo árabe. Uma série de protestos sociais foi se espalhando por Tunísia, Egito, Líbia, Iêmen, Catar e Síria. Fatores estruturais e demográficos, além de condições de vida muito duras com alto índice de desemprego, especialmente juvenil, foram suas principais causas, às quais se acrescenta a existência de regimes políticos corruptos e autoritários, cujos abusos foram revelados pelos vazamentos da WikiLeaks.

Esses regimes, cuja origem se deve aos nacionalismos árabes desenvolvidos entre 1950 e 1970, foram se convertendo em governos repressores, que impediam uma oposição política articulada, provocando um vazio que diversos movimentos islamistas mais ou menos extremistas souberam aproveitar. A ausência de liberdades, a alta militarização dos países, a arbitrariedade e a parcialidade da justiça, que amparava a impunidade das forças de segurança para deter e prender os rebeldes, e a falta de infraestruturas em países onde todo o benefício econômico vai parar nas mãos de oligarquias corruptas constituíram um campo fértil para o conflito.

Durante os anos da Guerra Fria, esses regimes autoritários submeteram seus interesses nacionais aos das superpotências americana e soviética, em disputa pela hegemonia mundial. A queda da União Soviética promoveria um amplo processo de globalização, que difundiu as ideias e o modo de vida do Ocidente e, por fim, favoreceu uma grande presença das redes sociais, a partir de 2008. Tudo isso contribuiria para que começasse uma abertura política nesses países.

A maioria dos que participaram das manifestações foram jovens familiarizados com o uso da internet, que se diferenciavam das gerações anteriores por contar com estudos básicos e até secundários e universitários. Essa "primavera árabe" poderia ser considerada uma segunda rebelião árabe, herdeira do espírito de 1968, anticolonialista – voltada para o exterior – e antiautoritária – voltada para o interior –, que, então, não alcançou seus objetivos e que agora volta a ressurgir, ainda que com contradições. Nesse sentido, enquadra-se nos movimentos mundiais de protestos (na Grécia em 2010-2011, o movimento 15-M, a mobilização estudantil no Chile em 2011, o Occupy Wall Street, greves na China, manifestações no Brasil em 2013 etc.).

Um aspecto muito relevante para explicar por que a revolta eclodiu nesse momento é a profunda crise econômica e financeira mundial, que afundou os países do norte da África em uma pobreza pungente, com o aumento do preço dos alimentos e de outros produtos básicos, provocando uma crise de subsistência entre a população mais desfavorecida.

Você sabia?

1. *Na Tunísia e no Egito, a revolta foi apoiada por parte do exército e de outras organizações sociais. Na Líbia e na Síria, ao contrário, produziu-se uma autêntica guerra civil entre os cidadãos leais aos regimes governantes e seus opositores. Na Síria, a guerra civil ainda continuava enquanto estas linhas eram escritas, em meados de 2014.*

18 de fevereiro

Morre Martinho Lutero (1546)

Martinho Lutero nasceu em Eisleben, Alemanha, em 1483. Ele se tornou monge católico agostiniano em 1505, foi ordenado sacerdote em 1507 e estudou teologia na Universidade de Wittenberg, onde se doutorou em 1512.

Do seu cargo de professor, denunciou a situação da Igreja Católica, assinalando a degeneração de grande parte do clero e o tráfico mercantilista das indulgências eclesiásticas.

Desde a Baixa Idade Média, reformadores como John Wycliffe ou Jan Hus já haviam manifestado seu descontentamento com a degradação da Igreja. Herdeiro dessa linha de pensamento, Lutero decidiu atacar publicamente essas práticas, por causa da venda de indulgências para financiar a reparação da Basílica de São Pedro, assim como distintos pontos da doutrina católica, redigindo 95 teses que pregou na porta do castelo de Wittenberg (1517). A Igreja o convocou para que se retratasse, mas Lutero negou a autoridade do papa, dos concílios e dos Padres da Igreja, recorrendo, em vez disso, à Bíblia e ao uso da razão.

Em 1520, terminou de romper com a Igreja quando publicou seus três grandes "tratados reformistas": *À nobreza cristã da nação alemã, Prelúdio ao cativeiro babilônico da Igreja* e *A liberdade de um cristão*. O papa Leão X, por meio da bula *Exsurge Domine*, pedia que Lutero revisasse 41 das suas 95 teses. Contudo, Lutero queimou a bula publicamente na praça de Wittenberg (1520). Em resposta, o papa o condenou e excomungou como herege na bula *Decet Romanum Pontificem*, de 3 de janeiro de 1521. O imperador Carlos V o declarou proscrito após escutar suas razões na Dieta de Worms (1521), onde

Lutero se negou a se retratar de suas ideias. Ele se refugiou no castelo de Wartburg, sob a proteção do príncipe eleitor Frederico III da Saxônia. Suas teses se arraigaram entre o povo alemão, e Lutero foi apoiado por alguns príncipes que, interessados em assegurar sua independência diante do papa e do imperador, o converteram em dirigente de um movimento religioso conhecido como “Reforma”.

Lutero empreendeu a reforma dos setores eclesiásticos, conformando a primeira Igreja protestante e dotando-a de uma base teológica. O luteranismo defende que o homem pode se salvar somente por meio da fé e da graça de Deus, sem necessidade de realizar boas obras para alcançar a salvação da alma; consequentemente, as indulgências vendidas pela Igreja Católica eram imorais e inúteis.

Lutero defendeu a doutrina do “sacerdócio universal”, que implicava uma relação direta do indivíduo com Deus, na qual desaparecia o papel mediador da Igreja, o que a privava de sua justificação. Defendeu também que qualquer pessoa podia ler e interpretar livremente a Bíblia; impulsionou por isso sua tradução do latim a idiomas que os fiéis pudessem entender – ele próprio a traduziu para o alemão.

Negou a existência do Purgatório e a obrigatoriedade do celibato para os clérigos; dos sacramentos católicos, só considerou válidos o batismo e a eucaristia.

Ao proclamar a independência das Igrejas nacionais, a cuja frente estaria o príncipe legítimo de cada Estado, o patrimônio eclesiástico e o aparelho propagandístico da Igreja, atraiu muitos príncipes, facilitando a extensão da Reforma.

19 de fevereiro

Nasce Nicolau Copérnico (1473)

Nicolau Copérnico nasceu na Polônia em 1473. É considerado o fundador da astronomia moderna por elaborar o modelo, denominado “heliocêntrico”, que defende que a Terra gira uma vez por dia sobre seu próprio eixo, além de girar uma vez por ano ao redor do Sol; este, por sua vez, se encontra no centro do Universo. Sua teoria astronômica foi revolucionária para a época.

Copérnico estudou humanidades na Universidade de Cracóvia e direito canônico na de Bolonha, onde entrou em contato com o Humanismo italiano. Esse movimento cultural impulsionou o redescobrimento dos clássicos, cujo estudo, mais tarde, foi decisivo para que Copérnico elaborasse sua obra astronômica. Discípulo e assistente do astrônomo Domenico de Novara, um dos primeiros a criticar o sistema de Ptolomeu, assimilou com interesse seus ensinamentos. O sistema de Ptolomeu era a visão dominante do Universo desde o século II da nossa era; defendia que a Terra ocupava o centro do Universo, e os planetas e o Sol giravam ao redor dela, enquanto as estrelas permaneciam estáticas.

Depois de cursar ciências e astronomia em Roma, em 1500, Copérnico começou a estudar medicina em Pádua, curso que abandonou posteriormente para se licenciar em direito canônico na Universidade de Ferrara. Em 1503, voltou à Polônia, onde se tornou cônego graças à influência de seu tio, que o incorporou à sua corte episcopal no castelo de Lidzbark, na qualidade de conselheiro.

Copérnico sempre esteve estreitamente vinculado à Igreja Católica. Entre suas publicações, que tratavam de diversos assuntos, destacou-se a obra intitulada *De revolutionibus orbium coelestium* (“Das

revoluções das esferas celestes”), na qual dava a conhecer a teoria que iria revolucionar a astronomia e a cosmovisão de sua época. Foi publicada em 1543 por um editor luterano de Nuremberg, mas Copérnico faleceu nesse mesmo ano, por isso não chegou a presenciar a grande confusão que sua obra causaria na humanidade, já que sua teoria ia contra as crenças filosóficas e religiosas que haviam sido defendidas durante toda a Idade Média.

Você sabia?

1. *Copérnico se interessou pela teoria econômica, ocupando-se em particular da reforma monetária, tema sobre o qual publicou um tratado em 1528.*
2. *Em 1616, a Igreja Católica incluiria a obra de Copérnico em seu* Índice dos livros proibidos.

20 de fevereiro

Lord Mountbatten, último vice-rei da Índia

(1947)

O príncipe Louis de Battenberg nasceu em 1900 no castelo de Windsor. Bisneto da rainha Vitória I do Reino Unido, era descendente direto das famílias reais britânica e alemã. Seu pai, que quando se naturalizou britânico mudou o sobrenome para "Mountbatten", tornou-se primeiro-lorde do Almirantado em 1912.

Depois de ingressar no Royal Naval College de Osborne como cadete, aos 17 anos, Mountbatten participou da Primeira Guerra Mundial a bordo de dois cruzeiros. Quando a contenda acabou, continuou a carreira na Royal Navy e, em 1920, embarcou com seu primo, o príncipe de Gales, para uma viagem pela Austrália, pela Índia e pelo Oriente Médio. Em 1922, conheceu a aristocrata Edwina Ashley, com quem se casaria em Westminster.

Em 1924, sendo já pai, instalou-se em Porstmouth, onde se encarregou de reformar os meios de transmissão da Marinha britânica. Em 1932 ascendeu a capitão e se converteu em instrutor-chefe da Escola de Transmissões da Royal Navy em Portsmouth. De 1931 a 1932, foi o encarregado das transmissões para a frota do Mediterrâneo.

Durante a Segunda Guerra Mundial, lorde Mountbatten esteve no comando da 5ª Esquadrilha Destruidora no Mar do Norte. Em 1941, assumiu a defesa de Creta, assediada pelos paraquedistas alemães.

Em 1942, foi nomeado chefe de operações combinadas, no posto de vice-almirante, e passou a integrar o alto-comando aliado para a libertação da Europa continental. Mountbatten concebeu e formou

unidades de elite compostas por soldados procedentes dos três exércitos. Sob sua liderança, os Royal Marines e os Comandos multiplicaram as operações contra as tropas alemãs na França e na Noruega.

Em 1943, foi nomeado almirante e comandante das tropas aliadas do Sudeste Asiático, onde conseguiu recuperar a Birmânia para o domínio britânico, em 1944, e libertar a Malásia da ocupação japonesa em 1945.

Devido às suas excelentes qualidades diplomáticas e estratégicas, lorde Louis Mountbatten foi nomeado vice-rei da Índia em fevereiro de 1947, com a difícil missão de solucionar o problema indiano. Em seu posto de governador-geral da Índia, conseguiu que fosse aceita a divisão do país em dois novos Estados independentes: a Índia e o Paquistão, negociando com os marajás uma renúncia parcial de suas soberanias em favor das duas novas nações; deixou o país em junho de 1948. Com a independência da Índia, o Reino Unido perdeu a joia da coroa do seu vasto império colonial.

Em 1955, ele se converteu no chefe do Estado-Maior Naval e, de 1959 a 1965, se ocupou sucessivamente dos postos de mais alta responsabilidade ligados à defesa do Reino Unido, na qualidade de chefe do Estado-Maior da Defesa.

Aposentado das Forças Armadas, lorde Louis Mountbatten passou a ocupar o cargo de governador da ilha de Wight e, em 1979, morreu assassinado a bordo do seu iate na Irlanda do Norte, em um atentado cometido pelos terroristas do IRA.

Você sabia?

1. *Grande observador e visionário, em 1935 Mountbatten redigiu um surpreendente relatório sobre a utilização das tropas aerotransportadas em tempos de guerra.*

21 de fevereiro

Publicação do *Manifesto comunista* (1848)

Nascido em 1818, o pensador e ativista revolucionário alemão Karl Marx se doutorou em filosofia na Universidade de Jena. Partindo do estudo da dialética de Hegel, substituiu o idealismo deste por uma concepção materialista, segundo a qual as forças econômicas constituem a infraestrutura que determina a ordem social, política e cultural.

Interessado pelas doutrinas racionalistas da Revolução Francesa e pelos primeiros pensadores socialistas, durante sua estadia em Paris fez amizade com Friedrich Engels, com quem manteve estreita colaboração intelectual e política pelo resto da vida. Expulso da França em 1845, acabou se estabelecendo em Londres, onde elaborou a maior parte da sua obra.

Diante dos postulados de Saint-Simon, Owen ou Fourier – que foram qualificados de "socialistas utópicos" –, Marx e Engels propuseram um "socialismo científico", baseado na crítica sistemática da ordem estabelecida e na descoberta de leis objetivas que conduziriam à sua superação.

Partindo da doutrina clássica, segundo a qual só o trabalho humano produz valor, Marx denunciou a exploração resultante da mais-valia – ou seja, a parte do trabalho não paga ao operário e apropriada pelo empresário ou dono dos meios de produção –, de onde surge a acumulação do capital. Assinalou a essência injusta e ilegítima do capitalismo, no qual via o fundamento da dominação de classe exercida pela burguesia.

Em fevereiro de 1848, a pedido de uma liga revolucionária clandestina de imigrantes alemães, Marx e Engels estamparam essas

ideias no *Manifesto comunista*, um panfleto de retórica incendiária no contexto das revoluções que se estenderam por toda a Europa nesse ano.

Aprofundando-se no estudo da economia política clássica e apoiando-se essencialmente no modelo de David Ricardo, Marx construiu sua própria doutrina econômica, que concretizou em *O capital*, obra monumental que Engels terminaria de publicar.

Sua análise defendia o caráter histórico do capitalismo, prevendo que este afundaria devido às suas próprias contradições internas, para dar lugar ao socialismo e à virtual derrubada da sociedade burguesa.

Completaria a base econômica de seu pensamento com reflexões de caráter histórico e político: definiu a lógica de luta de classes que faz a humanidade avançar a saltos dialéticos, como resultado do choque revolucionário entre exploradores e explorados.

Marx apontava para um futuro socialista como realização das ideias de liberdade, igualdade e fraternidade, em uma autêntica democracia na qual a “ditadura do proletariado” seria instrumental e transitória, até chegar à fase comunista, na qual, desaparecidas as contradições de classe, o poder coercitivo do Estado não seria mais necessário.

Você sabia?

1. *Sua dedicação à causa do socialismo o fez sofrer grandes dificuldades materiais, superadas graças à ajuda econômica de Engels.*
2. *Em 1864, a criação da Associação Internacional de Trabalhadores (AIT), ou Primeira Internacional, cujos estatutos foram redigidos por ele, lhe deu a oportunidade de impregnar o movimento operário mundial de suas ideias socialistas.*

22 de fevereiro

Morre Andy Warhol (1987)

Nascido em 1928, Andrej Varhola Jr., artista plástico americano conhecido popularmente como Andy Warhol, iniciou os estudos de arte no Instituto de Tecnologia de Carnegie, em Pittsburgh, em 1945. Quatro anos depois, ele se estabeleceu em Nova York, onde começou a carreira de desenhista publicitário para revistas como *Vogue, Harper's Bazaar, Seventeen* e *The New Yorker*.

Alternou essa atividade com a pintura de telas cuja temática se baseava em elementos ou imagens da vida cotidiana, da publicidade e dos quadrinhos, e começou a expor em diversas galerias.

Sua carreira artística evoluiu para uma progressiva despersonalização até a década de 1960, quando começou a utilizar a serigrafia de forma massiva; com essa técnica, reproduziria de modo sistemático mitos da sociedade contemporânea, como Marilyn Monroe, Elvis Presley, Elizabeth Taylor e Mao Tsé-Tung, além de imagens de produtos de consumo facilmente reconhecíveis por todo tipo de público, como as latas de sopa Campbell ou as garrafas de Coca-Cola.

Paralelamente, reproduziu com crueza situações reais produtos da violência da sociedade dos EUA, como acidentes, brigas de rua, funerais ou suicídios. Além disso, estendeu esse "apropriacionismo" – próprio da *pop art* – a obras de arte de caráter universal, de autores como Rafael, De Chirico, Munch ou Leonardo Da Vinci, manipulando-as livremente. Essas produções suscitaram grande polêmica em seu momento, tanto pelo uso da cor quanto pela temática. Sua obra é sempre provocativa e, muitas vezes, angustiante. Por meio da reprodução massiva, conseguiu reduzir os fetiches midiáticos em

ícones estereotipados com mero senso decorativo. A potentíssima força visual de sua obra procede, em grande parte, de seus conhecimentos dos mecanismos do meio publicitário.

Em 1963, criou The Factory (A Fábrica), um estúdio ao redor do qual se reuniram numerosos personagens da cultura *underground* nova-iorquina, e iniciou uma carreira cinematográfica baseada nos mesmos princípios da sua obra plástica, de forte conteúdo erótico e sexual.

Seu modo de vida foi marcado pela frivolidade e extravagância até a morte, em 1987, a tal ponto que sua trajetória vital se manteve coerente com sua obra; seu inconfundível aspecto andrógino acabou por defini-lo como um novo ícone.

Você sabia?

1. *Andy Warhol soube utilizar sua imagem para se promover, chegando a adquirir para o público a condição de um produto publicitário.*

23 de fevereiro

Tentativa de golpe fascista na Espanha

(1981)

No dia 23 de fevereiro de 1981, ocorreu um golpe de Estado frustrado na Espanha, liderado por alguns comandos militares que pretendiam impedir a mudança de rumo político do país rumo à redemocratização. Seu momento crítico foi o assalto ao Congresso dos Deputados, durante a sessão de votação para a investidura do candidato à chefia de governo.

Durante a transição espanhola para a democracia, o partido governante União do Centro Democrático (UCD) não conseguiu solucionar os problemas provocados pela crise econômica e – pressionado pela organização terrorista basca ETA, que promovia contínuos ataques e assassinatos, e por certos setores do exército que resistiam a se submeter ao sistema democrático – viu dificultada a complexa tarefa de articular uma nova organização territorial do Estado.

O exército sofria uma profunda divisão ideológica entre os opositores à continuidade franquista e os seus partidários. As mudanças desenvolvidas nos primeiros anos da democracia produziram um grande mal-estar entre o setor continuísta.

Para eles, era particularmente inadmissível a reforma militar realizada pelo governo de Adolfo Suárez a partir de 1976, com o apoio do general Gutiérrez Mellado, que iniciou as mudanças visando à democratização do exército. Essa reforma foi reunida na Constituição espanhola de 1978 e estabelecia para as forças armadas um papel de simples garantes da soberania e da independência do

país, pelo que perdiam a grande influência política e civil que haviam exercido durante o franquismo.

Em 1977, Adolfo Suárez decidiu legalizar o Partido Comunista, para completar o desenvolvimento democrático nas primeiras eleições-gerais. Isso provocou a demissão de alguns altos comandos do exército, que não aceitavam tal medida polêmica. O rei, por sua vez, começou a ser objeto de críticas por tê-la permitido.

A isso se somava o crescente mal-estar causado pelo terrorismo, pois os militares eram um dos principais alvos de membros da ETA e dos Grupos de Resistência Antifascista Primeiro de Outubro (Grapo); além disso, a criação de um único ministério da Defesa fazia que o exército perdesse presença no Executivo.

Em 1980, havia três conspirações em andamento contra a situação política e a dos próprios militares. A chamada "dos tenentes-generais" era liderada por Alfonso Armada e Jaime Miláns del Bosch, e contava com o tenente-coronel da Guarda Civil Antonio Tejero, que seria a cara visível do golpe.

Tejero e outros guardas-civis assaltaram o Congresso dos Deputados em plena sessão de investidura, e a sede da Radio Televisão Espanhola foi tomada pelos golpistas, que assim controlavam o principal meio de comunicação da época, enquanto a cidade de Valência viu suas ruas invadidas pelos tanques comandados por Miláns del Bosch.

A tentativa de golpe de Estado fracassou por causa da divisão dos próprios golpistas no que dizia respeito aos desdobramentos da ação, e também da afortunada intervenção do rei Juan Carlos a favor da Constituição e contra a ação militar.

24 de fevereiro

Perón, eleito presidente da Argentina

(1946)

Nascido em Lobos, na província de Buenos Aires, em 1895, o militar Juan Domingo Perón protagonizou a vida política argentina durante quase trinta anos.

Após uma extraordinária carreira no exército, primeiro no Colégio Militar e depois na Escola Superior de Guerra, foi nomeado adido militar na embaixada argentina no Chile, país do qual regressou em 1938 para depois realizar uma missão na Itália, onde serviu como observador militar, contemplando o sucesso de fascistas e nazistas. Viveu na Europa entre 1939 e 1941.

Quando voltou à Argentina, interveio no golpe de Estado que derrubou o presidente Castillo, em 1943, e iniciou a carreira política à frente da Secretaria de Trabalho e Previdência. Nesse cargo, desenvolveu um programa social que lhe atrairia a adesão de grande parte da sociedade argentina, especialmente das classes trabalhadoras. Perón ocuparia mais tarde os cargos de ministro da Guerra e de vice-presidente, ganhando notoriedade e respeito, sobretudo entre os "descamisados".

Preso em 1945 após um levantamento civil e militar, foi libertado graças à mobilização popular de 17 de outubro, instigada por sua amante Eva Duarte. Naquela noite, falaria da varanda da Casa Rosada diante de uma multidão, prometendo construir uma nação justa e forte. O discurso foi transmitido por rádio a toda a nação. Em fevereiro de 1946, Perón ganhou as eleições presidenciais para o período 1946-1952, com 56% dos votos.

Em 1947, em um país com condições econômicas favoráveis para seu desenvolvimento, Perón organizaria o Partido Peronista, de rígida verticalidade e sólida disciplina. Para isso, contou com o apoio da Confederação-Geral do Trabalho. Sua política nacionalista foi cumprida dentro do disposto pelo primeiro Plano Quinquenal (1947-1951).

Após uma reforma da Constituição (1949), foi eleito, em 1952, para um segundo mandato, marcado por uma grave deterioração da situação social e econômica que debilitou seu poder. Um golpe militar conseguiu derrubá-lo no dia 16 de setembro de 1955; ele teve que pedir asilo político no Paraguai, no Panamá e na República Dominicana, instalando-se finalmente em Madri. Da sua residência espanhola em Puerta de Hierro, continuou influenciando a política argentina.

Após uma frustrada tentativa de retorno em 1964, seu regresso definitivo se produziu em 1973, quando, graças à renúncia de Héctor José Cámpora, conquistou a presidência com 62% dos votos. Sua terceira esposa, María Estela Martínez, conhecida como Isabelita Perón, era a vice-presidente. Durante o seu último governo, Perón propiciou a instauração de um pacto social entre as organizações de trabalhadores, os empresários e o Estado, e concretizou o ingresso do país no Movimento dos Países Não Alinhados. Morreu no dia 1º de julho de 1974. Com sua morte, sua esposa assumiu a presidência.

Você sabia?

1. *Em 1945, Perón se casou com María Eva Duarte, Evita, que interveio diretamente na política e contribuiu para lhe dar o apoio popular de que necessitava para ganhar as eleições presidenciais do ano seguinte.*

25 de fevereiro

Retirada iraquiana do Kuwait (1991)

Durante o Império Otomano, do qual era tributário, o Kuwait havia feito parte da província de Bassora, no Iraque. Desde o começo do século XIX, o Reino Unido começou a exercer sua influência e, no final da Primeira Guerra Mundial, o Kuwait passou a ser um protetorado britânico. Em 1938, foram descobertas importantes jazidas de petróleo, cuja exploração foi concedida a empresas britânicas e americanas. O Kuwait obteve a independência em 1961 e, desde então, os países limítrofes, desejosos de se apoderar de seus recursos, reivindicaram seus territórios. As tropas britânicas e, depois, a Liga Árabe impediram sua anexação pelo Iraque, país que nunca reconheceu sua independência nem as fronteiras que separavam ambos os Estados.

Em 1980, o ditador iraquiano Saddam Hussein declarou uma guerra ao Irã, que se concluiu oito anos mais tarde sem vencedor. Depois isso, Saddam exigiu como compensação que as "petromonarquias" árabes perdoassem sua dívida externa, incrementassem sua cota de produção de petróleo e facilitassem a criação de um porto de águas profundas em território kuwaitiano.

As negociações fracassaram e, mal informado sobre a atitude que os Estados Unidos adotariam – o embaixador americano em Bagdá declarou que Washington consideraria um conflito entre o Iraque e o Kuwait um "problema bilateral" –, no dia 2 de agosto de 1990 as tropas iraquianas invadiram o Kuwait.

Nesse mesmo dia, a ONU exigiu que o exército iraquiano se retirasse imediata e incondicionalmente, e a Liga Árabe condenou a invasão. Quatro dias depois, o Conselho de Segurança decretou um

embargo contra o Iraque; no dia 25, autorizou o uso da força para obrigar o Iraque a retirar suas tropas; e, em novembro, definiu o dia 15 de janeiro de 1991 como data-limite para a evacuação do Kuwait.

Em agosto, tropas americanas e britânicas iniciaram sua ação na fronteira saudita e, mais tarde, após graves discrepâncias, a Liga Árabe decidiu enviar tropas.

Na tentativa de frear o ataque militar, Saddam Husseim recorreu a diversas táticas: tomar reféns entre os estrangeiros que viviam no Kuwait, vincular sua retirada à devolução dos territórios palestinos ocupados por Israel, convocar a "guerra santa" contra os infiéis etc.

Finalmente, no dia 16 de janeiro de 1991 foi desencadeada a Operação Tempestade no Deserto. Dela participaram 800 mil soldados, dos quais mais de 500 mil eram norte-americanos. Após brutais e contínuos bombardeios, no dia 24 de fevereiro as tropas da coligação obrigaram o exército iraquiano a se retirar do Kuwait.

Apesar do resultado da guerra, Saddam Hussein se manteve no poder e os Estados Unidos não intervieram diante da repressão das revoltas internas que se levantaram no Iraque contra a ditadura de Hussein – dos curdos no norte e dos xiitas no sul. A partir desse momento, o Iraque ficou submetido a um regime de sanções da ONU condicionado ao desmantelamento de seu suposto potencial de construção de armas químicas e nucleares, e parte do seu território do norte e do sul virou "zona de exclusão aérea" patrulhada por aviões britânicos e americanos.

Depois da Guerra do Golfo, os Estados Unidos – líderes absolutos da coligação – se destacaram como a única superpotência após a Guerra Fria. A comunidade internacional e o Conselho de Segurança da ONU mostraram uma quase unanimidade na hora de enfrentar a crise, o que levou o presidente americano George Bush a proclamar o nascimento de "uma nova ordem mundial".

26 de fevereiro

Encerramento da Conferência de Berlim

(1885)

A Conferência de Berlim, convocada conjuntamente pela França e pela Alemanha, ocorreu entre 15 de novembro de 1884 e 26 de fevereiro de 1885, com o objetivo de dirimir os conflitos surgidos entre as potências coloniais europeias devido à exploração, à ocupação e à repartição do continente africano. A ocupação da África, realizada em torno de vários pontos e áreas, ainda não havia se completado, e a distribuição colonial ainda estava por ser definida.

Compareceram representantes de: Alemanha, Áustria-Hungria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Estados Unidos, França, Holanda, Itália, Noruega, Portugal, Reino Unido, Suécia e Turquia. Nenhum país africano estava representado.

O chanceler alemão Bismark abriu a primeira sessão e aceitou a presidência. Em sua intervenção, assegurou que o propósito da conferência era promover a civilização dos africanos, abrindo espaço para o comércio no interior do continente. Ele definiu os dois objetivos específicos da reunião: liberdade de comércio no Congo e no Níger e acordo sobre as formalidades para uma anexação válida de territórios no futuro. Enfatizou que não se entraria em questões de soberania e insistiu no argumento de que a conferência serviria à causa da paz e da humanidade.

Uma vez discutidas e solucionadas as questões propostas no começo da conferência, ao término das sessões os delegados elaboraram uma ata-geral, firmada no dia 26 de fevereiro de 1885, que incluía declarações, acordos e princípios, assim como uma série

de normas por cumprir.

Essas normas estabeleciam a liberdade de comércio na bacia do Congo, suas desembocaduras e países limítrofes, com disposições relativas à proteção da população autóctone, de missionários e de viajantes, assim como à liberdade religiosa; uma declaração referente ao tráfico de escravos e às operações que, por terra ou por mar, proporcionavam escravos para o tráfico, e outra relativa à neutralidade dos territórios compreendidos pela bacia do Congo; atas de navegação pelos rios Congo e Níger e uma declaração referente às condições essenciais para legitimar as novas e futuras ocupações das costas africanas, estabelecendo regras uniformes no campo das relações internacionais.

A Conferência de Berlim estabeleceu as bases da repartição colonial do continente africano entre os países imperialistas. A ocupação se completou de forma imediata, dando lugar a novas resistências e rivalidades, assim como a conflitos resolvidos por tratados e acordos posteriores entre as potências coloniais.

Até meados do século XX, a África ficaria completamente sob a ação do triunfante imperialismo europeu.

Você sabia?

1. *Na Conferência de Berlim foi apresentada a ideia do "império colonial contínuo", isto é, a formação de grandes eixos coloniais que atravessavam o continente horizontal ou verticalmente sob a soberania de um mesmo Estado europeu.*

27 de fevereiro

Descoberta da sacarina (1879)

A descoberta da sacarina, adoçante livre de calorias, significou um importante alívio para diabéticos e pessoas obesas.

Em 1879, os químicos Constantin Fahlberg e Ira Remsen, que pesquisavam sobre a oxidação dos elementos químicos na Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, perceberam, por acaso, que um derivado do alcatrão com o qual estavam trabalhando apresentava um sabor extremamente doce.

Na hora do almoço, Ira Remsen percebeu que o pozinho branco que tinha em suas mãos adoçava os alimentos. Informou a descoberta ao seu colega Fahlberg e, em 1880, eles publicaram um artigo onde batizaram esse derivado com o nome de "sacarina".

A primeira lista de substâncias GRAS (sigla em inglês para a expressão "geralmente reconhecidas como seguras"), publicada nos Estados Unidos em 1959, já incluía a sacarina. No entanto, no começo dos anos 1970, alguns pesquisadores descobriram, em sucessivos estudos científicos, que o consumo diário de altas doses de sacarina podia ser a causa do câncer de bexiga em ratos de laboratório. Desse modo, ela foi eliminada da lista GRAS em 1972 e declarada substância cancerígena pelas autoridades americanas em 1981, embora não tenha chegado a ser proibida.

Nos Estados Unidos, tornou-se obrigatório desde então que os produtos que levassem sacarina em sua composição fossem submetidos a estritas normas de rotulagem, no qual devia figurar que seu uso pode ser perigoso para a saúde. Em 1999, em uma revisão realizada pelo NIH – National Institute of Health (Instituto Nacional de Saúde) dos Estados Unidos, as autoridades americanas decidiram

eliminar a sacarina da lista de substâncias cancerígenas.

Na União Europeia, seu consumo está plenamente autorizado, e as empresas que comercializam o produto não são obrigadas a advertir o consumidor de seus possíveis efeitos cancerígenos.

Você sabia?

1. *Fahlberg patenteou a síntese da sacarina por sua conta, o que irritou Remsen, já que ele foi o primeiro a descobri-la. É por isso que nos livros de história Fahlberg é citado como o inventor da sacarina.*
2. *O produto só veio a constituir um sucesso de vendas na Primeira Guerra Mundial, por causa do racionamento do açúcar.*

28 de fevereiro

Proclamação da Segunda República na França

(1848)

No dia 28 de fevereiro de 1848, foi proclamada oficialmente a Segunda República na França, embora tenha sido anunciada de forma provisória no dia 24.

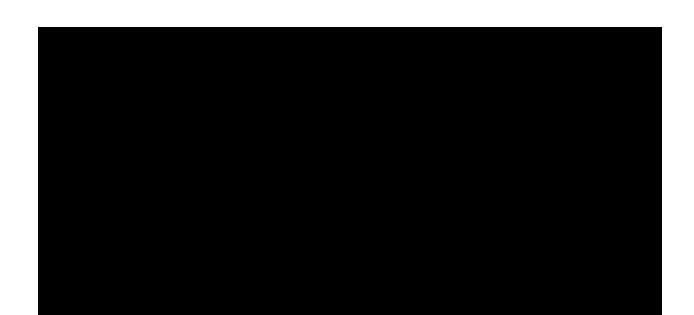
A Segunda República foi a segunda ocasião em que se instaurou um regime político de corte republicano na história da França. Não durou muito, pois só teve vigência entre 28 de fevereiro de 1848 e 2 de dezembro de 1852. Durante esse período, produziram-se grandes reformas, como a implantação do sufrágio universal masculino e a abolição definitiva da escravatura em território francês.

Luís Filipe de Orléans subiu ao trono francês após a Revolução de 1830, com uma atitude mais liberal do que os monarcas bourbons anteriores, restabelecendo a Carta Magna. Mas suas reformas só beneficiaram a burguesia, por isso, depois da crise econômica desencadeada na França a partir de 1845, o desemprego e a fome se tornaram patentes. A pequena burguesia e os estudantes se uniram aos protestos operários, e a polícia e as forças armadas se negaram a reprimi-los, provocando a abdicação do rei Luís Filipe de Orléans e a criação de um governo provisório que proclamaria a Segunda República francesa.

Em abril de 1848, foram celebradas as primeiras eleições para a Assembleia Nacional. O governo provisório resultante foi formado por republicanos moderados – como Alphonse de Lamartine –, radicais e socialistas que, em apenas dois meses, adotaram medidas políticas e sociais novas e revolucionárias.

As eleições gerais, as primeiras com sufrágio universal masculino, significaram um giro conservador na política francesa, devido, fundamentalmente, ao voto de origem rural. Os radicais e os socialistas abandonaram o governo, que se viu reduzido a cinco membros: Arago, Lamartine, Ledru-Rollin, Marie e Garnier-Pagès. Uma série de medidas impopulares, adotadas em um primeiro momento pelo novo governo, provocou manifestações de protesto em Paris de 23 a 26 de junho de 1848, durante os quais os operários tomaram as ruas e levantaram barricadas. Foi declarado o estado de sítio e o exército reprimiu violentamente a revolta durante as chamadas Jornadas de Junho, que deram lugar a um governo mais conservador e autoritário.

Em dezembro de 1848, por sufrágio universal masculino, Luís Napoleão Bonaparte foi eleito primeiro presidente da República Francesa para um mandato de quatro anos sem prorrogação. Com a intenção de ser reeleito, solicitou à Assembleia que modificasse a Constituição e, diante da negativa desta, preparou um golpe de Estado que seria efetuado no dia 2 de dezembro de 1851.

Luís Napoleão reprimiu e aniquilou a oposição e ratificou sua ascensão ao poder por meio de um plebiscito restringido, no dia 21 de dezembro. Ele conseguiu modificar a Constituição, estabelecendo um mandato presidencial de dez anos, limitando as prerrogativas da Assembleia Nacional e concentrando os poderes nas mãos do Executivo. Finalmente, no dia 7 de novembro de 1852, por meio de um novo plebiscito, foi instaurado o Segundo Império francês, pondo fim à Segunda República.

29 de fevereiro

Nasce Gioacchino Rossini (1792)

Compositor italiano nascido em Pesaro, Itália, no dia 29 de fevereiro de 1792, sua obra se enquadra entre as dos últimos grandes representantes da ópera napolitana – Cimarosa e Paisiello – e as dos primeiros da romântica – Bellini e Donizetti. É um dos principais expoentes do repertório lírico italiano graças a óperas-bufas como *O barbeiro de Sevilha, Cinderela* e *A italiana em Argel*, que lhe deram fama universal.

Filho de um trompetista e de uma soprano de curta carreira, desde a infância a existência de Rossini esteve ligada ao mundo da ópera. Durante sua etapa de aprendizagem no Liceu Musical de Bolonha, teve como mestre de contraponto o padre Mattei e entrou em contato com a produção sinfônica dos clássicos vienenses, Mozart e Haydn, que influenciaram de forma notável a arquitetura instrumental de suas grandes óperas, caracterizadas por uma riqueza de timbres e recursos – os famosos e característicos *crescendi* rossinianos – desconhecidos na Itália do seu tempo.

Após várias óperas escritas segundo o modelo dramático – *Demétrio e Políbio, Ciro na Babilônia* –, já em decadência, e o gênero bufo – *O contrato de casamento, O engano feliz* –, sem excessivas inovações, o gênio de Rossini começou a se manifestar em toda a sua grandeza a partir de 1813, ano da estreia de *Tancredi* e *A italiana em Argel*, em Veneza, que o consagrou definitivamente como grande compositor de ópera.

Dotado de grande facilidade para a composição, suas obras foram se sucedendo uma após outra sem pausa, chegando a estrear até quatro delas no mesmo ano. Em Roma e em Nápoles, estreiam

algumas das suas óperas mais famosas: *Elizabeth, rainha da Inglaterra*; *Otello*; *Cinderela* e *A pega ladra*. Começa a ter problemas de saúde que irão se agravando ao longo de sua vida.

Em Paris, cidade onde se estabeleceu em 1824 como diretor do Teatro Italiano, compõe *A viagem a Reims* (1825) – escrita para a coroação do rei Carlos X – e *Guilherme Tell* (1829). Apesar do seu sucesso, o compositor abandonou o cultivo da ópera a partir de então, dedicando-se a compor obras sacras: *Stabat Mater* – para o arquidiácono de Sevilha – ou A *pequena missa solene*, e obras musicais menores – *Veladas musicais* –, até o seu falecimento, em 1868.

Você sabia?

1. O barbeiro de Sevilha *foi um fracasso em sua estreia em Nápoles, em 1816, provavelmente devido à devoção dos napolitanos ao compositor Paisiello, que havia composto outro "Barbeiro" anteriormente.*
2. *Ao longo da vida, Rossini manteve contato com outros músicos fundamentais da época, como Paganini, que dirigiu a estreia de uma de suas óperas, e Beethoven, a quem conheceu em Viena, em uma de suas numerosas viagens.*

MARÇO

1º de março

Julgamentos de Salem (1692)

No final do século XVII, os habitantes de Salem, pequena comunidade da colônia britânica da Nova Inglaterra, viviam submetidos a uma estrita moral puritana, onde qualquer palavra ou ação podia gerar temores e condenações, se infringisse os inflexíveis parâmetros religiosos. As mulheres praticamente não tinham direitos e eram consideradas propriedade dos maridos, enquanto as crianças recebiam educação rígida. Os colonos seguiam rigorosamente as leis religiosas do puritanismo para evitar o castigo divino, que podia se traduzir na perda de colheitas, no clima desfavorável e na morte de cabeças de gado.

Tudo isso, unido a uma série de predições invocando o maligno, mais uma intoxicação massiva com pão de centeio fermentado – que contém elementos químicos similares ao LSD – e a luta pela propriedade entre famílias rivais, foi o estopim do fanatismo religioso em 1692.

O terror se apoderou da colônia quando várias jovens começaram a ter convulsões e seus habitantes pensaram no sobrenatural como possível causa. A confusão desembocou em uma série de acusações cruzadas entre os paroquianos próximos do reverendo Parris, que levaram as autoridades da colônia a estabelecer uma série de prisões em massa e julgamentos.

Os julgamentos de Salem foram um conjunto de audiências locais, seguidas de processos judiciais formais, cujo objetivo foi processar e punir delitos de bruxaria na Nova Inglaterra, entre março de 1692 e maio de 1693. O evento foi usado na política e na literatura popular como advertência sobre os perigos do extremismo religioso, das

acusações falsas, dos erros judiciais e da intromissão governamental nas liberdades individuais.

As audiências preliminares foram realizadas em diversas cidades de toda a colônia, mas os julgamentos mais famosos ocorreram em Salem, em 1692. Mais de 150 pessoas foram detidas e encarceradas só com acusações, ainda que nem todas tenham chegado a ser processadas formalmente pelo tribunal.

As denúncias de alucinações e contatos demoníacos surgiram entre um grupo de mulheres da comunidade de Salem, mas nunca foram realizados procedimentos sérios para obter provas de tais práticas: quase todas as acusações se baseavam em fofocas. Os próprios juízes se deixaram levar pela histeria religiosa da comunidade puritana de Salem, que exigia freneticamente a condenação das supostas bruxas.

Vinte e nove pessoas foram condenadas por bruxaria, e catorze mulheres e cinco homens foram enforcados. Um homem morreu apedrejado em um brutal processo de acusação.

Você sabia?

1. *Os julgamentos causaram profundo impacto na região, contribuindo para a deterioração da influência puritana na Nova Inglaterra.*
2. *Quatro anos depois dos julgamentos de Salem, os jurados confessaram seu erro e suplicaram clemência, o que causou grande escândalo, diante das provas de que pessoas inocentes haviam morrido sem razão.*

2 de março

Mandela, presidente do CNA (1990)

Rebatizado em 1923 como Congresso Nacional Africano (CNA), o partido foi fundado no ano de 1912 com o nome de Congresso Nacional dos Nativos Sul-Africanos.

Nelson Mandela ingressou no partido em 1942, quando este contava com apenas sessenta membros. Mandela se propunha convertê-lo em um movimento de massas que incluísse camponeses, operários e profissionais negros sul-africanos. Em 1944, foi fundada a Liga Jovem, onde estavam os mais radicais na luta, com Mandela como secretário.

Em 1948, quando o Partido Nacional (PN) ganhou as eleições – só de brancos e votada só por brancos –, foi instaurado no país o sistema segregacionista do *apartheid*, o que deu lugar ao começo da luta pela igualdade, liderada pelo CNA.

Mandela abriu o primeiro escritório de advogados dirigido por negros na África do Sul, com seu amigo Oliver Tambo. Em 1952, quando foi nomeado vice-presidente do CNA, enfrentou todo tipo de obstáculos para exercer a advocacia.

Após o Massacre de Sharpeville, ocorrido em 1960 contra a população negra, Mandela fundou o braço armado do CNA, que obteve grande apoio entre a população dos guetos. Por causa disso, em 1964 foi sentenciado à prisão perpétua e confinado na penitenciária de segurança máxima da ilha de Robben.

Mandela recusou as ofertas do governo de Pieter W. Botha de deixá-lo em liberdade em troca de renunciar à luta. Devido à grande pressão internacional, o presidente Botha renunciou à presidência da África do Sul em 1989, e o novo presidente, Frederik de Klerk, retirou

a proibição do CNA em 1990, libertando Mandela após 28 anos de prisão.

Nesse mesmo ano, Nelson Mandela foi eleito presidente do partido e, por isso, participou diretamente das árduas negociações – salpicadas de greves gerais – com o presidente do PN, De Klerk.

Em 1993, chegou-se a um acordo pelo qual seria instituído na África do Sul um regime democrático não racial nem sexista, baseado no princípio de "uma pessoa, um voto". Como reconhecimento do sucesso dessas negociações, Mandela e De Klerk dividiram em 1992 o Prêmio Príncipe das Astúrias de Cooperação Internacional e, em 1993, o Prêmio Nobel da Paz.

As primeiras eleições multirraciais da história da África do Sul foram realizadas em 1994. O CNA obteve uma clara vitória e Nelson Mandela foi eleito o primeiro presidente negro do país. Seu vice-presidente foi De Klerk e, após a aprovação parlamentar da nova Constituição em 1996, completou-se o processo de democratização e igualdade entre todos os cidadãos da África do Sul.

Em 1997, devido à saúde frágil e à idade avançada, Mandela deixou a direção do CNA, legando o exemplo de homem íntegro e lutador que fez desaparecer o *apartheid* e que abriu o caminho para se chegar à plena igualdade na África do Sul. No entanto, continuam existindo diferenças sociais, econômicas e políticas entre a população branca e a negra, e continua o trabalho para conquistar a igualdade entre todos os sul-africanos.

Você sabia?

1. *O CNA é o mais antigo movimento de libertação nacional da África que ainda conserva o poder e governa o país há dezoito anos, apoiado por mais de 60% dos votos.*

3 de março

Publicação da revista Time (1923)

A *Time* é uma revista de informação geral publicada semanalmente nos Estados Unidos desde 1923. Atualmente, conta com várias outras edições: a europeia, com sede em Londres; a asiática, sediada em Hong Kong; a canadense, em Toronto; e a edição para o Pacífico Sul, em Sidney.

O seu primeiro número foi lançado no dia 3 de março de 1923, e, desde então, ela se converteu no primeiro semanário do gênero nos Estados Unidos. Foi fundada por Briton Hadden e Henry Luce, que haviam sido colegas na universidade, em Yale. Hadden imprimiu ao tom da revista seu caráter informal, incluindo uma importante seção dedicada à vida social e à indústria do entretenimento.

Com o tempo, Hadden iria se afastando do meio jornalístico, o que fez que Henry Luce se convertesse no homem mais importante da publicação e em uma das figuras mais relevantes da história dos meios de comunicação do século XX nos Estados Unidos.

Em 1994, a revista despertou grande polêmica por causa da prisão do astro do esporte O. J. Simpson, acusado de assassinato. A *Time* publicou na capa uma fotografia retocada digitalmente, tirada na delegacia logo depois da prisão de Simpson, na qual a sua pele aparece escurecida e o rosto apagado e com barba por fazer, o que provocou o protesto de grupos de defesa dos direitos humanos. O ilustrador que manipulou a imagem alegou que fez isso para lhe dar um toque mais "artístico".

Desde 1989, o semanário faz parte do grupo Time Warner, criado a partir da fusão das companhias de meios de comunicação Time e Warner Communications. Na edição do dia 5 de março de 2012, pela

primeira vez em sua história, a revista publicou seu título principal de capa em espanhol, com a frase "*Yo decido*" ("Eu decido"), refletindo a crescente importância do eleitorado hispânico no escrutínio presidencial dos Estados Unidos.

A *Time* só publicou um editorial oficial, em 1974, pedindo a renúncia do presidente Richard Nixon, devido à sua implicação no escândalo Watergate. Característica da revista é a borda vermelha da sua capa, que se tingiu de preto por causa dos atentados de 11 de setembro de 2011 em Nova York e Washington.

Uma das ações de maior repercussão da *Time* é a nomeação da Pessoa do Ano, reconhecendo o personagem ou o grupo de pessoas que tiveram maior impacto nas notícias de cada ano. Às vezes, essa eleição suscita polêmica, já que a distinção não significa necessariamente uma homenagem, pois é outorgada a quem, para bem ou para mal, houver tido maior influência.

Você sabia?

1. Time *é a sigla de* Today Information Means Everything, *que poderia ser traduzido como "Atualmente, a informação é tudo".*
2. *A seção da revista sobre a vida das celebridades e a indústria do espetáculo serviu de base para a criação da popular revista* People.

4 de março

Lincoln, presidente dos Estados Unidos

(1861)

Abraham Lincoln nasceu em 1809 em Hodgenville, Kentucky, no seio de uma família de colonos quacres. Durante a infância e a juventude, percorreu o Mississippi e teve a chance de conhecer de perto as condições subumanas em que viviam os escravos negros.

De formação autodidata, em 1836 conseguiu se graduar em direito. Dois anos antes, suas convicções antiescravagistas o haviam levado a participar da política; de 1834 a 1842, foi eleito deputado por Illinois. Com sua defesa de melhores condições de vida para os negros e seus grandes dotes para a eloquência, tornou-se conhecido em todo o estado.

Em 1846, Lincoln alcançou a liderança do Partido Whig, liberal, e, como deputado no Congresso Federal, apoiou os abolicionistas de Washington. No entanto, por se manifestar contra a guerra com o México, perdeu as eleições para o Senado em 1849.

Lincoln se retirou da política e exerceu a função de procurador durante seis anos, mas regressou à vida pública em 1854, porque o Ato de Kansas-Nebraska iria estender a escravatura aos estados do noroeste. Ainda que inicialmente não apoiasse a abolição da escravatura nos estados nos quais ela já existia, ele se opunha a que fosse instaurada naqueles onde ainda não estava implantada.

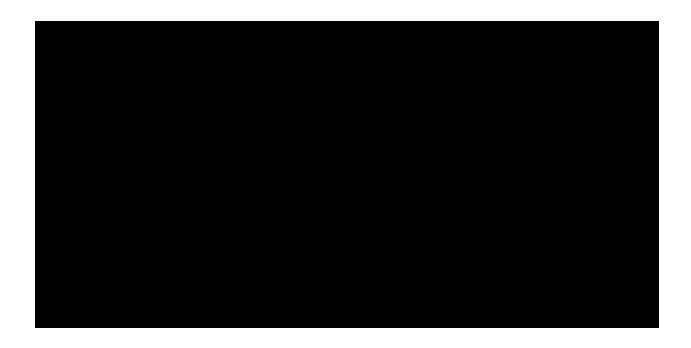
Comprometido com a luta contra a escravidão, Lincoln se afiliou ao Partido Republicano dois anos depois. Mais uma vez derrotado nas eleições para o Senado em 1858, a intensidade da campanha antiescravagista e o duelo dialético que manteve com o candidato

democrata lhe devolveram, porém, a popularidade. A moderação de suas posições lhe rendeu que, em 1860, a Convenção Republicana de Chicago o elegesse candidato à presidência.

No final desse mesmo ano, favorecido pelas divisões internas dos democratas, ganhou as eleições à presidência da União. Sua nomeação provocou a rebelião dos estados do Sul, que, antes que ele assumisse oficialmente a presidência, no dia 4 de março de 1861, se declararam independentes. Lincoln tentou evitar o início de uma guerra civil e restaurar a unidade formando um governo de coligação com os sulistas, mas não teve sucesso.

Iniciada a Guerra de Secessão, em 1862 o presidente promulgou a Lei da Propriedade Rural (*Homestead Act*) para a colonização do Oeste e propôs a abolição progressiva da escravatura, com o intuito de conseguir uma aproximação com a Confederação sulista e pôr fim ao conflito. Diante da intransigência do outro lado, em janeiro de 1863 decretou a emancipação dos escravos em todo o território da União.

No ano seguinte, quando as forças do Norte já dominavam a situação quase por completo e o desenlace da guerra se via próximo, Lincoln foi reeleito para um novo mandato com um programa de reconstituição nacional que não pôde concluir, pois, mal finalizada a Guerra de Secessão, foi assassinado enquanto assistia a uma peça de teatro em Washington.

5 de março

Nasce Henrique II da Inglaterra (1133)

Henrique Plantageneta nasceu no dia 5 de março de 1133, em Le Mans, França. Em 1151, obteve o título de duque da Normandia e, um ano depois, quando seu pai, o duque de Anjou, faleceu, herdou os territórios franceses da Normandia, Bretanha, Maine, Touraine e Anjou, que pertenciam aos angevinos – membros da Casa de Anjou.

Em 1152, Henrique se casou com a célebre Leonor da Aquitânia, somando às suas possessões uma série de extensos territórios do sudoeste da França. Reivindicou o trono da Inglaterra em nome de sua mãe, Matilde, que havia sido designada sucessora de Henrique I; mas seu primo Estêvão de Blois o privou do direito sucessório e se proclamou rei.

Travou-se uma guerra pela sucessão do trono da Inglaterra e, em 1153, Henrique II venceu o exército de Estêvão na Inglaterra e o obrigou a designá-lo como sucessor. No ano seguinte, quando Estêvão morreu, Henrique se tornou rei, dando início, assim, à dinastia Plantageneta, de origem francesa, no trono da Inglaterra.

Ao longo do seu reinado, recuperou os condados do norte da Inglaterra que haviam sido entregues à Escócia, conquistou o norte de Gales e iniciou a conquista da Irlanda. Seu reino chegou a ser o mais extenso da época.

Reforçou o poder monárquico, em constante luta contra os senhores feudais e a Igreja; centralizou a administração real, implantando um sistema de inspetores reais itinerantes; criou um sistema judicial centralizado ao qual tiveram acesso todos os homens livres, instituindo um Tribunal do Rei e cinco tribunais permanentes com normas processuais estabelecidas, assim como um sistema de júri

popular; impulsionou o desenvolvimento do direito comum e de um exército permanente – *Assize of Arms* –, em 1181.

Em 1164, entrou em conflito com Tomás Becket, chanceler do reino e seu amigo íntimo, o qual havia nomeado arcebispo de Cantuária. Em seu processo centralizador, Henrique II promulgou a Constituição de Clarendon, emitindo dezesseis artigos legais que regulavam as relações Igreja-Estado e que Becket recusou por infringir o direito canônico. Entre os artigos, figurava um decreto pelo qual os sacerdotes acusados de crimes deveriam ser julgados pelos tribunais reais; o arcebispo se opôs e foi obrigado a se exilar na França, o que deu lugar a um grave conflito que dividiu o mundo ocidental. A ameaça de sanções papais levou a um compromisso de reconciliação e, em 1170, Becket regressou à Inglaterra. Mas a excomunhão de alguns dos bispos e barões do rei provocou novamente a cólera de Henrique. Becket foi assassinado na catedral de Cantuária por quatro vassalos do rei. A grande indignação e a confusão que essa morte produziu entre a cristandade forçaram Henrique a retirar seu decreto e a declarar Becket mártir.

Desde o começo do seu reinado, manteve sucessivos conflitos com os reis da França pelos territórios franceses que lhe pertenciam. Em 1173, seus filhos, Henrique, Ricardo e João, apoiados pelo rei francês Filipe II Augusto e Leonor da Aquitânia, encabeçaram uma série de revoltas contra Henrique II até a sua morte em Chinon, na França, no dia 6 de julho de 1189.

Você sabia?

1. *Henrique II foi sucedido pelo filho Ricardo I, conhecido como Ricardo Coração de Leão. Depois, João, que passou à história com o nome de João sem Terra, assumiu o trono no lugar de Ricardo.*

6 de março

Nasce Michelangelo
(1475)

Pintor, escultor e arquiteto, sua obra marca um ponto de inflexão na história da arte renascentista e assenta as bases para o desenvolvimento do Barroco.

Michelangelo Buonarroti nasceu em Caprese, perto de Arezzo, no dia 6 de março de 1475. De família acomodada, em Florença conheceu o pintor Francesco Granacci, que o animou a pintar. Aos 13 anos, ingressou no instituto de Domenico Ghirlandaio, com quem aprendeu as técnicas do afresco e desenvolveu sua extraordinária capacidade como desenhista.

Mais tarde, iniciou-se na escultura sob o patronato de Lourenço de Médici e a direção artística de Bertoldo Di Giovanni. Acolhido como filho adotivo por Lourenço no palácio Médici, confraternizou com os mais destacados humanistas.

Após a queda dos Médicis, Michelangelo fugiu para Bolonha e ali se familiarizou com a obra de Jacopo della Quercia. No final de 1495, regressou a Florença, onde seu profundo interesse por anatomia o levou a frequentar o depósito municipal de cadáveres à noite, para praticar dissecações e conhecer melhor a estrutura interna do corpo humano. Em suas esculturas, mostra um domínio do movimento e da anatomia insólitos até então, com figuras poderosamente musculosas e em surpreendentes escorços. Sua obsessão pelo nu influenciou de modo notável numerosos artistas.

Em 1496, mudou-se para Roma, onde recebeu a encomenda de sua famosa *Pietà* do Vaticano. De volta a Florença, realizou o *Davi* e a decoração da Sala do Conselho do Palazzo della Signoria.

Em 1505, o papa Júlio II encomendou a Michelangelo um

pomposo túmulo, para o qual ele fez o *Moisés* e os *Escravos*. Ainda que a forte personalidade de ambos tenha sido causa de múltiplos conflitos, Júlio II lhe encomendou sua obra-prima: o teto da Capela Sistina, a cuja decoração dedicou quatro anos de trabalho esgotante.

Após o falecimento de Júlio II, em 1513, o novo papa lhe encomendou a decoração da fachada da Basílica de São Lourenço, em Florença – obra inacabada –, assim como os projetos da Biblioteca Laurenciana e da Capela dos Médicis, com as famosas estátuas *Aurora, Crepúsculo, Noite* e *Dia*.

Trabalhou para o governo da República de Florença como engenheiro militar, sendo nomeado governador-geral das fortificações em 1529.

Em 1534, Michelangelo se instalou definitivamente em Roma, onde realizou o *Juízo final*, na Capela Sistina. O papa Paulo III o nomeou pintor, escultor e arquiteto do Vaticano, e Michelangelo realizou os afrescos da Capela Paolina.

Desde 1546, o artista se dedicou especialmente à arquitetura, assumindo a direção das obras da Basílica de São Pedro no Vaticano e o projeto das escadarias e palácios do Capitólio.

Sua fama transcendeu nos últimos anos de sua vida. O artista que inspirou um vocábulo italiano específico para definir a grandiosidade de sua obra – *terribilità* – faleceu em Roma, em 1564, aos 89 anos.

7 de março

Lei do *Dies Solis*
(321)

No ano 321, o imperador romano Constantino I, o Grande, decretou, por meio de édito, a chamada “Lei do *Dies Solis*”, com a qual estabelecia o “dia do Sol” como festividade pública – *dies festus* – no calendário oficial romano. Essa medida teria um caráter revolucionário, pois fazia clara referência ao domingo cristão.

O principal propósito de Constantino era reforçar a autoridade imperial com efeitos administrativos, adotando uma política religiosa distinta da desenvolvida por Licínio – soberano da parte oriental do império –, que promovia no Oriente cultos sincréticos helenísticos. Constantino se apresentava como defensor da religiosidade romana.

Apesar do seu caráter de *lex generalis*, o que lhe garantia a observância universal dentro do império, a Lei do *Dies Solis* se enquadrava no complexo marco político e administrativo do enfrentamento civil entre Constantino e Licínio, iniciado em 314 e concluído em 324 com a derrota definitiva deste último.

A figura de Constantino é transcendental na história ocidental devido às consequências de sua conversão ao cristianismo, ferramenta unificadora que colocava obstáculo às tendências desagregadoras do império.

Por meio do Édito de Milão (313), Constantino acabou com o culto estatal pagão em Roma e decretou o fim das perseguições contra os cristãos, aos quais foram devolvidos os bens expropriados. Não chegou a converter o cristianismo em religião oficial do Estado, mas concedeu importantes privilégios e doações à Igreja, financiou a construção de grandes templos e deu preferência aos cristãos na hora de selecionar seus colaboradores.

Temeroso de que as disputas teológicas rompessem a unidade que a religião cristã representava, apoiou a hierarquia eclesiástica para combater as numerosas heresias da época. Nesse contexto, convocou e presidiu o Concílio de Niceia (325), no qual se condenou o arianismo.

Constantino reconstruiu e ampliou a cidade grega de Bizâncio, a qual chamou de Nova Roma e que logo em seguida se tornou conhecida como Constantinopla, e converteu-a em capital cristã do império, em substituição a Roma, deslocando o centro político do império para o leste.

No terreno econômico, Constantino tentou conter a grave crise em que se arrastava o império desde o século anterior, reformando o sistema monetário, que baseou inteiramente no ouro. Decretou o caráter hereditário dos ofícios e completou o processo de vinculação dos colonos à terra que cultivavam, estabelecendo assim as bases da instituição medieval da servidão.

Sob o império de Constantino se deram passos decisivos para a configuração da Idade Média europeia.

Você sabia?

1. *Em sua concepção original, a lei não previa a introdução da semana como unidade de tempo no calendário romano, nem pretendia a cristianização do calendário oficial.*
2. *Em novembro de 383, o imperador Teodósio I estabeleceu que o* Dies Solis *passasse a se chamar* Dies Dominicus.

8 de março

Dia Internacional da Mulher (1910)

Em 1910, durante a celebração da II Conferência Internacional das Mulheres, dirigida pela Internacional Socialista, em Copenhague, foi aprovado por unanimidade o estabelecimento do Dia Internacional da Mulher como método de luta, em homenagem ao movimento em favor dos direitos da mulher e para ajudar a conseguir o sufrágio feminino universal. A proposta, feita pela alemã Clara Zetkin, foi aprovada por mais de cem mulheres procedentes de dezessete países, embora não tenha sido estabelecida uma data fixa para a celebração.

O Dia Internacional da Mulher foi celebrado pela primeira vez no dia 19 de março de 1911 na Alemanha, Áustria, Dinamarca e Suíça, com comícios aos quais compareceu mais de 1 milhão de mulheres e homens. Além do direito de voto e o de ocupar cargos públicos, exigiram o direito ao trabalho, à formação profissional e a não discriminação trabalhista.

Dias depois, em 25 de março, mais de 140 jovens trabalhadoras, a maioria imigrantes italianas e judias, morreram no trágico incêndio da fábrica Triangle, na cidade de Nova York. Esse acontecimento fez que se modificasse a legislação laboral dos Estados Unidos, e, nas celebrações posteriores do Dia Internacional da Mulher, se fez referência às condições trabalhistas que ocasionaram a tragédia.

As mulheres russas celebraram seu primeiro Dia Internacional da Mulher no último domingo de fevereiro de 1913. No restante da Europa, celebraram-no com comícios por volta de 8 de março do ano seguinte, para protestar contra a guerra ou para se solidarizar com as demais mulheres.

A Primeira Guerra Mundial seguia seu curso quando, em 1917, as

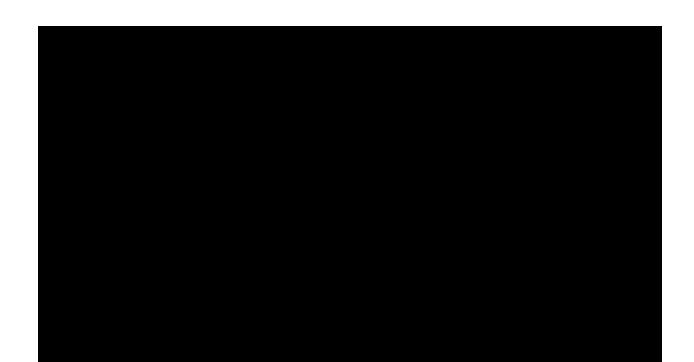
mulheres russas decidiram se declarar em greve em demanda por "pão e paz", no domingo de 23 de fevereiro, segundo o calendário juliano, usado, então, na Rússia – 8 de março, segundo o calendário gregoriano. Os dirigentes políticos criticaram a oportunidade da greve, mas quatro dias depois o czar se viu obrigado a abdicar e o governo provisório concedeu às mulheres o direito de voto.

As Nações Unidas aderiram à defesa da mulher e de seus direitos em 1945, quando foi firmada, em San Francisco, uma carta que constitui o primeiro acordo internacional que defende a igualdade entre os sexos como direito fundamental e indiscutível.

Desde então, as Nações Unidas tomaram inumeráveis medidas em diferentes campos, com o fim de conseguir que o texto daquela carta se visse refletido na realidade, destacando a declaração de 1975 como Ano Internacional da Mulher, assim como a adoção de numerosas medidas legislativas, sociais etc.

O crescente movimento internacional feminino, reforçado pelas Nações Unidas por meio de quatro conferências mundiais sobre a mulher, contribuiu para que a comemoração seja um ponto de convergência das atividades coordenadas em favor dos direitos da mulher e de sua participação na vida política e econômica. O Dia Internacional da Mulher é cada vez mais uma ocasião para refletir sobre os avanços conseguidos, exigir mudanças e celebrar os atos de coragem e decisão de mulheres comuns que têm desempenhado função extraordinária na história dos direitos da mulher.

9 de março

A Legião Estrangeira (1831)

A Legião Estrangeira é uma unidade de elite do exército francês criada por ordem do rei Luís Filipe de Orléans, em 9 de março de 1831, para agrupar em uma só unidade todos os estrangeiros que nesse momento serviam nas forças armadas francesas, assim como os possíveis novos voluntários de nacionalidade diferente da francesa, devido à proibição de recrutar estrangeiros para o exército francês depois da Revolução de 1830.

Foi criada, principalmente, para proteger e expandir o império colonial francês ao longo do século XIX, embora esteja amplamente documentado que acabou participando de sucessivos conflitos bélicos nos quais a França enfrentou outras potências europeias, como a guerra franco-prussiana, passando pelas duas guerras mundiais e chegando a atuar na Indochina e na Argélia durante as guerras pela independência dessas duas antigas colônias.

Apesar de haver opiniões que a consideram um anacronismo, a Legião Estrangeira persiste até a atualidade como parte inseparável e fundamental do exército francês. A Legião Estrangeira participou da defesa dos interesses franceses durante a vigência de três repúblicas, um império, duas guerras mundiais, e sobrevive à vertiginosa queda de recrutamentos em massa do exército, ao desaparecimento do império colonial francês e, por último, à perda da Argélia, o território onde foi criado.

A Legião Estrangeira francesa se caracteriza não apenas pelo duro treinamento militar ao qual seus membros são submetidos permanentemente, mas também pelo forte espírito coorporativo que reina entre eles, pois a diversificada origem de seus soldados,

procedentes de diferentes países com culturas díspares, reforça seus laços para atuar de forma eficaz como uma equipe.

A instrução militar dessa unidade é psicológica e fisicamente árdua, devido ao alto nível de estresse e exigência. Em muitas ocasiões, os métodos de treinamento foram considerados brutais, o que conduziu a numerosos casos de deserção. A Legião afirma, em sua defesa, que a guerra é um exercício brutal, justificando a dureza das provas às quais os soldados são submetidos. Com frequência, um legionário costuma entrar em combate mais de uma vez durante os cinco anos de serviço obrigatório.

Tradicionalmente, a Legião constituiu uma espécie de redenção ou refúgio para criminosos, aventureiros e aqueles que desejam abandonar seu estilo de vida e fazer uma mudança radical. Na atualidade, ainda aceita recrutas que se apresentam sob identidades fictícias, mas realiza controles para evitar a admissão de criminosos fugitivos da justiça, embora não discrimine aqueles que têm antecedentes penais. Tudo isso dotou a Legião Estrangeira de uma aura de romantismo, que fez dela uma grande fonte inspiradora para o cinema e a literatura.

Você sabia?

1. *A Legião Espanhola foi criada em 1920, emulando a francesa; desempenhou papel significativo nas guerras coloniais da Espanha no Marrocos e durante a Guerra Civil, pelo lado nacionalista.*
2. *No modelo espanhol, procedente do francês, o número de recrutas não espanhóis nunca excedeu os 25%.*

10 de março

A ONU condena o antissemitismo e a xenofobia

(1994)

Em Genebra, na quinta-feira 10 de março de 1994, pela primeira vez em sua história, a Comissão de Direitos Humanos da ONU condenou o antissemitismo, pedindo que um relator especial investigasse “os incidentes de formas contemporâneas de racismo”, como o antissemitismo.

Em uma resolução adotada por consenso após semanas de intensa negociação, a Comissão decidiu que essa investigação também incluísse a xenofobia, a intolerância e a discriminação contra negros, árabes e muçulmanos.

A Turquia conseguiu introduzir no projeto de resolução a frase “qualquer forma de discriminação contra negros, árabes e muçulmanos”, e a Nigéria, o termo “negrofobia”.

Morris Abram, antigo embaixador dos Estados Unidos na sede europeia da ONU e durante anos chefe da delegação de Washington diante da Comissão, declarou que essa condenação explícita do antissemitismo era um dos eventos mais importantes na história desse fórum.

Na mesma resolução se estabeleceu que o relator especial encarregado de analisar as formas contemporâneas de racismo, discriminação racial, xenofobia e outros tipos de intolerância deveria apresentar seu primeiro relatório na sessão anual seguinte da Comissão, em fevereiro de 1995. Tal relatório fazia referência às medidas que deveriam ser adotadas pelos governos para lutar contra todas as manifestações de racismo, intolerância e xenofobia.

Você sabia?

1. *No contexto do debate dessa resolução no seio da Comissão de Direitos Humanos, na sede europeia da ONU, os Estados Unidos exibiram o então recente filme do diretor norte-americano Steven Spielberg,* A lista de Schindler, *sobre o holocausto judeu.*
2. *As organizações não governamentais consideraram que a projeção da película foi útil e impulsionou a tomada de consciência sobre essa forma de discriminação.*

11 de março

Getúlio Vargas decreta confisco de bens de imigrantes dos países do Eixo

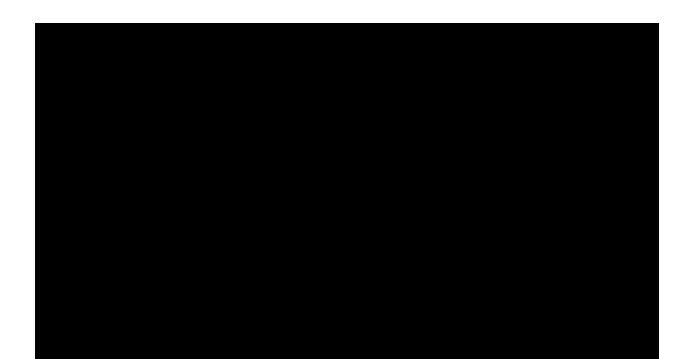
(1942)

Getúlio Dorneles Vargas, gaúcho e empossado presidente da República em 1930, iniciou sua fama como político através do famoso movimento que destituiu o presidente paulista Washington Luís, não permitindo sequer a posse do eleito Júlio Prestes, igualmente paulista. O episódio marcou o início do fim da chamada pelos historiadores "República oligárquica", fase da então República Velha brasileira, iniciada em 1889 com a proclamação da República pelo marechal Deodoro da Fonseca. Getúlio Vargas ocuparia a cadeira presidencial por quinze anos, tempo que ficou assinalado na história brasileira como Era Vargas, que se constitui de três fases: de 1930 a 1934 o Governo Provisório, de 1934 a 1937 o Governo Constitucional e de 1937 a 1945 o Estado Novo.

Foi nesse último período que estourou na Europa a Segunda Guerra Mundial, com a invasão da Polônia em 1º de setembro de 1939 pelas tropas alemãs de Adolf Hitler e também pelo exército da União Soviética, então dirigida por Iosif Stálin. Só em 1941, após os alemães conquistarem quase toda a Europa e avançarem pelo norte da África e pela Rússia, os Estados Unidos da América irão participar militarmente do conflito, depois do ataque japonês à base americana de Pearl Harbor, no Havaí. Em guerra declarada contra o nazismo e os japoneses, os Estados Unidos desenvolverão uma política de aproximação com o Brasil, buscando evitar a possibilidade de aliança

brasileira com o Eixo (aliança militar entre Alemanha, Itália e Japão), o que poderia proporcionar uma base de apoio aos nazistas no Atlântico Sul.

Essa aproximação se deu inclusive na área cultural, através de desenhos animados com personagens de Walt Disney, o Pato Donald e o recém-criado papagaio José Carioca, além dos filmes interpretados pela "Pequena Notável" Carmen Miranda. O governo brasileiro possuía perfil político autoritário, bem próximo do fascismo, e ao mesmo tempo tomava vultosos empréstimos financeiros junto aos Estados Unidos. Devido a um empréstimo de 20 milhões de dólares para a construção da Usina de Volta Redonda, visando à substituição de importações por parte do governo brasileiro, o país consolidava cada vez mais sua aproximação aos Estados Unidos na sua campanha contra o Eixo.

O afundamento de navios brasileiros nas costas marítimas do Brasil por submarinos nazistas iria acelerar a decisão do país de declarar guerra à Alemanha, inclusive face aos protestos das ruas, feitos pela população inconformada com as agressões fascistas. Dessa feita, todos os imigrantes italianos e alemães passaram a ser considerados inimigos de guerra e suspeitos de atos de sabotagem, tendo sido seus bens confiscados pelo governo brasileiro em 11 de março de 1942, por decreto presidencial. No dia 22 de agosto, navios brasileiros seriam afundados pelos alemães, e então o Brasil declararia guerra à Alemanha e à Itália.

12 de março

A Igreja Católica pede perdão pelos seus erros

(2000)

No dia 12 de março de 2000, durante a tradicional homília dominical do papa na Basílica de São Pedro, no Vaticano, teve lugar um histórico ato penitencial, no qual João Paulo II pediu perdão pelas culpas passadas e presentes dos filhos da Igreja.

Não era a primeira vez que o pontífice pedia perdão pelos pecados dos filhos da Igreja, mas nesse domingo foi a primeira vez que um bispo de Roma presidiu uma celebração solene dedicada ao reconhecimento, diante de Deus e dos homens, das faltas da Igreja.

Tratou-se de um momento histórico em que sete cardeais arcebispos, juntamente com o próprio papa, elevaram a Deus sete súplicas de perdão, fruto do exame de consciência feito pela Igreja na preparação do Ano Santo.

O cardeal africano Bernardin Gantin, decano do Colégio Cardinalício, começou pedindo a purificação da memória dos cristãos para que o Jubileu do ano 2000 se convertesse em um autêntico motivo de conversão. O cardeal alemão Joseph Ratzinger confessou as culpas de homens da Igreja que, em nome da fé e da moral, algumas vezes recorreram a métodos não evangélicos em seu justo dever de defender a verdade. O cardeal basco-francês Roger Etchegaray confessou os pecados que dividiram os cristãos. O cardeal australiano Edward Cassidy reconheceu os danos cometidos contra o povo da Aliança, Israel. O arcebispo japonês Stephen Fumio Hamao fez uma confissão pública das culpas cometidas com comportamentos contra o amor, a paz, os direitos dos povos, o respeito às culturas e às

religiões. O cardeal nigeriano Francis Arinze convidou a pedir perdão pelos pecados que feriram a dignidade da mulher e do gênero humano. Por último, o arcebispo vietnamita François-Xavier Nguyên Van Thuân pediu perdão pelos pecados que afetam os direitos fundamentais do indivíduo.

No fim da celebração, João Paulo II explicou o significado de um gesto que seria considerado um dos mais característicos do Jubileu do ano 2000. O gesto histórico de João Paulo II não foi só um pedido de perdão. Ele também ofereceu o perdão a todos aqueles que atacaram, perseguiram e martirizaram os cristãos, ontem e hoje.

Você sabia?

1. *Não foram recordados apenas os pecados passados, mas também os atuais: perante o ateísmo, a indiferença religiosa, o secularismo, o relativismo ético, as violações do direito à vida e o desinteresse pela pobreza de muitos países.*

13 de março

Retorno da missão espacial Apollo 9

(1969)

Desde que foi criada, a NASA, agência aeroespacial dos Estados Unidos, desenvolveu uma série de projetos destinados à exploração do espaço sideral. Entre eles, os programas mais conhecidos são os denominados Apollo.

Cada um dos programas Apollo da NASA leva o número de voo que lhe corresponde na progressão da corrida espacial da famosa agência americana. O nono voo foi lançado com o nome de Apollo 9, no dia 3 de março de 1969, com a missão principal de testar o módulo lunar (LM, na sigla em inglês), com relação à sua futura utilização na chegada à Lua. A Apollo 9 era a terceira missão tripulada do programa Apollo e sua tripulação era formada pelo comandante James A. McDivitt e pelos astronautas David R. Scott e Russell L. Schweickart.

A missão Apollo 9 foi fundamental para a grande missão aeroespacial que os Estados Unidos preparavam para superar os soviéticos na corrida espacial, no contexto da Guerra Fria entre ambas as superpotências. Seus tripulantes realizaram seu trabalho utilizando, testando e separando em sucessivas ocasiões o módulo lunar (LM) – que deveria levar à superfície da Lua os astronautas da missão principal da NASA, a Apollo 11 – do módulo de comando e serviço (CSM).

O astronauta Schweickart efetuou uma saída ao espaço de 37 minutos de duração, destinada a testar o traje espacial que seria utilizado na descida à Lua. Os trajes espaciais eram equipamentos

autônomos, capazes de resistir a temperaturas entre 150°C abaixo de zero e 130°C acima de zero e que, além do mais, deviam proteger os astronautas do impacto de micrometeoritos – com velocidades próximas aos 100.000 quilômetros por hora –, garantir as comunicações e fornecer suporte vital durante, pelo menos, três horas.

Outro feito que conseguiram realizar foi um encaixe perfeito com o módulo lunar, que foi se afastando do módulo de comando até alcançar uma distância de 160 quilômetros.

A nave pousou no mar com sucesso no dia 13 de março, após orbitar a Terra 151 vezes, em uma viagem que teve duração de 241 horas.

Você sabia?

1. *Nessa e nas missões espaciais seguintes, a NASA permitiu que os astronautas batizassem as naves, coisa que não acontecia desde o Projeto Gemini. O CSM do Apollo 9 se chamou Spider ("Aranha") e o LM, Gumdrop ("Jujuba").*

14 de março

Primeira transmissão de um julgamento pela televisão

(1964)

Ocorreu nos Estados Unidos, para decidir a sentença da pessoa que havia matado, com um tiro, o assassino do presidente John Fitzgerald Kennedy.

Segundo os dados publicados em setembro de 1964 pela Comissão Warren, presidida pelo magistrado homônimo e criada para investigar as responsabilidades políticas do assassinato de Kennedy, o assassino Lee Harvey Oswald disparou, do sexto andar da biblioteca em que trabalhava, contra a comitiva presidencial, sem que se encontrassem indícios da existência de uma conspiração. Seguindo o relatório dessa comissão, cerca de 45 minutos depois, Oswald matou o policial J. D. Tippit, sendo detido em seguida por vários agentes do FBI em um cinema próximo ao local do atentado.

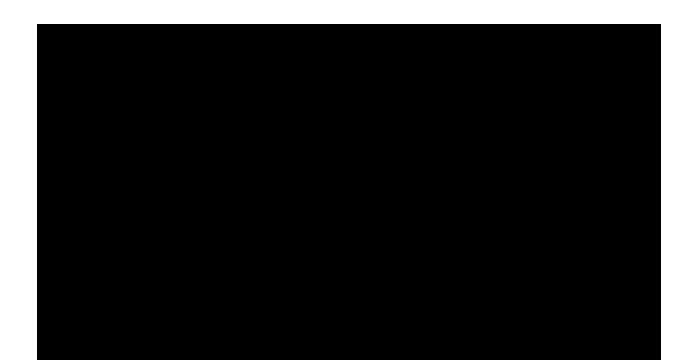
Dois dias depois, Oswald recebeu um disparo à queima-roupa do dono de um clube noturno de Dallas chamado Jack Ruby, que foi imediatamente detido pela polícia. Gravemente ferido no estômago, Oswald foi levado a um hospital, onde faleceu poucas horas depois. Com isso, desaparecia uma testemunha fundamental para esclarecer a responsabilidade do assassinato do presidente.

Após sua prisão, Ruby pediu que o advogado texano Tom Howard o representasse. Ele perguntou a Ruby se conhecia alguém que pudesse derrubar sua defesa. O acusado lhe respondeu que quem poderia ter problemas com a declaração era um sujeito chamado Davis, traficante de armas relacionado com o movimento anticastrista e com contatos na CIA.

Alguns investigadores pensaram que o caso poderia ser tratado como homicídio não doloso, com pena máxima de cinco anos de prisão. O novo advogado, Melvin Belli, tentou provar que Ruby tinha um transtorno mental hereditário, baseado na história clínica mental de sua família, especialmente da mãe, que havia sido internada em uma instituição mental alguns anos antes.

No dia 14 de março de 1964, Ruby foi declarado culpado de assassinato e condenado à pena de morte, em um julgamento transmitido pela primeira vez na história da televisão.

Ao longo dos seis meses posteriores ao assassinato de Kennedy, Ruby pediu para ser ouvido publicamente pela Comissão Warren, encarregada da investigação do assassinato do presidente, para tentar convencer seus membros de que ele não fazia parte de nenhuma conspiração para matar JFK.

Apesar de a administração americana presidida pelo vice-presidente Lyndon B. Johnson ter tentado pôr um ponto final no caso e encerrar as investigações, o polêmico relatório da Comissão Warren foi posto em dúvida por grande parte da imprensa do país e dos analistas políticos, especialmente com relação à participação solitária de Lee Harvey Oswald no assassinato, até o ponto de, em 1979, um comitê da Câmara de Representantes reconhecer a possibilidade de que houvesse um segundo franco-atirador envolvido no atentado, admitindo, implicitamente, a possível existência de uma conspiração para acabar com a vida de John F. Kennedy.

15 de março

Os idos de março

(44 a.C.)

Certas datas-chave do calendário romano tinham nome próprio. Os idos eram os dias 13 de cada mês, exceto em março, maio, julho e outubro, nos quais eram celebrados no dia 15. Entre eles, destaca-se o conhecido como "idos de março", que designava o dia 15 do mês dedicado ao deus da guerra Marte, o mês de Martius para os romanos. Outras referências do calendário romano eram as calendas – o primeiro dia de cada mês – e as nonas – o quinto dia de cada mês, exceto em março, maio, julho e outubro, em que correspondiam ao sétimo dia.

Essas datas eram tidas pelos romanos como propícias, favoráveis às boas notícias. No entanto, o destino quis que, justo nesse dia, Júlio César – homem considerado especialmente afortunado entre os seus contemporâneos – fosse assassinado, no ano 44 a.C. De fato, segundo apontou o historiador grego Plutarco, César foi advertido do perigo, mas ignorou o aviso, confiando em sua proverbial fortuna, e os idos de março desse ano se tingiram de sangue.

O texto de Plutarco dizia: "O mais extraordinário é que um vidente o havia advertido do grave perigo que o ameaçava nos idos de março, e nesse dia, quando ia ao Senado, chamou o vidente e lhe disse, rindo: 'Os idos de março já chegaram'; ao que o vidente respondeu compassivamente: 'Sim, mas ainda não se foram'".

Séculos mais tarde, o próprio Shakespeare faria famosa a frase: "Tem cuidado com os idos de março!", em sua peça *Júlio César*, de 1599, na qual recriava a conspiração que acabou com o assassinato do mandatário.

Você sabia?

1. *Na atualidade, os idos voltam a estar na moda, mas dessa vez por causa do mundo do cinema: em 2011 estreou o filme* The ides of March (*no Brasil*, Tudo pelo poder), *protagonizado e dirigido por George Clooney*.

16 de março

Aldo Moro é sequestrado (1978)

Aldo Moro, secretário-geral e mais tarde presidente do partido italiano Democracia Cristã, foi primeiro-ministro nos períodos de 1963 a 1968 e de 1974 a 1976. Seu sequestro e seu posterior homicídio constituem um episódio que ainda suscita especulações e suspeitas, no qual estariam envolvidos a CIA, os maçons, a Máfia e até o próprio Vaticano.

Os fatos aconteceram em 16 de março de 1978, dia em que o Congresso italiano iria votar uma moção de confiança favorável ao governo democrata-cristão de Giulio Andreotti, pela primeira vez com o apoio do Partido Comunista.

Aldo Moro havia sido o principal impulsionador da política de centro-esquerda e da aproximação do Partido Comunista às tarefas do governo.

Semanas antes do atentado, a organização terrorista Brigadas Vermelhas havia descoberto que o político frequentava diariamente a Igreja de Santa Clara e decidiu preparar o sequestro.

A ação foi rápida. Moro viajava em um Fiat e era escoltado por um Alfa Romeo com três policiais a bordo. Às 9 da manhã, os brigadistas, com uniformes da Alitalia, bloquearam o carro de Moro, sacaram suas armas e dispararam, obrigaram o político a sair do seu carro e fugiram com ele.

Dois dias depois, o jornal romano *Il Messaggero* recebeu uma mensagem por telefone: "Em uma cabine de fotos instantâneas do Largo di Torre Argentina encontrarão uma bolsa com o nosso primeiro comunicado". Nele, as Brigadas anunciavam o começo do "processo" de Moro, a quem não demorariam em considerar

“culpado”. Com o bilhete, aparecia uma foto de Moro em mangas de camisa que daria a volta ao mundo.

Durante o cativeiro, o político tentou convencer seu partido e o papa Paulo VI a aceitar as exigências das Brigadas, que supostamente pretendiam trocá-lo por presos.

A Itália viveu apreensiva durante 55 dias, até que seu cadáver apareceu no dia 9 de maio, no porta-malas de um carro estacionado em pleno centro de Roma. Muitos investigadores são concordes em afirmar que a CIA tenha orquestrado seu assassinato. Segundo sua viúva, Henry Kissinger o havia advertido: “Deve abandonar essa atitude de incluir os comunistas em seu governo… ou pagará caro”.

Você sabia?

1. *Recentemente, o psiquiatra americano Steve Pieczenik declarou ao jornal* La Stampa *que se infiltrou nas Brigadas Vermelhas para que assassinassem o político democrata-cristão e evitar assim que os comunistas entrassem no poder.*

17 de março

Unificação da Itália (1861)

A Itália é um país europeu, uma península que curiosamente possui em seu contorno territorial o formato de uma bota e avança em meio ao mar Mediterrâneo, que separa o continente europeu do norte da África.

O território italiano, antes da unificação, foi formado por várias unidades políticas independentes, como alguns reinos e os territórios da Igreja. Atualmente, a cidade de Roma, sede de um dos maiores impérios que existiram na Antiguidade, é a capital da República Italiana e em seu interior se localiza a Cidade do Estado do Vaticano, residência do papa e sede mundial da Igreja Católica Apostólica Romana.

Cidades italianas como Gênova, Veneza, Florença e Pisa ficaram famosas pela intensa atividade comercial e pela vigorosa produção artística, tanto na pintura quanto na arquitetura, na literatura e na escultura, durante o período denominado Renascimento, entre os séculos XIV e XVI, que transformou a face de uma Europa recentemente saída da Idade Média. Com financiamentos por parte da burguesia comercial, da nobreza e da própria Igreja, os pintores, arquitetos, cientistas e escritores renascentistas puderam produzir suas obras, hoje tão importantes para a consolidação da cultura ocidental. Era então comum a existência na península Itálica de diversas cidades-Estado (como as citadas), governadas por homens oriundos da aristocracia e com forte influência dos recursos financeiros originados pelas intensas atividades comerciais. Na primeira metade do século XIX, a Itália era formada por vários reinos: Piemonte, Sardenha, Savoia, Lombardia, Trentino, Venécia, Ístria,

Parma, Módena, Romanha, Toscana, o reino das Duas Sicílias e os Estados da Igreja.

Os reinos de Piemonte e da Sardenha eram os mais industrializados da península e já na segunda metade do século XIX os interesses de expansão do mercado consumidor e as facilidades em mecanismos de comércio conduziram esses Estados na busca pela unificação. Esta se iniciou com Giuseppe Garibaldi, que liderou a conquista do reino da Lombardia ao então Império Austro-Húngaro. Em 1860 ocorreria a unificação ao reino do Piemonte dos Estados de Parma, Módena, Romanha e Toscana, ligados à Igreja. Nesse mesmo ano integrou-se ao país em formação, ainda, o reino das Duas Sicílias. Em 1861, os Estados da Igreja (Estados Pontifícios), no centro da Itália, foram anexados, formando-se o então reino da Itália, governado pelo rei Vítor Emanuel II. Em 1866 seria a vez da Venécia, tomada aos austríacos. Em 1870, uma guerra da França com a Prússia enfraqueceu a guarnição francesa (país que protegia a Igreja), facilitando a anexação de Roma, que foi colocada na posição de capital da unificada Itália.

18 de março

Os Acordos de Évian (1962)

Desde 1830, a Argélia havia sido uma colônia francesa. O seu processo de independência constituiu um dos episódios mais cruéis de descolonização na África. O país carecia de um governo autônomo para poder negociar, dado que administrativamente era mais uma província francesa; além disso, contava com uma forte presença de europeus residentes que pressionavam a França a negar sua emancipação, já que eles seriam os maiores prejudicados.

O movimento pela independência começou após a Segunda Guerra Mundial, com a Frente de Libertação Nacional (FLN) argelina, dirigida por Ahmed ben Bella, que iniciou a campanha em novembro de 1954. Mas foi a partir do ano seguinte que a situação se agravou, com matanças de ambos os lados e uma duríssima repressão por parte do exército francês.

Em 1956, a França concedeu a independência ao Marrocos e à Tunísia. Desde então, concentrou todas as suas forças em conservar a Argélia. Entre 1956 e 1957, ocorreu a chamada “Batalha da Argélia”, na qual uma sucessão de ataques terroristas da FLN contra objetivos civis e militares franceses foi respondida de forma brutal pelo general Jacques Massu.

Em 1958, o general De Gaulle regressou à Argélia como presidente da República Francesa. Ele, que em seu caminho ao poder havia se apresentado como o defensor da “Argélia francesa”, teve de desencadear, no entanto, o processo que em pouco tempo a levou à independência.

Em 1959, De Gaulle aceitou o princípio da autodeterminação do povo argelino. A resposta dos colonos foi uma nova revolta em

janeiro de 1960, que fracassou por falta de apoio militar. Em 1961, os generais Salan e Challe organizaram um golpe militar, sem sucesso. Em maio de 1961, tiveram início as negociações, enquanto a oposição dos colonos se reuniu em torno da Organização do Exército Secreto (Organisation de l'Armée Secrète, OAS), que iniciou uma dura campanha terrorista.

Finalmente, foram assinados os Acordos de Évian no dia 18 de março de 1962. Uma nova onda terrorista da OAS não conseguiu impedir que em julho fosse realizado um referendo, no qual as posturas independentistas venceram de maneira esmagadora, com apenas 16 mil votos contra. A Argélia proclamou a independência e ingressou na ONU no dia 8 de outubro de 1962.

Você sabia?

1. *Entre os colonos da Argélia que tiveram que regressar forçosamente à França – chamados* pieds-noirs *("pés negros") –, abateu-se uma profunda sensação de desarraigamento e abandono, já que, embora de nacionalidade francesa, muitos desconheciam aquele país, pois haviam nascido na Argélia.*

19 de março

Plutão é fotografado pela primeira vez
(1915)

O homem, desde o início dos tempos, sempre teve fascínio pelos astros. Fosse o Sol, a Lua ou as estrelas, esses corpos celestes sempre despertaram a curiosidade, o medo e a adoração dos homens. No relato bíblico, os astros, após a criação da Luz, são criados no quarto dia, após a criação do firmamento. Não apenas a tradição hebraica surpreendia-se com os astros, mas também as de vários outros povos, como os egípcios, sumérios, persas, incas, astecas, chineses e tantos outros, que desenvolveram seus estudos e concepções, religiosas ou não, acerca dos astros.

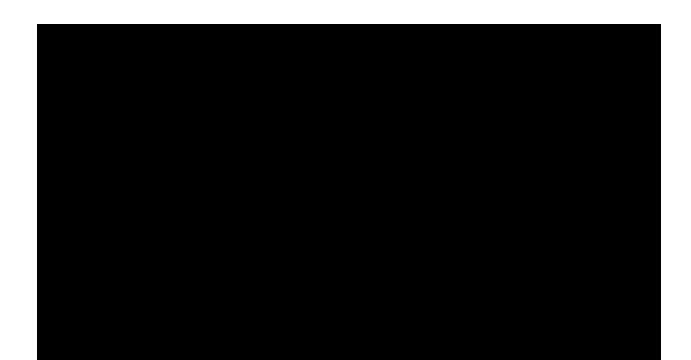
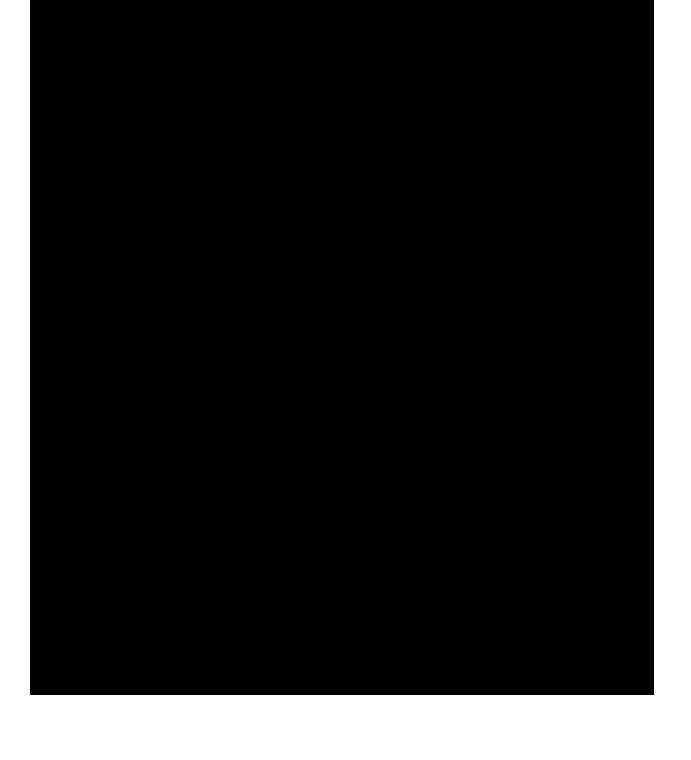
Aristóteles achava que todos os corpos celestes, inclusive a Lua, eram lisos como uma bola de bilhar, sem imperfeições. Foi Galileu, no século XVII, quem "desmentiu" o filósofo grego, demonstrando através de sua tosca luneta, para os padrões atuais, que o satélite natural da terra possuía sim, imperfeições em sua superfície. Foi também Galileu que registrou os satélites de Júpiter, aos quais chamou de "Medicea Sidera", ou Astros Mediceus, em homenagem à família nobre dos Médicis. Já em sua época, planetas como Júpiter, Marte, Vênus, Saturno e Mercúrio eram conhecidos.

Em 1781, Herschel irá descobrir Urano. Quase um século mais tarde, em 1846, John Couch Adams e Urbain Jean Joseph Le Verrier descobrirão Netuno, pelo fato de ele causar perturbações na órbita de Urano. Está claro que a distância em que se encontram esses corpos celestes em relação à Terra é gigantesca – astronômica, em melhor termo. Daí que somente com avanços científicos, métodos adequados

e instrumentos mais precisos foi possível a descoberta dos planetas mais distantes.

Plutão foi descoberto no início do século XX, pelo astrônomo Clyde Tombaugh. É considerado um planeta anão, sendo menor do que a nossa Lua. É um corpo celeste gelado, com distância de 5.913.520.000 km desde o Sol (média). Possui cinco luas (satélites naturais): Caronte, Nix, Hidra, Cérbero (o cão de três cabeças protetor do portão dos Infernos) e Estige. Plutão teve seu nome de batismo dado por uma menina de Oxford, Venetia Burney, de apenas 11 anos, que era interessada tanto em mitologia clássica quanto em astronomia. Foi ela que sugeriu o nome para o novo corpo celeste descoberto durante uma conversa com seu avô, Falconer Madan, da Biblioteca Bodleiana, ligada às denominações astronômicas.

Em 2006, a União Astronômica Internacional, em reunião realizada em Praga, na República Tcheca, em 24 de agosto de 2006, votou pela reclassificação do Sistema Solar e Plutão foi "rebaixado" do estatuto de planeta para o de planeta anão. "Foi o triunfo da ciência sobre os sentimentos", no dizer dos astrônomos. O Sistema Solar, até então constituído por nove planetas, passou a contar, formalmente, com apenas oito corpos designados por essa palavra: Mercúrio, Vênus, Terra, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno, mais pelo menos três "planetas anões" (Plutão, Ceres e UB 313, este último conhecido também como Sedna) e várias centenas de objetos classificados como "pequenos corpos do Sistema Solar".

20 de março

Teoria da relatividade (1916)

A teoria da relatividade desenvolvida por Albert Einstein, uma das teses mais importantes para as ciências físicas, afirma que não é possível encontrar um sistema de referência absoluto com respeito ao tempo e ao espaço, por isso ambos os conceitos são relativos.

Teve duas formulações diferentes: a teoria da relatividade especial, publicada em 1906, aborda os sistemas que se movem, um com relação ao outro, com velocidade constante, enquanto a teoria geral da relatividade, formulada em 1916, se ocupa de sistemas que se movem com velocidade variável.

A primeira afirma que todo movimento é relativo e que a velocidade da luz é sempre constante com relação ao observador. De suas premissas, Einstein obteve equações com consequências surpreendentes, como o aumento da massa com a velocidade.

Um dos seus resultados mais transcendentais foi a equivalência entre massa e energia – de acordo com a conhecida fórmula $E = mc^2$ –, o que levaria a aplicações como a fusão nuclear ou a fusão termonuclear. Além disso, provou que, em um sistema em movimento, com relação a um observador, o tempo passa mais devagar.

A teoria geral da relatividade se refere ao movimento com velocidade variável, baseando-se no princípio de equivalência, segundo o qual os efeitos produzidos por um campo gravitacional equivalem aos produzidos pelo movimento acelerado. Sua hipótese foi revolucionária porque a teoria da relatividade especial, baseada no princípio da constância da velocidade da luz seja qual for o movimento do sistema de referência no qual é medida, se opõe à lei

da gravitação de Newton.

Einstein propôs que a gravidade é consequência da deformação do espaço-tempo devido à presença de massa ou energia. Por causa disso, os planetas não se movem em órbitas fechadas, e sim em linha, mas em um espaço-tempo deformado pela presença do Sol.

A relatividade geral também diz respeito ao conceito de tempo, pois afirma que este transcorre mais lentamente quanto mais forte for o campo gravitacional no qual é medido. Os modernos aparelhos GPS levam isso em conta para evitar erros no cálculo da posição.

A teoria geral da relatividade revolucionou os modelos cosmológicos do Universo, concebendo-o sem limites ou barreiras, mas finito, embora, em 1922, Friedmann tenha concebido um Universo em expansão, inclusive estático, que também obedecia às equações relativistas de Einstein.

Ao contrário da noção anterior, espaço e tempo deixaram de ser concebidos como variáveis independentes da matéria, independentes entre si e com existência prévia à do Universo.

Você sabia?

1. *A teoria da relatividade especial tem uma aplicação prática nos aceleradores de partículas, onde se obtém um incremento de massa.*
2. *A órbita do planeta Mercúrio, excepcionalmente alongada, é uma confirmação empírica da teoria de Einstein.*
3. *Da teoria de Einstein surge a explicação do colapso gravitacional, um fenômeno que dá origem aos buracos negros.*

21 de março

O Código Napoleônico (1804)

O Código Civil francês foi promulgado pelo então cônsul e futuro imperador Napoleão Bonaparte no dia 21 de março de 1804 e aprovado legalmente três dias depois.

Após a Revolução, já se havia pretendido elaborar um código civil durante o mandato da Convenção Nacional. A cargo do jurista Cambacères, não foi concluído, mas serviu de inspiração para a elaboração do Código de 1804.

Sua redação foi confiada a uma comissão que devia integrar, em um único corpo legal, a tradição jurídica baseada no *Corpus Juris Civilis* do antigo direito romano, alicerce do direito comum no Ocidente. Outras fontes foram o direito franco-germânico e o direito canônico.

A comissão era formada por: Portalis, um oficial administrativo de prestígio; o ex-parlamentar Bigot de Préameneu; o presidente do Tribunal de Cassação; e um juiz do mesmo tribunal, chamado Maleville. Em quatro meses, o projeto foi remetido ao Tribunal Superior e ao de Cassação e, posteriormente, ao Conselho do Estado, sob a presidência de Napoleão, para depois ser submetido ao Parlamento. Sofreu várias observações e emendas, mas prosperou, diante da insistência do próprio Napoleão.

O código foi baseado fundamentalmente nas *Institutas* de Justiniano, que dividia os direitos referentes às pessoas, às coisas e às ações.

O objetivo era produzir as mesmas leis civis para todas as províncias francesas – as do norte de Paris seguiam os costumes germânicos e nas do sul predominava o direito romano –, desterrando

os privilégios feudais para sempre e impondo liberdades individuais, de consciência e de trabalho, em um Estado laico.

O texto pretendia pôr fim à desordem legislativa, que não se podia admitir em pleno Iluminismo, onde as leis eram produto da razão humana e deviam ser submetidas a uma ordem racional. Foi um código de ideologia liberal, laico e individualista.

Possuía um Título Preliminar, no qual fazia referência à publicação, aos efeitos e à aplicação geral das leis. O Livro Primeiro tratava das pessoas e do direito da família. O Livro Segundo tratava dos bens, das coisas e de suas classificações, da propriedade e das servidões. O Livro Terceiro se referia aos modos de adquirir a propriedade, compreendendo as sucessões, as doações, os testamentos, as obrigações, os contratos, o contrato matrimonial – considerado um contrato consensual, mostrando a forte concepção laica da instituição –, os privilégios, as hipotecas e a prescrição. A propriedade ocupou um lugar de destaque, como não podia deixar de ser em uma sociedade onde o poder da burguesia exigia o reconhecimento legal de seus numerosos bens.

Uma lei do dia 9 de setembro de 1807 lhe impôs o nome de "Código Napoleão".

Sua sanção teve grande repercussão, e ele deu origem a um importante movimento codificador tanto na Europa quanto na América.

Você sabia?

1. *Durante sua prisão em Santa Helena, Napoleão afirmou o Código Civil como sua obra mais importante e imperecível, já que, segundo suas próprias palavras, todas as suas vitórias no campo de batalha se veriam eclipsadas pela derrota em Waterloo.*

22 de março

Primeira projeção de um filme (1895)

Os irmãos Auguste e Louis Lumière, químicos e industriais franceses, desenvolveram um inovador sistema de preparação de placas fotográficas que levou a empresa familiar a se converter na líder europeia do setor.

Em 1894, o pai de Auguste e Louis assistiu a uma demonstração do cinetoscópio de Edison. Fascinado pelo invento, propôs aos filhos que buscassem uma forma de aperfeiçoá-lo. Um ano depois, na cidade de Lyon, Louis conseguiu fabricar o primeiro aparelho cinematográfico. Com ele, rodou a *A saída dos operários da fábrica Lumière,* seu primeiro filme, que foi exibido em Paris no dia 22 de março de 1895, em uma sessão da Société d'Encouragement pour l'Industrie Nationale.

Os irmãos Lumière batizaram de "cinematógrafo" o aparelho que podia gravar imagens em movimento e projetá-las em uma tela. Seu invento foi apresentado ao público na noite de 28 de dezembro de 1895, no porão do Grand Café du Boulevard des Capucines. A primeira exibição pública foi paga – a entrada valia um franco – e contou com a presença de 33 pessoas.

Foram projetados vários curtas-metragens: *A saída dos operários da fábrica Lumière, Cenas infantis, Aquário com peixes vermelhos, A chegada de um trem à estação, O regimento, O ferreiro, O jogo de cartas, Destruição de ervas daninhas, O muro* e, por fim, *Banho de mar*. O entusiasmo foi imediato e espetacular. A multidão se amontoou no bulevar e nas ruas adjacentes para poder ver as famosas "imagens em movimento". Os jornais da época fizeram eco ao acontecimento, qualificando-o de extraordinário.

Os irmãos Lumière receberam inúmeras ofertas de compra do seu invento, mas recusaram todas as propostas, porque eram conscientes da vantagem financeira que podia lhes trazer. Com o apoio econômico de vários amigos, formaram sua empresa – a Cinematógrafo Lumière –, que, no final de 1896, já contava com dez funcionários. Desde então, os filmes dos irmãos Lumière deram a volta ao mundo. Assim nasceu a indústria cinematográfica e com ela uma nova forma de expressão artística.

Você sabia?

1. *Os irmãos Lumière decidiram explorar seu invento por concessionários em troca de 50% da renda dos ingressos. Para isso, forneceram de forma gratuita os aparelhos, os filmes e até os operadores.*
2. *No começo, o cinema foi considerado um espetáculo menor, uma atração de feira, mas quando o diretor francês Georges Méliès (1861-1938) criou efeitos especiais rudimentares mas eficazes para simular experiências fantásticas, os realizadores principiantes compreenderam as grandes possibilidades que o invento oferecia.*

23 de março

Surgimento do Terceiro Reich (1933)

Desde 1919, após a Primeira Guerra Mundial, foi instaurada na Alemanha a República de Weimar, uma democracia federal parlamentar. Período de grande efervescência intelectual e cultural, seu enfraquecimento favoreceu a ascensão do nacional-socialismo. Após Adolf Hitler ser nomeado chanceler, no dia 30 de janeiro de 1933, começou para a Alemanha uma etapa de governo nazista conhecida como "Terceiro Reich".

Depois que um incêndio de origem suspeita destruiu o Reichstag – a câmara legislativa alemã –, o Parlamento promulgou, no dia 23 de março de 1933, uma "lei para sanar a aflição do Povo e da Nação", conhecida como "Lei Habilitante de 1933" (*Ermächtigungsgesetz*), por meio da qual foram suspensos os direitos civis constitucionais e se estabeleceu um estado de emergência no qual os nazistas obtiveram poderes ditatoriais legalmente. A lei habilitava Hitler e seu gabinete a aprovar leis sem necessidade de confirmação parlamentar.

Nos primeiros meses da chancelaria de Hitler, os nazistas instituíram uma política de "coordenação", que exigia o alinhamento de indivíduos e instituições com os objetivos nazistas. A cultura, a economia, a educação e a lei caíram sob o controle dos nazistas. O governo nacional-socialista também tentou "coordenar" as Igrejas alemãs e, embora não o tenha conseguido por completo, ganhou o apoio de uma maioria de clérigos católicos e protestantes.

Um sistema de propaganda extensiva e incessante se encarregou de difundir os objetivos e ideais do governo e, com a morte do presidente alemão Paul von Hindenburg, em agosto de 1934, Hitler assumiu os poderes da presidência e o exército lhe prestou juramento

de lealdade pessoal. Assim, ele acumulou os cargos de presidente do Reich – chefe de Estado –, chanceler do Reich – chefe de governo – e Führer – diretor do partido nazista.

Hitler também configurou a política interior e de assuntos exteriores segundo a crença de que a Alemanha estava biologicamente destinada a se expandir com ajuda da força militar e que uma população ampliada e racialmente superior deveria estabelecer uma autoridade permanente na Europa Oriental e na União Soviética.

Dentro desse sistema, as pessoas "racialmente inferiores", como os judeus e os ciganos, não tinham lugar e deviam ser eliminadas. Desde o começo, a política exterior dos nazistas se orientou para o desenvolvimento de uma guerra de aniquilação contra a União Soviética, e o povo alemão foi sendo preparado para a guerra. No contexto dessa guerra ideológica, os nazistas planejaram e realizaram o Holocausto, o assassinato maciço dos judeus, considerados o principal inimigo "racial".

Toda tentativa de crítica contra o governo foi suprimida pela Gestapo – polícia secreta estatal – e pelo Serviço de Segurança (SS) do partido nazista. Embora o governo de Hitler fosse popular entre a maioria dos alemães, houve uma importante dissidência que tentou, com escasso sucesso, frear o Führer.

O Terceiro Reich acabou quando os aliados venceram a Alemanha nazista e forçaram a rendição alemã, no dia 8 de maio de 1945.

Você sabia?

1. *No projeto nazista, as mulheres tinham papel importante. A política de povoação agressiva do Terceiro Reich animou as mulheres "racialmente puras" a ter o maior número possível de filhos arianos.*

24 de março

Morre Elizabeth I da Inglaterra (1603)

Filha de Henrique VIII e Ana Bolena, Elizabeth I subiu ao trono após a morte de sua meia-irmã Maria Tudor em 1558, quando contava 25 anos. Durante o seu reinado, foram assentadas as bases da ascensão da Inglaterra na Europa, que atingiriam o apogeu nos séculos XVIII e XIX.

No âmbito religioso, Elizabeth I restabeleceu o anglicanismo em detrimento do catolicismo como religião do Estado. Nessa linha, permitiu que se instalassem em seus domínios numerosos refugiados da repressão religiosa nos Países Baixos, o que trouxe consigo um impulso na indústria dos tecidos.

Sob o seu reinado, o desenvolvimento econômico da Inglaterra moderna decolou. O crescimento da atividade comercial e a rivalidade com a Espanha motivaram um grande crescimento da indústria naval.

No campo político, foi preciso enfrentar a ameaça constituída por Maria Stuart (Maria I da Escócia), católica e francófila, que reclamava seus direitos ao trono da Inglaterra. Em 1560, os calvinistas escoceses pediram ajuda a Elizabeth, que aproveitou a ocasião para debilitar sua adversária. Em 1568, quando a rainha escocesa teve que se refugiar na Inglaterra, ela a fez prisioneira.

Na política exterior, Elizabeth I apoiou os protestantes da França e dos Países Baixos, enquanto navegantes e comerciantes ingleses atacavam o monopólio espanhol na América por meio de ações corsárias que a própria rainha incentivava, outorgando patentes de corso, o que levou a um conflito direto com a Espanha.

Após liderar várias conspirações frustradas, Maria Stuart foi

condenada à morte e executada em 1587. No ano seguinte, o ataque de Francis Drake às costas galegas e a execução da rainha escocesa tornou inevitável a reação de Filipe II da Espanha, que decidiu invadir a Inglaterra, combinando a enorme frota da Invencível Armada e as numerosas tropas de Alexandre Farnésio nas Flandres. A habilidade e a grande capacidade de executar manobras da frota inglesa, a falta de coordenação das forças espanholas e as condições climáticas adversas levaram à vitória inglesa e ao desastre espanhol.

A rainha Elizabeth I personificou o triunfo inglês, o que incrementou sua popularidade entre os súditos. Foi o momento culminante do seu reinado. Nos últimos anos, centrou a atenção em reorganizar as finanças inglesas, sufocou a rebelião irlandesa e fez frente ao crescimento do radicalismo protestante.

No campo da cultura e das artes, durante o seu reinado se desenvolveu o chamado "Renascimento elisabetano", que se manifestou na arquitetura, na música e, sobretudo, na literatura, com John Lyly, Christopher Marlowe e, principalmente, William Shakespeare, autênticos criadores da literatura nacional inglesa.

Elizabeth I faleceu no dia 24 de março de 1603, após designar como sucessor o filho de Maria Stuart, Jaime VI da Escócia e I da Inglaterra, o que deu início ao processo de unificação de ambos os reinos.

Você sabia?

1. *Embora tenha efetuado negociações matrimoniais com a intenção de obter vantagens para o seu país, a "Rainha Virgem" não chegou a se casar nunca, ainda que tenha tido amantes.*
2. *Seu reinado, conhecido como "era elisabetana", foi uma autêntica idade de ouro na história inglesa.*

25 de março

Primeira competição de ciclismo de pista

(1876)

Já nas antigas civilizações do Egito, da China e da Índia, aparecem testemunhos dos mais antigos antecedentes da bicicleta. No entanto, seu antecessor mais direto é o celerífero, um aparelho de duas rodas de madeira unidas por uma barra de 1 metro de largura que se movia pelo impulso dos pés no solo. Inventado pelo francês De Sivrac, foi apresentado na corte de Versalhes em 1790.

A bicicleta, tal e qual a conhecemos agora, surgiu na Alemanha em 1817 com os nomes "máquina de correr" e "cavalo de diversão". Desde o princípio, foi considerada não apenas um meio de locomoção, mas também um elemento de competição esportiva ideal para o exercício físico.

Em 1839, Kirkpatrick Macmillan, um ferreiro escocês, inventou a primeira bicicleta com pedais, que se chamou "velocípede". Em 1886, foi fabricado o primeiro tandem (bicicleta para dois), que foi bem recebido entre os aficionados do ciclismo. Em 1989, os americanos C. Kelly e G. Fisher construíram a primeira *mountain bike*, uma bicicleta *off road* com pedais instalados na roda traseira, como vários modelos anteriores, mas que tinha como novidade o câmbio.

A primeira competição de corrida de bicicleta aconteceu em 1870, na Itália. O percurso, de 33 quilômetros, ia de Florença a Pistoia. O vencedor foi o americano Rynner van Neste.

No dia 25 de março de 1876 foi realizada, na cidade de Cambridge, a primeira competição em pista da história para definir o recorde do tempo.

No que se refere ao ciclismo em pista, em 1878 foi criada a Corrida de Seis Dias de Londres e, em 1895, foi organizado o primeiro Campeonato Mundial dessa modalidade, que contou com provas de velocidade e mediofondo.

O primeiro Campeonato Mundial em pista coberta ocorreu em Aylestone Roads (Leicester, Reino Unido), em 1883, e foi vencido pelo francês Frédéric de Civry.

Na última década do século XIX, começaram a aparecer as primeiras publicações esportivas, algumas delas dedicadas exclusivamente ao ciclismo.

Nos primeiros anos do século XX nasceram as grandes corridas em estradas por etapas: o Tour de France – no dia 1º de julho de 1903, ideado por Henri Desgranges –, o Giro d'Italia – criado por Costamagna, Cougnet e Morgagni, em maio de 1909 – e, mais tarde, a Vuelta a España – cuja primeira edição foi realizada em 1935, concebida por Juan Pujol. Quanto ao continente sul-americano, a principal prova em estradas por etapas da região, a Volta Ciclística da Colômbia, só foi realizada em 1951.

Você sabia?

1. *Atualmente circulam pelo mundo mais de 800 milhões de bicicletas, quase o dobro da quantidade de automóveis.*
2. *No dia 19 de julho de 1903, o francês Maurice Garin, um limpa-chaminés de 32 anos, ganhou o primeiro Tour de France. A competição ciclística durou 19 dias e foi composta de seis etapas, com um percurso total de 2.428 quilômetros.*
3. *O espanhol Miguel Indurain foi o primeiro ciclista que conseguiu ganhar o Tour de France cinco vezes consecutivas.*

26 de março

A vacina contra a poliomielite (1953)

A princípio chamada de "paralisia infantil" e hoje conhecida popularmente como "pólio", a poliomielite é uma doença viral muito contagiosa que afeta, sobretudo, o sistema nervoso central. Seu nome provém do grego *poliós*, cinza, e *myelós*, medula espinhal.

A doença é produzida pelo poliovírus e costuma atacar as crianças. Seu contágio se dá por meio de secreções respiratórias ou por via fecal. A maioria das infecções de pólio é assintomática, o que torna muito difícil detectá-la a tempo e combatê-la.

Em 1% dos casos, o vírus penetra no sistema nervoso central através da corrente sanguínea. Ao infectar e destruir os neurônios motores da medula espinhal e do cérebro, costuma provocar atrofia muscular, paralisia aguda flácida e, com muita frequência, deformidade. Em casos extremos, pode causar paralisia permanente ou a morte, pois o diafragma chega a paralisar.

O alemão Jakob Heine descreveu a doença pela primeira vez em 1840. No começo do século XX, durante uma série de epidemias agudas de pólio, buscou-se estabelecer várias categorias de poliomielite para classificar a extensão e a gravidade da doença. Foram definidos dois padrões básicos de infecção por pólio: uma de menor alcance, que não chegava a afetar o sistema nervoso central, chamada "pólio abortiva", e a doença plena, com paralisia ou não.

A poliomielite começou a ser controlada em 1949, quando o bacteriólogo John Franklin Enders conseguiu, em laboratório, fazer os poliovírus crescerem dentro de tecidos. Baseando-se nessa técnica, o epidemiologista Jonas Edward Salk desenvolveu uma vacina para os três tipos de poliovírus conhecidos. Após uma série de provas clínicas,

Salk conseguiu confirmar que ela era segura, em março de 1953, e, no ano seguinte, começou a ser inoculada por meio de injeção subcutânea.

O pesquisador Albert Bruce Sabin desenvolveu outra vacina contra a pólio que era administrada por via oral e se chamou “trivalente”. Foi autorizada sua utilização em 1964 e, devido à sua aplicação mais cômoda, rapidamente substituiu a de Salk.

Em pouco tempo, foram realizadas campanhas de vacinação em massa e, graças a isso, no dia 21 de junho de 2002, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que a região europeia estava livre do vírus da pólio. Na América, a erradicação se deu antes. A OMS declarou oficialmente a região livre do vírus em 1994. O último caso de pólio diagnosticado no Brasil foi em 1990.

Em 1988, a OMS empreendeu um programa mundial de erradicação, reduzindo a paralisia que, até então, afetava cerca de mil crianças por dia: seu número caiu para menos de mil casos em todo o ano de 2001. Atualmente, a pólio está ativa em menos de dez países em todo o planeta.

Você sabia?

1. *No dia 24 de outubro é celebrado o Dia Mundial de Combate à Pólio.*
2. *O último caso da região europeia se deu na Turquia, em novembro de 1998.*

27 de março

Khrutchev, presidente soviético (1958)

Nascido em Kalinovka, em 1894, Nikita Khrutchev se converteu em comissário político durante a guerra civil desencadeada na Rússia por causa da Revolução Bolchevique. Em 1934, entrou para o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética (PCUS). Durante a Segunda Guerra Mundial, chegou a alcançar o grau de general e, finalizada a contenda, foi chamado por Stálin como assessor.

Devido às lutas políticas desenvolvidas dentro do PCUS após a morte de Stálin, Khrutchev, já secretário-geral do partido, substituiu definitivamente o presidente soviético Nikolai Bulganin, convertendo-se em líder absoluto do partido e do Estado em 1958.

Khrutchev significou uma nova forma de exercer o poder na antiga União Soviética, afastando-se das práticas fortemente autoritárias da época anterior. Para começar, durante o XX Congresso do PCUS, em 1956, denunciou os crimes e os sistemas totalitários de Stálin, em seu famoso Discurso Secreto, e iniciou um processo de deseStálinização, propiciando o surgimento de uma nova atmosfera de liberdade que, entretanto, provocou movimentos e manifestações antissoviéticas nas chamadas “democracias populares” da Hungria e da Polônia. Apesar de sua aparente abertura, não hesitou em reprimir a revolta húngara de forma brutal, dando ordens para que o exército soviético invadisse com tanques as ruas e avenidas de Budapeste, em 1956.

Iniciou uma política de coexistência pacífica com os Estados Unidos, chegando a visitá-los em 1959. Porém, em 1962, a questão dos mísseis soviéticos em Cuba produziu um grave conflito entre os dois países. Ainda que tenha melhorado as relações com os países

capitalistas, com os quais assinou o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares, em 1963, o balanço de sua política exterior é desfavorável. Fracassou em sua intervenção no Congo, assim como na tentativa de integrar a Iugoslávia de Tito ao bloco soviético. Durante o seu mandato, rompeu com a China de Mao Tsé-Tung, que acusou o dirigente soviético de “revisionista”, recusando radicalmente o processo de deseStálinização propiciado por Khrutchev.

No âmbito econômico, tratou de impulsionar uma série de medidas para potenciar o mercado interno, que acabaram frustradas, enquanto alcançou importantes conquistas nos campos científico e tecnológico, especialmente no contexto da corrida espacial.

Khrutchev renunciou repentinamente, em 1964, sob a pressão do Partido Comunista, crítico de suas políticas econômica e exterior. Foi substituído por Leonid Brejnev.

Você sabia?

1. *Khrutchev contribuiu para o fracasso da Cúpula de Paris, em maio de 1960, a propósito da derrubada de um avião americano que sobrevoava a União Soviética.*
2. *A escalada de seu conflito com as potências ocidentais na capital alemã levou à construção do tristemente famoso Muro de Berlim.*

28 de março

Virginia Woolf se suicida (1941)

Virginia Woolf, escritora britânica nascida em Londres, em 1882, no seio de uma família de tradição intelectual, é talvez a mulher mais famosa do chamado "grupo de Bloomsbury" – um círculo de intelectuais, entre os quais se encontravam o escritor Edward Morgan Forster, o economista John Maynard Keynes e os filósofos Bertrand Russell e Ludwig Wittgenstein — que desenvolveu sua atividade durante o período entre guerras e influiria de maneira decisiva no pensamento e na cultura britânica a partir da década de 1950.

Sua estabilidade mental começou a sofrer desequilíbrios desde que sua mãe e sua meia-irmã faleceram, quando ela ainda era menina, e se viu agravada pela morte do seu pai em 1904 e pelos abusos sexuais que Virginia e a irmã sofreram por parte de seus meios-irmãos, fato a que se refere em algum de seus ensaios. Seu transtorno bipolar alterou sua vida social, embora não tenha afetado sua produção literária.

No dia 28 de março de 1941, Virginia Woolf encheu os bolsos do seu casaco com pedras e se atirou nas águas do rio Ouse, sabendo que não sobreviveria. Foi assim que a escritora britânica, considerada uma das figuras mais destacadas do modernismo literário do século XX, acabou com a própria vida.

As peculiaridades da autora junto às luzes e sombras da sua vida pessoal e seu transtorno de personalidade marcaram seu estilo literário. Em 1912, ela se casou com o escritor Leonard Woolf, com quem fundou a Hogarth Press, em 1917. A editora publicou as obras da própria Virginia Woolf e de outros escritores importantes, como Katherine Mansfield, T. S. Eliot e Sigmund Freud.

Seus primeiros romances, *A viagem* e *Noite e dia*, já manifestam sua inten ção de romper os moldes narrativos do momento, antepondo ao enredo a descrição psicológica e ambiental. Mas foi com as obras *A senhora Dalloway* e *Ao farol* que os críticos começaram a elogiar sua originalidade literária.

Woolf foi uma mulher à frente de sua época e escreveu uma série de ensaios que giravam em torno da condição da mulher, afirmando seu papel como escritora, como se reflete em seu famoso ensaio *Um quarto só seu*, que se tornou uma das mais importantes referências literárias do movimento feminista.

Você sabia?

1. *Os artistas do grupo Bloomsbury compartilhavam critérios literários herdados das teorias esteticistas de Walter Pater e alguns deles mantiveram intensas relações artísticas, sentimentais e sexuais.*
2. *Durante a década de 1920, Virginia manteve uma relação sexual e afetiva com a escritora e especialista em jardinagem Vita Sackville-West.*
3. *Esgotada de lutar contra os seus problemas mentais, ela se despediu do marido, Leonard Woolf – com quem sempre manteve uma relação esplêndida –, deixando-lhe uma carta que terminava assim: "Não acredito que duas pessoas pudessem ter sido tão felizes quanto nós fomos".*

29 de março

Retirada das tropas americanas do Vietnã

(1973)

A Segunda Guerra da Indochina, ou Guerra do Vietnã, que durou de 1959 a 1975, foi um enfrentamento militar entre as guerrilhas comunistas (vietcongues) do Vietnã do Sul – que contavam com o apoio do governo do Vietnã do Norte para derrocar o governo do Vietnã do Sul – e o exército governamental sul-vietnamita. O enfrentamento logo se converteu em um conflito internacional quando os Estados Unidos, junto a outros quarenta países, apoiaram o Vietnã do Sul.

Por outro lado, a União Soviética e a República Popular da China forneceram munições ao Vietnã do Norte e aos vietcongues. O conflito acabou se estendendo ao Laos, onde o Pathet Lao (comunista) combateu o governo de 1965 a 1973, conseguindo derrubar o regime monárquico em 1975; e também ao Camboja, cujo governo se rendeu em 1973 diante do movimento comunista Khmer Vermelho.

A guerra se desenvolveu como sequela da Primeira Guerra da Indochina (1946-1954), travada entre a França – potência colonial hegemônica na região antes do início da Segunda Guerra Mundial – e o grupo comunista Vietminh – fundado e dirigido pelo líder revolucionário Ho Chi Minh.

A Guerra do Vietnã foi diferente por transcorrer sem as tradicionais linhas de frente, salvo nos perímetros das bases militares, de maneira que as ações bélicas se desenvolveram em zonas não delimitadas, proliferando as missões de guerra de guerrilhas ou de "busca e destruição", junto a ações de sabotagem nas retaguardas das

áreas urbanas, o uso da força aérea para bombardeiros massivos e o emprego extensivo de armas químicas em operações que violavam diversas convenções internacionais de guerra, que proíbem o uso de armas químicas e biológicas.

A cobertura do conflito realizada pelos meios de comunicação serviu de denúncia às frequentes violações e abusos de direitos humanos cometidos por ambos os lados, especialmente os praticados pelos Estados Unidos, alimentando uma crescente oposição da opinião pública ocidental à intervenção americana.

Diante do protesto e da divisão da maior parte da sociedade americana, os acordos de paz de Paris de 1973 resultaram na retirada das tropas dos EUA e no fim de sua intervenção direta, embora não conseguissem pôr fim ao conflito, que prosseguiu até a queda de Saigon, em 1975, forçando a rendição incondicional das tropas sul-vietnamitas e a unificação do país, reunificado ao Vietnã do Norte sob o controle do governo comunista, com o nome de República Socialista do Vietnã.

30 de março

Frei Bartolomé de las Casas, bispo de Chiapas

(1544)

Frei Bartolomé de las Casas nasceu em Sevilha, em 1474. Basicamente autodidata, partiu para as Antilhas em 1502; dez anos mais tarde, ele se ordenou sacerdote na ilha de São Domingos – o primeiro padre ordenado no Novo Mundo – e, em 1513, foi capelão da expedição que conquistou Cuba.

Perturbado pelos abusos dos colonos espanhóis com os indígenas e pela gradual extinção destes, começou uma campanha em defesa dos direitos humanos dos índios, renunciando à *encomienda*, isto é, o recrutamento temporário de certo número de índios para lhe servir, que o governador de Cuba havia lhe concedido, e denunciando essa prática como uma forma de escravidão encoberta.

Convencido de que a evangelização constituía a única justificativa para a presença espanhola na América, Las Casas defendeu a necessidade de reformar as Leis das Índias, que, na prática, haviam se mostrado totalmente ineficazes para evitar os abusos, e suprimir a *encomienda* como forma de recompensa aos colonos, reformulando a colonização do continente a partir de comunidades mistas de indígenas e camponeses castelhanos – optando por uma economia colonial antes agrícola que mineira. Para a ilha de São Domingos, propunha uma colonização inteiramente castelhana, reforçada com a importação de escravos negros africanos – cuja exploração considerava legítima, em um excesso de zelo para proteger os índios.

Carlos I encarregou Las Casas de um plano de colonização em terra firme segundo suas propostas, mas o projeto fracassou por causa

da resistência dos índios, das represálias dos colonizadores e da má seleção dos encarregados.

Em 1523, ingressou na ordem dominicana, pois esta havia defendido a dignidade dos índios desde o começo da conquista. Em 1537-1538, na Guatemala, dirigiu a colonização com mais sucesso, conseguindo controlar o território por meios pacíficos e desterrando a *encomienda*, ainda que o tributo indígena implantado por ele costumasse levar à servidão pessoal como forma de pagamento.

Suas ideias chegaram à Espanha, onde em 1540 se debateu a questão da legitimidade do domínio espanhol sobre as Índias Ocidentais (América espanhola). Nessa época, ocorreu uma revisão da legislação indígena, e foram adotadas as *Leis Novas* (1542-1543), que refletiam a influência de Las Casas ao considerar os índios como homens livres que não podiam ser escravizados nem submetidos a trabalhos penosos e ao proibir a criação de novas *encomiendas* e dissolver automaticamente as de eclesiásticos e oficiais reais.

Em 1543, Las Casas foi nomeado bispo de Chiapas, no México, mas a rejeição às suas inflexíveis exigências morais o fez regressar definitivamente a Castela, em 1547. Sua polêmica sobre a legalidade de uma guerra contra infiéis que desconheciam o Evangelho terminou sendo aplicada nas Instruções de 1556, que exigiram dos espanhóis uma atitude pacífica e missionária com os povos americanos ainda não conquistados.

31 de março

O pico da Neblina (ponto mais alto do Brasil) é escalado pela primeira vez

(1965)

Comparado com montanhas como o Everest, situado na cordilheira do Himalaia, na fronteira entre a China e o Nepal, e que detém o título de montanha mais elevada do mundo, com 8.848,43 m de altitude, o pico da Neblina, localizado no estado do Amazonas, no Brasil, com seus 2.994 m de altitude, é bem modesto. Ele é a montanha mais alta do país e foi descoberto em 1950, num sobrevoo feito pelo comandante Mário Jucá, piloto da Panair do Brasil. Seu nome vem do fato de que quase constantemente se encontra coberto por nuvens. Foi num raro momento em que o clima possibilitou uma visão mais clara da montanha que o comandante Jucá conseguiu visualizá-lo. O pico da Neblina roubaria então o título de montanha mais alta do Brasil do pico da Bandeira, localizado entre Espírito Santo e Minas Gerais. O pico da Bandeira é, contudo, o mais alto do Sudeste do Brasil, com 2.891,98 m de altitude. Conhecido pelos venezuelanos, o pico da Neblina era, até 1950, de total desconhecimento do povo brasileiro. A primeira tentativa de alcançar o cume do pico da Neblina foi realizada em 1964 pelo guia Roldão, acompanhado pelo jornalista Carlos Marchesini, que fez o seguinte relato da expedição: “Aquele era um mundo perdido, ainda intocado pelo homem”. Até então, litígios de demarcação de fronteira atrapalhavam a organização de tentativas de se vencer a montanha. Na busca de resolver a situação, em 1965 foi enviada à montanha a

Comissão Mista de Limites, liderada pelo general Ernesto Bandeira Coelho, tendo sido essa a primeira ascensão feita por brasileiros.

Embora não seja um dos mais altos do mundo, o pico da Neblina é importante para os brasileiros. Por sua causa, em 1979, no dia 5 de junho, em homenagem ao Dia Mundial do Meio Ambiente, seria criado o Parque Nacional do Pico da Neblina, relevante por sua diversidade ecológica e espaço natural preservado.

Você sabia?

1. *No topo do pico, a temperatura chega, na época do inverno, a 20°C durante o dia e 6°C durante a noite.*
2. *O pico da Neblina foi avistado em 1953 por uma expedição venezuelana. Nesse contexto, ganhou o nome de pico Phelps.*

ABRIL

1º de abril

Criação da Apple (1976)

A Apple é uma empresa multinacional, com sede na Califórnia, que cria e produz equipamentos eletrônicos e softwares. Entre os seus produtos de hardware mais emblemáticos, destacam-se o Macintosh, o iPod, o iPhone e o iPad.

Seus softwares mais conhecidos são os sistemas operacionais Mac OS X e iOS, o gerenciador de conteúdo multimídia iTunes e o navegador web Safari.

Steve Jobs e Steve Wozniak, os fundadores da Apple, se conheceram quando tinham 16 e 21 anos, respectivamente. Apaixonado pela eletrônica, Wozniak começou a construir o seu próprio computador, criando o Apple I, que apresentou com grande alvoroço no clube de informática Homebrew. Jobs soube vislumbrar a oportunidade de negócio e começou a promovê-lo entre outros entusiastas da informática e lojas de eletrônica digital.

Logo começaram a receber encomendas de computadores e conseguiram vender cerca de duzentos exemplares do produto, mas precisavam de financiamento para dar conta da enorme demanda. Jobs conseguiu que Mike Markkula investisse 250 mil dólares, e, em abril de 1976, foi criado a Apple Computer.

Com esse dinheiro, elaboraram um computador com placa de vídeo colorida e numerosos cartões de expansão, que davam aos usuários a possibilidade de ampliar as capacidades do computador de acordo com suas necessidades.

Em 1976, Jobs e Woz apresentaram o primeiro protótipo do Apple II no Personal Computing Festival de Filadélfia. Ali conheceram os criadores do computador Sol, que lhes causaram grande impacto por

sua imagem de profissionalismo e pela ideia de adquirir o computador já montado e pronto para utilizar.

Steve Jobs concebeu a ideia de montar os componentes do Apple II em uma caixa de plástico, para que seu uso fosse mais simples e de maior alcance. Com grande visão de futuro, propôs investir em melhores sistemas de alimentação elétrica e no controle de aquecimento do equipamento. O Apple II se tornou um computador silencioso.

Na época, um computador destinado ao grande público parecia uma ideia absurda, pois ainda se tratava de uma tecnologia muito cara. O modelo final do Apple II foi apresentado ao público em 1977, convertendo-se no primeiro computador pessoal.

Grande parte do sucesso da Apple se deveu a ter agradado tanto a *hackers* experientes quanto ao público leigo em informática. Ao aumentar o suporte lógico de base, o computador se tornou mais atraente, em especial quando o primeiro editor de planilhas da história apareceu no mercado, o que fez vender milhares de computadores pessoais.

Após o fracasso comercial de vários modelos de computadores, o Macintosh 128K foi apresentado por meio de um chamativo anúncio televisivo – dirigido por Ridley Scott –, que foi ao ar durante a exibição do Super Bowl de 1984.

Depois de meio milhão de unidades vendidas, as vendas diminuíram devido ao alto preço, à escassa memória RAM, à inclusão de uma única unidade de disco sem portos de expansão e à falta de softwares.

A invenção da primeira impressora a laser a um preço razoável, bem como do sistema PageMaker, criou o conceito de “autoedição”, que fez a empresa se restabelecer.

Em 1985, a luta de poder entre Jobs e o diretor executivo John Sculley fez que o primeiro abandonasse a empresa e fundasse a NeXT, Inc. Vários anos depois, ele voltaria definitivamente à Apple, com novas ideias bem-sucedidas, até o começo de 2012, quando morreu de câncer.

Você sabia?

1. *Jobs insistiu para que o logotipo da empresa, baseado na maçã de Newton, incluísse as cores do arco-íris, a fim de ressaltar a humanização da Apple e a qualidade de imagem do Mac.*
2. *O logotipo é um dos símbolos de marca mais reconhecidos do mundo.*
3. *O contrato original de criação da Apple foi leiloado em Nova York em dezembro de 2011 por 1.594.500 dólares.*

2 de abril

Morre João Paulo II

(2005)

Karol Józef Wojtyla nasceu em Wadowice, Polônia, em 1920. Filho de um oficial do exército polonês e uma professora, quando jovem foi um excelente esportista apaixonado pelo teatro.

A morte do pai lhe causou uma dor profunda e o levou a buscar consolo na poesia de São João da Cruz; isso, unido à heroica conduta dos padres católicos durante a ocupação nazista, o motivou a seguir o caminho da fé.

Ordenado sacerdote em 1946, ampliou seus estudos em Roma, onde se doutorou em teologia. De volta à Polônia, desenvolveu sua tarefa pastoral em paróquias operárias de Cracóvia e ministrou aulas de ética na Universidade Católica de Lublin e na Universidade Jaguelônica.

Em 1964, foi nomeado arcebispo de Cracóvia. Líder combativo contra o comunismo e os funcionários do governo polonês, durante o Concílio Vaticano II destacaram-se suas intervenções sobre o papel da Igreja no mundo contemporâneo.

Em 1967, o papa Paulo VI o nomeou cardeal e, em 16 de outubro de 1978, aos 58 anos, foi eleito para suceder o papa João Paulo I, convertendo-se no primeiro papa não italiano desde 1523 e no primeiro papa procedente de um país comunista.

Desde as suas primeiras encíclicas, exaltou o labor de magistério da Igreja, destacando a necessidade de uma fé sólida, enraizada no patrimônio teológico tradicional e de firme moral, ainda que aberta ao mundo do século XX. Denunciou a Teologia da Libertação, criticou o relaxamento moral e proclamou a unidade espiritual da Europa.

No dia 13 de maio de 1981, sofreu um grave atentado na Praça de

São Pedro, no Vaticano, que deixaria graves sequelas em sua saúde. Em 1982, sofreu uma tentativa de atentado no Santuário de Fátima, Portugal. Apesar disso, o pontífice continuou com seu trabalho evangelizador, visitando vários países, especialmente os do Terceiro Mundo.

Manteve contato com inúmeros líderes religiosos e políticos; destacaram-se seu caráter conservador em questões sociais e sua resistência à modernização da instituição eclesiástica. Promulgou numerosas encíclicas, entre as quais se destacam *Laborem exercens* (1981) e *Sollicitudo rei socialis* (1987).

Entre suas exortações e cartas apostólicas se sobressaem *Familiaris consortio* (1981), *Salvifici doloris* (1984) e *Mulieris dignitatem* (1988). Em *Evangelium vitae* (1995), falou sobre o aborto, as técnicas de reprodução assistida e a eutanásia. *Ut unum sint* (1995) foi a primeira encíclica da história dedicada ao ecumenismo. Em 1994, publicou o livro *Cruzando o limiar da esperança*.

Seu modo tradicional o levou a enfoques característicos do catolicismo mais conservador, sobretudo na proibição do aborto e dos anticoncepcionais, na condenação do divórcio e na negação do sacerdócio feminino. No entanto, foi um grande defensor da justiça social e econômica, advogando pela melhora das condições de vida nos países pobres.

Após um processo de intensa deterioração física, João Paulo II faleceu no dia 2 de abril de 2005. Foi considerado um dos líderes mais carismáticos da história contemporânea. Sua beatificação ocorreu em 2011.

3 de abril

O Plano Marshall
(1948)

Após a Segunda Guerra Mundial, grande parte da Europa ficou devastada. A população civil havia minguado e muitas cidades haviam se convertido em ruínas insalubres. As perdas foram muito elevadas e as previsões de recuperação a curto e médio prazo nos âmbitos produtivo e econômico eram pouco animadoras. Recuperar o ritmo de crescimento e o auge financeiro europeu de antes da guerra parecia difícil de se conseguir.

Aproveitando sua vitória na guerra e sua consolidação como superpotência, os Estados Unidos criaram a Doutrina Truman, um plano de ajuda econômica e financeira para aqueles lugares onde o totalitarismo se impusesse às liberdades individuais e em qualquer sociedade onde a fome e a pobreza estivessem presentes.

Para a recuperação da Europa por meio de doações e empréstimos, foi desenvolvido o Plano Marshall, a aplicação mais localizada da Doutrina Truman e a mais importante em termos qualitativos e quantitativos. Foi assinado em 1948 por Harry S. Truman, presidente dos Estados Unidos, firmemente convencido de que apoiar a Europa em sua reconstrução evitaria que o continente fosse afetado por nova crise internacional.

As ajudas não foram equitativas, já que o Reino Unido recebeu cerca de 7,5 bilhões de dólares entre doações e empréstimos, diante dos 5 bilhões da França ou do 1,5 bilhão da Iugoslávia. O Reino Unido não precisava de cifras tão elevadas, pois suas cidades quase não foram bombardeadas, enquanto a Bélgica e a Itália haviam sido arrasadas, o que acarretava maior gasto para sua reconstrução.

Apesar de os Estados Unidos terem apoiado toda a Europa livre da

influência soviética, destinaram suas ajudas econômicas sobretudo aos países que mais lhes interessavam, seja porque esses países constituíam um mercado importante para os americanos, seja pela afinidade que mantinham com eles. Além disso, pretendiam evitar a expansão comunista pela Europa.

O final da guerra significou uma vitória absoluta para a União Soviética, que conseguiu recuperar o território perdido para os alemães e até ampliá-lo.

As tensões na Europa Central representavam uma ameaça para a democracia, o liberalismo e o capitalismo, e a instabilidade dos países debilitados e empobrecidos podia motivar levantes populares de caráter socialista.

Com a perspectiva proporcionada pela passagem do tempo, é possível ver as consequências que o Plano Marshall trouxe para a economia atual. As cobranças dos juros dos empréstimos provocaram uma dependência econômica que acarretou uma palpável influência americana sobre o Velho Continente.

Essa influência pode ser apreciada no plano cultural: o inglês se impôs como idioma comum por excelência entre a população de fala não inglesa. Os hábitos alimentares se viram alterados com o *fast food* e o tabagismo aumentou. No que diz respeito ao campo das tecnologias, invenções e empresas americanas dominam o mercado.

O Plano Marshall contribuiu de forma notável para a conquista do poder hegemônico dos Estados Unidos no mundo. Aquelas ajudas do governo americano de algum modo significaram uma nova forma de colonialismo, impulsionaram o capitalismo a uma nova fase e proporcionaram pretextos para justificar a conquista de novos territórios.

4 de abril

Fundação da OTAN (1949)

Em 1947, franceses e britânicos haviam firmado o Tratado de Dunquerque para evitar que a Alemanha voltasse a ser um perigo, hipótese pouco confiável naquele momento. Ele surgiu, na realidade, com a intenção de conter um possível ataque soviético. Em março de 1948, após o golpe de Praga e sob conselho dos EUA, foi firmado o Tratado de Bruxelas entre a França, o Reino Unido e os países do Benelux, aliança da Europa Ocidental que já se voltava claramente contra a ameaça soviética.

Por sua vez, o bloqueio soviético de Berlim ocasionou um giro na diplomacia dos EUA: em junho de 1948 o Congresso estadunidense aprovou a Resolução Vandenberg, que permitia que o governo estabelecesse alianças em tempos de paz, pondo fim ao isolacionismo americano.

Finalmente, em abril de 1949 foi firmado em Washington o Tratado do Atlântico Norte ou Aliança Atlântica. Foi assinado por doze países – Bélgica, Canadá, Dinamarca, Estados Unidos, França, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Portugal e Reino Unido. A Turquia e a Grécia se uniram ao pacto em 1952, a República Federal da Alemanha em 1955, e por fim a Espanha, que teve que esperar a morte de Franco para participar, em 1982.

O artigo V é a chave do tratado: em caso de agressão contra um Estado-membro, seus outros membros comprometem-se a tomar as medidas necessárias, “inclusive o emprego da força armada para restaurar e garantir a segurança na região do Atlântico Norte”.

Em 1950, após o início da Guerra da Coreia, foi criada uma estrutura militar permanente, a Organização do Tratado do Atlântico

Norte (OTAN). Embora não sejam exatamente a mesma coisa, Aliança Atlântica e OTAN costumam ser utilizados como sinônimos.

O Conselho Supremo é o órgão máximo de direção política da Aliança. Seu secretário-geral, o porta-voz da Aliança, tradicionalmente tem sido um europeu. Os americanos sempre se reservaram os altos cargos militares, essencialmente o SACEUR – Supreme Allied Commander in Europe (Supremo Comandante Aliado na Europa).

Durante a Guerra Fria e no âmbito da OTAN, os Estados Unidos mantiveram importante presença militar na Europa, por meio de inúmeras bases militares.

A Aliança Atlântica não esteve livre de tensões internas. Entre elas, destaca-se a que foi protagonizada pelo francês De Gaulle, nos anos 1960, em sua busca de maior autonomia com relação aos Estados Unidos. A França chegou a abandonar a estrutura militar integrada da OTAN em 1966, mas voltou a se incorporar a ela nos anos 1990.

A OTAN sobreviveu ao fim da Guerra Fria, por meio de uma redefinição dos seus objetivos em um mundo no qual a ameaça que justificou a sua criação não existe mais.

Em 1999, três antigos membros do Pacto de Varsóvia – a Hungria, a Polônia e a República Tcheca – aderiram à Aliança. Em 2004, foram seguidos por Bulgária, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Letônia, Lituânia e Romênia.

Após o fim da Guerra Fria, a OTAN tem adotado medidas para fazer frente aos novos desafios militares, como em abril de 2003, quando concordou em liderar a Força Internacional de Assistência para a Segurança (ISAF) no Afeganistão.

5 de abril

Renúncia de Winston Churchill (1955)

Político e escritor britânico, Winston Churchill é uma das figuras mais importantes do século XX. Sua longa trajetória política abarca meio século, desde a sua primeira eleição como deputado, em 1904, até o seu último período como primeiro-ministro, em 1951. Exceto no período 1904-1924, durante o qual militou no Partido Liberal, foi membro do Partido Conservador, do qual veio a ser um dos principais representantes.

Nasceu em 30 de novembro de 1874, no Palácio de Blenheim, propriedade do seu avô, sétimo duque de Marlborough. Após estudar na Real Academia Militar de Sandhurst, combateu em Cuba, na Índia e no Sudão. Não satisfeito com a vida militar, decidiu se dedicar à política e se afiliou ao Partido Conservador em 1898. Apresentou-se às eleições do ano seguinte, mas não obteve o cargo de deputado, por isso foi à África do Sul como correspondente do *Morning Post* durante a guerra dos bôeres. Em sua etapa sul-africana, adquiriu enorme popularidade, que o ajudou a finalmente conseguir ser deputado.

Mas foi durante a Segunda Guerra Mundial que ele adquiriu papel de protagonista, convertendo-se no símbolo da resistência britânica contra Hitler. Durante o período entre guerras, Churchill havia sido pouco compreendido. Conservador ao extremo, sua atitude perante a greve geral de 1926, seu apoio a Eduardo VIII e sua simpatia por Franco haviam lhe custado a rejeição da classe operária britânica. Suas advertências sobre a ameaça que o nacional-socialismo significava e sua posição favorável ao rearmamento chocaram a opinião pública, que ainda estava se recuperando do desastre da Primeira Guerra Mundial e era pouco propícia a novas aventuras

bélicas.

Afastado da política ativa e isolado por seu próprio partido, criticou duramente a política do gabinete de Chamberlain. Churchill defendia uma grande aliança com a Rússia e a França que freasse o expansionismo nazista, mas o pacto de não agressão germano-soviético frustrou tal possibilidade.

A anexação da Tchecoslováquia provou que sua postura de firmeza diante da Alemanha era correta. Quando a Segunda Guerra Mundial começou, foi nomeado primeiro-lorde do Almirantado e, após a invasão da França, foi nomeado primeiro-ministro.

Formou um governo de união nacional, no qual assumiu também o cargo de ministro da Defesa. Em seu famoso discurso diante da Câmara dos Comuns, transmitido por rádio a toda a nação, no dia 13 de maio de 1940, afirmou que não tinha nada para oferecer aos britânicos, "exceto sangue, trabalho, lágrimas e suor", conseguindo unir o povo britânico em seu esforço para derrotar Hitler.

Desde o início, buscou a aliança com os Estados Unidos e sua relação pessoal com Roosevelt facilitou o progressivo envolvimento americano na guerra. Em agosto de 1941, em seu primeiro encontro com o presidente dos Estados Unidos, ambos os mandatários assinaram a Carta do Atlântico.

Mesmo sendo feroz anticomunista, não titubeou na hora de buscar a aliança com Stálin. Churchill foi o forjador da "Grande Aliança", entre os Estados Unidos, a União Soviética e o Império Britânico, que levou à vitória dos Aliados na contenda.

Em 1945, foi derrotado nas eleições pelo trabalhista Attlee e passou a ocupar o cargo de chefe da oposição. Em 1951, voltou a ser eleito primeiro-ministro, mas renunciou em abril de 1955 por causa da sua idade avançada.

6 de abril

Os Jogos Olímpicos modernos (1896)

Os Jogos Olímpicos modernos foram criados por Pierre de Frédy, conhecido por seu título de barão de Coubertin, que queria recuperar os ideais esportivos da Grécia clássica. Os primeiros jogos modernos foram realizados em 1896, em Atenas, na Grécia.

Nos Jogos Olímpicos de Londres de 1908, cada país participante desfilou com sua respectiva bandeira e Coubertin pronunciou a famosa frase: “O importante não é vencer, mas competir”.

Desde 1936, nas Olimpíadas de Berlim, diversos atletas se revezam para transportar a tocha olímpica, indo da Grécia até o estádio em que se celebram os jogos, onde permanece acesa durante o seu transcurso.

Em 1932, foi construída a primeira Vila Olímpica em Los Angeles; já os Jogos de Berlim de 1936 foram os primeiros a serem filmados.

Em 1960, o etíope Abebe Bikila foi o primeiro africano negro a ganhar medalha de ouro, vencendo a maratona descalço. Nesse ano, foram realizadas as primeiras Paraolimpíadas, em Roma.

No dia 5 de setembro de 1972, as Olimpíadas de Munique sofreram um atentado terrorista: o grupo Setembro Negro da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) assassinou onze integrantes da delegação israelense.

As Olimpíadas modernas não foram realizadas nos anos de 1916, 1940 e 1944 porque o mundo estava em guerra. Em 1924, ocorreram em Chamonix, França, os primeiros Jogos Olímpicos de Inverno, que desde então e até 1992 foram realizados de forma separada, mas no mesmo ano que os de verão.

O COI é o Comitê Olímpico Internacional que regula esses jogos.

Entre suas regras está não permitir nenhum tipo de discriminação entre os participantes. As competições são consideradas de caráter individual e não nacional, embora a participação de alguns países tenha sido proibida por motivos políticos.

A condição de amadores, requerida aos competidores, provocou inúmeras desqualificações, devido à participação de atletas profissionais encobertos, o que levou à revisão das regras em 1976. O COI admitiu que os participantes obtivessem compensação econômica para poder treinar, abrindo a possibilidade de se dedicar exclusivamente à prática esportiva.

Na cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos realiza-se um desfile com todos os atletas participantes, liderado pela equipe grega e arrematado pelos representantes do país organizador.

As provas outorgam três medalhas – de ouro, prata e bronze – aos três primeiros colocados de cada prova. Quando os vencedores sobem ao pódio, são içadas as bandeiras dos países representados pelos três atletas e é entoado o hino do país do ganhador da medalha de ouro.

Você sabia?

1. *A primeira chama olímpica foi acesa nos Jogos de Amsterdam em 1928; ainda não era realizada a cerimônia do transporte da tocha desde Olímpia.*
2. *Os aros olímpicos, a tocha, a bandeira e o hino foram criados para ressaltar o espírito de competição entre os participantes.*
3. *O juramento olímpico foi realizado pela primeira vez em 1920, nos Jogos de Antuérpia.*

Criação da OMS (1948)

A Conferência Internacional de Saúde ocorrida em Nova York em 1946 adotou a decisão de constituir a Organização Mundial da Saúde (OMS). Em 1948, estabeleceu-se como organismo especializado da ONU. Atualmente, é uma organização com sede em Genebra, Suíça, que conta com 192 países-membros.

A Assembleia Mundial da Saúde é o órgão decisório máximo da OMS. Reúne-se uma vez por ano, com a presença de delegações de todos os Estados-membros, para determinar as diretrizes da organização: elege o diretor-geral, supervisiona as políticas financeiras, examina os relatórios do Conselho Executivo etc.

O Conselho Executivo é composto por 32 representantes designados pelos Estados-membros com mandatos de três anos. Reúne-se ao menos duas vezes por ano: estabelece a ordem do dia da próxima Assembleia Mundial da Saúde, decidindo as resoluções que deverão ser submetidas a esta, e discute os orçamentos e as questões internas; funciona como órgão executivo da assembleia.

A Secretaria da OMS tem cerca de 3.500 membros, na sua maioria especialistas em questões de saúde, distribuídos entre a sede e a estrutura regional. À sua frente encontra-se o diretor-geral, que em 2014 era a médica Margaret Chan, nomeada pela assembleia em novembro de 2006.

A OMS conta com seis escritórios regionais – África, América, Europa, Sudeste Asiático, Mediterrâneo Oriental e Pacífico Ocidental – e vários gabinetes de ligação, além do Centro Internacional de Pesquisa do Câncer, em Lyon, e do Centro Mediterrâneo para a Redução da Vulnerabilidade. Internamente, a sede central da OMS se

divide em unidades orgânicas, com departamentos como os de: HIV/Aids; Tuberculose e Malária; Doenças Contagiosas; Doenças não Contagiosas e Saúde Mental; Família e Saúde Comunitária.

A OMS é a principal autoridade diretiva e coordenadora em assuntos de saúde internacional, com funções normativas, formadoras, assistenciais, de promoção da investigação e cooperação internacional, por meio da realização de programas específicos.

Durante o período 2006-2015, orienta sua atividade de acordo com o Décimo Primeiro Programa-Geral de Trabalho, intitulado Empreender para a Saúde, para promover o desenvolvimento, fomentar a segurança sanitária, fortalecer os sistemas de saúde, incentivar as pesquisas e a informação e desenvolver alianças.

O Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CQCT), aprovado por unanimidade em maio de 2003, estabelece uma nova dimensão jurídica para a cooperação sanitária internacional e estimula a adoção de medidas uniformes relativas a preços e impostos para reduzir a demanda de tabaco, a proteção dos fumantes passivos, a regulação do conteúdo dos produtos do tabaco e a publicidade do tabaco ou a venda para menores.

Você sabia?

1. *O Brasil teve papel fundamental na criação da Organização Mundial da Saúde. A proposta de criação da OMS foi de autoria dos delegados brasileiros, que lançaram a ideia de se estabelecer um "organismo internacional de saúde pública de alcance mundial".*

8 de abril

Morre Pablo Picasso (1973)

Pablo Ruiz Picasso, filho do artista José Ruiz Blasco, nasceu em Málaga, Espanha, em 1881. Em 1895, ele se mudou com a família para Barcelona, onde frequentou um grupo de artistas e literatos, com os quais costumava se reunir no bar Els Quatre Gats.

Entre 1901 e 1904, Picasso residiu alternadamente em Madri, Barcelona e Paris. Nesses anos, sua pintura entrou na etapa denominada *Período Azul*, fortemente influenciada pelo simbolismo, com quadros de tons frios e composições caracterizadas pelo seu dramatismo. Na primavera de 1904, Picasso decidiu se mudar definitivamente para Paris, onde fez amizade com os poetas Guillaume Apollinaire e Max Jacob e com o dramaturgo André Salmon, e entrou em contato com o ambiente artístico e boêmio dos americanos Leo e Gertrude Stein e o do seu futuro marchand, Daniel-Henry Kahnweiler. Sua pintura experimentou uma nova evolução, rumo a uma paleta cromática tendendo ao rosa e ao laranja, com um estilo mais clássico: é o *Período Rosa*.

No final de 1906, Pablo Picasso começou a trabalhar numa composição de grande formato que mudaria o curso da arte do século XX: *As senhoritas de Avignon*, obra na qual confluíram inúmeras influências, como a arte africana e a ibérica, e elementos tomados de El Greco e Cézanne, e deu início a um novo período, o do *Cubismo*, que se caracteriza pela ruptura dos volumes, que adquirem aparência poliédrica como reflexo da multiplicidade dos pontos de vista.

A partir de 1909, Picasso e o jovem pintor Georges Braque desenvolveram o Cubismo, em uma primeira fase denominada *analítica*. Em 1912, iniciaram um elemento de flexibilidade à base de

recortes de papel e outros materiais diretamente aplicados sobre a tela, técnica que denominaram *collage*. A incorporação do pintor espanhol Juan Gris ao Cubismo desembocou na etapa *sintética*, com uma gama cromática mais rica e o uso de múltiplos materiais e referências.

Entre 1915 e meados de 1920, Picasso entrou em uma nova etapa figurativa, em um reencontro entre o classicismo e o crescente estímulo do que denominou suas "origens mediterrâneas".

Casado desde 1919 com a bailarina russa Olga Koklova e já pai de um menino, Pablo Picasso começou a se interessar pela escultura, devido ao seu encontro em 1928 com o artista Julio González; ambos introduziram importantes inovações, como o emprego do ferro forjado.

Em 1935, nasceria sua filha Maya, de uma nova relação, Marie-Thérèse, com quem Picasso conviveu abertamente, apesar de continuar casado com Olga Koklova; a partir de 1936, ambas tiveram que dividir o pintor com uma terceira mulher, a fotógrafa Dora Maar.

Com o início da Guerra Civil Espanhola, foi nomeado diretor do Museu do Prado; em 1937, pintou o quadro *Guernica*, após o bombardeio da aviação alemã contra essa cidade. Em 1943, conheceu Françoise Gilot, com quem teve dois filhos, Claude e Paloma. Em 1946, Picasso se instalou em Antibes, França, onde incorporou a cerâmica aos seus suportes favoritos e se dedicou intensamente à litografia.

Nos anos 1950, ele realizaria séries de grandes obras clássicas da pintura, reinterpretadas a modo de homenagem. Em 1961, ele se casou com Jacqueline Roque. Já convertido em lenda viva, o artista se retirou com sua última esposa ao castelo de Vauvenargues, onde morreria em abril de 1973.

9 de abril

Nacionalização do Canal de Suez (1957)

A ideia de criar uma ligação entre o mar Vermelho e o Mediterrâneo já existia desde muito tempo, mas foi Napoleão Bonaparte quem soube ver a possibilidade de estabelecer uma conexão direta através do istmo de Suez.

Durante a expedição ao Egito, em 1799, Bonaparte pediu para o engenheiro principal de Pontes e Calçadas analisar detalhadamente o istmo, com a ideia de abrir um canal que unisse o Nilo ao mar Vermelho.

Em 1846, um grupo adepto do pensamento de Claude-Henri de Rouvroy, conde de Saint-Simon, fundou uma sociedade de estudos para dar impulso a um projeto de canal que comunicasse o Mediterrâneo com o mar Vermelho.

Quando o diplomata e administrador francês Ferdinand-Marie de Lesseps chegou ao Egito, em novembro de 1854, encontrou o terreno já preparado no âmbito técnico. Nesse ano, o vice-rei do Egito assinou o ato de concessão de execução do canal, que vinculava o país à França. A oposição da Grã-Bretanha e a desconfiança do sultão otomano atrasaram o começo dos trabalhos.

Em 1858, Lesseps fundou a Companhia Universal do Canal Marítimo de Suez, com domicílio social em Alexandria e sede administrativa em Paris. O vice-rei aprovou os estatutos e assinou uma licença para a construção do canal.

Os trabalhos começaram em abril de 1859. A partir de 1863, a campanha contra Lesseps se agravou, alimentada pelo primeiro-ministro do novo vice-rei, que suprimiu o trabalho obrigatório com o fim de paralisar as obras. Lesseps e seus engenheiros inventaram e

construíram máquinas a vapor, dragas e escavadeiras, que reativaram as obras.

De 17 a 20 de novembro de 1869 ocorreu a triunfal inauguração do Canal de Suez, na presença da imperatriz Eugênia e da maior parte dos governos europeus.

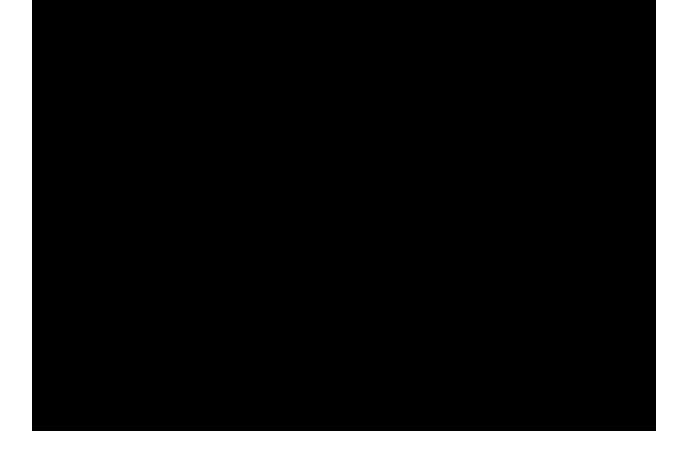
Nesse momento, 44% do capital da companhia pertencia ao Egito, que, segundo os estatutos, deveria receber 15% dos benefícios, de modo que lhe correspondiam 59% dos lucros. Essas condições faziam da companhia uma sociedade de economia mista: repartia os benefícios com uma vantagem jamais igualada a favor do país que havia outorgado a concessão.

Em 1875, no entanto, devido à lamentável situação financeira do vice-rei, o Reino Unido aproveitou para adquirir quase clandestinamente as ações que o governante vendia, convertendo-se no principal acionista da Companhia do Canal de Suez.

Em 1882, tomando como pretexto uma rebelião, as tropas britânicas desembarcaram em Alexandria e ocuparam pontos estratégicos do território egípcio. A partir desse momento, imporiam a ordem britânica no Egito.

Em 1952, um golpe de Estado contra o rei Faruk provocou a evacuação britânica da zona do canal. Em julho de 1956, o coronel Nasser anunciou a nacionalização da Companhia Universal do Canal Marítimo de Suez. Em novembro, as tropas franco-inglesas desembarcam em Porto Said. O Egito bloqueou o canal afundando barcos, para por fim reabri-lo no dia 9 de abril de 1957.

Após a Guerra dos Seis Dias, em junho de 1967, o canal se manteve fechado até 1975, ano em que foi definitivamente reaberto à navegação.

10 de abril

Assassinato de Emiliano Zapata (1917)

Filho de uma humilde família camponesa, o revolucionário mexicano Emiliano Zapata nasceu em 1879, em San Miguel Anenecuilco, onde trabalhou como peão e fazendeiro, recebendo escassa instrução escolar.

Aos 23 anos, apoiou a luta dos camponeses para conservar suas terras contra os fazendeiros de Morelos, seu estado natal. Devido à forte perseguição contra a junta pelo regime de Porfirio Díaz, ele se mudou para Cuernavaca e depois para a Cidade do México, como general do exército.

Em Morelos, Zapata voltou a defender as terras comunais e, em 1909, foi designado chefe da Junta de Ayala, que advogava os direitos dos camponeses. À frente de um pequeno grupo armado, ocupou as terras do hospital local e as distribuiu entre os camponeses.

Enquanto o governador de Morelos – que representava os interesses dos proprietários de terras – enviava forças contra ele, Genovevo de la O, outra importante figura da Revolução Mexicana, sublevou-se em Cuernavaca. Nos dois anos seguintes outros camponeses pegaram em armas, e Zapata se aliou a eles. Em março de 1911, ele aderiu ao Plano de San Luis Potosí, proclamado por Francisco Ignacio Madero, dirigente da oposição contra Porfirio Díaz, e foi nomeado chefe supremo do Movimento Revolucionário do Sul.

Após a queda da ditadura de Porfirio Díaz, surgiram discrepâncias entre Zapata – que reclamava a imediata repartição das terras das fazendas entre os camponeses – e Madero – que exigia o desarmamento da guerrilha. Zapata concordou com a dispensa e o desarmamento de suas tropas, na esperança de que Madero, eleito

presidente, iniciasse a reforma.

Em 1911, Zapata elaborou o Plano de Ayala, no qual declarava Madero incapaz de cumprir os objetivos da revolução e anunciava a expropriação de um terço das terras dos proprietários em troca de uma compensação, se fosse aceita, ou, caso contrário, pela força. Os que aderiram ao plano elegeram Pascual Orozco como chefe da revolução e exigiram a renúncia do presidente.

As forças de Madero obrigaram Zapata a se retirar na cidade de Guerrero. Mas em fevereiro de 1913 a situação mudou. Madero foi destituído e morto por Victoriano Huerta, o chefe militar que havia sido encarregado da repressão do movimento. Zapata se recusou a se unir às forças de Huerta e apoiou os constitucionalistas de Carranza. Nomeado chefe da revolução em detrimento de Orozco – declarado traidor –, conseguiu derrotar Huerta em 1913.

Na Convenção de Aguascalientes (1914) firmou-se a aliança, de tendência moderada, entre Zapata e Pancho Villa, representantes do movimento revolucionário agrário, contra Carranza. Ambos entraram pouco depois na capital, mas suas dificuldades políticas e suas diferenças pessoais alentaram a reação carrancista.

Zapata se fortaleceu em Morelos e Villa foi derrotado no norte. Os intelectuais Díaz Soto y Gama e Pérez Taylor deram solidez ideológica ao movimento agrarista, permitindo que os zapatistas organizassem administrativamente seu território: Zapata criou comissões agrárias, estabeleceu a primeira entidade de crédito agrário no México e tentou converter a indústria do açúcar de Morelos em cooperativa.

No entanto, em 1917 as tropas de Carranza voltaram a derrotar Villa no norte. Zapata, por sua vez, foi traído e assassinado por um coronel do governo federal, que o havia atraído a um encontro secreto na Fazenda de Chinameca, em Morelos.

11 de abril

Queda de Idi Amin (1979)

Nascido no reino ugandês de Buganda em 1924, em uma família de camponeses da tribo cacua, Idi Amin mal terminou os estudos primários. Aos 20 anos, ele se alistou no exército britânico e prestou serviços como cozinheiro nos King's African Rifles. Como militar, participou da campanha dos britânicos contra os rebeldes Mau-Mau do Quênia no começo dos anos 1950.

Com 100 quilos de peso e 1,93 metro de altura, destacou-se no boxe, o que lhe rendeu a ascensão a sargento. Em 1951, ganhou o título de campeão peso-pesado de seu país, que conservou até 1959.

Quando a independência de Uganda foi proclamada, em 1962, Amin retornou ao exército. Em 1964, em um motim do exército ugandês, do qual participou, exigiu a saída dos oficiais britânicos e o aumento do salário dos militares. O presidente de Uganda, Milton Obote, aceitou as solicitações e promoveu Amin a tenente-coronel.

Em 1965, ele se viu implicado em um escândalo financeiro de milhões de dólares e, no ano seguinte, dirigiu o ataque ao palácio do rei de Buganda com tanta eficiência que foi nomeado chefe do Estado-Maior.

Ele enfrentou Obote por causa do assassinato de seu braço direito em 1970. Quando estava a ponto de ser preso por apropriação indevida de grande quantidade de dinheiro do exército, na ausência de Obote, deu um golpe de Estado no dia 25 de janeiro de 1971.

Apoiado pelo exército, Amin implantou um regime de terror e uma política genocida, que foi saldada com o assassinato de mais de 300 mil pessoas. Deu início a uma "purificação", principalmente das etnias lango e acholi, em uma guerra civil encoberta, e dezenas de

milhares de ugandeses sofreram torturas em campos de concentração.

Amin decidiu instaurar em Uganda um regime que combinasse os princípios do Alcorão com uma retórica de corte esquerdista e profundamente antiocidental. Admirador de Adolf Hitler, demonstrou um antissemitismo marcante.

Em 1972, Amin declarou a chamada "guerra econômica", dando noventa dias para que todos os asiáticos e cidadãos de origem asiática se desfizessem de suas propriedades e fugissem do país. O número de pessoas que se exilaram subiu a 70 mil. Também expulsou os americanos e os técnicos soviéticos que trabalhavam em Uganda. A "guerra econômica" mergulhou o país no caos e na falência.

Os métodos da sua polícia político-militar ficaram famosos pela crueldade. Suas atrocidades levaram o Tribunal de Haia a acusar o ditador de genocídio.

Idi Amin foi o primeiro dirigente africano que rompeu relações com Israel, tomando, abertamente, partido dos árabes na guerra árabe-israelense de 1973. Sua popularidade cresceu no mundo árabe por suas tentativas de converter Uganda no primeiro país islâmico da África negra.

Em 1979, para conter um motim em seu exército, invadiu a Tanzânia. No dia 11 de abril de 1979, a Frente de Libertação Nacional de Uganda, apoiada militarmente pelas tropas da Tanzânia, conseguiu derrubar Idi Amin. No entanto, o ditador não pagou pelos seus crimes, pois conseguiu escapar e se refugiou com boa parte de suas esposas e filhos na Arábia Saudita.

Faleceu no Hospital Rei Faiçal, na Arábia Saudita, em 2003, aos 78 anos.

12 de abril

Iuri Gagarin, primeiro cosmonauta (1961)

Iuri Alekseievitch Gagarin nasceu em Kluchino, na Rússia, em 1934. Ele se formou em 1955 na Escola Técnico-Profissional de Saratov, em cujo aeroclube recebeu aulas de voo. Sua carreira aeronáutica foi vertiginosa. Em 1957, ingressou na Escola de Aviação de Oremburgo, nos Urais, onde obteve o grau de tenente.

Em 1959, Gagarin se candidatou ao ambicioso programa espacial do governo soviético, sendo escolhido para fazer parte do corpo de cosmonautas da União Soviética. No dia 12 de abril desse ano, foi lançado do Cosmódromo de Baikonur, a bordo da nave espacial Vostok I, cuja órbita o levou a uma distância entre 180 e 327 quilômetros da superfície terrestre.

A nave consistia em uma pequena cápsula esférica, de pouco mais de 2 metros de diâmetro, sobre cujos movimentos o cosmonauta praticamente não tinha controle algum. A Vostok I entrou em órbita ao redor do planeta à velocidade de 28 mil quilômetros por hora, durante quase uma hora e meia; durante esse tempo, o veículo chegou a dar duas voltas completas ao redor da Terra, fazendo de Gagarin uma celebridade em todo o planeta, por ser o primeiro homem a chegar ao espaço sideral. Gagarin terminou sua missão com grande sucesso ao aterrissar ileso em território soviético, embora não no lugar previsto, devido a um erro no sistema de freio da nave espacial.

Com essa missão, a União Soviética voltava a ultrapassar os seus rivais americanos na acirrada corrida espacial, conquistando um importante impacto propagandístico. Iuri Gagarin foi condecorado com as mais altas distinções do seu país, sendo promovido a coronel graças à sua proeza.

Convertido em herói nacional da União Soviética e em lenda da astronáutica mundial, faleceu pouco tempo depois, em um acidente de aviação, no qual o aparelho que pilotava caiu. Como homenagem, rebatizaram com seu nome uma localidade próxima à sua aldeia natal.

Você sabia?

1. *Antes de decolar, Gagarin deixou uma mensagem que dizia: "Queridos amigos, conhecidos e desconhecidos, meus queridos compatriotas e toda a humanidade, nos próximos e breves minutos possivelmente uma nave espacial me levará ao distante espaço sideral do universo. O que posso dizer durante estes últimos minutos, antes de começar o voo? Toda a minha vida surge diante de mim neste belo momento único. Tudo o que fiz e vivi foi para isto".*
2. *Ao observar a Terra de dentro da nave, enquanto estava em órbita, o cosmonauta disse: "Povoadores do mundo, cuidemos dessa beleza, não a destruamos".*

13 de abril

Primeira execução do hino brasileiro

(1831)

Todo país geralmente possui um hino que o representa. Cantado ou apenas ouvido em cerimônias, sejam elas oficiais ou não, os hinos nacionais trazem em suas letras referências à história, à natureza, à cultura, aos heróis nacionais, ou seja, a elementos que buscam reforçar o sentimento de nacionalidade.

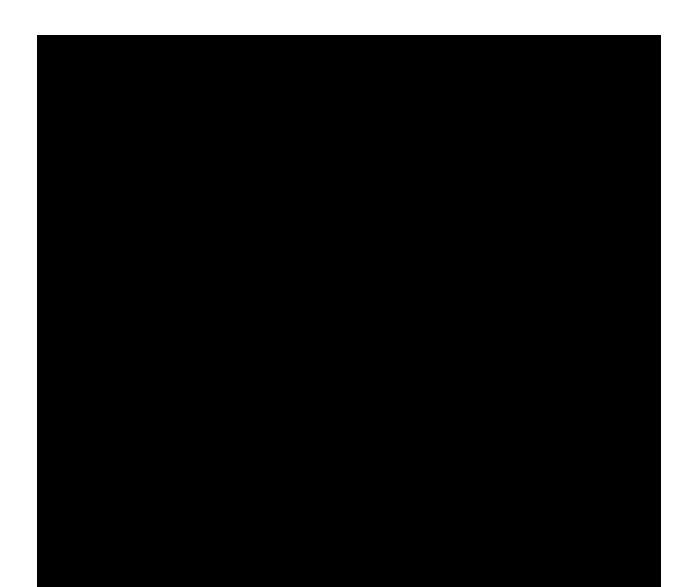
Atribui-se a composição do Hino Nacional Brasileiro a Francisco Manuel da Silva, por ocasião da abdicação de dom Pedro I, em 1831. Em seguida, dom Pedro partiu para Portugal a fim de defender o reinado da família, que estava sendo ameaçado por seu próprio irmão, dom Miguel. Venceu as forças rebeldes e foi proclamado rei de Portugal com o título de dom Pedro IV. Francisco Manuel da Silva refez então a Marcha Triunfal, que criara em 1822, para transformá-la no Hino da Abdicação. O hino foi executado pela primeira vez em 13 de abril de 1831, data em que o núcleo da família imperial deixou o solo brasileiro para regressar a Portugal.

Após a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, o governo provisório liderado pelo marechal Deodoro da Fonseca convidou o maestro Carlos Gomes (1836-1896), à época compositor brasileiro de projeção internacional, a compor o que seria o Hino Nacional do Brasil. A letra já estava escolhida: seria um poema de Medeiros e Albuquerque publicado no jornal *Diário do Comércio*, do Rio de Janeiro, em 26 de novembro de 1889. Carlos Gomes recusou o convite, por isso fez-se um concurso para a escolha do Hino Nacional republicano.

No dia 4 de janeiro de 1890, vinte e nove músicos apresentaram seus hinos, entre os quais escolheram-se quatro. A escolha, realizada em 20 de janeiro de 1890, recaiu sobre o hino do maestro Leopoldo Augusto Miguez, com a letra já conhecida, de autoria de Medeiros de Albuquerque. No entanto, o presidente marechal Deodoro da Fonseca disse que “dava preferência ao velho”, referindo-se à melodia de Francisco Manuel da Silva. Por isso, o hino nacional foi criado por decreto de 20 de janeiro de 1890, o qual estabelecia que se usaria a composição de Francisco Manuel da Silva.

Como a composição de Francisco Manuel da Silva não tinha letra, Joaquim Osório Duque Estrada escreveu-a especialmente, mas apenas em 1909.

Portanto, o hino nacional da República continuou a usar a música composta no Império, em 1831. Além de tudo, marcou a postura pouco democrática do então presidente marechal Deodoro.

14 de abril

Primeira partida de futebol no Brasil

(1895)

Hoje é incontornável a afirmação de que o futebol é o esporte mais popular e o mais praticado no Brasil.

De norte a sul e de leste a oeste do país, em quintais, campinhos de várzea, quadras de grama sintética ou cimento, campos gramados oficiais ou não, o futebol é jogado por pessoas de todas as idades, classes sociais e etnias.

O futebol no Brasil sempre suscita discussões acaloradas entre os torcedores dos inúmeros times, alguns de expressão nacional e internacional, dividindo as paixões dos brasileiros. Paixões que, por vezes levadas a extremos, ocasionam brigas e agressões físicas. Contudo, na maioria das vezes, o espetáculo do futebol, apesar das normais rivalidades, compartilha alegrias e tristezas, elemento inseparável na formação da cultura nacional. O futebol explica o Brasil!

Contudo, não surgiu como um esporte brasileiro. Segundo consta, o futebol, ou seja, a primeira bola de futebol, foi trazida para o Brasil em 1894, mais especificamente para São Paulo, por Charles William Miller.

De início era um esporte restrito às elites brancas do país. No final do século XIX, as ideias racistas, tidas como científicas, estavam em voga. Já diria acerca do Brasil o conde de Gobineau (1816-1882): “Mas se, em vez de se reproduzir entre si, a população brasileira estivesse em condições de subdividir ainda mais os elementos daninhos de sua atual constituição étnica, fortalecendo-se através de

alianças de mais valor com as raças europeias, o movimento de destruição observado em suas fileiras se encerraria, dando lugar a uma ação contrária". Ou seja, um país mestiço como o Brasil não poderia dar certo, no pensamento de pessoas como Gobineau, e, portanto, sua solução estava na multiplicação de homens brancos, por meio da mistura com europeus, como saída "natural" para os problemas do Brasil. Num clima de ideias como essas, era comum a proliferação de sentimentos e atitudes de exclusão. Tanto que o primeiro jogo praticado no Brasil se deu entre funcionários da São Paulo Railway, o time de Charles Miller, e empregados da Companhia de Gás, que se enfrentaram em 14 de abril de 1895, na Várzea do Carmo, em São Paulo. O vencedor foi o time ferroviário, por 4 a 2.

Apesar de todo o clima de preconceito que envolveria a exclusão de brasileiros mulatos e negros da prática desse esporte, estava lançado o futebol no Brasil. Daí para a frente o esporte iria angariar a simpatia nacional, tornando-se o esporte símbolo do Brasil no exterior.

15 de abril

Naufrágio do Titanic (1912)

Na noite de 14 para 15 de abril de 1912, um grande iceberg abortou a viagem inaugural do *Titanic* – que se dirigia de Southampton a Nova York –, provocando seu naufrágio no oceano Atlântico Norte, ao sul da ilha da Terra Nova, Canadá.

Às 23 horas e 40 minutos, a proa do *Titanic* bateu no iceberg a boreste, e o navio afundou em menos de três horas. Mil quinhentas e doze pessoas morreram por afogamento ou hipotermia, em uma das maiores catástrofes marítimas de todos os tempos. Conhecidas personalidades do mundo anglo-saxão da época morreram durante o naufrágio, entre elas Benjamin Guggenheim, Isidor Straus e John Jacob Astor IV.

O *Titanic* era um transatlântico britânico da companhia de navios White Star Line, construído por iniciativa do seu presidente Joseph Bruce Ismay e projetado pelo arquiteto naval Thomas Andrews, nos estaleiros Harland & Wolff, de Belfast, de 1909 a 1912.

Era o maior (46.329 toneladas) e mais luxuoso navio jamais construído até então. Seu projeto era praticamente idêntico ao de outra embarcação da companhia, o *Olympic*. Contava com dezesseis compartimentos estanques divididos por quinze anteparas transversais que, junto a um duplo fundo, protegeriam o barco diante de possíveis acidentes ou avarias.

Os meios de comunicação cobriram com grande detalhe tudo o que se referia ao navio. Fizeram dele uma imagem de barco moderno e seguro, mas a verdade é que nunca havia sido considerado insubmergível.

A nave zarpou de Southampton e fez escalas de curta duração em

Cherburgo, na França, e Queenstown (hoje Cobh), na Irlanda, antes de entrar no Atlântico. O mar apresentava boas condições de navegação, mas os telegrafistas do navio receberam um aviso de alerta contra icebergs devido à brusca queda de temperatura no dia 14 de abril.

O naufrágio comoveu o mundo inteiro. Após o acidente, foram criadas várias comissões de investigação e suas conclusões serviram para tomar medidas de melhoria na segurança marítima. Foram redigidas e postas em prática novas regulamentações no que se refere ao projeto e à segurança dos barcos.

Foram muitos os fatores que determinaram tanto o naufrágio quanto o elevado número de vítimas: não havia botes salva-vidas suficientes para todos os passageiros e a tripulação não havia recebido treinamento para enfrentar aquele tipo de emergência. Consequentemente, a evacuação dos passageiros foi muito mal organizada.

A atuação do capitão Edward J. Smith foi duramente criticada: ele foi acusado de ter mantido o barco a velocidade muito alta, dado o perigo que a presença de icebergs representava.

Por mais que imediatamente após o acidente não parecesse que o *Titanic* ia afundar, a velocidade e a quantidade de água que entrava pela brecha aberta no casco da embarcação fizeram que, mais de uma hora depois, a embarcação começasse a ceder rapidamente na proa, até que acabou se partindo em duas, por causa da pressão.

16 de abril

Dom Filipe I, rei de Portugal (1581)

Os grandes impérios coloniais ultramarinos espanhóis e portugueses, que haviam se formado após o período de exploração marítima e conquista dos séculos XV e XVI, se uniram sob um mesmo monarca devido à anexação da metrópole lusitana e de suas colônias por parte do rei Filipe II da Espanha, ou dom Filipe I de Portugal, em 1581, da dinastia dos Habsburgos. A anexação deu lugar ao primeiro império planetário da história. Os súditos de Filipe o exaltaram como "senhor do Oriente e do Ocidente", embora não faltassem os que denunciassem sua sede de poder.

A aquisição de Portugal fez unir o reino europeu mais ocidental aos domínios de Filipe no continente, constituídos por grande parte da Itália, pelo Franco-Condado (na França) e as Flandres (Países Baixos). A isso se acrescentava a aliança familiar com os soberanos do Sacro Império, o outro ramo dos Habsburgos.

Ao ser proclamado rei de Portugal no dia 16 de abril de 1581, nas Cortes de Tomar, Filipe garantiu aos portugueses o controle de suas possessões ultramarinas e sua independência e exclusividade comerciais. A união dos dois reinos, conhecida como União Ibérica, culminava no processo de convergência econômica e estratégica que já havia se iniciado alguns anos antes.

O monarca espanhol concentrou o maior poder territorial e naval conhecido até então. Filipe estava convencido de que havia sido eleito por Deus e de que gozava de sua proteção para alcançar qualquer objetivo que se propusesse. As demais potências europeias assistiam perplexas ao aparentemente ilimitado poder do rei ibérico. A França, o Império Otomano e, sobretudo, a Inglaterra e os holandeses eram os

mais diretamente ameaçados, e se apressaram a combatê-lo.

O corsário inglês Francis Drake navegou ao redor do mundo entre 1577 e 1580, atacando diversas possessões espanholas na América. Na Europa, a resistência contra a hegemonia espanhola se concentrou nas Flandres. Elizabeth I da Inglaterra apoiou abertamente a rebelião flamenga, enviando um destacamento militar aos Países Baixos. A guerra contra a Espanha era inevitável.

O desastre da Invencível Armada, esquadra com a qual Filipe tentou invadir a Inglaterra, pôs freio às ânsias expansionistas da Espanha. A invencibilidade do país havia sofrido um duro golpe. Na década de 1590, a monarquia começou a se debilitar, assim como o rei, que se retirou para o Mosteiro de El Escorial, onde morreu em setembro de 1598, após longa e extenuante agonia.

O balanço do império de Filipe é, no entanto, positivo. Alguns estudiosos consideram a monarquia ibérica desse período um primeiro ensaio de globalização, uma tentativa de difundir, em escala mundial, os modelos econômicos, culturais e sociais do Ocidente europeu.

Você sabia?

1. *Quando da morte do rei, em 1598, o Império Espanhol era o mais extenso do mundo: seus domínios americanos e a imensidão de suas possessões africanas e asiáticas, como as Filipinas, se somavam aos domínios europeus. Era um império onde o sol nunca se punha.*

17 de abril

Invasão da baía dos Porcos, em Cuba

(1961)

Após o triunfo da Revolução Cubana, as tensões entre o novo governo e Washington aumentavam. Medidas como a nacionalização do capital americano em Cuba e as exportações levaram ao fim dos contratos açucareiros – fonte de renda fundamental para a ilha – e do fornecimento de petróleo pelos EUA. Fidel Castro buscou ajuda na União Soviética, da qual acabaria se tornando aliado.

Em plena Guerra Fria, a presença de um aliado de Moscou a pouco mais de 150 quilômetros da costa estadunidense representava um perigo que era preciso erradicar. Além de decretar o embargo econômico de Cuba, o presidente americano Dwight Eisenhower encarregou a CIA de buscar uma solução. Em setembro de 1960, a agência havia posto em marcha a Operação Pluto, recrutando cubanos anticastristas refugiados nos Estados Unidos para uma invasão, segundo consta nos documentos colocados fora de sigilo em 1998.

Nos treinamentos dos exilados recrutados, que ocorreram na Guatemala e na Nicarágua, morreu Carlos Rafael Santana Estévez, o combatente número 2.506. Seu número passou a dar nome à brigada que fez a tentativa de invasão.

Na madrugada de 17 de abril de 1961, os 1.400 exilados cubanos desembarcaram de quatro barcos na baía dos Porcos, uma região lamacenta que Castro conhecia muito melhor do que eles, dos tempos da luta guerrilheira.

As condições do terreno eram mais complicadas do que

esperavam. Castro, além do mais, estava a par da invasão, pois o jornalista argentino Rodolfo Walsh – que se encontrava em Cuba como cofundador da agência oficial Prensa Latina – havia interceptado e decodificado uma comunicação cifrada proveniente da Guatemala. Uma semana antes, o governo havia começado uma campanha de detenções maciças de opositores.

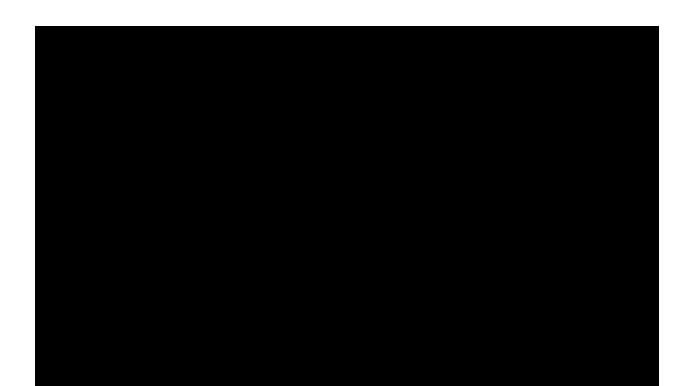
Castro mobilizou 20 mil homens, muitos deles da infantaria, para entrar em combate.

O novo presidente dos Estados Unidos, John Fitzgerald Kennedy, que assumiu o cargo quando a operação já estava em andamento, decidiu que não haveria mais apoio aos exilados para um ataque que implicasse uma maior exposição de seu país.

Em Miami, a imprensa havia coberto os passos do dirigente dos exilados nos Estados Unidos, José Miró Cardona, incumbido de tomar o poder após a invasão. Ainda que o governo de Kennedy tenha tentado manter as operações na maior discrição, as rádios e os jornais não deixaram de tratar do caso.

Dois dias antes do desembarque, os oito bombardeiros que deviam destruir a frota de aviões de Castro a deixaram quase intacta. Seu ataque constituiu um aviso da iminência dos acontecimentos e estragou o fator surpresa.

Os combates duraram 66 horas. Os rebeldes nunca receberam a ajuda logística que esperavam e foram abandonados à própria sorte.

18 de abril

Guerra da Independência dos Estados Unidos

(1775)

Após a Guerra dos Sete Anos, que envolveu as maiores nações europeias, a Grã-Bretanha perdeu suas Treze Colônias na América do Norte. Depois do conflito europeu, ela havia ficado em uma situação financeira muito debilitada e decidiu que as colônias deviam suportar parte desse passivo.

Assim, em 1765, o Parlamento britânico instaurou taxas alfandegárias sobre o melaço e o açúcar que entravam na América. Ao mesmo tempo, foi aprovada a Lei do Selo (*Stamp Act*, em inglês), segundo a qual todos os atos jurídicos, públicos e privados deviam ser transcritos em papel timbrado com selo do Estado.

As medidas foram mal recebidas e provocaram grande agitação. Foi criada uma organização clandestina, os Filhos da Liberdade, que incendiou os depósitos de selos. Diante da revolta, a lei foi abolida.

Em 1767, o governo britânico decidiu instituir direitos alfandegários para a entrada do chá, do papel, do vidro, do chumbo e da tinta na América. A agitação voltou, e os britânicos boicotaram as mercadorias submetidas a impostos, o que prejudicou gravemente o comércio americano.

A concessão do monopólio sobre a venda do chá à Companhia Britânica das Índias Orientais causou um grande descontentamento entre os comerciantes do Novo Mundo, que temiam que fosse estendido a outras mercadorias.

No dia 16 de dezembro de 1773, em Boston, os Filhos da Liberdade, disfarçados de índios, jogaram ao mar todo o chá levado

do Oriente pelos navios da Companhia, diante da passividade das autoridades locais. O governo britânico reagiu arruinando o comércio do porto de Boston, enviando novas tropas à América do Norte e proibindo as reuniões públicas. Isso provocou um sentimento de solidariedade entre as Treze Colônias e a criação de um partido patriótico em Filadélfia.

O pretexto foi um tiroteio em Lexington. No dia 18 de abril de 1775, o general britânico que comandava as tropas em Boston enviou uma coluna para confiscar os depósitos de armas e munições armazenados pelos comitês revolucionários. Os patriotas, alertados, receberam os soldados britânicos a tiros, e estes foram obrigados a se retirar. Havia começado a insurreição armada. O Congresso americano, reunido em Filadélfia, decidiu então formar um exército comandado por George Washington.

A Virgínia foi a primeira colônia a proclamar sua independência e, no dia 4 de julho de 1776, o Congresso aprovou, em Filadélfia, a Declaração da Independência dos Estados Unidos da América.

As colônias não tinham governo central e sua situação militar era precária, pois precisavam de recursos industriais, armas, munições e roupas, e as tropas estavam mal organizadas. Os insurgentes se voltaram à França, que assistia aos acontecimentos fascinada pelo teor da Declaração da Independência. A França ajudou os revolucionários americanos com tropas terrestres comandadas por Rochambeau e pelo marquês de La Fayette.

A vitória dos colonos em Saratoga internacionalizou o conflito. Em 1778, a França reconhecia a soberania e a independência das Treze Colônias, e, mais tarde, a Espanha e a Holanda fariam o mesmo.

A queda de Yorktown fez a Grã-Bretanha iniciar negociações de paz, e, em 1778, reconhecer a independência daquelas colônias americanas.

19 de abril

Morre lorde Byron
(1824)

O escritor britânico George Gordon Byron, mais conhecido como lorde Byron, considerado o protótipo do herói romântico, nasceu no dia 22 de janeiro de 1788, em Londres, Inglaterra. Era filho do capitão John Byron e de sua segunda esposa, Catherine Gordon. Em 1798, depois que o seu tio-avô William Gordon morreu e o seu pai se suicidou, herdou o título de 6º Barão de Byron, razão pela qual passou a ocupar, em 1809, uma cadeira na Câmara dos Lordes.

De estatura mediana, ossatura forte e coxo de nascimento, o jovem George estudou na cidade escocesa de Aberdeen até os 10 anos. Com sua tutora Mary Gray, teve iniciação sexual precoce.

De volta à Inglaterra, estudou na Harrow School e, posteriormente, na Universidade de Cambridge, onde desenvolveria sua bissexualidade. Nessa época, começou a viajar pelo sul da Europa, visitando países como Portugal, a Espanha, a Itália, a Albânia, a Grécia e Malta.

Seus primeiros escritos poéticos publicados seriam recompilados no volume *Horas de lazer* (1807), que foi mal recebido pelos críticos. O jovem barão respondeu com o poema satírico *Bardos ingleses e críticos escoceses* (1809).

Em 1812, publicou os dois primeiros cantos de *A peregrinação de Childe Harold* (1812-1818), obra em que reúne suas lembranças poéticas sobre as viagens pelo continente europeu. Nesse mesmo ano, iniciou uma relação amorosa com Caroline Lamb. Um ano depois, sua acompanhante seria sua meia-irmã Augusta Leigh. Em 1814, apareceu um de seus livros mais populares, *O corsário*.

Em 1815, ele se casou com Anne Isabella Milbanke, mas o vínculo

durou pouco tempo; após conceber uma filha chamada Ada, o casal acabou se separando em 1816. Nesse mesmo ano, farto das críticas por suas tendências bissexuais e escândalos, lorde Byron deixou seu país para sempre e foi viver em Genebra, na Suíça, com seu médico e secretário particular, John William Polidori.

Pouco tempo depois, ele se mudou para Veneza e depois para Pisa, onde escreveria *Manfredo* (1817), *Beppo* (1818), *Mazeppa* (1819) e *Don Juan* (1819). Em 1822, fundou em Pisa o jornal *The Liberal*, com os também poetas britânicos Percy B. Shelley e Leigh Hunt.

Por fim, Byron se mudou para a Grécia, onde combateu pela independência do país contra os turcos. Morreu ali, no dia 19 de abril de 1824, aos 36 anos de idade, devido a uma febre que contraiu em Missolonghi.

Tanto sua vida quanto sua obra o projetaram como um dos principais expoentes da literatura romântica, encarnando o melancólico herói rebelde, cheio de sensibilidade e em permanente busca de emoções.

20 de abril

Marie e Pierre Curie isolam o rádio (1902)

Maria Sklodowska nasceu em Varsóvia, na Polônia, em 7 de novembro de 1867. Com 24 anos, se mudou para Paris, onde alterou seu nome para Marie e se matriculou no curso de ciências da Universidade de Sorbonne. Dois anos depois, formou-se em física e, no ano seguinte, em matemática. Dez anos mais tarde, doutorou-se em ciências nessa mesma universidade.

Em 1894, conheceu o físico Pierre Curie, com quem se casou em 1895. Nascido em 1859, Pierre havia descoberto a piezoeletricidade junto com seu irmão Paul-Jacques e realizado pesquisas sobre a simetria criStálina. O casal teve duas filhas, Irène e Ève. Irène seguiu os passos dos pais e conseguiu sintetizar os novos elementos radiativos, pelo que obteve o Prêmio Nobel da Química (1935). Ève escreveu uma extensa biografia de sua mãe.

Discípula de Becquerel, Marie Curie aprofundou suas pesquisas sobre as radiações. Batizou com o nome de radiatividade a propriedade que os núcleos de certos elementos químicos apresentam quando se desintegram. Depois de averiguar as radiações que tinham tanto o urânio quanto o tório, descobriu que na pechblenda – um mineral que contém urânio – os resíduos eram mais radiativos do que o próprio urânio. Com isso, deduziu que esse mineral devia conter algum outro elemento, até então desconhecido.

Após extensa pesquisa junto a seu marido, em 1898 eles descobriram dois novos elementos: o polônio e o rádio, e, em 1902, conseguiram isolar com sucesso o cloreto de rádio, substância altamente radiativa utilizada na medicina para elaborar o radônio, que é utilizado no tratamento de câncer. Em 1903, Marie e Pierre

dividiram com Becquerel o Prêmio Nobel da Física, pela descoberta dos elementos radiativos. Marie Curie foi a primeira mulher a receber um Nobel.

Em 1904, Pierre Curie foi nomeado professor de física na Universidade de Paris e, no ano seguinte, membro da Academia Francesa, reconhecimento que foi negado a Marie. Mas quando seu marido morreu, em 1906, ela se encarregou de suas aulas – sendo a primeira mulher a ensinar nessa prestigiosa universidade –, além de continuar suas próprias pesquisas.

Em 1911, Marie obteve um segundo Nobel, o da Química, por suas pesquisas sobre o rádio e seus compostos. É a única pessoa que recebeu esses dois prêmios.

Em 1914, a Sorbonne e o Instituto Pasteur de Paris criaram conjuntamente o Instituto do Rádio, e Marie Curie foi nomeada diretora da instituição, onde pesquisou as aplicações médicas da radiatividade e dos raios X. Morreu no dia 4 de julho de 1934, devido a uma leucemia contraída pelo acúmulo de radiações em sua medula óssea. Sua obra mais importante é o *Tratado de radiatividade* (1910).

Você sabia?

1. *Marie Curie se destacou pela obstinada confiança e pela perseverança que a levariam a conseguir conquistas como seu doutorado em ciências, dois prêmios Nobel e o cargo de professora na Universidade Sorbonne. Essas conquistas adquirem especial importância se considerarmos que ela desenvolveu sua carreira em uma época em que a figura da mulher se encontrava totalmente relegada a segundo plano com relação ao homem.*

21 de abril

Fundação de Roma (753 a.C.)

Como não existem testemunhos escritos, a fundação de Roma está envolta em lenda. No começo do século V a.C., alguns historiadores gregos citam o herói troiano Eneias como fundador da cidade. O senador Quinto Fábio Pictor, autor da primeira obra histórica romana, atribui sua fundação a Rômulo. Posteriormente, essa história, cheia de mitos, foi consolidada por Virgílio, Ovídio e Tito Lívio.

Essas versões contam que o herói troiano Eneias – filho do príncipe troiano Anquises e da deusa Afrodite e primo de Heitor na *Ilíada* de Homero – fugiu de Troia antes da sua destruição. Na *Eneida*, Virgílio relata que Eneias empreendeu viagem através do Mediterrâneo para fazer a vontade do deus Júpiter de fundar uma cidade nova. Chegou ao Lácio, onde fundou a cidade de Lavínio. Quando ele morreu, seu filho se dirigiu às colinas albanas, onde fundou uma cidade – em meados do século XII a.C. – denominada Alba Longa. Nela nasceram os gêmeos Rômulo e Remo, que derrotaram o rei Amúlio e devolveram o trono ao seu avô, que os recompensou outorgando-lhes terras onde fundar seu próprio reino. Eles selecionaram o *septimontium*, localizado em um lugar rodeado por sete colinas – Aventino, Capitólio, Célio, Esquilino, Palatino, Quirinal e Viminal. Rômulo escolheu o monte Palatino para levantar a cidade amuralhada.

Por trás dessa lenda podem se ocultar fatos verdadeiros, como a importância de certos centros religiosos em Lavínio e Alba Longa, onde foram encontrados restos arqueológicos de antigos assentamentos.

É quase impossível determinar a data exata da fundação de Roma. Os romanos pensavam que sua cidade havia sido fundada no século VII a.C. Fábio Pictor apontava o ano 748 para esse acontecimento.

No final da República, foi adotado como data o 21 de abril do ano de 753 a.C., por proposta do erudito Terêncio Varrão. Tratava-se de um dia festivo, consagrado a Pales, deusa dos pastores e dos rebanhos. No entanto, foram encontradas tumbas no vale do Fórum que remontam ao século X a.C.

Dos inúmeros povos que habitavam o Lácio, os mais numerosos e próximos da Roma atual eram os etruscos e os sabinos. Está provado que a população que formou as primeiras comunidades assentadas nas colinas que rodeiam a desembocadura do Tibre era principalmente de origem etrusca, embora ali também tenha havido muitos sabinos. A cidade teria surgido da fusão de duas comunidades que habitavam os montes do Palatino e do Quirinal. Precisamente por conta dessa última comunidade, os cidadãos romanos receberam o nome de *quirites*.

Você sabia?

1. *Alguns atribuem o nome de Roma a Rômulo, seu fundador, mas outra teoria – mais plausível – o faz derivar de “Rumon”, que é como os etruscos chamavam o rio Tibre.*

22 de abril

Henrique VIII, rei da Inglaterra (1509)

Filho de Henrique VII Tudor e Elizabeth de York, Henrique VIII ascendeu ao trono após a morte do pai, em abril de 1509. Nesse mesmo ano, ele se casou com Catarina de Aragão, filha mais velha dos Reis Católicos, dentro da política de alianças que os monarcas espanhóis desenvolveram com o objetivo de isolar o reino da França.

Henrique participou da política traçada pelos monarcas hispânicos, enfrentando os franceses na Batalha de Guinegatte, onde obteve uma importante vitória. Mas não demoraria em se afastar desses aliados, esboçando uma política ambígua: a pedido de seu secretário, o cardeal Wolsey, de tendência francófila, assinou a paz com Luís XII da França, entregando-lhe sua irmã Maria como esposa.

Anos mais tarde, reafirmaria a aliança com a Espanha, firmando com o rei Carlos I o Pacto de Gravelinas, em 1520. Mas, continuando com seu duplo jogo político e temeroso da ascensão espanhola após a Batalha de Pavia, Henrique resolveu fazer um novo pacto com a França e o papado, inimigos dos espanhóis. Suas declarações contra Lutero lhe renderam o título de *Fidei Defensor* ("Defensor da Fé") por parte do papa Clemente VIII, mas as tensões entre Londres e Roma eclodiram por assuntos matrimoniais. Sua esposa Catarina não conseguia lhe dar o desejado herdeiro homem que garantiria sua sucessão, por isso Henrique solicitou, por meio do cardeal Wolsey, a anulação do casamento para poder se casar com Ana Bolena, dama de sua corte por quem estava apaixonado.

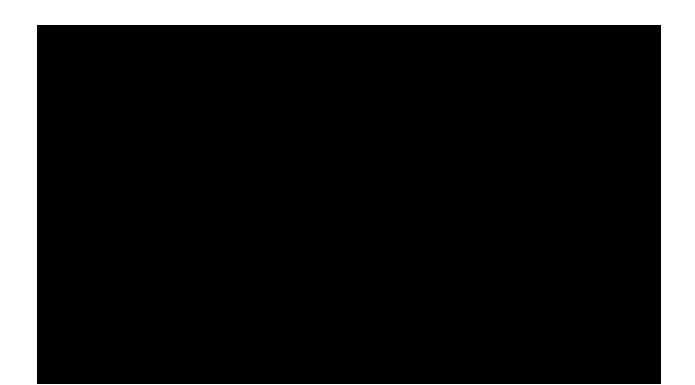
Carlos I, rei da Espanha (e imperador Carlos V do Sacro Império Romano-Germânico), apoiava firmemente a tia Catarina para que não renunciasse a seus legítimos direitos como rainha da Inglaterra. Isso

originou um conflito religioso que culminaria no cisma da Igreja da Inglaterra.

Henrique VIII, após engravidar Ana Bolena, conseguiu se casar com ela em 1533. Isso, entre outros motivos, levou à sua ruptura com o papa e à criação da Igreja nacional anglicana em 1534. Dois anos depois, acusada de traição e adultério por Henrique, Ana Bolena foi condenada à morte e decapitada. Ele se casou novamente, com Joana Seymour, que faleceu no ano seguinte (1537) ao dar à luz. Viúvo, o rei voltou a se casar com a luterana Ana de Cleves, num vínculo claramente político. Dois anos depois, Henrique repudiou a esposa publicamente e se casou com Catarina Howard, que foi decapitada em 1542. Um último casamento de Henrique, o sexto, foi com Catarina Parr, a única de suas esposas que sobreviveu a ele.

Henrique VIII modificou a legislação inglesa promulgando várias leis: de separação da Igreja de Roma; de sua designação como cabeça supremo da Igreja da Inglaterra; os *Union Acts* de 1535 e 1542, que unificaram a Inglaterra e o País de Gales em uma única nação; o *Buggery Act* de 1533, primeira lei contra a sodomia na Inglaterra; e o *Witchcraft Act* de 1542, que castigava com a morte os praticantes de bruxaria.

Foi um destacado mecenas, amante da arte e defensor de artistas. Sua cultura e sua inteligência se combinaram com seu caráter de monarca duro e tirânico, especialmente nos últimos anos de reinado.

23 de abril

Nasce William Shakespeare (1564)

Dramaturgo e poeta inglês, William Shakespeare nasceu em Stratford-upon-Avon, Inglaterra, em 1564. Seu pai, John Shakespeare, era um rico comerciante e político local.

Ele se instalou em Londres, onde logo adquiriu fama e prestígio como autor teatral para a companhia Lord Chamberlain's Men, mais tarde conhecida como King's Men, proprietária de dois teatros sucessivamente, The Globe e Blackfriars. Também representou com sucesso na corte de Elizabeth I.

Sua estadia na capital data de 1590 a 1613, ano em que deixou de escrever, se retirou para Stratford e investiu em bens imóveis em Londres a fortuna que suas obras haviam lhe proporcionado.

Em 1593, publicou o poema *Vênus e Adônis*, que teve muito boa recepção nos ambientes literários londrinos. De sua produção poética posterior, cabe destacar *A violentação de Lucrécia* (1594) e, sobretudo, os *Sonetos* (1609), de temática amorosa e obra-prima da poesia anglo-saxã.

Contudo, Shakespeare foi fundamentalmente dramaturgo. Sua obra – catorze comédias, dez tragédias e dez dramas históricos – abarca os mais variados temas em um estilo vigoroso e cheio de imagens. Em suas primeiras obras aprecia-se a influência de Christopher Marlowe; a maioria de suas "comédias alegres" e alguns de seus dramas baseados na história da Inglaterra apareceram antes de 1600.

Nas comédias desse período, como em *Sonho de uma noite de verão*, destacam-se, sobretudo, a fantasia e seu senso poético; seu extraordinário domínio da versificação lhe permitia diferenciar os

personagens pela forma de falar, além de dotar sua linguagem de uma naturalidade quase coloquial.

A partir de 1600, Shakespeare publica as grandes tragédias e as chamadas “comédias negras”. As obras desse período tratam os grandes temas com ar mais ambicioso, e o ritmo de seus versos vai se tornando cada vez mais flexível e adequado ao assunto. O penetrante tratamento psicológico do personagem induz o espectador a se identificar com ele: assim, *Hamlet* reflete o dilema moral entre vingança e perdão; *Otelo*, a crueldade do ciúme; e *Macbeth*, a feroz tentação do poder.

Em suas últimas obras, a partir de 1608, muda de registro e entra no gênero da tragicomédia, frequentemente com um final feliz no qual se entrevê a possibilidade da reconciliação, como em *Péricles*.

Shakespeare publicou em vida somente dezesseis das obras que lhe são atribuídas. É bem possível que algumas de suas peças tivessem se perdido se, poucos anos depois da sua morte, não tivesse sido publicado o Primeiro Fólio, volume que compila sua obra teatral e que serviria de base para todas as edições posteriores.

Você sabia?

1. *Os poucos dados biográficos que se conhecem, assim como a ausência de escritos ou cartas pessoais do autor, deram motivo a várias especulações sobre a figura de Shakespeare. Alguns questionaram a autoria de sua obra, argumentando que o ator William Shakespeare não podia contar com formação suficiente para ter escrito todas as obras que são atribuídas a ele. Defendem que, na realidade, ele era o testa de ferro de outro autor que desejava permanecer no anonimato, embora os pesquisadores já tenham demonstrado cabalmente sua autoria dessa grande obra.*

24 de abril

Projeto Genoma Humano (2003)

O genoma humano é o conjunto de genes humanos alojados em 23 pares de cromossomos distintos, localizados no núcleo das células. É todo o DNA – ácido desoxirribonucleico – do organismo, incluídos seus genes, os quais levam a informação para a elaboração das proteínas, que determinam o aspecto do indivíduo, seu funcionamento, seu metabolismo, sua resistência a infecções e outras doenças, e algumas de suas condutas.

Os cromossomos contêm aproximadamente 80 mil genes, responsáveis pela herança genética. A informação contida nos genes foi decodificada recentemente.

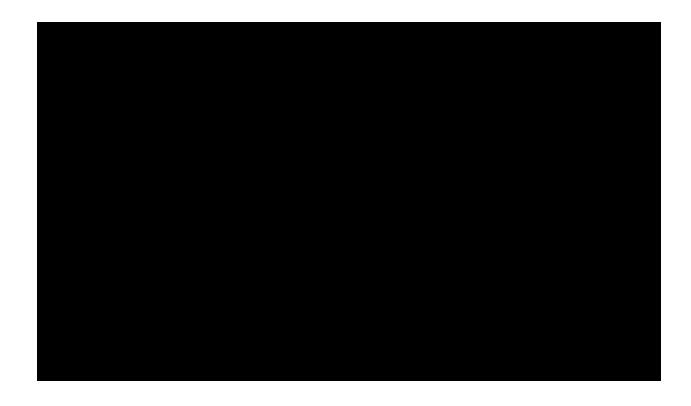
Decifrar o genoma é importante porque possibilita combater as doenças de um modo até agora impensável, já que todas têm um componente genético, tanto as hereditárias quanto as resultantes de respostas corporais ao ambiente. No entanto, também abre portas para conflitos de ordem ética, pois seu uso perverso poderia gerar cenários moralmente inaceitáveis, como a seleção de embriões para criar uma raça pretensamente superior ou a discriminação em função da herança genética de um indivíduo.

O Projeto Genoma Humano foi uma pesquisa internacional que buscava identificar a sequência de pares de bases químicas que compõem o DNA e mapear os genes que compõem o genoma humano. Foi iniciado oficialmente em 1990 como um programa de quinze anos de duração, com o qual se pretendia registrar os 80 mil genes que codificam a informação necessária para construir e manter a vida.

Os objetivos do projeto foram: identificar a totalidade de genes humanos localizados no DNA e determinar a sequência de 3 trilhões

de bases químicas que o conformam, acumular a informação em bases de dados a serem analisadas por ferramentas especialmente desenvolvidas, assim como madurar tecnologias de sequenciamento de modo rápido e eficiente. Finalmente, abordar as questões éticas, legais e sociais que se derivassem do projeto.

O mapa do genoma humano é uma ferramenta que permite estudar a evolução do homem e que está começando a mudar drasticamente a medicina atual, permitindo o tratamento de doenças até agora incuráveis. As pesquisas foram desenvolvidas paralelamente no Instituto Nacional de Pesquisa do Genoma Humano (NHGRI), em Maryland, nos Estados Unidos, e no Centro Sanger, em Cambridge, no Reino Unido.

No dia 6 de abril de 2000 foi anunciada publicamente a terminação do primeiro rascunho do genoma humano sequenciado, que localizava os genes dentro dos cromossomos. Em fevereiro de 2001, as duas prestigiosas revistas científicas *Nature* e *Science* publicaram o sequenciamento definitivo do Genoma Humano, com 99,9% de confiabilidade e um ano antes da data estimada. Finalmente, o sequenciamento completo do genoma foi anunciado em abril de 2003, dois anos mais cedo que o previsto. Em maio de 2006 o projeto terminou, quando foi publicada a sequência do último cromossomo humano na revista *Nature*.

25 de abril

Revolução dos Cravos (1974)

No dia 25 de abril de 1974, à zero hora e 25 minutos, a emissora portuguesa Rádio Renascença transmitiu a música “Grândola, vila morena”, do compositor José Afonso. Era o sinal combinado por alguns oficiais do exército – o Movimento das Forças Armadas (MFA) – para ocupar os pontos estratégicos do país. Apenas seis horas depois, o regime ditatorial de Antônio de Oliveira Salazar era derrubado.

O levantamento do setor esquerdista do exército, os chamados “capitães de abril”, contra uma ditadura que estava no poder havia 48 anos, foi produto de uma situação insustentável, agravada pelo repúdio a uma política ancorada em uma guerra colonial sem saída em Angola, Guiné-Bissau e Moçambique. Portugal continuava aferrado à manutenção de um império colonial inverossímil que custava cada vez mais vítimas e recursos.

A população estava cada vez mais empobrecida. A desigualdade social era enorme: só uma centena de famílias ostentava o poder econômico. Além disso, a exploração latifundiária no campo era um escândalo, somada ao fato de que Portugal constituía um paraíso para ex-nazistas e ditadores, enquanto as cadeias se enchiam de presos políticos. Em um país isolado havia muitos anos, as palavras “democratizar”, “descolonizar” e “desenvolver” se converteram no lema e no programa que guiou a revolução.

Assim, no dia da insurreição militar, os cidadãos logo simpatizaram com os militares rebeldes e saíram às ruas.

A *Revolução dos Cravos* leva o nome de uma dessas concentrações espontâneas de cidadãos que, em Lisboa, portavam cravos, a flor da

temporada; previamente, alguns soldados haviam pedido cravos em uma banca de flores na rua e os colocado nos canos de seus fuzis, como sinal de que não queriam disparar suas armas. Não era um simples golpe militar, mas uma revolução.

Portugal mantinha um território colonial 22 vezes superior ao seu, com uma população de mais de 14 milhões de habitantes. Para controlá-lo, contava com 120 mil soldados e a juventude devia passar dois dos quatro anos do serviço militar nas colônias.

Por conseguinte, quase todas as famílias tinham algum familiar na primeira linha de fogo, o que, somado à lembrança do estrepitoso fracasso americano no Vietnã e ao terrível balanço de mortos e feridos – 15 mil e 30 mil, respectivamente –, levou à rejeição absoluta da manutenção do império. Mais de 107 mil jovens haviam fugido do país para não entrar para o exército.

Após o sucesso da revolução, os presos políticos foram libertados e os líderes da oposição puderam voltar do exílio. No ano seguinte, foram convocadas eleições constituintes e se estabeleceu uma democracia parlamentar; naquele mesmo ano, garantiu-se a independência das colônias e se efetuou a nacionalização (estatização) de grandes empresas e bancos.

Na região do Alentejo, os grandes latifúndios foram tomados pelos camponeses, enquanto, nas cidades, os trabalhadores introduziram elementos de controle nas empresas.

Você sabia?

1. *Diante de uma sociedade civil organizada, todas as intentonas fascistas posteriores fracassaram. Na atualidade, o dia 25 de abril é festa nacional em Portugal e a revolução é comemorada com atos e celebrações cívicas e políticas.*

26 de abril

Desastre de Tchernobil (1986)

No dia 26 de abril de 1986, na central de Tchernobil, na Ucrânia (então parte da União Soviética), ocorreu o acidente nuclear mais grave da história. Alcançou a categoria mais alta (o nível 7) na escala INES – Escala Internacional de Acidentes Nucleares –, superando quinhentas vezes a quantidade de material radiativo liberado pela bomba atômica que os Estados Unidos lançaram sobre Hiroshima em 1945.

Em 1986, a central nuclear de Tchernobil era administrada pelo governo da União Soviética. Em meio a uma prova na qual se simulava um corte elétrico, o quarto reator da central aumentou sua potência de forma imprevista; isso produziu o superaquecimento de seu núcleo, que fez explodir o hidrogênio acumulado em seu interior, ocasionando a morte imediata de 31 vítimas e obrigando à evacuação de 135 mil pessoas.

O vento transportou a radiatividade emanada pelo acidente aos países mais próximos; neles, posteriormente, surgiram casos alarmantes de câncer e mutações. Ainda hoje, a radiatividade continua afetando regiões próximas, e o solo e o ar de Tchernobil apresentam um elevado índice de contaminação, com alta presença de estrôncio 90 e césio 137, que são absorvidos pelas plantas e pelos fungos, e assim ingressam perigosamente na cadeia alimentar. Na atualidade, Tchernobil é uma cidade quase fantasma.

Infelizmente, ainda hoje persistem, em outras usinas nucleares ao redor do mundo, condições de segurança e prevenção de acidentes deficientes – como foi possível comprovar na recente explosão de vários reatores nucleares na central de Fukushima, Japão, em 2011,

devido a um terremoto e ao posterior tsunami que danificaram as instalações de modo determinante. A tragédia ocorrida em Tchernobil se converteu em um símbolo do risco que a manipulação da energia nuclear implica e o desastre que um acidente por descuido ou más condições de segurança pode gerar.

O acidente de Tchernobil deixou graves sequelas nos seres humanos e afetou a fauna e a flora. Os casos de câncer de tireoide se multiplicaram na Ucrânia, na Rússia e na Bielorrússia, e os pinheiros que se encontravam ao redor da central adquiriram uma estranha cor marrom e morreram; a região passou a ser conhecida como Floresta Vermelha.

Apesar das deficientes condições de segurança que havia na usina ucraniana e dos avanços tecnológicos que foram produzidos desde então, a energia nuclear sempre implica um risco. As consequências do acidente de Tchernobil deveriam ser um incentivo para o fomento das energias renováveis e seguras.

Você sabia?

1. *No Brasil, o maior acidente de contaminação por radiatividade do país ocorreu na cidade de Goiânia, em 1987, quando catadores removeram uma capsula de césio 137 de um equipamento de radioterapia impropriamente descartado. O acidente afetou a saúde de centenas de vítimas, além de ter causado pelo menos quatro óbitos. Nos Estados Unidos, as centrais nucleares continuam contaminando as águas de onde se abastecem, e o perigo nuclear continua vigente em todo o mundo.*
2. *Apesar da catástrofe, o fechamento definitivo da central de Tchernobil só aconteceu em dezembro de 2000.*

27 de abril

Abolição da escravatura na França (1848)

O tráfico negreiro foi a deportação forçosa da população africana para empregá-la como mão de obra escrava, principalmente nas colônias da América, realizada entre os séculos XVI e XIX por autoridades e particulares de Portugal, da Inglaterra, da Espanha e da França. Nesse processo, cerca de 11 milhões de pessoas foram levadas de um continente ao outro.

Na França, ocorreu uma particularidade no comércio de escravos, alheia ao resto das metrópoles europeias: o chamado "Código Negro", lei promulgada por Luis XIV que regulava a compra, a venda e, excepcionalmente, a libertação dos escravos; era um sistema que se destacava na perfeição para realizar o comércio de escravos e a escravidão em geral.

Em 1764, o filósofo francês Jean-Jacques Rousseau, na obra *Do contrato social*, já havia declarado que o homem nasceu livre, ainda que afirmasse que "por toda parte se encontra acorrentado". Grande parte de seus escritos inspiraram a revolução na França e na América do Norte, que começou a considerar a liberdade individual um direito social, não mais como um dom outorgado pelo rei. As ideias de Rousseau animaram alguns a lutarem em nome daqueles que não podiam se defender por si próprios. Políticos, clérigos e cidadãos sensíveis começaram a refletir e a ver como podiam mudar a situação dos escravos. Não tiveram, porém, muito êxito, por causa dos interesses econômicos que a escravidão gerava.

A prática da escravidão já havia sido censurada no dia 4 de fevereiro de 1794, na Convenção Nacional, após a Revolução Francesa e por causa da Declaração dos Direitos do Homem e do

Cidadão, ideia que se estendeu a todas as colônias francesas de ultramar. De fato, em 1791, a Assembleia Nacional Francesa, em Paris, chegou a outorgar o direito de voto aos escravos da colônia de São Domingos, no atual Haiti. Os proprietários de plantações se opuseram, o que provocou a rebelião de cerca de 100 mil escravos. Muitos proprietários de terras que tinham escravos foram assassinados e inúmeras plantações de café e açúcar foram destruídas e incendiadas. Napoleão Bonaparte enviou tropas à ilha, o que desencadeou uma longa guerra civil liderada por um antigo escravo, Toussaint Louverture, que chegou a se declarar governante do Haiti em 1801. Após acabar com a revolta na ilha de São Domingos, Napoleão reestabeleceu a escravidão no dia 20 de maio de 1802, contribuindo dessa forma para favorecer o comércio de escravos na época colonial.

Victor Schoelcher, político francês de família burguesa e antiescravagista ardoroso, publicou artigos e obras que denunciavam a opressão e se uniu à Sociedade em Favor da Abolição da Escravatura. Em 1848, foi nomeado subsecretário de Estado da Marinha e Ultramar. Como presidente da comissão a favor da abolição, foi responsável pelo decreto da abolição da escravatura na França, de 27 de abril de 1848, o qual significou o fim da escravidão nesse país e em suas colônias.

28 de abril

Conquista muçulmana da península Ibérica

(711)

No final da década de 670, desde a conquista do atual Marrocos, os muçulmanos começaram a apontar seus planos de dominação para a Hispânia – nome pelo qual os romanos chamavam a península Ibérica. De fato, já no ano 687 realizaram uma primeira incursão nas costas levantinas, na Espanha, região que, hoje, compreende as províncias espanholas de Murcia, Alicante, Valencia e Castellón.

Apesar da oposição berbere contra os conquistadores árabes, estes, em sucessivas campanhas, acabaram dominando o norte da África, com a conquista de Tânger (705) e Ceuta (710), fortaleza que havia sido objeto de constante luta entre visigodos e bizantinos. Os árabes estiveram reconhecendo o terreno, sondando as costas espanholas com breves ataques e saqueando várias cidades até o desembarque de Tarif ibn Malik na ilha de Tarifa, no começo de 711.

No final do ano de 710, Rodrigo – duque da Bética e, ao que parece, neto do rei Chindasvinto – foi eleito e proclamado rei em Toledo pelo *Senatus* da aristocracia visigoda, após a morte de Vitiza. No entanto, um setor da nobreza apoiou outro rei, Ágila II – duque da Tarraconense –, que governava nas províncias visigodas da Ibéria e da Septimânia, no nordeste. O território visigodo estava em situação de conflito civil ou, ao menos, dividido em uma espécie de acordo de divisão e associação.

Musa ibn Nusair, governador de Ifriqiya, ordenou ao seu lugar-tenente, Tarik ibn Ziyad, que iniciasse a invasão. Tarik era berbere, ligado por uma relação de clientela com uma tribo árabe e com o

governador de Ifriqiya – território que, hoje, corresponde à Tunísia.

Tarik desembarcou na baía de Algeciras, no sul da península, na primavera do ano 711 com um exército de aproximadamente 7 mil homens, formado fundamentalmente por berberes e até cristãos do norte da África.

Tarik se fortaleceu em Gibraltar, bem protegida pelo seu grande e alto rochedo, enquanto recebia o grosso de seu exército em sucessivos desembarques. Dali começou a saquear zonas e cidades da baixa Andaluzia, aproveitando o fato de que o conde da Bética estava com Rodrigo em uma campanha no norte contra os bascos.

A princípio, a incursão de Tarik não despertou grande preocupação e foi interpretada como uma expedição para saquear zonas costeiras. Ao saber que as forças do sul da península não podiam com Tarik, e que este não se retirava como nos ataques árabes anteriores, Rodrigo acudiu, fazendo-lhe frente com um exército minguado e dividido.

Quando Rodrigo finalmente enfrentou Tarik, haviam se passado vários meses desde a sua chegada, por isso ele havia tido tempo para receber o reforço de 5 mil berberes. Em consequência, Rodrigo acabou derrotado e morto na batalha do rio Guadalete, no fim de julho de 711.

Depois que Tarik se estabeleceu no sul, Musa ibn Nusair desembarcou em Cádiz com um exército de 18 mil homens. Os muçulmanos conquistaram Medina-Sidônia e Carmona sem dificuldades e se dirigiram para sitiar Sevilha, capital da província visigoda de Híspalis, completando a ação inicial da invasão com o assentamento em um território a partir do qual puderam iniciar o processo de conquista, que alcançaria seu auge no começo do século XI. A islamização de grande parte da península durou até o fim do ano 1492, quando foi derrotado o reino islâmico andaluz de Granada.

29 de abril

Libertação de Dachau (1945)

Inaugurado em março de 1933, Dachau foi o primeiro campo de concentração regular criado pelos nazistas. Heinrich Himmler, na qualidade de chefe da polícia de Munique, o descreveu oficialmente como “o primeiro campo de concentração para prisioneiros políticos”. Estava situado em uma fábrica de munições abandonada, no nordeste da cidade de Dachau, na Baviera.

Durante o primeiro ano, o campo alojou cerca de 4.800 prisioneiros; em 1937, já eram 13.260. No começo, os prisioneiros eram comunistas alemães, social-democratas e outros opositores políticos do regime nazista. Com o tempo, também encerraram testemunhas de Jeová, ciganos, homossexuais e presos comuns.

Em novembro de 1938, após a Noite dos Cristais, mais de 10 mil judeus foram presos em Dachau. Centro de treinamento para os guardas da SS, a organização e a rotina do campo se converteram no modelo de todos os campos de concentração nazistas. Estava dividido em duas seções: a área do campo e a área dos crematórios. A área do campo incluía uma barraca para o clero encarcerado por se opor ao regime nazista e uma reservada para os experimentos médicos.

O pátio entre a prisão e a cozinha central era utilizado para a execução sumária de prisioneiros. Uma vala eletrificada de arame farpado, uma vala e um muro com sete torres de vigilância rodeavam o campo.

Em 1942, foi construída a área do crematório, além do campo principal, com uma câmara de gás. Os primeiros que eram considerados muito doentes ou fracos para continuar trabalhando eram enviados ao centro de “eutanásia” de Hartheim, perto de Linz,

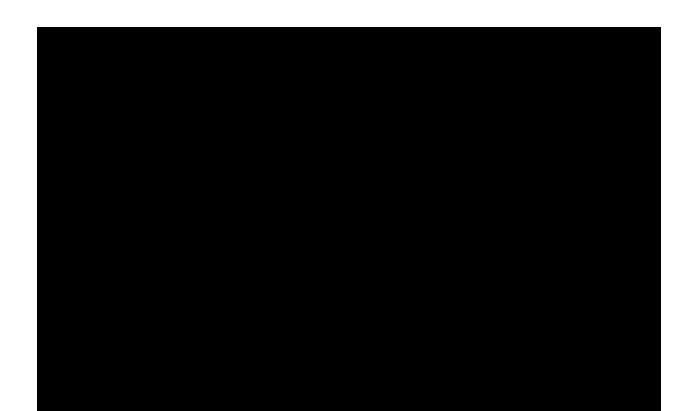
na Alemanha. Além disso, a SS utilizou o campo de tiro e as forcas da área dos crematórios como lugares de matança dos prisioneiros.

Em Dachau, como em outros campos nazistas, os médicos alemães realizavam experimentos com prisioneiros; muitos morreram ou ficaram aleijados como resultado desses experimentos. Os prisioneiros de Dachau realizaram trabalhos forçados.

Em 1944, para aumentar a produção da guerra, perto das fábricas de armamento foram construídos campos satélite sob a administração de Dachau. Esse campo contava com mais de trinta grandes subcampos, nos quais mais de 30 mil prisioneiros trabalhavam quase exclusivamente na fabricação de armamentos.

À medida que as forças aliadas avançavam para a Alemanha, os alemães começaram a levar mais e mais prisioneiros dos campos de concentração próximos ao *front*, provocando uma drástica deterioração de suas condições. As epidemias de tifo se converteram em um problema sério devido à superlotação, às pobres condições sanitárias e ao estado débil dos prisioneiros.

Em abril de 1945 havia 67.665 prisioneiros registrados em Dachau e seus subcampos, 43.350 prisioneiros políticos e 22.100 judeus. No dia 29 de abril de 1945, as forças americanas libertaram Dachau. O número de prisioneiros encarcerados ali entre 1933 e 1945 superou os 188 mil.

30 de abril

Morte de Adolf Hitler (1945)

Máximo dirigente da Alemanha nazista, nascido em Braunau am Inn, na Áustria, em 1889, Adolf Hitler passou a juventude em Viena, onde fracassou como pintor, viveu mal como vagabundo e alimentou seus preconceitos racistas.

Em 1913, foi para Munique, fugindo do serviço militar; terminaria se alistando no exército alemão durante a Primeira Guerra Mundial. A derrota alemã na contenda o induziu a entrar na política, defendendo um ideário nacionalista, marcado pela rejeição ao novo regime democrático da República de Weimar, a cujos políticos acusava de haverem traído a Alemanha ao aceitarem as degradantes condições de paz do Tratado de Versalhes.

Em Munique, Hitler ingressou em um pequeno partido ultradireitista, do qual se converteu em dirigente principal, rebatizando-o de Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP), que se declarava nacionalista, antissemita, anticomunista, antissocialista, antiliberal, antidemocrata, antipacifista e anticapitalista. Muito influenciado pelo fascismo italiano, ele constituía a resposta reacionária à crise do Estado liberal, que a guerra havia acelerado.

Em 1923, Hitler liderou uma tentativa de tomar o poder em Munique, apoiando-se nas milícias armadas de Ludendorff. Foi detido, julgado e preso durante um ano e meio, tempo que aproveitou para elaborar seu ideário político no livro *Minha luta*.

Desde 1925, Hitler reconstituiu o NSDAP, rodeando-se de um grupo de colaboradores fiéis: Göring, Himmler e Goebbels, que fariam parte do seu governo posteriormente. A profunda crise econômica

alemã e as dificuldades políticas da República de Weimar lhe proporcionaram grande audiência para escutar sua propaganda demagógica, envolvida em uma parafernália de desfiles, bandeiras, hinos e uniformes.

Combinando com habilidade a luta política e a violência urbana, os nazistas foram ganhando peso eleitoral, até que Hitler venceu as eleições em 1933.

Como chanceler, Hitler acabou com o regime constitucional, substituindo-o por uma ditadura de partido único de caráter personalista: o Terceiro Reich, regime totalitário baseado em um nacionalismo exacerbado e um complexo de superioridade racial.

Após a morte do presidente Paul von Hindenburg, Hitler se fez nomear Führer, obrigando o exército a lhe prestar juramento. Realizou uma purificação das próprias filas nazistas, instaurando um controle policial total da sociedade, e iniciou uma implacável perseguição contra os judeus com as Leis de Nuremberg (1935) e com o massacre da Noite dos Cristais (1938), que culminou com o extermínio sistemático dos judeus europeus a partir de 1939.

Sua política internacional levou a Alemanha a se aliar à Itália e ao Japão em uma aliança antissoviética, formando o Eixo Berlim-Roma-Tóquio (1937), e seu ideal pangermânico o levou a iniciar a Segunda Guerra Mundial. O moderno exército alemão se impôs em quase toda a Europa mediante a “guerra-relâmpago” (*blitzkrieg*), tática militar que consistia no ataque maciço de unidades blindadas nos pontos mais estratégicos da frente inimiga, com o fim de cruzar suas linhas e destruir suas comunicações. Em 1943 o curso da guerra se inverteu, e as forças soviéticas tomaram Berlim em 1945, enquanto na frente ocidental se produzia o desembarque da Normandia (1944). Derrotado e com todos os seus projetos fracassados, Hitler se suicidou no *bunker* da Chancelaria de Berlim, no dia 30 de abril de 1945.

MAIO

1º de maio

Primeira Exposição Universal (1851)

A Primeira Exposição Universal ocorreu em Londres em 1851. Conhecida como Grande Exposição das Obras da Indústria de Todas as Nações (*Great Exhibition of the Works of Industry of all Nations*), seu objetivo foi mostrar o progresso da civilização ocidental a todo o mundo: maquinaria, manufaturas, esculturas, matérias-primas e outros produtos da indústria e da tecnologia crescentes. Sua abertura, no dia 1º de maio, no Hyde Park, mostrou todas essas maravilhas sob a moldura incomparável do Palácio de Cristal. O príncipe Alberto, esposo da rainha Vitória, foi o principal promotor do evento.

A exposição se centrava no progresso e na modernidade, e evidenciou a supremacia da Inglaterra como país industrialmente mais avançado da época. Os produtos ingleses ocupavam mais da metade do Palácio de Cristal, manifestando a luta entre o velho e o novo na Europa do século XIX. Alguns países exibiam produtos nos quais a elaboração artesanal ainda predominava. As colônias inglesas enviaram grande variedade de artigos que despertaram a imaginação do público e já ficou patente a diferença entre um grupo emergente que formaria o Primeiro Mundo e os que, depois, seriam países em "vias de desenvolvimento".

A base da exposição era a fé no conhecimento científico. A ciência estava originando mudanças novas e poderosas na maneira de produzir e de entender a vida, alterando o pensamento. O homem ansiava por adquirir o maior conhecimento possível para poder controlar a natureza. Ciências como a física, a genética, a psicologia, a antropologia e a sociologia começavam a atrair cada vez mais

adeptos ao seu estudo.

O financiamento requerido para colocar a exposição em marcha correu por conta do príncipe Alberto, já que no princípio bem poucos acreditavam no projeto. Mas o príncipe conseguiu obter todo o dinheiro necessário, dirigiu as obras em pessoa e participou ativamente da elaboração do programa da exposição.

O evento não só conseguiu impressionar o mundo inteiro, como também se converteu em um marco na história do turismo, além de um negócio muito rentável. Com os benefícios alcançados graças aos mais de 700 mil visitantes que pagaram ingresso e aos 6 milhões de pessoas que passearam pelos arredores do edifício, se empreendeu a urbanização do que hoje é a área pujante entre South Kensington e Knightsbridge, que, então, era uma deprimente área de subúrbio.

Alberto quis transformar Kensington no epicentro de uma Londres moderna, próspera e florescente. Uma cidade espaçosa e com água corrente. Sua preocupação pelo saneamento urbano acabou lhe custando a vida, pois contraiu tifo quando inspecionava os bueiros da Torre de Londres. A Grande Exposição foi um dos eventos que mais influíram, ao longo da história, na transformação que levou Londres a ser considerada uma das capitais do mundo.

Você sabia?

1. *A exposição recebeu objetos extravagantes, como um trono de marfim e o enorme diamante Koh-i-Noor, além de inventos surpreendentes, como uma cama que despertava seu ocupante lançando-o diretamente em uma banheira de água fria ou uma fonte que jorrava água de colônia.*

2 de maio

Pedro Álvares Cabral manda a Portugal a carta de Pero Vaz de Caminha

(1500)

É muito comum a pergunta “Quem descobriu o Brasil?”, feita no intuito de brincar com a erudição de alguém face a facilidade da resposta, que vem quase automaticamente: “Pedro Álvares Cabral”. Contudo, tão corriqueiro conhecimento, se analisado mais a fundo, pode revelar uma grande complexidade.

A viagem capitaneada pelo fidalgo português fez parte de um “projeto” de expansão de Portugal rumo ao Atlântico. País pequeno, montanhoso e com poucas terras agricultáveis, Portugal no século XV possuía um quadro social formado por uma grande proporção de homens da nobreza e clérigos, ou seja, pessoas que não participavam diretamente na geração da produção agrícola ou artesanal. Não dispunha de manufaturas e seu campesinato era diminuto. O país, quando de sua formação, consolidada pela Revolução de Avis, não se expandiria em direção ao território espanhol, nem obteria hegemonia econômica no Mediterrâneo.

A solução portuguesa foi lançar-se ao Atlântico, ação de certa forma auxiliada por sua posição geográfica no extremo da península Ibérica e pelo bloqueio de rotas comerciais no Oriente após a conquista da cidade de Constantinopla, em 1453, pelos turcos. Além disso, Portugal angariara experiência marítima. O comércio seria a solução portuguesa. Havia então que descobrir o caminho marítimo para a região das Índias, contornando o bloqueio turco.

Portugal seguiu aos poucos: já havia chegado à cidade de Ceuta, no norte da África, que conquistou em 1415, mas esta logo foi isolada pelos muçulmanos. Em 1492, o genovês Cristóvão Colombo conseguiu chegar a um novo continente, navegando para oeste. Embora acreditasse que havia chegado ao Oriente, o feito demonstrou existência de terras além do "Mar Tenebroso". No ano de 1494, os portugueses e os espanhóis assinaram o Tratado de Tordesilhas, criando uma linha imaginária que dividia literalmente o mundo ao meio. A oeste, territórios lusos e a leste, espanhóis. Esse tratado demonstra a possibilidade de os portugueses já terem realmente a forte suspeita de existência de terras a oeste, dada a sua intensa negociação, em especial na posição da linha do tratado, que mudaria do meio do Atlântico mais para oeste, passando pelas terras onde hoje é o Brasil, por intervenção de Duarte Pacheco Pereira.

Os portugueses costearam a África e em 1488 chegaram ao sul do continente, contornando o cabo da Boa Esperança. Dez anos após, em 1498, Vasco da Gama chegaria às Indias, consolidando a rota comercial lusa para acesso às especiarias e a outros produtos. Ao contrário da expedição de Colombo, que seguiu a oeste com apenas três pequenas caravelas, a *Santa Maria*, a *Pinta* e a *Niña*, a expedição de Cabral partiu de Portugal em março de 1500 com dez naus (navios maiores) e três caravelas. Embarcados seguiam Cabral e sua guarda de sete besteiros, oitenta marinheiros, setenta soldados e mais serviçais, dois degredados, oito frades da Ordem de São Francisco, oito intérpretes e mais oito futuros funcionários para a feitoria de Calicute, na Índia. Na verdade, constituiu-se da segunda expedição, de conquista e comércio, feita após a de Vasco da Gama.

O Brasil, aonde a frota chegaria no dia 22 de abril, significou uma parada para descanso e reabastecimento de água e alimentos, bem como para firmar a Coroa portuguesa na posse das novas terras, mesmo que à revelia dos indígenas com os quais teriam contato.

Mesmo antes de retomar a viagem em direção ao objetivo primordial da expedição, Cabral mandaria um navio de volta a Portugal em 2 de maio levando a carta do escrivão da frota, Pero Vaz de Caminha, ao rei dom Manuel I, o Venturoso, descrevendo a região

à qual haviam chegado.

A Carta de Caminha é considerada por alguns historiadores como o documento de fundação do Brasil. Contudo, Cabral não chegou verdadeiramente "ao Brasil". Os portugueses chegariam em 1500 a um espaço que, após a interação de vários grupos, muitos conflitos e trabalho, veria a formação, em alguns séculos, da nação brasileira. As navegações abririam o mundo ao comércio, embrião da cada vez mais crescente globalização do mundo moderno.

Você sabia?

1. *Longe daquilo que se imagina, o capitão do navio era a pessoa que menos entendia das técnicas e expedientes que mantinham o navio seguindo o seu roteiro de forma estável. Na maioria dos casos, ele era um nobre que representava a autoridade do rei na embarcação. Dessa forma, o capitão era quem exercia a função estritamente política de intermediar os conflitos entre os tripulantes e dar a palavra final sobre algum problema ou decisão a ser tomada.*
2. *Uma alimentação farta e saudável era praticamente impossível nesses ambientes. Não tendo espaço para estocar comida e água suficientes, os tripulantes passavam por sérias privações. A ração diária fornecida aos tripulantes comuns não passava de três refeições, compostas por biscoito e duas pequenas doses de água e vinho. Somente os mais privilegiados tinham a possibilidade de usufruir de carnes, açúcar, cebolas, mel e farinha, além das frutas que eram transportadas.*

3 de maio

Primeiro jogo de futebol oficial no Brasil

(1902)

O ano, 1902. Local, o Brasil, mais particularmente a cidade de São Paulo. Naquele ano, vigorava o período da República Velha, no governo Rodrigues Alves. Imigrantes chegavam ao país e a febre amarela ceifava vidas. Num país esmagadoramente agrário, os portos enviavam o café para o exterior e importavam uma gama de produtos que a quase inexistente indústria brasileira não poderia oferecer. Homens e mulheres labutavam no cotidiano rural, de maioria absolutamente analfabeta e, portanto, sem direito a exercer o voto para eleger seu representante maior na República. A tragédia de Canudos já havia passado e *Os sertões*, de Euclides da Cunha, ainda não chegara às mãos dos leitores. Faltavam ainda doze anos para a eclosão da Primeira Guerra Mundial e os bondinhos trafegavam na cidade, que atualmente é atribulada pelo engarrafamento de uma infinidade de veículos, amontoados numa infinidade de ruas ladeadas por arranha-céus gigantescos. A Avenida Paulista ostentava os casarões da elite proprietária de cafezais e das famílias ricas, que podiam viajar à Europa, naquela época, unicamente de navio.

Mas uma parte da Europa que viera para o Brasil havia sido absorvida pelos nacionais. Um novo esporte, o futebol. Na época, somente a elite branca poderia praticá-lo, sendo vedada a participação de homens negros. Racismo era uma realidade muito mais visível naquele início de século XX. Naquele ano de 1902, em São Paulo, aconteceria um ato histórico para a vida cultural, social e esportiva do brasileiro: seria jogada a primeira partida oficial de

futebol em terras brasileiras. Os times eram a Associação Atlética Mackenzie College (1898) e o Sport Club Germânia (1899). O primeiro usava seu uniforme de camisas listradas, mangas compridas e calções que atingiam os joelhos do atleta. O Germânia vinha com sua camisa dividida ao meio, uma lateral azul e outra preta, calções e meias negras. Esses uniformes causariam estranheza aos torcedores atuais, pois ainda não havia os números colocados atrás, nas camisas. As regras também eram diferentes: não havia pênalti, nem meia-lua na grande área. Os juízes entraram para arbitrar a partida trajando seus calções até as canelas, meias e… paletó e gravata! Não havia chuteiras, com os atletas disputando a partida de sapatos, pesados sapatos.

O evento foi realmente histórico: inaugurou a primeira partida de futebol da Liga de Foot-Ball Paulista e do Brasil, além de ser o primeiro jogo da primeira competição futebolística organizada no país. Foi vencido pelo Mackenzie, por 2 a 1. Na edição de esportes do jornal *O Estado de São Paulo* do dia 4 de janeiro de 1902, foi publicada breve notícia sobre a partida. Vale observar que, recém-chegado ao país, o futebol ainda possuía termos em inglês para descrever as jogadas, a posição dos jogadores e os tempos do jogo. Chama a atenção o termo "concorrente" para definir o adversário e a descrição de como um dos jogadores, o "sr. Kirscher", "center-forward", consegue fazer uma "scape" (escapada) e marcar um "goal": "Foot-ball. Match. Campeonato de 1902. Às três horas da tarde de ontem, no Parque da Antarctica Paulista, realizou-se, com grande número de famílias, o primeiro match organizado pela Liga Paulista de Foot-Ball, entre S. C. Germânia e A. A. do Mackenzie College. No primeiro half-time, o sr. Mario Eppingaus fez um goal para o Mackenzie. Verdade é que o team do Mackenzie tem muito mais velocidade que o seu concorrente e, devido a isto, de começo a fim, a bola manteve-se mais favorável ao Mackenzie. Poucos minutos antes do half-time, o sr. Kirschner, center-forward do Germânia, conseguiu fazer um scape e dahi marcar o primeiro goal do S. C. Germânia. Infelizmente, o Club Germânia perdeu, no primeiro half-time, um dos seus melhores jogadores, o sr. Muss, que se feriu bastante numa

queda; porém, este jogador foi substituído por outro".

Somente na década de 1920 que jogadores negros e pobres viriam a ser campeões em um clube de futebol, sendo o Vasco da Gama, time carioca, o primeiro a vencer um campeonato com uma equipe formada por homens com essas características, que despertavam a repulsa das elites anteriormente monopolizadoras da prática do esporte bretão. Após a partida de 1902, o país veria em 1950, ou seja, passados 48 anos, a realização de uma Copa do Mundo em solo brasileiro.

Você sabia?

1. *Na Copa de 1934 o Brasil passou da primeira fase sem jogar, pois o Peru, seu único adversário, desistiu.*
2. *O primeiro árbitro brasileiro a apitar uma final de Copa do Mundo foi Arnaldo César Coelho, em 1982, seguido por Romualdo Arppi Filho, em 1986.*
3. *A maior goleada de que se tem registro em jogos oficiais no Brasil foi entre Botafogo e Mangueira, em 1909, com o placar de 24 a 0 para o Botafogo.*

4 de maio

Margaret Thatcher, primeira-ministra do Reino Unido (1979)

Nascida em Grantham, Inglaterra, em 1925, Margaret Hilda Roberts estudou ciências químicas na Universidade de Oxford e trabalhou por quatro anos como pesquisadora química. Em 1951, ela se casou com Denis Thatcher, alto executivo da indústria petroleira, que a introduziu na política. Em 1953, ela começou a estudar direito tributário.

Ingressou no Partido Conservador, do qual seu marido era membro, e em 1959 ganhou uma cadeira na Câmara dos Comuns. Dois anos depois, foi nomeada secretária de Estado para Assuntos Sociais e, em seguida, ministra de Educação e Ciências, durante o mandato do conservador Edward Heath. Aboliu a instrução normativa que ordenava a distribuição gratuita de leite nas escolas, o que provocou uma onda de protestos.

Considerada a líder mais enérgica da ala direita do Partido Conservador, em 1975 conseguiu substituir Heath na direção do partido. Elaborou um programa rigoroso para regular a crise da economia britânica por meio da redução da intervenção estatal. Seus postulados principais foram o liberalismo e o monetarismo estritos. Também tendeu a cortar os serviços sociais.

Realizou a renegociação para a participação do Reino Unido na Comunidade Econômica Europeia (atual União Europeia) e a abolição do poder sindical. Seu programa recebeu o apoio da opinião popular e em 1979 conseguiu uma ampla vitória para os conservadores, convertendo-se na primeira mulher britânica – e europeia – que

ocupava o cargo de primeiro-ministro.

Durante o seu governo, conseguiu reduzir a inflação – objetivo prioritário – e melhorar a cotação da libra esterlina. Devido às suas políticas de estrita austeridade, a produção industrial caiu e as greves aumentaram sobremaneira – triplicaram desde sua subida ao poder. Muitas empresas e bancos quebraram.

Em 1982, sua enérgica intervenção na Guerra das Malvinas entusiasmou a opinião pública britânica; mais tarde, ela ganharia as eleições com a maior margem de folga conseguida por um candidato desde 1935. Em 1984, enfrentou graves conflitos sociais, em especial a greve dos mineiros, que reprimiu com dureza. Em outubro desse mesmo ano, durante um congresso do seu partido em Brighton, sofreu um atentado, assumido pelo IRA (Exército Revolucionário Irlandês), do qual saiu ilesa.

Thatcher continuou sua política neoliberal, privatizando empresas estatais, a educação e diversos meios de ajuda social; combateu o desemprego e limitou o direito de greve. Com respeito à Irlanda do Norte, impulsionou a abertura de conversações com a República da Irlanda e reforçou a legislação antiterrorista. Em 1987, ganhou de novo as eleições, embora com margem muito menor. Suas medidas antieuropeístas e, sobretudo, a imposição do *poll tax*, o imposto regressivo pelo qual todos os adultos, independentemente da renda, deviam pagar uma mesma taxa, reduziram seu apoio em seu próprio partido, e ela teve que renunciar em 1990.

5 de maio

Morte de Napoleão Bonaparte (1821)

O gênio militar e a ambição de Napoleão Bonaparte o levaram a dominar grande parte da Europa, e suas tropas estenderam os ideais da Revolução Francesa por todo o continente.

Napoleão Bonaparte nasceu em 1769, em Ajaccio, na ilha da Córsega. Em 1784, começou uma fulgurante carreira militar. Durante a juventude, estudou a obra de Rousseau, Voltaire e Mirabeau, interessando-se pela geografia e pelas artes militares.

Escreveu tratados sobre balística, romances e poemas nos quais já se percebe sua ambição. Quando a Revolução Francesa começou (1789), foi logo consciente de sua transcendência histórica. Napoleão se implicou nos conflitos nacionalistas da Córsega e voltou a Paris como defensor das ideias revolucionárias, conquistando, assim, o apoio do novo governo francês.

Graças a uma estratégia esmerada e ousada, reconquistou Toulon, feito que, somado às suas boas relações com os políticos da Convenção, a assembleia revolucionária, lhe rendeu o comando do exército francês na Itália. Ali, ensaiou seus excepcionais dotes de estadista reorganizando as velhas fronteiras e criando novos Estados. Sua campanha vitoriosa fez que fosse recebido em Paris como um herói. Receoso, o Diretório, que governava a França revolucionária, o afastou do país, encarregando-o da conquista do Egito, com a finalidade de interceptar as linhas comerciais britânicas.

Sua triunfante campanha no Egito foi interrompida quando o almirante britânico Nelson destruiu sua frota. Retornou à França, onde foi nomeado comandante militar de Paris. Pouco tempo depois, Napoleão foi designado primeiro-cônsul, ditou a Constituição do ano

VIII e firmou uma concordata com a Santa Sé. Consolidou a França revolucionária com as vitórias de Marengo e Hohenlinden (1800), obtendo vantagens territoriais e um período de paz com as potências absolutistas ocidentais.

Em 1802, Napoleão assumiu todos os poderes do Estado, nomeando-se cônsul vitalício, e reiniciou a guerra contra a Grã-Bretanha. Em 1804, proclamou-se imperador – Napoleão I –, organizou uma pomposa corte imperial e impulsionou a criação do Código Civil napoleônico, fundou institutos e universidades, estimulou as atividades financeiras com a criação do Banco da França e se converteu em mecenas e modelo de artistas.

A guerra contra a Grã-Bretanha e seus aliados estendeu os ideais da Revolução, e as vitórias napoleônicas conseguiram criar um império dirigido pela França. Até seis alianças foram formadas para combater Napoleão, entre Áustria, Rússia, Suécia, Nápoles e Grã-Bretanha. Apesar das derrotas de Trafalgar, Aspern e Leipzig, seus triunfos em Ulm, Austerlitz e Wagram o fizeram avançar em sua ocupação europeia, até que foi detido na Rússia e na Espanha, tendo que se retirar para a França rapidamente; as potências aliadas o fizeram abdicar, e foi deportado para a ilha de Elba.

Durante a restauração bourbônica na França, Napoleão retornou a Paris, com grande entusiasmo popular, redigiu a Constituição do ano XII e reorganizou rapidamente o exército, lançando-se contra os ingleses dirigidos por Wellington, que, apoiados pelos prussianos, o derrotaram definitivamente em Waterloo (1815). Napoleão renunciou pela segunda vez, em favor de seu filho, e foi deportado para a ilha de Santa Helena, onde morreu no dia 5 de maio de 1821.

6 de maio

Nasce Sigmund Freud (1856)

O neurologista austríaco que revolucionaria a psicologia clínica e a psiquiatria nasceu em Freiberg, Alemanha, em 1856. Graduado na Faculdade de Medicina da Universidade de Viena, obteve a habilitação para lecionar neuropatologia em 1885, embora logo tenha se dedicado à psiquiatria; ele foi a Paris para assistir aos cursos de Charcot no Hospital da Salpétrière, estudar suas teorias e se familiarizar com as técnicas hipnóticas empregadas no tratamento do histerismo e outros transtornos nervosos.

Retornou a Viena, mas voltou, mais uma vez, à França para aprender os métodos hipnótico-sugestivos de cura de Bernheim. De novo em Viena, se interessou pelo método "catártico" de Josef Breuer na cura de uma jovem histérica por meio de hipnotismo para superar suas inibições, fazendo-a evocar detalhes de sua vida com relação a esses sintomas.

Sigmund Freud e Breuer publicaram em 1895 *Estudos sobre a histeria*, germe da terapia psicanalítica, esclarecendo a existência de conflitos ideo-afetivos inconscientes como premissas e causas de uma condição neurótica e a possibilidade de retorno da afetividade ao seu estado normal.

Freud substituiu a hipnose pela técnica do relaxamento e da "livre associação", na qual convida o paciente a falar com liberdade sobre o que lhe vier à mente, vinculando as ideias sem ordem estabelecida; também aventou a natureza sexual de grande parte das emoções relacionadas com as situações esquecidas.

Assim nasceu a psicanálise freudiana como técnica de exploração do subconsciente, psicoterapia e teoria psicológica geral. Freud

descobriu que os conteúdos do subconsciente podiam se expressar tanto nos sintomas neuróticos quanto em aspectos não meramente patológicos, e, sobretudo, nos sonhos – a cuja interpretação dedicou uma obra fundamental, *A interpretação dos sonhos* (1900) – e em muitos atos cotidianos.

A sexualidade do adulto lhe pareceu condicionada por fatos e experiências da infância, tema desenvolvido em *Três ensaios sobre a teoria da*

sexualidade (1905). Mais adiante, Freud estabeleceu a psicodinâmica dos conflitos do subconsciente na interação de três componentes psíquicos da personalidade: o id, o ego e o superego, cuja natureza e função descreveu em *Além do princípio do prazer* (1920), *Psicologia das massas e análise do eu* (1921) e *O eu e o id* (1923).

No começo, acreditou que aos instintos sexuais se opunham impulsos de autoafirmação, que dominou "instintos do ego", embora logo tenha descrito os conflitos instintivos fundamentais em termos de amor e destruição. Certas relações entre as manifestações neuróticas e os costumes dos povos selvagens o levaram a estudar a psique primitiva, como reflete em *Totem e tabu* (1913).

Em 1910 foram fundados a Associação Psicanalítica Internacional e os primeiros periódicos dedicados exclusivamente à psicanálise. A notoriedade de Freud cresceu e, em 1909, ele foi convidado a ministrar uma série de conferências na Clark University de Massachusetts.

Em 1926 publicou um profundo estudo sobre a angústia, *Inibição, sintoma e angústia*, e em 1930 recebeu o Prêmio Goethe da cidade de Frankfurt. Por causa da ocupação nazista da Áustria, Freud se expatriou em Londres, onde morreu em 1939.

7 de maio

Naufrágio do *Lusitania* (1915)

No dia 7 de maio, um torpedo alemão destruiu o *Lusitania*. Mais de mil pessoas morreram, entre elas 128 americanos, e o incidente provocou a entrada dos Estados Unidos na Primeira Guerra Mundial.

O transatlântico britânico *Lusitania* zarpou de Nova York no dia 1º de maio de 1915, rumo a Liverpool. Com 1.257 passageiros e 702 tripulantes a bordo, o navio também transportava munições clandestinamente, para a luta do Reino Unido contra a Alemanha.

Considerado o navio de cruzeiro mais rápido do mundo na época, acreditava-se que sua velocidade o tornaria imune aos ataques dos submarinos, por isso os passageiros subestimaram a advertência da embaixada alemã de que "aqueles viajantes que navegassem em zonas de guerra em barcos ingleses ou de aliados dos britânicos o faziam por seu próprio risco".

Mas no dia 7 de maio de 1915 uma densa neblina impediu que o barco avançasse a toda a velocidade. Além disso, o capitão William Turner ignorou as ordens britânicas e não ziguezagueou para tornar o navio um alvo mais difícil, nem navegou perto da costa; em vez disso, permaneceu no meio do canal da Irlanda.

Um submarino alemão U20 estava esperando nas águas do mar da Irlanda e, por volta das 14 horas, disparou contra o barco, que sofreu uma explosão inicial, seguida de uma segunda mais forte.

Os barcos de salvamento se apressaram a responder aos chamados de socorro do Lusitania, mas este afundou em vinte minutos, levando quase 1.200 passageiros consigo. As embarcações de resgate chegaram duas horas depois dos chamados, conseguindo salvar 761 sobreviventes.

O ministro das Relações Exteriores alemão, Gottlieb von Jagow, defendeu a ação de sua armada, argumentando que a Cunard, companhia que operava o *Lusitania,* havia utilizado cidadãos americanos como proteção para as munições que levava.

A perda de mais de cem americanos, a par dos contínuos ataques da Alemanha contra barcos mercantis, fez que o presidente Woodrow Wilson apresentasse sua "Mensagem de guerra ao Congresso", em abril de 1917, na qual delineou as razões de seu abandono do isolamento e da necessidade de combater a Alemanha. Os Estados Unidos entraram na guerra quatro dias depois.

Você sabia?

1. *"Vingar o* Lusitania *" se converteu no lema do alistamento dos americanos para lutar na Primeira Guerra Mundial.*
2. *Apesar do isolamento inicial e da falta de desejo de entrar na guerra, os Estados Unidos acabaram emergindo do conflito como uma superpotência.*

8 de maio

Joana d’Arc conquista Orleans (1429)

A conquista do trono da Inglaterra em 1066, na famosa Batalha de Hastings, pelo francês Guilherme, o Conquistador, duque da Normandia, deu início a um conflito secular entre ambos os reinos. Com o tempo, os reis da Inglaterra se apoderaram de vários dos maiores ducados da França: a Aquitânia, o Poitou, a Bretanha etc., os quais tornaram-se vassalos do rei gaulês que vivia em Londres e configurava um império rival.

As tentativas da França de recuperar os territórios perdidos precipitaram uma das mais longas e sangrentas contendas da história da humanidade: a Guerra dos Cem Anos, que causou milhões de mortes e a destruição de quase toda a França setentrional.

Após a Batalha de Azincourt, em 1415, nobres do Armagnac e da Borgonha disputaram o reino da França. Havia então “três Franças”: Normandia, Picardia, Ilha de França e Aquitânia, sob a soberania inglesa dos Lancaster; Borgonha, Champagne e Flandres, sob a soberania dos borguinhões; e, por último, o reino de Bourges, do delfim Carlos, excluído da sucessão em 1420.

Após a morte de Henrique V da Inglaterra, da dinastia dos Plantagenetas, quem assumiu a regência do reino inglês foi o duque de Bedford, cunhado do duque da Borgonha. Desejando ampliar seu território, ele assediou e ocupou várias cidades do Loire. É então que Joana d’Arc intervém na história da França e de Orleans. Em suas aparições, as vozes que dizia escutar lhe indicavam o que devia fazer. O detonador do processo foi o cerco anglo-borguinhão à cidade de Orleans, em outubro de 1428. Joana d’Arc recorreu a Robert de Baudricourt, comandante da guarnição armagnac em Vaucouleurs,

para solicitar uma pequena escolta e se encontrar com o delfim em Chinon; para isso, tinha que atravessar território hostil, defendido pelos anglo-borguinhões.

No dia 29 de abril de 1429, Joana chegou ao cerco de Orleans sem encontrar resistência por parte dos ingleses. Um dia depois, ela lhes deu um ultimato, ao qual eles responderam com insultos. No dia 7 de maio, a “Donzela de Orleans” liderou um violento ataque, mas foi ferida por um tiro no ombro. Joana, no entanto, se opôs a ser retirada do campo de batalha e voltou a atacar, tomando a cidade pela ponte, como havia predito de manhã. Ela pediu que no dia seguinte fosse celebrada uma missa *Deo Gratias* (de ação de graças a Deus). Quando terminou, os ingleses se retiraram e o cerco foi levantado. A partir de então, o curso da guerra daria um giro definitivo.

O grau de liderança militar que Joana d’Arc chegou a exercer continua sendo debatido. Os historiadores tradicionais defendem que, principalmente, ela levava o estandarte e exercia grande efeito sobre o moral dos soldados, embora seus companheiros oficiais a tenham considerado uma estrategista de sucesso. Outros defendem que Joana levou o exército a uma série de vitórias que mudaram o curso da guerra.

Você sabia?

1. *Inicialmente, Jean d’Orleans, líder da família ducal de Orleans, excluiu Joana da direção e dos conselhos de guerra, recusando-se a informá-la sobre os preparativos e as decisões bélicas, embora não tenha conseguido evitar que ela estivesse presente na maioria dos conselhos e batalhas.*

9 de maio

A pílula anticoncepcional é aprovada nos Estados Unidos (1960)

No dia 9 de maio de 1960, a Agência de Alimentos e Medicamentos (Food and Drug Administration, FDA) dos Estados Unidos anunciou a aprovação do primeiro anticoncepcional oral, que marcaria o caminho para a revolução sexual daquela década.

Na realidade, a FDA aprovou formalmente a versão de 10 miligramas da pílula anticoncepcional da marca Enovid no mês seguinte. Uma dose mais baixa – de 5 miligramas – da pílula, aprovada em 1961, foi o primeiro anticoncepcional prescrito de forma generalizada.

Como primeiro método anticoncepcional com mais de 98% de efetividade, a pílula revolucionou a contracepção, permitindo que os casais tenham maior liberdade e espontaneidade, o que contribuiu para marcar o caminho para o feminismo e a chamada “revolução sexual” durante as duas décadas seguintes.

Os diferentes estados americanos não aprovaram com tanta facilidade as mudanças sociais trazidas pela contracepção. Connecticut proibiu o seu uso, inclusive para casais casados, até que em 1965 um parecer da Corte Suprema dos Estados Unidos anulou essa lei por violar os direitos privados garantidos sob as Emendas IX e XIV à Constituição.

Em Massachusetts, o acesso à contracepção foi restrito aos casais casados e a pílula só podia ser entregue por farmacêuticos ou médicos autorizados. Em 1971, a Corte Suprema alegou que a distinção do estado civil entre casais casados e não casados violava a Cláusula de

Proteção Igualitária da XIV Emenda. Para muitas mulheres, a pílula significou liberdade, segurança e independência.

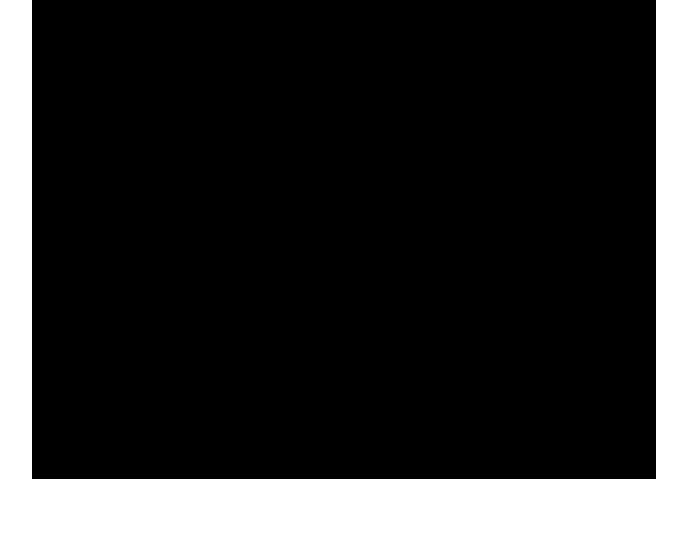
Com o passar dos anos, muitas pessoas têm questionado os riscos e os efeitos secundários da pílula. Na realidade continua havendo um grande número de efeitos não desejados nos sistemas de anticoncepção oral, mas a pílula atual é muito mais segura do que as versões anteriores.

Algo que permaneceu constante é a alta taxa de êxito da pílula, ao menos quando é tomada adequadamente. De acordo com a Clínica Mayo, as pílulas de estrógeno e progestina combinadas têm taxa de sucesso clínico de 99%, embora o erro humano a reduza a 92%.

O efeito secundário mais grave da pílula é aumentar a possibilidade de sofrer ataque cardíaco, pressão sanguínea alta e coágulos sanguíneos. Efeitos menos nocivos são dores de cabeça, náuseas, vômitos, inchaço, dor nos seios, perda do desejo sexual e depressão.

A enfermeira Margaret Sanger, de Nova York, foi fundamental na luta para legalizar a contracepção. Trabalhando com suas pacientes, descobriu que muitas mulheres queriam prevenir futuras gravidezes, frequentemente porque suas famílias não podiam arcar com os custos. Pouco a pouco, ela foi distribuindo panfletos sobre saúde sexual e a prevenção da gravidez, o que acabou impulsionando uma publicação feminista mensal chamada *The Woman Rebel*.

Sanger abriu sua primeira clínica de contracepção nos Estados Unidos em 1916, no Brooklyn, mas em alguns dias a clínica foi fechada e Sanger, presa. Pouco tempo depois, ela fundou a organização que viria a se chamar Planned Parenthood Federation of America.

10 de maio

Prisão de Tiradentes no Rio de Janeiro

(1789)

No final do século XVII, um fato viria mudar os destinos da colônia de Portugal nas Américas: a descoberta de jazidas auríferas, em especial na região que será consagrada como das “Minas Gerais”. O ouro de aluvião, ou seja, retirado diretamente do cascalho dos rios, brotou em quantidades imensas. Explorado por centenas de mineradores, alterou o ambiente e motivou a vinda para a região de milhares de aventureiros na busca do enriquecimento. Eles se agruparam em espaços que no passar dos anos se urbanizaram, dando origem a localidades como Sabará, Mariana, Congonhas e Ouro Preto (antiga Vila Rica). Nesses espaços estabeleceram-se o comércio e uma série de serviços necessários à vida urbana, ainda incipiente no universo rural que era a colônia.

A descoberta do ouro também motivou a ampliação do tráfico negreiro, já que a mão de obra escrava que trabalharia na extração do ouro em pó dos cascalhos dos rios, e também de minas escavadas na terra, foi primordialmente escrava. A presença das minas representou um fator de enriquecimento para Portugal, ao mesmo tempo que propiciava recursos para pagamento de suas contas. País no século XVIII ainda muito deficiente em manufaturas, Portugal se encontrará atrelado a uma política econômica de importação, em especial de produtos ingleses, o que lhe traria uma balança comercial deficitária, a qual o ouro de sua colônia do outro lado do Atlântico poderia aliviar. O Tratado de Methuen, de 1703, submeteu a economia portuguesa aos interesses ingleses, numa relação de trocas comerciais

em que os britânicos entraram com produtos manufaturados (tecidos em grande parte) e os lusos, com produtos agrícolas. Buscava-se aliviar o déficit originado de tal relação por meio de pagamentos feitos com o ouro colonial. Nesse sentido, Portugal tentava fazer o controle do contrabando de ouro na colônia, prática sempre realizada e que a Coroa portuguesa buscava desesperadamente conter.

A criação de registros nas estradas para vigilância e cobrança de pedágios, a organização de tropas, a criação de legislações, o estabelecimento a partir de 1720 de casas de fundição e a aplicação de penas duras não foram capazes de conter plenamente a ação de contrabando – que se dava através do não pagamento da pesada taxa de 20%, o chamado “quinto” sobre a produção obtida pelo mineiro. Este, desde que comprovasse ser possuidor de escravos, recebia uma ou mais “datas” de terra para exploração e devia custear todo o processo, pagando à Coroa a taxa devida. O ouro, retirado em pó das lavras, deveria ser levado às casas de fundição para ser derretido; ali, depois de retirada a taxa do rei, era transformado em barras, com o selo real. Somente assim se poderia trafegar com ele nas estradas das regiões mineiras sem correr o risco de ser preso.

Maior rigor era exigido no chamado “Distrito Diamantino”, onde o flagrante do transporte de ouro sem a devida autorização era punido com a morte. A sociedade mineradora, então, caracterizou-se como um espaço de maior urbanização e diferenciação social, havendo uma elite local formada por ricos proprietários, funcionários da Coroa e outros segmentos sociais. Muitos desses homens contraíram dívidas com a Coroa.

A partir de 1750, na crise da produção aurífera pelo crescente esgotamento das lavras, a Coroa portuguesa apertava o cerco contra os devedores, além de manter a taxa anual de envio de 100 arrobas de ouro (1.500 kg!), já quase impraticável. Na sanha de cobrar o que lhe entendia ser devido, se aplicava a instituição da “derrama”, cobrança de passivos atrasados, sequestrando-se os bens dos devedores.

É nesse contexto que aparece a figura do alferes Joaquim José da Silva Xavier, apelidado “Tiradentes”, por ser dentista (atividade que

praticava como complemento de renda). A historiografia brasileira já tratou de diferentes formas essa personagem histórica. Abandonado no período imperial, por ser visto como criminoso punido pela Coroa portuguesa, foi resgatado na República como herói nacional, símbolo de revolta contra a opressão lusa. Da posição de liderança do grupo de conjurados de Minas Gerais contra Portugal, tida como elemento dos segmentos de baixo da sociedade, punida exemplarmente (enquanto os demais membros do grupo, provenientes das elites, receberam penas mais leves do que a morte por enforcamento), a figura de Tiradentes hoje é relativizada como líder do grupo, justamente por pertencer aos estratos mais baixos da sociedade. Da mesma forma, o interesse pela independência nacional do movimento é igualmente relativizado, sendo antes visto como um movimento de independentismo das Minas (não existiria ainda uma identidade nacional brasileira), formado por elementos das elites com grandes dívidas frente ao Estado luso.

O movimento, justamente marcado para o dia de cobrança da derrama, tomaria o poder. Denunciados ao visconde de Barbacena, governador das Minas Gerais, este suspendeu a derrama e capturou os conjurados. Após longo processo, realmente o Tiradentes serviu de modelo da aplicação da justiça colonial, sendo enforcado no Rio de Janeiro em 1792.

Após o enforcamento, seu corpo foi esquartejado. As quatro partes foram postas em alforjes com salmoura, para serem exibidas em estacas na estrada entre o Rio de Janeiro e Vila Rica, em Minas Gerais. A casa de Tiradentes em Vila Rica foi demolida, e o chão, salgado, para que nada brotasse naquele solo. Sua família foi considerada infame por quatro gerações. Como ato final, sua cabeça foi colocada num poste no centro da praça de Vila Rica, em frente à Câmara Municipal, sede do poder, tendo sido posteriormente roubada. Nunca mais se soube do paradeiro da cabeça do alferes, considerado por historiadores como um dos grandes heróis "brasileiros" na luta contra a opressão da metrópole lusa. Uma iconografia de Tiradentes associada à imagem de Cristo – barbudo e de longos cabelos – o consagrou como mártir da história nacional.

Você sabia?

1. *Tiradentes só passou a ser cultuado 98 anos após a morte, não tendo sido logo considerado herói. Como defendia idéias iluministas republicanas e antimonarquistas, seu nome quase não era citado no período imperial brasileiro.*
2. *Tiradentes tentou várias profissões: dentista, tropeiro, minerador e engenheiro. Entrou, então, para a Sexta Companhia de Dragões de Minas Gerais, como alferes, uma espécie de segundo-tenente.*
3. *Aos 40 anos, Tiradentes se apaixonou por Ana, uma menina de 15, mas ela já estava prometida a outro homem. Tiradentes nunca se casou, mas teve dois filhos – João, com Eugênia Joaquina da Silva, e Joaquina, com a viúva Antônia Maria do Espírito Santo.*

11 de maio

Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente

(330)

Bizâncio foi fundada na margem europeia do Bósforo, em 667 a.C., por colonos gregos de Mégara, ao longo de um golfo profundo e resguardado.

No século V a.C. foi ocupada e destruída pelos persas. O espartano Pausânias começaria sua reconstrução em 479 a.C. Em 409 a.C., passou para as mãos dos atenienses, que a governaram até 405 a.C., quando, de novo, foram expulsos pelos espartanos. Os atenienses voltaram a recuperá-la em 390 a.C.

Durante o reinado de Alexandre, o Grande, pertenceu aos macedônios e, até o ano 279 a.C., foi relativamente independente. Em 191 a.C., foi reconhecida por Roma como cidade livre, mas no ano 100 a.C. passou a fazer parte da República de Roma.

Em 197 d.C., o imperador Septímio Severo a saqueou e destruiu suas muralhas; mais tarde, decidiu reconstruí-la à imagem de outras colônias ocidentais, duplicando o recinto amuralhado.

Constantino I, o Grande, começou a erigi-la no ano 324, como "Nova Roma", e em 330 foi consagrada sob o nome de Constantinopla – "cidade de Constantino" –, convertendo-se na capital do Império Romano do Oriente, que passaria a ser conhecido como Império Bizantino.

Para os seus habitantes, foi sempre uma capital romana. Construída sobre "sete colinas", à imagem de Roma, era dividida em catorze regiões, e dez delas se encontravam dentro das muralhas. Devido à sua posição estratégica entre a Europa e a Ásia,

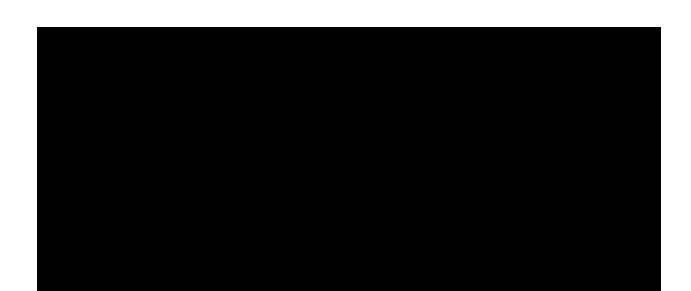
Constantinopla controlava a rota entre esses dois continentes e a passagem do mar Mediterrâneo ao mar Negro, o que motivou que durante séculos fosse a grande urbe europeia medieval, enquanto a parte ocidental do Império Romano entrava em profunda crise política, econômica, comercial e demográfica.

A cidade passou de 30 mil habitantes na época de Septímio Severo (reinou de 193 a 211) a 400 mil no governo de Justiniano (reinou de 527 a 565 d.C.).

Durante os séculos VII e VIII, o império sofreu uma pequena crise, mas voltou a renascer nos séculos IX e X, com o Cisma do Oriente, em que a Igreja Ortodoxa (de Constantinopla) e a Igreja Católica (de Roma) se separaram. Ainda que com as Cruzadas tenha começado a decadência do império, a cidade conservou sua importância como centro cultural e comercial do Mediterrâneo.

Constantino XI, último titular do império, morreu defendendo a cidade. Conservou o nome de Constantinopla até sua queda, em 1453. Convertida na fabulosa capital do Império Otomano, passou a se chamar Istambul.

Desde a divisão definitiva do Império Romano, com a morte de Teodósio I, o Grande, em 395, Constantinopla foi capital da metade oriental, convertendo-se em um dos mais populosos enclaves do mundo romano e no maior centro econômico do Mediterrâneo, pois controlava a produção de cereais do Egito e da opulenta Anatólia. No âmbito espiritual e cultural, também foi ganhando terreno no Ocidente: a partir do século IV, o bispo da cidade ostentaria a categoria de patriarca, e foram criadas universidades e bibliotecas onde se conservou a filosofia grega – o saber tradicional pagão.

12 de maio

Fim do bloqueio a Berlim Ocidental

(1949)

Após a Segunda Guerra Mundial, a Alemanha havia sido dividida em quatro zonas, ocupadas pelos Estados Unidos, pela França, pelo Reino Unido e pela União Soviética. A capital da Alemanha – Berlim – estava dividida de forma similar, com os Estados Unidos, a França e o Reino Unido controlando a maior parte da seção ocidental da cidade, e a União Soviética, a seção oriental.

A cidade de Berlim se encontrava no meio da metade oriental do país, por isso era preciso atravessar parte da Alemanha sob controle soviético para chegar a qualquer parte de Berlim por terra.

Embora as quatro potências tivessem concordado em governar a Alemanha juntas, os aliados ocidentais queriam reconstruir a economia daquele país, enquanto a União Soviética, temendo que a Alemanha recuperasse seu poder militar, tentava mantê-la fraca.

Os aliados ocidentais planejaram implantar sua vontade em Berlim Ocidental sem prestar atenção aos planos da União Soviética. Imediatamente após a guerra, as relações entre a URSS e os aliados se deterioraram rapidamente, e os soviéticos decidiram expulsar os ocidentais de Berlim.

Em junho de 1948, os soviéticos fecharam a *Autobahn* (autoestrada) para Berlim Ocidental e depois cortaram a comunicação por trem com a cidade. No dia 25 de junho, proibiram todos os fornecimentos que vinham do Ocidente a Berlim Ocidental, esperando que as potências ocidentais evacuassem a cidade.

Pelo contrário, o alto-comando dos exércitos britânico e

americano decidiu abastecer Berlim Ocidental por ar, iniciando a Ponte Aérea de Berlim (conhecida também como Operação Vittles), levando diariamente alimentos, carvão e gasolina. A ponte aérea começou no dia 26 de junho e, em agosto, alcançou o auge ao entregar mais de 4.500 toneladas diárias de gêneros alimentícios e combustível.

No Domingo da Páscoa de 1949, quase 13 mil toneladas de provisões foram entregues ao longo de 24 horas. Em abril, os soviéticos voltaram atrás e anunciaram o desejo de negociar para acabar com o bloqueio. Após uma reunião com os aliados ocidentais, no dia 12 de maio de 1949 a União Soviética aceitou finalizar o bloqueio de onze meses, assim como seus esforços por isolar e ocupar a cidade.

A ponte aérea continuou até setembro e, no total, os pilotos britânicos e americanos carregaram mais de 2,3 milhões de toneladas em mais de 275 mil voos, com um custo de mais de 224 milhões de dólares. A operação foi um grande sucesso em termos de relações públicas e políticas para os aliados ocidentais e uma humilhação para a União Soviética.

Você sabia?

1. *O fim do bloqueio permitiu que os cidadãos de Berlim Ocidental tivessem acesso a alimentos de melhor qualidade e a uma quantidade maior de eletricidade e de postos de trabalho.*
2. *Além de abastecer a cidade com artigos de primeira necessidade, a ponte aérea também despachava doces para as crianças de Berlim.*

13 de maio

Atentado contra João Paulo II (1981)

No dia 13 de maio de 1981, o papa João Paulo II foi gravemente ferido na Praça de São Pedro, em Roma. O autor do atentado foi o turco Mehmet Ali Agca.

Por volta das 17 horas, o pontífice cruzava lentamente a Praça de São Pedro em um carro conversível, acenando para as pessoas que haviam assistido à tradicional bênção papal. Quando ele terminou de atravessar a praça, vários disparos saíram dentre a multidão. O papa ficou paralisado pelo choque e depois desabou no assento do seu veículo, ferido no abdômen, no braço direito e na mão esquerda.

O terrorista, Mehmet Ali Agca, tentou escapar, mas foi rapidamente alcançado pelos guardas do Vaticano e vários dos presentes no ato. A polícia encontrou um bilhete no bolso de Agca que dizia: “Vou assassinar o papa como protesto contra o imperialismo da União Soviética e dos Estados Unidos”.

Agca, membro da ala paramilitar do Partido de Ação Nacionalista, organização turca de extrema direita, já havia assassinado o jornalista e intelectual Abdi Ipekci, em Istambul, em 1979. Ele havia escapado de uma penitenciária de segurança máxima após ter ameaçado matar o papa João Paulo II, a quem chamou de “líder mascarado das Cruzadas”.

Karol Józef Wojtyla, eleito papa no dia 16 de outubro de 1978, adotou o nome de João Paulo II em homenagem ao seu breve antecessor. Seus 27 anos como líder espiritual da Igreja Católica foram marcados por seu incessante trabalho de aproximação com os jovens e por chamar outras religiões ao diálogo. Wojtyla faleceu no dia 2 de abril de 2005, após uma penosa doença decorrente da perda

de força e das demais complicações causadas pelo atentado.

Mehmet Ali Agca nasceu em Yesiltepe, Turquia, no dia 9 de janeiro de 1958. Depois que tentou assassinar João Paulo II, foi perdoado pelo papa em um famoso encontro entre ambos na prisão onde estava encarcerado. Em 2000, o presidente italiano Carlo Azeglio Ciampi o indultou da pena por tentativa de homicídio, e posteriormente ele foi extraditado à Turquia, onde voltou a ser preso pelo assassinato de Abdi Ipekci.

O atentado contra o papa comoveu a opinião pública mundial, já que fazia séculos que não se produzia uma tentativa de magnicídio contra um líder espiritual de tamanha relevância no mundo.

Você sabia?

1. *Quando o papa João Paulo II morreu, em 2005, o irmão de Agca, Adnan, declarou que Mehmet havia decidido guardar luto por ele.*
2. *Em setembro de 2006, dois meses antes de o papa Bento XVI visitar a Turquia, Agca lhe enviou uma carta da prisão, advertindo-o sobre o risco de sofrer um atentado.*
3. *Após ser brevemente libertado da prisão em 2006, uma série de protestos públicos devolveu Agca mais uma vez à cadeia. Foi libertado, por fim, em 2010.*

14 de maio

Proclamação do Estado de Israel (1948)

No dia 14 de maio de 1948, no Museu de Tel Aviv, David Ben-Gurion, o então líder da comunidade judaica no país, anunciou a criação do Estado de Israel. A declaração dizia: “Este direito é o direito natural dos judeus de serem donos de seus próprios destinos, assim como todas as outras nações, em seu próprio Estado soberano”. Tratava-se do primeiro Estado judaico moderno e seu nascimento colocava fim ao governo colonial britânico sobre a Palestina, segundo proclamou o Ministério das Relações Exteriores israelense.

No dia seguinte à sua criação, o novo país foi atacado pelo Egito, pela Síria, pelo Líbano e pela Jordânia. Durante um ano e três meses de lutas, Israel foi ampliando o território que as Nações Unidas haviam lhe outorgado. Os residentes não judeus fugiram das fronteiras de Israel e da terra que havia sido apropriada, e se converteram nos primeiros refugiados palestinos. Centenas de milhares de árabes fugiram para os países vizinhos, no que chamariam de “*Nakba*” (“catástrofe”).

A ideia de criar um Estado judaico remonta ao século XIX. Uma pequena população judia tinha vivido na Palestina desde séculos antes, apesar da proibição imposta pelo Império Romano. Em 1897, o jornalista e escritor austro-húngaro Theodor Herzl fundou o movimento sionista, unindo forças e promovendo a criação de uma nação judaica.

A Grã-Bretanha se envolveu com a Palestina durante a Primeira Guerra Mundial, época em que esta ainda fazia parte do Império Otomano, que apoiava a Alemanha. A Grã-Bretanha prometeu aos árabes a independência de seus territórios se eles se voltassem contra

os otomanos, apesar de também ter prometido terras aos judeus.

Após a Primeira Guerra Mundial, a Grã-Bretanha governou os territórios palestinos, fazendo promessas aos judeus e palestinos sobre o controle da terra. Em 1917, a Declaração de Balfour, britânica, prometeu uma nação judaica na Palestina.

O sentimento de horror que o Holocausto nazista havia gerado fortaleceu o apoio mundial para a criação de um Estado judeu, e assim, em novembro de 1947, as Nações Unidas propuseram dividir os territórios britânicos em um Estado judaico e outro árabe. Mas os Estados árabes presentes na Assembleia das Nações Unidas recusaram a proposta, uma decisão que deixou os palestinos – que não tinham representação direta no organismo – sem uma nação no Oriente Médio.

Já em 1995, foi firmado um importante acordo entre Yitzhak Rabin, primeiro-ministro de Israel, e Iasser Arafat, líder da Palestina. O acordo dava aos palestinos o controle da Cisjordânia, um pedaço de terra conflituoso entre Israel e Jordânia.

Desde os ataques de 1948 contra o novo Estado de Israel, ocorreram três guerras entre Israel e seus vizinhos árabes, e o conflito no Oriente Médio continua envolvido em ações terroristas e disputas étnicas.

Você sabia?

1. *Em 2008, quando Israel celebrou seus sessenta anos, a revista Time examinou a contínua crise de identidade do país. Entre 20% da população – árabe –, muitos argumentam que são tratados como cidadãos de segunda classe ou terroristas suicidas potenciais.*

15 de maio

Retirada das tropas soviéticas do Afeganistão

(1989)

O processo que levou à dramática situação vivida pelo Afeganistão começou com o golpe militar que, em 1978, levou ao poder um grupo de jovens oficiais de esquerda, que estabeleceram um regime comunista dirigido por Nur Mohammad Taraki.

As reformas socializantes e laicas que o novo governo tratou de impulsionar encontraram enorme resistência na população, aferrada a um islamismo ancorado no passado e que vivia em uma sociedade ainda feudal. A resistência logo se organizou em guerrilhas islamitas de *mujahidin*, até que os conflitos internos das duas principais tendências comunistas precipitaram a intervenção da União Soviética, que invadiu o país em 1979.

Essa intervenção provocou a imediata reação americana. Washington considerava que o Afeganistão se encontrava fora da zona de influência soviética, por isso começou uma estratégia agressiva em resposta à invasão: iniciou um embargo do cereal que ia ser exportado à URSS e começou a enviar ajuda militar à guerrilha islâmica.

A guerra se estancou rapidamente e, enquanto os mais de 100 mil soldados soviéticos controlavam as cidades, a guerrilha dominava as zonas rurais. O conflito provocou um deslocamento maciço da população, de maneira que, em 1982, quase 3 milhões de afegãos haviam fugido para o Paquistão e 1 milhão e meio, para o Irã. A guerrilha, treinada e fortemente armada pelos Estados Unidos e reforçada com voluntários árabes e muçulmanos imbuídos de uma

ideologia islamica radical – entre eles o saudita Osama bin Laden –, manteve em xeque um exército soviético cada vez mais desmoralizado.

Finalmente, durante a *perestroika*, Gorbatchev decidiu tirar suas tropas do que muitos denominavam “o Vietnã soviético”. Em 1988, a União Soviética, os Estados Unidos, o Paquistão e o Afeganistão assinaram um acordo pelo qual os soviéticos se comprometiam a retirar suas tropas o quanto antes – o que cumpriram em 1989.

No entanto, isso não trouxe a paz para o país, pois, em 1992, as guerrilhas islâmicas assaltaram Kabul e se iniciou um período de lutas intestinas, que culminaria com os extremistas islâmicos do Talibã tomando o poder em 1996.

Você sabia?

1. *Em 1978, ocorreu a Revolução de Saur, ou de Abril, que fez do Afeganistão um Estado socialista governado pelo Partido Democrático Popular do Afeganistão (PDPA).*
2. *O governo dos Estados Unidos iniciou a Operação Ciclone, no contexto da Guerra Fria, para ajudar – com armas, financiamento etc. – os fundamentalistas islâmicos, autodenominados mujahidin, que também receberam apoio de jihadistas estrangeiros.*

16 de maio

O Maio Francês (1968)

Ficou conhecido como "Maio de 1968", ou, por vezes, "Maio Francês", um conjunto de greves sindicais e revoltas estudantis que ocorreram em Nanterre e Paris nos meses de maio e junho daquele ano, contra as estruturas educativas, políticas e econômicas da França.

Na década de 1960, as mortes dos irmãos Kennedy, de Martin Luther King e de Che Guevara – um dos organizadores e principais líderes das guerrilhas e dos movimentos revolucionários na América Latina – haviam imbuído a sociedade de uma forte carga política.

Além disso, a marcada rejeição da opinião pública mundial à guerra do Vietnã, a divisão do mundo em dois blocos antagônicos – capitalismo e socialismo –, os processos descolonizadores de muitos países africanos e asiáticos – depois denominados "Terceiro Mundo", por sua desorganização política e pobreza extrema – e a Primavera de Praga atuaram como fatores externos que despertaram as revoltas na França.

Foi uma década cheia de ideologias, influenciada por um crescente movimento de ideais de esquerda – principalmente anti-imperialistas –, de forte ascendência marxista, maoista ou castrista.

A França atravessava um momento de graves problemas internos, agravados pelo descontentamento dos trabalhadores – que se sentiam excluídos do desenvolvimento econômico que favorecia somente aos empresários – e dos estudantes, diante das escassas expectativas de um futuro profissional medianamente bem-sucedido.

Nesse ambiente, germinou um importante movimento revolucionário que teria uma enorme influência em quase todo o

mundo ocidental, principalmente na América Latina.

No dia 1º de maio, por causa do Dia dos Trabalhadores, dezenas de milhares de pessoas se manifestaram na Bastilha. No dia seguinte os estudantes ocuparam as salas da Universidade de Nanterre, e no outro o conflito chegou à Sorbonne. A revolta se radicalizou quando a polícia chegou ao local, fechou suas portas e deteve seiscentos estudantes.

No dia 5, quatro estudantes da Sorbonne foram condenados a dois meses de prisão, o que aumentou o mal-estar estudantil. No dia seguinte, cerca de 5 mil estudantes se manifestaram na Sorbonne sob o lema: “Liberdade para os nossos camaradas”.

Nos dias seguintes, eles se manifestaram no Quartier Latin e começaram a se mobilizar em busca de apoio, principalmente entre sindicatos e operários das fábricas. No dia 10 de maio, a polícia lançou um ataque para recuperar a ordem, mas fracassou e deixou centenas de feridos, o que culminou na convocação de uma greve geral para o dia 13.

A partir de então, os protestos dos trabalhadores aumentaram; foi convocada uma nova greve geral para o dia 17, da qual participaram quase 10 milhões de pessoas. No dia 23, a Sorbonne se manifestou por completo e se iniciou a luta nas ruas, com a morte de um estudante. O presidente De Gaulle aumentou os salários para todos os trabalhadores e outorgou garantias de emprego, aposentadoria e reduções da jornada de trabalho. No dia 30, De Gaulle dissolveu a Assembleia Nacional e convocou novas eleições.

Maio de 68 foi uma reação contra todo o sistema, contra toda a engrenagem socioeconômica, em busca de uma reforma total do Estado. Destacou-se o escasso apoio dos partidos tradicionais de esquerda ao movimento.

17 de maio

Criação da Bolsa de Valores de Nova York

(1792)

Os antecedentes da Bolsa de Valores de Nova York remontam a 1792, quando 24 comerciantes e corretores de Nova York assinaram um acordo, o *Buttonwood Agreement*, no qual se estabeleciam regras para comerciar com ações.

A Bolsa de Valores foi oficializada em 1817, quando um grupo de corretores se organizou, formando um comitê, o New York Stock and Exchange Board (NYS&EB), com a finalidade de controlar o fluxo de ações que então eram negociadas livremente na calçada de Wall Street.

Em 1863, ele passou a se chamar Bolsa de Valores de Nova York (New York Stock Exchange – NYSE), nome que conserva até os nossos dias. Dois anos depois, estabeleceu-se na esquina da Wall Street com a Broad Street.

Em 1918, após a Primeira Guerra Mundial, converteu-se na principal bolsa de valores do mundo, superando a de Londres.

Na quinta-feira 24 de outubro de 1929, conhecida desde então como "Quinta-Feira Negra", produziu-se uma das maiores quedas nessa bolsa, que daria lugar à mais importante recessão econômica dos Estados Unidos no século XX, a "Grande Depressão".

Atualmente, é administrada pelo NYSE Group, que surgiu da fusão de NYSE com a Archipelago Holdings, uma bolsa de valores eletrônica. O NYSE Group cota atualmente em sua própria bolsa de valores. Em 2007, junto à Euronext, formou a bolsa europeia, o NYSE Euronext.

O NYSE é um organismo sem fins lucrativos, composto por 523 empresas associadas e dirigido por um comitê de diretores formado por dez representantes do público e dos intermediários, ou *brokers*, e por um presidente. Atualmente, os representantes do público compreendem diretores de empresas, membros do corpo docente, um antigo diplomata e o diretor do fundo de pensão de aposentadoria. Os representantes dos operadores profissionais cobrem uma extensa gama de atividades dentro ou fora da Bolsa e inclusive fora de Nova York.

Os membros do comitê de direção têm a responsabilidade de estabelecer os programas de atividade e as políticas da Bolsa. O NYSE é formado por 1.366 membros. A condição de cada membro é adquirida por sua capacitação profissional, por meio da compra de uma cadeira de um membro que deseje vender a sua. Dos 1.366 membros, 140 podem não ser membros *de facto*; embora estejam submetidos à mesma vigilância que os próprios membros, não têm acesso às sessões.

Das 523 empresas-membro do NYSE, aproximadamente 440 estão em relação direta com o público. A parte restante trata com outros *brokers* ou *dealers*. Muitas empresas intermediárias podem efetuar operações financeiras como a compra de ações ou de obrigações por conta de investidores individuais ou institucionais, a garantia de novas emissões, a venda de ações de fundos de investimentos mutualistas, o lançamento de tais fundos mutualistas, operações em bolsas de mercadorias, a atuação como *dealers* para determinados valores etc. Algumas empresas se especializam somente em uma ou duas dessas funções.

18 de maio

Primeira explosão nuclear da Índia (1974)

A Índia e o Paquistão disputam a região da Caxemira desde a desintegração do Império Britânico, em 1947, quando os ingleses decidiram abandonar a região depois de dividir o subcontinente em dois países: as áreas com predomínio de religião muçulmana se uniram, formando o Paquistão, enquanto os não muçulmanos passaram a fazer parte da Índia. O vale da Caxemira, passagem natural ao subcontinente indiano através do Himalaia, tem grande importância estratégica. Além disso, o Paquistão vê na Caxemira uma solução para os seus problemas de dependência de água, pois por ali passam os rios Indo, Chenab e Jhelum.

Por outro lado, existe um conflito religioso importante: o hinduísmo é maioria na Índia, enquanto a religião majoritária do Paquistão é o islã, pelo que se atribui, em nome da unidade religiosa, o direito de integrar a região da Caxemira ao seu território.

Ainda que por motivos econômicos, religiosos, geográficos e culturais, devesse haver sido incorporada ao Paquistão, a Caxemira passou a depender, em sua maior parte, da administração indiana, numa tentativa de manter o equilíbrio de forças da região. A partir de 1947 eclodiram revoltas na Caxemira contra o marajá – hindu –, apoiadas pelo Paquistão. Romperam-se relações com o Paquistão e o marajá pediu ajuda ao governo indiano, aceitando integrar seu território à Índia, embora tenha prometido a convocação de um plebiscito para conhecer a opinião de seus habitantes, que não foi realizado até hoje.

A Índia e o Paquistão se enfrentaram em três guerras, duas delas devido à disputa pela Caxemira, fomentando a proliferação de

movimentos separatistas que promovem uma guerra de guerrilhas, exigindo a independência ou a anexação ao Paquistão.

A tensa situação entre a Índia e o Paquistão viveu uma escalada nos últimos anos por causa da corrida nuclear mantida por ambos os países. A Índia foi o primeiro a possuir a arma nuclear.

A Guerra Fria provocou a busca por segurança regional. A Índia, que aspira a ser líder da área, se sente ameaçada pelo Paquistão e pela China, além de fazer frente à instabilidade interna, devido aos protestos sociais, à violência política e aos conflitos religiosos, culturais, linguísticos e regionais. O desenvolvimento do programa nuclear, iniciado em 1974 com a explosão de uma bomba de fissão nuclear no deserto do Rajastão, a converte em potência regional e mundial, dando-lhe prestígio internacional, concedendo-lhe poder de negociação sobre os Estados não-nucleares e reduzindo o risco de ataques convencionais de outros países.

A China ajudou o Paquistão a produzir a bomba atômica e a Rússia apoia a Índia, comprometendo-se a não vender equipamento militar ao Paquistão para não modificar o equilíbrio de forças. A Rússia e a Índia desejam a estabilização política para prevenir a criação de um vasto espaço islâmico nas repúblicas da Ásia Central.

Você sabia?

1. *Tanto a Índia quanto o Paquistão se negaram a firmar o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP) e o Tratado para a Proibição Completa dos Testes Nucleares.*

19 de maio

Morre Lawrence da Arábia (1935)

O escritor e agente militar britânico Thomas Edward Lawrence, nascido em Tremadog, Reino Unido, em 1888, era filho ilegítimo de um aristocrata e cresceu sob a influência de uma mãe dominante. Estudou línguas clássicas e arqueologia em Oxford e viajou pela França, onde as fortalezas medievais despertaram seu interesse pelas Cruzadas e pelas culturas do Oriente Médio. Em 1910 partiria em uma expedição arqueológica do Museu Britânico.

De bicicleta, percorreu a Síria, o Líbano, a Palestina e zonas da Mesopotâmia, o que lhe deu a oportunidade de conhecer os povos e as línguas árabes. Em 1914, entrou na Sinai Survey, companhia topográfica, testa de ferro da espionagem militar britânica, e pouco depois foi transferido ao seu escritório do Cairo.

De lá, foi enviado à cidade de Jidá para convencer o rei Hussein a generalizar a revolta árabe que seus filhos Abdullah e Faiçal haviam iniciado contra os turcos. Sua boa conexão com o emir Faiçal marcou o sucesso de sua missão, conseguindo coordenar as indômitas tribos beduínas.

Promovido a coronel, participou das operações militares árabes, transmitindo-lhes a ideia de unidade nacional, ao mesmo tempo que apoiava as ações do general Allenby com seu ataque à linha ferroviária Damasco-Medina e sua conquista, em julho de 1917, do estratégico porto de Aqaba.

Durante o inverno seguinte, Lawrence e os árabes apoiaram o exército de Allenby na Palestina até que, em outubro de 1918, entraram em Damasco com esse general britânico. Pouco depois, comprovou que sua ideia de criar uma federação árabe ligada ao

Reino Unido havia sido abortada dois anos antes, graças ao Acordo Sykes-Picot, pelo qual seu país cedia à França um mandato sobre a Síria, repartição que se confirmou no Tratado de Versalhes de 1919.

Apesar de profundamente decepcionado, em 1921 aceitou um cargo no Ministério das Colônias como conselheiro de Churchill, assessorou-o em assuntos árabes e acompanhou-o ao Egito e à Palestina. Nessa função, mediou entre árabes e judeus e ao mesmo tempo contribuiu para consolidar politicamente Abdullah, irmão de seu amigo Faiçal, como rei da Transjordânia. Pouco tempo depois, decidiu se retirar e, recusando as condecorações que Jorge V quis lhe conceder, se alistou na RAF sob o nome John Hume Ross.

Descoberta sua nova identidade, em 1923 ele se alistou, também com nome falso, em uma divisão encouraçada. Durante dois anos, serviu como soldado raso na Índia, antes de reingressar na RAF como mecânico. Reuniu suas experiências no livro *Os sete pilares da sabedoria* (1926), em que narra suas aventuras entre os árabes em estilo direto e com muitas reflexões morais. Postumamente, foram publicados *The Mint* (1936), sobre suas experiências na RAF, e uma compilação de suas *Cartas*. No dia 19 de maio de 1935, faleceu em um acidente de motocicleta ao tentar se desviar de dois ciclistas. Além de Churchill e de seus parentes mais próximos, só umas poucas pessoas souberam que o Thomas Shaw que havia morrido no hospital militar de Wool era o lendário Lawrence da Arábia.

Você sabia?

1. *Durante uma operação militar contra os otomanos, Lawrence foi preso, torturado e humilhado por um rei otomano, sem chegar a revelar sua identidade.*

20 de maio

Vasco da Gama chega à Índia (1498)

Vasco da Gama, explorador e navegador português, foi o primeiro europeu que chegou à Índia pela rota que circunda a África. Com isso, pôs fim à busca que havia sido iniciada oitenta anos antes pelo infante português dom Henrique, o Navegador, e inaugurou a “rota das especiarias”. Essa via marítimo-comercial seria essencial para a expansão colonial e mercantil do pequeno reino de Portugal, que se converteria na maior potência naval e comercial do Ocidente ao longo do século XV.

Além disso, Vasco da Gama abriu as portas para o conhecimento direto das culturas e povos do Extremo Oriente, até então mediadas pelos árabes, que dominavam as rotas comerciais do oceano Índico.

Nasceu em Sines, no Baixo Alentejo. Durante a juventude, se fortaleceu nas guerras contra Castela, até que o rei dom Manuel I de Portugal o encarregou da missão de chegar à Índia por mar. Zarpou de Lisboa, com três barcos e trezentos homens, em julho de 1497.

Em novembro, dobrou o cabo da Boa Esperança, que havia sido cruzado pela primeira vez em 1488 pelo também navegador português Bartolomeu Dias; continuou em direção ao nordeste, contornando a costa africana oriental, até que fez escala em Melinde. Com a ajuda de um guia, que conseguiu por meio de alguns comerciantes indianos nesse porto, Gama prosseguiu a viagem rumo ao leste. No dia 20 de maio de 1498, chegou a Calicute, na costa de Malabar, Índia, onde a hostilidade dos mercadores muçulmanos o impediu de criar um posto comercial português. Regressou a Portugal em 1499.

À sua volta, foi recebido com homenagens, recompensado

economicamente e autorizado a usar “dom” na frente do seu nome. Com o objetivo de ampliar as descobertas de Gama, foi enviado à Índia Pedro Álvares Cabral, que pôde estabelecer um posto comercial português em Calicute. Quando se soube em Portugal que o posto criado por Cabral havia sido vítima de um ataque e seus ocupantes tinham sido massacrados, Gama, que já havia sido nomeado almirante da Índia, recebeu a missão de vingar a selvagem ação.

Enquanto se dirigia à Índia, fundou várias colônias em Moçambique e Sofala, no leste da África. Quando chegou a Calicute, Gama dominou seus habitantes e obrigou o rajá a restaurar a paz. Pouco depois, voltou a deixar a Índia e em 1503 zarpou rumo a Portugal com uma valiosa carga de especiarias.

Durante os vinte anos seguintes, não realizou nenhum serviço como navegador, mas recebeu o título de conde da Vidigueira em 1519. Cinco anos depois, foi nomeado vice-rei e viajou à Índia com a missão de acabar com a crescente corrupção das autoridades portuguesas da colônia. Gama desembarcou na Índia no outono de 1524, mas faleceu em Cochim apenas três meses após sua chegada.

Você sabia?

1. *A expedição de 1497 não contornou a costa africana ocidental – como era de costume –, mas adentrou o Atlântico navegando em direção ao sul desde o cabo Verde e depois virando para o leste para chegar ao sul da África.*
2. *A figura de Vasco da Gama, imortalizada pelo poeta Luís de Camões em sua epopeia* Os Lusíadas, *é fundamental para compreender as transformações comerciais que se realizaram no Ocidente ao longo dos séculos XV e XVI.*

21 de maio

Amelia Earhart cruza o Atlântico (1932)

No dia 20 de maio de 1932, Amelia Earhart decolou da Terra Nova, no Canadá, para aterrissar na Irlanda no dia seguinte, quase quinze horas depois, convertendo-se na primeira mulher a voar sozinha através do oceano Atlântico.

Amelia Earhart havia aparecido nas manchetes dos jornais pela primeira vez em 1928, quando se tornou a primeira mulher a cruzar o Atlântico como passageira de um voo transatlântico. Embora tenha lhe rendido fama internacional, Earhart não deu muita importância a isso, porque não tinha os comandos do aparelho.

Quatro anos depois, Earhart tentou voar por si mesma. A única pessoa que já tinha voado sozinha através do Atlântico era Charles Lindbergh. A aviadora Ruth Nichols havia tentado fazer o voo em 1931, mas sofreu um acidente no Canadá.

No dia 20 de maio de 1932, cinco anos depois do voo de Lindbergh, Earhart decolou de Harbor Grace, na Terra Nova, em seu Lockheed Vega 5B vermelho. Durante a travessia, enfrentou muitas dificuldades: a fadiga, um tanque de gás avariado e uma ruptura no casco que causou chamas na lateral do motor. Além disso, formou-se gelo nas asas do Vega, o que provocou uma queda incontrolável de 3.000 pés, chegando a tocar a crista das ondas.

Earhart havia planejado voar a Paris – o mesmo destino de Lindbergh –, mas o tempo e problemas mecânicos a fizeram aterrissar em uma fazenda perto de Derry, Irlanda, completando o voo em 14 horas e 56 minutos. Earhart descreveu sua aterrissagem no meio do pasto: “Depois de assustar a maioria das vacas do povoado, aterrissei no quintal dos fundos de uma fazenda”.

Em seu regresso aos Estados Unidos, Earhart foi recebida com grandes homenagens; foi realizado um desfile pelas ruas de Nova York, e ela recebeu a medalha da National Geographic Society das mãos do presidente Hoover e a medalha Distinguished Flying Cross, do Congresso.

Nascida no Kansas, em 1897, Amelia trabalhou como ajudante de enfermeira e assistente social antes de aprender a voar e comprar seu próprio avião, em 1921. Ela bateu o recorde de altura feminino em 1923, e em 1928 seu futuro marido, o publicitário George Putnam, lhe ofereceu a oportunidade de ser a primeira mulher a participar de um voo transatlântico.

Earhart formou a Ninety-Nines, a primeira organização de pilotos femininos, com outras 98 aviadoras, batendo vários recordes de voos femininos antes do seu voo transatlântico de 1932. Foi também a primeira pessoa a voar sobre o Atlântico sozinha duas vezes e a primeira mulher a voar pelos Estados Unidos sem escalas.

Sua carreira terminou com o seu desaparecimento em 1937, no meio do oceano Pacífico, durante uma tentativa de sobrevoar o planeta. Seu corpo jamais foi encontrado.

Você sabia?

1. *A causa do seu desaparecimento e seu destino final continuam sendo um mistério.*
2. *Segundo a autora Camille Paglia, "Amelia simboliza a invasão, pela mulher moderna, do mundo masculino de ação e aventura, convertendo-se em um ícone da nova mulher que buscava a autodefinição e metas fora do lar".*

22 de maio

Início da Guerra das Rosas (1455)

No dia 22 de maio de 1455, o duque de York atacou as forças do rei Henrique VI da Inglaterra na aldeia de St. Albans. Assim começou a Guerra das Rosas.

O conflito, que se desenvolveria durante a segunda metade do século XV, foi uma guerra nobiliárquica entre os dois ramos da dinastia Plantageneta (Lencastre e York) pela sucessão ao trono da Inglaterra. Tomou seu nome dos respectivos emblemas heráldicos: a rosa branca da casa de York e a rosa vermelha da casa de Lencastre.

Com o ataque em St. Albans, o duque de York pretendia afastar o rei Henrique VI de Lencastre da influência de um grupo de conselheiros que, em sua opinião, estavam prejudicando a Inglaterra.

As forças de Henrique VI não estavam bem preparadas e foram derrotadas em pouco tempo. A casa de York tentou restaurar a ordem na Inglaterra e iniciou uma pouco bem-sucedida campanha de reformas, que desembocou em uma guerra intermitente que duraria trinta anos.

A rivalidade entre as duas casas remontava à segunda metade do século XIV. Quando Eduardo III morreu, em 1377, o herdeiro ao trono foi seu filho de 10 anos, Ricardo, pois o primogênito havia morrido um ano antes. O menino subiu ao trono, mas foi desafiado por seu tio, João de Gante, duque de Lencastre. Não seria o próprio João, mas seu filho Henrique, que, lutando sob o emblema da rosa vermelha, derrotaria seu primo. Em 1399, Henrique IV se tornou rei da Inglaterra, e a casa de Lencastre governou durante duas gerações.

Os yorkistas, liderados por Ricardo, duque de York, tiveram sucesso na primeira batalha em St. Albans, mas foi preciso passar seis

anos até que seu filho Eduardo se tornasse rei, ao derrotar o exército de Henrique VI na Batalha de Towton.

Em 1470, Henrique recuperou o trono, mas morreu no ano seguinte. Eduardo IV voltou a subir ao trono, mas, quando morreu, Ricardo, duque de Gloucester, encerrou seus dois jovens filhos na Torre de Londres e tomou o poder novamente, convertendo-se em Ricardo III.

Seu curto reinado terminou com a derrota pelas mãos de Henrique Tudor, na Batalha de Bosworth Field, em 1485. Descendente de João de Gante por parte de mãe, Henrique logo pôs fim às lutas se casando com a filha de Eduardo IV, Elizabeth de York, e reinou como Henrique VII.

Você sabia?

1. *A Guerra das Rosas marca o fim da Idade Média inglesa e o começo do Renascimento. Com os Tudors começou a se desenvolver uma forte monarquia centralizada.*
2. *Shakespeare dedicou uma de suas obras teatrais à figura de Ricardo III. Nela, o monarca aparece como um ser deformado e perverso, disposto a tudo para chegar ao trono.*

23 de maio

Fundação da FIFA (1904)

A Copa do Mundo da FIFA é o evento esportivo com maior audiência em todo o mundo. Desde a sua primeira edição, realizada no Uruguai em 1930, a competição da FIFA foi crescendo em reconhecimento e popularidade.

A ideia de que as melhores seleções nacionais de futebol do planeta competissem pelo título de campeã do mundo foi posta em prática por um grupo de visionários franceses, dirigidos, em 1920, pelo advogado Jules Rimet. O troféu original, de ouro, recebeu o nome de Jules Rimet em sua homenagem, e o campeonato foi disputado três vezes na década de 1930, antes que a Segunda Guerra Mundial interrompesse a competição durante doze anos.

Após sua retomada, a Copa do Mundo foi progredindo até alcançar sua atual condição de maior acontecimento esportivo, de uma única modalidade, do mundo moderno. Disputada na Europa e na América alternadamente desde 1958, teve um novo marco quando, em maio de 1996, o Comitê Executivo da FIFA decidiu que a edição de 2002 fosse organizada conjuntamente pela Coreia e pelo Japão.

Desde 1930 até 2014, os torneios realizados só tiveram sete campeões diferentes, ainda que a Copa do Mundo de Futebol tenha se visto marcada por acontecimentos que reescreveram a história do futebol, como o triunfo dos Estados Unidos sobre a Inglaterra em 1950 – a maior zebra da Copa do Brasil –, a derrota da Itália para a Coreia do Norte em 1966, a ascensão de Camarões nos anos 1980 e sua vitória sobre a Argentina, defensora do título, no primeiro jogo da edição de 1990.

O torneio celebrado na França em 1998 conseguiu uma audiência

global, através da televisão, de mais de 3,7 bilhões de pessoas, das quais aproximadamente 1,3 bilhão acompanharam a final. Mais de 2,7 milhões de espectadores foram presenciar as 64 partidas disputadas nos estádios franceses.

Oito presidentes dirigiram a FIFA desde sua fundação em 1904. Desde o francês Robert Guérin ao atual ocupante do cargo, Joseph S. Blatter, passando por Jules Rimet, fundador da Copa, cada presidente contribuiu para o crescimento e o desenvolvimento do esporte mais popular do mundo.

O francês Robert Guérin foi o impulsor e responsável pela fundação da FIFA, em 1904. Jornalista do tabloide *Le Matin*, Guérin participava ativamente do futebol como secretário do Departamento de Futebol da Union des Sociétés Françaises des Sports Athlétiques. Congregou em Paris os representantes das sete primeiras nações-membro para a assinatura do ato fundacional da FIFA e dos primeiros estatutos da organização. No dia 23 de maio de 1904, Guérin foi eleito presidente no primeiro Congresso da FIFA e ocupou o cargo por dois anos, durante os quais outras oito associações nacionais, incluída a inglesa, se uniram ao projeto.

Você sabia?

1. *Entre os estádios de futebol que sediaram uma final da Copa do Mundo estão o San Siro, em Milão; o Maracanã, no Rio de Janeiro (este, por duas vezes); o Wembley, na Inglaterra; o Santiago Bernabéu, em Madri; e o Azteca, na Cidade do México.*
2. *Alguns dos treinadores que levaram suas seleções à vitória foram o austríaco Hugo Meisl, o argentino César Luis Menotti e o brasileiro Mário Zagalo, verdadeiras lendas do futebol.*

24 de maio

Início da Guerra dos Cem Anos (1337)

Em 1415, a Europa presenciaria um dos maiores desastres sofridos pela já tradicional arma de guerra dos franceses medievais: a sua cavalaria pesada. Esse corpo de combate, como já era de tradição na sociedade medieval, era integrado por elementos da nobreza. A refrega aconteceu perto de uma vila, no norte da França, Azincourt. O cálculo de forças era absolutamente desfavorável aos ingleses, seus adversários. Contra 7 mil homens da Inglaterra, comandados pelo seu próprio rei, Henrique V, se dispunham em combate 25 mil soldados sob o comando de Carlos I de Albret.

Henrique V, da Inglaterra, decidiu ficar na defesa, já que tinha números inferiores. Ele mandou o exército colocar estacas pontudas na frente de suas posições de arqueiros, para que a cavalaria não os atingisse. O dia estava chuvoso, e o campo que os ingleses escolheram ficou lamacento, deixando a locomoção muito difícil. O general francês acreditava que uma carga de cavalaria poderia destroçar o exército inglês. Então ele a enviou, mas a lama estava impedindo uma boa velocidade para os cavalos. Os arqueiros ingleses começaram a disparar e massacraram a cavalaria francesa antes mesmo que esta chegasse às posições inglesas. A infantaria francesa começou a avançar, mas suas armaduras não eram fortes o suficiente para proteger das flechas lançadas pelos arcos longos. Os franceses foram massacrados pelas flechas e pela lama, pois muitos homens se afogavam com o peso da armadura. Os franceses até tentaram romper as linhas inimigas, mas a infantaria inglesa oferecia forte resistência. Em pouco tempo, o exército francês estava batendo em retirada. A França perdeu muitos nobres e homens importantes em Agincourt.

Agincourt não é lembrada por ser uma batalha decisiva, mas sim porque provou que exércitos menores podem vencer exércitos maiores, e provou também que a infantaria poderia vencer a arma mais poderosa dos campos de batalha medievais, a cavalaria.

Agincourt, juntamente com Crécy (1346) e Poitiers (1356), foram algumas das grandes batalhas travadas entre as nobrezas francesa e inglesa, na chamada Guerra dos Cem Anos, que durou de 1337 a 1453. Na verdade o conflito durou 116 anos, com alguns intervalos de curtas tréguas. Não se tratou de guerras entre dois países, dois Estados nacionais, pois na verdade nem o Estado francês ou o inglês ainda existiam como tais. Foi uma guerra entre nobrezas, por motivo da disputa de ocupação do trono da França. No período medieval, essas disputas dinásticas se davam por motivo do controle de tronos, terras e títulos. De posse dessas condições seria possível cobrar impostos e continuar a nobreza mantendo seu *status*.

O motivo da Guerra dos Cem Anos foi a vacância do trono francês. O rei Carlos IV, da França, havia falecido em 1328, sem deixar herdeiros. Na tradição francesa, mulheres não herdavam o trono e, sendo assim, na falta de um herdeiro masculino, ficara vago o trono. Eduardo III, rei da Inglaterra, era sobrinho do rei falecido, e como as questões dinásticas, construídas em laços familiares, predominavam na escolha dos mandatários políticos, ele entendeu ser o legítimo herdeiro da coroa francesa. Contudo, um outro parente de Carlos IV, seu primo Filipe de Valois, também reivindicou para si o trono, o qual ocupou com o nome de Filipe VI. Estava criado o cenário para a mais longa contenda militar na Idade Média.

A guerra, entretanto, tinha raízes mais profundas. No século XI, o duque francês da Normandia, Guilherme, o Conquistador, havia se apoderado da Inglaterra (1066), gerando um clima de rivalidade entre as nobrezas da França e da Inglaterra. No século XII, o rei Henrique II da Inglaterra se tornara vassalo do rei da França nos ducados da Aquitânia e da Gasconha, por seu casamento com Leonor da Aquitânia. Pelo Tratado de Paris, de 1259, o rei Henrique III da Inglaterra havia aberto mão da Normandia, Maine, Anjou, Touraine e Poitou, conservando para si a Gasconha. Tinha portanto o rei inglês

que pagar impostos ao rei francês, enquanto seus vassalos gascões reclamavam das intervenções inglesas.

Outro fator de conflitos foram as nervosas relações entre nobres ingleses e franceses na região das Flandres (atuais Países Baixos e Bélgica), tendo como foco as relações comerciais, já que a região se caracterizava por seu rico comércio de tecidos produzidos, em grande parte, pela lã que provinha dos rebanhos ingleses.

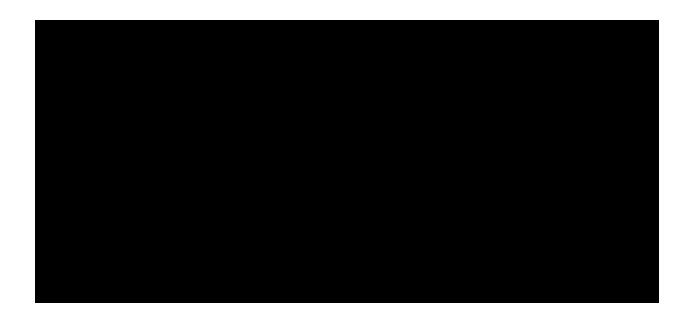
As hostilidades iniciaram-se em 1337, numa primeira fase do longo conflito, que terminou em 1340, com a batalha naval de Sluys, vencida por uma coalizão anglo-flamenga, formada face justamente aos interesses econômicos que aproximavam as Flandres e os ingleses. Os ingleses, comandados por Eduardo III, invadiram a França, vencendo batalhas importantes como Calais e Crecy. A peste negra chegou à Europa e acrescentou mais mortes às que já vinha provocando o conflito e obrigando a uma interrupção nas batalhas. Um intricado quadro de relações políticas entre as aristocracias da França e da Inglaterra provocou a retomada dos combates em 1364. Nos anos seguintes o quadro se tornaria mais complexo, já que os contendores tinham seus próprios problemas internos, como as revoltas de camponeses face ao aumento da exploração que vinham sofrendo por parte da nobreza, impactada tanto pela guerra como pela peste, além das condições climáticas que atrapalharam colheitas.

A Guerra dos Cem Anos, com revoltas e ruptura das colheitas, montava o quadro da crise geral da Idade Média e, por conseguinte, do feudalismo. Uma outra personagem viria integrar a guerra, a Borgonha, que possuía pretensões dinásticas face a outra parte da nobreza francesa. Nessa fase ocorreu o grande avanço do rei Henrique V, que conseguiu chegar a Paris e casou-se com a princesa Catarina, filha do então Carlos VI, rei da França, obtendo então o direito de herdar o trono francês. Em 1422 morreram ambos, Henrique V e Carlos VI. O sucessor do trono era Henrique VI, impedido de reinar por ser ainda criança de colo. Surgiu então a regência, por parte de dois barões ingleses: um governando a Inglaterra (duque de Gloucester) e outro, a França (duque de Badford).

A França ficaria dividida posteriormente em duas partes: o norte

governado pelo rei da Inglaterra, com apoio da Borgonha, e o sul, governado agora por Carlos VII, que tinha chegado ao trono. É nessa última fase, iniciada em 1422, que aparece a figura de Joana d’Arc. Chefiando um grande exército, Joana avançou e conseguiu a coroação de Carlos VII como rei da França.

Na Inglaterra acontecia a chamada Guerra das Duas Rosas, entre a nobreza inglesa, que deu tempo a Carlos VII para reorganizar-se e chegar à Aquitânia em 1453, dando fim à guerra com a Batalha de Castillon, último reduto inglês na França. Antes dessa vitória final, Joana, em 1430, havia sido capturada pelos borgonheses, que a entregaram aos ingleses em Compiègne. Submetida a um tribunal eclesiástico inglês, foi julgada como herética – Joana dizia ter recebido mensagens do Altíssimo – e queimada viva como bruxa em Rouen, no ano de 1431. Não exatamente a morte de Joana d’Arc significou um marco na virada da guerra em favor dos franceses, mas também a instituição da talha, um imposto cobrado na França que possibilitou a uma monarquia francesa mais centralizada contratar mercenários (parte deles escoceses) para lutar contra os ingleses. Controlando o exército e os impostos, a monarquia francesa partia para sua centralização e a formação do seu futuro Estado absolutista. A Guerra dos Cem Anos abalara o feudalismo francês e o inglês, aniquilara boa parte de suas nobrezas e abria um dos caminhos para o absolutismo.

25 de maio

Criação da CIA
(1947)

A Agência Central de Inteligência (Central Intelligence of America, CIA) foi criada em 1947, com a assinatura da Lei de Segurança Nacional pelo presidente americano Harry S. Truman. Esta designava um posto de diretor central de inteligência (DCI) para servir como chefe da Comunidade de Inteligência dos Estados Unidos, atuar como assessor superior do presidente em assuntos relacionados com a segurança nacional e servir como chefe da Agência Central de Inteligência.

A intervenção dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial e o desastre sofrido em Pearl Harbor impulsionaram a reorganização dos seus serviços de inteligência estratégica. Começou criando duas instituições que desempenhariam esse trabalho durante a Segunda Guerra Mundial: a Agência de Informação Militar (Office of War Information, OWI), que organizava a propaganda no interior e no exterior dos Estados Unidos, e a Agência de Serviços Estratégicos (Office of Strategic Services, OSS), que se encarregava da espionagem militar.

Apesar da atenção gerada por essa nova estrutura de inteligência, os alemães lhe tiravam uma enorme vantagem, porque dispunham de alguns serviços consideravelmente mais sólidos e centralizados, com uma perspectiva de “espionagem total” que os EUA não haviam pensado sequer em desenvolver. De fato, no curso da guerra, a inteligência americana teve que se apoiar várias vezes no experiente serviço de espionagem britânico. Assim, o primeiro serviço coordenado de inteligência dos Estados Unidos utilizou como pilares a OWI e a OSS, sobre as quais se constituiria a CIA em 1947.

O diretor da CIA se ocupa de coordenar a obtenção de informação de inteligência por meio de agentes e "outros meios apropriados" – embora não tenha poderes policiais nem judiciais, poderes legais ou funções de segurança interna –, além de outras funções e deveres relacionados com a segurança nacional dos Estados Unidos.

A CIA emprega métodos de investigação e desenvolvimento de alta tecnologia em seus trabalhos de inteligência. Enquanto agência independente, serve como fonte de análise de temas sensíveis e trabalha estreitamente com outras organizações para proporcionar informação valiosa aos funcionários que ditam as políticas de Washington ou aos responsáveis pelas Forças Armadas.

Você sabia?

1. *Não é possível compreender alguns dos erros mais espetaculares da CIA para prever a direção dos acontecimentos, como sua incapacidade de perceber a deterioração da União Soviética, que levaria à sua implosão final em 1989, ou no caso dos ataques do 11 de Setembro. O problema foi não ter sabido dar importância suficiente a fragmentos dispersos de informação. Sem dúvida, o 11-S significou o maior fracasso de uma agência que havia sido fundada para evitar um novo Pearl Harbor.*
2. *O atual diretor da CIA, David H. Petraeus, assumiu o cargo no dia 6 de setembro de 2011.*

26 de maio

Criação da OLP
(1964)

A Organização para a Libertação da Palestina (OLP) é um organismo político que representa os interesses de mais de 8 milhões de palestinos árabes que viviam durante o mandato britânico da Palestina antes da proclamação do Estado de Israel em 1948, e seus descendentes. Foi constituída em 1964 para concentrar a direção de diversos grupos de resistência palestinos que até esse momento operavam como movimentos clandestinos contra Israel.

A OLP adotou a luta armada contra Israel dos anos 1960 até os 1980; no final do século XX, nos anos 1990, abriu-se uma fase de negociações que culminaram nos Acordos de Paz de Oslo, de 1993. Nos anos posteriores, esse processo de paz foi se deteriorando, até fracassar.

No início, a OLP se propôs a lutar pela destruição do Estado de Israel e pelo direito de autodeterminação do povo palestino, no qual incluía as centenas de milhares de refugiados nos países limítrofes. Em 1969, Iasser Arafat, líder da Fatah – a facção predominante entre as agrupadas na OLP –, foi nomeado presidente da organização.

Os ataques guerrilheiros lançados da Jordânia obtiveram uma contundente resposta militar israelense, o que criou graves problemas ao rei Hussein, daquele país. Em 1971, o exército jordaniano expulsou da Jordânia os guerrilheiros da OLP após sangrentos combates, episódio que ficaria conhecido como “Setembro Negro”.

Os milicianos da OLP foram para o Líbano, de onde prosseguiram seus ataques contra Israel. Sua chegada foi um dos fatores que desencadearam a guerra civil no Líbano, na qual a OLP se envolveu plenamente. Israel invadiria o país em 1982, cercando Beirute e, após

duros combates, forçando os guerrilheiros da OLP ao exílio.

A OLP foi reconhecida pelos países árabes como única representante do povo palestino e, em 1976, ingressou na Liga Árabe. Na década de 1980, desprovida de territórios próximos a Israel de onde lançar ataques, a OLP deu um importante giro estratégico. Por um lado, em 1987 lançou a Intifada, verdadeira rebelião popular contra a ocupação israelense, nos territórios ocupados da Faixa de Gaza e da Cisjordânia, e por outro aceitou as resoluções 242 e 338 das Nações Unidas, pelas quais, tacitamente, reconhecia o direito à existência do Estado de Israel. Daí em diante, o objetivo era a edificação de dois Estados separados na antiga Palestina: o de Israel e um novo Estado palestino nos territórios ocupados da Faixa de Gaza e da Cisjordânia.

O fim da Guerra Fria propiciou a abertura de negociações que culminaram, em 1993, com os Acordos de Oslo, que colocavam fim ao estado de guerra entre Israel e a OLP e criavam um órgão do governo palestino autônomo, a Autoridade Nacional Palestina. Após a morte de Arafat, em 2004, Mahmud Abbas tomou as rédeas da OLP e da Fatah.

Você sabia?

1. *A OLP se mantém como fator decisivo na política palestina, devido às suas grandes reservas econômicas. Ainda acolhe alguns grupos armados palestinos.*
2. *Há contínuas desavenças entre a OLP, o Hamas e a Jihad Islâmica, por conta do caráter islâmico destes últimos, pois eles não veem a luta contra Israel como um conflito colonialista e imperialista, mas sim como um conflito de fé.*

27 de maio

Nasce Millôr Fernandes, cartunista e escritor brasileiro

(1924)

A ironia e a sátira foram as grandes armas desse desenhista, jornalista, dramaturgo, escritor e tradutor brasileiro. Milton Viola Fernandes, o "Millôr" Fernandes, nasceu no Rio de Janeiro, no bairro do Méier, em 16 de agosto de 1923. Contudo, o registro de seu nascimento se daria em 27 de maio de 1924.

Órfão de pai com 1 ano de idade e de mãe aos 10 anos, trabalhou já bastante cedo: em 1938 conseguiu seu primeiro emprego fixo como entregador de remédios. Gostava de ler os quadrinhos de Flash Gordon, os quais copiava. Em 15 de março foi trabalhar em *O Cruzeiro*, famosa revista da época, onde passou por várias funções. Millôr considerava sua entrada na revista como seu "*debut*" na atividade de jornalista. Trabalhou em *O Guri* (publicação dos Diários Associados), traduzindo histórias em quadrinhos do inglês, língua que aprendeu sozinho, o que demonstra seu grande autodidatismo.

Entendeu, contudo, que devia profissionalizar-se matriculando-se no Liceu de Artes e Ofícios, no Rio de Janeiro, onde estudou de 1938 a 1942. Millôr escreveu peças de teatro, como *Uma mulher em três atos, Do tamanho de um defunto, Bonito como um deus, Um elefante no caos* e *Pigmaleoa*. Escreveu roteiros para filmes: *Amor para três* (1960), *Esse Rio que eu amo* (1962), *Crônica da cidade amada* (1965) e *O menino e o vento* (1967).

Em 1959, apresentou na TV Itacolomi vários programas denominados "Universidade do Méier", em que comentava enquanto desenhava. O programa foi para a TV Tupi com o nome "Treze lições

de um ignorante", censurado após uma crítica feita à esposa do presidente Juscelino Kubitschek. Um artigo sobre a corrupção nos meios de comunicação encerrou a sua única semana de trabalho no jornal *Tribuna da Imprensa*. Em solidariedade demitiram-se os editores Paulo Francis e Mário Faustino. A preocupação de Millôr em prezar pela liberdade em seus trabalhos o leva a vários conflitos na redação de *O Cruzeiro*. Em um deles, durante a reforma editorial implementada por Odilo Costa Filho no começo da década de 1960, ouve deste que lhe seria dada toda a liberdade, ao que responde: "Odilo, você vai me perdoar, mas ninguém pode me dar liberdade. Pode tirar, mas dar não pode". A ferrenha defesa da integridade de seu espaço criativo culminou com a saída de Millôr da revista.

Trabalhou também na revista *Veja*, da Editora Abril. Millôr também foi colaborador essencial do jornal satírico *O Pasquim*. Já na primeira edição, em junho de 1969, profetizava que "se esta revista for mesmo independente não dura três meses. Se durar três meses não é independente". Retratou-se três edições depois, e de fiel colaborador passou a uma das principais forças do *Pasquim*, como na ocasião em que grande parte dos colaboradores foram presos pela ditadura e ele assumiu, praticamente sozinho, a redação de todo o jornal.

Em 1976 escreveu a peça *É…*, para a grande artista do teatro brasileiro Fernanda Montenegro. Esse seria seu maior sucesso teatral. Já no fim da ditadura, no ano de 1982, demitiu-se da *Veja*, por divergências políticas. Em 1983, passou a colaborar com a revista *IstoÉ*, e, no ano seguinte, com o Jornal do Brasil.

Em fevereiro de 2011, Millôr foi internado na Clínica São Vicente, no Rio de Janeiro. O seu grave estado de saúde foi mantido em discrição pela família. No dia 27 de março de 2012, Millôr morria em seu apartamento em Ipanema, em decorrência de falência múltipla dos órgãos e parada cardíaca; o fato só foi divulgado à imprensa por seu filho Ivan no dia seguinte.

Saía da vida um grande intelectual brasileiro, que com sua arte defendeu a liberdade de expressão no Brasil, inclusive através de um dos maiores ícones populares da imprensa contra a ditadura, o jornal *O Pasquim*. Escreveu: "Viver é desenhar sem borracha". E uma frase

que ilustra bem sua intensa vida de trabalho: “Quem mata o tempo não é assassino, mas sim um suicida”.

Você sabia?

1. *Já no número de lançamento de O Pasquim, um furo: o próximo general a governar o país, depois de Costa e Silva, seria Emilio Médici. A primeira edição contou ainda com textos da atriz Odete Lara, que se encontrava no Festival de Cannes, e do cantor e compositor Chico Buarque. A irreverência do tabloide já se revelara na legenda de capa.* “É um semanário executado só por jornalistas que se consideram geniais”, *dizia.*
2. *O regime militar não aceitava quieto todas as críticas. Uma bomba chegou a ser colocada dentro da redação do jornal e só não explodiu por defeito. Os censores impunham vários cortes na edição do semanário até que fosse liberado para publicação. Ainda assim, alguns números chegaram a ser recolhidos das bancas por algum militar insatisfeito.*
3. *A primeira censora do jornal, “Dona Marina”, acabou amiga de mesa de bar dos jornalistas e foi demitida por deixar passar uma charge de Ziraldo, na qual, ao invés do grito de independência de dom Pedro, estava a legenda: “Eu quero é mocotó”.*

28 de maio

Fundação da Anistia Internacional (1961)

Hoje presente em 150 países, a Anistia Internacional foi fundada em 1961 por Peter Benenson, advogado britânico que se indignou com o caso de alguns estudantes portugueses que haviam sido presos por brindar pela liberdade em seu país. Tal falta de liberdade e abuso de poder o impeliu a publicar, no dia 28 de maio de 1961, o artigo "Os prisioneiros esquecidos", no jornal britânico *The Observer*. Nele, exortava pessoas do mundo inteiro a agir em nome da liberdade de seis reclusos que ele denominou "prisioneiros de consciência". Esse termo passou a designar aquelas pessoas presas por suas convicções políticas, religiosas ou por outros motivos de consciência, que não recorreram à violência nem propagaram seu uso.

Para sua surpresa, mais de mil leitores participaram dessa ação. Quase sem propor isso, Benenson havia dado forma a um tipo de ativismo que obteria magníficos resultados na luta contra a injustiça: a ação de muitas pessoas anônimas em favor de outras, vítimas de violações dos direitos humanos.

O que começou sendo uma campanha pontual logo se converteu em um movimento internacional pela defesa dos direitos humanos de caráter permanente. No decorrer de um ano, a nova organização já havia enviado delegações a quatro países para elevar protestos em favor de vários prisioneiros de consciência e estava trabalhando em outros 210 casos de pessoas presas injustamente.

Conforme foi se expandindo como um movimento de pessoas que trabalham em prol de outras, a Anistia Internacional estendeu seu foco de atenção a vítimas de outros abusos dos direitos humanos, como a tortura, os desaparecimentos forçados e a pena de morte.

Em 1977, o trabalho da Anistia Internacional foi recompensado com o Prêmio Nobel da Paz e, um ano depois, a organização foi distinguida com o Prêmio de Direitos Humanos das Nações Unidas.

Luís Basílio Rossi, um professor brasileiro preso e torturado por suas posições políticas, foi a primeira pessoa a suscitar uma ação urgente lançada pelos membros da Anistia Internacional, já em 1973.

Você sabia?

1. *O símbolo da Anistia Internacional é uma vela acesa cercada de arame farpado. Segundo declarou Benenson: "A vela arde, não por nós, mas por aqueles que não conseguimos salvar da prisão, que foram mortos a caminho da prisão, que foram torturados, raptados, que desapareceram".*

29 de maio

Queda de Constantinopla (1453)

A tomada de Constantinopla no dia 29 de maio de 1453 pelo exército otomano marca o fim do Império Romano do Oriente.

Desde a conquista de Constantinopla pelos cruzados, em 1204, a cidade já se encontrava em declínio. Agravada sua situação pelo cisma entre a Igreja Católica de Roma e a Ortodoxa, o Ocidente mostrou pouco interesse em prevenir o ataque dos turcos. Os habitantes do Oriente também não estiveram muito dispostos a pedir ajuda, pois a tentativa do imperador João VIII de pôr fim às diferenças entre as duas Igrejas havia provocado sérios tumultos em uma cidade resistente a qualquer acordo com os papistas.

O sultão otomano Maomé II soube aproveitar essas diferenças religiosas e começou a organizar o ataque em 1452. Ambos os lados se esforçaram para arregimentar o maior número possível de aliados e soldados. Pela parte bizantina, seu pedido de ajuda foi respondido pelo papa, que enviou barcos e soldados, quase todos genoveses e venezianos. Os genoveses do bairro de Pera também foram participar da defesa.

Os otomanos, por sua parte, levantaram uma muralha a dez quilômetros da cidade e trataram de bloquear as vias marítimas de abastecimento. Seu exército chegava a 100 mil soldados e contava com um moderno canhão de cerca de nove metros de extensão.

O cerco teve início em abril de 1453. Os disparos do canhão logo causaram estragos nas muralhas bizantinas. No final do mês, os barcos do papa começaram a chegar à região, conseguindo burlar o bloqueio à entrada do estreito de Dardanelos.

Maomé continuou lançando ataques: bombardeios da muralha,

tentativas de abrir túneis que chegassem à cidade, reforço do bloqueio etc., mas sem chegar ao enfrentamento direto. Os defensores suportaram bem essas investidas, mas o desgaste físico foi se fazendo notar.

Além disso, uma série de acontecimentos aumentou o desânimo: um eclipse lunar, uma imagem da Virgem que caiu no chão durante uma procissão e uma tempestade que inundou as ruas provocaram um grande alarme entre os bizantinos, vítimas das superstições da época.

O custo do enorme exército começava a pesar nas arcas do sultão. Maomé, tentando abreviar o assédio, lançou um ultimato aos bizantinos: a cidade em troca da vida de seus cidadãos. Prometeu levantar o cerco em troca do pagamento de um tributo. A oferta foi recusada, pois os sitiados não contavam com recursos suficientes para aceitá-la, e Maomé preparou o ataque final.

O assalto às muralhas começou de madrugada. O exército bizantino resistiu mais de duas horas, mas a superioridade numérica e a maior motivação dos otomanos acabaram se impondo. Uma enorme brecha na muralha, uma das portas da cidade aberta e a queda do poderoso capitão genovês Giustiniani, que dirigia a defesa, motivou seus soldados a desertarem de seus postos, desmoralizados.

Você sabia?

1. *Os otomanos tiveram mais respeito pela cidade do que os cruzados que a haviam tomado no século XIII.*

30 de maio

Destruição de Jerusalém (70 d.C.)

No seu início, Roma não passava de uma simples aldeia na região pantanosa do Lácio, na península Itálica. Após séculos de expansão, iremos encontrar Roma no século I d.C. consolidada como um vasto império, com territórios ocupados em toda a Europa, o norte da África e o Oriente Médio. Um desses territórios anexados seria a Judeia, cuja ocupação romana encontra relatos em Flávio Josefo e outros historiadores da época. O domínio romano é abordado também em relatos da Bíblia, que o relacionam a profecias, como a da destruição do Templo dos judeus em Jerusalém. É certo que a ocupação romana não se daria sem movimentos de resistência como a realizada pelos sicários, chefiados por Simão bar Kokhba e os membros do grupo de João de Giscala, que inclusive chegaram a disputar o comando da resistência.

Em 66 d.C., a província da Judeia rebelou-se contra a opressão romana, conflito que foi descrito pelo historiador Flávio Josefo na sua obra *A guerra dos judeus*. Josefo participara da resistência judaica, mas foi derrotado e se rendeu pessoalmente ao imperador Vespasiano, após a invasão romana, em 67 d.C. Essa expedição iria revelar as qualidades do general romano Tito, filho primogênito do imperador Vespasiano.

Mas a resistência continuou, sendo o último reduto judeu a cidade de Jerusalém, onde se localizava o centro do judaísmo, o Templo construído pelo rei Salomão. A divisão entre as lideranças da rebelião facilitou as coisas para o jovem general, que no comando de três legiões, a V, a XII e a XV, cercou Jerusalém, cortando o fornecimento de água e alimentos. Os desertores seriam capturados e crucificados

por Tito, que buscou, com o terror, acelerar a rendição dos judeus. Após uma trégua e fracassada tentativa de um acordo de rendição feita por Josefo, Tito reiniciou o ataque, tendo conseguido avançar sobre as primeiras fases da muralha de Jerusalém.

Debilitados pela fome e tendo os que se rendiam sido crucificados, os judeus fraquejaram, o que possibilitou às legiões de Roma avançar sobre as últimas muralhas e entrar na cidade. Capturaram a Fortaleza Antônia e avançaram sobre o Templo. Segundo Josefo, Tito não ordenara a destruição do Templo, relato que não bate com o de outro historiador da época, Sulpício Severo, que diz Tito ter na verdade ordenado a sua destruição. No ano de 70 d.C., o Templo de Jerusalém foi arrasado até os alicerces e a cidade saqueada, ação pela qual Tito receberia de seus soldados o título de *Imperator*. Segundo Filóstrato, Tito teria rejeitado a honra da "Coroa de Erva", importante condecoração militar romana, e declarado que "não há mérito em vencer umas gentes abandonadas pelo seu próprio Deus". Em junho de 79 d.C., faleceria o imperador Vespasiano, tendo Tito subido ao posto e sucedido o pai.

Com Jerusalém saqueada e o Templo destruído, ocorreu a Segunda Diáspora dos judeus, no ano de 70 d.C. (a primeira havia sido a da Babilônia, em 586 a.C.). Os judeus sobreviventes ao ataque romano foram para outros lugares da Ásia Menor, sul da Europa e África. As comunidades judaicas estabelecidas nos países do Leste Europeu ficaram conhecidas como askhenazi. Os judeus do norte da África, os sefardins, migraram para a península Ibérica, de onde foram expulsos pelos cristãos na chamada Reconquista da península Ibérica, indo para os Países Baixos, Bálcãs, Turquia e Palestina. Chegariam também às Américas e Etiópia. Hoje, há judeus espalhados por todo o mundo, dispersão originada por essa destruição de Jerusalém, onde muitos residem e outros vão para orar junto ao Muro das Lamentações, considerado como remanescente do antigo Templo.

Você sabia?

1. *Foi extremamente difícil para os romanos tomar Jerusalém, por causa de suas muralhas. Tito teve que empregar o cerco, buscando deixar com fome as populações em seu interior. Após tentativas fracassadas de assaltar as muralhas, a vitória se deu em um ataque noturno, às escondidas, aproveitando o momento em que os defensores baixaram a guarda.*
2. *Em Roma existe o Arco de Tito, situado na Via Sacra, no Fórum Romano. O arco comemora a vitória dele sobre os judeus.*

31 de maio

Eunice Michiles é a primeira senadora da história do Brasil republicano

(1979)

Fato pouco conhecido é o de que durante o Império tivera uma cadeira no Senado a própria princesa Isabel, filha do então imperador Pedro II – uma mulher no Senado, evidentemente, embora tal ocupação de cargo por uma pessoa do sexo feminino perca sua força simbólica e política face o fato de que a princesa ocupara a cadeira senatorial por motivo de seu direito dinástico.

Na verdade, os destinos da vida política brasileira, no tocante à participação em órgãos de poder como as instituições legislativas (câmaras municipais, assembleias legislativas e Senado), sempre estiveram nas mãos de elementos do sexo masculino. Os homens, desde a implantação da primeira câmara municipal, ainda no período colonial, monopolizaram as decisões políticas. No Império, a Constituição de 1824, outorgada por dom Pedro I, manteve o veto à participação das mulheres, não apenas como candidatas mas também como eleitoras. Restrito aos detentores de renda anual proveniente de suas atividades agrárias, o voto era vetado às mulheres, mesmo que fossem ricas proprietárias. A estrutura familiar tradicional, baseada no pátrio poder, excluía as mulheres, segregando-as às funções maternais, como cuidadoras do lar e no desempenho de tarefas consideradas unicamente do universo feminino, as chamadas "prendas domésticas". Eram educadas, nos lares e nas escolas – ao menos as que puderam ter acesso a uma formação instrucional – para

serem esposas e mães.

O advento da República não melhorou de início os direitos políticos das mulheres. Derrubado o princípio da renda para o exercício do direito político do voto, este se viu limitado aos alfabetizados. Ainda assim, embora mesmo sabendo ler e escrever, as mulheres não podiam votar nem ser votadas. Contudo, exceções existiram, como no caso de Celina Guimarães Viana, que através do artigo 17 da lei eleitoral do Rio Grande do Norte (1926), que garantia a homens e mulheres o direito a voto, conseguiu, por decisão judicial, ser inscrita na relação de eleitores. Ela tem a honra de ter sido a primeira mulher eleitora na história do Brasil. Outro caso é o de Mietta Santiago, mineira e estudante de direito na Europa. Em 1928 descobriu uma brecha na Constituição e, também por decisão judicial, com um mandado de segurança, garantiu o direito de votar, votando em si própria para deputada federal. Embora fossem casos exemplares de luta feminina por esse direito político primordial, foi somente com a Constituição de 1934, durante o período Vargas, que a mulher alcançou a regulamentação de seu direito ao voto, o que inclusive ainda não acontecia em vários países. Mas uma coisa é o direito ao voto e outra, conseguir, pelo voto, chegar a uma vaga nos corpos legislativos ou executivos. Por exemplo, após mais de cem anos de República, a eleição de Dilma Rousseff marca a chegada da primeira mulher na nossa história republicana ao cargo de presidente do Brasil.

Durante o período militar, foi implantado o bipartidarismo (existiam apenas dois partidos políticos) como medida de coibir o exercício democrático e controlar melhor as eleições diretas que havia em outros níveis que não o executivo (presidência e governos dos estados), ou seja, no âmbito legislativo e no executivo da esfera municipal fora das capitais. Também na esfera federal, no âmbito do Poder Legislativo, houve o voto direto. Foi nesse campo que a comerciária, funcionária pública e professora primária Eunice Mafalda Berger Michiles chegou ao cargo de senadora pelo Amazonas nas eleições de 1978. Eunice era membro do Diretório Regional da Arena – Aliança Renovadora Nacional, o perene partido governista durante a vigência do regime militar brasileiro, e foi por esse partido

que se elegeu deputada federal pelo Amazonas em 1974 e foi candidata a senadora pelo mesmo estado em 1978. Nessa última eleição, foi eleita suplente do deputado João Bosco de Lima (deputado federal pelo MDB em 1966 e reeleito pela Arena ao mesmo cargo em 1970). Com a morte deste por acidente vascular cerebral durante o mandato, Eunice, que ocupava cargo na Secretaria do Trabalho e Ação Social, exonerou-se do cargo, tendo assumido a vaga deixada pelo seu titular, se tornando assim a primeira senadora da República e a segunda na história do Brasil, após a princesa Isabel. Com o retorno do pluripartidarismo, no fim da ditadura, foi para o Partido Democrático e Social, sucessor da Arena. Criou o Movimento da Mulher Democrática Social (MMDS) e votou em Tancredo Neves nas eleições que marcaram a volta do país à democracia, em 1985.

Em 1986, Eunice Michiles elegeu-se deputada federal pelo PFL – Partido da Frente Liberal e participou da assembleia que elaborou a Constituição de 1988. Em 2012 recebeu do Senado o Prêmio Mulher-Cidadã Bertha Lutz.

Você sabia?

1. *Em seu mandato no Senado Federal, Eunice Michiles suprimiu o Artigo 219 do Código Civil, de 1916, desobrigando a mulher do dever de virgindade.*

JUNHO

1º de junho

Criação do Conselho Nacional do Meio Ambiente no Brasil

(1982)

Face à expansão da indústria para vários outros países nos séculos seguintes, o crescimento industrial propiciado pela Revolução Industrial inglesa já no século XVIII trouxe à população mundial o acesso a uma gama imensa de produtos a preços mais acessíveis, graças à modernização dos processos de produção e também aos avanços na química, metalurgia, transportes, comunicação etc. Contudo, a expansão industrial traria o fenômeno da urbanização, concentrando milhões de pessoas nas cidades de vários países (Estados Unidos, Inglaterra, Bélgica, Alemanha, Itália, Japão, por exemplo) onde as indústrias se estabeleceram.

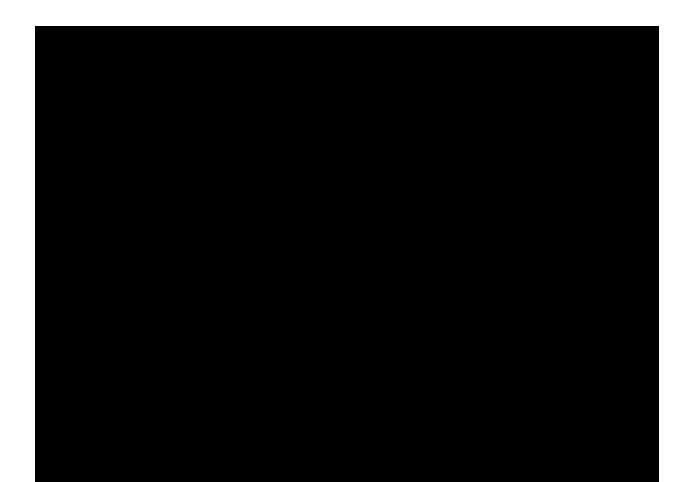
O aumento da produção demandou cada vez mais a exploração de recursos naturais, sendo esse um dos maiores problemas gerados pela Revolução Industrial, através da retirada indiscriminada dos recursos da natureza sem controle eficiente na sua manutenção. Outro efeito devastador da industrialização foi o despejo, em rios, florestas e ambientes habitados, dos dejetos oriundos dos processos de produção. Tal agressão devastou florestas, impossibilitou o consumo de água, descaracterizou ambientes através da exploração mineral, contaminou o ar com partículas de gás carbônico e outros produtos químicos.

Não somente os ambientes naturais, mas também os espaços urbanos sofreram com a industrialização: o aumento crescente da população em várias cidades desconcentrou a presença humana no campo, aglomerando milhões em espaços menores, gerando problemas de habitação, trânsito e convívio social. Já no século XIX,

na Inglaterra, surgiam as primeiras instituições voltadas para a proteção ambiental, como em 1865, a Open Space Society. Nos Estados Unidos, carro-chefe da expansão industrial no planeta, os movimentos pela preservação do globo terrestre também começaram a surgir.

No Brasil, a industrialização chegou tardiamente, a partir da década de 1950, mas gerou os mesmos efeitos comuns à expansão industrial: êxodo rural, ampliação das áreas urbanas, poluição de rios e mares, devastação florestal e poluição do ar. O modelo desenvolvimentista dos anos 1950, seguido por um processo de concentração das indústrias nos grandes centros urbanos, em especial o Rio de Janeiro e São Paulo, motivaram os brasileiros a também se mobilizarem pela proteção da natureza. É a partir de 1970 que os movimentos ambientais ganham força no Brasil, e já na década seguinte a educação ambiental ganha espaço nos ambientes escolares, como forma de educar a sociedade em padrões mais compatíveis com a preservação do ambiente, já que o processo industrial e a sociedade por ele gerada parecem ser irreversíveis. No campo governamental, tanto ações que possibilitaram o avanço de problemas ambientais quanto medidas para sua solução tiveram curso. Interesses de cunho político e econômico por vezes dirigiram as ações do Estado.

Entendida não mais como um problema local, mas de espectro nacional e mundial, a questão ambiental foi alvo de uma ação governamental no Brasil que busca, se não resolver na totalidade os problemas vigentes e futuros, ao menos amenizar os efeitos através da modernização cada vez maior da produção e demanda de produtos por parte dos cidadãos brasileiros. Em 1982, com a lei 6.938/81, é criado o Conselho Nacional de Meio Ambiente, estabelecendo a Política Nacional de Meio Ambiente. Segundo seu Artigo 4º, a PNMA visará: “I) à compatibilização do desenvolvimento econômico-social com a preservação da qualidade do meio ambiente e do equilíbrio ecológico; II) à definição de áreas prioritárias de ação governamental relativa à qualidade e ao equilíbrio ecológico, atendendo aos interesses da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios; III) ao estabelecimento de critérios e padrões de

qualidade ambiental e de normas relativas ao uso e manejo de recursos ambientais; IV) ao desenvolvimento de pesquisas e de tecnologias nacionais orientadas para o uso racional de recursos ambientais; V) à difusão de tecnologias de manejo do meio ambiente, à divulgação de dados e informações ambientais e à formação de uma consciência pública sobre a necessidade de preservação da qualidade ambiental e do equilíbrio ecológico; VI) à preservação e restauração dos recursos ambientais com vistas à sua utilização racional e disponibilidade permanente, concorrendo para a manutenção do equilíbrio ecológico propício à vida; VII) à imposição, ao poluidor e ao predador, da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados e, ao usuário, da contribuição pela utilização de recursos ambientais com fins econômicos". A legislação visa também a analisar a questão dos "impactos ambientais" sempre surgidos quando da implementação de grandes, médios ou pequenos empreendimentos voltados para o crescimento econômico. A simples leitura torna perceptível que as medidas anunciadas nos incisos da lei visam a solucionar – ou amenizar – os problemas "clássicos" trazidos pela industrialização, iniciada no hoje distante século XVIII.

2 de junho

Lançamento da CNN (1980)

No dia 2 de junho de 1980, Ted Turner, encarnação do sonho americano, inovador e ousado em um mundo cada vez mais conservador, anunciou o surgimento da Cable News Network (CNN) durante um congresso de comunicação em Las Vegas. A CNN foi lançada como a primeira rede de televisão dedicada unicamente às notícias, com transmissões todos os dias do ano, 24 horas por dia, divulgando informação útil.

Dez anos depois, o conceito de notícias ao vivo, transmitidas por satélite aos telespectadores 24 horas por dia, por sistemas de cabo através do mundo todo, alcançaria o auge. Durante a Guerra do Golfo, a CNN ofereceu a todos os espectadores do planeta um relato visual, dinâmico, momento a momento, dos acontecimentos à medida que estes se desenvolviam, tornando realidade a ideia de "aldeia global", surgida em 1964.

A criação da CNN converteu Turner, em pouco tempo, em um dos milionários mais influentes no âmbito internacional, provando que é possível fazer negócios muito rentáveis empregando como ferramenta a ascendência da informação na opinião pública.

A CNN, que começou a transmitir em 1985, era inicialmente dirigida a executivos americanos que se hospedavam em hotéis. No começo, a maioria da programação consistia na emissão simultânea dos dois canais nacionais da CNN – CNN/US e Headline News.

Com uma sede nova e maior, construída em 1994, Turner decidiu competir com os programas de notícias da BBC World Service Television. A CNN International (CNNi) surgiu como um canal de notícias internacional, com jornalistas de diversas nacionalidades,

apesar de manter uma tendência manifesta pró-Estados Unidos.

Hoje em dia, a CNNi é um canal de televisão de notícias, atualidades e programas de negócios em inglês. É propriedade do grupo americano de comunicação Time Warner, estando afiliada à CNN, que está limitada aos Estados Unidos e ao Canadá, e compartilhando a maioria do seu conteúdo com ela.

Internacionalmente, chega a mais de 200 milhões de lares e quartos de hotel de duzentos países, via satélite e por cabo. É emitida de forma aberta para a maioria dos telespectadores, embora algumas plataformas de televisão paga a incluam em seus pacotes televisivos. Além disso, pode ser vista gratuitamente em sua página na web. Até muito pouco tempo atrás, foi considerada a segunda maior e mais influente rede de notícias depois da BBC World.

Você sabia?

1. *Ao longo de 2009, a CNNi criou mais programas dirigidos a um público europeu em horário nobre e pôs em marcha um novo slogan:* "Go beyond borders" *("Vá além das fronteiras"), consolidando seus boletins de notícias* World News, CNN Today, World News Asia *e* Your World Today *em um noticiário único intitulado* " World Report ".
2. *Nos Estados Unidos, a CNNi América do Norte passou para o horário noturno e fins de semana no canal CNNfn, até desaparecer em dezembro de 2004. Agora está disponível como canal independente, integrado nos pacotes digitais das principais operadoras de TV a cabo.*

3 de junho

Morre o papa João XXIII (1963)

Nascido em Sotto il Monte, Bérgamo, na Itália, em 1881, com o nome de Angelo Giuseppe Roncalli, o futuro pontífice romano era o terceiro de onze irmãos em uma humilde família camponesa. Aos 11 anos, ingressou no seminário de Bérgamo, época em que começaria a escrever seu *Diário da alma*, que continuou durante toda a sua vida, com testemunhos de suas vontades, reflexões e sentimentos.

Em 1901, Roncalli abandonou o seminário para fazer o serviço militar, experiência que o ensinou a conviver com homens muito diferentes e foi ponto de partida para alguns de seus pensamentos mais profundos.

Celebrou a sua primeira missa na Basílica de São Pedro em 1904, um dia depois de ser ordenado sacerdote. Depois de se formar como doutor em teologia, conheceria o monsenhor Radini Tedeschi, que o influenciaria profundamente e o nomearia seu secretário quando foi designado bispo de Bérgamo.

Em 1914, a morte repentina do monsenhor Tedeschi e o início da Primeira Guerra Mundial atrasaram seus projetos e sua formação, pois teve que se incorporar ao exército imediatamente. Concluída a contenda, foi eleito para presidir a Obra Pontifícia para a Propaganda da Fé. Mais tarde, suas missões como visitador apostólico na Bulgária, na Turquia e na Grécia o converteram em "embaixador" do Evangelho no Oriente, o que o pôs em contato com formas diferentes de religiosidade que o enriqueceram e lhe deram outras visões de mundo.

Após a Segunda Guerra Mundial, Roncalli foi nomeado núncio em

Paris pelo papa Pio XII, para tratar das relações entre a hierarquia católica francesa e os regimes pró-nazistas durante a guerra. Empregando um tato admirável e uma vontade extremamente conciliadora, Roncalli conseguiu consolidar firmes laços de amizade com uma classe política receosa e esquiva.

Em 1952, Pio XII o nomeou patriarca de Veneza e, no ano seguinte, ele recebeu o capelo cardinalício.

Sua eleição como papa surpreendeu a todos, e desde os primeiros dias de seu pontificado sua conduta esteve muito afastada da atitude altiva e solene de seus antecessores. Adotou o nome de João XXIII e abordou sua tarefa com uma humildade que transgredia o rígido protocolo.

Como pontífice, deu um novo enfoque ao ecumenismo católico com a criação do Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos e o acolhimento em Roma dos supremos hierarcas de quatro Igrejas protestantes. Seu pontificado abriu novas perspectivas à Igreja, promovendo uma renovação profunda de suas ideias e atitudes para adequar a mensagem da Igreja aos tempos modernos, corrigindo erros passados e enfrentando os novos problemas humanos, econômicos e sociais.

Para isso, João XXIII promulgou as encíclicas *Mater et Magistra* e *Pacem in Terris*, nas quais explicitava as bases de uma ordem econômica centrada nos valores e nas necessidades do homem, falando de "socialização" e da necessidade de estruturas socioeconômicas cada vez mais justas. Ambas as encíclicas significavam uma revolução católica das questões temporais, pois aceitavam a herança da Revolução Francesa e da democracia moderna, fazendo da dignidade do homem o centro de todo o direito e de toda a política e a dinâmica social ou econômica.

Pouco antes da sua morte, no dia 3 de junho de 1963, João XXIII convocou um novo concílio que reunisse e promovesse a manifestação da Igreja, o Concílio Vaticano II, elaborando uma nova teologia dos mistérios de Cristo, do mundo físico, do tempo e das relações temporais, da história, do pecado, do trabalho, da linguagem, da música e da dança, da cultura, da televisão, do casamento e da

família, dos grupos étnicos e do Estado. Foi uma tarefa titânica, que depois da sua morte foi continuada pelo seu sucessor, Paulo VI.

Você sabia?

1. *Graças à mediação do bispo Roncalli, Atenas e seu fabuloso legado artístico e cultural não foram destruídos durante a Segunda Guerra Mundial.*

4 de junho

Massacre da Praça da Paz Celestial (1989)

Na noite de 3 a 4 de junho de 1989, civis desarmados foram mortos pelos disparos dos soldados ou morreram esmagados pelos tanques do exército chinês na Praça da Paz Celestial (Tian’anmen), em Pequim, depois que o Partido Comunista Chinês ordenou que o exército pusesse fim aos protestos populares que exigiam reformas democráticas.

Na atualidade, o governo chinês continua sem reconhecer a veracidade desses fatos. O “incidente” de Tian’anmen, como é chamado oficialmente, que acabou com a vida de mais de 1.300 pessoas e acarretou milhares de prisões e torturas, é uma lembrança fantasma na China.

Em abril de 1989, Hu Yaobang, líder reformista destituído pelo presidente Deng Xiaoping após as primeiras revoltas estudantis de 1986, havia falecido. Sua morte despertou protestos entre a comunidade universitária, indignada pela maneira como o líder havia sido tratado pelo Partido. Os estudantes encheram Pequim de fotografias dele e levaram coroas de flores em sua homenagem ao Monumento aos Heróis do Povo da Praça da Paz Celestial.

Yaobang havia lutado pela reabilitação dos perseguidos durante a Revolução Cultural e era partidário de uma mudança política na China, o que havia lhe criado inimigos na linha dura do Partido Comunista.

A manifestação de luto se converteu em um protesto popular que denunciava o setor mais ortodoxo do Politburo chinês, reivindicando o fim da corrupção burocrática e, sobretudo, maior liberdade no país.

A visita oficial do dirigente russo Mikhail Gorbatchev, em meados

de maio, estimulou estudantes, operários e profissionais de distintas cidades e províncias chinesas a se unirem aos protestos.

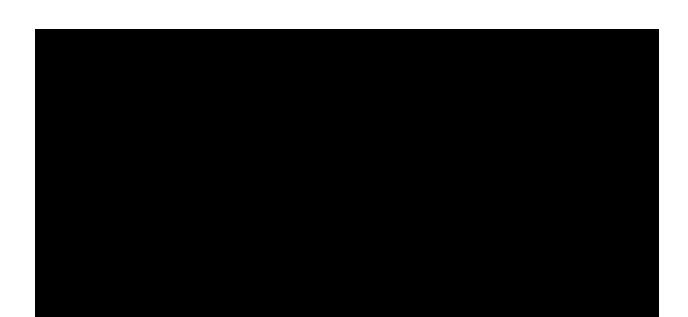
Tratou-se de um movimento espontâneo. Seu objetivo não era acabar com o comunismo na China, mas pedir reformas. As greves de fome e os gritos dos estudantes refletiram as reclamações de muitos cidadãos, embora a maioria da sociedade chinesa não tenha participado da luta deles.

Na cúpula comunista, o primeiro-ministro Li Peng, partidário do uso da força para sufocar a revolta, se impôs à solução dialogada proposta por Zhao Ziyang, secretário-geral do partido, que foi destituído.

Os estudantes, conscientes da presença de correspondentes estrangeiros em Pequim, construíram em Tian'anmen uma estátua, a Deusa da Democracia, para lançar uma mensagem ao mundo.

Liu Xiaobo, um dos líderes informais dos protestos, tentou sem sucesso dialogar com os setores menos conservadores do regime para evitar uma matança, mas não pôde evitar que muitas pessoas morressem debaixo dos tanques nas avenidas adjacentes à Tian'anmen; quando o exército chegou à praça, os estudantes combinaram sua retirada.

Ainda que os militares tenham apagado os restos da revolta estudantil, a imagem de um rebelde desafiando uma linha de tanques sozinho até pará-la deu a volta ao mundo. No Ocidente, essa foto se converteu no símbolo da resistência democrática e, na China, foi usada para mostrar o bom trato que o exército chinês deu aos civis em sua intervenção.

5 de junho

Descoberta do HIV (1981)

O HIV, ou vírus da imunodeficiência humana, é um micro-organismo que ataca o sistema imunológico humano, debilitando-o e tornando-o vulnerável a uma série de infecções, algumas delas mortais. O vírus do HIV/aids parasita os linfócitos do corpo humano, destruindo-os ou impedindo-os de realizar sua função corretamente. Com o tempo, a ação do vírus sobre o sistema imunológico diminui sua eficácia, e começa a se manifestar uma série de sintomas de uma doença denominada "síndrome da imunodeficiência adquirida (aids)".

A infecção pelo HIV está classificada em três categorias, dependendo do grau de avanço dos sintomas. Categoria A: afetados pela fase primária da doença; categoria B: apresentam ou apresentaram sintomas relacionados com a infecção do HIV diferentes da categoria C, com sintomas como febre inferior a 38,5°C, diarreia – de mais de um mês de duração – e herpes-zóster – mais de um episódio, ou um episódio com infecção de mais de um dermatoma –; e categoria C: com quadro de infecções bacterianas – tuberculose – ou virais – herpes, bronquite, esofagite etc. –, processos crônicos, como bronquite ou pneumonia, processos associados ao HIV ou processos tumorais, como sarcoma de Kaposi, linfoma de Burkitt ou linfoma não Hodgkin.

Superada a primeira fase de infecção, o organismo sofre uma redução drástica de linfócitos, que faz as defesas se debilitarem, desenvolvendo-se infecções bacterianas, virais e de outros tipos, com o HIV destruindo os micro-organismos responsáveis por proteger o organismo.

Nos anos 1980, foram detectados vários casos de pneumonia e sarcoma de Kaposi com outras patologias crônicas em pacientes geralmente homossexuais, que apresentavam uma carência similar de um tipo de células sanguíneas.

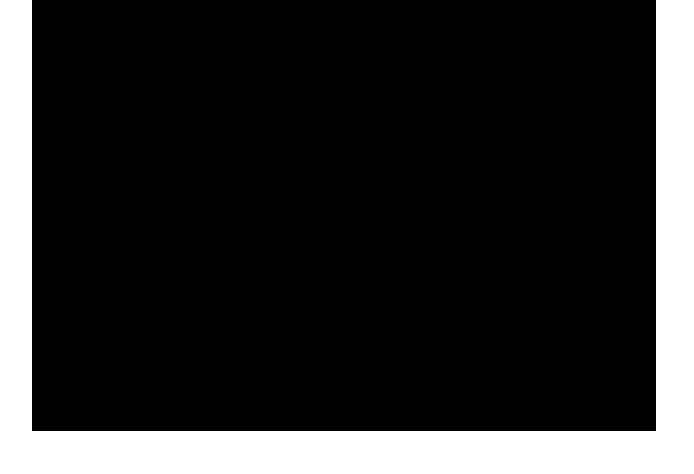
Em 1981, o HIV foi isolado e a doença logo começou a ser conhecida como “peste rosa”, associando o aparecimento de manchas rosa na pele com a tendência homossexual da maioria dos primeiros casos.

Em 1984, a doença começou a ser considerada uma epidemia, baseando-se no estudo realizado com um grupo de pessoas contagiadas que haviam tido parceiros em comum, estabelecendo padrões que provavam isso. A doença foi batizada então como “síndrome da imunodeficiência adquirida” (“aids”, da sigla em inglês).

Nesse mesmo ano, após isolar o HIV e realizar estudos posteriores, dois cientistas franceses conseguiram desenvolver um anticorpo que identificava os infectados entre os grupos de risco. Em 2008, eles receberiam o Prêmio Nobel da Medicina.

Na segunda metade dos anos 1980, produziu-se o isolamento social dos infectados, inclusive por parte de familiares e amigos, fundamentalmente por medo de contrair o vírus e como fruto do desconhecimento das formas de contágio, o que criou um grande alarme social.

Por concentrar a atenção na comunidade homossexual, a aids se propagou sem controle entre heterossexuais, sobretudo na África, na Ásia e na Europa Oriental. Atualmente, os tratamentos antirretrovirais contribuem para considerá-la uma doença crônica, embora seu elevado custo exclua grande parte da população.

6 de junho

Desembarque na Normandia (1944)

A invasão da Europa efetuada pelos Aliados no nordeste da França contra o exército invasor de Hitler, durante a Segunda Guerra Mundial, começou com a Batalha da Normandia, em 1944. A invasão recebeu o nome de código “Operação Overlord” e começou com o desembarque das tropas aliadas no continente – cujo nome de código era “Operação Netuno”. Os preparativos dessa operação se iniciaram no Reino Unido.

A Operação Overlord envolvia o grosso dos exércitos americano e imperial britânico, apoiados por tropas auxiliares francesas, polonesas e de outras nacionalidades, para assaltar as praias da Normandia por meio de desembarques anfíbios.

A missão começou na madrugada de 6 de junho, quando dez divisões americanas, britânicas e canadenses chegaram entre os rios Orne e Vire. Ainda que os objetivos previstos não tenham sido alcançados e tenha se conquistado muito menos terreno que o esperado, foram instaladas sólidas cabeças de praia onde no decorrer dos próximos dias desembarcariam 250 mil homens e 50 mil veículos. A operação desenvolveu-se de 6 de junho – o Dia D – até 25 de agosto, quando Paris foi libertada.

A batalha começou quando paraquedistas americanos da 2ª e da 101ª divisões aerotransportadas e forças especiais britânicas transportadas em planadores conseguiram se colocar atrás da primeira linha defensiva alemã, impedindo a rápida chegada de reforços inimigos. Dias antes, os Aliados realizaram fortes bombardeios com o objetivo de destruir as vias de comunicação e a artilharia inimiga.

As tropas aliadas desembarcaram nas praias normandas com nomes de código: Omaha e Utah – americanos –, Sword e Gold – britânicos – e Juno – canadenses. Ao anoitecer, a cabeça de praia estava tomada, e milhares de soldados aliados desembarcaram durante as semanas seguintes. A praia mais difícil de ocupar foi a de Omaha, onde 6 mil americanos morreram e 15 mil foram feridos.

A praia onde a Wehrmacht opôs maior resistência foi a Juno, defendida pela divisão 716ª e com uma fila de Panzers no caminho, que causaram cerca de 550 baixas canadenses. As forças alemãs conseguiram exterminar, assim como em Omaha, 50% da primeira leva aliada. Juno foi a primeira praia a ser conquistada; nesse dia, as tropas canadenses penetraram no interior da França, mais do que qualquer outro exército aliado. Gold foi a segunda praia mais fácil de ocupar depois de Utah, e assim as tropas inglesas conseguiram seus objetivos sem maiores dificuldades. Sword contava com uma forte resistência, mas, graças à coordenação do exército inglês, também foi uma praia simples de conquistar.

Você sabia?

1. *Na operação de desembarque foi usada a senha “Mickey Mouse”.*
2. *Na atualidade, o desembarque da Normandia continua sendo a maior operação de invasão por mar da história, na qual quase 3 milhões de soldados cruzaram o canal da Mancha da Grã-Bretanha até a região da Normandia, na França ocupada.*

7 de junho

Tratado de Tordesilhas (1494)

É conhecido como Tratado de Tordesilhas o compromisso firmado em Tordesilhas, na Espanha, no dia 7 de junho de 1494, entre Isabel e Fernando, reis de Castela e Aragão, e João II, rei de Portugal. Ele estabelecia uma repartição das zonas de conquista e a anexação do Novo Mundo por meio de uma linha divisória no oceano Atlântico e nos territórios adjacentes a ele.

Sua assinatura foi necessária para cessar a rivalidade entre Portugal e Espanha pela competição no descobrimento e na ocupação dos novos territórios ultramarinos.

Em 1493, depois que Cristóvão Colombo chegou à América e se tomou conhecimento de que em seu território havia povos aborígines que precisavam ser evangelizados, os Reis Católicos (Fernando e Isabel, soberanos da Espanha) adotaram as medidas necessárias para garantir todos os direitos sobre os territórios descobertos e por descobrir. Para isso recorreram ao papa espanhol Alexandre VI, que expediu uma bula papal por meio da qual outorgava aos Reis Católicos a missão de evangelizar todas as terras descobertas e por descobrir.

O rei João II de Portugal considerou que a bula outorgava um privilégio excessivo aos reis da Espanha e propôs, diante do papa Alexandre VI, dividir os territórios por descobrir entre Espanha e Portugal. O papa traçou uma linha divisória no meio do oceano Atlântico, a cem léguas a oeste das ilhas dos Açores e das ilhas de Cabo Verde; a parte ocidental ficava sob domínio espanhol e a oriental, sob domínio português.

Os portugueses não se conformaram com essa proposta e

negociaram com os Reis Católicos um aumento da distância; no ano 1494, os reis da Espanha e de Portugal concordaram em que a linha proposta pelo papa Alexandre VI passasse a 370 léguas a oeste das ilhas de Cabo Verde. Esse acordo deu origem ao Tratado de Tordesilhas.

Você sabia?

1. *Seu antecedente imediato é o Tratado das Alcáçovas, que selou a paz entre os dois reinos vizinhos, assinado por Afonso V de Portugal e pelos Reis Católicos.*
2. *A nova demarcação a 370 léguas das ilhas representava uma diferença fundamental, já que aquela cláusula concedia aos portugueses direitos sobre certas regiões do continente americano, entre as quais se encontrava o território que viria a ser o Brasil.*

8 de junho

Morre Maomé
(632)

Maomé, fundador da religião muçulmana, nasceu em Meca, em 575, no seio de uma família pobre da nobre tribo dos coraixitas. Ficou órfão aos 6 anos e foi acolhido por seu tio Abu Talib, ao qual acompanhou em viagens comerciais.

Aos 25 anos, Maomé se casou com a rica viúva Cadija, de quem teve uma filha – Fátima –, além de uma posição social mais tranquila como comerciante respeitado. Conheceu as duas grandes religiões monoteístas de sua época por meio das pequenas comunidades cristã e judaica de Meca e em suas viagens de negócios.

Aos 40 anos, Maomé começou a se retirar para o deserto e a permanecer dias inteiros em uma caverna do monte Hira, onde acreditou receber a revelação de Deus – Alá –, que lhe falava pelo arcanjo Gabriel e lhe comunicava o segredo da fé muçumana. Animado por Cadija, começou a pregar a volta da religião de Abraão em sua cidade natal, apresentando-se como continuador dos grandes profetas monoteístas anteriores, Abraão, Moisés e Jesus Cristo.

Conseguiu seus primeiros adeptos entre as massas urbanas mais humildes. Quando seus seguidores se tornaram numerosos, as autoridades começaram a vê-lo como uma ameaça contra a ordem estabelecida; ele foi acusado de impostor e as perseguições começaram. Uma parte de seus seguidores fugiu para a Abissínia, e as ameaças à segurança de Maomé chegaram a tal ponto que ele decidiu fugir para Medina, no dia 16 de julho de 622 – data consagrada como Hégira. Esse dia se estabeleceria como a fundação da era muçulmana.

Em Medina, Maomé teve contato com a comunidade judaica, que o rejeitou por sua interpretação errônea das Escrituras; ele

compreendeu então que o seu sermão constituía uma nova fé e resolveu mudar a orientação da oração, de Jerusalém a Meca. Combinando persuasão e força, Maomé se rodeou de seguidores que começaram a assaltar caravanas e povoados da região como meio de vida, em conflitos que foram exercitando os muçulmanos no uso da força para submeter e converter os infiéis através da “guerra santa”, de modo que Maomé se converteu em um caudilho religioso, político e militar.

Os conflitos entre Medina e Meca culminaram com a conquista desta última cidade pelos maometanos em 630, fruto da pressão militar, da negociação política e de alianças convenientes. O santuário da Caaba, em Meca, foi imediatamente consagrado a Alá. Pouco antes de morrer, Maomé fez uma peregrinação de Medina a Meca, que serviu de modelo para um ritual que todo muçulmano deve realizar uma vez na vida.

Maomé foi o criador da teologia islâmica refletida no Alcorão, único livro sagrado dos muçulmanos, uma coleção de sentenças inspiradas por Alá, reunidas durante a vida do profeta e recompiladas em 650.

Nos últimos anos da vida de Maomé, o islamismo se estendeu ao resto da Arábia, unificando e convertendo as diversas tribos semíticas politeístas que habitavam aquele território em um povo unido, o que deu início a uma expansão sem precedentes.

Você sabia?

1. *Como Maomé morreu sem deixar herdeiro homem, começaram as disputas pela sucessão, que recaiu no sogro do profeta, Abu Bakr, convertido no primeiro califa ou sucessor.*

9 de junho

Termina a guerra do Kosovo (1999)

Kosovo foi o centro do antigo reino da Sérvia, que após a Segunda Guerra Mundial ficou integrado à Iugoslávia, apesar das reivindicações da Albânia, baseadas em que a maioria dos seus habitantes é de origem albanesa.

Com a morte do marechal Tito – dirigente da Iugoslávia –, em 1980, eclodiu uma revolta nacionalista albanesa. Os sérvios de Kosovo denunciaram ao governo de Belgrado a crescente violência que tinham de suportar por parte da maioria albanesa, o que o candidato sérvio à presidência da Iugoslávia, Slobodan Milosevic, aproveitou como argumento para chegar ao poder. Em 1990, ele retirou a escassa autonomia do Kosovo, apoiando as reclamações dos sérvios kosovares e começando uma hostilidade progressiva contra os albaneses dessa região.

Desde então, a tensão se manteve no contexto da guerra civil na antiga Iugoslávia. As manifestações populares se multiplicaram e começou uma forte repressão sérvia, até que, em 1996, foi criada a guerrilha do Exército de Libertação do Kosovo (UCK), que cometeu sangrentos atentados contra policiais e funcionários sérvios.

Em março de 1998, Milosevic, como resposta à morte de dois policiais sérvios, ordenou um massacre em Prekaz, onde houve 72 mortos. A repressão se estendeu a todo o Kosovo e se converteu em uma autêntica “limpeza étnica”.

Começou assim, em 1998, após a declaração de independência do Kosovo da atual Sérvia, uma encarniçada guerra civil entre a guerrilha albano-kosovar e as forças de Belgrado.

A comunidade internacional reagiu, com temor de que se

reiniciasse a guerra da antiga Iugoslávia. As seis principais potências do mundo, agrupadas no denominado “Grupo de Contato”, surgido durante a Guerra dos Bálcãs, aplicaram enérgicas sanções econômicas e militares à Iugoslávia, em resposta à grave repressão contra a população albanesa do Kosovo, que havia provocado o êxodo de centenas de milhares de civis albano-kosovares.

Entre 24 de março e 9 de junho de 1999, produziu-se uma nova fase da guerra entre a Iugoslávia e as forças da OTAN, que realizaram bombardeios contínuos contra alvos iugoslavos, obrigando Milosevic a ceder no dia 10 de junho.

Quando a guerra terminou, no começo de junho, estima-se que tenham se produzido 12 mil mortos, entre civis, militares e membros da guerrilha do UCK.

No final de novembro de 1999, mais de 800 mil pessoas desalojadas já haviam regressado aos seus lares, embora parte da população sérvia tenha se exilado devido aos ataques de vingança. Em pouco tempo, a população de origem sérvia no Kosovo se reduziu a menos de um quarto da que havia antes da guerra.

Você sabia?

1. *Antes da guerra, a província sérvia do Kosovo, com 2 milhões de habitantes, era uma das regiões mais pobres da Europa.*
2. *Noventa por cento dos seus habitantes eram de origem albanesa, de maioria muçulmana. Havia 200 mil sérvios de etnia eslava e de religião diferente: o cristianismo ortodoxo. Essa minoria sérvia controlava a vida da província.*
3. *Estima-se que as baixas civis durante os ataques da OTAN foram de cerca de 5.700 pessoas, segundo as autoridades sérvias, e quinhentas, segundo a Human Rights Watch.*

10 de junho

Fim da Guerra dos Seis Dias (1967)

Em outubro de 1956, Israel atacou o Egito, em resposta às incursões de comandos árabes de sabotagem ao fechamento do Canal de Suez e do Porto de Eilat. A guerra do Suez culminou com a retirada egípcia da península do Sinai e da Faixa de Gaza, territórios dos quais um ano mais tarde se encarregariam os “capacetes azuis” das Nações Unidas.

Após a crise de Suez, os capacetes azuis da ONU separaram as tropas egípcias e israelenses em um marco de paz muito instável. Sem possibilidade de negociação, o Egito buscou o apoio militar da Síria e da Jordânia e impediu a passagem do tráfico marítimo israelense pelo estreito de Tiran, enquanto Israel provou seu desejo de se estabelecer permanentemente nos territórios ocupados, iniciando seus grandes projetos de irrigação com água trazida do mar da Galileia.

No dia 18 de maio de 1967, o governo egípcio pediu ao então secretário-geral das Nações Unidas a retirada das forças da ONU estacionadas em território egípcio. Em um ambiente de crescente tensão, o Egito recebeu o apoio soviético e dos demais países árabes, enquanto os Estados Unidos apoiaram firmemente Israel.

Israel acabou com a tensão lançando um ataque surpresa no dia 5 de junho de 1967. A guerra foi um passeio militar para o exército judeu. A ruína de egípcios e jordanianos propiciou a antecipação de um cessar-fogo, enquanto a Síria, instigadora da guerra, perdeu as colinas de Golã, sendo obrigada a aceitar a trégua das Nações Unidas, justamente quanto os israelenses se dirigiam a Damasco. A guerra havia terminado.

Em apenas seis dias, Israel, sozinho, havia derrotado seus

oponentes árabes. Enquanto estes sofreram 15 mil mortos e 6 mil prisioneiros, os israelenses haviam tido tão somente 777 baixas, 2.586 feridos e dezessete prisioneiros.

Em apenas seis dias, o Sinai egípcio, a Faixa de Gaza, a Cisjordânia, a cidade velha de Jerusalém e as colinas de Golã sírias caíram nas mãos de Israel. O território ocupado pelo Estado judaico passou de pouco mais de 20 mil quilômetros quadrados a 102.400. Apesar dos protestos da ONU e da desaprovação das grandes potências, no dia 23 de junho o Parlamento israelense acordou a anexação da parte árabe de Jerusalém.

As reações à derrota árabe apareceram já na conferência de chefes de Estado árabes celebrada em agosto em Cartum, no Sudão, dando lugar à constituição da "Frente da Rejeição": os participantes se comprometeram a não reconhecer Israel e a não negociar nem concluir a paz com esse Estado. Enquanto isso, a OLP começava a obter sua própria autonomia, dirigindo a luta contra o ocupante israelense.

As Nações Unidas, por sua parte, adotaram, em novembro de 1967, uma resolução que estipula a retirada de Israel dos territórios ocupados, afirmando-se o direito de cada nação da região de viver "em paz no interior de fronteiras seguras".

11 de junho

Primeira corrida automobilística (1895)

O primeiro automóvel alimentado com combustível derivado do petróleo foi inventado no final de 1885 por Karl Benz. Logo, surgiu o interesse por competir e realizar provas de velocidade com esses veículos em diversas pistas, para experimentar os avanços mecânicos. A escolha do motor de combustão interna, diante dos elétricos ou a vapor, já representou uma função seletiva das primeiras competições.

A França foi o país onde a indústria automobilística se desenvolveu mais rápido, devido à sua infraestrutura industrial e à excelente rede de estradas. A indústria automotriz francesa se iniciou com a patente da Daimler e a colaboração de Émile Levassor, que estabeleceu o automóvel como meio de transporte viável. A corrida Paris-Bordeaux-Paris de 11 de junho de 1895 foi a precursora das corridas de automóveis.

No ano anterior havia sido organizada uma prova para automóveis Paris-Rouen-Paris, com um percurso de 127 quilômetros, mas não se tratava de uma corrida, pois o propósito dos organizadores era uma viagem em caravana para mostrar que os carros eram um meio de transporte com futuro. O vencedor foi um automóvel a gasolina, com motor Daimler.

Recém-terminada a prova de Rouen, um grupo de aficionados se reuniu na casa do conde de Dion para planejar uma corrida de maior envergadura, base do que seria o Automóvel Clube da França, e decidiram organizar no ano seguinte uma corrida de 1.200 quilômetros: a Paris-Bordeaux-Paris.

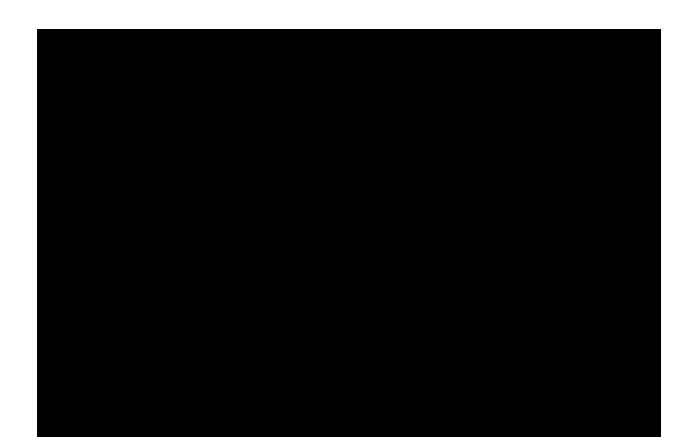
Inscreveram-se 97 participantes, mas no dia da corrida só se

apresentaram 22 automóveis, todos franceses, com exceção de dois Benz, um Vincke belga e uma moto alemã. Um Peugeot-Michelin foi o primeiro automóvel a usar rodas pneumáticas.

Às 10 horas da manhã do dia 11 de junho de 1895, os participantes se reuniram no Arco do Triunfo e saíram em procissão para Versalhes, onde, ao meio-dia, ocorreu a largada. Ao longo do percurso havia pontos de controle e cada um dos participantes havia previsto estações de reabastecimento e troca de tripulação. A velocidade alcançou a média de 20 quilômetros por hora, muito respeitável para a época.

Em 1899 já se superavam os 100 quilômetros por hora, e em 1900, em Lyon, foi realizado o Primeiro Campeonato Internacional de Automobilismo, do qual participaram cinco pilotos de quatro países distintos. O automóvel vencedor foi um Panhard francês, que manteve a velocidade média de 62 quilômetros por hora.

Durante a corrida Paris-Madri de 1903, houve vítimas tanto entre os participantes quanto entre o público, o que levou os governos europeus a proibir qualquer manifestação de velocidade em estrada pública. Surgiram, portanto, os primeiros circuitos de automobilismo e o esporte foi transferido da estrada para a pista, em busca de maior velocidade e de potência máxima em determinadas condições.

12 de junho

Boris Ieltsin, presidente da Rússia (1991)

Boris Nicolaievitch Ieltsin foi o político russo que acabou definitivamente com o regime comunista da União Soviética. Nascido em Sverdlovsk em 1931, se afiliou ao Partido Comunista da URSS (PCUS) em 1961 e se tornou funcionário público pouco tempo depois.

Eleito secretário-geral do PCUS na atual cidade de Ekaterimburgo, em 1976, sua atitude reformista fez que o novo secretário-geral, Mikhail Gorbatchev, o promovesse a prefeito de Moscou em 1985, para lutar contra a corrupção. No ano seguinte, Boris Ieltsin ingressou no Politburo.

Ainda que tenha começado a criticar em público a lentidão das reformas libertadoras de Gorbatchev e tenha sido afastado da chefatura moscovita do partido e do Politburo em 1988, Ieltsin já gozava de grande popularidade como inimigo radical da ditadura comunista e como campeão dos reformistas. Nas primeiras eleições pluripartidaristas, Ieltsin chegou, por ampla maioria, ao Parlamento da URSS em 1989 e à presidência da República Socialista Federativa Soviética Russa em 1990, rompendo definitivamente com o Partido Comunista e proclamando um programa político de mudança, baseado na construção de uma economia de mercado e na autonomia das repúblicas em relação ao poder central da União Soviética.

Em junho de 1991, Boris Ieltsin afirmou sua posição política ao ganhar as eleições presidenciais diretas. Dois meses depois, um golpe de Estado militar de inspiração conservadora contra o governo reformista de Gorbatchev reteve a este em uma *datcha* na costa do mar Negro, enquanto Ieltsin enfrentava os golpistas em Moscou,

discursando para as massas e os militares leais em defesa da democracia.

O golpe fracassou e Ieltsin se converteu no líder mais influente do momento, o que aproveitou para afastar Gorbatchev e acordar com os presidentes da Ucrânia e da Bielorrússia o desmantelamento da União Soviética, continuando seu desenvolvimento como Estados soberanos, associados à Comunidade dos Estados Independentes.

Gorbatchev renunciou. Como presidente da Rússia, Ieltsin impôs um sistema político de corte presidencialista à imagem do modelo americano. Propiciou uma aproximação com os Estados Unidos, cujo apoio foi vital quando, em conflito com a oposição parlamentar de comunistas e ultranacionalistas, ordenou que o exército bombardeasse o edifício do Parlamento e enviou à prisão os deputados contestatários (1994), ou quando reprimiu com força a tentativa de secessão da República da Tchetchênia (1994-1995).

Embora tenha se oposto à ampliação da OTAN aos países que pertenceram ao Pacto de Varsóvia, suas maiores dificuldades vieram da liberalização econômica. Ieltsin desmantelou às pressas o sistema de controle estatal dos mercados e privatizou as empresas públicas, permitindo a livre empresa, medidas que suscitaram grande comoção social, acentuando as desigualdades, a miséria, a corrupção e a criminalidade, e provocando grande descontentamento popular, o que levou o Partido Comunista a vencer as eleições legislativas de 1995.

Ieltsin conseguiu se impor a uma oposição dividida e voltou a ganhar as eleições presidenciais em 1996, mas seus problemas de saúde abriram a luta pela sucessão entre seus colaboradores. Vladimir Putin, nomeado primeiro-ministro em agosto de 1999, ganhou as eleições legislativas de dezembro desse mesmo ano. Ieltsin apresentou sua renúncia à presidência da Rússia e Putin assumiu o cargo de chefe do Estado e das Forças Armadas.

13 de junho

Morte de Alexandre, o Grande (323 a.C.)

O rei Alexandre III da Macedônia, nascido em Pela, em 356 a.C., sucedeu muito jovem ao pai, Filipe II – assassinado em 336 a.C. –, embora contasse com excelente preparo militar e intelectual, tutelado pelo filósofo Aristóteles.

Durante os primeiros anos do seu reinado, Alexandre conseguiu afirmar a autoridade sobre os povos submetidos à Macedônia, que haviam se rebelado após a morte de Filipe. Em 334 a.C., iniciou uma campanha militar de vingança de toda a Grécia, sob a liderança da Macedônia, contra o poderoso e extenso Império Persa.

Com um reduzido exército de 30 mil infantes e 5 mil ginetes, Alexandre se impôs sobre os persas graças às inovações militares introduzidas por Filipe – a tática da ordem oblíqua –, a excelente organização e treinamento de suas tropas e sua excepcional coragem e gênio estratégico.

Alexandre foi obtendo sucessivas vitórias ao longo da Ásia Menor e do Oriente Médio (Batalha de Grânico, 334 a.C.), Síria (Batalha de Isso, 333 a.C.), Fenícia (cerco de Tiro, 332 a.C.), Egito e Mesopotâmia (Gaugamela, 331 a.C.), até tomar as capitais persas de Susa (331 a.C.) e Persépolis (330 a.C.). Quando Dario III, o último imperador aquemênida, foi assassinado por um de seus sátrapas – Bessos – para evitar que se rendesse, este continuou enfrentando Alexandre no leste do Irã.

Uma vez conquistada a capital dos persas, Alexandre licenciou as tropas gregas que o haviam acompanhado e se fez proclamar imperador, ocupando o lugar dos aquemênidas. Continuou sua conquista para o leste, derrotou e executou Bessos e submeteu a

Pártia, a Ária, a Drangiana, a Aracósia, a Bactriana e a Sogdiana. Dono da Ásia Central e do atual Afeganistão, ele se lançou à conquista da Índia (327-325 a.C.), concebendo um projeto de dominação mundial. Embora tenha conquistado a parte ocidental da Índia, o motim de suas esgotadas tropas o fez renunciar ao propósito de continuar avançando para o leste.

Com a conquista do Império Persa, Alexandre descobriu a civilização oriental, concebendo a ideia de criar um império universal no qual gregos e bárbaros, fundidos em suas crenças e culturas, constituíssem um único povo. Para isso, integrou um grande contingente de soldados persas a seu exército, organizou, em Susa, um casamento simultâneo de milhares de macedônios com mulheres persas e ele próprio se casou com duas princesas orientais: uma nobre da Sogdiana e uma filha de Dario III.

O primeiro passo para a reorganização do enorme império foi a unificação monetária, que possibilitou a criação de um mercado imenso; impulsionou-se o desenvolvimento comercial com expedições geográficas e a construção de estradas e canais de irrigação. Designou-se o grego como língua comum e fundaram-se cidades novas no Egito, na Síria, na Mesopotâmia, na Sogdiana, na Bactriana, na Índia e na Carmânia.

A morte precoce de Alexandre aos 33 anos, possivelmente vítima da malária, o impediu de consolidar seu império. Desencadearam-se lutas sucessórias, até que o império foi dividido entre os diádocos, isto é, seus generais – Seleuco, Ptolomeu, Antígono, Lisímaco e Cassandro. Os Estados resultantes foram os chamados "reinos helenísticos", que durante os séculos seguintes mantiveram o ideal de Alexandre, o Grande, de levar a cultura grega ao Oriente, ao mesmo tempo que orientalizavam o Mediterrâneo.

14 de junho

Nasce Che Guevara

(1928)

Ernesto "Che" Guevara nasceu em Rosário, na Argentina, no dia 14 de junho de 1928, no seio de uma família abastada. Depois de estudar medicina, sua militância esquerdista o levou a participar da oposição contra Perón. Em 1953, realizou uma viagem de moto pelo Peru, Equador, Venezuela e Guatemala, durante a qual pôde contemplar a miséria que imperava entre as massas populares da América hispânica e a onipresença do imperialismo americano, e participou de muitos movimentos contestatários, experiências que o levaram definitivamente à ideologia marxista.

Em 1955, no México, travou amizade com os cubanos Fidel Castro e seu irmão Raúl, que preparavam uma expedição revolucionária a Cuba. Ele se uniu ao grupo como médico e, em 1956, eles desembarcaram na ilha. Instalada a guerrilha na serra Maestra, Guevara se converteu em lugar-tenente de Castro e comandou uma das duas colunas que saíram das montanhas orientais rumo a oeste, para conquistar o país. Participou da decisiva batalha que tomou Santa Clara (1958) e finalmente entrou em Havana em 1959.

Após a derrota de Batista, o novo regime revolucionário concedeu a nacionalidade cubana a Guevara e o nomeou chefe da Milícia e diretor do Instituto Nacional de Reforma Agrária (1959), depois presidente do Banco Nacional e ministro da Economia (1960), e, por fim, ministro da Indústria (1961). Buscando um caminho para a independência real de Cuba, Che se esforçou pela industrialização do país, buscando a ajuda da União Soviética, uma vez fracassada a tentativa de invasão da ilha pelos Estados Unidos e definido o caráter socialista da revolução cubana (1961). Naqueles anos, Guevara

representou Cuba em vários fóruns internacionais, nos quais denunciou abertamente o imperialismo americano.

Sua inquietude revolucionária o fez partir de Cuba em segredo, em 1965, rumo ao Congo, onde lutou em apoio ao movimento revolucionário em marcha, convencido de que somente a ação armada era eficaz contra o imperialismo. Tendo tomado dispensa de seus cargos em Cuba, Che voltou para a América Latina em 1966, a fim de lançar uma revolução pan-americana, escolhendo a Bolívia como centro de operações para instalar uma guerrilha que pudesse irradiar sua influência até a Argentina, o Chile, o Peru, o Brasil e o Paraguai.

À frente de um pequeno grupo, tentou pôr em prática sua teoria, segundo a qual não era necessário esperar que as condições sociais produzissem uma insurreição popular, mas que a própria ação armada podia criar as condições para que se desencadeasse um movimento revolucionário – conforme escreveu em seus livros *A guerra de guerrilhas* (1960) e *Passagens da guerra revolucionária* (1963).

Mas sua ação não convenceu o povo boliviano e, delatado pelos camponeses locais, caiu em uma emboscada do exército na região de Vallegrande, na Bolívia, onde foi ferido e capturado.

Você sabia?

1. *Convertido em símbolo por jovens de todo o mundo, os militares bolivianos, aconselhados pela CIA, quiseram destruir o mito revolucionário, assassinando-o para depois expor seu cadáver.*
2. *Em 1997, os restos de Che Guevara foram localizados, exumados e transportados para Cuba, onde foram enterrados com todas as honras pelo regime de Fidel Castro.*

15 de junho

A Magna Carta
(1215)

A Magna Carta é um documento que o rei João sem Terra da Inglaterra outorgou aos nobres ingleses no dia 15 de junho de 1215, no qual se comprometia a respeitar os poderes e privilégios da nobreza e a não determinar a morte ou a prisão dos nobres nem o confisco de seus bens enquanto eles não fossem julgados por "seus iguais".

Até o século XIII, a sociedade estava regida pelo sistema feudal, em que os barões do reino administravam seus "feudos" política, econômica e judicialmente por meio de um contrato ou juramento de lealdade e obediência, pelo qual os soberanos e grandes senhores lhes concediam terras ou rendas em usufruto, em troca de guardar fidelidade, prestar serviço militar e participar das assembleias políticas e judiciais que o senhor convocava. Por sua parte, o rei devia proteger os seus barões. O sistema degenerou, chegando a uma situação de evidente abuso e extorsão.

João sem Terra havia ascendido ao trono em 1199, após a morte, durante um cerco na França, de seu irmão mais velho, Ricardo Coração de Leão, que não deixou herdeiros.

No começo do seu reinado, João enfrentou o rei Filipe II da França e perdeu todos os seus domínios franceses. Além disso, enfrentou o papa Inocêncio III, que o excomungou em 1209, após o que se viu obrigado a governar como vassalo pontifício.

Sua impopularidade aumentou até entre o povo comum, pois os impostos altíssimos e as represálias contra os que não pagavam eram cruéis, e sua administração de justiça havia se tornado extremamente arbitrária.

Em janeiro de 1215, após um grave atrito, um grupo de barões exigiu uma carta de liberdades como garantia diante da conduta abusiva do rei. Os barões redigiram um documento – “Artigos dos Barões” –, que enviaram ao monarca para que o sancionasse com o selo real. Como João se recusou a fazer isso, os nobres se negaram a manter sua fidelidade a ele, se levantaram em armas e foram para Londres, assaltando e tomando a cidade em maio.

No dia 10 de junho, o rei se reuniu com seus adversários em Runnymede para negociar e, cinco dias depois, a chancelaria real elaborou uma Concessão Real, baseada nos acordos alcançados, que ficou conhecida como “Magna Carta”. No dia 19 de junho os barões renovaram seus juramentos de obediência ao rei.

O conteúdo faz referência a uma Igreja “livre”, à lei feudal, à organização dos povos, do comércio e dos comerciantes, e aos bosques reais, além de conter reformas legislativas e jurídicas e uma regulamentação do comportamento dos oficiais reais.

A Magna Carta definiu pela primeira vez um princípio constitucional muito significativo – o do *habeas corpus*, princípio de legalidade –, além de estabelecer que o poder do rei possa ser limitado por uma concessão escrita. É considerada a base das liberdades constitucionais na Inglaterra.

Você sabia?

1. *Restam quatro cópias desta concessão original. Duas ficam na Biblioteca Britânica, e as outras estão nos arquivos das catedrais de Lincoln e de Salisbury.*
2. *A Magna Carta proveu os meios para que as queixas fossem amplamente escutadas não apenas contra o rei e seus agentes, mas também contra os senhores feudais menores.*

16 de junho

Primeira mulher cosmonauta (1963)

No dia 16 de junho de 1963, às 9 horas e 29 minutos (horário local), a nave soviética Vostok 6 decolou da base espacial de Baikonur rumo ao espaço, levando como tripulante Valentina Terechkova, que, aos 26 anos de idade, se tornaria a primeira mulher e primeira civil a viajar ao espaço.

Surpreendentemente, Terechkova sofria de vertigem, detalhe que ocultou dos seus superiores. Por causa do seu pânico das alturas, sofreu náuseas e vômitos durante os três dias que durou sua viagem pelo espaço.

A missão de Terechkova fazia parte de uma pesquisa do programa espacial soviético, que pretendia determinar se as mulheres tinham a mesma resistência física e psicológica que os homens no espaço.

Por outro lado, parece que ela e seu marido Andrian Nikolaiev – também cosmonauta – foram obrigados a conceber um filho como parte de uma experiência destinada a criar futuras colônias espaciais. O casal estava excessivamente preocupado, já que em experiências anteriores realizadas com cadelas prenhes que foram lançadas ao espaço os filhotes haviam sofrido malformações e morrido poucos dias depois de nascer.

De fato, após o voo de setenta horas do Vostok 6, Valentina começou a sofrer uma série de complicações médicas. Sua gravidez transcorreu com dificuldade e ela teve que permanecer hospitalizada quase o tempo todo. O parto tampouco foi fácil, mas por fim ela deu à luz uma menina de aspecto normal, embora mais fraca e menor do que o comum. Ela não pôde comer durante a primeira semana, por isso teve que ser alimentada artificialmente e viveu sob constante

controle médico até os 5 anos. Por outro lado, Valentina não pôde se levantar por cerca de um mês após a aterrissagem, devido à lenta recuperação da perda de cálcio que os astronautas experimentam normalmente. Desde que fez 60 anos, ela viveu sob a ameaça constante de hemorragia ou de fratura nas extremidades inferiores.

Graças à sua popularidade mundial e à sua posição política na União Soviética, Terechkova se dedicou a ajudar os cidadãos com problemas, dando assistência pessoal a vários orfanatos. Além disso, foi uma batalhadora incansável do movimento feminista soviético na luta pela igualdade.

Terechkova recebeu muitíssimas medalhas e condecorações ao longo da vida, entre outras: duas Ordens de Lênin, reconhecimento como Heroína da URSS; a Medalha de Ouro da Paz das Nações Unidas; o Prêmio Simba do International Women's Movement; e a Medalha de Ouro Joliot-Curie, além de inúmeras distinções – doutorados *honoris causa* e medalhas científicas – outorgadas por universidades e sociedades de vários países.

Você sabia?

1. *Devido à paranoia existente durante a Guerra Fria, o programa aeroespacial foi levado em completo segredo. A mãe de Terechkova só conheceria o projeto do qual sua filha estava participando dias antes do lançamento ao espaço; pensava que ela frequentava um campo de treinamento para paraquedistas de elite.*
2. *Era frequente que os cosmonautas delirassem quando regressavam à Terra, e alguns inclusive relataram maravilhosas histórias de encontros com extraterrestres que, uma vez completamente recuperados, esqueciam para sempre.*

17 de junho

A rendição da França (1940)

Após o vergonhoso Acordo de Munique (1938) não foram tomadas medidas apropriadas para evitar a invasão da França, que finalmente ocorreu no dia 2 de maio de 1940, quando várias divisões de tanques alemães cruzaram a fronteira francesa.

A defesa da França era péssima, e, embora tecnicamente o seu exército fosse superior em número e armamento, os alemães possuíam mais aviões e uma nova técnica de combate, a *blitzkrieg*, ou guerra-relâmpago, que revolucionou a estratégia militar moderna, concentrando forças combinadas de forma certeira e coordenada, com blindados apoiados de perto por elementos de infantaria móvel, força aérea e artilharia, por meio de ações de surpresa diante de inimigos que não estavam preparados e que foram incapazes de reagir de forma rápida e coerente diante das ofensivas alemãs.

Todas essas táticas não teriam sido possíveis sem o desenvolvimento de novas formas de comunicação, veículos especializados e uma estrutura de comando menos centralizada e mais eficiente, com oficiais dotados de iniciativa própria. As forças alemãs evitavam o combate direto, interrompendo por meio de ataques seletivos as comunicações, as linhas de abastecimento e os centros de comando, o que por sua vez afundava o moral do adversário.

No dia 16 de junho, depois que as autoridades de Paris a declararam cidade aberta com o fim de evitar um bombardeio maciço que a destruísse, as tropas alemãs entravam na capital sem resistência.

O presidente do Conselho de Ministros, Paul Reynaud, buscou o

fim das hostilidades com a Alemanha nazista e foi substituído pelo marechal Philippe Pétain, que assinou o armistício em Compiègne, pelo qual se estabelecia a divisão da França em duas regiões, a ocupada e a do governo francês colaboracionista de Vichy.

Parte do norte e do oeste da França foi ocupada pela Wehrmacht. Pétain transferiu a capital para Vichy e rompeu relações com os britânicos, convertendo a França ocupada em uma ditadura fascista. O general De Gaulle, que havia fugido para Londres, fundou o movimento França Livre, com exilados e habitantes de colônias francesas, para organizar a resistência à ocupação.

Quando os Aliados invadiram o norte da África, em novembro de 1942, alemães e italianos ocuparam imediatamente a parte livre que sobrava da França, que só seria libertada no dia 6 de junho de 1944, com o desembarque aliado durante a Batalha da Normandia. Paris só seria libertada no dia 25 de agosto de 1944.

Após a invasão da Normandia em 1944, Pétain e Pierre Laval, seu substituto a partir de 1942, se viram obrigados a buscar a proteção da Alemanha. Depois, ambos foram capturados, julgados, considerados culpados de alta traição e condenados à morte. Laval foi executado em 1945, mas Charles de Gaulle comutou a pena de Pétain para prisão perpétua.

18 de junho

Batalha de Waterloo (1815)

Após a fuga da ilha de Elba, na qual havia sido exilado, Napoleão voltou a Paris triunfante, aclamado pelo povo, fazendo que Luís XVIII abdicasse e estabelecendo um novo império, que duraria cem dias.

No comando de 124 mil homens, partiu rumo a Bruxelas, com o fim de recuperar os territórios que o Tratado de Paris havia tomado, reduzindo a França ao que era em 1792, antes das conquistas napoleônicas. Ali o esperava um exército britânico comandado pelo duque de Wellington e outro comandado pelo general prussiano Von Blücher, em Ligny.

Napoleão conseguiu neutralizar a comunicação entre prussianos e britânicos e, no dia 15 de junho, um destacamento do exército francês, a cuja frente estava o general Emmanuel de Grouchy, atacou os prussianos pela direita a leste de Charleroi, obrigando seu chefe, Von Blücher, a se dirigir a Ligny. Pela esquerda, quem atacou foi o marechal Michel Ney, e pela frente, Napoleão, que deveria atacar os prussianos em Charleroi. O plano pretendia unir as três forças para entrarem juntas em Bruxelas.

Napoleão, à frente de cerca de 60 mil soldados, obrigou Von Blücher a retroceder em direção a Wavre, após a Batalha de Ligny. O general Ney partiu para Bruxelas, ao encontro de Wellington, mas em Quatre Bras os franceses foram repelidos até Frasnes. Wellington se retirou para Waterloo, sendo perseguido pela ala esquerda das forças francesas comandadas por Ney, a quem se uniram as tropas de Napoleão.

O conflito definitivo ocorreu perto de Waterloo, no dia 18 de

junho de 1815. Napoleão contava com mais de 70 mil soldados, diante do dobro dos inimigos aliados. Wellington adivinhou a estratégia de Napoleão e atacou suas tropas, cuja cavalaria se dirigiu para a parte oriental de La Haye Sainte, onde foi repelida pela infantaria inglesa. A artilharia francesa abriu fogo contra o inimigo, que se escondeu aproveitando a altura do terreno, fazendo os franceses acreditarem que haviam se retirado. Ney fez avançar sua infantaria, e esta foi praticamente exterminada.

Apesar de a Guarda Nacional ter tomado La Haye Sainte, os britânicos contiveram seu avanço. No fim do dia, os franceses compreenderam a iminência da derrota e em um ataque desesperado tentaram vencer os britânicos entre Hougoumont e La Haye Sainte, fracassando definitivamente.

A derrota de Waterloo acabou com Napoleão e seu império e significou o triunfo das potências aliadas após o Congresso de Viena, que restauraram o antigo regime do absolutismo monárquico, desterrando toda ideia liberal. Napoleão foi definitivamente expatriado na ilha de Santa Helena, no meio do oceano Atlântico, entre a América do Sul e a África.

A Batalha de Waterloo abriu um período no qual a ordem mundial mudou até a Segunda Guerra. A Inglaterra seria a nação dominante graças ao seu controle ultramarino e à indiscutível superioridade de sua armada de guerra, convertendo-se na principal potência econômica do mundo.

A expansão das ideias revolucionárias deu lugar a uma mudança de mentalidade na população europeia, propiciando o auge dos nacionalismos e da burguesia como nova classe dominante.

19 de junho

Cerco de Niceia (1097)

As Cruzadas foram uma série de expedições militares realizadas de 1096 a 1291 em sucessivas etapas pelos cavaleiros da cristandade ocidental, sob o impulso da Santa Sé, para expulsar os muçulmanos da Terra Santa.

No Concílio de Clermont (1095), o papa Urbano II fez um chamamento aos senhores feudais cristãos para recuperar Jerusalém, apelando ao seu dever de vassalagem diante do sumo pontífice. Urbano II fez distribuir cruzes de tecido vermelho aos cavalheiros que se unissem à expedição, para que eles as colocassem nas costas ou sobre a armadura. Por causa disso, eles foram chamados precisamente de “cruzados”.

Os senhores e os soldados da Primeira Cruzada eram na maioria franceses; cada capitão comandava o seu próprio exército. Foi acertado que todas as forças militares se encontrariam nas proximidades de Constantinopla em 1099, para começar a ofensiva até a Terra Santa.

À frente da Primeira Cruzada foram os senhores Godofredo de Bulhões, Boemundo de Taranto e o conde Raimundo IV de Toulouse, no comando de forças lorenas, normandas e provençais, respectivamente. Essa cruzada se finalizou com sucesso em 1099, e seus resultados foram a conquista de Niceia (1097), Antioquia (1098) e Jerusalém (1099), criando o reino de Jerusalém e outros portos cristãos na costa asiática do Mediterrâneo.

Os exércitos cruzados saíram de Bizâncio com um contingente militar bizantino comandado pelos generais Manuel Boutoumides e Tatikios e iniciaram sua incursão pela Ásia Menor durante o primeiro

semestre de 1097. Ali se uniu a eles o pequeno exército do monge Pedro, o Eremita – criador de uma cruzada de gente do povo. O primeiro alvo de sua campanha foi a cidade de Niceia, anteriormente sob domínio bizantino, conquistada pelos turcos seljúcidas, que a converteram na capital do sultanato de Rüm, governado por Kilij Arslan I.

Os cruzados começaram o cerco da cidade no dia 14 de maio, repartindo a disposição de suas forças nas diferentes seções das muralhas, que estavam bem defendidas com duzentas torres. Boemundo acampou no lado norte da cidade; Godofredo, no leste; e Raimundo e Ademar de Monteil, no sul.

O assédio de Niceia foi longo. As tropas do sultão foram derrotadas sucessivamente e os defensores, esgotados pelo longo sítio, pediram a Kilij Arslan que lhes concedesse a possibilidade de se render diante dos cruzados. Este aceitou se render em segredo ao imperador bizantino Aleixo I, por temor de que os cruzados destruíssem e saqueassem a cidade. Ao amanhecer do dia 19 de junho de 1097, os cruzados viram os estandartes bizantinos hasteados sobre os muros da cidade de Niceia. Além disso, eles não tiveram permissão para entrar na cidade, exceto em pequenos bandos vigiados, o que se tornou uma importante fonte de conflitos entre o Império Bizantino e os cruzados.

Após entregar a custódia de Niceia aos bizantinos, os cruzados reiniciaram sua campanha até Jerusalém. Niceia foi a primeira grande vitória dos cruzados na Terra Santa.

20 de junho

Revolta dos *boxers*, na China (1900)

A rebelião dos *boxers* foi a expressão do mal-estar chinês diante das intervenções econômicas e políticas das potências europeias, evidenciadas através das "guerras do ópio" contra a Grã-Bretanha (1839-1842 e 1856-1860) e o Japão (1894-1895).

Os *boxers* – "boxeadores", em inglês – constituíam uma sociedade secreta, os Yi He Tuan – "Punhos Harmoniosos e Justiceiros" –, com conotações políticas e cujo objetivo principal era expulsar os estrangeiros da China. Implantada no nordeste do país, seus membros adotaram rituais das artes marciais, por meio dos quais acreditavam tornar-se invulneráveis às balas. Eram partidários de destituir a dinastia reinante e os estrangeiros que haviam alcançado posição proeminente, especialmente os missionários, além de se propor eliminar os chineses convertidos ao cristianismo. A expansão cristã na China havia provocado a transformação da sociedade tradicional, o que explica o caráter xenófobo e ao mesmo tempo anticristão dos *boxers*.

Em 1898, elementos anticolonialistas haviam alcançado suficiente poder no governo chinês para buscar um acordo com os *boxers*. O protesto antiocidental se iniciou com agressões contra pessoas e bens estrangeiros, aparentemente condenados pela corte, mas com o beneplácito da imperatriz Tseu-Hi, que instigou vários governadores provinciais a apoiarem a revolta dos *boxers* em suas jurisdições. As ações aumentaram em 1899 – com cortes de linhas de telégrafo e destruição das vias ferroviárias –, e 231 europeus e milhares de chineses cristãos foram assassinados.

Os *boxers* entraram em Pequim em maio de 1900, motivando o

envio de um contingente de 2.100 soldados ocidentais, no mês seguinte, para proteger a linha ferroviária que unia a cidade com Tianjin. A nomeação de um príncipe xenófobo como ministro das Relações Exteriores revelou o apoio oficial à revolta. A imperatriz ordenou a detenção e o regresso da coluna ocidental, e uma semana depois os *boxers* exigiram que os estrangeiros abandonassem Pequim sob ameaça de morte. O conflito levou a uma rebelião geral, e os estrangeiros se refugiaram na zona diplomática, organizando um exército com quinhentos homens pertencentes aos países presentes na China – Grã-Bretanha, França, Estados Unidos, Japão, Rússia, Alemanha, Áustria-Hungria e Itália –, ao qual se uniram as tropas enviadas para proteger a via ferroviária. No dia 20 de junho, o embaixador alemão foi assassinado e, no dia seguinte, a imperatriz declarou guerra às potências ocupantes. O sítio durou seis semanas, até que em 14 de agosto uma força internacional ocupou a cidade. A imperatriz fugiu e a coligação multinacional efetuou uma repressão implacável.

A rebelião terminou com o Protocolo de 1901 entre as potências estrangeiras e a China, que significou uma onerosa indenização – 333 milhões de dólares –, a manutenção de um exército aliado em Pequim e o desmantelamento das fortificações chinesas. A derrota aumentou a submissão do país aos interesses estrangeiros – a Rússia expandiu sua influência na Manchúria, o que levou à guerra russo-japonesa de 1904-1905 –, acarretou a perda de confiança na dinastia Qing e estabeleceu os fundamentos que provocariam a Revolução Chinesa. Para os vencedores, a rebelião *boxer* significou a imagem da China associada ao "perigo amarelo" e, para os vencidos, foi o início de um profundo sentimento anticolonial.

21 de junho

Fim da Guerra Peninsular (1813)

Apesar da aliança feita entre Espanha e França por meio do Tratado de Santo Ildefonso (1796), Napoleão precisava anexar a Espanha para concluir seus planos imperialistas, sem o que não alcançaria o completo domínio do Mediterrâneo nem conseguiria se abastecer do algodão e da lã necessários para os fabricantes de tecidos franceses.

Para evitar a entrada de Napoleão na Espanha, o ministro Godoy ofereceu ao imperador um trato, que consistia na invasão e posterior divisão de Portugal, o que se concretizaria em 1807 com o Tratado de Fontainebleau.

Um exército francês penetrou em Portugal, obrigando a família real a fugir para o Brasil. O plano foi vantajoso para a França, mas levou a Espanha à ruína. Permitir a passagem das tropas francesas pela Espanha deu espaço para que as tropas do general francês Murat ocupassem o país.

Na Espanha, os conflitos pelo poder entre Carlos IV e seu filho Fernando haviam debilitado a monarquia. Em março de 1808, aconteceu o motim de Aranjuez, pelo qual Fernando VII ascendeu ao trono.

Napoleão aproveitou essa oportunidade para materializar seu propósito: com a intenção de mediar entre pai e filho pela sucessão ao trono, convocou a ambos em Baiona, onde Fernando foi convencido a devolver o trono ao pai, e este, a entregar o comando ao imperador francês. Por fim, o rei de Nápoles e irmão de Napoleão, José Bonaparte, assumiu a autoridade em território espanhol, como rei José I.

No dia 2 de maio de 1808, o povo madrilenho iniciou a revolta, sublevando-se em armas contra a França invasora. Em junho de 1808, uma corte de notáveis aprovou a mudança de governo, sancionando a Constituição que declarava legítimo o reinado de José I, embora em Madri a Junta-Geral do Principado das Astúrias continuasse governando em nome do rei deposto, Fernando VII.

À junta aliaram-se a Cantábria, a Galícia e Leão, que, unidas contra o poder francês, solicitaram ajuda britânica.

As tropas francesas foram derrotadas em Bailén, o que impediu seu avanço pela Andaluzia e tornou evidente que o exército imperial não era invencível.

Preocupado com os acontecimentos, o próprio Napoleão resolveu se pôr à frente da luta; estabeleceu seu quartel-general em Vitória e em dezembro conseguiu entrar em Madri. Os ingleses foram em defesa da Espanha e de Portugal, enviando um exército sob o comando de John Moore, através de Portugal.

Napoleão regressou à França e deixou a campanha na Espanha nas mãos de Soult, imaginando que o território já estava controlado, pois havia ocupado a região norte.

Mas a força popular, organizada em guerrilhas por líderes ocasionais – Juan Martín, o Obstinado; Espoz y Mina; Julián Sánchez, o Aparatoso; e o sacerdote Jerónimo Merino –, movida por um espírito patriótico, opôs feroz resistência aos franceses. Contra essa corrente, havia um grupo reduzido que apoiava a ocupação, recebendo por isso o qualificativo de “afrancesados”, formado na maioria por membros da aristocracia ilustrada.

Em 1812, com o início da campanha da Rússia, os franceses retiraram parte de suas forças da península. O exército inglês aproveitou a situação para tomar Cidade Rodrigo e Badajoz. Em junho de 1812, os franceses foram derrotados em Salamanca e, um mês mais tarde, em Arapiles. Em junho de 1813, os franceses tiveram que se retirar para os Pireneus, após sofrerem as derrotas de Vitória, no dia 21 de junho, e de San Marcial, em agosto.

O Tratado de Valençay, assinado em dezembro de 1813, pôs fim à guerra, e Fernando VII recuperou o trono espanhol.

Você sabia?

1. *A guerra acarretou uma grande crise econômica, que paralisou a produção agrícola e a indústria, provocou a consciência de debilidade do império napoleônico e deu vez a que as colônias espanholas na América iniciassem seus processos independentistas.*

22 de junho

Início da Operação Barbarossa (1941)

O pacto de amizade e cooperação entre a União Soviética e a Alemanha, vigente desde agosto de 1939, não freou os interesses expansionistas do Reich sobre os territórios do Leste. A operação de invasão da União Soviética devia começar em novembro de 1940, mas o fracasso dos italianos na Grécia obrigou a acelerar a conquista dos Bálcãs.

O grosso das forças blindadas e motorizadas da Wehrmacht se transportou ao leste, aumentando as tropas auxiliares, mas não o número de carros, pois Hitler confiava na inferioridade técnica do Exército Vermelho e na potência dos novos carros tipo Mark III e IV, mais bem equipados do que os Panzer.

Hitler e os generais mais conservadores decretaram um avanço por etapas, a fim de constituir grandes bolsões de prisioneiros, o que evitou o colapso do Exército Vermelho e prolongou a guerra.

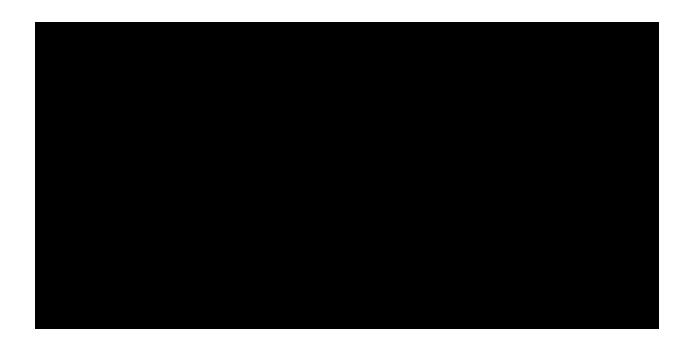
Como de costume, os alemães invadiram a União Soviética sem antes declarar guerra. Na madrugada de 22 de junho de 1941, três exércitos cruzaram a fronteira em direção a Leningrado, Moscou e Stálingrado. Com os alemães iam tropas romenas, húngaras, eslovacas, italianas e finlandesas, às quais se uniram, mais tarde, voluntários belgas, franceses, croatas e espanhóis, iniciando a Operação Barbarossa.

Rumo a Bialistok-Minsk, os invasores marcharam em duas colunas paralelas, muito afastadas entre si e lideradas por unidades de tanques que mudaram a direção para tomar linhas convergentes, de maneira que as forças russas de Bialistok ficaram encerradas em um enorme bolsão; a operação se repetiu a oeste de Minsk e em Przemisl.

Os russos perderam muitos homens e reconstruíram a frente de batalha mais a leste. A Wehrmacht repetiu sua manobra de cerco em Tallinn, em Narva, a oeste do lago Peipus e em Smolensk.

Hitler ordenou assassinar todos os delegados políticos que fossem encontrados, mas estes não se deixavam capturar com vida, estimulando a resistência e o moral de oficiais e soldados. Os nacionalistas ucranianos e bálticos, que receberam os alemães como libertadores da opressão russa, logo comprovaram que eram tratados como inferiores e retiraram seu apoio. Em troca, Stálin fez ressuscitar os velhos mitos patrióticos e nacionalistas para impulsionar a resistência popular e ordenou aplicar a tática de terra arrasada: a população, o gado, os tratores e as fábricas foram recolhidos a leste, as fazendas foram queimadas e as pontes, afundadas; enquanto isso, os soviéticos organizavam novas divisões além dos Urais.

As manobras alemãs fizeram milhares de prisioneiros soviéticos, mas seu avanço foi freado lentamente diante de um espaço inacabável, cruzado por escassas estradas. Julho foi chuvoso e o território se encheu de lama, o que fez que os caminhões atolassem, enquanto as estradas e as passagens dos rios que contavam com plataformas de madeira – que não tivessem sido explodidas pelos russos – não resistiam ao peso de um tanque. O rio Berezina abortou definitivamente a operação.

23 de junho

Criação do Comitê Olímpico Internacional

(1894)

O projeto de criação do Comitê Olímpico Internacional (COI) provém de uma ideia expressa originalmente pelo barão Pierre de Coubertin, pedagogo e historiador francês, de abrir um centro de estudos dedicado ao olimpismo com caráter permanente. Apesar do escasso interesse que os representantes de diversas instituições mostraram a princípio, a renovação dos Jogos Olímpicos na era moderna e a criação de um comitê encarregado de sua organização foram aprovadas por unanimidade em um congresso realizado no anfiteatro da Sorbonne, entre 16 e 23 de junho de 1894.

O Comitê Olímpico Internacional é a autoridade suprema do movimento olímpico. Na atualidade, o COI é uma organização sem fins lucrativos, não governamental e internacional. Em junho de 2003, chegou a 126 membros de pleno direito, 22 membros honorários e quatro membros honoríficos.

O COI foi criado como organização aglutinadora das federações olímpicas existentes nos países-membros, para supervisar os organizadores dos Jogos Olímpicos de verão e de inverno. A junta diretiva se estabeleceu em 1921 e, desde então, é constituída por um presidente, quatro vice-presidentes e mais dez membros.

Cada um dos países-membros tem um Comitê Olímpico Nacional (CON), somando atualmente um total de 126 Comitês Olímpicos Nacionais nos cinco continentes.

Desde 1894, foram presidentes do COI:

- Dimítrios Vikélas (Grécia) – 1894-1896

- Pierre de Coubertin (França) – 1896-1925
- Henri de Baillet-Latour (Bélgica) – 1925-1942
- Johannes Sigfrid Edström (Suécia) – 1946-1952
- Avery Brundage (Estados Unidos) – 1952-1972
- Michael Morris, 3º barão de Killanin (Irlanda) – 1972-1980
- Juan Antonio Samaranch (Espanha) – 1980-2001
- Jacques Rogge (Bélgica) – Desde 16 de julho de 2001

Você sabia?

1. *Juan Antonio Samaranch, único presidente espanhol do COI até a data, foi nomeado presidente honorário vitalício.*
2. *O COI é dono de todos os direitos dos símbolos olímpicos: o hino, a bandeira, o lema etc., e controla os direitos de transmissão dos jogos e da publicidade.*
3. *Pierre de Coubertin criou a primeira bandeira olímpica com os cinco aros entrelaçados, que simbolizam a fraternidade entre os cinco continentes.*
4. *O Comitê Olímpico Brasileiro, entidade máxima do esporte nacional, nasceu de um convite que o embaixador do Brasil em Berna, na Suíça, Raul Paranhos do Rio Branco, filho do barão do Rio Branco, recebeu do barão Pierre de Coubertin para integrar o COI. O convite fez do embaixador o primeiro delegado do COI para o Brasil e deu início a uma campanha pela formação do Comitê Olímpico Brasileiro. Assim, em 8 de junho de 1914, a entidade foi fundada.*

24 de junho

Inauguração do Estádio do Maracanã

(1950)

O ano de 1950 e a década que se seguiria foram emblemáticos para a história brasileira. No campo da política, a ascensão de Getúlio Vargas à Presidência da República aconteceu nas eleições de outubro de 1950 – não mais através de golpe ou de algum artifício legal, mas pelo voto direto, com expressiva votação de 48,7% dos votos válidos. Ao som da marchinha "Retrato do Velho", de Francisco Alves, Getúlio caminhou firme para a vitória. Os anos 1950 veriam, com Getúlio, a criação da Petrobrás, da Eletrobrás, do Fundo Nacional de Eletrificação, do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES). Tudo ao sabor do corte de financiamentos dos Estados Unidos ao desenvolvimento brasileiro.

Nessa década, o grande veículo de comunicação de massas, o rádio, se popularizou, bem como o cinema. A Rádio Nacional, com suas ondas curtas, que alcançavam até os EUA, apresentava programas de notícias, musicais e propagandas. Cantoras ícones da música brasileira, como Emilinha Borba e Marlene, dividiam apaixonadas torcidas sobre qual das duas seria a melhor. No cinema, as chanchadas dominaram o gosto popular, com filmes produzidos pela Atlântida, no Rio de Janeiro, e a Vera Cruz, em São Paulo. Milhões de brasileiros corriam às salas para assistir Grande Otelo, Oscarito e Derci Gonçalves, para citar apenas uns dos muitos artistas da preferência nacional. Mas a grande paixão brasileira, já desde essa época era, sem dúvida, o futebol. O nacionalizado "esporte bretão", praticado desde os campinhos de várzea até os grandes estádios,

dividia opiniões dos brasileiros em debates infindáveis sobre a qualidade de times e jogadores, o resultado de partidas e campeonatos.

Contudo, nos anos 1950, os brasileiros veriam pela primeira vez em seu país a realização da suprema competição do futebol: a Copa do Mundo. Cancelados os campeonatos de 1942 e 1946, devido à eclosão da Segunda Guerra Mundial, surgiu até a dificuldade em escolher um local para a realização do certame internacional. Na Europa, devastada pela guerra, a oferta do Brasil foi aceita e, em 1950, a Copa se realizaria aqui. Os estádios escolhidos para os jogos foram: em Belo Horizonte, o Estádio Raimundo Sampaio; em Curitiba, o Durival Britto e Silva; em Porto Alegre, o Estádio dos Eucaliptos; no Recife, o Estádio Adelmar da Costa Carvalho; em São Paulo, o Pacaembu; no Rio de Janeiro, capital da nação, o Estádio Jornalista Mário Filho, mais conhecido pelo nome de Maracanã, o qual foi especialmente construído para sediar os jogos da Copa de 1950.

Em pleno mundo do pós-guerra, o Brasil ainda rural apresentava sua modernidade, com a criação de grandes empresas estatais, a busca de sua industrialização, e se tornaria vitrine para o mundo, por meio do maior evento esportivo do planeta. De tradição no esporte da bola, o Brasil entrava como favorito a vencer a copa e mostrara-se à altura das expectativas, já que não perdera nenhuma partida do quadrangular final do torneio – antes da última. Nessa fase, humilhou a Suécia no dia 9 de julho, com um placar de 7 a 1. No dia 13, novo massacre, dessa vez sobre a Espanha, com um retumbante 6 a 1. Esses jogos foram disputados no estádio que se tornara o coração do campeonato, na capital do Brasil: o Maracanã. Antes, a seleção brasileira já havia empatado com a Suíça em 2 a 2 e vencido a Iugoslávia por 2 a 0.

O jogo final do quadrangular e do Mundial foi disputado num Maracanã lotado por quase 200 mil pessoas, com evidente maioria de brasileiros já confiantes em que a Taça Jules Rimet seria verde e amarela, já que, na pior das hipóteses, o empate garantia o título. Perder não estava na lista de possibilidades, face à vitoriosa campanha promovida pelo *scretch* nacional. O sonho brasileiro acabou

aos 34 minutos do segundo tempo, quando Ghiggia desempatou o jogo, que corria em um nervoso 1 a 1, em favor da seleção do Uruguai, que se sagrou campeã da Copa do Mundo de 1950. Desabava o sonho que começara na inauguração do estádio, em 24 de junho, ali mesmo, no Maracanã, com a vitória de 4 a 0 da seleção brasileira sobre a seleção do México, com dois gols de Ademir, um de Jair e um de Baltasar, e agora esvanecia-se dissolvido nas lágrimas de milhões de brasileiros, naquela fatídica tarde de 16 de julho de 1950.

Você sabia?

1. *"Maracanã" vem do tupi "maracá" (chocalho) com "nã" (semelhante). É um papagaio grande conhecido no norte do país como maracanã-guaçu. O chilrear dessa ave é semelhante ao som de um chocalho, daí o nome dado pelos indígenas. Antes da construção do estádio, habitavam a região grandes bandos.*
2. *Foram utilizados 500 mil sacos de cimento na construção do Maracanã e 10 toneladas de ferro na armação de sua estrutura. Trabalharam na obra em média 3.500 operários por dia, chegando aos 11 mil às vésperas da inauguração.*

25 de junho

Começa a Guerra da Coreia (1950)

A península da Coreia, que havia pertencido ao Japão até o fim da Segunda Guerra Mundial, foi dividida e ocupada pela União Soviética e pelos Estados Unidos em 1945, tomando como linha de divisão o paralelo 38°. Como consequência da Guerra Fria, o território ficou fracionado em dois Estados: Coreia do Norte, onde, em 1948, se estabeleceu uma república popular comunista dirigida por Kim Il-sung; e Coreia do Sul, onde Syngman Rhee implantou uma inflexível ditadura pró-estadunidense.

O triunfo da revolução comunista na China em outubro de 1949 perturbou o equilíbrio geoestratégico da Ásia. Stálin, que havia sofrido duros contratempos na Europa – o fracasso do bloqueio de Berlim e a fuga da Iugoslávia ao seu controle –, decidiu recuperar terreno na Ásia e incentivou um ataque norte-coreano à Coreia do Sul.

No dia 25 de junho de 1950, as tropas de Kim Il-sung cruzaram o paralelo 38° e avançaram em direção ao sul. O regime sul-coreano só pôde conservar um pequeno território em volta de Pusan.

A reação americana foi imediata. Washington pediu a convocação do Conselho de Segurança da ONU e obteve um mandato para se colocar à frente de um exército que se opusesse à agressão norte-coreana. A ausência do delegado soviético, que havia se recusado a participar das reuniões do Conselho em sinal de protesto pela negativa estadunidense de aceitar a admissão da China Popular, favoreceu essa resolução.

As tropas multinacionais da ONU – na prática, o exército americano a comando do general MacArthur – recuperaram, em

pouco tempo, o terreno perdido e no dia 19 de outubro tomaram Pyongyang, a capital da Coreia do Norte.

Três dias antes, tropas chinesas com apoio militar soviético haviam penetrado na Coreia e obrigado o exército americano a retroceder; no dia 4 de janeiro de 1951, as tropas comunistas voltaram a ocupar Seul.

MacArthur apresentou a opção do bombardeio atômico do norte da China, mas o presidente Truman e a maioria do Congresso recusaram, alarmados, uma ação que podia levar ao conflito nuclear com a União Soviética. Em um enfrentamento cada vez mais aberto, Truman destituiu MacArthur, entre os protestos da direita republicana, e o substituiu pelo general Ridgway.

A União Soviética, por sua parte, fez pública sua intenção de não intervir na contenda e manifestou seu desejo de que dois sistemas diferentes coexistissem na península. Começaram então as negociações, que se concluíram em julho de 1953, com a assinatura do armistício em Panmunjom, onde se estabeleceu uma nova linha de demarcação que serpenteia em torno do paralelo 38°.

A sobrevivência do regime comunista norte-coreano fez que essa fronteira da Guerra Fria tenha sido a única que persistiu até o século XXI.

26 de junho

Assinatura da Carta das Nações Unidas

(1945)

A Carta das Nações Unidas é o documento por meio do qual se constitui a ONU. Sua história remonta ao dia 12 de julho de 1941, com a Declaração de Londres, firmada pelos representantes de Reino Unido, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul, além dos governos no exílio de Bélgica, Tchecoslováquia, Grécia, Luxemburgo, Noruega, Países Baixos, Polônia, Iugoslávia e França (representada pelo general De Gaulle). Esse documento se pronunciava a favor da preservação da paz de forma conjunta, estabelecendo a cooperação voluntária de todos os povos livres como base de uma paz duradoura e para evitar a ameaça de agressão.

Posteriormente, em agosto de 1941, o presidente dos Estados Unidos, Franklin D. Roosevelt, e o primeiro-ministro britânico, Winston Churchill, assinaram a Carta do Atlântico, na qual manifestavam seu desejo de que, ao finalizar a guerra, fosse estabelecida uma paz que oferecesse segurança às nações e que seus habitantes vivessem livres do temor e da necessidade, que todas as nações do mundo renunciassem ao uso da força e fosse promovida a colaboração internacional para conseguir melhores condições de trabalho, progresso econômico e segurança social.

No dia 1º de janeiro de 1942, 26 representantes assinaram a Declaração das Nações Unidas, onde se comprometeram a continuar juntos a luta contra as potências do Eixo. Nesse documento aparecia pela primeira vez o nome “Nações Unidas”.

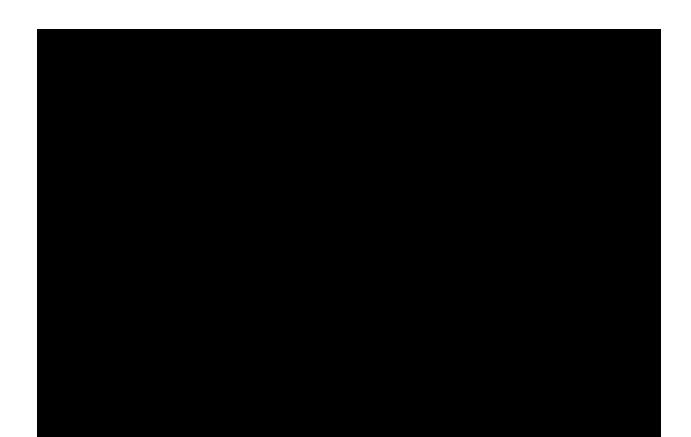
A Conferência de Moscou de novembro de 1943 e a de Teerã, dois

meses depois, também exortavam à criação de uma organização-geral internacional baseada na igualdade soberana dos Estados, com o fim de evitar futuros confrontos.

Em 1944, começou-se a forjar a criação da Organização das Nações Unidas na Conferência de Dumbarton Oaks, que terminou em outubro desse ano. Entre os principais avanços obtidos está a proposta da instituição de um órgão essencial nas Nações Unidas cujo objetivo fosse conservar a paz mundial. Posteriormente, na Conferência de Ialta, de fevereiro de 1945, foi especificada a forma de votar em tal órgão.

Por fim, de 25 de abril a 26 de junho de 1945 foi realizada a Conferência de San Francisco, que se baseou nas Conferências de Dumbarton Oaks e de Ialta, além de levar em conta emendas propostas por vários governos. Essa conferência redigiu a Carta das Nações Unidas e o Estatuto do Tribunal Internacional de Justiça, que foram aprovados por unanimidade e assinados por todos os representantes no último dia.

A Carta das Nações Unidas entrou em vigor em outubro de 1945, data em que a China, os Estados Unidos, a França, o Reino Unido, a União Soviética e a maior parte dos demais signatários depositaram seus instrumentos de ratificação.

27 de junho

Nasce Helen Keller (1880)

Helen Adams Keller nasceu em Tuscumbia, no Alabama, EUA, em 1880. Por causa de uma grave doença que padeceu com apenas 1 ano e 7 meses de idade, Keller perdeu a visão e a audição, o que a impediu de desenvolver a fala e adquirir outras habilidades durante os primeiros anos de vida. Em 1886, seus pais contrataram uma tutora irlandesa, Anne Sullivan, que conseguiu lhe ensinar a língua de sinais e mudou radicalmente a sua vida.

Graças à persistência de Sullivan e à vontade da paciente, Helen realizou grandes progressos para poder se comunicar com seu meio até que, junto com sua tutora, cursou estudos especiais na instituição Horace Mann School para surdos, em Boston, e na Wright-Humason School, em Nova York, onde não só aprendeu a falar, ler e escrever, como também se capacitou para realizar estudos superiores. Sempre acompanhada por Anne Sullivan, de 1900 até 1904 completou sua formação no Radcliffe College, onde se formou com a menção *cum laude* e começou a se interessar pela situação social e pela desigualdade entre as pessoas. Militante ativa do Partido Socialista, lutou pelos direitos dos trabalhadores e das pessoas com deficiências. Pronunciou inúmeras conferências e recebeu várias distinções tanto em seu país quanto nas diversas viagens à Europa e à África.

Sua obra publicada é, basicamente, autobiográfica, já que Keller encontrou na escrita o modo de objetivar e expressar sua difícil experiência. Seus livros logo se converteram em exemplo de tenacidade e resistência diante das adversidades, especialmente as doenças físicas. Entre suas publicações se destacam *A história da minha vida* (1902), *Otimismo* (1903), *O mundo em que vivo* (1908) –

livro que lhe rendeu fama internacional e no qual descreve o contraste entre a riqueza de sua vida interior e a minguada vida sensorial da qual foi vítima –, *A canção do muro de pedra* (1910), *Fora da escuridão* (1913), *Minha religião* (1927), *Midstream* ["No meio da correnteza"] (1929), *Paz no crepúsculo* (1932), *O diário de Helen Keller* (1938) e *Vamos ter fé* (1940).

Em 1934, Keller teve a oportunidade de devolver os favores prestados e a persistente dedicação à sua tutora Anne Sullivan, quando esta perdeu a visão de forma imprevista. Keller também publicou artigos na imprensa e em revistas especializadas.

Você sabia?

1. *Graças à dedicação de Anne Sullivan, Helen logo aprendeu a ler e escrever em braile e a pensar e falar usando o método Tadoma: tocando os lábios de outros enquanto eles falam, sentindo as vibrações e soletrando os caracteres alfabéticos na palma da mão.*
2. *Em 1932, Helen Keller foi nomeada vice-presidente do Royal Institute for the Blind, no Reino Unido.*
3. *Em 1964, o presidente Lyndon B. Johnson reconheceu o trabalho de Helen Keller, outorgando-lhe a Medalha Presidencial da Liberdade, a mais importante condecoração civil americana.*

28 de junho

Forma-se a República da América Central

(1895)

A América Central se constitui de duas partes: a continental (atuais Belize, Guatemala, El Salvador, Honduras, Costa Rica e Panamá) e a insular (formada pelas Antilhas). Do século XVI ao XIX, os espanhóis constituíram na parte continental a Capitania-Geral da Guatemala. Sua divisão posterior em vários países pode ter sido reflexo da fragmentação dos interesses das elites locais, os *criollos*, que eram os descendentes de "peninsulares" (espanhóis) nascidos em território americano e que controlavam em grande parte a política e a economia da região. Contudo, essas elites locais conflitavam com as peninsulares, que reservavam para si a melhor parte das negociações econômicas e o poder político. Elas buscaram livrar-se do "entrave" que representava a metrópole, já que a Espanha no século XIX entrara em grave crise econômica, que se buscou resolver por medidas centralizadoras como o aumento abusivo de impostos, o confisco de bens e as "doações" voluntárias aos cofres espanhóis, que visavam a custear guerras e equilibrar as finanças da Espanha. As pujantes colônias americanas eram dominadas por um Estado atrasado e decadente – como havia se configurado a Espanha. Os movimentos de independência resultaram no rompimento com a Espanha, mas criaram países comandados por elites locais conservadoras.

Quando o México se tornou república (1823), a América Central buscou da mesma forma sua independência em relação à Espanha, adotando também a república como forma de governo. Em 1824 foram criadas as Províncias Unidas da América Central (formada

pelos atuais Guatemala, El Salvador, Honduras, Nicarágua e Costa Rica).

Com governo sediado na Guatemala, esse projeto de federação na América Central provocou guerras civis entre os países que a compunham. Em 1842, as Províncias Unidas se fragmentaram. Outras tentativas de unificação seriam colocadas em prática: de 1842 a 1844 formou-se a chamada Confederação da América Central, que incluiu El Salvador, Honduras e Nicarágua. Os mesmos países voltaram a se unir de 1849 a 1852.

Em 28 de junho de 1895, formou-se a República da América Central (depois Estados Unidos da América Central), que durou até 1898. A última tentativa foi em 1921, quando Costa Rica, Nicarágua, El Salvador, Guatemala e Honduras constituíram a República Federal da América Central, mas, a Guatemala separou-se dela em janeiro de 1922, e os outros Estados também se tornaram soberanos.

Você sabia?

1. *A bandeira das Províncias Unidas da América Central tinha três faixas horizontais, uma branca entre duas azuis, representando assim a terra entre os dois oceanos. O brasão de armas mostrava cinco montanhas (uma para cada república da federação) entre dois oceanos e, sobre elas, um barrete, o emblema dos revolucionários franceses..*

29 de junho

Lançamento do iPhone (2007)

Sob a direção de Steve Jobs, presidente da companhia, as pesquisas dos engenheiros da empresa de tecnologia americana Apple orientadas ao desenvolvimento de uma tela táctil para terminais móveis de telefonia culminaram na criação do dispositivo iPhone, em uma colaboração exclusiva e sem precedentes com a empresa americana de telecomunicações AT&T Mobility e com um custo de desenvolvimento de 150 milhões de dólares.

Em 2003, Jobs apostou nos telefones móveis em vez dos Palmtops para o acesso à informação de forma portátil, desenvolvendo uma sincronização de software impecável para dispositivos móveis como o software iTunes, que pode ser usado para sincronizar seu conteúdo com dispositivos iPod.

Em 2005, a Apple e a Motorola comercializaram o primeiro telefone móvel capaz de usar iTunes. Em setembro de 2006, a Apple interrompeu sua relação com a Motorola e pôs à venda uma versão do iTunes que incluiu referências a um telefone móvel ainda sem comercialização, que podia mostrar fotos e vídeo. Em janeiro de 2007, os representantes da Apple anunciaram o iPhone na convenção Macworld, e em junho informaram que o iPhone suportaria aplicações de terceiros que usam o navegador Safari sobre o dispositivo. Empresas externas criariam a web 2.0 com aplicações às quais os usuários teriam acesso através da internet.

O primeiro anúncio dentro da campanha de lançamento do iPhone foi emitido durante a 79ª edição do Oscar, no dia 25 de fevereiro de 2007, na rede de televisão ABC.

No começo de junho, a Apple emitiu quatro *spots* que anunciavam

29 de junho de 2007 como data de comercialização do iPhone nos Estados Unidos. Para conseguir grande impacto entre os consumidores, a Apple fechou suas lojas às 14 horas para preparar o lançamento, que só seria realizado às 18 horas, enquanto centenas de clientes se aglomeravam na porta dos centros de distribuição por todo o país. A Apple vendeu 270 mil iPhones durante o fim de semana do lançamento e no fim do ano já haviam sido vendidos 8 milhões deles nos Estados Unidos.

Em novembro de 2007, o iPhone foi lançado oficialmente na Europa, primeiro no Reino Unido e na Alemanha, por meio de acordos exclusivos com O2 e Deutsche Telekom, respectivamente. Na Alemanha, a operadora de telecomunicações Vodafone processou a Apple por descumprir a lei alemã, o que levou à suspensão temporária da venda. O lançamento do iPhone na França, Bélgica, Itália, Finlândia e Brasil enfrentou questões legais similares.

Em dezembro de 2007, a Apple mudou sua estratégia comercial, permitindo que um operador esloveno começasse a venda de iPhones sem contrato oficial com a Apple. A partir de maio de 2008, várias operadoras assinaram acordos de distribuição com a Apple para vender o iPhone na Itália, Suécia, Noruega, Dinamarca, Finlândia, Estônia, Lituânia e Letônia.

Você sabia?

1. *A AT&T rejeitou um modelo anterior, desenvolvido pela Motorola.*
2. *Nos anúncios do iPhone para televisão, toca a música "Perfect Timing (This Morning)", de Orba Squara.*

30 de junho

Brasil pentacampeão mundial de futebol

(2002)

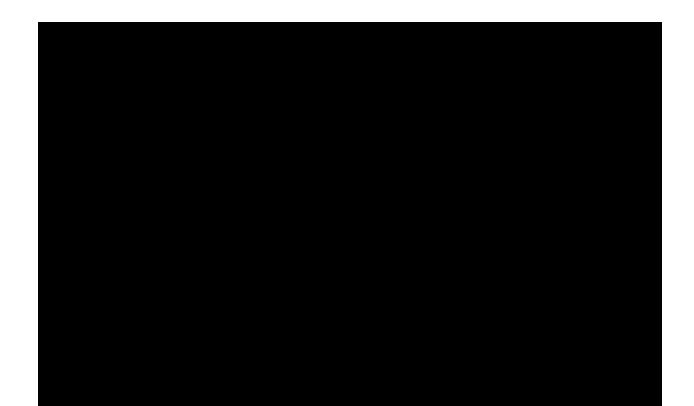
Os brasileiros mais jovens, que recentemente assistiram à fulminante derrota da seleção brasileira de futebol para a seleção da Alemanha pelo placar de 7 a 1, em um dos jogos das semifinais da Copa do Mundo de 2014, realizada no Brasil, não vivenciaram as anteriores vitórias do selecionado nacional em outros eventos do futebol mundial.

Considerado o país do futebol, a seleção do Brasil já havia chegado ao pentacampeonato, sendo a única a alcançar semelhante número de conquistas no torneio, após vencer as copas de 1958 (Suécia), 1962 (Chile), 1970 (México), 1994 (Estados Unidos) e 2002 (Coréia do Sul e Japão). Consagraram-se nessas disputas nomes que se eternizaram na história do futebol nacional e mundial, como Pelé (considerado o "Rei do Futebol", com a impressionante cifra de mais de mil gols marcados em sua vida esportiva), Garrincha, Gérson, Rivelino, Tostão e Zagalo, entre outros.

Em 2002, a quatro vezes campeã seleção brasileira tentaria a façanha do quinto campeonato, após a derrota contra a seleção da França, por 3 a 0, na Copa do Mundo de 1998, realizada na própria terra francesa. Ficariam, em terceiro lugar, a Croácia e, em quarto, o selecionado dos Países Baixos (Holanda). O time brasileiro de 2002 era formado, no jogo em que se decidiu o título, por Marcos, Lúcio, Roque Júnior e Edmílson; Cafu, Gilberto Silva, Kleberson, Ronaldinho Gaúcho (substituído durante o jogo por Juninho Paulista) e Roberto Carlos; Ronaldo (substituído por Denílson) e Rivaldo. O treinador da

seleção nacional (o mesmo da Copa de 2014) foi Luiz Felipe Scolari (mais conhecido como “Felipão”). O Brasil havia feito uma campanha perfeita, chegando invicto à final, após vencer, na fase dos grupos, a Turquia por 2 a 1, a China por 4 a 0 e Costa Rica por 5 a 2. Nas quartas de final, venceu a Inglaterra por 2 a 1, e, na semifinal, a seleção infligiu à Turquia mais uma derrota, por 1 a 0.

A final de 2002 foi realizada no dia 30 de junho, em Yokohama, no International Yokohama Stadium, com um público de pouco mais de 69 mil torcedores, contra a Alemanha. Os gols da vitória do Brasil, para o delírio dos milhões de torcedores brasileiros espalhados por todo o país e fixos em seus aparelhos de tevê em casa ou em lugares públicos, foram marcados no segundo tempo do jogo por Ronaldo, intitulado “o Fenômeno”, aos 22 e aos 32 minutos. Neste evento, o Brasil sagrou-se pentacampeão mundial de futebol, marca ainda não alcançada por nenhum selecionado, vencendo justamente a Alemanha por 2 a 0. No terceiro lugar ficou a Turquia, após vencer a Coreia do Sul por 3 a 2.

Doze anos mais tarde, na Copa de 2014, no Brasil, o selecionado brasileiro viria a conseguir apenas a quarta colocação, após a vexaminosa derrota para a Alemanha, perdendo para os Países Baixos (Holanda) por 3 a 0. A Alemanha sagrou-se tetracampeã com o placar de 1 a 0 contra a seleção da Argentina, na prorrogação.

JULHO

1º de julho

Batalha de Gettysburg (1863)

A Batalha de Gettysburg, na Pensilvânia, Estados Unidos, determinou uma virada significativa na Guerra de Secessão (a Guerra Civil Americana). A vitória da União (os estados do Norte) no verão de 1863 terminou com a segunda e mais ambiciosa invasão do Norte por parte do general Robert E. Lee. Conhecida comumente como High-Water Mark of the Confederacy (Cúpula da Confederação), foi a batalha mais sangrenta da guerra, com 51 mil vítimas. Igualmente, estabeleceu as bases para o famoso discurso do presidente Abraham Lincoln de novembro de 1863, na inauguração do Soldiers' National Cemetery (Cemitério Nacional dos Soldados).

No começo de junho de 1863, o general Robert E. Lee, com 75 mil homens do exército da Virgínia, atravessou o rio Potomac, decidido a levar a guerra para o lado da União. No dia 28 de junho, as forças do general George G. Meade, compostas por 94 mil homens, marcharam em direção à Pensilvânia para detê-lo.

Dois dias depois, a cavalaria da União tomava posições a norte e a oeste da cidade de Gettysburg. Indeciso sobre as intenções de Meade, Lee comandou sua infantaria até Gettysburg no dia 1º de julho e, embora tenha dado às suas forças a ordem de evitar uma batalha, seus homens investiram.

A infantaria confederada atacou a cavalaria da União e seus reforços de infantaria, conseguindo romper as linhas unionistas do norte. Pouco depois, outra ofensiva da Confederação (os estados do Sul) acabou com o que sobrava de resistência na zona oeste. Os sobreviventes do norte retrocederam até a Cemetery Hill (monte do Cemitério) e Lee ordenou que seu general Richard Ewell tomasse a

colina rapidamente, antes que seus defensores pudessem se organizar e receber apoios. No entanto, Ewell decidiu não fazer isso.

O grosso dos homens de Meade chegou a Gettysburg perto da meia-noite. Logo, estabeleceram um cerco defensivo ao longo da Cemetery Hill; seu flanco direito sobre o sudeste de Culp's Hill e o esquerdo protegendo o sul até as colinas de Round Tops. No dia 2 de julho, Lee ordenou que Ewell atacasse o flanco direito da União, enquanto o segundo comandante do exército confederado atacava o esquerdo. O assalto teve certo êxito e conseguiu dar um bom golpe nas linhas unionistas, mas a posição-chave se manteve nas mãos dos seus defensores.

A batalha continuou no dia 3 de julho. Lee decidiu abandonar seu plano e atacar com toda garra o centro das forças da União, em Cemetery Ridge. Um bombardeio de artilharia precedeu o ataque de pelo menos 13 mil homens da infantaria, sob o comando do general George Pickett, que conseguiu romper, em alguns pontos, as linhas da União. No entanto, o ataque não serviu de nada. O próprio Lee aceitou a situação quando Pickett assumiu sua culpa no fracasso da ofensiva, de forma que as forças confederadas começaram a abandonar a região no dia 4 de julho. O número total de baixas chegou a 51 mil.

Embora Gettysburg seja conhecida como a batalha mais importante da Guerra Civil, a rendição de Vicksburg, no Mississippi, no dia 4 de julho de 1863 – o mesmo dia em que Lee se retirava da Pensilvânia –, despertou maior interesse entre os contemporâneos. O discurso do presidente Abraham Lincoln em novembro desse ano em Gettysburg, assim como as reuniões entre confederados e unionistas que foram realizadas ali, deram a essa batalha um lugar destacado na história dos Estados Unidos.

2 de julho

Marconi patenteia a radiotelegrafia

(1897)

O telégrafo e o telefone permitiam que o homem se comunicasse a grandes distâncias, mas só entre os pontos até onde os cabos chegavam. Os barcos, os veículos, as regiões pouco povoadas etc., ainda ficavam sem comunicação.

Em 1835, enquanto pesquisava uma forma aperfeiçoada de pilha voltaica, Faraday observou que a corrente elétrica se propagava como se existissem partículas discretas de eletricidade. Suas ideias foram reunidas pelo seu compatriota James Clerk Maxwell em 1867, quando apresentou sua teoria eletromagnética à Royal Society de Londres. Essa teoria, obtida pelo cálculo matemático puro, predizia a possibilidade de criar ondas eletromagnéticas e sua propagação no espaço a uma velocidade de 300 mil quilômetros por segundo.

As primeiras tentativas para confirmar tal teoria foram realizadas pelo professor Fitzgerald, de Dublin, mas não deram resultados práticos, até que, em 1887, o físico alemão Heinrich Hertz confirmou experimentalmente a teoria de Maxwell, radiando e estudando as ondas eletromagnéticas com seu oscilador e um ressonador, e realizando a primeira transmissão sem fio. A partir de então, em sua homenagem seriam denominadas "ondas hertzianas".

Esse experimento deixou entrever a possibilidade de produzir ondas elétricas a distância e captá-las por meio de um aparelho adequado. Foi, pois, a primeira tentativa de radiocomunicação por ondas eletromagnéticas e o seu primeiro resultado prático, se bem que o ressonador, que revelava a presença das ondas, só podia

funcionar a uma distância muito próxima do aparelho que as produzia.

Em 1884, Calzecchi Onesti descobriu a condutibilidade elétrica que as limalhas de ferro adquirem em presença das ondas eletromagnéticas ou hertzianas. O francês Branly, em 1890, construiu seu primitivo *choesor* (coesor), que permitia comprovar a presença de ondas radiadas – isto é, detectá-las – e seria utilizado por todos os pesquisadores que buscavam uma comunicação sem fio naquela época.

Com o aparelho de Branly, era possível captar as ondas hertzianas a distâncias muito mais consideráveis do que com o ressonador de Hertz, mas ainda não era possível obter aplicações práticas. O russo Popov acreditou encontrar no tubo de Branly um aparelho sensível para revelar o desenrolar das tempestades, pois as descargas elétricas das nuvens de trovoada provocam a formação de ondas capazes de serem reveladas pelo coesor. Deste modo, encontrou o melhor sistema para enviar e captar as ondas: a antena, constituída por fio metálico. Em março de 1896 realizou a primeira comunicação de sinais sem fio.

O oscilador de Hertz, o coesor de Branly e a antena de Popov eram os três elementos indispensáveis para estabelecer um sistema de radiocomunicação, mas também era necessário constituir um conjunto que pudesse funcionar com segurança para que tivesse aplicações comerciais. Ninguém tinha conseguido isso, até que, em 1895, Marconi realizou experimentos definitivos que lhe proporcionaram o título de inventor da radiocomunicação.

Em 1896, em Bolonha, Marconi, com apenas 20 anos de idade, conseguia seus primeiros comunicados práticos empregando uma antena e um aparelho que permitia descobrir sinais muito fracos; logo conseguiu estabelecer comunicação até distâncias de 2.400 metros. Paulatinamente, foi aumentando o alcance de suas transmissões, até que no dia 2 de julho de 1897 obteve a primeira patente do Sistema Prático de Telegrafia sem Fio por meio de ondas elétricas.

Você sabia?

1. *O Brasil foi um dos pioneiros no desenvolvimento da radiotelegrafia. Já no final do século XIX, o padre Roberto Landell de Moura iniciou as primeiras experiências de transmissão de sons por meio de ondas eletromagnéticas. Em 1900, o cientista realiza a primeira demonstração documentada de radiotelegrafia, em São Paulo. Embora não haja registros, pode ser que ele tenha sido o primeiro a transmitir a voz humana por rádio com sucesso.*
2. *Landell obteve patente do modelo de radiotelegrafia que inventou depois de Marconi, perdendo o crédito de ser o seu inventor oficial. Seu esforço é, porém, reconhecido no país, onde o padre inventor é considerado o "Patrono dos Radioamadores Brasileiros".*

3 de julho

Criação do Ministério da Justiça no Brasil

(1822)

O Brasil só teria declarada sua independência política junto a Portugal, em efetivo, em 7 de setembro de 1822. Até 1815, a futura nação independente na América havia sido colônia portuguesa, sendo então logicamente seus habitantes submetidos às legislações (Ordenações Afonsinas, Manuelinas e Filipinas) oriundas da metrópole, bem como as demais elaboradas pelos vice-reis e governadores.

Com a vinda da família real portuguesa em 1808, no contexto da crise gerada pela expansão napoleônica na Europa, o cenário no ambiente colonial rapidamente se alteraria. No ano de 1815, com a derrota de Napoleão na Batalha de Waterloo, na Bélgica, finda-se o poder francês sobre a Europa, sendo realizado o Congresso de Viena, na busca do restabelecimento, por parte das nações que derrotaram o imperador dos franceses, dos seus territórios e de seu poder político. Portugal participaria desse evento, tendo o seu regente, dom João VI, agora residindo no Brasil, elevado a colônia à categoria de vice-reino unido a Portugal e aos Algarves; deixava assim o Brasil de ter o estatuto colonial.

Contudo, a Revolução do Porto, em 1820, em Portugal, impôs a dom João VI a aceitação de uma Constituição e seu retorno a Portugal, o que se efetivou. As chamadas “Cortes Portuguesas”, vitoriosas na revolução, embora influenciadas pelo pensamento liberal, buscaram forçar o príncipe dom Pedro, filho de dom João VI que ficara administrando o Brasil, a retornar a Portugal e aceitar a

volta da ex-colônia à sua antiga condição.

É evidente que não apenas a ação do príncipe português foi o motivo da independência, tendo os políticos, a população e a imprensa participado do movimento que culminou com a definitiva separação do Brasil de sua antiga metrópole. No governo do ainda vice-reino, dom Pedro, entre outras medidas, faria alterações na organização do sistema judiciário brasileiro, afastando-o da influência portuguesa.

Em 3/7/1822, dom Pedro, príncipe regente do Brasil, criou a Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, por meio de decreto referendado por José Bonifácio de Andrada e Silva. A Lei Federal 23, de 30/10/1891, mudou a denominação do órgão para Ministério da Justiça e Negócios Interiores. E, pelo Decreto-Lei Federal 200, de 25/2/1967, este passou a denominar-se simplesmente Ministério da Justiça. Dentre as principais atribuições desse órgão, destacam-se: a defesa da ordem jurídica, dos direitos políticos e das garantias constitucionais; a segurança pública; a defesa da ordem econômica nacional e dos direitos do consumidor; a responsabilidade por assuntos relativos à nacionalidade, imigração e a estrangeiros; e a prevenção e repressão à lavagem de dinheiro e cooperação jurídica internacional.

Fazem parte da estrutura do ministério órgãos específicos, como o Arquivo Nacional (órgão responsável pela guarda e disponibilização de documentos originais e obras voltadas para a pesquisa histórica), o Departamento Penitenciário Nacional, o Departamento de Polícia Federal, a Defensoria Pública da União, a Secretaria de Direito Econômico e o Conselho Nacional de Políticas sobre Drogas.

A atual sede do ministério foi inaugurada em Brasília, também em 3/7/1972, o mesmo dia e mês da criação da então Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça. A obra foi projetada por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer e consiste em uma estrutura de concreto e aço, considerada um trabalho de arte.

A documentação exarada a partir do então Ministério da Justiça e Negócios Interiores encontra-se num fundo de pesquisa no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, disponível para consulta a qualquer

cidadão. Segundo o Arquivo Nacional, a documentação, produzida entre 1808 e 1959, se constitui de: “Avisos e portarias relativas à Província Cisplatina, registro de títulos de nomeações, decretos, avisos, provisões eclesiásticas, ofícios da Polícia à Secretaria de Estado dos Negócios da Justiça, pareceres, processos jurídicos, receita e despesa do Corpo Militar da Polícia da Corte, ofícios diversos da Intendência Geral de Polícia, do Corpo Municipal Permanente da Corte e da Casa de Correção, atas das reuniões da Comissão Inspetora da Casa de Correção, requerimentos sobre presos e prisões e sobre a Guarda Nacional, relatórios da Polícia do Rio de Janeiro, mapas semanais e mensais de crimes e outras ocorrências em diversas províncias, correspondência de câmaras municipais com o ministério, pedidos de emancipação de escravos, registro de beneplácitos, breves e ordens expedidas à Capela Imperial, ofícios, requerimentos, certidão de escrituras e outros papéis referentes ao Morgado de Marapicu. Termos de acordo sobre limites entre os diversos estados do Brasil. Desenho aprovado para o estandarte do Corpo de Bombeiros. Decreto autorizando o traslado dos despojos mortais de dom Pedro II e dona Teresa Cristina para o Brasil. Registro dos bens móveis do Abrigo de Menores, do Instituto Oswaldo Cruz e do Tribunal do Júri. Registro de matrículas dos oficiais de justiça do Acre. Registro de ofícios do (MJNI) sobre os processos de comutação de penas, pedidos de perdão, indulto etc. Registros da Diretoria Geral de Estatística contendo entrada de processos de registros civis. Relação das comarcas, municípios e distritos de Alagoas, Bahia, Ceará e Rio Grande do Sul. Estatística de registros civis de diversos estados. Processos sobre organização e administração da justiça, de instituições militares, penitenciárias e de assistência a menores, do Arquivo Nacional, da Imprensa Nacional, dos serviços de informação, do serviço eleitoral, dos territórios federais e das sociedades civis. Ocorrências com menores e com detentos. Entrada, permanência, expulsão e deportação de estrangeiros. Aquisição e perda de direitos políticos. Concessão de graças e de garantias individuais. Autorização e execução de sentenças entre jurisdições estrangeiras e entre nacionais. Extradição e repatriação. Anistia. Livramento condicional.

Notificações de registro civil. Pareceres e consultas à Procuradoria e Consultoria Gerais da República e ao Congresso Nacional. Recursos contra atos dos interventores. Ordem política e social. Retificação de assentamentos. Administração orçamentária e financeira, de bens de consumo e patrimonial e de pessoal. Há também documentos cartográficos (plantas e mapas) referentes à urbanização de cidades brasileiras, monumentos históricos, prédios públicos, lotes de terrenos, instituições penais, tribunais, escolas correcionais e do Arquivo Nacional, no período 1908-1957".

Você sabia?

1. *A ideia de justiça como algo a ser organizado e administrado foi desenvolvida por filósofos da Grécia antiga como Platão e Aristóteles.*
2. *A justiça chegou a ser personificada pelos antigos gregos na figura da deusa Têmis. Até hoje sua imagem, com os olhos vendados e segurando a balança para pesar os dois lados da questão com imparcialidade, serve de representação para a atividade legal. A espada que hoje lhe é colocada nas mãos foi introduzida mais tarde e simboliza sua capacidade de fazer valer o que é certo.*

4 de julho

Declaração de Independência dos Estados Unidos

(1776)

No começo do século XVII, os colonizadores britânicos estabeleceram um pequeno assentamento na Virgínia que prosperou rapidamente, dando início ao que mais tarde seriam as grandes plantações de tabaco do sul dos Estados Unidos. No norte, instalaram-se colônias povoadas por puritanos que haviam chegado fugindo das perseguições que sofriam em território inglês. Assim, por volta de 1620, os primeiros peregrinos desembarcaram em Plymouth, em Massachusetts. Dez anos depois, outra colônia se estabeleceu em Boston e, em 1636, surgiram colônias em Connecticut e Rhode Island, dando lugar ao território denominado Nova Inglaterra.

Maryland (1634) se constituiu como colônia católica e a Pensilvânia (1681) foi fundada pelo quacre William Penn. Eram mais tolerantes em matéria religiosa, condição que atraiu outros colonizadores que não necessariamente eram de origem britânica. Delaware foi constituída por suecos e Manhattan – posteriormente Nova York –, por holandeses.

Em meados do século XVIII as colônias eram treze – as oito mencionadas, mais Novo Hampshire, Nova Jersey, Carolina do Norte, Carolina do Sul e Geórgia – e gozavam de grande prosperidade econômica. O conflito surgiu quando as colônias tiveram seus impostos aumentados por meio da imposição da *Stamp Act* (Lei do Selo), que consistia em uma taxa destinada a financiar a Guerra dos Sete Anos entre a Grã-Bretanha e a França, o que provocou um bloqueio das relações das colônias com a metrópole.

Os conflitos subiram de escala e, em 1773, aconteceu o conhecido Motim do Chá, por causa do qual as colônias se reuniram em Filadélfia, em 1774, para se pronunciar contra as exigências da Inglaterra. O pretexto para a ruptura foi o tiroteio de Lexington. Em abril de 1775, o general Gage, que comandava as tropas britânicas em Boston, enviou uma coluna para confiscar os depósitos de armas e munições reunidos pelos comitês revolucionários. Os patriotas, na maioria fazendeiros, foram alertados e receberam os soldados a tiros, o que levou ao primeiro conflito grave entre os Casacos Vermelhos ingleses e os voluntários americanos. A coluna britânica teve que retroceder em direção a Boston, dando início à insurreição armada.

No começo de junho de 1776, Richard Henry Lee, em nome dos delegados da Virgínia no Congresso Continental, propôs a dissolução dos vínculos que uniam as colônias à Grã-Bretanha. Foi secundado por John Adams, de Massachusetts, e a resolução foi aprovada um mês depois. Enquanto isso, um comitê formado pelos delegados Thomas Jefferson, Benjamin Franklin, John Adams, Roger Sherman e Robert R. Livingston preparou a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América, que foi redigida por Jefferson com claras influências de Locke e Rousseau, na linha da filosofia do direito natural, e assinada entre 2 e 4 de julho de 1776 por 56 membros do Congresso Continental, reunido em Filadélfia.

Você sabia?

1. *A declaração expressava as injustiças sofridas pelas colônias sob o governo da Coroa britânica, declarando-as Estados livres e independentes.*
2. *Em 1783, pela Paz de Versalhes, a Grã-Bretanha reconheceu a independência de suas colônias, em função da declaração elaborada por estas em 1776.*

5 de julho

Clonagem da ovelha Dolly (1996)

No dia 5 de julho de 1996, após 148 dias de gestação, nasceu um cordeiro que foi chamado de Dolly, a primeira ovelha clonada da história. Da glândula mamária da mãe de Dolly foi extraída uma célula com todo o material genético – DNA – da ovelha adulta. Em seguida, extraiu-se um óvulo de outra ovelha, que serviria de célula receptora e do qual foi tirado o núcleo, eliminando assim o material genético da ovelha doadora. Foi extraído o núcleo da célula mamária, que, por meio de impulsos elétricos, foi fusionado ao óvulo sem núcleo da ovelha doadora. Com os mesmos impulsos, ativou-se o óvulo para que começasse sua divisão, tal qual os óvulos fertilizados fazem em um processo natural de reprodução. No sexto dia, já se havia formado um embrião, que foi implantado no útero de uma terceira ovelha, a mãe substituta, que após um período normal de gestação deu à luz a Dolly, uma ovelha exatamente igual a sua mãe genética.

Seu nascimento só foi anunciado sete meses depois, no dia 23 de fevereiro de 1997. Seus criadores foram os cientistas do Instituto Roslin de Edimburgo, na Escócia, Ian Wilmut e Keith Campbell.

Um ano antes, a mesma equipe havia conseguido cinco ovelhas pela clonagem de um único embrião. A diferença no caso de Dolly é que não foi necessária a fertilização com um espermatozoide; Dolly foi criada com uma célula da glândula mamária da ovelha e um óvulo que permitiu ler a informação genética do núcleo da célula.

Ainda que tenha havido experimentos similares com outros animais, o aparecimento de Dolly provocou amplo debate sobre os alcances da clonagem. Foi qualificada de “profanação genética” pela

Igreja Católica, e muitos governos a criticaram diante da vertiginosa perspectiva de contar com “duplicatas” de pessoas.

Meses após o nascimento de Dolly, apareceu a primeira ovelha transgênica – com um gene humano. Um ano depois deste experimento, em 1998, Dolly teve uma cria após ser cruzada naturalmente com um carneiro no final do ano anterior.

As alterações do patrimônio genético em animais suscitam problemas éticos. Entre as consequências que têm sido levantadas para considerar ilícita a clonagem está o fator ambiental, pois se acredita que, em longo prazo, prejudicaria a variabilidade genética e a adaptação das espécies.

Você sabia?

1. *Alguns pesquisadores consideram que o uso e a manipulação do genoma de animais e vegetais pode ser um dos principais instrumentos para acabar com a fome do mundo ou contribuir com excelentes fontes vivas de substâncias químicas muito valiosas para o homem.*
2. *As alterações genéticas devem estar eticamente orientadas ao serviço do homem ou da natureza; por isso, com a manipulação do genoma, o pesquisador não pode prejudicar nem o próprio animal nem os seres humanos.*

6 de julho

Vacina contra a raiva (1885)

A raiva é uma doença causada por um vírus neurotrópico frequente na saliva dos animais infectados. Caracteriza-se por uma irritação no sistema nervoso central, seguida de paralisia e morte.

Esse vírus ataca quase todos os mamíferos, embora o cachorro seja seu transmissor mais frequente hoje em dia. Cerca de 90% dos casos em humanos se devem a contágios por esse animal. Nas zonas rurais, os principais transmissores são os morcegos. No cachorro, a raiva começa a se manifestar com uma alteração de comportamento aparentemente inexplicável. O homem recebe o vírus da raiva através da saliva do animal doente: para ser inoculado, não é necessário que o animal morda, basta que um arranhão profundo ou queimadura na pele entrem em contato com a saliva do animal raivoso.

O vírus chega ao sistema nervoso central principalmente através dos troncos nervosos e se propaga ao longo dos nervos sensoriais; as células que o acolhem são destruídas, o que provoca uma progressiva paralisia nervosa. Quando os sintomas se manifestam, não há mais cura possível: a morte é inevitável. Portanto, o tratamento deve ser feito durante a incubação.

Geralmente, o período de incubação é de duas a oito semanas; às vezes pode ser de apenas cinco dias ou durar um ano ou mais. Atualmente, os locais de maior risco de se contrair raiva se encontram na África, na Ásia e na América Latina, onde a doença é transmitida tanto por animais selvagens quanto pelos domésticos.

A vacina antirrábica é administrada em pessoas que tenham estado em contato com um animal que possa ter raiva. Essa vacina, que requer cinco injeções, é equivalente ao “tratamento posterior à

exposição”. Segundo a gravidade da mordida, às vezes é combinada com uma dose de imunoglobinas antirrábicas.

Atualmente, as vacinas são preparadas sobre cultivos celulares e são de vários tipos, que variam de país para país. Utilizam-se vários substratos, como células diploides humanas (HDCV), uma linhagem de células de rim de macaco verde africano (*Vero*), células de embrião de galinha ou células fetais de macaco *Rhesus*.

Em 1804, na Alemanha, Zinke conduziu a primeira transmissão experimental de raiva por inoculação de saliva. Em 1879, em Lyon, Victor Galtier transmitiu a raiva de cachorro a coelho e de coelho a cachorro, com sucesso.

Em 1881, Roux, Chamberland e Thuillier, membros da equipe de Louis Pasteur, demonstraram que o sistema nervoso central é o lugar primário de reprodução do vírus da raiva.

Pasteur conseguiu proteger cinquenta cães que haviam recebido uma injeção do vírus ativo depois que lhes foi administrada uma imunização de protocolo à base de injeções subcutâneas repetidas de suspensões de medula espinhal.

Pasteur administrou a vacina pela primeira vez, por via subcutânea, no dia 6 de julho de 1885, no jovem Joseph Meister, que havia sido mordido catorze vezes por um cachorro algumas horas antes. Nos dez dias seguintes, foram aplicadas várias inoculações com extratos de virulência progressivamente maior. Nos quinze meses seguintes, um total de 2.500 vítimas de mordidas recebeu a vacina.

7 de julho

Atentados terroristas em Londres (2005)

Na quinta-feira 7 de julho de 2005, quatro explosões paralisaram o sistema de transporte público de Londres em plena hora de pico matinal. Às 8h50, três bombas explodiram com cinquenta minutos de intervalo entre uma e outra em três vagões do metrô. Uma quarta bomba explodiu em um ônibus às 9h47, na Tavistock Square. As bombas causaram uma importante interrupção no transporte da cidade e na infraestrutura de telecomunicações.

Nos ataques, faleceram 56 pessoas, entre elas os quatro terroristas suspeitos, e mais setecentas ficaram feridas. Foi a ação terrorista mais sangrenta realizada no Reino Unido desde a morte de 270 pessoas no atentado de Lockerbie, na Escócia, em 1988, e a mais mortífera em Londres desde a Segunda Guerra Mundial.

As investigações policiais identificaram quatro homens como suspeitos terroristas suicidas. Esse foi o segundo atentado suicida na Europa Ocidental a atingir civis inocentes – o primeiro foi o de 11-M, em Madri – e acredita-se que tenha sido planejado por organizações paramilitares islâmicas com sede no Reino Unido. A organização terrorista Al-Qaeda assumiu a responsabilidade.

Os atentados ocorreram durante o primeiro dia da 31ª Reunião de Cúpula do G-8, um dia depois de Londres ter sido eleita sede dos Jogos Olímpicos de 2012, dois dias depois do começo do julgamento do clérigo fundamentalista Abu Hamza e pouco depois de o Reino Unido ter assumido a presidência rotativa do Conselho da União Europeia.

No dia 21 de julho, uma segunda série de explosões voltou a ser registrada no metrô e em um ônibus de Londres. No entanto, desta

vez só explodiram os detonadores das bombas, e os quatro terroristas não chegaram a se sacrificar e foram presos pela polícia. Não houve vítimas mortais nem feridos.

O ataque teve efeitos econômicos limitados, medidos pela atividade do mercado financeiro e pela taxa de câmbio. A libra esterlina caiu 89 centavos com relação ao dólar, chegando ao valor mais baixo em dezenove meses. No entanto, as bolsas caíram menos do que muitos temiam.

As notícias que ocorriam no lugar dos ataques foram emitidas durante o dia 7 de julho de forma ininterrupta até as 19 horas, tanto pela BBC One quanto pela ITV1, e a Sky News não emitiu publicidade durante um dia inteiro. A cobertura televisiva foi significativa pelo uso de vídeos realizados com telefones celulares, enviados por pessoas que se encontravam no local dos acontecimentos, assim como pelas imagens ao vivo do tráfego por meio das câmaras de segurança e controle instaladas em Londres.

Você sabia?

1. *Os atentados significaram o ataque mais mortífero em Londres desde que uma bomba V-2 assassinou 131 pessoas em Stepney, em 1945, durante a Segunda Guerra Mundial.*
2. *Nas suas investigações, a polícia inglesa cometeu um trágico erro, ao confundir o jovem brasileiro Jean Charles de Menezes com um terrorista e matá-lo no metrô de Londres.*

8 de julho

Publicação do *Wall Street Journal* (1889)

No dia 8 de julho de 1889, publicado por Dow Jones & Company, apareceu o primeiro número do *Wall Street Journal*, que tinha quatro páginas e custava 2 centavos de dólar. Em 1882, Charles Dow, Edward Jones e Charles Bergstresser constituíram a agência de notícias financeiras Dow Jones & Company, que redigia diariamente boletins escritos à mão, os *flimsies*, entregues por meio de mensageiros a assinantes da área da Wall Street.

A companhia logo começou a elaborar e publicar a *Customers' Afternoon Letter*, que trazia a média diária de uma série de ações industriais – o precursor da Média Industrial do Dow Jones. Em 1889, a *Customers' Afternoon Letter* se converteu no *Wall Street Journal*, um dos primeiros jornais financeiros do mundo e um dos primeiros a atrair leitores com um interesse em comum fora do âmbito local.

Clarence Walter Barron, jornalista especializado em economia, comprou a publicação em 1901 e mudou seu formato para incluir notícias, além de breves boletins. Além de elaborar uma lista de estatísticas e imprimir boletins, o jornal continha comentários exaustivos das tendências financeiras e notícias econômicas relevantes.

Em 1941, Bernard Kilgore se converteu no editor-chefe e rediagramou o jornal com a intenção de ampliar os temas tratados além das finanças, para cobrir o mundo dos negócios. Sob a direção executiva de Kilgore, entre 1945 e 1966, os repórteres se viram obrigados a pesquisar de maneira mais exaustiva não apenas os eventos momentâneos como também as situações globais e as tendências: o tipo de notícias que poderiam servir a um leitor na área

dos negócios.

De 1941 até a morte de Kilgore, em 1967, a circulação do *Journal* aumentou de 33 mil para 1,1 milhão de assinantes, e os lucros da Dow Jones subiram de 211 mil dólares em 1945 para 13 milhões em 1966.

Em 2007, a News Corp, de Rupert Murdoch, comprou a publicação da Dow Jones & Company por 5 bilhões de dólares. Murdoch mudou a orientação do jornal para incluir, além de notícias econômicas, assuntos internacionais e do mundo da política.

Hoje, o *Wall Street Journal* é um dos jornais mais lidos nos Estados Unidos, com média de circulação semanal de mais de 2 milhões de exemplares. De fato, o *Wall Street Journal* foi o único dos 25 principais jornais dos Estados Unidos a aumentar sua circulação desde o primeiro semestre de 2008.

Você sabia?

1. *Pouco tempo após o seu surgimento, o* Wall Street Journal *vendia publicidade a 20 centavos de dólar por linha, e dizem que muitos dos anúncios financeiros eram contratados para comprar, assim, o silêncio do jornal.*

9 de julho

Assinatura da Declaração de Helsinque

(1985)

A chuva ácida é uma forma de poluição atmosférica formada quando os óxidos de enxofre e nitrogênio se combinam com a umidade atmosférica. Na queima de combustíveis fósseis como o carvão e o petróleo nas centrais energéticas, nas caldeiras industriais e nos motores de automóveis, formam-se ácido sulfúrico e ácido nítrico, que podem ser arrastados a grandes distâncias até se depositarem em forma de chuva.

Descrita pela primeira vez em 1872, continua sendo um dos problemas mais difíceis de resolver do mundo industrializado. Em algumas regiões com forte presença de indústrias, os gases de cloreto de hidrogênio liberados na atmosfera produzem ácido clorídrico, que também faz parte da chuva ácida. Quando essa mistura é arrastada pelas chuvas ou pela neve, a acidez dos lagos e dos riachos de água doce aumenta.

Embora a chuva ácida possa ser produzida por causas naturais – erupções vulcânicas –, sua principal causa é a poluição industrial. A cada ano são liberados no mundo cerca de 100 milhões de toneladas de dióxido de enxofre, dos quais 38 milhões correspondem apenas à Europa e à América do Norte.

A chuva ácida também é responsável por uma grave alteração do conteúdo em nutrientes dos solos florestais, e estima-se que os danos produzidos nos metais, nos edifícios e na pintura dos países-membros da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) representam um custo de cerca de 20 bilhões de dólares por

ano; sem contar o custo das florestas mortas, dos lagos acidificados e das colheitas perdidas.

Em 1976, foi encomendada à Comissão Econômica das Nações Unidas para a Europa a criação de um instrumento de caráter internacional para adotar medidas capazes de combater a poluição atmosférica: as Convenções de Genebra, que se materializaram, em 1979, na assinatura da Convenção sobre Poluição Atmosférica Transfronteiriça a Longa Distância. Ela entrou em vigor em 1983 e foi o primeiro grande passo em nível mundial para a proteção do meio ambiente. Sua importância reside na possibilidade de que todos os países – tanto os que causam os maiores índices de poluição quanto aqueles que a suportam – fizessem parte da preservação do meio ambiente de forma direta.

Por se tratar de um acordo pioneiro, foi sendo desenvolvido por meio de cinco protocolos que contam com legislação, a qual estabelece: a limitação e a redução gradual da contaminação atmosférica; a elaboração de políticas e estratégias para combater as emissões de contaminantes atmosféricos; o intercâmbio de informação sobre políticas, atividades científicas e outras questões técnicas que tendem à redução de emissão de contaminantes. Impulsiona atividades concertadas de pesquisa e desenvolvimento sobre o problema da poluição e dos custos econômicos, sociais e ecológicos das medidas a adotar, sugerindo a realização de um "programa concertado de vigilância contínua e de avaliação do transporte a longa distância dos poluentes atmosféricos na Europa", o EMEP (European Monitoring and Evaluation Program). Sua missão é vigiar a emissão dos principais poluentes: hidrocarbonetos, partículas em suspensão e partículas e sedimentos na água, no solo, na vegetação e no ar.

A Convenção de Genebra de 1979 foi sucedida pelo Protocolo de Genebra, em 1984, que estabeleceu um mecanismo financeiro para o EMEP, e pela Declaração de Helsinque, de 1985, sobre cuja base os países signatários se comprometeram a reduzir suas emissões anuais de SO_2 em pelo menos 30% antes de 1993. Um segundo protocolo exigiu o congelamento das emissões de óxido de nitrogênio.

Você sabia?

1. *A chuva ácida às vezes adota a forma de neve ou neblina e também pode se precipitar em forma sólida.*
2. *Na Suécia, quase um quarto dos 90 mil lagos estão acidificados, e os peixes desapareceram da maior parte deles, totalizando uma área de 13 mil quilômetros quadrados.*

10 de julho

Lançamento do primeiro satélite de comunicações

(1962)

No dia 10 de julho de 1962, no Cabo Canaveral, na Flórida, a NASA lançou o Telstar 1, o primeiro satélite de comunicações projetado para transmitir voz e dados a grande velocidade, através de sistemas de telefonia e televisão. Com peso de 77 quilogramas, o Telstar 1 foi lançado por um foguete Delta e programado para descrever uma órbita elíptica ao redor da Terra que se completava a cada 2 horas e 37 minutos, o que limitava sua capacidade de transmissão transatlântica a vinte minutos por órbita.

Com seu aspecto similar ao famoso robô R2D2 da saga cinematográfica *Guerra nas estrelas*, o Telstar 1 teve uma vida operativa curta e acidentada, pois foi vítima da Guerra Fria: a radiação causada por diversas provas nucleares a grande altitude, realizadas pelas forças armadas americanas e soviéticas, terminaram danificando a delicada eletrônica do satélite de forma definitiva. Apesar disso, segundo o US Space Objects Registry, o Telstar 1 atualmente ainda se encontra em órbita.

11 de julho

É fundada a Marinha do Brasil (1822)

No século XIX, as Forças Armadas eram integradas por apenas duas forças, a Marinha e o Exército, pela óbvia inexistência da Aeronáutica, embora nesse século já se utilizassem balões de observação no campo de batalha, como ocorrido na Guerra do Paraguai (1865-1870), o que, contudo, não poderia caracterizar uma “força aérea”.

A então denominada “Armada Nacional” foi criada em 11 de julho de 1822 e funcionava basicamente com navios vindos com a Família Real em 1808, com pessoal integrado por portugueses partidários da independência, poucos brasileiros e também estrangeiros contratados como mercenários. Órgãos como a Secretaria da Marinha, o Arsenal de Marinha entre outros criados por dom João VI foram aproveitados na constituição de nossa primeira força naval genuinamente brasileira.

O primeiro ministro da Marinha da nação independente foi o capitão de mar e guerra Luís da Cunha Moreira (visconde de Cabo Frio), nomeado em 22 de outubro de 1822. Para comandar a Armada brasileira foi escolhido o experiente lorde Thomas Alexander Cochrane, britânico de nascimento, que recebeu o cargo de primeiro-almirante. Com seu desenvolvimento posterior, após a Independência, a Marinha Imperial ganharia importância como força militar. Segundo Sérgio Buarque de Holanda, na obra *História geral da civilização brasileira: declínio e queda do império,* “com a Independência, a Marinha tornou-se ainda mais importante, pois apesar de termos tido a sorte de possuir um Pedro I como monarca, o Brasil teria se esfacelado numa série de repúblicas – como aconteceu

na América espanhola – se não fosse a sua ação integradora. É certo que existem outros fatores, mas foi ela que bloqueou, venceu e perseguiu a esquadra portuguesa, possibilitando a união com o Rio de Janeiro".

Foi no período do Segundo Reinado que se construíram navios de guerra brasileiros nos arsenais de Marinha do Rio de Janeiro, Salvador, Recife, Santos, Niterói e Pelotas. A Armada participou na repressão a várias revoltas ocorridas durante o período monárquico, inclusive como transporte de tropas, e também na Guerra do Paraguai, como já frisamos. Nesse conflito, foram acrescidos à força naval onze navios encouraçados e seis monitores encouraçados: o *Brasil*, encomendado da França; três construídos no Arsenal da Corte: *Barroso, Tamandaré* e *Rio de Janeiro*; *c*inco comprados praticamente prontos por serem anteriormente encomendados pelo Paraguai: *Lima Barros, Maris e Barros, Herval, Bahia* e *Silvado*; dois encomendados na Inglaterra: *Colombo* e *Cabral*; e *s* eis monitores fluviais, classe *Pará*, construídos a partir de 1866 no arsenal da Corte.

No período republicano, já no século XX, face ao crescimento de armadas nacionais em outros países e ao advento de navios encouraçados cada vez mais poderosos, o barão do Rio Branco defendeu a existência de uma Marinha de Guerra equiparável às das nações mais poderosas. No governo de Afonso Pena, sendo o marechal Hermes da Fonseca ministro da Guerra, projetou-se a modernização da esquadra brasileira, sendo encomendados a estaleiros ingleses os encouraçados *Minas Gerais, São Paulo* e *Rio de Janeiro*. No entanto, só os dois primeiros chegaram ao país, por ter sido cancelada a encomenda do último por falta de verbas.

Durante as duas Guerras Mundiais a Marinha do Brasil atuaria de forma secundária. Atualmente a Marinha brasileira possui porta-aviões, fragatas, corvetas (contratorpedeiros), navios-tanque, naves de desembarque de tropas, carros de combate e de transporte de tropas, submarinos, veleiros, navio-escola e de socorro submarino, além de embarcações menores. O patrono da Marinha do Brasil é o almirante Tamandaré, herói da Guerra do Paraguai.

Você sabia?

1. *O Hino da Marinha do Brasil ("Cisne branco") tem música de autoria do primeiro-sargento do Exército Brasileiro Antônio Manuel do Espírito Santo, e a letra foi composta pelo segundo-tenente Benedito Xavier de Macedo, da Marinha.*

12 de julho

Primeira apresentação dos Rolling Stones

(1962)

Em 1960, Mick Jagger e Keith Richards, dois velhos colegas de escola, começaram a compartilhar a paixão pela música e pelo *rhythm and blues*. No ano seguinte, criaram uma banda – a Little Boy Blue & The Blue Boys – com Jack Taylor.

Em 1962 conheceram Brian Jones, que se uniu ao grupo, e decidiram mudar seu nome para The Rolling Stones, inspirados em uma velha música de Muddy Waters, "Rollin' Stone (Catfish Blues)". Logo Tony Chapman foi incorporado ao grupo, além do pianista Ian Stewart.

Em meados desse mesmo ano, a banda Blues Incorporated cancelou sua apresentação no Club Marquee. O novo grupo aproveitou a ocasião e, assim, no dia 12 de julho de 1962, Jagger, Richards, Jones, Stewart, Chapman e Taylor ofereceram seu primeiro espetáculo oficial como The Rolling Stones. Após essa primeira apresentação, começaram uma turnê por diversos bares londrinos, sem a companhia de Chapman e Taylor, que decidiram sair do banda definitivamente. Taylor foi substituído por Bill Wyman nesse mesmo ano e Chapman, por Charlie Watts, no ano seguinte.

Em 1963, os Rolling Stones lançam seu primeiro compacto simples, "Come On", uma música de Chuck Berry – naquela época, eles só se dedicavam a realizar interpretações de músicas conhecidas. Nesse ano, fizeram sua primeira turnê pela Grã-Bretanha.

Em 1964, lançaram o primeiro LP, *The Rolling Stones*, que só dispunha de uma música criada integralmente por eles; o restante

eram composições de outros artistas. Realizaram duas turnês pelos Estados Unidos e apareceram no *Ed Sullivan Show*.

Fora do palco, os especialistas de *marketing* apresentaram-nos como os “meninos maus” do pop/rock, em contraposição com os Beatles, pois eram constantes os escândalos em que se viam envolvidos: uma vez foram detidos por urinar em público, outras por porte de drogas e assim sucessivamente.

Em janeiro de 1965, eles lançaram seu segundo disco, *Rolling Stones nº 2*, com forte influência da música negra americana, principalmente do *soul*. Naquela época, começaram a pensar que, se queriam se manter no auge do mundo da música, teriam que provar sua capacidade criativa.

Em 1966, lançaram no mercado *Aftermath*, inteiramente composto de músicas próprias, abandonando as versões da música *soul* americana e os sons negros; é considerado um de seus melhores discos.

Em 1967, apareceu *Between the Buttons*, salpicado pelo escândalo da prisão de Jagger e Richards por porte de droga. As músicas do disco faziam eco da prisão, tratando o assunto das drogas em várias canções.

Em 1968, lançaram o LP intitulado *Beggars Banquet*, que significou a volta à essência dos Stones. A capa provocativa – censurada pela sua própria gravadora e que por isso foi lançada totalmente em branco, apenas com o nome da banda e o do disco – se completava com algumas músicas igualmente provocativas, que falavam de luta social e de sensualidade, além de evocar a música negra.

Em 1969, Brian Jones foi encontrado morto em sua casa, vítima das drogas, e Mick Taylor se uniu ao grupo. Em seguida lançaram um novo álbum, *Let It Bleed*, uma resposta irônica ao *Let It Be* dos Beatles, que os elevou definitivamente ao ápice do rock mundial.

Em 1971 lançam o compacto “Brown Sugar”, o primeiro com seu próprio selo discográfico, e o álbum *Sticky Fingers*, o primeiro em que utilizaram a imagem de John Paschede, com os lábios e a língua que se tornariam símbolo e logotipo do grupo, e que é considerado um dos grandes álbuns dos Stones por sua qualidade instrumental.

Você sabia?

1. *Desde a turnê pelos Estados Unidos em 1969, eles se autodenominaram "a maior banda de rock and roll do mundo".*
2. *Desde 1989 figuram no Salão da Fama do Rock and Roll, e em 2004 a revista americana* Rolling Stone *os colocou no quarto lugar da lista dos Imortais, os cem maiores artistas de todos os tempos.*

Nasce Júlio César
(100 a.C.)

Ditador, general e historiador romano, Caio Júlio César é considerado um dos militares e estadistas mais importantes da História. Nasceu no dia 13 de julho do ano 100 a.C. Era filho dos patrícios Júlio César e Aurélia, pertencentes a uma das famílias mais poderosas de Roma, os Júlios, que se declaravam descendentes diretos de Eneias – fundador do Lácio – e, portanto, descendentes da deusa Afrodite.

O tio de Júlio César, Mário – casado com sua tia Júlia, irmã de seu pai –, foi um dos maiores generais da República de Roma e lutou contra o ditador Sila na Primeira Guerra Civil. Mário nomeou César *flamen dialis*, isto é, sumo-sacerdote do culto de Júpiter Optimus Maximus.

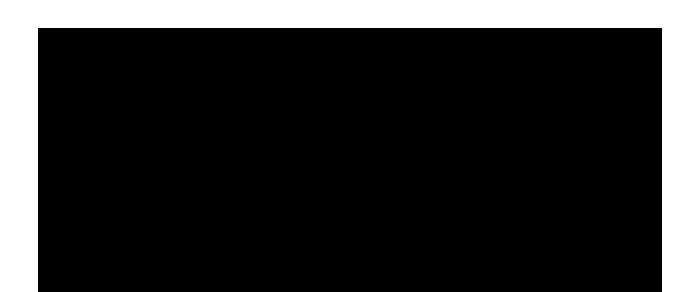
Júlio César se casou com Cornélia, filha do cônsul Cina, com quem teve sua única filha legítima, Júlia. Quando Sila venceu Mário e, posteriormente, enfrentou Cina, tornando-se ditador de Roma, advertiu Júlio de que devia se separar ou se veria obrigado a matá-lo. César se negou a isso, então Sila o despojou do cargo de *flamen dialis*. César fugiu de Roma para escapar do ditador, até que conseguiu seu perdão, empreendendo depois carreira militar na Ásia Menor. Quando Sila faleceu, ele voltou a Roma, onde iniciou a carreira senatorial. Uma vez na cidade, César se casou com sua segunda mulher, Pompeia, da qual acabaria se divorciando.

No ano 62 a.C. foi nomeado magistrado da Hispânia Ulterior e, um ano depois, voltou a Roma, onde começou seu conflito político com Pompeu. Durante a estadia deste no Oriente, Júlio conseguiu ser nomeado edil, *pontifex maximus* – cargo supremo da religião romana –

e pretor urbano, além de congraçar com a plebe ao se aliar com Crasso.

Os três personagens de maior influência política na República naquela época – César, Pompeu e Crasso – decidiram se unir para formar o Primeiro Triunvirato, consolidado com o casamento de Júlia, filha de César, com Pompeu. Os três repartiram suas zonas de influência: Crasso recebeu o governo das províncias do Oriente, Pompeu permaneceu em Roma e César assumiu o comando militar da Gália Cisalpina e o proconsulado da Gália Narbonense. A partir desse momento, César começou uma dura campanha contra os gauleses, que durou oito anos, e conseguiu conquistar toda a Gália.

Lutou contra os germânicos que viviam às margens do Reno e enviou duas expedições à Britânia. As mortes de Júlia e Crasso (54 e 53 a.C.) foram o principal motivo para que Pompeu e César se enfrentassem, o que deu lugar a uma feroz guerra civil. César derrotou seu rival na Itália e na Hispânia e, no ano 48 a.C., marchou ao Épiro, onde derrotou Pompeu em Farsália. Depois, interveio nas querelas dinásticas do Egito, onde teve um filho com Cleópatra. Posteriormente, submeteu o rei do Ponto, derrotou os partidários de Pompeu em Tapso (46 a.C.) e, por último, os filhos deste na Batalha de Munda (45 a.C.).

De volta a Roma, assumiu o poder absoluto, reorganizando a administração do Estado e das províncias, e realizou algumas reformas democráticas. Enquanto isso, o partido aristocrático, composto principalmente pelos que antes haviam sido seus amigos – como Cássio e Bruto –, conspirou contra ele, assassinando-o no Senado no dia 15 de março de 44 a.C.

14 de julho

Queda da Bastilha (1789)

No dia 14 de julho de 1789, o povo de Paris, mobilizado em apoio à Assembleia Nacional, tomou de assalto a Bastilha e depois a destruiu. Tratava-se de uma velha fortaleza construída como defesa da parte oriental da cidade. Transformada em prisão de condenados políticos desde os tempos do cardeal de Richelieu, representava um símbolo do absolutismo. Além disso, armazenava grão e pólvora, circunstância que as pessoas aproveitaram para saqueá-la, pois a colheita do ano anterior havia sido desastrosa e os tributos haviam aumentado.

No dia 30 de junho, uma multidão havia ido à Abadia de Saint-Ger-main-des-Prés, onde estavam encarcerados vários guardas franceses acusados de indisciplina, para libertá-los. A tensão era extrema, e existia o temor de que tropas estrangeiras próximas dos interesses da família real e da nobreza tentassem algum ataque contra Paris. A população, intimidada e desinformada, se viu surpreendida pela notícia de que Necker fora dispensado pelo rei no dia anterior, fato que considerou como prova inequívoca da existência de um complô aristocrático.

Na tarde de 12 de julho, oradores improvisados começaram a reunir inúmeros cidadãos, fazendo convocações contra a nobreza e a família real e exortando a população a se armar. No dia seguinte, milhares de pessoas se concentraram na frente da Prefeitura de Paris para exigir que lhes entregassem as armas disponíveis. Ao mesmo tempo, foi formado o Comitê Permanente, cuja primeira decisão foi a criação de uma milícia burguesa – a Guarda Nacional –, composta por oitocentos cidadãos de cada distrito da cidade, cujo objetivo era velar

pela segurança pública.

Ao amanhecer de 14 de julho, uma grande multidão se concentrou na frente do Palácio dos Inválidos, exigindo a entrega das armas que havia ali, e, não encontrando pólvora nem munição, se dirigiu à Fortaleza da Bastilha. O prefeito, o marquês de Launay, dispunha de uma pequena guarnição. Durante a manhã houve várias reuniões para negociar a entrega das armas e da munição aos amotinados.

Launay evacuou a frente da fortaleza e se entrincheirou atrás dos fossos, prometendo a uma delegação da Prefeitura que não atiraria nos amotinados, se ele não fosse atacado. No entanto, quando uma multidão invadiu os pátios da fortaleza e chegou até a ponte levadiça, Launay ordenou que seus soldados atirassem.

Quase cem atacantes foram mortos. Vários cidadãos e um grupo de guardas rodearam a fortaleza com quatro canhões apontando para a ponte levadiça. Launay ofereceu a capitulação da fortaleza ao tenente D'Elie, que a aceitou, mas os amotinados se negaram a concordar com as condições da rendição. Uma vez abaixadas as pontes, a multidão se lançou para o interior da fortaleza, libertou os sete presos ali encarcerados e se apoderou da pólvora e da munição, assassinando três oficiais e três soldados.

Nos dias seguintes, os distúrbios continuaram e se levantaram barricadas nas ruas à espera de um contra-ataque que nunca chegou a acontecer. A Revolução havia triunfado.

15 de julho

Descoberta da Pedra de Roseta (1799)

A Pedra de Roseta é uma rocha de granito, de cor escura, descoberta em 1799 na localidade egípcia de Roseta – atual Rashid – pelo capitão do exército napoleônico Pierre-François Bouchard. Desde 1802, é exibida no Museu Britânico, em Londres.

Até o século XIX, os hieróglifos egípcios eram admirados por sua beleza, mas constituíam um mistério impossível de decifrar. Supunha-se que fossem uma forma de escrita, mas a chave para a sua interpretação se perdera ao longo dos séculos.

Em 1799, durante a expedição militar de Napoleão Bonaparte ao Egito, quando os soldados franceses trabalhavam nas obras de consolidação do Forte St. Julien, na localidade de Roseta, encontraram um bloco muito singular, que tinha inscrições em três tipos de escrita: hieroglífica, demótica – um tipo de escritura egípcia popular – e grega. Era uma lápide de 118 × 77 × 30 centímetros, de forma irregular e incompleta na parte superior, com um peso de 762 quilogramas.

A pedra passou à propriedade das autoridades francesas, mas, após a derrota da França para a Inglaterra, os ingleses pilharam algumas obras de arte e peças arqueológicas, entre elas a Pedra de Roseta. Antes de depositá-la no Museu Britânico, permitiram que se fizesse uma reprodução em gesso em Paris; graças a isso, o jovem professor Jean-François Champollion pôde estudar detidamente os caracteres que apareciam no bloco.

Champollion dominava seis línguas orientais, entre elas o copta – língua derivada do demótico –, e começou a estudar a cópia da pedra em 1821.

Partiu do conhecimento de uma base histórica: soube que a pedra era uma estela que havia sido gravada por motivo da coroação oficial do rei Ptolomeu V Epifânio, que ocorreu no ano 197 a.C., e descobriu que o final do texto grego dizia que o acontecimento ali exposto tinha que ser gravado em “letras sagradas, nativas e gregas”. O importante para Champollion era encontrar as correspondências entre as três escrituras. Após dias de pesquisa e estudo intensivo, encontrou a correspondência nos cartuchos que encerravam os nomes dos soberanos egípcios Ptolomeu V e Cleópatra I. Esse achado lhe proporcionou uma base segura para a interpretação do restante. Descobriu também que alguns signos eram alfabéticos, outros silábicos e outros determinativos.

A partir dessa descoberta, ele se dedicou a redigir a gramática e o dicionário do egípcio antigo. Finalmente, ficou bem estudado o conteúdo da Pedra de Roseta e sua tradução e interpretação foi anunciada ao mundo, servindo de referência para novas traduções.

16 de julho

Primeira explosão atômica (1945)

A partir do verão de 1942, começou nos Estados Unidos a corrida militar atômica, com inauguração do Projeto Manhattan, pelo qual se procedeu à construção de fábricas de enriquecimento de urânio no Tennessee, enquanto a produção de plutônio foi estabelecida em uma região do rio Colúmbia.

Em Los Álamos, no estado do Novo México, localizava-se o principal centro de atividades atômicas, no chamado “campo de concentração de sábios”, que os cientistas empregados se comprometeram a não abandonar até seis meses depois do fim da Segunda Guerra Mundial. O chefe militar Leslie R. Groves foi nomeado coordenador-geral do projeto e encarregou o físico Robert Oppenheimer, alemão naturalizado americano, da planificação das ações concretas, sempre dentro do mais absoluto segredo.

O desenvolvimento dos acontecimentos deu lugar a que o Projeto Manhattan adquirisse máxima importância para o governo de Washington. De fato, o devir da contenda atuou como agente fundamental no progresso da pesquisa sobre a energia atômica.

O projeto reuniu, junto a um amplo grupo de cientistas selecionados entre os mais qualificados da época, perto de 150 mil pessoas, que participaram de sua realização em diferentes medidas. A verba designada a ele expressava a relevância que lhe era outorgada: no final da guerra, era superior a 2 bilhões de dólares. Isso tornou possível que, no prazo de três anos, se produzissem dois tipos de bombas atômicas: um deles contava com um detonador de urânio e o outro, de plutônio.

O deserto de Álamo Gordo, no estado do Novo México, foi o

cenário da primeira prova efetuada com essas novas armas. Às 5h30 do dia 16 de julho de 1945 foi detonada uma bomba de fissão. Nesse instante, o reduzido grupo de surpreendidos espectadores presentes ao ato teve clara consciência de que o mundo entrava em uma nova etapa de sua história: a era atômica.

A comprovação empírica do sucesso conseguido com o destrutivo instrumento tornou possível que os responsáveis de Washington enviassem ao presidente Truman, reunido então em Potsdam com seus aliados britânico e soviético, o telegrama cujo texto ficaria famoso: "Bebê nasceu bem". Só faltava decidir a questão crucial de sua possível utilização contra o Japão, cuja dura resistência ainda impedia vislumbrar uma queda imediata.

Você sabia?

1. *O bombardeiro americano Enola Gay foi o responsável por lançar a primeira bomba atômica sobre uma população civil na populosa cidade de Hiroxima, no Japão, em 1945.*
2. *O lançamento de uma segunda bomba sobre a cidade japonesa de Nagasáqui, poucos dias depois da detonada em Hiroxima, levou à capitulação imediata do exército japonês, o que pôs fim à Segunda Guerra Mundial.*

17 de julho

Projeto Apollo-Soiuz (1975)

No dia 17 de julho de 1975, a mais de 200 quilômetros acima da Terra, astronautas americanos e cosmonautas soviéticos se cumprimentaram efusivamente em um momento épico, diante da maior audiência da História, que contemplava, deslumbrada, as imagens emitidas pela televisão.

O encontro significava a culminação de mais de dois anos de intensa preparação técnica por parte de ambas as equipes e de uma destacada atividade diplomática, iniciada com conversações informais entre o presidente estadunidense John F. Kennedy e o primeiro-ministro soviético Nikita Khrutchev, em Viena, em 1962, e concluídas com um acordo firmado em Moscou, dez anos mais tarde, pelo presidente Richard Nixon e o secretário-geral do Partido Comunista da URSS, Leonid Brejnev.

A importância do Projeto Apollo-Soiuz foi muito mais política do que científica. A missão não significou nenhum avanço científico ou tecnológico; no entanto, o acoplamento sideral representou a aproximação das duas potências rivais na Guerra Fria e na corrida espacial. O cumprimento em russo do comandante americano, respondido em inglês pelo capitão soviético, foi um símbolo da política de "aproximação" assinada pela Casa Branca e pelo Krêmlin.

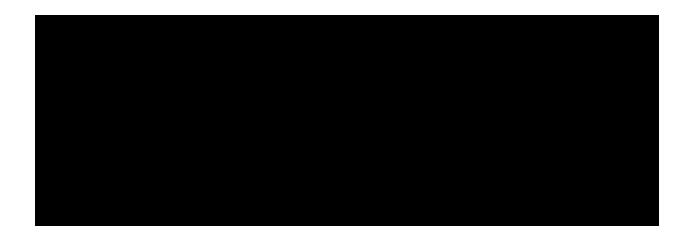
A missão foi iniciada no dia 15 de julho, com a decolagem da cosmonave soviética da base de Baikonur. O Soiuz 19 ia tripulado por Aleksei Leonov e Valeri Kubasov. Ao cabo de dois dias de manobras, o Soiuz entrou na órbita circular em que o encontro ocorreria.

Sete horas e meia depois do lançamento soviético, um foguete Saturno se elevou de Cabo Canaveral, levando na extremidade a

cápsula Apollo 18 com três tripulantes: Thomas Stafford, Vance D. Brand – cujo conhecimento do idioma russo fez dele o narrador idôneo para as transmissões à União Soviética – e Donald K. Slayton.

O veículo americano, de maior manobrabilidade, desempenhou o papel ativo no acoplamento sideral. Parte indispensável dessas operações de enlace foi o módulo de acoplagem, um cilindro de 3,5 metros de comprimento e quase 1,5 metro de diâmetro construído pelos Estados Unidos, que também serviu para igualar o ambiente de ambas as naves, já que a Apollo tinha uma atmosfera de oxigênio puro a uma pressão duas vezes menor do que a da atmosfera de ar do Soiuz.

Logo que se concluíram os cumprimentos entre os navegantes espaciais, os chefes de seus respectivos governos os felicitaram. Brejnev transmitiu uma mensagem por rádio, através do centro de controle de Moscou, e o presidente Gerald Ford conversou informalmente com ambas as tripulações. Os dois chefes de Estado ressaltaram o caráter simbólico da abertura da comporta no módulo de acoplagem, que estabelecia um precedente para a cooperação técnica russo-americana.

Após realizar experimentos conjuntos, destinados a fomentar uma cooperação ainda mais estreita no futuro, no dia 19 de julho a Apollo se separou do Soiuz. Dois dias depois, a cosmonave soviética pousou no deserto do Cazaquistão. A cápsula Apollo permaneceu em órbita por mais três dias e seu descenso no oceano Pacífico foi o último desse tipo. Os voos tripulados seguintes dos Estados Unidos foram realizados em um ônibus espacial.

18 de julho

Guerra Civil Espanhola (1936)

A Guerra Civil Espanhola foi um conflito social, político e militar que eclodiu na Espanha após o triunfo do golpe de Estado de 18 de julho de 1936, perpetrado a partir do Marrocos Espanhol por uma facção do exército contrária ao governo da Segunda República Espanhola e liderada pelo general Francisco Franco. A guerra se daria por terminada no dia 1º de abril de 1939, com o último comunicado de guerra assinado por Franco, que declarava sua vitória e abria espaço para uma ditadura que se prolongaria até 1975.

Os rebeldes, autodenominados “bando nacional” ou “bando franquista”, se organizou em torno de grande parte do alto-comando militar, institucionalizado na Junta de Defesa Nacional, e se apoiou no partido fascista Falange Espanhola, na Igreja Católica e na direita conservadora – monárquicos, cedistas e carlistas. Socialmente encontrou apoio nas classes mais privilegiadas – burgueses não liberais, aristocratas, proprietários de terra ou pequenos lavradores proprietários –, que após a vitória da Frente Popular nas urnas viam perigar sua posição social ou se sentiam ameaçadas pelo anticlericalismo e uma possível explosão de violência por parte do proletariado.

A facção republicana se constituiu em torno do governo legítimo da Espanha, o da Frente Popular, coligação de partidos marxistas, republicanos e nacionalistas, apoiados pelo movimento operário, pelos sindicatos e pelos democratas constitucionais.

A falta de organização do lado republicano e a superioridade das tropas revoltadas, muitas delas veteranas da guerra da África, permitiram o progressivo avanço do exército nacional.

O levante teve sucesso em Sevilha, nas ilhas Baleares e nas Canárias, em Navarra, Burgos e Zaragoza. O general Yagüe avançou na Estremadura e Mola tomou Irun. No final de 1937, as tropas nacionais controlavam a maior parte de Toledo, Andaluzia, Estremadura, Ávila, Segóvia, Valladolid, Burgos, Leão, Galícia, uma parte de Astúrias, Vitória, São Sebastião, Navarra e Aragão, assim como as ilhas Canárias e as Baleares, com exceção de Minorca. Castela a Nova, Catalunha, Valência, Múrcia, Almeria, Gijón e Bilbau permaneciam em mãos republicanas.

O governo republicano formou um gabinete de coalizão liderado por Giral, que foi sucedido por outro com Largo Caballero no comando. Isso levou a CNT ao gabinete, que foi transferido para Valência. No dia 29 de setembro de 1936, a Junta de Defesa Nacional nomeou Franco chefe de governo e comandante das forças armadas. Para compensar essas circunstâncias, o governo republicano criou um exército popular e militarizou as milícias. Ambos os lados logo receberiam ajuda estrangeira: as Brigadas Internacionais apoiavam a Espanha republicana e as tropas alemãs e italianas, as forças franquistas.

Em abril de 1937, Guernica foi bombardeada, Bilbau foi tomada em junho, Santander caiu em agosto e Gijón, em outubro. A reação dos republicanos foi abrir frentes em Guadalajara, Brunete e Belchite.

Em 1938, os franquistas recuperaram Teruel e dividiram a zona republicana em duas partes após entrar em Castelló em julho. O governo respondeu com a batalha do Ebro, que terminou com a derrota republicana e 70 mil baixas.

Extinguida a resistência do governo, muitos espanhóis começaram a fugir através da fronteira com a França. A Catalunha caiu em fevereiro de 1939. Madri era a única cidade que resistia, e as propostas de paz de sua Junta de Defesa foram inúteis. As forças franquistas ocuparam a capital no dia 28 de março de 1939, a República desmoronou e seus representantes fugiram para o exterior, estabelecendo um governo republicano no exílio. No dia 1º de abril, o general Franco declarou oficialmente o fim da guerra.

Você sabia?

1. *Quando o governo de Franco se estabeleceu em todo o país, deu início a uma etapa de atrozes represálias contra os vencidos.*

19 de julho

Abertura das Olimpíadas de Moscou, com boicote de 59 países (1980)

A Guerra Fria é conhecida como o período em que Estados Unidos e União Soviética, após o fim da Segunda Guerra Mundial, se tornaram as maiores potências mundiais, já que ambas as nações possuíam cada qual um arsenal de armas nucleares capaz de destruir o planeta várias vezes. Essa situação gerou um impasse no equilíbrio de forças mundial e o medo de que uma guerra atômica devastasse o planeta e a civilização.

Sem poderem se enfrentar em uma guerra aberta, as duas potências viveram um clima de rivalidade nos campos da ideologia, economia, política, tecnologia e, evidentemente, armamentos. No campo da geopolítica, cada nação estabeleceu áreas de influência caracterizadas pelo modelo sócio-politico-econômico, a saber: os Estados Unidos, capitalistas e a URSS, socialista. Cada país agregava um conjunto de nações, sob as quais exercia influência.

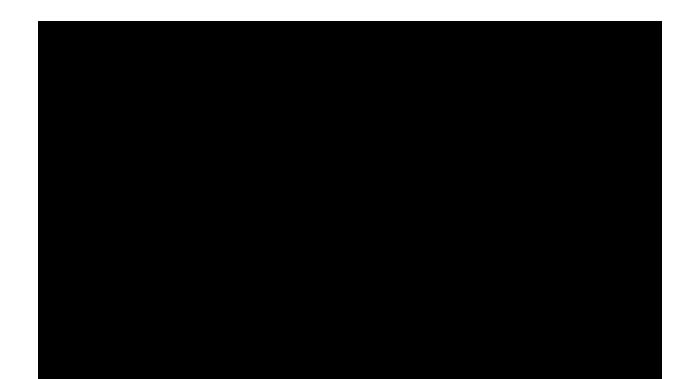
Também na Guerra Fria, as duas nações se enfrentaram indiretamente por meio de ações militares não diretas e pelo apoio a diferentes países, visando ao estabelecimento de seus modelos. Um dos casos foi a ocupação do Afeganistão pela URSS, numa guerra travada nos anos de 1979 e 1980. Os soviéticos apoiavam o governo marxista da então República Democrática do Afeganistão, contra os guerrilheiros *mujahidins*, de diversas nacionalidades, com apoio logístico por parte dos Estados Unidos.

No ano de 1980, aconteceriam as Olimpíadas na URSS, em sua capital, Moscou. Ou seja, também no esporte as nações capitalistas e

socialistas enfrentavam-se, buscando demonstrar cada qual sua supremacia e qualidade, através da conquista do maior número de medalhas. Em represália à invasão do Afeganistão, ocorrida em 1979, os EUA promoveram o boicote aos jogos de Moscou em 1980. Os países do bloco capitalista que participaram dela hastearam suas bandeiras nacionais abaixo da bandeira olímpica. Cerca de sessenta países do bloco capitalista aderiram ao boicote, bem como vários países africanos.

Ao final dos jogos, o hino dos Estados Unidos foi executado, pois seriam o país sede da Olimpíada seguinte, bem como o hino da URSS, que encerrou o evento. O Brasil participou com uma delegação de 109 atletas, obtendo o 17º lugar, empatado com a Etiópia, ambos com quatro medalhas (duas de ouro e duas de bronze); as de ouro do Brasil foram obtidas no iatismo e as de bronze, no atletismo.

Face ao boicote, os países do bloco socialista conquistaram as principais medalhas: a URSS saiu como grande vencedora, com 159 medalhas (80 de ouro, 69 de prata e 46 de bronze), seguida pela Alemanha Oriental, com 126 medalhas (47 de ouro, 37 de prata e 42 de bronze). Em terceiro lugar ficou a Bulgária, com 41 medalhas. Em último lugar empataram a Guiana e o Líbano, com cada país obtendo uma medalha de bronze. As Olimpíadas de 1980 demonstraram quanto a política é capaz de interferir negativamente num evento esportivo.

20 de julho

Chegada do homem à Lua (1969)

No dia 20 de julho de 1969, a missão espacial tripulada americana Apollo 11 conseguiu que, pela primeira vez, o homem pisasse na Lua. Neil Armstrong, seu comandante, e Edwin E. Aldrin, piloto do módulo lunar Eagle, desembarcaram no lugar previsto do Mar da Tranquilidade.

O terceiro astronauta, Michael Collins, permaneceu em órbita lunar controlando o módulo de comando Columbia, que Armstrong e Aldrin voltariam a abordar 21 horas depois para regressar à Terra.

Os astronautas permaneceram sobre a superfície lunar durante mais de duas horas; coletaram 22 quilogramas de amostras de solo e rochas lunares e instalaram instrumental científico para detecção de sismos, partículas solares e um refletor laser. A coleta de material lunar nesta missão e nas seguintes seria de grande importância para aumentar o conhecimento das origens do satélite.

O retorno bem-sucedido dos astronautas à Terra após oito dias de missão marcou o triunfo dos Estados Unidos sobre a União Soviética na corrida espacial dos voos lunares tripulados, o que levou esta última a cancelar seus planos em curso. Quatro meses depois, a missão tripulada seguinte dos Estados Unidos – Apollo 12 – partiria em direção à Lua.

As imagens ao vivo do ocorrido foram acompanhadas pela televisão por milhões de pessoas. A missão, a quinta da série de voos tripulados Apollo e a primeira que tinha como objetivo a alunissagem, partiu do Centro Espacial John F. Kennedy, na Flórida, impulsionada pelo foguete Saturno 5.

Você sabia?

1. *A missão Apollo 11 levou 109 horas, desde sua decolagem, na Flórida, até a alunissagem.*
2. *Por causa das palavras do presidente John F. Kennedy, pronunciadas no dia 25 de maio de 1961, diante do Congresso dos Estados Unidos – "Acredito que esta nação deve se propor a meta, antes que esta década termine, de que o homem pise na Lua e volte a salvo à Terra" –, a NASA pôs em marcha os programas espaciais Mercury e Gemini. Em fevereiro de 1966, apoiado nas pesquisas e nas experiências adquiridas em ambas as missões, nasceu o ambicioso projeto espacial Apollo, com o objetivo de levar o homem à Lua.*

21 de julho

Construção da grande represa de Assuã

(1970)

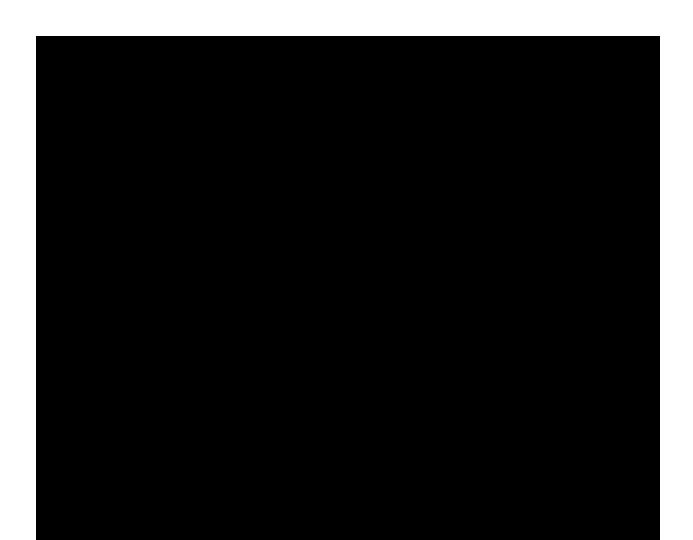
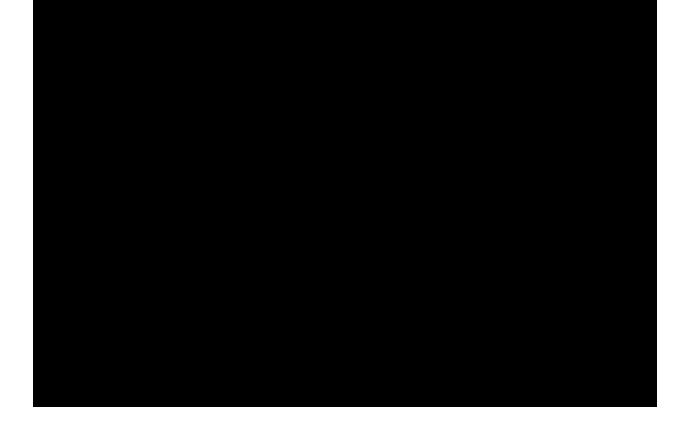
A construção da represa de Assuã foi iniciada pelos britânicos em 1899 e concluída em 1902. O projeto inicial previa uma dimensão de 1.900 metros de comprimento por 54 metros de altura, mas logo se constatou que isso era insuficiente, de modo que sua altura foi aumentada em duas fases. Em 1946, quando a represa esteve a ponto de transbordar, em vez de aumentar sua altura de novo, decidiu-se construir uma segunda represa a 8 quilômetros rio acima.

O projeto da chamada "Represa Alta" (*Al-Sadd al-Ali*, em árabe) foi iniciado em 1952, após a Revolução de 23 de Julho, e, a princípio, os Estados Unidos ajudariam a financiar a construção com um empréstimo de 270 milhões de dólares. A ajuda foi retirada em meados de 1956, e o governo egípcio decidiu continuar o projeto sozinho, utilizando os rendimentos proporcionados pelo Canal de Suez. No entanto, em 1958, a União Soviética – em plena Guerra Fria pelo domínio da África – interveio, pagando um terço do custo da imensa represa. Além disso, forneceu técnicos e maquinaria pesada, e o projeto correu a cargo do instituto russo Hidroproject, liderado por Serguei Juk.

A construção começou em 1960. A Represa Alta foi concluída na totalidade no dia 21 de julho de 1970; na primeira etapa – o açude, que terminou em 1964 –, a represa começou a ser enchida ainda em construção, alcançando a capacidade total em 1976. Esse açude causou preocupação entre os arqueólogos porque o complexo de Abu

Simbel, assim como outras dezenas de templos do tempo dos faraós, ficaria submerso. Em 1960, uma operação de resgate patrocinada pela Unesco localizou, escavou e transferiu 24 desses monumentos a localizações mais seguras, ou foram doados aos países que colaboraram no resgate, como o templo de Debod, levado para Madri.

A Represa Alta tem 3.600 metros de comprimento e 980 metros de largura na base, por 40 metros de largura no topo e 111 metros de altura, com um volume de 43 milhões de metros cúbicos. Em condições de máxima capacidade, pode dar vazão a 11 mil metros cúbicos de água por segundo. Possui vertedouros de emergência adicionais para um volume de 5 mil metros cúbicos, assim como o Canal de Toshka, que liga o açude à depressão Tochka. O açude, denominado “lago Nasser”, tem 480 quilômetros de comprimento e 16 quilômetros na parte mais larga; sua área na superfície é de 6 mil quilômetros quadrados e contém entre 150 e 165 quilômetros cúbicos de água. Inundou grande parte da baixa Núbia e obrigou mais de 90 mil pessoas a se mudarem.

22 de julho

Invenção do *walkman* (1979)

O reprodutor de fita cassete foi inventado pela empresa holandesa Philips, que o lançou no mercado no ano 1963. Teve um enorme sucesso, pois podia ser transportado facilmente e consumia pouca energia devido ao tamanho reduzido. A partir dele se desenvolveram novos equipamentos portáteis, como o *walkman*.

O *walkman* foi inventado por Andreas Pavel, inventor germano-brasileiro que havia estudado filosofia e participado de alguns movimentos intelectuais e criativos. Grande apaixonado pela música, de seu desejo de querer levá-la a todos os lados com ele, sem ter que incomodar outras pessoas que não quisesse escutá-la, nasceu a ideia do *walkman*.

Pavel patenteou o seu invento em 1972, como um reprodutor de áudio estéreo portátil. A empresa japonesa Sony o lançou no mercado em julho de 1979, e seu sucesso na década de 1980 foi avassalador, chegando a se converter em um símbolo daquela década. Em 2004, existiam mais de 340 milhões de *walkmans*.

O primeiro modelo lançado no mercado foi o TPS-L2, em 1979: era um aparelho que permitia levar música a toda parte em uma caixa com toca-fitas que reproduzia uma hora de música. No início dos anos 1980, Sony, Panasonic, Toshiba, Aixa e Sanyo, os principais produtores deste tipo de dispositivos, tentaram encontrar um nome tão bem-sucedido quanto o produto; Sony levou vantagem com o termo "*walkman*", que acabaria sendo incluído na enciclopédia Larousse dois anos depois de sua aparição e se converteria em referência mundial.

O passo seguinte foi comercializar o produto. Como no começo

bem poucos podiam se dar a esse luxo devido ao seu preço elevado – 150 dólares –, a Sony decidiu enviar *walkmans* a celebridades japonesas e americanas para que fizessem o produto chegar ao usuário comum. Logo melhorariam seu projeto, buscando reduzir o tamanho sem perder a estética nem a qualidade do som.

De sua evolução destaca-se a primeira comercialização do modelo D-1/2, uma fita de áudio digital para uso profissional – a origem dos aparelhos digitais. Em 1983 apareceu o *walkman* amarelo, esportivo e resistente à água, que marcou sua relação com o mundo do esporte.

Você sabia?

1. *A Sony começou a negociar com Pavel sobre a propriedade intelectual da invenção, apesar de a empresa sempre ter afirmado que o inventor do walkman havia sido Masaru Ibuka. Pavel processou a Sony no Reino Unido em 2005, exigindo que reconhecessem que ele era o inventor original do aparelho, e a empresa se viu obrigada a pagar vários milhões de dólares.*
2. *Em 1984, o walkman tradicional se transformou em uma pequena caixa de largura mínima que cabia perfeitamente no bolso e permitia carregar dezenas de canções em um disco compacto. Foi o primeiro discman da história, o cobiçado modelo D-50.*

23 de julho

Mudança de regime no Egito (1952)

Desde 1923, os britânicos ocupavam o Egito, exercendo firme controle sobre sua vida política e beneficiando-se do seu desenvolvimento econômico.

O rei Fuad era aliado do Reino Unido, que o apoiava e protegia das reivindicações populares de índole socialista. Seu objetivo era governar sozinho, sem o controle do Parlamento, onde tinha um único adversário: o Wafd. O rei tentava dissolvê-lo, convocando constantemente novas eleições gerais – seis, em doze anos de reinado.

O Wafd era uma força política apoiada por todos os setores da nação, mas sem programa social. Ele se opunha ao Partido Constitucional – dirigido por grandes proprietários de terra favoráveis aos britânicos e partidários do governo pessoal do rei – e ao Partido Saadista – antibritânico, que representava os industriais capitalistas egípcios.

O banco Misr canalizava praticamente todo o capital nativo e, com a ajuda do Estado, controlava a maior parte das atividades econômicas do Egito, para maior proveito de seus acionistas e, com frequência, às custas do país.

Quando a Itália fascista anexou a Etiópia (1936), o Reino Unido, que temia o efeito da propaganda totalitária no Egito, decidiu outorgar ao país a independência plena no dia 26 de agosto e pôr fim ao regime de capitulações, que remontava ao período otomano. Além disso, no começo do seu reinado, o rei Faruk, que havia sucedido seu pai em 1936, era favorável à Alemanha nazista e possuía uma milícia de tipo fascista. Ele se serviu dela para lutar contra o Wafd, que exigia uma solução nacional para o problema do Canal de Suez.

O Egito tinha interesse estratégico fundamental na guerra, e o Reino Unido estava interessado em apoiar o Wafd – antinazista – contra o rei Faruk e seus ministros. O Partido Nacionalista ocupou o poder em 1942 e tomou uma série de medidas sociais – legalização dos sindicatos, criação de leis sobre o trabalho e os salários – que o tornavam suspeito aos meios industriais que até então o apoiavam. Em 1944, o Reino Unido, vitorioso na África, já não precisava do Wafd e deixou que o rei destituísse o ministro wafdista.

Depois da guerra, as dificuldades econômicas e políticas se multiplicaram, os problemas internacionais se agravaram e o nacionalismo egípcio se mostrou mais acirrado que nunca. O rei Faruk destituiu o gabinete wafdista e, de fevereiro a julho de 1952, os ministros se sucederam em meio à desordem política e social generalizada. O próprio exército – desgostoso pela cumplicidade do rei e do Wafd com o administrador britânico – tomou partido pela mudança de regime: o golpe de Estado ocorreria no dia 23 de julho de 1952.

O golpe foi organizado pelo Movimento de Oficiais Livres, criado em 1949 pelo comandante Gamal Abdel Nasser e por Abdel Hakim Amer, após a derrota palestina. O líder representativo do movimento era o general Muhammad Naguib. Depois que o exército tomou o poder, o rei foi obrigado a abdicar em favor de seu filho recém-nascido e a se exilar. Em janeiro de 1953, os partidos políticos foram dissolvidos e substituídos por um partido único: a União Nacional. Em fevereiro promulgou-se uma Constituição, e a monarquia foi abolida definitivamente em junho, quando o general Naguib assumiu as funções de presidente da República e presidente do Conselho.

A luta entre Nasser e Naguib pelo poder terminou com a eliminação completa do segundo depois que Nasser firmou um acordo com o Reino Unido sobre a evacuação das tropas britânicas da região do canal, em outubro de 1954.

Você sabia?

1. *Uma vez no poder, Nasser, o “Rais”, se converteria na principal figura do mundo muçulmano.*

24 de julho

Nasce Simón Bolívar

(1783)

Caudilho da independência hispano-americana, Simón Bolívar nasceu em Caracas, na Venezuela, em 1783. Foi educado por tutores como Andrés Bello e Simón Rodríguez, que o introduziram na leitura dos autores ilustrados do século XVIII – Locke, Rousseau, Voltaire, Montesquieu etc. –, e teve a oportunidade de realizar várias viagens à Europa. Em Paris, travou contato com as ideias da Revolução e conheceu Napoleão e Humboldt pessoalmente. Afiliado à maçonaria e imbuído das ideias liberais, já em 1805, em Roma, jurou a si mesmo que não descansaria até libertar o seu país da dominação espanhola. E, embora não tivesse formação militar, Simón Bolívar chegou a se converter no principal dirigente da guerra pela independência das colônias hispano-americanas, fornecendo uma base ideológica ao movimento, por meio de seus escritos e discursos.

Em 1810, ele se uniu à revolução independentista que eclodiu na Venezuela, dirigida por Miranda, por ocasião da ocupação francesa da península Ibérica. O fracasso daquela tentativa obrigou Bolívar a fugir do país em 1812; tomou então as rédeas do movimento, lançando em Cartagena das Índias um manifesto que voltava a incitar à rebelião e corrigindo dos erros cometidos anteriormente.

Em 1813, iniciou uma segunda revolução, entrando em Caracas triunfante, mas uma nova reação realista, sob a direção de Morillo e Boves, reconquistou o país para a Coroa espanhola, expulsando Bolívar para a Jamaica (1814-1815); entre 1816 e 1819, ele realizou uma terceira revolução, que finalmente lhe daria o controle do país.

Bolívar sonhava formar uma grande confederação que unisse todas as antigas colônias espanholas da América, inspirada no modelo dos

Estados Unidos. Para isso, cruzou os Andes e venceu as tropas realistas espanholas na Batalha de Boyacá (1819), que deu a independência ao vice-reinado de Nova Granada – a atual Colômbia – e reuniu um Congresso em Angostura (1819), que elaborou uma Constituição para a nova República da Colômbia, que englobava o que hoje é a Colômbia, a Venezuela, o Equador e o Panamá; o próprio Bolívar foi eleito presidente dessa "Grã-Colômbia". Então, libertou a Real Audiência Quito – atual Equador, partes do norte do Peru e do sul da Colômbia – ao lado de Antonio José de Sucre, após a Batalha de Pichincha (1822).

Naquele mesmo ano, em Guaiaquil, Simón Bolívar se reuniu com o grande caudilho do movimento independentista, José de San Martín, que havia libertado a Argentina e o Chile, para ver como cooperar na libertação do Peru; ambos os dirigentes se chocaram em suas ambições e em suas apreciações políticas – San Martín se inclinava a criar regimes monárquicos liderados por príncipes europeus –, de modo que desistiu de travar a luta pelo poder e deixou o campo livre para Bolívar, que pôde então se colocar à frente da insurreição do Peru, último bastião do continente onde os espanhóis resistiam, aproveitando as divergências internas dos rebeldes do país (1823). Em 1824, obteve a mais decisiva de suas vitórias na Batalha de Ayacucho, que determinou o fim da presença espanhola no Peru e em toda a América do Sul. Os últimos focos realistas do Alto Peru foram liquidados em 1825, criando-se ali a República de Bolívar – atual Bolívia.

Bolívar, já presidente da Colômbia, foi também presidente do Peru e da Bolívia, implantando nessas duas últimas Repúblicas o modelo constitucional monocrático, que tem presidente vitalício e hereditário.

25 de julho

Queda de Mussolini
(1943)

Uma conferência aliada em Casablanca reuniu Roosevelt e Churchill para deliberar sobre a continuação do conflito após a Operação Tocha, com o desastre dos nazistas na frente russa, que alterou o curso da Segunda Guerra Mundial. Na conferência, acordaram adiar o desembarque na França em mais um ano para realizar um desembarque na Sicília, com a intenção de extinguir o fascismo italiano e acabar definitivamente com a frente de operações da África oriental italiana, criando uma ampla plataforma continental e dirigindo maiores forças para o Pacífico.

O desembarque na Sicília foi a Operação Husky, tendo Malta como sede logística. O início da invasão da ilha foi rápido e fácil, pois Mussolini não possuía aviões nem uma armada poderosa. A ocupação completa da ilha levou muito pouco tempo.

Esse episódio acelerou entre os italianos o desejo de pôr fim à guerra e aumentou a impopularidade do Duce e da Alemanha. O partido fascista se encontrava dividido e, embora a maioria não desejasse continuar a guerra, Mussolini impôs seu autoritarismo, convocando uma nova formação de governo. Mas nem o Grande Conselho do Fascismo aceitou essa decisão. O Duce perderia o governo por votação unânime do partido.

O partido dos fascistas perdeu o apoio popular e o rei Vítor Emanuel III declarou o governo fascista ilegal. Mussolini perdeu o cargo de primeiro-ministro e foi preso pela polícia. Badoglio – antigo ministro de Defesa e chefe do Estado-Maior – tomou o governo provisório e planejou a paz com os Aliados.

Mussolini foi levado à ilha La Maddalena e depois recolhido como

prisioneiro no Campo Imperatore, no Gran Sasso. Com a desculpa de libertá-lo, a Alemanha invadiu a Itália e avançou até Roma, onde a Wehrmacht foi detida pelos Aliados. Os alemães colocaram Mussolini novamente na liderança do governo, embora, na prática, ele estivesse dominado pelos generais nazistas. No dia 18 de setembro, Mussolini anunciou por rádio a reconstituição do partido fascista, com o nome de Partido Fascista Republicano.

O retorno de Mussolini acabou afundando a Itália em uma guerra civil e dividindo a península em duas. No norte, encontrava-se a República Social Italiana, dirigida por Mussolini, conhecida como "República de Salò", pois foi nesse povoado que o Duce e seu governo se estabeleceram durante esses dias entre 1943 e 1945. No sul, continuou o regime monárquico, dirigido por Badoglio, mas o rei Vítor Emanuel III, de grande impopularidade, se viu obrigado a abdicar em favor de seu filho Humberto II, que se declarou "protetor da Itália". O povo italiano que vivia na República de Salò se organizou em guerrilhas para se opor ao regime, enquanto as unidades germano-fascistas organizaram a defesa do Estado italiano por meio de uma série de linhas defensivas: Linha Gustav, Linha de Inverno, Linha Gótica, Linha Alpina.

O desembarque em Salerno e Âncio, a tomada de Roma – que terminou com a demissão de Badoglio – e o desastre dos fascistas na Batalha de Monte Cassino levaram os alemães a retroceder até a Linha Gótica. As guerras de posição concluíram quando, em 1945, os guerrilheiros italianos encontraram Mussolini em Milão, tentando fugir, o capturaram e fuzilaram no lago de Como e o expuseram pendurado de cabeça para baixo com seus seguidores e sua amante.

Humberto II aceitou a convocação de um plebiscito para decidir entre república e monarquia. Ganhou a primeira, e o rei teve que partir para o exílio com toda a casa de Saboia.

26 de julho

Fundação do FBI (1908)

A Agência Federal de Investigação (em inglês, Federal Bureau of Investigation, FBI) é o principal ramo de investigação do Departamento de Justiça dos Estados Unidos. Seus escritórios centrais estão localizados em Washington e há 56 escritórios locais nas principais cidades dos Estados Unidos, assim como mais de quatrocentos organismos com base em pequenas cidades e povoados em toda a nação, e mais de cinquenta escritórios internacionais em embaixadas dos Estados Unidos em vários países.

A legislação americana autoriza o secretário da Justiça a "designar funcionários para descobrir crimes contra os Estados Unidos", enquanto vários estatutos federais dão autoridade e responsabilidade ao FBI para investigar crimes específicos.

O FBI foi criado por iniciativa do procurador Charles Bonaparte, que, no dia 26 de julho de 1908 solicitou a contratação de nove detetives, treze investigadores para questões de direitos civis e doze contadores para investigar casos de fraude e violações das leis de comércio – conjunto de pesquisas que até aquele momento eram feitas por meio de agentes do serviço secreto, mas que não tinham dependência direta da promotoria, o que prejudicava seu trabalho investigativo. Sua jurisdição seria nacional, não estatal, o que na época se considerava muito controverso, dado o caráter federal da Constituição do país.

A primeira grande expansão na jurisdição do FBI se produziu em junho de 1910, quando foi promulgada a Lei Mann, que transformava em delito federal transportar mulheres de um estado a outro para "propósitos imorais". Essa lei também dava atribuições ao governo

federal para investigar delinquentes que violavam leis estatais, ainda que não houvessem transgredido leis federais.

Nos anos seguintes, o número de agentes especiais aumentou para mais de trezentos. Foram criados escritórios locais do FBI nas principais cidades do país, cada um deles a cargo de um agente especial, que era responsável diante da central de Washington. Muitos escritórios foram instalados em cidades próximas à fronteira mexicana, para controlar contrabando, violações de neutralidade e operações de inteligência, em particular referentes à Revolução Mexicana.

Em 1919, foi nomeado diretor do FBI o antigo diretor do serviço secreto, William J. Flynn. A nova lei sobre o roubo de veículos motorizados autorizou a agência a perseguir delinquentes que cruzavam as divisas entre os estados.

Entre 1921 e 1933, generalizaram-se o gangsterismo e o desprezo do público pela proibição da venda e importação de bebidas alcoólicas, além do ressurgimento da Ku Klux Klan. As investigações e a atuação eficaz nesses casos fizeram que o FBI ganhasse prestígio e respeito diante dos cidadãos.

Durante a gestão do presidente Harding, o diretor da agência William J. Burns nomeou um jovem advogado de 26 anos, John Edgar Hoover, como diretor-auxiliar; em 1924, na administração seguinte, o procurador o nomeou diretor do FBI. Hoover revolucionaria a agência, fazendo dela uma das instituições mais poderosas dos Estados Unidos até a atualidade.

27 de julho

Fim da guerra da Coreia (1953)

No começo de outubro de 1950, os americanos atravessaram o paralelo 38° N e a China de Mao Tse-tung se apressou em declarar sua disposição a reagir. No final de outubro, as tropas sul-coreanas e americanas já estavam a 50 quilômetros da fronteira chinesa e, em novembro, havia de 30 mil a 40 mil chineses combatendo ao lado dos norte-coreanos. Até 56 divisões de "voluntários" chineses chegaram a ser utilizadas na guerra. Sua presença inicial passou despercebida pelo adversário e logo ficou patente que esses soldados, embora tivessem pouco apoio artilheiro, dispunham de armas leves e se moviam à margem da rede de estradas, podendo ser muito perigosos. Além do mais, começaram a aparecer aviões MiG de fabricação soviética com tripulação russa, produzindo os primeiros combates com aviões a reação maciços da História.

Os americanos se supreenderam com os ataques adversários em levas humanas, demonstrando aparente desdém pelo número de baixas. A reação de MacArthur diante de uma situação que não havia sido capaz de prever foi nervosa e desproporcional: em muito pouco tempo, ele se queixou de que não o deixavam bombardear o inimigo na China ou as pontes da fronteira desse país com a Coreia, sendo partidário inclusive da utilização da arma atômica. A maior parte dos dirigentes americanos não levou em consideração essa possibilidade.

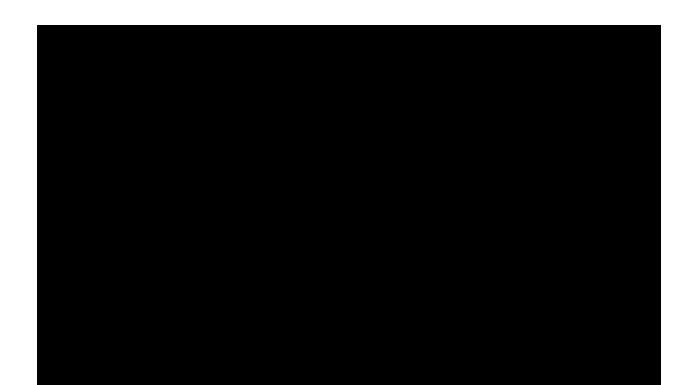
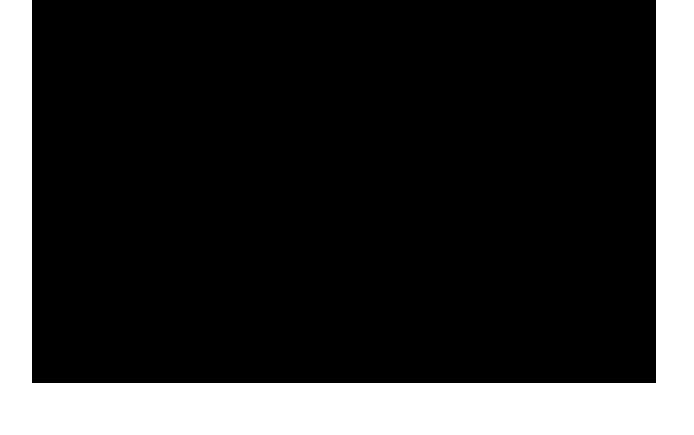
Em janeiro de 1951, Seul, a capital da Coreia do Sul, voltou a cair e, até março desse ano, a situação em torno do paralelo 38° N não foi restabelecida. Novamente se apresentava o dilema de autorizar ou não o avanço além dessa fronteira. Nesse momento, ocorreu o conflito

definitivo entre Truman e MacArthur. No dia 9 de abril de 1951, o general foi destituído por proposta unânime do alto-comando americano.

A última ofensiva chinesa e norte-coreana se produziu entre o fim de abril e maio de 1951. Dela participaram 700 mil homens, que tiveram cerca de 200 mil baixas. Então, finalmente, a frente de batalha se estabilizou. Em junho de 1951, quase um ano depois do ataque norte-coreano, o embaixador soviético nas Nações Unidas propôs um armistício militar, mas os combates só cessaram de forma definitiva em novembro.

As operações de inteligência e de informação ocidentais fracassaram rotundamente, ainda que a aviação dos EUA tenha mostrado sua absoluta superioridade: só perdeu 78 aviões diante dos muitos milhares de aeronaves do inimigo.

O "empate militar" levou à abertura de negociações, concluídas no dia 27 de julho de 1953 com a assinatura do Armistício de Panmunjeom, no qual se acordou uma nova linha de demarcação que serpenteia em torno do paralelo 38° N, que ainda persiste.

Não se pode dizer que se tenha chegado a uma solução final, mas apenas a uma momentânea. No fim dos anos 1980, a Coreia do Norte ainda tinha 850 mil homens em armas, para uma população de 20 milhões de habitantes, enquanto a Coreia do Sul tinha 650 mil, para 42 milhões.

28 de julho

Início da Primeira Guerra Mundial (1914)

A Primeira Guerra Mundial foi um conflito militar que começou como enfrentamento localizado entre o Império Austro-Húngaro e a Sérvia, no dia 28 de julho de 1914, e se transformou em um conflito armado de escala europeia, quando da declaração de guerra austro-húngara à Rússia, no dia 1º de agosto de 1914; finalmente, passou a ser uma guerra mundial, da qual participaram 32 nações. Vinte e oito delas, denominadas "aliadas" ou "potências associadas", entre as quais se encontravam o Reino Unido, a França, a Rússia, a Itália e os Estados Unidos, combateram contra a coligação dos chamados "impérios centrais", integrada pela Alemanha, pela Áustria-Hungria, pelo Império Otomano e pela Bulgária.

A causa imediata do início das hostilidades entre a Áustria-Hungria e a Sérvia foi o assassinato do arquiduque Francisco Fernando de Habsburgo, herdeiro do trono austro-húngaro, cometido em Sarajevo (Bósnia, então parte do Império Austro-Húngaro e hoje Bósnia e Herzegovina) no dia 28 de junho de 1914, por Gavrilo Princip, um nacionalista sérvio. Entretanto, as causas profundas do conflito se enraízam nas tendências econômicas e políticas que imperaram na Europa desde 1871, ano de fundação do Segundo Reich alemão e do seu posicionamento como grande potência.

Os verdadeiros fatores que desencadearam a Primeira Guerra Mundial foram o forte espírito nacionalista que se estendeu pela Europa ao longo do século XIX e no começo do século XX, a rivalidade econômica e política entre as distintas nações e o processo de militarização e de vertiginosa corrida armamentista que caracterizou a sociedade internacional durante o último terço do

século XIX, a partir da criação de dois sistemas de alianças confrontadas.

O governo austro-húngaro, que considerava que o assassinato havia sido obra do Movimento da Grande Sérvia, decidiu suprimir esse esforço enviando uma expedição militar à Sérvia. No dia 23 de julho, a Áustria-Hungria enviou um ultimato à Sérvia que continha condições relacionadas com a eliminação da propaganda antiaustríaca naquele país. A Sérvia, apoiada pelo Reino Unido e pela Rússia, aceitou as exigências austro-húngaras, exceto duas, e a Áustria replicou que sua resposta não era satisfatória. Os russos tentaram convencer a Áustria a modificar os termos exigidos e declararam que, se os austríacos atacassem a Sérvia, eles se mobilizariam contra a Áustria. O ministro das Relações Exteriores britânico, Sir Edward Grey, propôs que o Reino Unido, a França, a Alemanha e a Itália se reunissem para arbitrar a disputa austro-sérvia, mas a Alemanha recusou a oferta.

A Áustria declarou guerra à Sérvia no dia 28 de julho. A Rússia respondeu, mobilizando-se contra a Áustria. A Alemanha advertiu a Rússia de que, se persistisse em sua atitude, lhe declararia guerra e insistiu em que os russos retirassem suas tropas imediatamente. A Rússia se negou a isso e a Alemanha lhe declarou guerra.

A Alemanha declarou guerra à França e suas tropas cruzaram a fronteira de Luxemburgo, informando ao governo belga sua intenção de marchar sobre a França cruzando a Bélgica. As autoridades belgas se negaram a permitir tal invasão e recorreram aos países assinantes do Tratado de 1839, no qual se garantia a neutralidade da Bélgica em caso de conflito. O Reino Unido enviou um ultimato à Alemanha exigindo que se respeitasse a neutralidade da Bélgica; a Alemanha rejeitou a petição e o governo britânico lhe declarou guerra no mesmo dia. A Itália rompeu seu pacto com a Tríplice Aliança para satisfazer suas aspirações territoriais e declarou guerra à Áustria-Hungria.

Você sabia?

1. *À medida que a contenda avançava, o Império Otomano, o Japão, os Estados Unidos e outras nações do continente americano foram se unindo ao conflito.*

29 de julho

Surgimento do escotismo (1907)

Nascido em Londres em 1857, Robert Stephenson Smyth Powell era o décimo segundo filho de um pastor protestante e professor de geometria de Oxford. A morte precoce do pai, chamado Baden, fez que todos os filhos adotassem seu nome como parte do sobrenome, que passou a ser Baden-Powell. Durante suas férias familiares no campo com os irmãos mais velhos, ele aprendeu a amar profundamente a natureza e a conviver com ela.

Como militar, Baden-Powell foi destinado às colônias britânicas da Índia e da África, como subtenente no 13º Regimento de Hussardos, acantonado na Índia, onde provavelmente iniciou o escotismo, já que conseguiu ser líder dos Scouts, um grupo dentro do regimento que tinha a seu cargo as tarefas de exploração, de onde surgiu a frase "Sempre alerta", porque sempre deviam estar prontos para atender qualquer emergência.

Em 1899, durante a guerra contra os bôeres na África do Sul, resistiu por 217 dias ao assédio, em Mafeking, de forças mais numerosas que as suas, graças ao fato de ter utilizado aspirantes do exército para levar mensagens sob o fogo inimigo e usado o correio e o telégrafo; assim, corroborou sua ideia de que os rapazes cumprem com grande interesse e responsabilidade as missões de que são encarregados e se sentem honrados pela confiança neles depositada.

Ao regressar à Inglaterra, em 1901, Baden-Powell foi promovido a tenente-general, como herói de adultos e jovens, e se surpreendeu pela grande popularidade de que gozava graças ao seu livro *Escotismo para rapazes,* que era destinado ao exército, mas estava sendo usado como livro didático nas escolas.

Dado que um livro destinado a adultos havia atraído jovens, decidiu recompilar suas experiências na Índia e na África entre os zulus e outras tribos, com o fim de escrever um livro dirigido diretamente à juventude britânica. Esses textos lhe permitiram pesquisar sobre a educação dos jovens através da história.

No fim de julho de 1907, terminou os preparativos para realizar, de 1º a 9 de agosto, o primeiro acampamento de escoteiros, na ilha de Brownsea, no Dorset, Inglaterra. Escolheu vinte rapazes de 12 a 17 anos, organizando-os em quatro patrulhas – lobo, maçarico, touro e corvo – e entregando-lhes, como distintivo, uma fita azul, verde, amarela e vermelha, respectivamente.

Preparou novas publicações de apoio e ampliação do programa escoteiro: em 1916, com o livro *Manual do lobinho*, baseado em *O livro da selva* de Rudyard Kipling, formou o Ramo Lobinho; em 1918 formou o Ramo Pioneiro, com a publicação do livro *Caminho para o sucesso*.

O Movimento Escoteiro se assenta nas atividades lúdicas com objetivos educativos, nas atividades ao ar livre e no serviço comunitário, estas últimas com o objetivo de formar o caráter e ensinar valores humanos de forma prática – contrariamente à formação acadêmica teórica, daí a ênfase no exemplo do dirigente. Toma como base de seu sistema educativo o "lobismo", no caso dos meninos – ambiente de família feliz –, e o "sistema de patrulhas". Por sua vez, dependendo do grupo escoteiro e da associação correspondente a cada país, existem unidades maiores de jovens (rovers, pioneiros, caminhantes etc.) e de meninos bem mais novos (castores, esquilos).

30 de julho

Morte de Câmara Cascudo (1986)

É de consenso no Brasil que o país possui uma cultura vastíssima, com inumeráveis manifestações espalhadas por todo o território nacional. De norte a sul, a população brasileira expressa um conjunto de elementos culturais criado pela interação de ao menos três importantes grupos que participaram da construção do país: africanos, europeus e indígenas. Também vários imigrantes viriam para cá, contribuindo ainda mais para o trânsito de culturas e o surgimento, pela mestiçagem, de outras tantas manifestações culturais.

Na música, no teatro, na literatura, nas artes plásticas e no artesanato, na arquitetura, na religião, nos costumes, na culinária, na indumentária, no pensamento o brasileiro em tudo criou, transformou, alterou e misturou elementos, criando características culturais locais, regionais e mesmo nacionais próprias, construindo o quadro do que é ser brasileiro, mas de várias formas e visões de mundo diferentes.

Uma das manifestações culturais de cunho popular mais significativas do Brasil é seu folclore, palavra oriunda do inglês “*folk*”, que significa “povo”, e “*lore*”, que significa “conhecimento”. O folclore se manifesta na forma dos conhecimentos transmitidos de geração em geração pela população. São importantes manifestações folclóricas os mitos, as lendas, as festas, os saberes culinários e técnicos, num pequeno exemplo.

A complexidade das manifestações folclóricas brasileiras precisou ser estudada, registrada e perpetuada. Um dos expoentes na conjugação desses esforços foi, com certeza, Luís da Câmara Cascudo,

nascido em 30 de dezembro de 1898, na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte. Segundo o jornalista Valdir Alvarenga, Câmara Cascudo foi filho do coronel Francisco Cascudo. O nome "Cascudo" foi adotado pelo avô paterno, simpatizante do Partido Conservador, conhecido na província pelo apelido pejorativo de "partido cascudo". Já sabia ler aos 6 anos, num país de população majoritariamente analfabeta. Entretanto, não pôde concluir a faculdade de medicina, na Bahia, por questões financeiras. Sabia latim e aprendeu inglês, e conheceu a África e Ásia acompanhando viajantes.

Câmara Cascudo traduziu o livro *Travels in Brazil*, do britânico Henry Coster, o que certamente influenciou sua veia de estudo das manifestações culturais brasileiras. Em 1928 formou-se em direito, no Recife. Publicou seu primeiro livro, *Alma patrícia* (1921), estudo crítico e bibliográfico sobre dezoito escritores do Rio Grande do Norte, aos 23 anos de idade. Entre as obras que escreveu a partir daí, destacam-se: *Vaqueiros e cantadores* (1939), *Contos tradicionais do Brasil* (1946), *Meleagro*, pesquisa sobre a magia branca no Brasil (1951), *Cinco livros do povo* (1953), o *Dicionário do folclore brasileiro* (1954), *Tradições populares da pecuária nordestina* (1956), *Cozinha africana no Brasil* (1964) e *O tempo e eu* (1971) – todas de consulta indispensável aos estudiosos. Recebeu inúmeras condecorações nacionais e estrangeiras, entre elas o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto de sua obra, o Prêmio Henning Albert Boilesen, pela contribuição ao aperfeiçoamento cultural do país, e o Prêmio Brasília de Literatura de 1970, da Fundação Cultural de Brasília.

Luís da Câmara Cascudo morreu em Natal, sua cidade de nascimento, em 30 de julho de 1986, com 88 anos de idade. Escreveu sobre si mesmo: "Natal de 96, lampiões de querosene. Santos Reis da Limpa em janeiro. Santa Cruz da Bica em maio. Senhora d'Apresentação em novembro. Farinha de castanha e carrossel. Xarias e Canguleiros. […] Tinha 13 quando veio a luz elétrica. Festas no Tirol. Violão de Heronides França. Livros. Cursos. Viagens. Sertão de Pedra e Europa. Nunca pensei em deixar a minha terra".

Você sabia?

1. *O costume de usar bandeirolas como enfeite das festas juninas veio do hábito de utilizar bandeiras dos três santos celebrados em junho (Santo Antônio, São João Batista e São Pedro). As bandeiras com as imagens dos santos eram lavadas e a água da lavagem usada para purificar os fiéis. Detalhes: as imagens eram feitas em bordado.*
2. *É francesa a origem da quadrilha de São João. Ela provavelmente veio das danças da realeza do século XVII. As mulheres usavam saias rodadas e os participantes faziam sempre a mesma sequência de movimentos.*
3. *Segundo a tradição católica, Santa Isabel, mãe de São João Batista, teria usado uma fogueira para comunicar à Virgem Maria, a prima que morava distante, o nascimento de seu filho. As fogueiras de São João teriam surgido para celebrar esse evento.*

31 de julho

Nasce o economista Milton Friedman

(1912)

Ao lado de Henry Simmons e Friedrich Hayek, Milton Friedman é o principal representante da Escola de Chicago, grupo de economistas que considera que os mercados competitivos, livres da intervenção do Estado, contribuem para que o funcionamento da economia seja mais eficiente.

Considerado um dos maiores economistas de sua época, recebeu muitíssimas homenagens, inclusive o Prêmio Nobel da Economia de 1976 pelos seus estudos da análise do consumo, da história e da teoria monetária, assim como da política de estabilização econômica. Seus postulados foram a base das políticas neoliberais adotadas por alguns países na década de 1980.

Descendente de uma família de origem austro-húngara, Milton Friedman nasceu no dia 31 de julho de 1912, em Nova York, e iniciou os estudos superiores na Universidade Rutgers; dali passou pelas universidades de Chicago, Colúmbia, Cambridge e Stanford. Desde 1935, trabalharia para a Associação Econômica do Comitê de Recursos Naturais, o Escritório Nacional de Pesquisa Econômica e o Departamento do Tesouro, onde se encarregou da política fiscal.

Em 1945, foi transferido como professor à Universidade de Minnesota e um ano depois obteve o posto de professor de Teoria Econômica na Universidade de Chicago, onde pesquisou sobre aspectos monetários e ciclos de negócio em colaboração com o Escritório Nacional de Pesquisa Econômica.

Durante os anos 1950, Friedman foi assessor do Plano Marshall, e,

nos anos 1960, continuou suas pesquisas sobre aspectos monetários e foi assessor econômico do Partido Republicano.

Foi conselheiro extraoficial de Richard Nixon, e tanto o presidente Reagan quanto a primeira-ministra britânica Margaret Thatcher aplicaram suas propostas teóricas, embora Friedman tenha se mostrado muito crítico com o desenvolvimento dessa aplicação.

A política econômica dos governos ocidentais, depois da Segunda Guerra Mundial, seguia os critérios da escola keynesiana, com um Estado que dirige a economia como principal investidor, para assegurar à população alguns bens mínimos que permitam manter elevado ritmo de consumo, que anime a produção, com o qual o crescimento econômico deveria ser contínuo e as grandes recessões, prevenidas. Friedman criticou essas teorias e considerou que sua aplicação nos Estados Unidos terminaria com o chamado “sonho americano”.

Diferentemente do keynesianismo, a Escola de Chicago ou neoquantitativa se baseia na afirmação do liberalismo neoclássico de Adam Smith, que defendia que o mercado é a única fonte de riqueza. Os benefícios das empresas seriam os únicos geradores do crescimento econômico, por isso o Estado deveria animar os particulares a investir, reduzindo os impostos, que retraem o investimento e diminuem os benefícios.

Friedman criticou a importância do setor público no Ocidente, mostrando a distorção da intervenção estatal no funcionamento dos mercados. Propôs desmontar o Estado de bem-estar e deixar que as leis da oferta e da procura atuem livremente. Atualizou a teoria quantitativa da moeda, denunciando os efeitos inflacionários das políticas expansivas keynesianas, ainda que tenha defendido medidas de proteção contra a pobreza, como um imposto sobre o rendimento com faixas negativas para os cidadãos de menor renda.

AGOSTO

1º de agosto

Justiniano I, imperador bizantino (527)

A origem do Império Bizantino remonta ao século IV, quando se fez necessário criar um centro político no leste do Império Romano para fazer frente à pressão dos povos germânicos, eslavos e persas. Sua capital foi Constantinopla – a atual Istambul, na Turquia – e sua duração se prolongou até a tomada desta pelos otomanos em 1453.

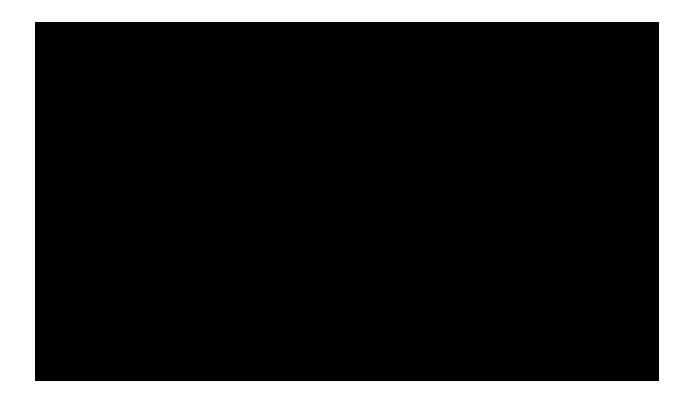
Constantinopla se converteu na capital do Império Romano do Oriente em 330, depois de ser fundada por Constantino, o Grande, o primeiro imperador romano cristão, em 324, sobre a antiga cidade de Bizâncio. Foi se desenvolvendo até se converter em uma verdadeira capital das províncias romanas orientais, localizadas no sudeste da Europa, no sudoeste da Ásia e no nordeste da África.

Os historiadores o chamaram de Império Bizantino, segundo o antigo nome de sua capital, Bizâncio, ou também de Império Romano do Oriente, mas na época seu nome era simplesmente Roma, e seus cidadãos eram romanos – em grego, *rhomaioi*. A língua principal era o grego, embora alguns habitantes falassem latim, copta, sírio, armênio ou outras línguas locais. Seus imperadores consideraram os limites geográficos do Império Romano como os seus próprios e buscaram em Roma suas tradições, seus símbolos e suas instituições. O império, regido por um imperador – em grego, *basileus* –, foi conformando uma síntese a partir de instituições tardo-romanas, do cristianismo ortodoxo e da cultura e da língua gregas.

Flávio Petro Sabácio Justiniano, o imperador Justiniano I, procedia de uma humilde família trácia, liderada pelo seu tio Justino, que havia ascendido no exército até ser nomeado imperador (518). Justino I não deixou descendência e designou Justiniano para sucedê-

lo, o que ocorreu em 527.

Justiniano foi, provavelmente, o imperador bizantino mais importante. Estava rodeado de inteligentes colaboradores, como o financista João da Capadócia, o jurista Triboniano e os generais Belisário e Narses. Muito influenciado pela esposa, a imperatriz Teodora, conseguiu revitalizar o Império Romano do Oriente. Centralizou e reformou a administração, reforçou o absolutismo monárquico e o cerimonial cortesão, submeteu a hierarquia eclesiástica, convertendo-a em instrumento do poder imperial, e empreendeu grandes construções, como a Basílica de Santa Sofia de Constantinopla.

Após assegurar a fronteira oriental, contendo os persas por meio da chamada "Paz Eterna" (532), empreendeu uma ambiciosa política exterior. Ele se propôs a reunificar o Império Romano, reconquistando os amplos territórios perdidos no Ocidente com a ajuda de seus generais Belisário e Narses. Embora não o tenha conseguido totalmente, pôde recuperar o norte da África – arrebatado aos vândalos no ano de 534 – e a Itália – nas mãos dos ostrogodos até 540 – e uma faixa do sudeste da península Ibérica – conquistada aos visigodos em 554 –, e restaurou a unidade imperial das margens do Mediterrâneo, com exceção das costas do Marrocos e das províncias Tarraconense e da Gália.

2 de agosto

Finaliza-se a Conferência de Potsdam

(1945)

De 17 de julho a 2 de agosto de 1945, os dirigentes do Reino Unido, da União Soviética e dos Estados Unidos se reuniram em Potsdam, nos arredores de Berlim, na qualidade de potências vencedoras da Alemanha nazista na Segunda Guerra Mundial.

Apesar da vitória comum sobre o Eixo e da capitulação incondicional da Wehrmacht, o ambiente na conferência não era mais o mesmo que em Teerã ou Ialta.

Os dirigentes das quatro potências concordaram em estabelecer uma autoridade suprema na Alemanha; o poder residiria no Conselho de Controle Aliado, formado pelos comandantes militares das quatro zonas de ocupação: americana, no sudeste; britânica, no noroeste; francesa, no oeste; e soviética, no leste. Era uma mera divisão administrativa da Alemanha, e, naquele momento, nenhum dos líderes reunidos pensou na divisão política da potência derrotada.

A Áustria também foi dividida em quatro zonas, assim como Berlim e Viena, e definiu-se a política dos quatro "d": desmilitarização, desnazificação, descartelização – dissolução dos grandes cartéis econômicos germânicos – e democratização. Esse plano devia ser a base da reconstrução da Alemanha. Todas as organizações nacional-socialistas deviam ser dissolvidas, a administração depurada e os criminosos de guerra castigados em um tribunal que teria sede em Nuremberg, a capital dos grandes congressos nazistas. Todas as organizações militares e paramilitares deviam ser dissolvidas e a indústria armamentista, desarticulada,

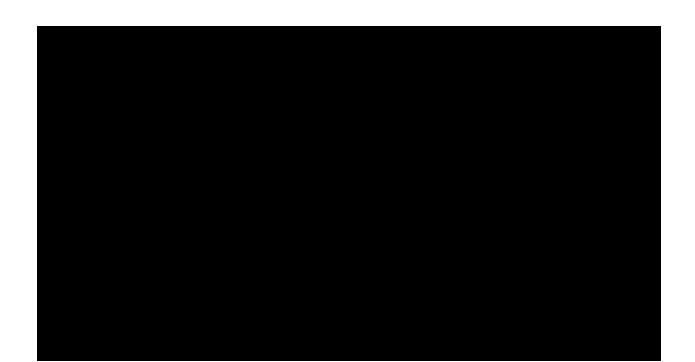
assim como os grandes conglomerados industriais.

Seriam novamente legalizados os partidos políticos e sindicatos, realizadas eleições locais e reestabelecidas as liberdades civis. Os ministros das Relações Exteriores ficaram encarregados de preparar um tratado de paz definitivo com a Alemanha.

Não houve acordo sobre o traçado da fronteira germano-polonesa, mas a União Soviética impôs uma política de fatos consumados anexando à Polônia importantes territórios alemães e fixando a linha Oder-Neisse como fronteira definitiva. Essa mudança de fronteiras se viu acompanhada pela expulsão de 10 milhões de alemães de territórios orientais e de amplos deslocamentos da população em toda a Europa Oriental.

Quanto às reparações de guerra, foi acordado que seriam extraídas por cada potência em sua área de ocupação, embora tenha sido permitido à União Soviética obter de 10% a 15% do equipamento industrial das zonas ocidentais, em troca de produtos agrícolas e de outros tipos de sua zona de ocupação.

Apesar da proclamação solene e da crença na responsabilidade coletiva das grandes potências no estabelecimento de uma paz justa e concertada e da adesão unânime aos princípios da Carta do Atlântico, a realidade foi que na Conferência de Potsdam já afloraram de maneira bastante evidente as divergências ideológicas e as ambições nacionais irreconciliáveis que, em curto prazo, levariam ao fim da aliança e ao início da Guerra Fria.

3 de agosto

Lei restritiva de imigração nos Estados Unidos

(1882)

Em 1868, o governo dos Estados Unidos assinou um tratado com a China sobre importação de mão de obra, o que impulsionou a chegada maciça de trabalhadores chineses; eles fugiam da grande fome desatada na região de Cantão naqueles anos e acudiram atraídos pela alta oferta de trabalho que se seguiu à descoberta de ouro na Califórnia, em 1848.

Entre 1852 e 1875, a reação contra os chineses foi enorme, apesar de ser evidente que eles eram necessários, principalmente na Califórnia, onde o governo estadual exigia que sua entrada fosse restringida ou evitada. Por causa disso, o governo federal decidiu impor uma política migratória restritiva.

No dia 3 de agosto de 1882, o Congresso aprovou a Lei de Exclusão Chinesa, que tinha o propósito de proibir durante alguns anos a admissão de mais imigrantes chineses. Foi referendada várias vezes até se tornar permanente e só foi revogada na Segunda Guerra Mundial, quando os Estados Unidos e a China se aliaram na luta contra o Japão.

O propósito da lei de 1882 não foi deter o ingresso de todos os estrangeiros nos Estados Unidos, mas evitar que entrassem pessoas de origem étnica distinta da dos fundadores do país. A aprovação da lei deu lugar a uma hostilidade generalizada não apenas contra os chineses, mas também contra os imigrantes de origem latino-americana; a cor da pele serviu para diferenciar os recém-chegados e para aumentar o racismo que já era praticado contra os afro-

americanos, sobretudo se os trabalhadores eram pobres, uma vez que seus patrões pagavam salários mais baixos do que os que pagavam aos de origem saxã e ofereciam condições de trabalho indignas.

Entre 1882 e 1917 foram aprovados impostos especiais para os imigrantes, que eram aplicados no momento em que chegavam, e se ampliou a lista de categorias de estrangeiros não desejáveis: lunáticos, débeis mentais, epilépticos, mendigos, anarquistas, prostitutas, fofoqueiros, analfabetos, pessoas “suscetíveis de se converter em carga pública” e pessoas que tivessem certas doenças. Lamentavelmente, boa parte dessas categorias de exclusão de excluídos ainda vigora na política imigratória americana.

No período mencionado, chegou-se a cobrar um imposto de cinquenta centavos pelo direito de inspeção aos estrangeiros que entravam nos Estados Unidos; a finalidade da inspeção era não deixar passar as pessoas que estavam classificadas dentro da lista das consideradas não desejáveis.

4 de agosto

Fim do Antigo Regime (1789)

Em sua acepção mais restritiva, a expressão Antigo Regime só poderia ser aplicada à França e, no máximo, se estender aos Estados-nações em que funcionaram monarquias autoritárias ou absolutistas durante a Idade Média, como Espanha e Portugal. A Inglaterra e a Holanda já eram monarquias parlamentares antes do século XVIII. No começo desse século, a Europa Oriental era configurada por impérios de índole muito distinta: a Áustria, a Rússia, o Império Otomano e a emergente Prússia. No entanto, as consequências do processo de crise do Antigo Regime afetaram a todos de forma decisiva e se estenderiam a boa parte do mundo, sobretudo na América, onde se puseram em marcha os processos de independência – 1776 nos Estados Unidos e de 1808 a 1824 na América continental espanhola e portuguesa. No que se refere à Europa central e oriental, as mudanças se prolongaram até a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

A crise do Antigo Regime constitui o episódio final na transição do sistema feudal ao capitalismo, com o triunfo desse último como modo de produção. Além do mais, o assentamento da burguesia como nova classe dominante deu passo ao Estado liberal como novo sistema político.

Ao longo do século XVIII, aceleraram-se as mudanças demográficas e urbanas, surgiu o proletariado industrial como nova classe social, oposta à burguesia, e começaram os conflitos sociais que seriam conhecidos nos séculos seguintes como movimento operário.

Também houve mudanças no mundo das ideias e crenças: a religião se separou do Estado e começou um processo de laicização

onde ciência e técnica se combinaram graças à industrialização.

Em 1788, durante o ano precedente à tomada da Bastilha, a França passou por uma má situação econômica, principalmente devido a uma meteorologia adversa que arruinou as colheitas. No verão de 1789, devido à fome generalizada, era comum ver camponeses perambulando pelos campos em busca de trabalho e comida. Então, começou a correr o inverossímil rumor de que esses vagabundos eram agentes enviados pelos aristocratas para destruir as colheitas, o que inquietou grande parte da população. Por todo o país, as propriedades feudais foram atacadas, saqueadas e queimadas.

Essa situação de violência ofereceu aos líderes revolucionários o momento oportuno para acabar com o Antigo Regime sem que os nobres opusessem resistência. No dia 4 de agosto de 1789, a Assembleia Nacional Constituinte declarou o fim do sistema feudal e suprimiu o dízimo eclesiástico.

A abolição do sistema feudal significou o fim da servidão, ou seja, a condição pela qual os camponeses eram obrigados a viver e trabalhar nas terras em que haviam nascido, como se fossem parte da propriedade.

Você sabia?

1. *No fim de agosto de 1789, a Assembleia Nacional Constituinte promulgou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, um documento que estabelecia que todos os homens nascem livres e iguais em direitos; que o propósito de toda organização política é preservar esses direitos; e que entre eles estão a liberdade, a propriedade, a segurança e a resistência à opressão.*
2. *Ainda hoje, a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão faz parte da Constituição da França.*

5 de agosto

Morre Marilyn Monroe (1962)

No dia 5 de agosto de 1962, a atriz americana Marilyn Monroe, o grande mito erótico dos anos 1950, foi encontrada morta em sua casa, em Hollywood. Embora o parecer do médico legista tenha afirmado que a atriz havia se suicidado com uma overdose de barbitúricos, as causas de sua morte permanecem confusas até hoje.

Ainda que, no cinema, muitas vezes tenha representado o protótipo de loira ingênua e sensual, sua vida real esteve marcada por uma infância e uma juventude muito duras, seguidas por um sucesso avassalador que não soube encarar, nem sequer em seus momentos de maior estabilidade.

Marilyn, cujo nome verdadeiro era Norma Jeane Baker, nasceu no dia 1º de junho de 1926. Com pai ausente, sua infância foi difícil e ela viveu rodeada de miséria. Depois que sua mãe foi internada em um hospício após uma crise nervosa, Norma Jeane viveu em vários orfanatos e abrigos.

Ela se casou aos 16 anos com James Dougherty, que tinha 21. Quando os Estados Unidos entraram na Segunda Guerra Mundial, Dougherty se alistou na Marinha e foi para a Austrália. Marilyn começou a trabalhar como técnica em uma fábrica de munições e, enquanto trabalhava ali, foi retratada por um fotógrafo do exército e sua imagem apareceu em uma revista militar. Após se divorciar do marido, Marilyn conseguiria se valorizar como modelo e apareceria na capa de várias revistas. Howard Hughes, poderoso homem de negócios e dono da produtora RKO, propôs fazer testes para que ela fosse contratada por sua empresa; no entanto, a 20th Century Fox se adiantou a ele, assinando um primeiro contrato, entre cujas cláusulas

figurava a adoção de um nome artístico: Marilyn Monroe.

Após breves aparições em filmes como *A malvada* (1950), Marilyn deu o salto definitivo à fama em 1953, com a estreia como protagonista de *Torrente de paixões, Os homens preferem as loiras* e *Como agarrar um milionário*. Foi eleita estrela do ano pela Associação Americana de Distribuidores de Cinema, a associação comercial que representa os seis maiores estúdios de Hollywood.

Seu maior sucesso comercial foi *Quanto mais quente melhor* (1959), filme pelo qual ganhou o Globo de Ouro de melhor atriz de comédia.

Em todas as suas interpretações, Marilyn era apenas um objeto de desejo e exibição. Arquétipo da loira burra, soube, entretanto, acrescentar inocência, naturalidade e aberta sexualidade ao papel. Após oito anos de carreira, a própria Marilyn se deu conta das limitações de seus personagens e decidiu dar uma guinada, fundando sua própria produtora – Marilyn Monroe Productions –, com a qual fez *Nunca fui santa* (1956) e *O príncipe encantado* (1957). No entanto, seus problemas pessoais, como os casamentos fracassados com a celebridade do beisebol Joe DiMaggio e o escritor e roteirista Arthur Miller, ou o abuso de álcool e drogas para evitar a depressão e conseguir manter a linha, foram um obstáculo a qualquer tentativa séria de mudar o rumo de sua carreira.

Você sabia?

1. *No filme* O inventor da mocidade *(1952), de Howard Hawks, brilhou pela primeira vez a que seria a sua imagem característica: cabelo curto ondulado tingido de loiro platinado.*

6 de agosto

Bombardeio atômico de Hiroxima (1945)

Hiroxima é uma cidade japonesa portuária e industrial, situada na costa meridional da ilha de Honshu. No dia 6 de agosto de 1945, no curso da Segunda Guerra Mundial, sofreu a devastação, até então desconhecida, de um ataque nuclear.

Os japoneses haviam detectado a presença de umas poucas aeronaves americanas em seu espaço aéreo; considerando que não poderiam realizar um ataque aéreo maciço, não deram o sinal para que a população se dirigisse aos refúgios antiaéreos.

Às 2h45 do dia 6 de agosto, o avião B-29 Enola Gay decolou da ilha de Tinian. A bomba atômica que explodiria horas depois foi montada em cima do avião para evitar um acidente nuclear no momento da decolagem. Com o Enola Gay, ia um avião fotográfico e outro instrumental. Às 8h15, o Enola Gay lançou sobre Hiroxima o Little Boy, codinome da bomba de urânio.

A bomba atômica foi preparada para explodir sobre a cidade, a 560 metros de altura.

Em poucos minutos, uma coluna de fogo e fumaça, de cor cinza-arroxeada, surgiu do chão, a uma temperatura aproximada de 4.000°C, calcinando milhares de pessoas no centro de Hiroxima. Todos os edifícios em um raio de 13 quilômetros quadrados a partir do centro da explosão ficaram totalmente destruídos. Aproximadamente 78 mil pessoas morreram ou foram gravemente feridas na explosão.

Tóquio, a cerca de 700 quilômetros de distância, perdeu todo o contato com Hiroxima. O governo japonês enviou uma missão aérea de reconhecimento para se informar sobre o que havia acontecido,

mas de Hiroxima só sobrava uma enorme cicatriz na terra, rodeada de fogo e fumaça.

Depois da explosão sobre Hiroxima, os americanos esperavam a rendição imediata do Japão. Mas os japoneses não entenderam o que havia acontecido. Foi um cientista japonês que, no dia 8 de agosto, compreendeu o alcance e a natureza do ataque.

O governo japonês deduziu que os Estados Unidos só tinham uma bomba atômica e, portanto, pensaram que deviam resistir e se manter armados; os americanos, como prova de que tinham mais bombas, e de maior força destrutiva, lançaram uma segunda bomba sobre a cidade de Nagasáqui, no dia 9 de agosto.

Você sabia?

1. *Os bombardeios atômicos de Hiroxima e Nagasáqui foram os primeiros ataques nucleares sobre um alvo civil e foram ordenados pelo presidente dos Estados Unidos, Harry S. Truman. Até os dias de hoje, esses dois episódios constituem os únicos ataques nucleares da História.*
2. *A devastação produzida levou à imediata rendição do império japonês, com a assinatura da ata de capitulação, o que pôs fim à Segunda Guerra Mundial.*
3. *Estima-se que, no final de 1945, as bombas haviam matado 140 mil pessoas em Hiroxima e oitenta mil em Nagasáqui, embora só a metade tivesse falecido nos dias dos bombardeios. Entre as vítimas, de 15% a 20% morreram por lesões ou doenças atribuídas ao envenenamento por radiação. Em ambas as cidades, a grande maioria das mortes foi de civis.*

7 de agosto

Desembarque americano em Guadalcanal

(1942)

A Batalha de Guadalcanal, uma das ilhas Salomão, no Pacífico, constitui um dos episódios mais importantes da Segunda Guerra Mundial. Na primeira ofensiva americana da Guerra do Pacífico (1937-1945), no dia 7 de agosto de 1942, a marinha aliada e 16 mil soldados dos Estados Unidos tomaram a ilha de Guadalcanal, então ocupada pelo Japão.

O nome em código para a operação foi *Watchtower* ("Torre de Vigilância"). Ao mesmo tempo, também foram invadidas as ilhas Florida, Tulagi, Gavutu e Tanambogo. Os japoneses estavam construindo um aeroporto em Guadalcanal, de onde poderiam mandar aviões e interceptar as rotas marítimas entre os Estados Unidos e a Austrália.

Americanos, australianos e neozelandeses decidiram atacar e tomar o aeroporto antes que ele estivesse terminado. Graças ao fator surpresa, conseguiram-no quase sem oposição; terminaram as obras e o batizaram com o nome de Henderson Field. Mas, ao receber notícias do desembarque americano em Guadalcanal, o vice-almirante Gunichi Mikawa, comandante da 8ª Frota, reuniu uma potente armada, com a intenção de impedir que as forças invasoras pudessem consolidar suas posições na ilha. Surpreendidos pela rapidez da reação japonesa, os Aliados sofreram a segunda maior derrota naval da guerra, sendo a primeira Pearl Harbor, ao perder quatro cruzadores pesados na batalha da ilha de Savo, e terem suas rotas de abastecimento à ilha interrompidas, embora tenham conseguido conservar o aeroporto, o

que, em longo prazo, acabaria sendo decisivo para sua vitória.

Mikawa dispôs seus barcos de forma que navegassem alinhados entre Savo e Guadalcanal com os aviões exploradores dos porta-aviões no ar, desde as 23h13. Os destróieres americanos vigiavam a região, mas não avistaram nem os aviões nem os barcos japoneses, por isso quando estes começaram a torpedear e bombardear a esquadra aliada os americanos mal tiveram tempo para responder adequadamente.

Cerca de 30 mil pessoas morreram em Guadalcanal. A frustrada tentativa japonesa de recuperar o aeroporto acabou lhe custando cerca de 24 mil mortos. Os 6 mil restantes foram soldados aliados. Nem todos caíram por feridas de guerra: muitos morreram devido à malária e outras doenças tropicais.

Você sabia?

1. *Com o ataque surpresa, a frota de proteção aliada foi eliminada em apenas cinquenta minutos.*
2. *O vice-almirante Mikawa decidiu se retirar da batalha após dizimar a armada aliada, pois, por não saber que a frota de porta-aviões americana havia sido evacuada, pensou que o contra-ataque das forças aliadas durante o dia poderia ser muito perigoso para a sua esquadra. Perdeu a oportunidade de destroçar a frota invasora, mas sua decisão foi prudente.*
3. *Como epílogo da batalha, no dia 10 de agosto, patrulhando o oeste das ilhas Salomão, o velho submarino americano USS S-44 torpedeou e afundou um dos cruzadores japoneses.*

8 de agosto

Fim do caso Watergate (1974)

Richard M. Nixon, candidato do Partido Republicano, chegou à presidência dos Estados Unidos em 1969 e foi reeleito pela maioria em 1972. No primeiro mandato, sua política interior foi centralista e até personalista; reorganizou o sistema para reforçar seu controle pessoal sobre o gabinete e chegou, inclusive, a se opor ao Parlamento – de maioria democrata –, dando lugar a um claro conflito entre o Congresso e a Presidência.

Pouco antes que se iniciasse a campanha para as eleições presidenciais de 1972, a polícia surpreendeu cinco homens que portavam microfones, juntamente com o antigo agente do FBI Gordon Liddy e o antigo agente da CIA Howard Hunt – que colaboravam no comitê para a reeleição de Nixon –, no ato de subtrair instrumentos eletrônicos dos escritórios do Partido Democrata localizados no Hotel Watergate, na cidade de Washington.

Esses aparelhos haviam sido colocados para escutar conversas e chamadas telefônicas. O assunto não repercutiu de imediato porque o presidente se encarregou pessoalmente de encobri-lo, e, em novembro, Nixon foi reeleito.

Uma investigação realizada por dois repórteres do jornal *Washington Post* descobriu que o assalto aos escritórios democratas em Watergate era parte de uma sabotagem bem planejada contra a campanha eleitoral do Partido Democrata e que Nixon e seus colaboradores mais próximos haviam se unido para encobrir o delito. Apesar de Nixon ter acreditado poder negar sua participação no caso, deixando que seus colaboradores fossem acusados e julgados, em julho de 1973 soube-se que o próprio presidente havia mandado

gravar todas as conversas em fitas magnéticas.

Em março de 1974, o Júri de Instrução Federal considerou o presidente coparticipante de uma conspiração para obstruir a ação da justiça na investigação do escândalo de Watergate. O procurador-geral exerceu pressão legal para obter as gravações da Casa Branca, enquanto começava a investigar a possibilidade de proceder a um *impeachment* – julgamento político formal contra o presidente ou algum alto funcionário do governo.

Em agosto, Nixon foi obrigado a entregar algumas fitas que o vinculavam diretamente com o encobrimento de atividades ilegais que involucravam a Casa Branca. Ele tentou reestabelecer seu prestígio com uma viagem ao Oriente Próximo e à União Soviética, mas ao seu regresso as investigações do caso haviam avançado.

No dia 8 de agosto, diante da iminência de um julgamento político, Nixon anunciou pela televisão sua decisão de renunciar. Foi substituído por Gerald Ford, nomeado vice-presidente no ano anterior. Nixon foi o único presidente da história dos Estados Unidos que renunciou ao seu cargo.

Com o escândalo de Watergate, a classe política americana sofreu uma importante crise de credibilidade diante dos cidadãos.

Você sabia?

1. *Um mês depois de se tornar presidente, Gerald Ford indultou seu antigo chefe, poupando-o de um processo criminal.*

9 de agosto

Jesse Owens, campeão das Olimpíadas de Berlim (1936)

Nascido em Danville, no Alabama, em 1914, Jesse Owens era o penúltimo de onze irmãos de uma família humilde. Seu pai era fazendeiro e seu avô havia sido escravo. Ele entrou no mundo do atletismo na universidade, onde logo se destacou graças às excelentes qualidades físicas. Em 1935, obteve o direito de participar dos Jogos Olímpicos que seriam realizados em Berlim no ano seguinte, com uma atuação que passaria para a História, durante as finais universitárias: em um prazo de apenas 45 minutos, bateu quatro recordes mundiais: salto em distância, 100 e 220 jardas rasas (91,44 e 201,17 metros respectivamente) e 220 jardas com barreiras.

Com esse currículo, ele se apresentou em Berlim um ano depois. A chegada do regime nazista ao poder havia atingido a organização desses jogos de um espírito exaltado da raça ariana e de propaganda política dos postulados nacional-socialistas.

Owens conseguiu competir alheio ao que se dizia no plano político, apesar de suas atuações serem motivo de debate. Desde o início dos jogos, ele se impôs nos 100 metros rasos, batendo o recorde mundial. Um dia depois, fez o mesmo no salto em distância, arrasou nos 200 metros rasos e arrematou com o 4 x 100 com barreiras, no dia 9 de agosto.

Na final do salto em distância, bateu o alemão Luz Long, em quem Hitler havia depositado toda a sua esperança de derrotar o atleta de origem africana de que já se falava muito em Berlim. Na rodada de classificação, Owens foi desqualificado nas duas primeiras tentativas –

os juízes tinham ordens diretas de buscar sua eliminação –, enquanto Long havia batido o recorde olímpico em sua primeira tentativa.

O alemão, apesar de ser seu rival, recomendou que ele calculasse seu salto alguns centímetros antes para não se arriscar, pois o seu salto era suficientemente poderoso para poder passar do mínimo sem problemas. O americano seguiu o seu conselho, chegou à final e acabou vencendo o próprio Long, o que não o impediu de felicitá-lo e posar junto com ele nas fotos do pódio.

Cada vitória de Owens foi aplaudida e aclamada pelos mais de 100 mil espectadores que abarrotavam o estádio a cada dia.

Mas, por irônico que pareça, enquanto na Alemanha pôde desfrutar e compartilhar alguns privilégios próprios dos brancos, Owens continuou subvalorizado em seu país devido à cor da sua pele.

Após os jogos, ele se viu obrigado por sua federação a fazer uma turnê pela Europa para arrecadar fundos que cobrissem os gastos de sua viagem a Berlim. Owens se tornou profissional e ganhou dinheiro com competições absurdas, como corridas contra cavalos em hipódromos de Miami e da Havana, que lhe valeram o apelido de "Antílope de Ébano". Mais tarde, ele se tornou dançarino e acabou trabalhando com os Harlem Globetrotters.

Inexplicavelmente, os Estados Unidos só reconheceram seus méritos em seus últimos anos de vida e depois de sua morte, quando foi premiado com a Medalha Presidencial da Liberdade pelo presidente Gerald Ford em 1976 e, a título póstumo, com a Medalha de Ouro do Congresso pelo presidente George H. W. Bush.

10 de agosto

Descoberta do ácido acetilsalicílico (1897)

Já desde a Antiguidade conheciam-se as propriedades da casca do salgueiro como eficiente tratamento contra a febre e a dor. A partir da Idade Média, ela caiu no esquecimento, até que, em 1763, o reverendo anglicano Edward Stone apresentou na Real Sociedade de Medicina Inglesa um relatório referente às propriedades terapêuticas da casca do salgueiro-branco (S*alix alba*).

Stone destacou seu efeito antipirético, administrando-a com sucesso em cinquenta pacientes que sofriam estados febris. Segundo suas próprias palavras, ele havia encontrado "um poderoso adstringente, muito eficaz na cura da febre comum e da febre intermitente".

Em 1853, o químico francês Charles Frédéric Gerhardt conseguiu sintetizar o ácido salicílico e obteve o ácido acetilsalicílico. No entanto, sua descoberta passou despercebida.

O extrato da casca de salgueiro contém um princípio ativo – a salicina, que entra no ácido salicílico e no ácido acetilsalicílico – com propriedades terapêuticas que acalmam a febre e aliviam a dor.

O ácido acetilsalicílico foi sintetizado no dia 10 de agosto de 1897 por Felix Hoffmann, jovem químico alemão de 29 anos que trabalhava na empresa farmacêutica alemã Bayer. Ao que parece, Hoffmann buscava um remédio para a artrite reumatoide de que seu pai padecia, e que, ao mesmo tempo, não fosse prejudicial para o estômago dele.

O ácido salicílico já era utilizado como medicamento, mas tinha graves efeitos sobre o sistema digestivo. O mérito de Hoffmann foi solucionar essa contraindicação por meio de um processo sobre o

ácido salicílico, obtendo o ácido acetilsalicílico, princípio ativo da aspirina.

O ácido salicílico também é obtido graças a uma planta chamada ulmária, de cujo nome científico (*Spiraea ulmaria*) provém o nome “Aspirina”, marca registrada pela empresa Bayer em 1899: *A* de acetil e *spir* de *Spiraea*; *ina* é uma terminação muito frequente para nomes de fármacos.

Estudos recentes nos falam de novos benefícios desse produto como preventivo de problemas coronários ou na luta contra o câncer de cólon, bem como de sua eficácia contra inflamação.

Você sabia?

1. *Hipócrates já havia usado casca de salgueiro para combater a dor no século IV a.C., e é bem possível que na Mesopotâmia, no Egito e na China já tivessem usado de forma empírica remédios muito similares ao empregado por ele.*
2. *Em todo o mundo são consumidas 216 milhões de unidades de aspirina em um único dia.*

11 de agosto

Batalha das Termópilas (480 a.C.)

A Batalha das Termópilas se prolongou por três dias durante a Segunda Guerra Médica. Ocorreu ao mesmo tempo que a batalha naval de Artemísio, em agosto de 480 a.C., no desfiladeiro das Termópilas ("Portões Quentes", devido aos mananciais de água quente que existiam ali), um estreito desfiladeiro que separa o sul do norte da Grécia. Na batalha, uma aliança de cidades-Estado gregas lideradas por Esparta enfrentou o Império Persa de Xerxes I.

A invasão persa foi uma resposta à derrota sofrida na Primeira Guerra Médica, que havia finalizado com a vitória de Atenas na Batalha de Maratona. Xerxes reuniu um exército e uma armada imensos para conquistar a totalidade da Grécia. Como resposta à invasão, o general ateniense Temístocles propôs que os aliados gregos bloqueassem o avanço do exército persa no desfiladeiro das Termópilas, enquanto bloqueavam o avanço da armada persa no estreito de Artemísio.

Um exército aliado formado por aproximadamente 7 mil homens marchou ao norte para bloquear o passo no verão de 480 a.C. O exército persa, que as estimativas modernas consideram ter sido composto por cerca de 300 mil homens, chegou ao desfiladeiro no fim de agosto ou no começo de setembro. Enormemente superados em número, os gregos contiveram o avanço persa durante sete dias no total (dos quais três de batalha), antes que a retaguarda fosse aniquilada. Durante dois dias completos de batalha, uma pequena força comandada pelo rei Leônidas I de Esparta bloqueou o único caminho que o imenso exército persa podia utilizar para chegar ao sul da Grécia. Após o segundo dia de batalha, um residente local

chamado Efialtes traiu os gregos, mostrando aos invasores um estreito caminho que podia ser utilizado para chegar às linhas gregas passando por trás delas. Sabendo que suas linhas iam ser superadas, Leônidas despediu a maioria do exército grego, permanecendo para proteger sua retaguarda com trezentos espartanos, setecentos téspios, quatrocentos tebanos e talvez mais uma centena de soldados, a maioria dos quais morreram na batalha.

Após o conflito, a armada aliada em Artemísio recebeu as notícias da derrota nas Termópilas. Dado que sua estratégia requeria manter tanto as Termópilas quanto Artemísio, e dada a perda, a armada aliada decidiu se retirar para Salamina. Os persas atravessaram a Beócia e capturaram a cidade de Atenas, que havia sido evacuada previamente. No entanto, buscando a vitória decisiva sobre a frota persa, a frota aliada atacou e derrotou os invasores na Batalha de Salamina, no final do ano. Temendo ficar preso na Europa, Xerxes se retirou para a Ásia com a maior parte do seu exército, deixando o general Mardônio no comando do restante do exército para completar a conquista da Grécia. No ano seguinte, no entanto, os aliados conseguiram a vitória decisiva na Batalha de Plateia, que pôs fim à invasão persa.

Você sabia?

1. *Com o passar do tempo, essa mítica batalha dos trezentos soldados de Leônidas se converteu em quase uma lenda sobre a coragem e a valentia de alguns poucos por defender sua liberdade diante de uma força invasora muito superior em número.*

12 de agosto

A IBM comercializa o primeiro computador pessoal (1981)

No dia 12 de agosto de 1981, a IBM apresentou o seu primeiro computador pessoal, o IBM PC, em uma conferência de imprensa, dando início a uma mudança substancial e vertiginosa no mundo da informação e da comunicação, e, definitivamente, no modo de vida atual.

A expressão "computador pessoal" já era usada desde 1972 para designar o modelo Alto da Xerox. No entanto, devido ao sucesso do IBM PC, "PC" passou a significar mais especificamente um computador pessoal compatível com os produtos PC da IBM, sendo considerado o antecessor dos computadores pessoais atuais.

Seis anos antes, a IBM havia lançado o seu primeiro microcomputador de mesa, o IBM 5100, introduzido em 1975 como um sistema completo, que já tinha incorporado um monitor, um teclado e uma unidade de armazenamento de dados em uma única carcaça. Embora fosse muito caro, estava especificamente projetado para os solucionadores de problemas profissionais e científicos, não para usuários empresariais ou para os aficionados, pelo que se pode dizer que nunca pôde, de fato, ser considerado um computador pessoal.

Em 1975, o Altair 8800 foi lançado em um artigo da revista *Popular Electronics* e posto à venda em forma de *kit*, gerando uma procura descomunal no seu primeiro mês. A introdução do Altair gerou uma indústria inteira baseada na diagramação básica e no projeto interno. Novas empresas começaram a fornecer *kits* adicionais,

e foi fundada a futura multinacional Microsoft para fornecer um tradutor BASIC para os sistemas. Assim, o Altair é considerado o arranque que levou à revolução do computador pessoal.

Em 1977, apareceram três computadores que iniciaram a rápida expansão comercial do computador doméstico: o Apple II, o TRS-80 da Tandy e o Commodore PET. Eram computadores fáceis de usar, destinados à população em geral. O aparecimento de novas empresas que produziam computadores e/ou todo tipo de periféricos, componentes e *software* era cada vez mais rápido.

Em 1978, foi lançado o WordStar, um processador de textos mais completo e fácil de utilizar, que se tornou referência, e, em 1979, foi criada a primeira folha de cálculo, programa que fez do computador pessoal uma verdadeira ferramenta para os negócios. Além disso, apareceram os primeiros videogames para computadores pessoais. Isso motivou a IBM a entrar no mercado do PC, que estava crescendo muito rápido; a IBM, que era a maior empresa de computação do mundo, ainda não estava participando desse segmento.

O IBM Personal Computer é a versão original da plataforma de *hardware* para o IBM PC, criada de forma inovadora na empresa por uma equipe de engenheiros e projetistas sob a direção de Don Estridge, em Boca Raton, na Flórida.

Eles desenvolveram o PC em um ano com peças de diferentes fabricantes de equipamentos originais de vários países, utilizando um monitor IBM preexistente, desenvolvido anteriormente na IBM do Japão. Além do mais, decidiram usar uma estrutura aberta, de modo que outros fabricantes pudessem produzir e vender componentes periféricos e *software* compatível.

O modelo básico do IBM 5150, de tela monocromática, estava equipado com um processador Intel de 4,77 megahertz, dispunha de 64 quilobytes de RAM, e para introduzir os programas e guardar a informação tinha uma entrada para disquetes de 5’’1/4. A IBM também vendeu um manual que incluía diagramas esquemáticos completos dos circuitos, uma lista do código fonte e informações detalhadas de engenharia e programação sobre cada um dos seus componentes e seu *design* em geral.

Você sabia?

1. *O IBM PC era caro para o usuário comum, por isso a IBM não tinha muita certeza do seu sucesso. Esperava vender 240 mil unidades em um prazo de cinco anos e vendeu isso no primeiro mês.*
2. *O sucesso do IBM PC levou outras empresas a desenvolver sistemas compatíveis com a IBM, e o IBM PC se converteu no padrão industrial.*

13 de agosto

Construção do Muro de Berlim (1961)

A divisão da capital do Reich em quatro zonas de ocupação deixou Berlim Ocidental como posto avançado do mundo ocidental no meio da Alemanha Oriental, oficialmente chamada República Democrática Alemã (RDA). Centro de espionagem e de propaganda antissoviética e lugar de acolhida para milhares de alemães orientais que fugiam da ditadura comunista, Berlim Ocidental se converteu em enclave geoestratégico para os ocidentais.

O "milagre econômico" da Alemanha Ocidental, ou República Federal da Alemanha, fez que qualquer comparação entre ambos os setores da cidade fosse favorável ao mundo ocidental, por isso a mobilização da população, especialmente trabalhadores qualificados, da RDA para Berlim Ocidental era cada vez maior.

No dia 27 de novembro de 1958, Khrutchev lançou um ultimato sobre Berlim às potências ocidentais: ou no prazo de seis meses seu estatuto era revisado em um sentido mais favorável à União Soviética, que outorgasse à zona oriental a condição de cidade livre, fora do controle ocidental, ou Moscou chegaria a um acordo isolado com a RDA, cedendo-lhe plena soberania sobre Berlim Oriental e os acessos à cidade.

As negociações e o encontro entre Kennedy e Khrutchev em Viena, em 1961, não serviram para mudar a posição ocidental – *three essentials* –, expressa pelo presidente americano em julho de 1961: manutenção da presença ocidental em Berlim Ocidental, manutenção do direito de acesso e eleições livres em Berlim para que os habitantes escolhessem seu regime político.

A aceleração do ritmo de fugas à zona ocidental precipitou a

construção, iniciada no dia 13 de agosto de 1961, de um muro que separava ambas as zonas da cidade e isolava completamente Berlim Ocidental. O "Muro da Vergonha" indignou a opinião pública ocidental, desacreditou ainda mais a postura soviética e se converteu no doloroso símbolo da Guerra Fria e da opressão totalitária comunista.

A cerca de arame farpado e postes de madeira logo se transformou em um muro de cimento de 5 metros de altura, coroado com arame farpado e vigiado por torres de vigilância, ninhos de metralhadoras e minas. Esse complexo sistema de muros, cercas eletrificadas e fortificações se estendeu ao longo de 120 quilômetros, dividindo a cidade em duas e rodeando completamente Berlim Ocidental.

Entre 1961 e 1989, aproximadamente 5 mil pessoas conseguiram atravessá-lo, arriscando suas vidas. Houve um número similar de alemães orientais que foram capturados enquanto tentavam fugir, e 191 morreram tentando entrar em Berlim Ocidental.

As revoluções que em 1989 derrubaram os governos comunistas nas "democracias populares" e varreram o sistema comunista da Europa têm seu maior símbolo na abertura do Muro, no dia 9 de novembro daquele ano. A queda do maior emblema da Guerra Fria é um dos momentos-chave da história do século XX.

Você sabia?

1. *Após a queda do Muro, alguns pedaços dele que ostentavam pinturas de arte urbana foram comprados por museus e instituições culturais para exibi-las como obras de patrimônio histórico. Além disso, pequenos pedaços do muro foram vendidos por cidadãos berlinenses como suvenir durante o ano do seu desmantelamento.*

14 de agosto

Criação da Seguridade Social nos Estados Unidos

(1935)

Quando Roosevelt assumiu a presidência em 1933, os Estados Unidos enfrentavam uma de suas épocas mais difíceis. Sua eleição marcou o ponto de inflexão da Grande Depressão, pois introduziu muitas soluções radicais para restabelecer a economia e preservá-la para as gerações seguintes. O Ato de Seguridade Social foi um dos muitos programas novos que fizeram parte do pioneiro New Deal.

Em 1934, Roosevelt criou o Comitê de Seguridade Econômica (CES), grupo de especialistas de várias organizações, com o objetivo de analisar a questão da segurança econômica nos EUA. No começo do ano seguinte, o CES fez um relatório para o presidente Roosevelt, que o apresentou ao Congresso pessoalmente. No dia 14 de agosto de 1935, o Ato de Seguridade Social foi aprovado e transformado em lei. A Seguridade Social oferecia uma "ampla gama de programas para satisfazer as necessidades da nação. Além do mais, incluía seguro-desemprego, assistência para pessoas idosas, ajuda a crianças dependentes e subsídios para que todos os estados pudessem oferecer cuidados médicos".

A Grande Depressão começou com a quebra do mercado de ações em 1929, piorada pelo pânico bancário, pela liquidação das reservas de ouro e pela pior seca da história dos Estados Unidos durante os anos 1930, que originou um período de recessão econômica por dez anos. O New Deal e a Segunda Guerra Mundial foram os principais fatores que ajudaram os Estados Unidos a sair da Depressão.

O Ato de Seguridade Social é considerado uma das legislações mais bem-sucedidas da história dos EUA, porém foi atualizado várias vezes. A primeira emenda, promulgada apenas cinco anos depois que a Seguridade Social fosse estabelecida, estendeu seus benefícios aos parentes de trabalhadores aposentados ou falecidos.

Em 1965, o presidente Lyndon Johnson criou o Medicare, programa que cobria os gastos médicos e o seguro hospitalar das pessoas idosas, e em 2000 o Congresso eliminou o limite salarial para as pessoas que haviam atingido a idade de se aposentar, dando-lhes a possibilidade de continuar trabalhando sem reduzir seus benefícios de Seguridade Social.

Você sabia?

1. *Em 1935, quando foi criado o sistema de Seguridade Social, um americano de 65 anos tinha expectativa de vida de cerca de 12,5 anos além disso; hoje, a expectativa é de dezoito anos além dos 65 e está aumentando. Em trinta anos, o número de americanos idosos será o dobro do que é hoje, enquanto o número de trabalhadores que contribuem para a Seguridade Social deverá cair drasticamente até os anos 2030.*
2. *Quando a Seguridade Social foi instituída, a taxa de impostos era de 1%, contra os atuais 15,3%.*

15 de agosto

Festival de Woodstock (1969)

No dia 15 de agosto de 1969, 500 mil pessoas se reuniram em uma fazenda leiteira nos arredores de Woodstock, no estado de Nova York, para celebrar três dias de música, marcando um dos eventos mais importantes e lendários dos anos 1960.

Planejado por um grupo de empresários de Nova York, os organizadores pensaram em vários formatos para o *show* antes de se decidirem por um espetáculo ao ar livre para uma multidão de cerca de 180 mil pessoas. Acabaram aparecendo mais de 500 mil.

A ideia de organizar o festival em Bethel foi de Elliot Tiber, que esperava que ele pudesse ajudar a melhorar a economia do seu povoado oferecendo o decaído hotel de seus pais como localização; Tiber apresentou aos promotores o produtor de leite Max Yasgur, que seria o anfitrião do evento. Woodstock incluiu alguns dos grupos de folk e rock mais populares do fim dos anos 1960 e começou na tarde de 15 de agosto com a atuação de Richie Havens; a noite foi encerrada com Joan Baez.

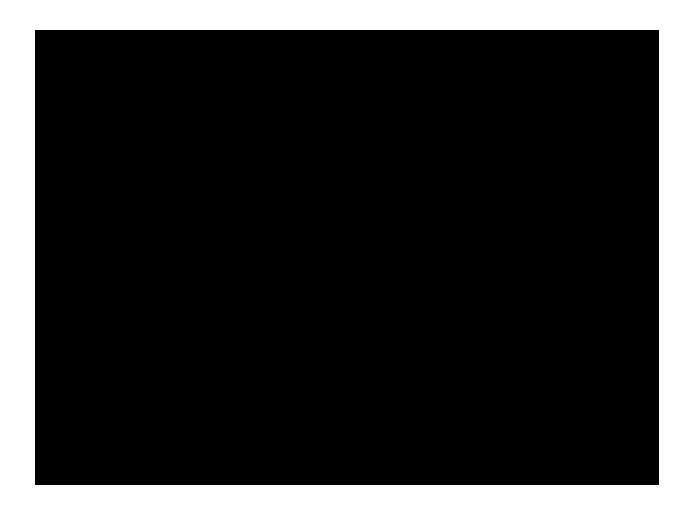
Conforme as apresentações iam acontecendo, milhares de pessoas começaram a chegar à fazenda, com ou sem ingresso, bloqueando as estradas ao longo do estado. Assustados com a multidão, os organizadores pararam de solicitar os ingressos depois que as grades foram cortadas e pisoteadas, o que atraiu ainda mais pessoas. O evento contou com lendárias atuações de Santana, Janis Joplin, The Who, Creedence Clearwater Revival e Jimi Hendrix, entre vários outros artistas.

Logo a multidão ganhou tanta importância no festival quanto as próprias atuações. O evento foi mostrado como uma reunião pacífica

de amantes da música, *hippies* e ativistas, congregados ao finalizar a década que os definiu, e, desde então, figura como uma importante referência na cultura americana. Além disso, Woodstock sobreviveu no tempo graças à gravação de um documentário que chegou a ser candidato ao Oscar e à produção de uma trilha sonora em disco.

No decorrer do fim de semana, foram lançadas várias mensagens políticas e sociais, tanto diretamente quanto através das canções. Abbie Hoffman, supostamente drogado, tentou discursar sobre a prisão do ativista John Sinclair no meio de uma atuação do The Who e foi logo retirado do palco pelo guitarrista Pete Townshend.

Comprada do seu dono original, a fazenda leiteira de Bethel foi transformada no Bethel Woods Center for the Arts, centro para as artes e local para *shows* que celebrem o espírito que a tornou famosa. Inaugurado em junho de 2008, o museu e o anfiteatro acolhem frequentemente grande variedade de intérpretes, incluindo alguns dos que tocaram em 1969. Nos anos seguintes, vários organizadores tentaram capturar o espírito do famoso festival com eventos menores organizados no mesmo lugar, em 1989 e 1999.

16 de agosto

Morre Elvis Presley (1977)

O famoso cantor de rock ’n’ roll e ator americano Elvis Presley nasceu em Tupelo, em 1935, no seio de uma família modesta, e se viu obrigado a trabalhar desde muito cedo. Aos 11 anos, ganhou de presente dos pais a primeira guitarra.

Em 1948, sua família se mudou para Memphis, um dos centros da atividade musical do país. Quando Elvis tinha apenas 19 anos, o produtor Sam Phillips, proprietário da Sun Records, decidiu lançar um compacto dele com as músicas “That’s All Right, Mama” e “Blue Moon of Kentucky”, que lhe abriu as portas de um programa radiofônico de música *country*, Louisiana Hayride, que era transmitido em treze estados.

Em 1955, com sua popularidade aumentando, Elvis Presley assinou contrato com a gravadora RCA e, em 1956, vendeu em três semanas 300 mil exemplares da música “Heartbreak Hotel”, que acabou sendo o primeiro dos seus discos de ouro. Também editou o seu primeiro LP, intitulado *Elvis Presley*, que chegou a 1 milhão de cópias vendidas, e assinou um contrato de sete anos com os estúdios cinematográficos Paramount, ávidos de contratar um ídolo juvenil emergente que já naquela época provocava ataques de histeria entre as meninas que assistiam às suas apresentações.

Suas aparições televisivas se tornaram habituais e as quantias faturadas por elas alcançaram cifras recordes na história da mídia. Conforme sua fama se estendia por todo o mundo, alguns setores conservadores da sociedade americana se opuseram firmemente tanto ao personagem quanto à sua música, que tachavam de pervertida e imoral, em particular por seu famoso movimento de quadris, cujo

impacto foi tão imediato que o cantor recebeu o apelido de Élvis Pélvis.

Como culminação do meteórico ano de 1956, o primeiro filme protagonizado por Elvis, *Love Me Tender*, estreou em Nova York, e o *Wall Street Journal* lhe dedicou um artigo no qual destacou os 22 milhões de dólares que haviam sido arrecadados até aquele momento pelo *merchandising* associado à sua imagem.

Em março de 1957, ele adquiriu a mansão de Graceland, na cidade de Memphis, que com o tempo se converteria em lugar de peregrinação para os seus admiradores. Em 1958, no auge da carreira, foi recrutado para o exército e enviado a Berlim Ocidental, onde conheceu Priscilla Ann Beaulieu, com quem se casaria nove anos depois.

Elvis Presley regressou em março de 1960 e imediatamente retomou a atividade artística, encadeando uma longa série de discos no primeiro lugar das paradas americanas, com títulos como "It's Now or Never" ou "Are You Lonesome Tonight?" e protagonizando pelo menos dez filmes, entre os quais cabe citar *Garotas, garotas e mais garotas* (1962) e *Viva Las Vegas* (1964).

Na segunda metade da década de 1960 começou a "invasão britânica", protagonizada por grupos como os Beatles e que acarretou certa erosão na popularidade do cantor, agravada por uma aparente crise artística que se prolongou até 1968, quando lhe ofereceram protagonizar um especial televisivo que se converteu em um dos maiores sucessos da história da televisão.

Os primeiros anos da década de 1970 significaram para Elvis Presley uma nova queda criativa, agravada pelo vício das drogas e pela reclusão no mundo de fantasia particular em que a sua mansão de Graceland se transformou.

Depois de cair inconsciente no palco em várias ocasiões, faleceu oficialmente de um ataque do coração no dia 16 de agosto de 1977. Apesar do seu acelerado declive, Elvis Presley se converteu em um ícone do século XX e em uma das figuras mais importantes da história da música popular, como atestam os seus mais de cem discos de ouro e prata.

Você sabia?

1. *Em 1973, Elvis Presley se divorciou de Priscilla Beaulieu e sua imagem adquiriu o tom claramente excessivo que caracterizou suas últimas aparições: topete exagerado, excesso de peso e ternos de couro branco com pedraria.*

17 de agosto

Fundação da Associação Nacional de Jornais no Brasil

(1979)

Em 1964, o Brasil entraria em uma das fases mais obscuras de sua vida política, com o golpe civil-militar que submergiu o país – e seus cidadãos – em 21 anos de ditadura. Alegando risco da instalação de um regime comunista, e tendo em vista as disputas da Guerra Fria entre URSS e EUA, além de acusações de má administração, tropas do exército, sob o comando de militares de alta patente, derrubaram do poder o presidente eleito João Goulart. Em breve chegaria ao cargo de presidente, sem eleições, o general Humberto de Alencar Castelo Branco (presidente em 1964-1967), seguido nos governos ditatoriais pelos seguintes militares: o general Artur da Costa e Silva (1967-1969), o general Emílio Garrastazu Médici (1969-1974), o general Ernesto Geisel (1974-1979) e o general João Batista Figueiredo (1979-1985). Em 1985, se encerrou o regime ditatorial no Brasil.

Contrário às liberdades de opinião e de organização política, o governo militar brasileiro cassou os mandatos de parlamentares e chefes de Executivo, instituiu o bipartidarismo (Arena, partido do regime, e MDB, da oposição consentida), fechou instituições acadêmicas e de classe, prendeu ou exilou professores, intelectuais, artistas, clérigos, lideranças políticas. Torturou e indiciou em inquéritos várias pessoas, algumas das quais se encontram até o presente desaparecidas. E um dos setores que a ditadura influenciou de forma contundente foi a produção do pensamento, censurando músicas, filmes, peças teatrais, espetáculos artísticos e a imprensa. Todos os suspeitos de subversão eram enquadrados na Lei de

Segurança Nacional, processados, detidos e punidos.

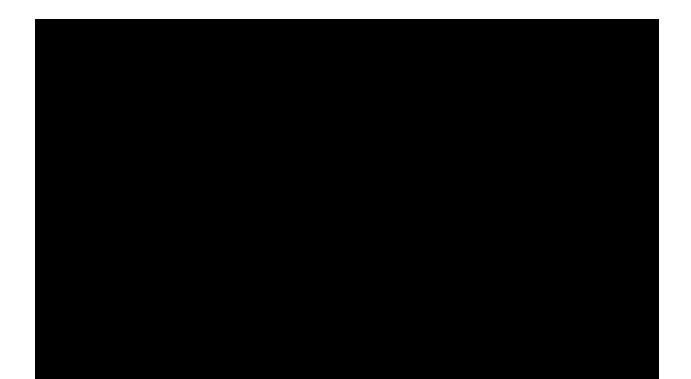
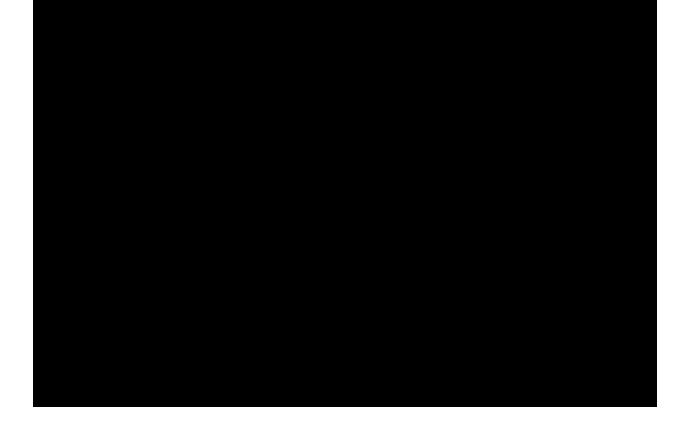
A imprensa também sofreu os efeitos do regime militar, ao menos as empresas jornalísticas que não se adequaram ao novo modelo político instalado. No dia do golpe, um dos jornais que não assumiu sua legitimação foi a *Última Hora*, o que levou ao exílio de seu diretor, Samuel Wainer. Muitos outros jornais aderiram ao regime, divulgando e garantindo sua propaganda. Notícias como estas aparecem nos jornais brasileiros: “Minas desta vez está conosco […] dentro de poucas horas, essas forças não serão mais do que uma parcela mínima da incontável legião de brasileiros que anseiam por demonstrar definitivamente ao caudilho que a nação jamais se vergará às suas imposições”; “Desde ontem se instalou no País a verdadeira legalidade […] Legalidade que o caudilho não quis preservar, violando-a no que de mais fundamental ela tem: a disciplina e a hierarquia militares. A legalidade está conosco e não com o caudilho aliado dos comunistas”; “Salvos da comunização que celeremente se preparava, os brasileiros devem agradecer aos bravos militares que os protegeram de seus inimigos”; “Ressurge a Democracia! Vive a Nação dias gloriosos. Porque souberam unir-se todos os patriotas, independentemente das vinculações políticas simpáticas ou opinião sobre problemas isolados, para salvar o que é de essencial: a democracia, a lei e a ordem” (reproduzidas na matéria “As manchetes do golpe militar de 1964”, na revista *Carta Maior* de 31 de março de 2009).

A produção jornalística foi controlada pela Lei de Imprensa (Lei 5.250, de 9 de fevereiro de 1967), durante o governo Castelo Branco, com base na nova Constituição de 1967, que substituiu a de 1946 e que instituiu o controle da informação contrária aos governos militares. Essa lei foi revogada em 30 de abril de 2009 pelo Supremo Tribunal Federal, face aos avanços democráticos obtidos com a Constituição de 1988.

O modelo econômico implantado, baseado na realização de grandes obras, com a tomada de capital estrangeiro por empréstimo e arrocho salarial, que promoveram um crescimento denominado pelos militares de “milagre econômico”, com taxas de até 10% ao ano,

sucumbiu diante da crise do petróleo dos anos 1970, revelando a fragilidade da política econômica. Esse fator, aliado às críticas que começaram a aparecer cada vez mais no contexto nacional e internacional ao regime imposto de supressão de direitos e garantias individuais, enfraqueceu o regime, tendo a cúpula do governo decidido passar o governo para as mãos da sociedade civil, através do relaxamento do sistema repressivo. A abertura política foi lenta e gradual, até a restituição do direito de voto para presidente e a elaboração de uma nova Constituição.

É nesse clima da abertura que será fundada, em 1979, a Associação Nacional de Jornais no Brasil, à qual se agregaram 140 jornais por todo o país, sendo seu primeiro presidente Cláudio Chagas Freitas. O grupo defendeu a liberdade de expressão e os direitos do cidadão, divulgando inclusive o grande movimento Diretas Já, que teve à frente importantes líderes políticos nacionais que haviam voltado do exílio e também grande parte do povo brasileiro, ansioso pelo retorno à democracia. Em 2009, a ANJ comemorou trinta anos de existência, tendo então sua presidente, Judith de Brito, declarado: "Começamos pequenos, por opção, e hoje temos jornais associados em absolutamente todos os estados brasileiros. Temos uma unidade da qual devemos nos orgulhar e que é a razão da nossa força, que nos permite, com mais eficiência, fazer a legítima defesa dos nossos interesses".

18 de agosto

Morre Gêngis Khan (1227)

Temudjin, mais conhecido como Gêngis Khan, nasceu em Chita, na atual Rússia, em 1167. Foi o fundador do Império Mongol. Era filho de Iesugei, membro do clã real Borjigin, de religião xamanista, que havia dominado o leste da Mongólia até ser praticamente aniquilada pelos tártaros em meados do século XII. Perdeu o pai quando tinha 9 ou 10 anos, o que afundou sua família na miséria.

Anos depois, o jovem Temudjin encontrou refúgio em Ulan Bator, entre a tribo dos queraites, dirigida por Toghrul-Beg. Ajudado por este e por Jamukha, um amigo de infância, reuniu um temível exército que derrotou os merquitas, tribo do norte da Mongólia, e os tártaros (1198-1202).

A coragem e a astúcia demonstradas por Temudjin fizeram que muitos nobres se unissem a ele e o aclamassem como chefe, decisão que provocou a rivalidade de seus antigos aliados. Ele os enfrentou, venceu e matou, ordenando a dispersão dos queraites entre as diferentes tribos mongóis.

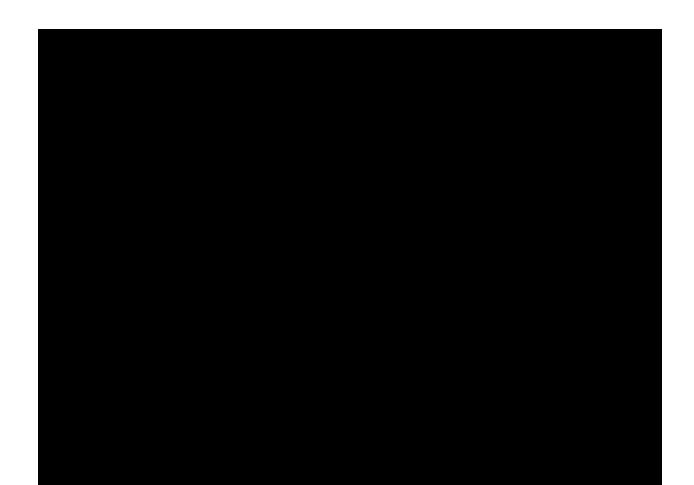
Em 1206, dono e senhor da estepe, Temudjin foi proclamado Gêngis Khan, “imperador de tudo o que está rodeado de mares”, por uma grande assembleia de príncipes mongóis congregados às margens do Rio Onon. Após haver unificado as tribos mongóis e turco-mongóis da região do Góbi sob seu comando e reorganizado seu exército segundo a divisão decimal de unidades de combate, considerou chegado o momento de empreender sua empresa mais ambiciosa: a conquista do mundo.

Começou pela invasão da China, dirigindo-se primeiro para o oeste, para subjugar o Império Tangut de Xi Xia, no rio Amarelo

(1209), e depois para o nordeste, com o objetivo de dominar a Manchúria. Em 1215, a cidade de Khanbaliq – atual Pequim – caía em seu poder; em seguida, encomendou ao general Mukali a conquista sistemática do norte da China, enquanto ele penetrava no reino de Kara-Kitai, no Cazaquistão.

Após adentrar as terras ocidentais da Ásia, entre 1219 e 1221, enfrentou o xá da Corásmia e despojou-a das cidades de Bukhara, Samarcanda e Urguench, saqueando Tbilisi, na Geórgia, e Sudak, na Crimeia. Posteriormente, assolou o Afeganistão em uma rápida campanha, enquanto o exército de uma coligação de príncipes ucranianos era aniquilada pelos seus generais às margens do Kalka e seu filho Tolui invadia a Corásmia, a maior potência muçulmana da Ásia Central.

Em 1225, Gêngis Khan regressou triunfante à Mongólia e, dois anos depois, preparou uma nova expedição contra o reino de Xi Xia. Não chegou a realizá-la: morreu no dia 18 de agosto de 1227. Não se sabe ao certo a causa da morte de Gêngis Khan; entre as possibilidades, acredita-se que seja em decorrência de ferimentos sofridos ao cair de um cavalo.

19 de agosto

Autorizada a clonagem de embriões com fins terapêuticos (2000)

As principais pesquisas em clonagem terapêutica humana têm buscado obter tecidos para transplante de pessoas adultas – medicina regenerativa –, prevenindo o risco de rejeição.

Mas, até bem recentemente, a clonagem terapêutica implicava a destruição posterior do embrião clonado, do qual haviam sido extraídas as células da massa celular interna, fonte dos tecidos para transplante, o que suscitava graves implicações éticas que provocaram apreensão em uma parte importante das comunidades científica e institucional.

As formas de ver as questões relativas à reprodução assistida nos distintos países refletem de maneira clara em suas legislações sobre tais técnicas de reprodução assistida (TRA). Há clara falta de consenso na comunidade científica e nas instituições, dando-se duas grandes tendências nas comissões estatais de reprodução assistida na Europa:

A linha anglo-saxã, seguida pela Inglaterra e pela Espanha, se caracteriza de forma global pela visão utilitária do embrião que aplicam as legislações de TRA destes países.

A linha centro-europeia, seguida por Alemanha, Suíça, Áustria, Noruega e Japão, é uma visão protecionista do embrião, que parte de sua dignidade, pelo que deve ser respeitado desde sua origem. As legislações de TRA são muito mais estritas nesses países e diferem dos parâmetros da linha anglo-saxã, de modo que suas leis manifestam explicitamente a proibição da clonagem de qualquer tipo, assim como o congelamento de embriões; assim, nesses países não existem

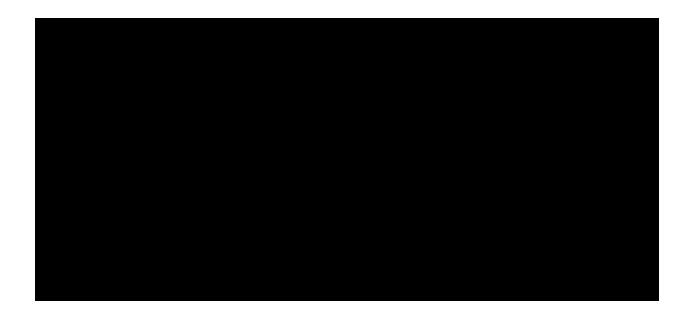
embriões excedentários nem bancos de embriões. Só são fecundados os óvulos que serão transferidos à mãe.

Em 1997, o Conselho da Europa acordou incorporar à Convenção Europeia de Direitos Humanos e Biomedicina a proibição da clonagem reprodutiva ou experimental de seres humanos. A cláusula, uma vez assinada, é obrigatória. Vinte e oito países concordaram em ratificá-la. Para entrar em vigor, necessitava que alguns desses países ratificassem a assinatura.

No dia 1º de março de 2001, depois de ter sido assinada por Espanha, Eslováquia, Eslovênia, Geórgia e Grécia, a cláusula entrou em vigor para esses países. Algumas semanas depois, a Itália também ratificava a proibição. Falta 22 países ratificarem a assinatura e a adesão.

A Inglaterra saiu na frente e já começou a pesquisa em clonagem humana com fins terapêuticos, amparada pela legislação TRA atual e pelo Relatório Donaldson. No dia 19 de agosto de 2000, a clonagem com fins terapêuticos foi aprovada no Reino Unido. A Inglaterra também foi a primeira a proibir por lei a clonagem com fins reprodutivos.

A Câmara dos Representantes dos Estados Unidos aprovou a lei de proibição da clonagem, confirmando sua rejeição a todo tipo de clonagem de embriões humanos, tanto para fins reprodutivos quanto para pesquisa.

20 de agosto

Invasão da Tchecoslováquia pelas tropas soviéticas

(1968)

Desde o começo da década de 1960, alguns membros importantes do Partido Comunista Tcheco, entre os quais se destacavam o eslovaco Alexander Dubcek, buscaram impulsionar as reformas que se faziam necessárias.

No entanto, os setores mais imobilistas, liderados pelo secretário-geral do partido, Antonín Novotny, se impuseram, frustrando qualquer iniciativa reformadora. Contudo, a postura reformista foi se estendendo por diversos setores sociais, especialmente os grupos intelectuais, entre os quais já se destacava o dramaturgo Václav Havel. No IV Congresso de Escritores da Tchecoslováquia, realizado em 1967, diversas personalidades da intelectualidade tchecoslovaca protestaram abertamente contra as práticas ditatoriais do partido. A reação repressiva de Novotny precipitou a mudança. O líder soviético, Brejnev, não o apoiou abertamente e, em janeiro de 1968, chegou ao poder uma nova direção do Partido Comunista: Alexander Dubcek.

Dubcek foi o primeiro eslovaco a chegar ao poder em Praga. Além de favorecer o reconhecimento da identidade eslovaca, o governo promoveu uma série de medidas democráticas que foram apoiadas pelos meios de comunicação, conduzindo ao levantamento da censura no dia 5 de março. Iniciava-se assim a “Primavera de Praga”.

Em abril, o Comitê Central do Partido Comunista aprovou o Programa de Ação, que sintetizava os princípios nos quais se devia basear o “socialismo de rosto humano” defendido por Dubcek e sua equipe. Ao lado de uma relativa liberalização econômica, no campo

político se apresentou um amplo programa reformista – livre criação de partidos desde que aceitassem o modelo socialista, igualdade nacional entre tchecos e eslovacos, libertação de presos políticos – e social – direito a greve, sindicatos independentes e liberdade religiosa.

Na política exterior se mantiveram os vínculos com a União Soviética e o Pacto de Varsóvia, e a única novidade foi o reconhecimento do Estado de Israel.

O novo ambiente de liberdade despertou a sociedade tchecoslovaca: floresceram associações, jornais etc. Um sentimento de euforia se estendeu pelo país. No entanto, a Primavera de Praga era vista com apreensão em Moscou. Brejnev, em visita a Praga, em fevereiro de 1968, obrigou Dubcek a alterar seu discurso e, em maio, enquanto se realizavam manobras militares do Pacto de Varsóvia no país, esboçou-se um primeiro plano de invasão.

O Krêmlin tentou levar o próprio Dubcek e seus colaboradores a frear o processo de reformas e, em julho de 1968, os dirigentes dos membros do Pacto de Varsóvia enviaram uma mensagem coletiva ao partido tchecoslovaco. Dubcek se negou a aceitar a carta e a viajar a Moscou.

Em agosto de 1968, avançou mais um passo e foram publicados novos estatutos do partido, que incluíam referências que os dirigentes do Krêmlin consideraram inaceitáveis.

No dia 20 de agosto, uma força duas vezes maior do que a utilizada na Hungria em 1956 invadia a Tchecoslováquia. Os protestos nas ruas das cidades não conseguiram fazer as tropas do Pacto de Varsóvia se retirarem.

Seguiram-se algumas semanas de indefinição, nas quais os invasores não conseguiram dividir a direção tchecoslovaca. Finalmente, diversos dirigentes liderados por Husák e Svoboda optaram por se adaptar à “normalização” imposta pelas armas e, em abril de 1969, Husák substituiu Dubcek na direção do partido.

Ainda que essa repressão não possa ser comparada à da Hungria em 1956, produziu-se uma grande purga no Partido Comunista: mais de 20% dos militantes foram expulsos.

Você sabia?

1. *Após sua expulsão do partido, em 1970, Alexander Dubcek teve que ganhar a vida como guarda-florestal na Eslováquia.*
2. *A invasão permitiu manter pela força um sistema que perdeu todo o seu crédito entre a população tchecoslovaca.*

21 de agosto

Adolf Hitler, presidente do Partido Nacional-Socialista

(1934)

Em janeiro de 1919, o mecânico ferroviário Anton Drexler fundava em Munique, com Gottfried Feder, Dietrich Eckart, Alfred Rosenberg, Hermann Esser e Karl Harrer, o Partido dos Trabalhadores Alemães (Deutsche Arbeiterpartei), como um dos movimentos ultranacionalistas que nasceram na Baviera, no sul da Alemanha, devido à derrota germânica na Primeira Guerra Mundial. O serviço de inteligência do exército alemão enviou o jovem cabo Adolf Hitler para investigar as atividades desse partido.

No dia 16 de setembro de 1919, Hitler participou de uma reunião e, devido aos seus dotes como orador, foi convidado a se unir ao movimento, embora mais tarde viesse a declarar ser o "membro número 7 do partido", para fazer acreditar que havia sido um de seus fundadores. Na realidade, foi o sétimo membro do comitê central e o responsável pela propaganda. Durante sua gestão, os membros do partido começaram a ser contados, e a conta foi iniciada em quinhentos, para aparentar mais associados, embora, segundo uma publicação nazista da época, em 1919 o partido contasse com apenas 64 membros.

Em fevereiro de 1920, foi realizado o primeiro comício do partido em Munique, a pedido de Hitler, que leu os 25 pontos do programa da organização, escritos por ele e por Drexler, que pretendiam, mesclando antiliberalismo, pangermanismo e antissemitismo, convencer o proletariado sobre a causa nacionalista. Tais pontos constituíram o programa dogmático do nazismo e nunca foram

alterados. Nessa mesma assembleia, foi decidida a mudança do nome do movimento, que passou a se denominar Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemão, cuja sigla em alemão é NSDAP. Em 1921, Hitler era o seu máximo dirigente, e sua oratória era considerada o principal motivo do crescimento do partido, que em 1923 já tinha 50 mil afiliados.

Após protagonizarem o fracassado golpe de Estado do dia 9 de novembro de 1923 em Munique, os nazistas participaram de eleições na década de 1920; tendo seus votos consideravelmente incrementados, converteram-se no segundo partido mais numeroso do Reichstag.

Nas eleições parlamentares de 1932, os nazistas obtiveram 13,57 milhões de votos e passaram a ser o bloco mais votado no Parlamento.

Após forjar aliança com o Centro Católico e os nacionalistas no Parlamento, Hitler foi nomeado chanceler pelo presidente Hindenburg em janeiro de 1933. Imediatamente, foram realizadas novas eleições parlamentares, e os nazistas e seus aliados nacionalistas alcançaram a maioria, da qual se serviram para aprovar a Lei de Concessão de Plenos Poderes de 1933, destinada a pôr o poder absoluto nas mãos de Hitler, por meio da proscrição ou do cancelamento dos demais partidos e da proibição de formar novos, de modo que o NSDAP se converteu no único partido político. Nomearam a SA como braço armado do regime e a SS como organismo auxiliar da SA, além de criar a Polícia Secreta do Estado (Gestapo).

No dia 21 de agosto de 1934, Adolf Hitler assumiu a presidência do NSDAP e, com a morte de Hindenburg, nomeou a si mesmo Führer ("principal chefe") e eliminou os oponentes do seu próprio partido e os colaboradores de fidelidade duvidosa durante a Noite das Facas Longas, que iniciou o processo de eliminação total de diversos grupos raciais, políticos, sociais e religiosos que considerava "inimigos da Alemanha" e "raças impuras". Prosseguiu com a abertura de campos de concentração e de extermínio para a liquidação sistemática de comunistas, judeus, testemunhas de Jeová, ciganos, doentes mentais e

homossexuais.

Você sabia?

1. *Tendo adquirido o poder político que necessitava, Hitler chegou a obter o apoio dos alemães e a convencer a maioria deles de que era o salvador da economia perante a depressão, o comunismo, o "judeu-bolchevismo" e o Tratado de Versalhes.*

22 de agosto

Declaração Universal dos Direitos do Homem

(1950)

No dia 22 de agosto de 1950, a Assembleia Europeia aprova a Declaração Universal dos Direitos do Homem, que havia sido redigida dois anos antes pela Assembleia-Geral da ONU.

Alguns anos depois da devastação produzida pelas Guerras Mundiais, a Europa apostava por assentar as bases de algumas relações adequadas entre países, assim como o respeito para com todos e cada um dos cidadãos do continente europeu.

O ideal comum do documento é que todos os povos e nações se esforcem, por meio do ensino e da educação, para cumprir os direitos e as liberdades citados na ampla lista proposta pelas Nações Unidas.

A Declaração Universal dos Direitos do Homem aprovada pela Assembleia Europeia tem como antecedente imediato a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada em dezembro de 1948 pela Assembleia-Geral da ONU em sua Resolução 217 A (III), que consta de um preâmbulo e trinta artigos que reúnem direitos de caráter civil, político, social, econômico e cultural. Trata-se de um documento orientador que, unido aos Pactos Internacionais de Direitos Humanos e seus protocolos – autênticos tratados internacionais obrigatórios para os Estados que os assinaram –, constituem a Carta Internacional dos Direitos Humanos.

Nessa declaração figuram os princípios básicos dos direitos humanos, como sua universalidade, interdependência e indivisibilidade, a igualdade e a não discriminação, assim como os direitos e as obrigações que esses direitos implicam por parte dos seus

responsáveis e titulares.

Já a partir do século XVII começam a se redigir de forma explícita as declarações de direitos baseadas no “direito natural” nos Estados europeus: a partir de 1679, a Inglaterra incorpora à sua Constituição o Habeas Corpus Act e, um pouco mais tarde, a Bill of Rights; e, na França, por causa da Revolução Francesa, em 1789, é promulgada a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão pela Assembleia Nacional.

Em 1927, uma convenção em Genebra proíbe a escravidão de maneira absoluta e a partir de então são promulgados vários documentos que tentam regular a liberdade e o respeito do indivíduo, até então obviado pelos Estados e por suas constituições: os chamados Códigos de Malines, que abarcam a Moral Internacional (1937), as Relações Sociais (1927), as Relações Familiares (1951) e o Código de Moral Política (1957).

Por outro lado, após a Primeira Guerra Mundial, a Liga das Nações promulgou a Convenção de Genebra sobre segurança, respeito e direitos mínimos dos prisioneiros de guerra, e, finalmente, em 1948, a Assembleia-Geral das Nações Unidas aprovou a Declaração Universal dos Direitos do Homem, conjunto de normas e princípios que garantem os direitos dos indivíduos frente aos poderes públicos.

23 de agosto

Morre Rodolfo Valentino (1926)

Rodolfo Pietro Filiberto Raffaello Guglielmi, conhecido popularmente como Rodolfo Valentino, nasceu em Castellaneta, na Itália, em 1895. Emigrado para os Estados Unidos em 1913 em busca de melhor destino, foi o astro cinematográfico mais idolatrado da década de 1920.

Começou a ganhar a vida trabalhando como lavador de pratos e jardineiro – ele havia estudado agronomia na Itália. Posteriormente, entrou para o mundo do espetáculo como dançarino de vaudevile. Em 1918, ele se mudou para Hollywood e começou a aparecer no cinema interpretando papéis secundários.

Sua grande oportunidade chegou em 1921, ano em que interpretou o papel de Júlio em *Os quatro cavaleiros do Apocalipse*. O sucesso do filme o levou a gravar, nesse mesmo ano, *A dama das camélias*, obra que confirmaria seu fulgurante salto ao estrelato.

Orientado por representantes astutos e ambiciosos, logo despertou a paixão de milhares de admiradoras por todo o mundo e se converteu na figura romântica masculina por excelência. Sua figura enxuta e apaixonada destilava todas as essências próprias do *latin lover*. O exotismo de seus personagens não demorou a contagiar sua vida pessoal, e suas aparições públicas logo ficaram imbuídas de um aparatoso misticismo orquestrado pelos estúdios e fomentado por ele próprio.

Entre os seus filmes, na maioria dramas românticos, destacam-se *Paixão de bárbaro* (1921), *Sangue e areia* (1922), *O águia* (1925) e *O filho do sheik* (1926). Seu inesperado falecimento, após a perfuração de uma úlcera diagnosticada tarde demais, ocorreu quando ele tinha

apenas 31 anos de idade, ainda no auge da carreira. A notícia da sua morte comoveu o mundo todo e provocou inúmeras manifestações públicas e não poucas tentativas de suicídio entre suas admiradoras.

Você sabia?

1. *Em Hollywood, chamou a atenção da roteirista June Mathis, que o julgou perfeito para o seu filme* Os quatro cavaleiros do Apocalipse, *dirigido por Rex Ingram e baseado no romance homônimo do escritor espanhol Vicente Blasco Ibáñez. O filme foi um sucesso e rendeu a Valentino o apelido de "Pernas de Tango".*

24 de agosto

Erupção do Vesúvio (79)

No dia 24 de agosto do ano 79 a cidade de Pompeia foi completamente sepultada por uma erupção do Vesúvio.

Construída pelos oscos ao pé do vulcão no século VI a.C., em 290 a.C. foi conquistada por Roma. Chegou a se converter em um lugar de recreação, onde muitos nobres romanos construíram luxuosas vilas. Em 79, o Vesúvio explodiu em meio a grandes tremores de terra, enterrando Pompeia e a vizinha vila de Herculano em um espesso manto de cinzas.

As escavações arqueológicas de Pompeia e Herculano puderam ilustrar muito nitidamente a vida cotidiana do mundo antigo. Plínio, o Jovem, considerava Pompeia uma das cidades mais bonitas do mundo, rodeada de terras férteis que produziam vinho em abundância. No momento da erupção, Pompeia contava com cerca de 25 mil habitantes. Complexos arquitetônicos, pinturas murais e objetos artísticos foram conservados pelas cinzas de maneira perfeita.

As escavações revelaram, inclusive, as pinturas nos muros de algumas das edificações. As cinzas congelaram a vida na cidade, que permaneceu intacta durante mais de dezessete séculos. De particular interesse são as numerosas pinturas murais encontradas, que ilustram a forma como os romanos viviam e trabalhavam.

Apesar de a erupção do vulcão só ter ocorrido no dia 24 de agosto, a região sofreu prolongados terremotos e tremores nas semanas anteriores à catástrofe. Plínio, o Jovem, em carta ao historiador Tácito, descreve os esforços de seu tio Plínio, o Velho, almirante da frota romana, para resgatar seus amigos da base da montanha.

A grande explosão tomou a forma de uma enorme nuvem ou um

grande guarda-chuva, segundo o próprio Plínio, o Jovem, testemunha da catástrofe. Muitos habitantes, resguardados em seus lares, morreram esperando ajuda. Outros, como Plínio, o Velho, morreram sufocados em consequência do fluxo piroclástico, que envolveu a cidade em cinzas e gás, incrivelmente quente.

Você sabia?

1. *Com o passar dos anos, Pompeia se converteu em um dos pontos turísticos mais importantes de toda a região da Campanha. Seus restos permaneceram em muito bom estado de conservação, embora as dificuldades econômicas e os problemas de corrupção política pelos quais a Itália passou no começo do século XXI fizeram que se descuidasse de sua manutenção, e, por isso, como houve alguns desmoronamentos em partes das ruínas, as investigações arqueológicas diminuíram.*
2. *A maior parte dos achados arqueológicos de Pompeia e Herculano é conservada no Museu Arqueológico Nacional de Nápoles.*
3. *Em Herculano, ainda restam exemplares em madeira carbonizada de mobiliário da época da catástrofe.*
4. *Pompeia foi sepultada por enormes camadas de cinzas vulcânicas e a maior parte de seus habitantes morreu abrasada pela nuvem piroclástica lançada pelo vulcão a grande velocidade em uma de suas explosões, enquanto Herculano foi sepultada por várias torrentes de lava que escorreram lentamente, o que permitiu que grande parte da sua população sobrevivesse.*

25 de agosto

Libertação de Paris pelas tropas aliadas

(1944)

Todos os anos, no dia 25 de agosto, Paris comemora sua libertação da ocupação nazista. Esse acontecimento constituiu um momento crucial do final da Segunda Guerra Mundial em território europeu, já que significou o início do fim da ocupação alemã da Europa Ocidental.

Encorajada pelo avanço das tropas aliadas após os desembarques da Normandia e da Provença no verão de 1944, a população de Paris se rebelou. No dia 18 de agosto, após os movimentos iniciados por agentes do metrô, gendarmes, policiais e funcionários dos Correios, eclodiu uma greve geral. Nas ruas levantaram-se barricadas, produziram-se violentos combates e a Resistência lutou contra os 20 mil alemães presentes na capital.

No dia 25 de agosto, após uma cruel batalha com as tropas alemãs defensoras da cidade a poucos quilômetros dali, a 2ª Divisão Blindada do general francês Leclerc e as tropas aliadas entraram em Paris. Pela primeira vez desde 1940 a bandeira tricolor foi içada no topo da Torre Eiffel. À tarde, o general alemão Von Choltitz assinou a rendição. O general De Gaulle entrou em Paris e estabeleceu a sede do governo provisório da República Francesa no Ministério da Guerra. Às 19 horas, na varanda do Hôtel de Ville, pronunciou seu célebre discurso: “Paris! Paris ultrajada! Paris dominada! Paris martirizada! Mas Paris libertada!”.

Apesar de os conflitos ainda terem durado alguns dias, em 26 de agosto os parisienses, alvoroçados, assistiram ao desfile do general De

Gaulle e dos exércitos de libertação ao longo dos Campos Elíseos.

Da batalha pela libertação de Paris participaram ativamente espanhóis republicanos exilados e, sobretudo, anarquistas, tanto nas filas da Resistência quanto entre as tropas da 2ª Divisão Blindada francesa, em papéis destacados, até o ponto de as primeiras unidades militares aliadas que entraram em Paris estarem compostas por antigos membros do Exército Popular republicano espanhol. No comando se encontrava Amado Granell, que na época era tenente do exército francês; ele havia sido major de Milícias do Exército Popular republicano.

Uma das principais consequências políticas da libertação de Paris foi o desaparecimento da França de Vichy e a formação do governo provisório, como depositário da legitimidade histórica e política da França e da República Francesa com o general Charles de Gaulle no comando.

Por outro lado, De Gaulle conseguiu se converter no símbolo do renascimento da nova França, e as tentativas dos anglo-saxões de buscar outro militar ou político francês com o qual se entender para substituí-lo ficaram definitivamente esquecidas.

26 de agosto

Batalha de Crécy (1346)

A Batalha de Crécy ocorreu no dia 26 de agosto de 1346, perto da localidade de Crécy-en-Ponthieu, no norte da França. Foi uma das batalhas mais decisivas da Guerra dos Cem Anos, uma sucessão de conflitos armados que a Inglaterra e a França enfrentaram entre 1339 e 1453 por motivos territoriais e dinásticos.

Com essa batalha, Eduardo III da Inglaterra pretendia tomar a cidade de Paris. Após desembarcar em Saint-Vaast-la-Hougue, na Baixa Normandia, os ingleses haviam avançado rápido para o interior e se dirigido rumo ao norte, cruzando o Somme. Em Crécy, ocuparam excelentes posições à espera da cavalaria francesa, que vinha ao seu encontro.

O rei inglês situou seu exército entre os povoados de Crécy e Wadicourt. Ele próprio e a sua segunda linha de cavaleiros ocuparam o centro, flanqueados por dois corpos de arqueiros. Por trás, perto de um bosque, situaram-se carros e cavalos com provisões de flechas. A força inglesa principal contava com dois grupos de infantaria e cavaleiros com mil arqueiros entre eles, dispostos em formação de flecha. No total, eram cerca de 7 mil soldados. Em frente, os franceses situaram um exército de cerca de 12 mil homens, formados confusamente devido à impaciência para entrar em combate.

Entre a tarde e a noite de 26 de agosto de 1346, o exército inglês venceu com folga as forças francesas, superiores em número e lideradas por Filipe VI, que já havia sido derrotado em Caen.

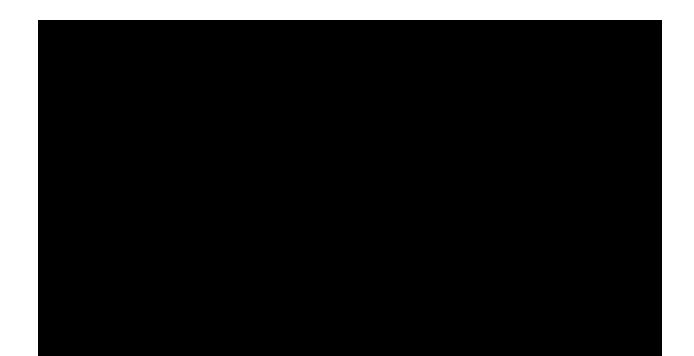
A diferença numérica foi compensada pelos ingleses com o uso de armamentos inovadores, como o arco longo (*longbow*), que chegou a disparar 500 mil flechas contra as pesadas armaduras dos franceses,

que dificultavam os movimentos destes.

A Inglaterra, com economia mais saudável, contava com um exército mais disciplinado, onde predominava a infantaria; além disso, Eduardo III era um homem de grande pragmatismo. Por outro lado, a destacada atuação do Príncipe Negro, filho do rei, de apenas 16 anos, ajudou no triunfo inglês. No decorrer da batalha, Filipe VI viu sucumbirem os mercenários genoveses que havia contratado, armados com balestras e arcos curtos, além de sua pesada cavalaria.

A vitória, que produziu muitas baixas entre a nobreza francesa – aproximadamente 1.500 cavaleiros entre seus 4 mil mortos –, permitiu que os ingleses, com bem poucas perdas, sitiassem Calais, que depois capitularia, convertendo-se em base de operações para a Inglaterra até o século XVI. Após uma pausa provocada pela irrupção da peste negra, outra vitória aguardava os ingleses, na Batalha de Poitiers.

Depois de uma trégua de oito anos, a guerra se reiniciou em 1354. O Príncipe Negro assolou o sul da França desde Bordeaux até o Languedoc e, em 1356, em Maupertuis, destroçou o exército francês, cujo rei caiu prisioneiro e foi levado a Londres. A ausência do monarca abriu um período crítico entre 1358 e 1360, com uma insurreição em Paris e uma sangrenta revolução camponesa, a Jacquerie, no norte do país. Sufocadas ambas as revoltas, em 1360 a França e a Inglaterra finalmente firmaram um acordo de paz, pelo qual os ingleses passavam a controlar o sudoeste da França.

27 de agosto

Perfuração do primeiro poço petrolífero

(1858)

O petróleo – do latim, *petra* (“pedra”) e *oleum* (“óleo”) – é uma mistura homogênea de hidrocarbonetos insolúveis em água. De origem fóssil, deriva da transformação de matérias orgânicas procedentes de zooplâncton e algas que, depositadas em grandes quantidades em fundos carentes de oxigênio de mares ou zonas lacustres do passado geológico, foram posteriormente enterradas sob pesadas camadas de sedimentos e sujeitas a distintos processos físicos e químicos.

O petróleo é conhecido desde a Pré-História. A Bíblia o cita como betume ou asfalto, e também os indígenas da época pré-colombiana na América do Norte o usavam para impermeabilizar suas embarcações. Além disso, durante vários séculos os chineses utilizaram o gás de petróleo para a cocção de alimentos.

No entanto, antes da segunda metade do século XVIII, as aplicações que se davam ao petróleo eram escassas. Foi o coronel Edwin L. Drake que perfurou o primeiro poço petrolífero do mundo, nos Estados Unidos, conseguindo extrair petróleo de uma profundidade de 21 metros no dia 27 de agosto de 1858, após vários meses de tentativas falhadas.

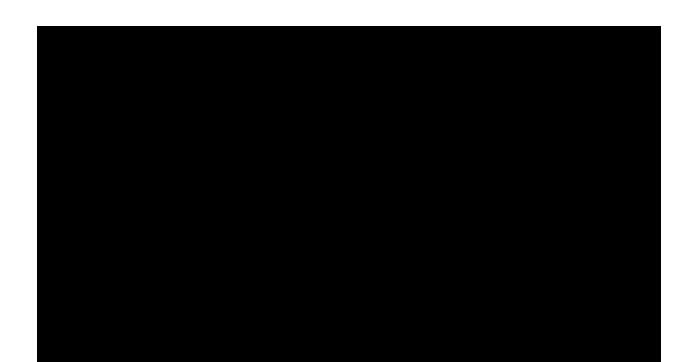
Ao alcançar os 21 metros de profundidade, parece que a broca encontrou uma fenda e os homens que Drake havia contratado para realizar as tarefas de perfuração preferiram deixar o trabalho por esse dia. Na manhã seguinte, antes de começar, eles tiveram a grata surpresa de comprovar que o petróleo brotava da tubulação e em

seguida começaram a extraí-lo com uma bomba.

A notícia circulou com rapidez, mas muitos ainda resistiam a acreditar nela. Alguns céticos insistiam em que havia sido o próprio Drake que havia colocado o petróleo no poço. Outros, porém, acreditaram na história e se apressaram em comprar e alugar terras na região para ficar com o petróleo que havia no subsolo.

Havia começado a febre do petróleo na Pensilvânia. Os preços das terras dispararam, e chegaram os caçadores de petróleo em busca de fortuna. Havia poços por todos os lados, e no total produziram cerca de 4.500 barris no primeiro ano. Em 1860, já eram várias centenas de milhares e, em 1862, a produção chegou aos 3 milhões de barris.

Muitos puderam fazer grandes fortunas. Não foi o caso de Drake, que não agiu rápido o bastante para controlar a produção, pois não havia comprado terras suficientes nem patenteado sua técnica de perfuração. Além disso, em 1860, a Seneca Oil – a empresa que havia financiado as pesquisas de Drake – rompeu sua relação com o coronel, pagando-lhe 1.000 dólares pelo uso do nome dele em seus barris. Drake ainda criou sua empresa, mas também não foi bem-sucedido, e acabou perdendo todas as suas economias em 1863 ao especular com o petróleo.

Até 1895, com o aparecimento dos primeiros automóveis, não houve necessidade da gasolina como novo combustível em grandes quantidades, mas às vésperas da Primeira Guerra Mundial já existia mais de 1 milhão de veículos que usavam gasolina no mundo.

28 de agosto

Surgimento da publicidade no rádio
(1922)

Em 1927 foi instaurado nos Estados Unidos o importante princípio de que as ondas de rádio pertencem ao povo e que só poderiam ser utilizadas de maneira privada mediante uma autorização formal do governo, por prazo determinado. As licenças seriam outorgadas ou canceladas segundo o interesse, a comodidade ou a necessidade pública. Desse modo, as licenças das emissoras já existentes foram automaticamente canceladas e a atividade econômica do setor teve que começar de novo, solicitando autorização para suas emissões e sendo levada a fazer que suas transmissões tivessem em vista o benefício do público.

A lei sobre radiodifusão de 1927 teve caráter temporal, pois após sete anos de ensaios e ajustes foram redigidos outros estatutos. Foi fundada a Comissão de Comunicações Federais (FCC), que faria aplicar as novas disposições a partir de 1934, convertendo-se depois, com algumas modificações, no principal instrumento de regulação para a área de transmissões nos Estados Unidos.

Em meados da década de 1920, os empresários de rádio buscavam financiamento para suas emissoras. Um comitê de homens de negócios de Nova York pediu fundos ao público para poder contratar intérpretes de alta qualidade, mas não conseguiu, pois os ouvintes preferiam escutar rádio gratuitamente. Isso explica em parte por que depois o público chegou a aceitar as mensagens publicitárias.

Pediu-se que filantropos fizessem doações às rádios, tal como faziam às universidades, aos hospitais ou às bibliotecas, e foi proposta

uma taxa por cada receptor para financiar a radiodifusão, com a esperança de que a própria indústria resolvesse o problema. Enquanto isso, a publicidade se impunha sutilmente nas transmissões.

No começo, os anunciantes não faziam publicidade direta. Simplesmente mencionavam o seu nome, ou intitulavam o programa com o nome dos seus produtos. Essa forma de publicidade despertava poucas críticas. No dia 28 de agosto de 1922, a WEAF – hoje WNBC – lançou o primeiro programa comercial, no qual se mencionavam produtos pela primeira vez. O anúncio informava sobre a venda de apartamentos pela Queensboro Corporation. Por esse "reclame", de dez minutos, se pagaram 50 dólares. Um mês depois, outras duas empresas – Tidewater Inc. e American Express – anunciaram à comunidade industrial que suas vendas haviam aumentado após utilizar a nova "publicidade radiofônica".

Apesar do sucesso da fórmula, o secretário de Comércio se opôs à comercialização nas rádios. Sua posição obteve o apoio de vários funcionários do Estado. Mas na sociedade americana essa posição estava condenada de antemão, já que os ouvintes estavam mais interessados em entretenimento gratuito que em programação de qualidade.

A publicidade foi prorrogada artificialmente durante um breve período pela American Telephone and Telegraph Corporation, que controlava muitas patentes. De modo que, no começo, a propaganda foi moderada.

O público estava disposto a ouvir os anúncios com a condição de poder desfrutar seus programas, e o dinheiro procedente da publicidade possibilitava a contratação de humoristas, cantores e orquestras. Os radioteatros semanais se tornaram populares e, no final da década de 1920, os principais problemas do rádio como meio de comunicação de massa estavam solucionados, de maneira que a crise de 1929 teria escassa incidência sobre ela.

Você sabia?

1. *A nova forma de publicidade alcançou sucesso rapidamente, já que na época o rádio era o meio de comunicação de maior prestígio.*

29 de agosto

Morte de Cleópatra (30 a.C.)

Cleópatra VII, a última rainha do Egito, pertencente à dinastia lágida ou ptolomaica, nasceu em Alexandria, em 69 a.C. Filha de Ptolomeu XII, depois da morte do pai, em 51 a.C., subiu ao trono em união com o irmão Ptolomeu XIII, de 12 anos, com o qual se casou, como era costume entre os faraós egípcios. No terceiro ano de reinado, Ptolomeu XIII, instigado pelos seus conselheiros, assumiu o governo sozinho e mandou a irmã para o exílio. Cleópatra se refugiou na Síria, de onde reclamava seus direitos.

Sua sorte mudou quando chegaram ao Egito as lutas civis de Roma: perseguindo seu inimigo Pompeu, Júlio César foi a terras egípcias e tomou partido por Cleópatra no conflito com seu irmão. Durante a chamada guerra alexandrina (48-47 a.C.) Pompeu e Ptolomeu XIII morreram e ocorreu o incêndio da lendária biblioteca de Alexandria.

Cleópatra foi reposta no trono por César, que havia se tornado seu amante (46 a.C.). Segundo os costumes egípcios, teve que reinar junto com seu irmão mais novo, Ptolomeu XIV, de 11 anos, com quem se casou e a quem manipulou a seu bel-prazer. A rainha tratou de utilizar sua influência sobre César para restabelecer a hegemonia do Egito no Mediterrâneo oriental como aliado de Roma; o nascimento de um filho de ambos – Ptolomeu XV ou Cesarião – viabilizava essa possibilidade.

Após o assassinato de Júlio César, no ano de 44 a.C., Cleópatra tentou repetir a manobra seduzindo seu sucessor imediato, o cônsul Marco Antônio, que lutava contra Augusto pelo poder. Cleópatra e Marco Antônio impuseram sua força no Oriente, criando um novo

reino helenístico que chegou a conquistar a Armênia em 34 a.C.

Então teve início a guerra ptolemaica (32-30 a.C.), na qual Otávio (o futuro Augusto) levou até o Egito sua luta contra Marco Antônio. O enfrentamento final ocorreu na batalha naval de Áccio (31 a.C.), na qual a frota de Marco Antônio foi derrotada sem dificuldade quando os egípcios o abandonaram. Marco Antônio conseguiu escapar e se refugiar com Cleópatra em Alexandria; quando as tropas de Otávio tomaram a cidade, Marco Antônio se suicidou.

Cleópatra ainda tentaria a arma da sedução pela terceira vez, para salvar a vida e o trono; o alvo agora seria Otávio Augusto, mas este não cedeu e decidiu levá-la prisioneira a Roma como troféu de guerra. Diante de tal perspectiva, Cleópatra se suicidou se fazendo picar por uma serpente no dia 29 de agosto de 30 a.C. Augusto decidiu assassinar também o filho dela, Cesarião, extinguindo assim a dinastia ptolemaica e anexando o Egito ao Império Romano.

As crônicas da época relatam que se tratava de uma mulher muito linda e sedutora, com dotes políticos inegáveis. A história a deixa prejudicada por causa da propaganda negativa que foi difundida sobre sua memória em Roma. Era uma mulher inteligente e culta; dotada do dom das línguas – dizem que dominava sete idiomas –, foi o único membro de sua dinastia que falava a língua de seus súditos: o egípcio.

Você sabia?

1. *Ao se suicidar deixando-se picar por uma serpente, a naja egípcia, Cleópatra se entronca na tradição mais antiga de seu povo, pois esse réptil encarna a deusa Uadjit, que havia protegido os reis do Egito durante mais de 3 mil anos.*
2. *Cleópatra VII Filopator foi a última descendente das “Almas de Buto”, a mais antiga monarquia do mundo.*

30 de agosto

Lançamento do Discovery (1984)

No dia 30 de agosto de 1984, ocorreu a primeira missão do ônibus espacial Discovery, que se denominou STS-41-D. A equipe a bordo era formada pelo comandante Henry W. Hartsfield, o piloto Michael L. Coats e quatro especialistas de missão. Culminava assim um projeto que havia começado em janeiro de 1979, quando foi assinado o contrato para a construção do ônibus espacial, que seria empreendida sete meses depois.

O Discovery, designado como OV-103 pela NASA, foi uma das três naves que formaram a frota de ônibus espaciais da agência espacial americana, com o Atlantis e o Endeavour. O Discovery era o terceiro ônibus espacial operativo e o mais antigo que continuava em serviço. Foi a primeira nave criada pelo homem para desempenhar funções logísticas de pesquisa e montagem na Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês).

O nome da nave provém do barco de exploração *Discovery*, que acompanhou o veleiro *Resolution* do explorador James Cook em sua terceira e última viagem no século XVIII.

O Discovery foi o ônibus espacial encarregado de lançar o telescópio espacial Hubble, além de realizar a segunda e a terceira missões de serviços para o Hubble. Também pôs em órbita a sonda espacial Ulysses e três satélites TDRS. O Discovery foi escolhido em duas ocasiões como nave orbital para regressar ao espaço, a primeira em 1988, após o acidente do ônibus espacial Challenger em 1986, e, posteriormente, em 2005-2006, após o acidente do ônibus espacial Columbia em 2003. No dia 28 de outubro de 1998, o astronauta John Glenn realizou seu segundo voo espacial a bordo do Discovery. Glenn

tinha então 77 anos, e o objetivo da missão era estudar os efeitos do voo espacial sobre os idosos.

O Discovery foi o ônibus espacial que mais missões realizou, com um percurso de quase 241 milhões de quilômetros e um número total de 39 missões.

O último voo do Discovery foi a missão STS-133, em fevereiro de 2011, destinada a instalar um novo módulo de armazenamento e um robô humanoide na Estação Espacial Internacional. Aterrissou ao meio-dia na pista do Centro Espacial Kennedy, na Flórida, a uma velocidade de 360 quilômetros por hora, sob um céu azul e após um vertiginoso descenso de 65 minutos, culminando numa missão de treze dias. A nave esteve 27 anos em atividade; atualmente, é exibida em um museu.

Você sabia?

1. *Outras embarcações compartilham o mesmo nome, como o* Discovery *de Henry Hudson, que buscou a Passagem do Noroeste, no norte do Canadá, entre 1610 e 1611, e o* Discovery *de Scott e Shackleton, que foi utilizado em suas viagens de 1901-1904 à Antártica. Além disso, o ônibus espacial compartilha o nome com a nave de ficção Discovery One do filme* 2001, uma odisseia no espaço.

31 de agosto

Thomas Edison patenteia o cinetoscópio

(1897)

No dia 31 de agosto de 1897, o inventor americano Thomas Alva Edison patenteou o cinetoscópio, considerado a primeira máquina de cinema. Inventado por Edison e William K. L. Dickson, fotógrafo e engenheiro de origem francesa, logo se tornou popular em festas e em atrações de feira.

Os experimentos iniciais para o desenvolvimento do cinetoscópio se baseavam em métodos similares ao modo como o fonógrafo de Edison gravava o som: pequenas fotografias ordenadas em sequência sobre um cilindro que, ao girar, projetavam a ilusão de movimento por reflexo da luz. Mas essa via não era muito prática. Edison, então, viajou à França e conheceu Étienne-Jules Marey, médico e fotógrafo que havia desenvolvido o cronofotógrafo, um invento parecido que utilizava um rolo de fotos mais longo que o diâmetro do cilindro. O problema era que ainda não existiam rolos suficientemente longos e duradouros que servissem para os experimentos.

A fita ou película de celuloide, inventada pela Eastman Chemical Company, trouxe a solução; os Laboratórios Edison compraram uma grande quantidade de sua nova película para trabalhar. Assim, em 1890, o cinetoscópio já estava pronto.

Tratava-se de um aparelho destinado à visão individual de faixas de imagens sem fim, mas não permitia sua projeção sobre uma tela. Era uma caixa de madeira vertical de pouco mais de 1 metro de altura, com uma série de bobinas em seu interior, sobre as quais corriam 14 metros de película em um rolo contínuo.

A película, em movimento constante, passava por uma lâmpada elétrica e por baixo de um cristal magnificador colocado na parte superior da caixa. Entre a lâmpada e a película havia um obturador de disco giratório perfurado com uma estreita ranhura, que iluminava cada fotograma tão brevemente que congelava o movimento do filme, proporcionando cerca de quarenta imagens por segundo.

As películas utilizadas mediam aproximadamente 19 milímetros e eram transportadas por meio de um mecanismo de alimentação horizontal; as imagens eram circulares e o visor individual era colocado em funcionamento introduzindo uma moeda que ativava o motor elétrico e oferecia uma visualização de cerca de vinte segundos.

Você sabia?

1. *A apresentação pública do cinetoscópio ocorreu no dia 9 de maio de 1893, no Instituto de Artes e Ciências do Brooklyn, em Nova York.*
2. *Devido ao sucesso do invento, Edison começou uma grande produção de cinetoscópios para feiras e exposições.*

SETEMBRO

1º de setembro

Começo da Segunda Guerra Mundial

(1939)

Na manhã do dia 1º de setembro de 1939, as tropas alemãs invadiram a Polônia por terra, mar e ar; as forças polonesas, que esperavam uma campanha muito mais gradual, foram aniquiladas em pouco tempo.

Aproveitando o fator surpresa para derrotar o inimigo, Hitler utilizou sua nova tática militar, a *blitzkrieg* ("guerra-relâmpago"), enviando seus blindados e suas forças aéreas com espantosa rapidez e destruindo no ataque as linhas ferroviárias e as estações de comunicação.

Ainda que, prevendo um possível ataque alemão, a Polônia tivesse organizado em segredo um exército de mais de 900 mil homens, foi incapaz de reagir a tempo diante dessa "guerra-relâmpago"; suas tropas foram completamente derrotadas no dia 17 de setembro, quando mais de 800 mil soldados do Exército Vermelho da União Soviética acrescentaram suas forças à invasão.

Durante a campanha de setembro, 66 mil poloneses morreram e 694 mil foram capturados, enquanto a Alemanha perdeu somente 16.343 homens.

Depois do ataque do dia 1º de setembro, a França e o Reino Unido, aliados da Polônia, rapidamente declararam guerra à Alemanha, mas o apoio deles foi somente nominal; nenhum desses países enviou forças militares significativas até o ano seguinte.

Durante muito tempo, Adolf Hitler havia se visto frustrado pelas condições do Tratado de Versalhes, que entregava à Polônia um

território exigido por ele: tratava-se de uma faixa de terra que dava aos poloneses acesso ao mar Báltico. Essa faixa havia sido explicitamente prometida à Polônia em 1918 pelo presidente Woodrow Wilson, em seu famoso discurso dos Catorze Pontos diante do Congresso. Pronunciado dez meses antes do fim da Primeira Guerra Mundial, o discurso havia constituído a base dos termos da rendição alemã.

Durante algum tempo, a aliança da Polônia com o Reino Unido e a França havia contido Hitler, mas em agosto de 1939 a União Soviética firmou um tratado de não agressão com a Alemanha que acabou com os conflitos entre ambas as nações; isso deu liberdade para que Hitler colocasse seus planos em marcha.

Após o rápido ataque inicial sobre a Polônia, as coisas pareceram se acalmar logo. As notícias das linhas de frente eram poucas e até a imprensa americana começou a se referir à situação como uma "guerra falsa".

De fato, houve poucas destruições ou combates militares. A ocupação da Polônia pelos nazistas se fazia prendendo ou assassinando os poloneses que se opunham à invasão. No dia 6 de outubro, a Polônia havia perdido seu último baluarte e o país estava completamente em mãos alemãs. Enquanto isso, Iosif Stálin declarou guerra contra a Finlândia.

2 de setembro

Primeiro caixa automático instalado nos Estados Unidos (1969)

No dia 2 de setembro de 1969, na sede do Chemical Bank de Rockville Centre, em Nova York, foi instalado o primeiro caixa automático. Em agosto de 1969, o Chemical Bank havia publicado um anúncio bastante surpreendente: “No dia 2 de setembro, nosso banco abrirá às 9 da manhã e não fechará nunca mais”. A primeira máquina não estava integrada em um circuito e dependia da integridade dos clientes, confiando em que estes não sacariam mais dinheiro do que o que tinham em suas contas.

Em 1968, farto de passar as horas do almoço esperando a sua vez na fila do banco, Don Wetzel idealizou uma máquina que pudesse receber cheques, realizar depósitos, consultar saldo e extrato e transferir dinheiro entre contas.

Em um ano, Wetzel e sua equipe de engenheiros da Docutel – a empresa texana na qual trabalhava – haviam desenvolvido a maior parte da tecnologia necessária para materializar sua ideia: um cartão magnético que contivesse a informação de cada cliente e uma máquina que entregasse dinheiro e deixasse um histórico das transações.

Embora Wetzel e sua organização tenham obtido a patente para o caixa automático, há controvérsias sobre o verdadeiro inventor e a localização do primeiro caixa automático do mundo.

Em 1938, a Citicorp instalou um serviço em sua sede em Nova York: inventado por Luther Simjian, ele realizava transações financeiras através de um buraco na parede. O experimento foi

abandonado seis meses depois, quando o banco comprovou que o serviço só era popular entre “jogadores e prostitutas”.

No Reino Unido, John Shepherd-Barron é considerado o inventor do caixa automático. Instalada em 1967 no bairro londrino de Enfield, sua máquina fornecia dinheiro aos clientes do banco que introduziam uma senha de quatro dígitos e um comprovante de papel.

Já em 1971, os caixas automáticos podiam emitir extratos e aceitar depósitos, além de autorizar pagamentos. Atualmente, existem mais de 500 mil caixas automáticos nos Estados Unidos e mais de 2 milhões em todo o mundo.

Os caixas automáticos estão conectados aos bancos por meio de sistemas de *modem* ou de dados de alta velocidade. Quando um cliente insere um cartão magnético, o leitor interpreta os dados e se comunica com o banco por meio de uma mensagem criptografada para verificar a identidade do cliente e conferir o saldo em sua conta. Então, a máquina completa a transação aceitando o depósito ou entregando o dinheiro e, em seguida, informa o saldo da conta selecionada e imprime um recibo, conforme a solicitação do usuário.

Você sabia?

1. *O surgimento do caixa automático transformou a relação do cliente com o banco, pois já não é necessário enfrentar filas na frente dos caixas das agências para realizar as operações mais simples e convencionais, e facilitou muitíssimo para viajantes e turistas, que podem viajar sem levar grandes quantidades de dinheiro em espécie.*
2. *Os caixas automáticos também começaram a oferecer serviços para carregar telefones celulares e permitir baixar toques para eles, imprimir ingressos para espetáculos e várias outras funções.*

3 de setembro

Fundação da Associação Internacional dos Trabalhadores (1866)

A Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), ou Primeira Internacional, foi a primeira grande organização que tentou unir os trabalhadores dos diferentes países.

Fundada em Londres em 1864, agrupou inicialmente sindicalistas ingleses, anarquistas e socialistas franceses e republicanos italianos, que se reuniram em uma exposição internacional na sala Saint Martin, em Londres, com a intenção de forjar uma estreita união entre os trabalhadores de todos os países. Seus fins eram a organização política do proletariado na Europa e no resto do mundo, assim como a criação de um fórum para examinar problemas em comum e propor linhas de ação. Para isso, foi formado um comitê, cuja missão era redigir um programa e alguns estatutos para uma organização internacional. Entre os membros do comitê estava Karl Marx.

Então, de 3 a 8 de setembro de 1866, foi realizado um congresso em Genebra, onde se fundou definitivamente a organização e se adotou o nome de Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT). A organização, que foi formulada em termos federalistas e ideologicamente abertos para dar espaço a todas as tendências socialistas, contava com um conselho-geral cuja missão consistia em ser o vínculo entre suas diferentes seções. Os estatutos reconheciam a autonomia de cada seção e sua liberdade de travar relações diretas com o conselho-geral.

Em 1872 o conselho-geral da AIT foi transferido de Londres, onde tinha sua sede desde o começo, para Nova York, e em 1876 foi

dissolvido oficialmente. Em 1889, estabeleceu-se como sua sucessora em seus fins políticos a Segunda Internacional, de corte social-democrata, que duraria até 1916, e, em 1922, diversos grupos anarcossindicalistas refundaram a Associação Internacional dos Trabalhadores, que pretendia reagrupar a ala trabalhista libertária e que perdura até os dias de hoje.

No V Congresso da AIT (1872) produziu-se a separação entre marxistas e bakuninistas, primeira grande cisão entre os defensores dos trabalhadores. Os pontos fundamentais do embate entre Marx e Bakunin partiam de concepções distintas: para Marx, a Primeira Internacional devia ter uma função centralizadora e unificadora do movimento operário; já Bakunin pretendia que a AIT fosse uma coordenadora de movimentos social-revolucionários autônomos, sem órgão de direção comum. Além disso, os marxistas defendiam que a revolução social devia surgir da tomada de consciência do proletariado e deveria ser protagonizada pelos operários industriais; para os anarquistas, ao contrário, as ações individuais e os atos espontâneos podiam criar uma nação revolucionária.

A ala anarquista da AIT formou a Internacional de Saint-Imier, organização que durou até 1877, na qual, seguindo a doutrina da "propaganda pelo fato", surgiram duas grandes tendências principais: o anarcocoletivismo e o anarcocomunismo, que, sintetizadas com o sindicalismo revolucionário, deram lugar ao anarcossindicalismo.

Você sabia?

1. *A Primeira Internacional foi considerada um dos principais fatores que levaram à criação da Comuna de Paris de 1871.*

4 de setembro

Queda do Império Romano (476)

A queda do Império Romano e a gênese da ideia de Europa coincidem com a mudança geopolítica mais importante do Mediterrâneo ocidental, durante o primeiro milênio da nossa era. O Império Romano atravessava uma situação difícil, por isso foi imprescindível negociar com os povos bárbaros, atender as suas petições econômicas e até acordar as condições de seu assentamento temporário em território romano.

Na prática, o império ocidental havia deixado de existir na parte ocidental várias décadas antes. Por isso, a deposição do último imperador romano foi só a consequência final de um lento processo de dissolução, caracterizado pela apatia da sociedade romana com respeito à política exterior e à incapacidade do Estado de conter as invasões bárbaras, assim como pela transformação das estruturas políticas e sociais do império, conformando o que se chamou "Antiguidade tardia".

A deposição do último imperador romano, Rômulo Augusto, pelo caudilho Odoacro, da tribo germânica dos hérulos, em setembro de 476, quase não teve eco na sociedade da época. É provável que esse fato esteja relacionado com a ausência, naquele momento, de uma verdadeira literatura germânica que o teria exaltado como façanha nacional.

A invasão bárbara foi considerada o principal motivo do desaparecimento do Império Romano do Ocidente, assim como da destruição da civilização antiga. Na historiografia antiga, o assentamento de grandes massas de população se confunde com as invasões violentas que, na realidade, são apenas sua consequência. Os

primeiros testemunhos de migrações de povos são do império de Marco Aurélio (161-180), uma vez sufocados os grandes conflitos internos da primeira metade do século II: burgúndios, catos, marcomanos e outros povos que habitavam as regiões limítrofes do império encontraram algumas províncias muito desguarnecidas militarmente e obrigaram Roma a abrir várias frentes de luta. Nos locais onde fracassaram em termos políticos e militares, os romanos tiveram que realizar os primeiros tratados que permitiram o assentamento de povos inteiros em seu território.

Em pouco tempo, essas grandes incursões a partir de territórios orientais se viram acompanhadas de outras de caráter maciço no Ocidente, protagonizadas por godos, alamanos, francos, quados e sármatas. Alguns bárbaros foram absorvidos no exército romano por meio de pactos, e outros continuaram com a pilhagem. No fim do século III, havia se consolidado a prática de doação de territórios aos bárbaros depois que estes pressionassem as fronteiras de maneira violenta, à maneira que os romanos da época entendiam como invasão.

As grandes invasões começaram no ano 401, com a irrupção dos vândalos. Depois chegaram os visigodos, em 403; os suevos, em 406; os burgúndios, em 409; e os visigodos de Alarico saquearam Roma em 410. Dessa vez as invasões não foram simples expedições de saque, pois os invasores se assentaram no território: os suevos na Galécia, os visigodos na Hispânia, os francos na Gália, os ostrogodos na Itália, os burgúndios nos Alpes, os vândalos na Mauritânia romana etc. A crise política em Roma era tal que os visigodos chegaram a combater em nome do Império Romano.

Em 476, o Império Romano havia sucumbido no Ocidente, mas se manteria no Oriente por mais 977 anos.

5 de setembro

O massacre de Munique (1972)

No dia 5 de setembro de 1972, o grupo terrorista palestino Setembro Negro atacou atletas israelenses nos Jogos Olímpicos de Munique. Na madrugada desse dia, oito pessoas com máscaras e roupa esportiva invadiram os dormitórios israelenses na vila olímpica de Munique. Em vinte e quatro horas, eles haviam assassinado onze israelenses e um oficial de polícia alemão. Os terroristas pediam a liberdade de 234 palestinos presos em Israel e de dois radicais alemães.

Os XX Jogos Olímpicos eram os primeiros a serem organizados na Alemanha desde 1936, quando o país estava sob o domínio nazista, e era possível sentir a tensão na cidade olímpica.

Os Jogos Olímpicos de Munique foram chamados “jogos de paz e alegria”, e mantiveram essa referência por dez dias, com recordes espetaculares conquistados pelo nadador americano Mark Spitz e pela ginasta soviética Olga Korbut.

Mas tudo mudou no dia 5 de setembro, quando às 4h30, faltando seis dias para a finalização dos jogos, oito membros do Setembro Negro assaltaram o alojamento da equipe israelense, armados com granadas manuais e fuzis Kalashnikov, e quebraram as portas da residência israelense na vila olímpica, acordando os atletas e treinadores.

Alguns poucos conseguiram fugir pela porta dos fundos e outros pularam pelas janelas, mas nove israelenses acabaram capturados e tiveram pés e mãos atados, presos aos móveis de um quarto no terceiro andar, enquanto dois foram baleados enquanto tentavam escapar.

Os terroristas exigiram a libertação e passagem segura ao Egito de 234 palestinos e militantes não árabes presos em Israel, além de dois terroristas alemães em prisões da Alemanha. Os elementos do grupo Setembro Negro pediram um avião a jato para transportá-los para o Cairo, onde os prisioneiros libertados se encontrariam com eles. Para provar sua resolução, lançaram o corpo do lutador israelense Moshe Weinberg pela porta principal.

Após horas de negociações frustradas, os nove israelenses cativos foram transportados para o aeroporto militar de Fürstenfeldbruck, onde os alemães tinham traçado um plano de resgate. Mas, após a aterrissagem dos helicópteros, os artilheiros da polícia alemã abriram fogo e, no tiroteio, os nove membros da equipe, além de cinco dos terroristas, um policial alemão e um piloto, acabaram mortos.

Três terroristas foram presos, mas foram libertados algumas semanas depois graças ao sequestro de um voo da Lufthansa pelos palestinos.

Você sabia?

1. *A tecnologia por satélite acabava de ser estreada, e milhões de pessoas ao redor do mundo observaram horrorizadas o desenrolar da crise.*
2. *A matança de onze atletas israelenses nos Jogos Olímpicos de Munique introduziu o pensamento coletivo ao começo de uma nova era terrorista que, até agora, tem seu máximo expoente no atentado de 11 de setembro, em Nova York.*
3. *Muitas organizações sionistas questionaram a eficácia do governo alemão para resolver a crise, acusando-o de não haver aplicado as medidas de segurança necessárias.*

6 de setembro

Dissolução da União Soviética (1991)

As políticas *perestroika* e *glasnost* de Gorbatchev foram socavando gradualmente o velho sistema soviético até seu desaparecimento. Gorbatchev tentava construir uma coligação política que apoiasse as reformas, criando novas bases de poder para resolver os sérios problemas econômicos e a apatia política que ameaçavam a União Soviética.

Os líderes locais e os movimentos populares das repúblicas aproveitaram a ocasião para acumular poder; viram-se favorecidos as forças nacionalistas, os comunistas ortodoxos e os populistas, que se opunham às tentativas de liberalizar e reavivar o comunismo soviético. Gorbatchev não pôde forjar um compromisso entre eles, e o país entrou em colapso.

Após o golpe de Estado de 19 de agosto de 1991, as repúblicas soviéticas aceleraram seus respectivos processos de independência, declarando soberania uma após a outra. No dia 6 de setembro, o governo soviético reconheceu a independência da Estônia, da Letônia e da Lituânia, apoiadas pelas potências ocidentais. Ainda que em outubro Gorbatchev e os representantes de oito repúblicas tenham assinado um acordo para formar uma nova comunidade econômica, em dezembro a Ucrânia realizava um referendo, no qual 90% dos eleitores optavam pela independência.

Enquanto isso, a situação da economia soviética continuava se deteriorando. No entanto, Gorbatchev e seu governo ainda se opunham às reformas muito rápidas ou radicais. Para acabar com essa oposição, Boris Ieltsin decidiu dissolver a União Soviética, afastando de seu cargo Gorbatchev e o próprio governo. Vista como uma

medida forçada para salvar o país do colapso econômico, a atuação de Ieltsin foi amplamente apoiada pela população, assim como pelos governos da Ucrânia e da Bielorrússia.

Com o tempo, quase todas as repúblicas da União, assim como algumas repúblicas autônomas da Rússia, iriam proclamando sua independência, e a dissolução política da URSS seria concluída em dezembro de 1991. No dia 8 foi firmado o Tratado de Belaveja, pelo qual as três repúblicas eslavas – Rússia, Bielorrússia e Ucrânia – declaravam a URSS dissolvida e constituíam a Comunidade dos Estados Independentes (CEI). Embora Gorbatchev tenha descrito o acordo como um golpe inconstitucional, logo se observou que não havia como voltar atrás.

No dia 12 de dezembro, a legislatura da República Soviética da Rússia aceitava formalmente a secessão da Rússia da URSS, ratificando o Tratado de Belaveja. Dias depois, em Haia, doze das quinze repúblicas soviéticas assinaram a Carta Europeia da Energia como Estados soberanos, embora ainda não o fossem *de jure*, juntamente com outros 28 países europeus, a Comunidade Europeia e quatro países não europeus. No dia 21, os representantes de todas as repúblicas soviéticas, com exceção da Geórgia, assinaram o Protocolo de Almá-Atá, confirmando a dissolução da União.

O acordo de Almá-Atá também autorizava a Rússia a ocupar o assento da União Soviética no Conselho de Segurança da ONU. Nessa mesma data, todas as antigas repúblicas soviéticas, exceto os três países bálticos, concordaram em se integrar à CEI.

No dia 25 de dezembro, Gorbatchev renunciou ao cargo de presidente da URSS, declarando a presidência extinta e transferindo seus poderes ao presidente da Rússia, que assumia os compromissos e a representação internacional do Estado desaparecido. A bandeira soviética foi arriada do Krêmlin pela última vez e, um dia depois, o Soviete Supremo reconheceu a extinção da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e se dissolveu.

Você sabia?

1. *Em dezembro de 1991, pela primeira vez desde a Segunda Guerra Mundial, a escassez de comida na Rússia central impunha o racionamento na região de Moscou.*
2. *No fim de 1991, todas as instituições soviéticas oficiais haviam cessado suas atividades, e as repúblicas que constituíam a URSS assumiram internamente o papel do governo central, sendo reconhecidas internacionalmente como Estados independentes.*

7 de setembro

Independência do Brasil (1822)

O quadro do pintor Pedro Américo sobre o grito do Ipiranga já é bastante conhecido por uma significativa parcela da população. Imagem comum nos livros didáticos e outras publicações, a obra busca recriar o fato, construindo uma memória onde dom Pedro I é o centro da ação. Concluída em 1888, a impressionante obra foi encomendada por dom Pedro II para enaltecer a memória de seu pai e a instituição do Império do Brasil. Mal sabia nosso segundo imperador que meses depois a proclamação da República o tiraria do trono.

No quadro, dom Pedro I aparece em local privilegiado, de espada em punho, dando o famoso grito montado em seu cavalo, animal por sinal inadequado para viagem tão longa. À sua volta, a comitiva que o seguia, já em São Paulo, acompanha o ato. À esquerda, a Guarda Imperial (segundo o pintor, pois ainda não havia o Império do Brasil) aparece em uniforme de gala, igualmente inadequado. Uma casa que não existia na época aparece na pintura e o povo é colocado no evento por meio da inclusão de alguns populares na cena. O riacho do Ipiranga também está em posição equivocada em relação ao seu curso. Em suma, a obra não se destinava a ser uma fotografia, mas sim a construção de uma memória em que a formação do Estado brasileiro se deu graças à ação atribuída a um só indivíduo, aquele que seria o mandatário da nação.

Durante muito tempo, as escolas propagaram essa memória, reforçada durante o período da ditadura militar (1964-1985). Vários historiadores "bancaram" a proposta, construindo uma independência contra uma nação opressora e poderosa. Ou seja, quanto mais se colocasse em relevo a "opressão portuguesa", mais significativa seria

a ação do futuro imperador, e da própria independência, haja vista que se dava peso ao ato do rompimento.

Contudo, revisões historiográficas relativizaram essa ação quase exclusiva de dom Pedro, o que não exclui evidentemente seu papel de elemento de proa no processo de independência, já que em torno dele as elites puderam garantir a manutenção da escravidão e a não revisão de assunto igualmente espinhoso que era a posse da terra.

A independência do Brasil pode ser associada, evidentemente sem pretensão de esgotamento do tema, a pelo menos dois aspectos: a difusão das ideias liberais e o desenvolvimento econômico proporcionado pela Revolução Industrial, que "forçou" a abertura dos mercados, ou seja, o livre comércio, em oposição às ideias mercantilistas de controle da atividade econômica pelo Estado. Desde ao menos o século XVIII o Brasil se tornara uma colônia de muito maior importância econômica que sua pequena metrópole no ultramar.

O Brasil detinha uma boa produção agrícola de exportação (açúcar, fumo, aguardente, ouro, couros, algodão) e um mercado interno de alimentos, como produtor de arroz, milho, feijão, carne-seca (charque), entre outros itens – além da potencialidade para instalação de manufaturas e uma grande população, em conjunto formada por cativos, brancos pobres, indígenas, libertos e homens livres de uma elite comercial e agrária de peso. A famosa "vaca leiteira" emprestava suas tetas à sobrevivência de Portugal, que também tinha relações de dependência frente à Inglaterra.

Desde a década de 1750, as reformas do marquês de Pombal buscariam desenvolver o império colonial português, um tanto ao molde das reformas bourbônicas tentadas pela Espanha de Carlos III. Pombal e outros, após ele, buscaram reformar Portugal, mas sob mão de ferro e atentando contra interesses das elites comerciais e agrárias, tendo-se como exemplo a criação de Companhias de Comércio. O intenso fiscalismo geraria revoltas como a Conjura Mineira, de 1789, e a Baiana, de 1798. Posteriormente, tentativas de emancipação de caráter regional vieram à tona, como a Insurreição Pernambucana de 1817 e a Confederação do Equador, de 1824, duramente reprimidas

após seu enfraquecimento, justamente quando esses movimentos se desarticularam no momento do debate acerca da escravidão e da terra. Liberdade, sim, mas igualdade seria um outro problema.

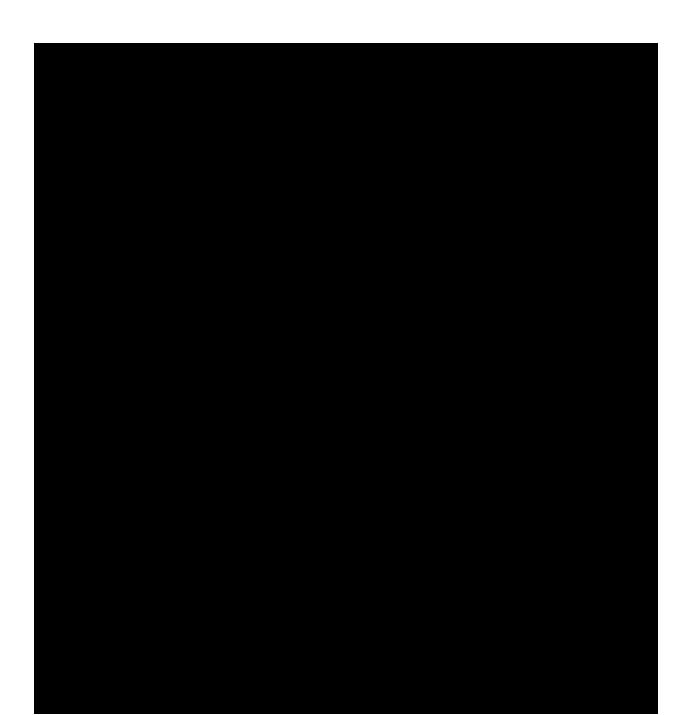
Esses dois últimos eventos se deram já na administração de dom João VI, após a chegada da Família Real ao Brasil, em 1808. Os insurretos sentiam-se desfavorecidos pelo centralismo de dom João no Sudeste, de onde emanavam as decisões políticas. Contudo, a vinda da Família Real transferira a sede política do império português para o Brasil, que, devido a esse fato, passaria a reino unido, em 1815. O centro econômico do império colonial português agora passava a ser o seu centro político. E o novo reino sentiria os benefícios das relações de livre comércio, com o debate a favor da abertura de mercado, ainda que contrária aos comerciantes de grosso trato lusos que lucravam com os monopólios.

As concepções liberais gerariam a Revolução do Porto, de 1820, que obrigou o retorno de dom João a Portugal, a fim de defender seu trono, o que fez submetendo-se a uma monarquia de tipo parlamentar, jurando, de má vontade, uma Constituição. As chamadas Cortes portuguesas buscaram e conseguiram a exclusão de muitos representantes brasileiros, leia-se parlamentares, na formulação daquela Constituição. Fiscalismo, tentativa de recolonização (que significava manutenção de monopólios comerciais) e submissão política podem ter sido demais para os setores das elites comerciais e detentoras do poder local na agora ex-colônia. Pensou-se a formulação de uma monarquia dual, sem sucesso. Movimentos como a maçonaria e figuras liberais como Gonçalves Ledo e José Bonifácio se tornariam figuras de proa na contenda política.

A voz das ruas também se fizera ouvir, com as cada vez mais crescentes rivalidades entre brasileiros e portugueses. O resultado talvez realmente não pudesse ser outro: o rompimento. Contudo rompimento cuidadoso, já que seria mantida a escravidão, instituído o voto censitário (por renda) e adotado o regime monárquico, tendo como figura de proa o filho do rei dom João, ao contrário das outras independências na América, que adotariam o modelo republicano. Talvez se possa falar em pacto político entre dom Pedro I e as elites

políticas brasileiras, o qual seria posteriormente rompido e levaria à abdicação do primeiro imperador.

Mas essa já seria uma outra história. A partir de setembro de 1822, o Brasil se tornaria um Estado independente de Portugal e com caminho livre para sua estruturação, o que fez sem atender a anseios de grupos sociais criteriosamente excluídos das esferas de poder. As tintas de Pedro Américo buscariam, em 1888, construir a memória de uma nação formada quase que como por uma vontade nacional unificada, sem tocar nas diferenças propositadamente mantidas e assumidas na construção do Estado Brasileiro.

8 de setembro

Leningrado sitiada
(1941)

Quando a invasão do território da União Soviética pelas forças da Wehrmacht foi anunciada, em Leningrado foram imediatamente organizadas brigadas populares que mostraram sua eficácia desde o primeiro momento em que os alemães ameaçaram a cidade. Em julho de 1941, as forças alemãs chegaram a apenas 150 quilômetros da cidade, de onde três exércitos tentariam asfixiá-la por completo, em uma manobra de cerco.

Em agosto, Leningrado só dispunha de uma via de comunicação com o exterior, em direção leste, mas no dia 8 de setembro de 1941 o cerco já estava completamente fechado sobre a cidade.

Isolada por terra, só podia se comunicar através do golfo da Finlândia e do lago Ladoga, embora o estrito controle estabelecido pelo exército alemão e finlandês tornasse isso quase impraticável.

Então, mais de 1 milhão de pessoas se dedicaram à construção de trincheiras e obstáculos para a defesa. A resistência da cidade havia se convertido em uma questão vital para o regime soviético; frente à propaganda e ao ânimo dos combatentes, não se podia consentir que a cidade símbolo da Revolução de Outubro caísse nas mãos do inimigo. No entanto, a escassez de alimentos e munições e os constantes bombardeios e ataques da Wehrmacht e da Luftwaffe tornavam a situação insustentável.

As indústrias de armamentos não detiveram sua produção, fabricando carros de combate, motores, canhões e munição de todo tipo. Ninguém esperava receber ajuda do interior do país, pois a rápida invasão havia desarticulado seus sistemas de organização; os habitantes da cidade compreenderam que deviam lutar sozinhos: o

soviete local decretou a mobilização geral.

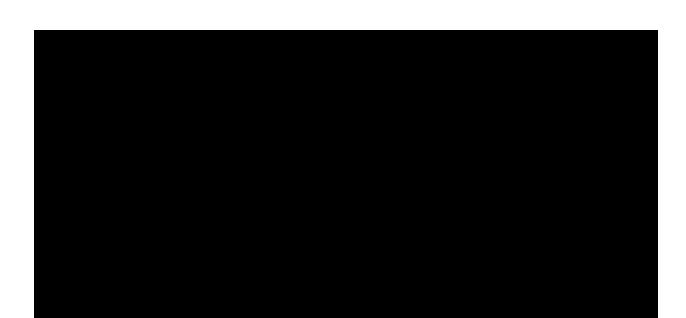
Mais de 300 mil cidadãos se alistaram nas milícias populares. As tropas de assalto mais eficazes eram as integradas pelos operários das fábricas, enquanto a população feminina e os menores de idade se ocupavam da construção de defesas.

Com a chegada do inverno, as temperaturas caíram drasticamente e os víveres começaram a faltar. Os animais domésticos começaram a ser utilizados como alimento e as pessoas de constituição mais débil começaram a morrer maciçamente de desnutrição e frio.

Em dezembro, o Exército Vermelho conseguiu fazer os alemães retrocederem, o que permitiu a reabertura da linha Tikhvin-Volkov e a chegada de mantimentos, ainda que o abastecimento continuasse muito deficiente. Mais de 100 mil pessoas morreram por inanição em janeiro de 1942, e os cadáveres se amontoaram nas ruas.

No final de 1942, só restava 1 milhão de habitantes. Em janeiro de 1943, a notícia do triunfo soviético em Stálingrado ergueu os ânimos dos sitiados. O Exército Vermelho lançou uma ofensiva contra os atacantes a partir de duas frentes: o interior da cidade e a retaguarda inimiga. A ruptura do cerco permitiu que, a partir de então, se estabelecesse a comunicação ferroviária com Moscou.

As regiões habitadas pela população civil foram escolhidas como alvos de bombardeios maciços pela aviação alemã, com o fim de provocar o pânico de seus habitantes, até que no dia 14 de janeiro de 1944 teve início a batalha definitiva pela libertação da cidade e, no fim do mês, Leningrado foi libertada, após novecentos dias (quase três anos) de assédio.

9 de setembro

Morre Mao Tsé-Tung
(1976)

O político e estadista chinês mais importante do século XX nasceu em Hunan, na China, em 1893, em uma família de trabalhadores rurais. O jovem Mao deixou a casa paterna e entrou na Escola do Magistério de Changsha, onde começou a ter contato com o pensamento ocidental. Mais tarde se alistou no exército nacionalista, no qual serviu durante meio ano, antes de regressar a Changsha como diretor de escola primária. Depois trabalhou na Universidade de Pequim como bibliotecário auxiliar e leu Bakunin e Kropotkin, além de ter contato com dois homens-chave da futura revolução socialista chinesa: Li Dazhao e Chen Duxiu.

Em maio de 1919, eclodiu em Pequim a revolta estudantil contra o Japão, na qual Mao Tsé-Tung se envolveu de forma ativa. Em 1921, ele participou da fundação do Partido Comunista e, dois anos depois, quando o partido formou uma aliança com o Partido Nacionalista, Mao ficou como responsável pela organização. De volta a Hunan, compreendeu que o sofrimento dos camponeses era a força que devia suscitar a mudança social no país, ideia que expressou em *Inquérito sobre o movimento camponês em Hunan*.

A aliança com os nacionalistas foi rompida, os comunistas e suas instituições dizimados e a rebelião camponesa sufocada; com um numeroso contingente de camponeses, Mao fugiu para a região montanhosa de Jiangxi, de onde liderou uma guerra de guerrilhas contra Chiang Kai-Shek, chefe de seus antigos aliados. O Exército Vermelho, nome dado às milícias do Partido Comunista, conseguiu ir ocupando distintas regiões rurais do país, o que deu origem a uma guerra civil.

Em 1930, Mao se casou com sua segunda mulher, He Zizhen. No ano seguinte, proclamou-se a República Soviética da China, da qual Mao foi eleito presidente, desafiando o comitê de seu partido a abandonar a burocracia da política urbana e concentrar sua atenção no campesinato.

Apesar das vitórias de Mao na primeira parte da guerra civil, em 1934 Chiang Kai-Shek conseguiu cercar as tropas do Exército Vermelho, após o que Mao empreendeu a Grande Marcha, de Jiangxi ao noroeste chinês. Enquanto isso, os japoneses haviam invadido o norte do país, forçando uma nova aliança entre comunistas e nacionalistas para enfrentar o inimigo comum.

Após a Segunda Guerra Mundial, reiniciou-se a guerra civil, com a vitória progressiva dos comunistas. No dia 1º de outubro de 1949 proclamou-se oficialmente a República Popular da China, com Mao Tsé-Tung como presidente. Ainda que no começo ele tenha seguido o modelo soviético para a instauração de uma república socialista, com o tempo foi introduzindo mudanças importantes, como priorizar a agricultura em detrimento da indústria pesada.

A partir de 1959, deixou o cargo de presidente chinês, mas conservou a presidência do partido e promoveu uma campanha de educação socialista, na qual se destacou a participação popular maciça como única forma de conseguir um verdadeiro socialismo. Durante esse período, conhecido como Revolução Cultural Proletária, Mao conseguiu desarticular e reorganizar o partido graças à participação da juventude, através da Guarda Vermelha. Sua filosofia política como estadista ficou refletida em seu livro *Citações do presidente Mao Tsé-Tung* ou *O livro vermelho*.

Morreu em 1976, após uma longa doença ocultada da população chinesa, e seu funeral foi celebrado com muita pompa e ostentação.

10 de setembro

Os jesuítas são expulsos do Brasil (1759)

A Companhia de Jesus é uma ordem monástica criada no século XVI para se contrapor à Reforma protestante. O advento do luteranismo e, posteriormente, de outras vertentes dele oriundas, como o calvinismo e o anglicanismo, motivou a Igreja Católica a reagir contra o movimento iniciado pelo ex-monge agostiniano alemão Martinho Lutero.

Chamados "*miles Christi*" (os "soldados de Cristo"), os jesuítas se dedicaram à conversão e à educação; como membros da Companhia de Jesus, recebiam intensa instrução escolástica e rígida formação monástica. Após um longo período como noviço, o candidato entrava para a ordem fazendo os três votos normais de qualquer monge, ou seja, pobreza, castidade e obediência, mas os jesuítas faziam ainda um quarto, especial, de fidelidade ao papa.

Os jesuítas espalharam-se pelo mundo, indo pregar na Europa, na África, na América e na Ásia. Estavam logo presentes de norte a sul do Brasil, no Congo, Angola, Japão e Índia. À diferença de outros monges, não se enclausuravam como faziam os beneditinos, por exemplo, mas iam a campo, buscando converter. A chegada dos europeus ao Brasil abriria campo considerado fértil para essa ação catequética e também educacional por parte da Companhia de Jesus. Os jesuítas atuaram num trinônimo que buscava eficiência – colégios, fazendas e aldeamentos. Os colégios eram locais de formação de noviços e ofereciam educação em caráter básico, sendo os locais sede da atuação dos *miles Christi* onde quer que se estabelecessem.

No Brasil, os aldeamentos foram locais de arregimentação das populações indígenas submetidas ao processo de conquista de

territórios na expansão colonial. Neles, os jesuítas ministravam aulas, ensinavam ofícios e rudimentos de doutrina católica. Os aldeamentos também serviriam como espaço de reserva de mão de obra, já que, controladores de grandes populações de índios – os aldeamentos de Sete Povos das Missões, no sul do Brasil, ficaram famosos –, os jesuítas atraíram grandes desavenças com os homens da colônia no tocante ao aproveitamento do índio enquanto trabalhador – em especial com os bandeirantes paulistas, que viviam da captura e venda de indígenas como escravos.

Nas fazendas dos jesuítas se executavam a produção agrícola e outros ofícios, como carpintaria, marcenaria, olaria, ferraria, em geral com escravos negros. Centros de produção, abasteciam aldeamentos e colégios, além de representarem espaços de produção de gêneros comercializados na colônia – como a farinha de mandioca – em preços bem mais competitivos, já que eram isentos de impostos. Receberam imensas parcelas de terra das autoridades coloniais e de doadores particulares, sempre com o argumento de sustentar sua atividade missionária.

Com a subida ao poder do marquês de Pombal, Sebastião de Carvalho e Melo, no governo de dom José I, no contexto da crise da produção aurífera, sua posição privilegiada no Império Colonial Português seria colocada em xeque. Adepto da racionalidade administrativa, Pombal buscou centralizar o poder e viu nos jesuítas um “Estado dentro do Estado”, uma ameaça. Numa intensa campanha difamatória, conseguiu do rei autorização para o sequestro de todos os bens da Companhia e sua expulsão de todas as possessões lusas espalhas pelo mundo. No Brasil, todos os seus colégios, fazendas e aldeamentos foram sequestrados, sendo algumas dessas estruturas mantidas pelo Estado e outras leiloadas a compradores particulares. Sem exceção, todos os bens dos jesuítas foram tomados e os padres, presos, agrupados e enviados para Portugal debaixo de várias acusações.

Os mais famosos jesuítas da história brasileira foram, sem sombra de dúvida, os padres Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, bem como o padre Antônio Vieira, consagrado pela publicação de seus

muitos *Sermões* e por sua insuperável inteligência e erudição. Em meados do século XIX, os jesuítas voltaram a atuar no Brasil. Hoje, ainda se ocupam da atividade educacional, mas não mais com o fausto que desfrutaram no período colonial.

Você sabia?

1. *Inácio de Loyola (1491-1556), fundador da Companhia de Jesus, era um militar espanhol. Ferido na Batalha de Pamplona, em 1521, foi para a casa de seu pai recuperar-se. A partir daí, iria dedicar-se à vida religiosa. No Mosteiro de Monserrat, retirou a armadura, que pendurou à frente da imagem da Virgem, e doou suas roupas a um mendigo. Começou a viver de esmolas, a ajudar os doentes e outras obras, influenciado pela vida de São Francisco de Assis. Estudava e pregava, tendo sido investigado como suspeito de heresia pela Inquisição por duas vezes. Com seus primeiros seis seguidores (um único deles era padre), fundou a Companhia de Jesus, em 1534.*

11 de setembro

Ataques de 11 de setembro (2001)

No dia 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos sofreram o maior ataque aéreo desde a Segunda Guerra Mundial. A partir de então, foram impostas duras medidas de segurança nos voos comerciais.

Às 8h48, o primeiro avião bateu em uma das Torres Gêmeas, em Nova York, à altura do 80º andar. Era um avião comercial de passageiros, um Boeing 767 da American Airlines que realizava o trajeto Boston-Los Angeles, com 81 passageiros e onze membros da tripulação a bordo, que havia sido sequestrado minutos antes. Apenas dezoito minutos mais tarde, outro avião chocava-se na segunda torre, à altura do 40º andar, diante do olhar atônito de milhões de telespectadores em todo o mundo. A hipótese de acidente estava descartada. Era o segundo avião comercial sequestrado, o voo 175 da United Airlines, que viajava de Boston a Los Angeles com 56 passageiros e nove membros de tripulação. Os Estados Unidos entraram em alerta máximo, após esses primeiros ataques. Todos os edifícios públicos foram evacuados e os aeroportos e fronteiras, fechados, diante do temor de novos atentados.

Às 9h35, o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, comparecia diante dos meios de comunicação e assegurava que os responsáveis por esse ataque terrorista seriam capturados e castigados.

Às 9h43, um terceiro avião se chocou contra o Pentágono. Era um Boeing 757 da American Airlines que ia de Washington a Los Angeles e transportava 58 passageiros e seis tripulantes. Centenas de pessoas morreram nesse atentado.

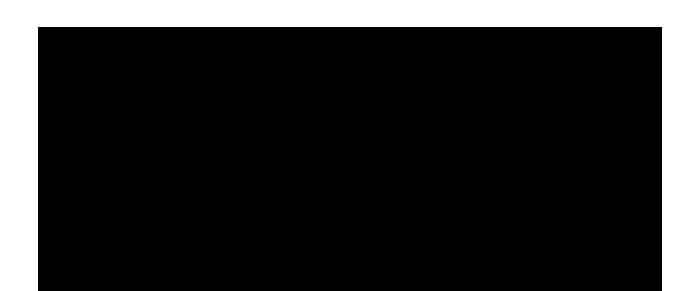
Às 10h05 caiu a Torre Sul do World Trade Center, a segunda a receber um ataque. Enquanto isso, dezenas de pessoas se jogavam pela janela das torres por não poder fugir da enorme bola de fogo que se formara pelo impacto dos aviões.

A Torre Norte desabava por completo às 10h30, deixando milhares de pessoas presas em seu interior. Nas torres, repletas de escritórios, trabalhavam cerca de 50 mil pessoas, por isso o número de vítimas foi muito elevado.

O quarto avião sequestrado, o número 93 da United Airlines, que havia decolado do aeroporto de Newark com destino a San Francisco, caiu às 10h48 perto de Pittsburgh, na Pensilvânia. A bordo iam 38 passageiros e sete tripulantes. A colisão se produziu devido ao enfrentamento dos passageiros com os sequestradores. No total, 266 pessoas morreram a bordo dos quatro aviões utilizados nos ataques.

O prefeito de Nova York, Rudolph Giuliani, ordenou a evacuação do sul da ilha de Manhattan, enquanto, após o ataque ao Pentágono, forças militares foram destacadas para atuar em Washington e seus arredores, na tentativa de controlar a situação de caos na capital dos Estados Unidos.

O grupo terrorista islâmico Al-Qaeda, envolvido previamente em ataques a interesses americanos, tornou pública a sua participação nos atentados. Seu líder, Osama bin Laden, já havia declarado uma *jihad* contra os Estados Unidos.

Supõe-se que o plano foi ideado no Afeganistão e organizado na Alemanha e na Malásia. O financiamento chegou de Dubai, por meio de um cartão de crédito. O egípcio Mohamed Atta comandou os dezenove terroristas suicidas que embarcaram nos quatro aviões.

12 de setembro

Dia dos Mártires
(1977)

No dia 12 de setembro de 1977, Steve Biko, líder do Movimento da Consciência Negra da África do Sul, morreu de mãos atadas, no chão de um hospital da polícia. No começo daquele mês, a polícia africâner o havia espancado quase até a morte em Porto Elizabeth, por "suposta subversão". A notícia da morte desse líder político, negada pelo governo branco minoritário do país, levou a protestos internacionais, e as Nações Unidas impuseram um embargo de armas contra a África do Sul.

O dia 12 de setembro de 1978 foi declarado o primeiro "Dia dos Mártires" e, a partir de então, seria celebrado anualmente pelos opositores ao *apartheid* de todo o mundo, para relembrar aqueles que deram suas vidas nessa luta.

Steve Biko nasceu em 1946, em um *township* – assentamento urbano para pessoas de raça negra criado nos tempos do *apartheid,* na África do Sul – da província do Cabo, e morreu por causa das torturas e do trato desumano cometidos pela brutal polícia desse regime.

A trajetória de Biko contra a ordem racista e segregacionista começou na escola de ensino médio da qual foi expulso por sua atitude contra o *establishment*. Seu pai e seu irmão haviam participado ativamente da causa antirracista.

Steve Biko criou o primeiro sindicato de estudantes exclusivamente negro, em 1969, na Organização dos Estudantes Sul-Africanos (SASO, na sigla em inglês), e inovou o combate de libertação concentrando-se na dimensão psicológica, a consciência dos negros, única instância da qual, segundo ele, surgiria um processo revolucionário. Por essa razão, Biko se separou dos liberais brancos

antiapartheid, para se dedicar à unificação dos esforços dos próprios negros, numa atitude e estratégia que o distinguiam claramente de outros partidos comprometidos na luta de libertação, como o CNA. Nesse contexto, produziu uma filosofia política, um enfoque da consciência negra que continua sendo atual e adaptável aos diferentes meios sociopolíticos.

Você sabia?

1. *O fundador do Movimento da Consciência Negra morreu no mesmo dia que seu pai, Mzimkhayi, que também foi assassinado por um policial branco num 12 de setembro, em uma reunião de militantes, no ano de 1951.*
2. *O* apartheid *na África do Sul finalmente acabou em 1991.*
3. *A vida de Steve Biko foi escrita, cantada e imortalizada pelo músico Peter Gabriel e pelo filme* Um grito de liberdade, *de Richard Attenborough, que também projetou Denzel Washington como astro em ascensão no cinema.*

13 de setembro

Acordos de Oslo
(1993)

Os palestinos reivindicam o direito de regressar aos lares que se viram obrigados a abandonar por causa das guerras de 1948 e 1967, que tiveram origem em reivindicações antagônicas em torno da terra da Palestina. Em 1947, a Assembleia-Geral da ONU havia dividido a Palestina em dois Estados independentes, um árabe e outro judeu, com um regime internacional especial para Jerusalém.

Desde 1993, ano da Declaração de Princípios sobre um governo palestino autônomo provisório, denominada também Acordos de Oslo, foi vislumbrada a possibilidade de dirimir o conflito entre israelenses e palestinos de modo pacífico.

Entre 7 milhões e 8 milhões de palestinos vivem em regiões da Palestina administradas pela Autoridade Palestina, ou estão refugiados em terras próximas. Outros se encontram espalhados pelo Oriente Médio, América Latina, Europa e Estados Unidos. Cerca da metade são refugiados inscritos no Organismo de Obras Públicas e Socorro das Nações Unidas para os Refugiados da Palestina no Oriente Próximo (OOPS) que vivem na Faixa de Gaza, na Cisjordânia e em Jerusalém oriental, assim como na Jordânia, na Síria e no Líbano. Mais de 1 milhão de refugiados ainda vivem em acampamentos que foram criados há cinquenta anos.

A comunidade internacional tem mostrado profunda preocupação pelas condições de vida e dos direitos humanos do povo palestino que vive sob ocupação, especialmente nos anos da *intifada*, ou levante palestino (1987-1993), que focalizou a atenção em sua situação difícil e na necessidade de conseguir uma solução urgente.

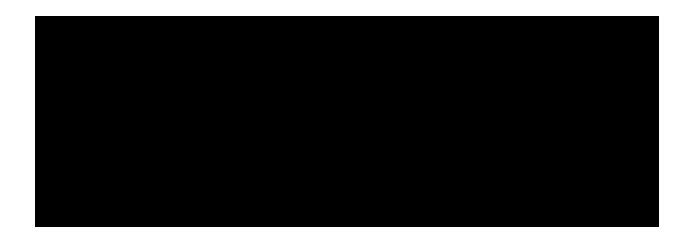
Durante muitos anos, a questão foi tratada principalmente como

um problema de refugiados, mas, no começo dos anos 1970, o nacionalismo palestino destacou os aspectos políticos.

Em suas resoluções 242 e 338, a Assembleia-Geral e o Conselho de Segurança da ONU estabeleceram os princípios para uma paz justa e duradoura, decidindo que se iniciassem as negociações. Em 1974, a Assembleia-Geral reconheceu a Organização para a Libertação da Palestina como representante do povo palestino, outorgando-lhe a condição de observadora, e, em 1975, decidiu criar um comitê para recomendar um programa destinado a que o povo palestino pudesse exercer seus direitos de regressar ao lar e de viver sua livre determinação.

O fim da Guerra Fria e da Guerra do Golfo e suas sequelas repercutiram na situação do Oriente Médio. O processo de negociação entre árabes e israelenses foi reiniciado seriamente em outubro de 1991, com a realização da Conferência de Madri – uma tentativa de começar um novo processo de paz que pudesse pôr fim ao conflito –, sob a dupla presidência dos Estados Unidos e da União Soviética, embora, em meados de 1993, as conversações parecessem ter estancado. Paralelamente, Israel e a OLP mantiveram conversações secretas na Noruega no final de agosto de 1993, tornando pública a notícia de que haviam chegado a um acordo.

No dia 10 de setembro de 1993, Israel e a OLP trocaram cartas de reconhecimento mútuo, e, no dia 13 de setembro, em uma cerimônia realizada na Casa Branca, em Washington, na presença de Bill Clinton, presidente dos Estados Unidos, e de Andrei V. Kozirev, ministro das Relações Exteriores da Rússia, os representantes de Israel e da Palestina assinaram a Declaração de Princípios sobre um governo palestino autônomo provisório. Em seguida, Yitzhak Rabin, primeiro-ministro israelense, e Iasser Arafat, presidente da OLP, apertaram as mãos. O acordo histórico abriu caminho para o estabelecimento do governo palestino autônomo na Faixa de Gaza e na Cisjordânia e marcou o começo de um processo que devia culminar com a negociação da solução das questões relativas ao estatuto permanente.

14 de setembro

Fundação da OPEP (1960)

Desde a sua criação, a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) tem a finalidade de fazer uma frente comum para a defesa de seus interesses e de tentar estabilizar os preços por meio de uma regulação da produção.

A urgência em criar uma instituição dessas características surgiu após a grande queda no preço do petróleo, produzida em 1960 em virtude dos acordos que então foram realizados de forma unilateral pelas grandes distribuidoras de petróleo cru.

Inicialmente, a OPEP surgiu da iniciativa do então ministro de Minas e Hidrocarbonetos da Venezuela, Juan Pablo Pérez Alfonzo, que conseguiu formar aliança com os principais produtores mundiais para criar uma instituição capaz de fixar políticas petrolíferas que conduzissem à estabilidade do mercado mundial. A instituição foi estabelecida no dia 14 de setembro de 1960 com sede social em Viena, Áustria.

Os países fundadores foram a Venezuela, o Iraque, o Kuwait e a Arábia Saudita. Mais tarde, uniram-se à organização o Qatar, a Líbia, a Indonésia, os Emirados Árabes Unidos, a Argélia e a Nigéria. Em 1974, também se uniu a ela o Gabão, que se retirou em 1995. Seu alcance quanto ao controle do petróleo chega a 43%, no que se refere à produção, e a 75% das reservas. Da mesma forma, tem o domínio de 51% das exportações de petróleo cru.

Em primeira medida, a instituição foi avalizada pelos países-membros e, em 1962, foi registrada perante a ONU e reconhecida como uma organização do Conselho Superior Econômico, em 1965.

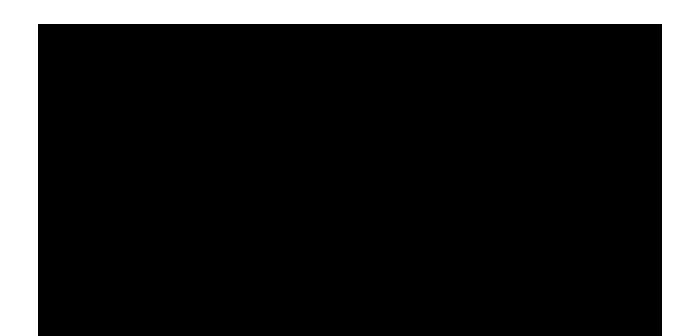
Sua estrutura se configura da seguinte maneira: a Conferência

Ministerial, composta pelos ministros do Petróleo dos países-membros, se reúne duas vezes por ano, constituída como a máxima autoridade da OPEP. A essas reuniões podem comparecer países convidados. Além disso, existe um Conselho de Governo encarregado de velar pelo cumprimento das resoluções, um conselheiro para cada um dos países integrantes e um Secretariado, do qual dependem diferentes setores ou departamentos de análises.

Entre os países que não fazem parte da organização, mas que participam das reuniões ordinárias, encontram-se o México, a Noruega, o Sudão, o Cazaquistão, Omã e o Egito.

Seu poder se sustenta no domínio que conseguiu alcançar em escala mundial em virtude do petróleo que controla. Uma das épocas de máximo esplendor quanto à escalada do preço foi registrada nas décadas de 1980 e 1990, resultado da Guerra Iraque-Irã e, depois, durante a Guerra do Golfo.

Os preços se mantiveram relativamente estáveis até 1998; depois do ano de 2000, o barril alcançou pela primeira vez um preço entre 22 e 28 dólares e, em 2008, subiu para 80 dólares, chegando a uma das cifras mais altas da história.

A OPEP sofreu duas crises importantes: a de 1973, na qual a organização decidiu não vender petróleo àqueles países que colaboravam com Israel; e em 1979, quando, iniciada a guerra entre o Iraque e o Irã, o preço do barril chegou a 39 dólares e o Irã congelou todas as suas exportações, provocando uma alta de preços que afetou o mercado global de petróleo.

15 de setembro

Mapa genético do Parkinson (2005)

A propensão a sofrer de doença de Parkinson está "escrita" em doze genes, segundo um trabalho publicado no dia 15 de setembro de 2005 por pesquisadores da Clínica Mayo de Rochester, em Nova York, e da Perlegen Sciences, na Califórnia, na edição digital da revista *The American Journal of Human Genetics*. O estudo é o primeiro no qual se completa o mapa genético de uma doença complexa. Para elaborá-lo, os médicos compararam os genes de 775 pessoas que tinham Parkinson com os de muitas outras que estavam saudáveis, que atuaram como grupo de controle.

Apesar da descoberta dos genes que determinam a propensão a sofrer da doença, os pesquisadores não descartam que o desencadeador último do Parkinson não seja genético. Mas eles estão certos de que não basta um único gene para ter a doença.

As conclusões dos pesquisadores apontam para uma origem complexa do Parkinson. Foram identificados doze genes que conferem aos seus portadores suscetibilidade para padecer da doença, embora o efeito de cada um deles não seja suficiente. Não basta ter os genes; é preciso, além disso, um fator externo que a dispare, um detonante da deterioração neuronal que caracteriza o Parkinson.

Até hoje só haviam sido identificados dois genes supostamente relacionados ao Parkinson, os chamados PARK10 e PARK11. Existe outro gene associado que parece ter papel mais importante, o chamado SEMA5A. A descoberta de outros dez genes agrega complexidade à doença, mas também dá novas oportunidades de prevenção ou de cura, já que aumenta o número de possibilidades de intervenção terapêutica.

O Parkinson, também denominado “parkinsonismo primário” ou “paralisia agitante”, é uma doença neurodegenerativa que afeta aproximadamente 6 milhões de pessoas no mundo – a segunda desse tipo, sendo a primeira o Alzheimer. No Brasil, calcula-se que cerca de 200 mil pessoas com mais de sessenta anos sofram do mal de Parkinson. Não se conhece sua causa, e não tem cura. Até hoje, os médicos só podem agir sobre seus sintomas – o tremor, a rigidez muscular ou a perda do equilíbrio.

Essas manifestações se devem à destruição das células que produzem um neurotransmissor, a dopamina. Essa substância é o sinal químico que se encarrega de ativar os circuitos do cérebro implicados no movimento.

A causa última dessa deterioração ainda é uma incógnita. A imediata parece ser uma deterioração no funcionamento dos mecanismos de limpeza das células, um processo realizado por organelas celulares denominadas lisossomos. Quando essas minúsculas máquinas de reciclagem deixam de funcionar, os materiais descartáveis das células se acumulam em seu interior, formando pacotes que enchem o espaço livre para os processos internos dos neurônios. O resultado final é que os neurônios deixam de funcionar.

16 de setembro

Massacre de Sabra e Chatila (1982)

Um dos acontecimentos mais controversos e cruéis da história recente do Oriente Médio foi o massacre de Sabra e Chatila, dois campos de refugiados palestinos situados em Beirute, a capital do Líbano.

O Líbano havia alojado as forças palestinas, tanto militares quanto políticas, após sua saída da Jordânia, depois do chamado Setembro Negro. Anos antes, a Liga Árabe e o governo libanês haviam firmado um acordo que permitia total liberdade de movimento aos palestinos em todo o país.

No entanto, a situação no Líbano não era muito apropriada para a chegada de políticos e militares palestinos, além de um alto número de refugiados. A ordem política criada pela peculiar Constituição libanesa havia criado um estado de tensão permanente.

A mudança demográfica provocada pela chegada dos refugiados palestinos preocupou sobremaneira as forças maronitas, sobretudo as agrupadas nas Falanges.

A guerra civil que começou encoberta em 1969 eclodiu com crueza em 1971 e se agravou ainda mais em 1975, após conflitos entre palestinos e falangistas. A isso se uniu a participação de Israel, após um atentado na fronteira que levou o exército israelense a ocupar uma faixa do Líbano; embora a ONU tenha obrigado à sua retirada, Israel criou uma espécie de faixa autônoma governada por um dirigente marionete.

O assassinato do líder maronita Bashir Gemayel no dia 14 de setembro de 1982 em Beirute, na sede das Forças Libanesas, milícia aliada de Israel, levou Israel a enviar duas divisões militares até a

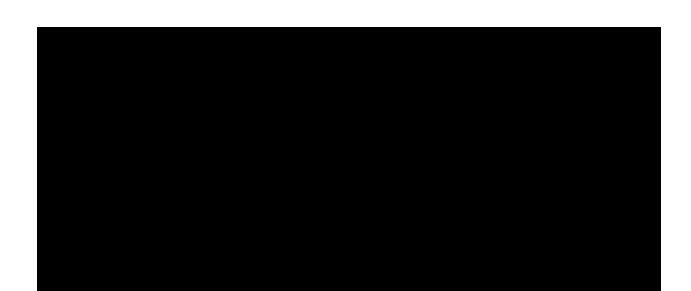
cidade, sob o comando do ministro da Defesa, Ariel Sharon.

A ocupação da zona oeste da cidade não encontrou resistência, e Sharon se encarregou de toda essa parte da capital. Na noite de 16 de setembro, o sucessor de Gemayel à frente das Falanges enviou duzentos milicianos em uma operação punitiva aos palestinos. Os milicianos penetraram em dois campos de refugiados, Sabra e Chatila, com o pretexto de encontrar guerrilheiros palestinos e desarmá-los.

Produziu-se um autêntico massacre. A maioria dos que morreram durante as trinta horas que durou a ocupação dos campos eram civis. O número de vítimas oscila entre várias centenas e 4 mil pessoas. As tropas israelenses só detiveram o massacre no dia 18 de setembro.

As notícias sobre o ocorrido deram a volta ao mundo. O escândalo afetou inclusive a sociedade israelense, provocando uma grande crise política. Dias depois, 400 mil pessoas, convocadas por partidos de esquerda e por movimentos pacifistas, saíram às ruas em Israel para exigir uma investigação que apurasse as responsabilidades dos militares do país que, como força dominante em Beirute, estavam encarregados da segurança.

Diante da pressão social, o primeiro-ministro Begin criou uma comissão de investigação no Parlamento israelense dirigida pelo presidente do Supremo Tribunal. Em fevereiro de 1983, suas conclusões se tornaram públicas; a milícia cristão-falangista aparecia como responsável direta e material do massacre, e a comissão criticava fortemente vários comandos militares e seus responsáveis políticos, qualificando a atuação do chefe do Estado-Maior de “negligência grave”. A crise provocou a renúncia do ministro da Defesa, Ariel Sharon.

17 de setembro

Acordos de Camp David (1978)

Em 1973, após sucessivas guerras entre Israel e os diferentes países árabes, foi convocada uma série de reuniões em Genebra para tentar determinar um *statu quo* na região que trouxesse a tranquilidade. No entanto, nem os países árabes aceitavam Israel, nem este queria se retirar dos territórios ocupados durante os conflitos armados.

As posições se aproximaram um pouco com a chegada à presidência dos Estados Unidos, em 1976, de Jimmy Carter, aberto a tentar resolver o conflito por meio de negociações, e de Menachem Begin à de Israel, em 1978. A visita surpresa de Anwar Al Sadat a Israel em 1977 foi fundamental, pois significou um reconhecimento de fato de Israel, algo sem precedente no mundo árabe.

O presidente Carter, recém-eleito, começou a preparar terreno para as negociações e iniciou contatos com os governos de Israel, do Egito, da Síria, da Jordânia e dos representantes palestinos. Sua intenção era, primeiro, tentar alcançar a paz e, posteriormente, se encarregar das reivindicações palestinas.

Apesar das boas intenções, o ritmo dessas conversações não satisfazia os egípcios. Então se produziu a – politicamente arriscada – visita de Sadat a Israel, motivada pelas dificuldades econômicas atravessadas pelo Egito, com boa parte de seu orçamento destinada ao gasto militar, assim como por certa saturação das posições maximalistas de sírios e palestinos.

O ponto de partida israelense para negociar era não permitir a presença palestina nas conversações, embora Israel aceitasse uma possível retirada da península do Sinai.

Carter aproveitou a ocasião e, embora pretendesse um acordo muito mais amplo, que abarcasse todos os envolvidos, propôs uma reunião em Camp David, nos Estados Unidos.

No dia 5 de setembro de 1978, os dois dirigentes implicados se reuniram em Camp David. Sadat nem sequer quis se sentar junto a Begin. Utilizava Carter de correio para dialogar com ele. Foi incapaz de se encontrar em pessoa com o dirigente do país inimigo.

O ponto de partida: o Egito solicitava a retirada total das forças israelenses do Sinai, ao que estes responderam afirmativamente, embora solicitassem o prazo de um ano para se retirar e quisessem manter uma zona de segurança.

Sadat exigia que Israel se retirasse também de Gaza e da Cisjordânia e que os assentamentos judeus nessa região fossem desmantelados para dar lugar à criação de um Estado palestino. Em troca, o Egito oferecia a assinatura de um tratado de paz, assim como o reconhecimento oficial do Estado judaico.

Ainda que tenha havido uma grande crise durante o transcurso das negociações, no dia 17 de setembro se chegava a um acordo.

Israel aceitava desalojar o Sinai, desmantelando inclusive as colônias que havia começado a instalar durante esses anos. Em troca, o Egito se comprometia a manter uma presença militar reduzida.

Quanto ao problema palestino, conseguiu-se definir um calendário para voltar a negociar a possibilidade de criar um regime autônomo nos territórios ocupados e também se solucionaram questões como a passagem de barcos pelo Canal de Suez.

O mundo árabe recusou completamente o acordo, considerado uma traição aos palestinos, o que fez vários países romperem relações diplomáticas com o Egito. No entanto, firmou-se o acordo de paz e, desde esse momento, cessaram os conflitos armados entre Israel e o Egito.

18 de setembro

Fundação do jornal *The New York Times*

(1851)

O *New York Times* é um periódico de distribuição mundial publicado na cidade de Nova York sob a direção de Arthur Ochs Sulzberger Jr. É propriedade da New York Times Company, que também possui outras quarenta publicações, como o *International Herald Tribune* e o *Boston Globe*, dois dos jornais mais influentes do planeta, como o *New York Times*. O jornal é afetuosamente chamado de "A Dama de Cinza" e muitos o consideram o jornal estadunidense por excelência.

O *New York Times* foi fundado no dia 18 de setembro de 1851 por Henry Jarvis Raymond e George Jones. Raymond também foi diretor fundador da Associated Press, em 1856. Em 1896, Adolph Ochs adquiriu o *Times* e, sob sua direção, alcançou renome internacional. Em 1897, ideou o lema do periódico, "All the news that's fit to print" ("Todas as notícias que merecem ser impressas"), que costuma ser interpretado como um ataque aos seus concorrentes nova-iorquinos, conhecidos por seu claro caráter tendencioso e parcial.

Por causa da mudança da sede do jornal para um novo edifício na 42nd Street, a área ganhou o nome de Times Square em 1904, e, nove anos depois, o *Times* abriu um anexo no número 229 da 43rd Street, para onde transferiu sua sede principal, vendendo por fim a Times Tower em 1961.

O *Times* era publicado originalmente todas as manhãs, exceto aos domingos, mas, durante a Guerra de Secessão, começou a ser publicado também nesse dia. Ganhou seu primeiro Prêmio Pulitzer

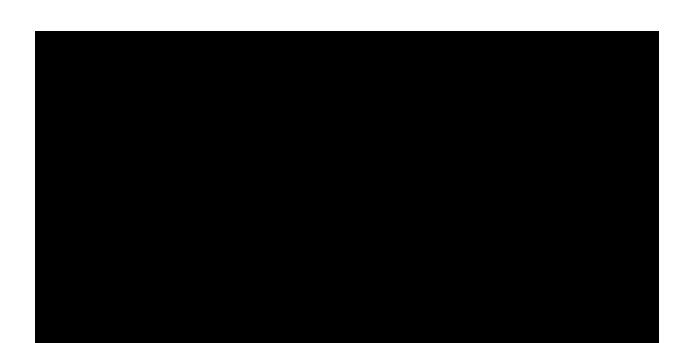
por reportagens e artigos sobre a Primeira Guerra Mundial em 1918 e, um ano depois, realizou sua primeira entrega transatlântica em Londres.

Entre suas seções mais populares se encontram as palavras cruzadas, que começaram a aparecer em 1942 como um caderno. O jornal comprou a emissora de rádio de música clássica WQXR no mesmo ano e o caderno de moda foi acrescentado em 1946, sendo hoje considerado uma das publicações mais influentes no setor. O *Times* também começou uma edição internacional em 1946, mas deixou de publicá-la em 1967, unindo-se à empresa publicadora do *New York Herald Tribune* e do *Washington Post* para publicar o *International Herald Tribune*, em Paris.

Em 1996, o *New York Times* criou sua página na internet e transferiu sua sede central para um edifício projetado por Renzo Piano na intersecção da 41st Street com a Oitava Avenida, em Manhattan, inaugurado no final de 2007.

Hoje, o *New York Times* é um jornal formador de opinião que muitos leitores tomam como referência, considerado o "periódico hemeroteca por excelência" nos Estados Unidos. Tradicionalmente, imprime transcrições de discursos importantes e debates.

O *Times* ganhou 95 Prêmios Pulitzer, que é o mais prestigioso reconhecimento ao trabalho jornalístico nos Estados Unidos. Tem dezesseis escritórios em Nova York, mais onze no restante do país, e 26 agências de informação no exterior. O periódico tem duas emissoras de rádio: a WBRR e a WQEW.

19 de setembro

Primeiro voo tripulado de um balão

(1783)

Os famosos inventores do aeróstato, os irmãos Joseph-Michel e Jacques-Étienne Montgolfier, nasceram em Vidalon-lès-Annonay, na França, na década de 1740, no seio de uma família de oito irmãos cujo pai era o fabricante de papel Pierre Montgolfier. Jacques-Étienne iniciou em Paris a carreira da arquitetura, o que lhe proporcionou excelente formação técnica, mas teve que abandoná-la para se dedicar ao negócio familiar de papel. Em 1782, eles descobriram que, introduzindo ar quente em um balão, este se elevava.

Existem várias hipóteses sobre como chegaram à descoberta: segundo uma delas, eles se inspiraram ao observar a ascensão da fumaça procedente das chaminés da fábrica do pai; de acordo com outra, a mais aceita, aconteceu enquanto ambos os irmãos brincavam com sacos de papel e fogo. Nesse momento, perceberam que os sacos subiam, o que chamou sua atenção.

Aos poucos, foram progredindo em sua descoberta. Em 1782, instruídos por Priestley no campo da navegação aérea, fizeram experimentos com sacos maiores e materiais mais leves. Foi nesse mesmo ano que o projeto se consolidou, alcançando cerca de 1.830 metros de altura com um saco esférico feito de linho e seda e forrado de papel, com peso de aproximadamente 226 gramas e 11 metros de diâmetro.

No dia 4 de junho de 1783, realizaram a primeira demonstração pública de sua descoberta. Aqueceram o ar de um balão queimando palha e madeira por baixo da sua abertura inferior, e este chegou a

alcançar os 1.000 metros de altitude.

No dia 12 de setembro de 1783, eles se propuseram elevar um balão na presença de uma comissão da Academia de Ciências, em Paris, mas a demonstração teve que ser adiada por causa da chuva. Finalmente, no dia 19 de setembro, os irmãos Montgolfier decidiram mostrar diante da corte de Luís XVI, na frente do Palácio de Versalhes, como subia um balão tripulado por um carneiro, um galo e um pato, que iam numa grande cesta pendurada no balão inflado pelo ar quente. O aparelho dos irmãos Montgolfier subia graças a um forno a lenha instalado na cesta, com um procedimento muito básico: o forno aquecia o ar e o balão subia. O engenho se manteve no ar durante uns oito minutos e aterrissou suavemente a cerca de 3 quilômetros de distância.

No dia 21 de dezembro do mesmo ano, teve lugar a primeira ascensão tripulada por pessoas da história. Os corajosos tripulantes foram Pilâtre de Rozier e o marquês D'Arlandes. O balão sobrevoou Paris durante 25 minutos, alcançando 1.000 metros de altitude, e aterrissou a uns 9 quilômetros de distância. Essa façanha lhes rendeu o reconhecimento da Academia de Ciências da França, que os nomeou membros, outorgando-lhes um prêmio de 600 libras francesas, e o rei Luís XVI lhes concedeu cartas de nobreza. Desde então, esse tipo de balão foi chamado de *montgolfière*.

A partir daí, sucederam-se diferentes voos, inclusive um através do canal da Mancha, em janeiro de 1785, por Jean-Pierre Blanchard e John Jeffries. A pesquisa aerostática foi evoluindo até chegar ao dirigível, passando pelos balões de gás, pois logo os balões de ar quente foram substituídos por balões de hidrogênio, e não voltaram até a década de 1960, quando as Indústrias Raven melhoraram a segurança do projeto do clássico dos irmãos Montgolfier, utilizando náilon para o balão e propano como combustível para o queimador.

20 de setembro

O Festival de Cannes (1946)

O Festival Internacional de Cinema de Cannes foi criado por iniciativa de Jean Zay, ministro de Educação Pública e Belas-Artes, que desejava instituir na França um evento cultural internacional capaz de competir com o Festival de Veneza.

Originalmente organizado em 1939 sob a presidência de Louis Lumière, foi preciso esperar até o dia 20 de setembro de 1946 para que a primeira edição do festival tivesse lugar em Cannes. A partir de então, foi realizado todos os anos em setembro – exceto em 1948 e 1950 – até ser transferido para o mês de maio, em 1952.

Ainda que, em suas primeiras edições, tenha se tratado de um evento festivo, no qual quase todos os filmes que concorriam obtinham um prêmio, a chegada de astros e estrelas de todo o mundo ao festival e sua fulgurante midiatização contribuíram para lhe forjar em pouco tempo um renome internacional e legendário.

Nos anos 1950, o festival ganhou em popularidade graças à presença de celebridades como Kirk Douglas, Sophia Loren, Grace Kelly, Brigitte Bardot, Cary Grant, Romy Schneider, Alain Delon, Simone Signoret e Gina Lollobrigida.

Concedida pela primeira vez em 1955 ao filme *Marty*, de Delbert Mann, a Palma de Ouro sucedeu o Grand Prix, que era entregue até então ao melhor filme concorrente.

Nos anos 1960, à margem da mostra oficial, nasceram duas seções independentes: a Semana Internacional da Crítica, em 1962, e a Quinzena dos Realizadores, em 1969, que hoje gozam de maior prestígio inclusive do que a lista de ganhadores oficial do concurso.

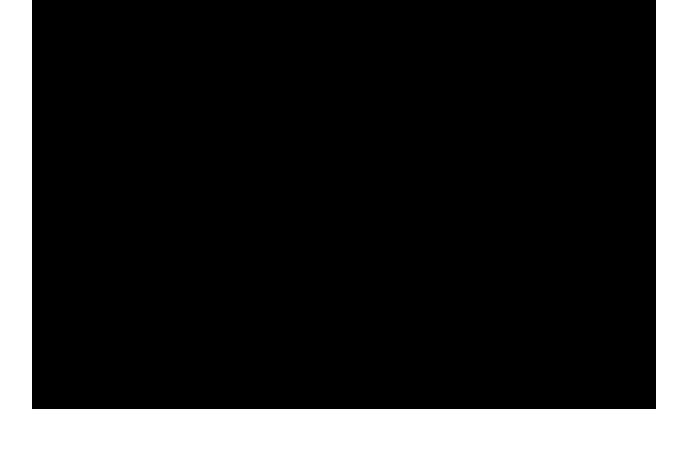
Até 1972, os filmes que podiam participar da seleção eram

designados pelo seu país de origem. A partir de então, o festival se converteu no único responsável por decidir a seleção oficial dos filmes.

Em 1978, Gilles Jacob, nomeado delegado-geral, criou a mostra *Un certain regard* e o prêmio Caméra d'Or, que recompensa o melhor filme de estreia de diretores iniciantes, incluindo todas as seções. Em 1998, criou a Cinéfondation, uma seleção de curtas-metragens e médias-metragens de escolas de cinema de todo o mundo, que se completou em 2000 com a inauguração de La Résidence – onde jovens diretores vão para desenvolver seus roteiros – e em 2005, com L'Atelier – que a cada ano ajuda vinte diretores a encontrarem financiamento para os seus filmes.

A partir de 2004, surge o Cannes Classics, uma seleção que reúne as cópias restauradas, as homenagens às cinematografias e os documentários sobre cinema. E, desde 2010, a nova seção Cannes Curta-Metragem reúne o concurso de curtas-metragens, além do Short Film Corner, para oferecer um panorama completo da criação mundial nesse formato.

Com a criação do seu Mercado do Filme, em 1959, o festival adquiriu uma dimensão profissional, fomentando encontros e intercâmbios entre empresas e profissionais da indústria cinematográfica. E, em 2004, lançou a Producers Network, que permite que produtores de todo o mundo compartilhem seus pontos de vista sobre os seus projetos. Na atualidade, Cannes se converteu no primeiro encontro profissional internacional do mundo do cinema.

21 de setembro

Morre o imperador Carlos V de Habsburgo

(1558)

O primeiro monarca espanhol da Casa de Áustria nasceu em Gante, nas Flandres, em 1500. Filho de Filipe, o Belo, e Joana de Castela, era neto dos Reis Católicos, da Espanha. Por incapacidade de sua mãe, herdou o trono da Espanha após a morte do seu avô, o rei Fernando, em 1516.

Carlos de Gante foi proclamado rei de Castela e Aragão na Igreja de Santa Gúdula de Bruxelas. Educado em Gante por Adriano de Utrecht – futuro papa Adriano VI –, viajou para a Espanha a fim de assumir seu trono sem conhecer a língua castelhana, e desembarcou na vila asturiana de Tazones, em vez de em Santander, onde o aguardavam as autoridades.

Em 1519, quando morreu seu avô paterno, o imperador Maximiliano da Áustria, herdou os Estados da Casa de Habsburgo. Foi coroado imperador do Sacro Império Romano-Germânico em Aquisgrão (Aachen), na Alemanha, no dia 20 de outubro de 1520, convertendo-se no soberano mais poderoso da Europa. O caráter religioso do título marcaria sua política posterior.

Enquanto isso, na Espanha se abriu em Castela a Guerra das Comunidades, ou Revolta dos Comuneiros, contra os governantes estrangeiros que acompanhavam Carlos. Os comuneiros foram derrotados pelos imperiais em abril de 1521, em Villalar (hoje, Villalar de los Comuneros), e seus chefes, executados. Posteriormente, em Levante, uma rebelião contra a nobreza e seus privilégios também foi sufocada.

Carlos V realizou seis guerras contra a França. Na primeira, derrotou os franceses na Batalha de Pavia (1525), fazendo prisioneiro o rei Francisco I. Durante a segunda, o papa Clemente VII, membro da família dos Médicis, receoso da pressão avassaladora de Carlos V, se aliou com os reis Francisco I, da França, e Henrique VIII, da Inglaterra, e com Veneza, Florença e Milão, na Liga de Cognac (1526). A resposta do imperador provocou o violentíssimo Saque de Roma (1527), nas mãos dos mercenários lansquenetes alemães, que fizeram prisioneiro o papa. Após a Paz de Cambrai, ou Paz das Mulheres, o papa coroou Carlos V pela segunda vez como imperador em Bolonha.

Nesse mesmo ano, produziu-se a abertura da Dieta de Augsburgo, que deu lugar à ruptura entre católicos e protestantes, o que provocou, em 1531, o início do conflito entre os príncipes protestantes e Carlos V. Após as Dietas de Worms e Espira, os conflitos desembocaram em mais uma guerra: na Batalha de Mühlberg (1547), os imperiais derrotaram as tropas protestantes do príncipe eleitor Frederico da Saxônia. Quatro anos depois, o imperador foi derrotado em Innsbruck e teve um fracasso no sítio de Metz, para o qual havia reunido um grande exército, que foi dizimado pelo frio e pelas doenças. Mais tarde, com a Paz de Augsburgo (1555), teve de conceder a liberdade religiosa a ambos os lados.

Em 1557, Henrique II da França reuniu um exército extraordinário, ao qual se uniu o príncipe Maurício da Saxônia. Carlos V conservou os Países Baixos fora do domínio francês e abandonou seu plano de que Filipe II o sucedesse como imperador. Henrique II foi derrotado em Saint-Quentin (1557), embora tenha tomado Calais (1558), e, em 1559, firmou com Filipe II a Paz de Cateau-Cambrésis.

Ainda que sob seu mandato tenha se produzido a maior expansão espanhola no Novo Mundo, seu principal interesse foi a Europa. Cansado e envelhecido, em 1555, em Bruxelas, abdicou dos Países Baixos e, em janeiro de 1556, dos reinos de Castela e Aragão, Sicília e Novas Índias, renunciando à Coroa da Espanha em favor de seu filho Filipe II e ao Sacro Império Romano-Germânico em favor de seu irmão Fernando II.

Em meados de setembro de 1556 regressou à Espanha, onde permaneceu no palácio que os duques de Oropesa tinham em Jarandilla. Morreu no dia 21 de setembro de 1558, de uma febre palúdica que contraiu no Mosteiro de Yuste.

Você sabia?

1. *Em 1518, outorgou as primeiras licenças para a venda de escravos para o Novo Mundo, que em cem anos constituíram 10% da população dos vice-reinos espanhóis.*
2. *Tentou chegar a um acordo que conciliasse a reforma que a Igreja necessitava com os interesses do papado, sem conseguir.*

22 de setembro

Fleming descobre a penicilina (1929)

O bacteriologista Alexander Fleming descobriu a penicilina no Hospital St. Mary's de Londres, e publicou seu achado em setembro de 1929 no *British Journal of Experimental Pathology*.

Desde a década de 1920, ele havia mostrado grande interesse pelo tratamento das infecções produzidas pelas feridas.

Em 1929, depois de voltar de férias, percebeu que em uma pilha de placas esquecidas antes de sua partida, onde estivera cultivando uma bactéria – *Staphylococcus aureus* –, havia crescido também um fungo num lugar em que havia se inibido o crescimento da bactéria. É que esse fungo "fabricava" uma substância que produzia a morte da bactéria; como o fungo pertencia à espécie *Penicillium*, Fleming nomeou a substância produzida por ele de "penicilina".

Como pôde provar em experimentos posteriores, na "descoberta" de Fleming interveio uma série de fatores para que se produzissem os resultados que todos conhecemos: a placa não foi colocada para incubar em estufa de 37ºC – o crescimento da bactéria teria ultrapassado o do fungo – e, além disso, a temperatura do laboratório não foi superior a 12ºC. Parece que houve uma onda de frio em Londres naquele verão de 1929.

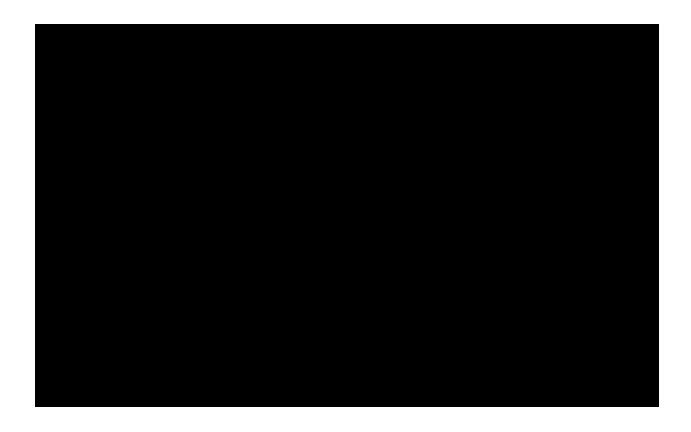
A molécula de penicilina era muito instável e, depois de muito tempo tentando purificá-la – embora mais tarde se tenha provado que era muito efetiva só parcialmente purificada –, Fleming desistiu de continuar trabalhando nisso.

Foi só em 1938 que um grupo de cientistas liderados por Ernst B. Chain e pelo professor Howard Florey na Universidade de Oxford deu continuidade a esses trabalhos com pesquisas posteriores. Os ensaios

clínicos efetuados com o material parcialmente purificado tiveram um sucesso espetacular. Naquela época, em plena guerra na Europa, a molécula foi levada para os Estados Unidos, onde foi desenvolvida e produzida em grande escala. O primeiro ensaio clínico foi feito em janeiro de 1941 e dois anos depois começou a produção comercial de antibióticos nos Estados Unidos.

Acabada a Segunda Guerra Mundial, as empresas farmacêuticas entraram na produção de penicilina de forma competitiva e começaram a buscar outros antibióticos. Fleming havia lhes mostrado a direção correta.

Apesar dessa grande descoberta, os antibióticos não foram difundidos de maneira igual no planeta. Além disso, nas sociedades mais indistrializadas existe uma prescrição muito alta de antibióticos, de maneira que com frequência eles perdem a eficácia por causa do uso continuado que fazemos deles. Com isso, a bactéria se acostuma ao medicamento, desenvolvendo o que tecnicamente se denomina "resistência". Visando a evitar o perigo do desenvolvimento de bactérias mais resistentes, no Brasil o governo busca regularizar o consumo de antibióticos por meio do rigoroso controle da distribuição. Mesmo assim, sua demanda continua a aumentar ano a ano.

23 de setembro

Morte de Sigmund Freud (1939)

Sigmund Freud nasceu em Freiberg, na Morávia (na atual República Tcheca), em 1856. Em 1859, ele se mudou com a família para Viena, cidade que sempre detestou. Começou a estudar medicina, movido pela intenção de estudar a condição humana com rigor científico. Na metade da carreira, decidiu se dedicar à pesquisa biológica e, de 1876 a 1882, trabalhou no laboratório do fisiologista Ernst von Brücke, onde se interessou por algumas estruturas nervosas dos animais e pela anatomia do cérebro humano. Ali travou amizade com o médico vienense Josef Breuer.

Em 1882, conheceu Martha Bernays, sua futura esposa; o desejo de se casar e seus escassos recursos econômicos o fizeram abandonar a carreira de pesquisador e ir ganhar a vida como médico.

Entre 1882 e 1885, trabalhou como residente em diversos departamentos do Hospital-Geral de Viena, onde se especializou em neuropatologia. Em 1884, foi encarregado de um estudo sobre o uso terapêutico da cocaína e a experimentou em si próprio. Nos círculos médicos, foi criticado, e sua reputação ficou manchada. Em 1885, foi nomeado *Privatdozent* da Faculdade de Medicina de Viena, onde ensinou ao longo de toda a carreira, primeiro neuropatologia, e depois psicanálise.

Em 1886, obteve uma bolsa para uma viagem de estudos a Paris, onde trabalhou no serviço de neurologia da Salpêtrière sob a direção de Jean-Martin Charcot e teve a oportunidade de observar as manifestações da histeria e os efeitos da hipnose e da sugestão em seu tratamento.

Em Viena, Freud abriu um consultório privado como

neuropatologista e começou a aplicar a eletroterapia e a hipnose no tratamento de doenças nervosas. Sua amizade com Breuer levou a uma colaboração mais estreita: Freud decidiu escrever com Breuer um livro sobre a histeria, durante cuja gestação desenvolveu suas primeiras ideias sobre a psicanálise.

Em 1896, após romper com Breuer, Freud começou a transformar a metodologia terapêutica que aquele havia qualificado de "catarse" – baseada na hipnose – no que denominou "método de livre associação". O tratamento de seus pacientes o levou a forjar os elementos essenciais dos conceitos psicanalíticos de inconsciente, repressão e transferência. Em 1899 apareceu sua famosa obra A *interpretação dos sonhos*, e em 1905 foi publicado *Três ensaios sobre a teoria da sexualidade*, únicos livros que Sigmund Freud revisou pontualmente em cada uma de suas sucessivas edições.

Até 1905, contou com escassos discípulos. Em 1906, começou a se consolidar uma sociedade psicanalítica que, na primavera de 1908, por convite de Carl Gustav Jung, realizou em Salzburgo o Primeiro Congresso Psicanalítico. No ano seguinte, Freud e Jung viajaram para os Estados Unidos, convidados a pronunciar uma série de conferências na Universidade Clark de Worcester, em Massachusetts, onde comprovaram com surpresa o entusiasmo ali suscitado pelo pensamento freudiano, muito antes do que na Europa. Em 1910, foi fundada em Nuremberg a Sociedade Internacional de Psicanálise, presidida por Jung até 1914, quando ele se viu obrigado a renunciar como resultado da ruptura com Freud no ano anterior, pois este havia declarado improcedente a ampliação junguiana do conceito de libido além de sua significação estritamente sexual. Em 1916, publicou *Introdução à psicanálise*.

24 de setembro

Ano da Hégira

(622)

A Hégira (do árabe *Hijra*) indica a transferência de Maomé e da primeira comunidade de muçulmanos de Meca para Medina – antiga Yathrib, na atual Arábia Saudita –, ocorrida no ano 622 da era cristã. Partiram de Meca no dia 16 de julho e chegaram a Medina em 24 de setembro. Por extensão, o termo "hégira" é aplicado a qualquer fuga ou migração análoga.

O califa Omar I formalizou o ano da Hégira como o primeiro da era muçulmana. O calendário muçulmano toma o primeiro dia do ano lunar que caiu em 16 de julho de 622 como referência para o início de seu calendário. Consequentemente, o ano de 622 d.C. se converteu no ano 1 A.H. (*anno hegirae*, "ano da Hégira") no calendário muçulmano, sistematizado por Omar em 639.

Todas as datas desse calendário são determinadas a partir da observação do ciclo lunar. Por isso, é contado em anos lunares de 354 dias, 8 horas, 48 minutos e 38 segundos. Dessa forma, o calendário muçulmano compreende um ciclo de doze meses lunares, nos quais se alternam os meses de 29 ou 30 dias para formar um ano de 354 ou 355 dias. A cada ano se observa o nascimento da lua nova para determinar os dias das festas muçulmanas.

Nascido em Meca, rico e respeitado comerciante, após uma crise espiritual e a revelação divina, Maomé começou a predicar sua religião, despertando o receio do clã coraixita, que via nela uma ameaça, pelo que se viu obrigado a emigrar para Medina.

Nesse povoado seu poder e prestígio cresceram e, em 630, ele pôde regressar a Meca. Desde então as conversões se multiplicaram, até que toda a Arábia adotou a nova religião. Quando morreu, deixou

uma sociedade organizada, regida pelos princípios do Alcorão, que mais tarde foram postos por escrito, e disposta a empreender uma expansão que em apenas um século levou o islã a dominar desde a península Ibérica, no oeste, até o vale do Indo, no leste.

Você sabia?

1. *A data oficial da Hégira corresponde à primeira sexta-feira do mês de muhárram, embora, na realidade, a data histórica da Hégira do profeta corresponda ao dia 12 de rabi al-awwal, o terceiro mês do calendário muçulmano; mas, como o mês de muhárram é o primeiro do calendário, foi preciso começar com ele; por isso é comum associarem a data da Hégira com o dia 1º de muhárram.*

25 de setembro

Carta dos Direitos dos Estados Unidos

(1789)

Em setembro de 1789, o Congresso dos Estados Unidos aprovou uma série de emendas constitucionais que garantiriam direitos pessoais sem ameaçar a estabilidade do nascente governo federal. O primeiro rascunho foi obra de James Madison e descrevia explicitamente as liberdades dos cidadãos americanos. Quando ele apresentou esse projeto de lei em junho de 1789, a maioria mostrou ceticismo.

Após longo debate, as doze emendas foram aprovadas pelo Congresso no dia 25 de setembro de 1789 e enviadas aos estados para obter a ratificação. A maioria não aprovou as primeiras duas emendas propostas. A primeira tratava sobre o número de representantes dos Estados Unidos e nunca foi ratificada. A segunda limitava a possibilidade do Congresso de aumentar o seu próprio salário e foi aprovada em 1992.

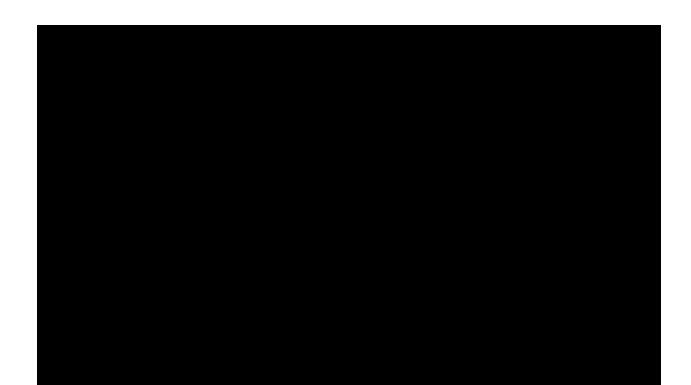
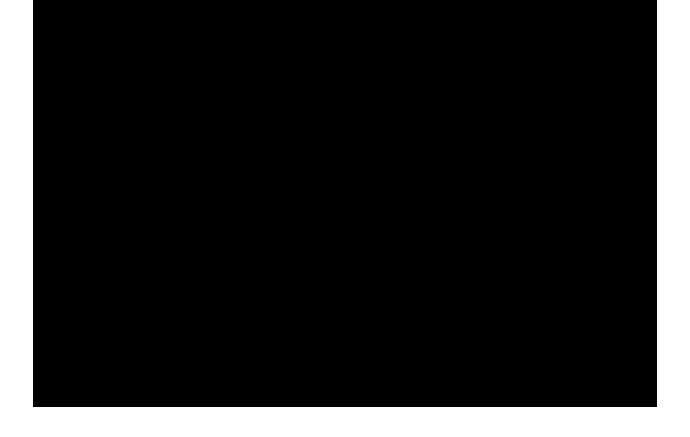
As dez emendas restantes se converteram na Bill of Rights (Declaração de Direitos). Só entraram em vigor em dezembro de 1791, depois de serem aprovadas por três quartos das delegações estatais. Embora Madison as tenha imaginado como revisões ao texto da Constituição, foram anexadas numa seção completa no final do documento.

Entre os direitos e as liberdades que a Declaração de Direitos garantia, encontram-se a liberdade de expressão, a liberdade de assembleia, a liberdade religiosa, a liberdade de petição, o direito a ter e portar armas, o direito a não ser submetido a registros e

confiscos irracionais ou a castigos cruéis e incomuns, o direito a não testemunhar contra si próprio, ao devido processo e a um julgamento rápido com um júri imparcial e local. Além disso, ela estabelece que "a enumeração de certos direitos na Constituição não deve ser interpretada para negar ou menosprezar outros direitos mantidos pelo povo" e reserva aos estados ou ao povo todos os poderes não delegados ao governo federal.

A Declaração de Direitos foi redigida em uma época de conflito ideológico entre federalistas e antifederalistas, originado na Convenção de Filadélfia de 1787 e que colocava a ratificação da Constituição em perigo. O debate entre federalistas e antifederalistas influiu no equilíbrio entre o fortalecimento do governo nacional e o enfraquecimento do direito das pessoas que apenas dez anos antes haviam se rebelado expressamente contra a tirania de Jorge III da Inglaterra.

A necessidade de uma legislação forte e unificada e de uma autoridade central com poder suficiente para conduzir os assuntos importantes levou à adoção de um governo federal firme, exercido por compromisso na Convenção, incluindo um forte poder executivo, um poder legislativo também forte e um poder judicial independente.

A Declaração de Direitos foi uma resposta aos oponentes à Constituição, incluindo aqueles que argumentavam que ela fracassava na defesa dos princípios básicos da liberdade humana.

26 de setembro

Restauração absolutista (1815)

A Santa Aliança foi um acordo firmado pelos monarcas da Áustria, da Rússia e da Prússia, no dia 26 de setembro de 1815, em Paris, após as guerras napoleônicas. Prometiam manter em suas relações políticas os "preceitos de justiça, de caridade e de paz", baseando as relações internacionais no cristianismo, deixando fora de maneira deliberada as potências não cristãs, como o Império Otomano.

Entre 1814 e 1815, os representantes das potências europeias que haviam derrotado Napoleão se propuseram a terminar com a situação que havia sido criada pela Revolução Francesa e pelo império napoleônico, realizando uma restauração dos princípios monárquicos do Antigo Regime, ou seja, do absolutismo.

Esses princípios, que tentaram implantar pela força e com dificuldades, não conseguiram extirpar os ideais da Revolução Francesa nem deter as mudanças ocasionadas pela Revolução Industrial. Foi a burguesia, principalmente, que não aceitou o regresso ao Antigo Regime e em muitos países conservou seus ideais liberais, baseados na aplicação da Constituição, da soberania popular, da igualdade de todos os cidadãos perante a lei e na divisão do Estado em três poderes independentes: executivo, legislativo e judiciário.

O enfrentamento das posturas monárquica e liberal, associado à arbitrária divisão geopolítica dos Estados europeus e à imposição de um mesmo governante sobre povos distintos, ocasionou o ressurgimento de movimentos nacionalistas com tendências independentistas ou unificadoras que, com o auge do liberalismo em suas tendências moderada e democrática, levou a Europa a uma nova etapa revolucionária que começou em 1820 e adquiriu maior

relevância em 1830 e 1848.

Os monarcas absolutos europeus buscaram regressar à etapa prévia à Revolução Francesa, suprimindo as medidas sociais, políticas e econômicas ditadas pelos ideais revolucionários, principalmente as referentes às Constituições e à soberania popular, para permitir o poder ilimitado dos reis, devolver ao clero e à nobreza seus privilégios, reconstruir o mapa da Europa – desfigurado pelas conquistas e anexações ocasionadas pela guerra – e criar um sistema de segurança conjunta e equilibrada que não permitisse mais revoluções nem tentativas de qualquer país de conseguir a hegemonia continental.

O conjunto dessas medidas, conhecido como “Restauração”, foi um ideário que afetou a maioria dos países europeus durante mais de vinte anos e cujos princípios foram aprovados no Congresso de Viena.

Participaram do congresso soberanos reinantes e representantes plenipotenciários da Áustria, da Grã-Bretanha, da Prússia e da Rússia, ao lado de príncipes ou Estados despossuídos que reclamavam a restituição de seus domínios.

O Congresso de Viena foi aberto em outubro de 1814 e se prolongou até junho de 1815, quando foi assinado o ato final. Durante as reuniões do congresso, os aspectos mais relevantes foram estabelecer os princípios teóricos que regeriam o período da Restauração e reorganizar o mapa da Europa.

As potências centraram a atenção em conformar Estados nacionais fortes, com território mais extenso e de maior volume demográfico, para prevenir qualquer tentativa expansionista de tentar dominar a Europa outra vez.

27 de setembro

Fundação da Companhia de Jesus (1540)

A Sociedade de Jesus é uma ordem religiosa masculina fundada em Paris, sendo mais conhecida como Companhia de Jesus. O nome "jesuítas" começou a ser utilizado na Alemanha e depois se generalizou. Por vezes é empregado de forma pejorativa. Entre os seus fundadores se destacou Inácio de Loyola, de origem basca, que, enquanto estudava em Paris, no Colégio de Santa Bárbara, conheceu Pedro Fabro e Francisco Javier, com os quais iniciou uma grande amizade, unidos pela fé cristã e pelo desejo de servir a Deus.

Mais tarde, uniram-se ao grupo Diego Laínez, Simão Rodrigues, Afonso Salmerón e Nicolás de Bobadilla. Sob a liderança de Inácio, deram origem à Companhia de Jesus, em 1534, na Capela dos Mártires, em Montmartre. No dia 27 de setembro de 1540, o papa Paulo III emitiu uma bula reconhecendo a nova ordem religiosa.

Entre seus objetivos destacam-se defender e difundir a fé cristã em louvor e na consecução de uma vida espiritual em harmonia com a vida cotidiana, reconhecendo o Criador em tudo, submetendo-se à vontade da Igreja e do papa. Para isso se preparam intelectualmente através de estudos teológicos, de idiomas e humanísticos, utilizando a educação como meio evangelizador, para o qual fundaram estabelecimentos educacionais em todos os níveis.

Seu ideário está refletido nas Constituições da Companhia, de profunda obediência às hierarquias eclesiásticas e de rigoroso sustento da fé. O lema da companhia é *Ad maiorem Dei Gloriam* ("Para a maior glória de Deus") e seu emblema são as iniciais em latim IHS (*Iesus Hominum Salvator*, "Jesus Salvador dos Homens"), que Inácio de Loyola estampou em seu emblema.

Eles se opuseram constantemente a qualquer ataque à Igreja que defendiam; adversários acérrimos do protestantismo e defensores da Contrarreforma, participaram de modo destacado no Concílio de Trento e lutaram para tirar dos protestantes sua influência em vastas regiões da Europa Central.

Inácio de Loyola morreu em 1556; Diego Laínez passou a se encarregar da ordem como vigário-geral, título vitalício que ostenta quem exerce a direção da companhia. O órgão máximo é a Congregação-Geral.

Embora criticada em pleno auge do Humanismo, foi imprescindível na Contrarreforma do século XVI e quando os missionários jesuítas começaram a atuar fora da Europa. Era frequente que os "batinas negras", ou "hábitos negros", precedessem as nações europeias na infiltração em terras e sociedades estrangeiras.

A perda do poder da Igreja e as ideias iluministas sobre os soberanos fizeram nascer o despotismo esclarecido, cujas monarquias se opuseram aos jesuítas. Foram expulsos de Portugal, e a ordem jesuíta foi dissolvida na França, em 1763; quatro anos depois, os jesuítas também foram expulsos da Espanha pela Pragmática Sanção de Carlos III, e o Estado se apropriou de seus bens.

Na América, promoveram o sistema de "reduções" para facilitar a evangelização e a adaptação dos indígenas aos costumes europeus, o que em muitos casos contrariou os grupos governantes – dos quais menosprezavam o poder –, o que provocou sua expulsão.

Em 1773, o papa Clemente XIV suprimiu a ordem jesuíta, decisão que não foi acatada na Rússia, na Inglaterra, na Prússia nem na Polônia. Após quarenta anos de proscrição, o papa Pio VIII restabeleceu a ordem, mas voltaram a ser expulsos da Itália, depois da unificação italiana, e da Alemanha. Sua nova pátria principal foi os Estados Unidos, para onde se dirigiram para continuar sua missão evangelizadora.

No Brasil, os jesuítas tiveram papel de destaque nos primeiros anos da colonização portuguesa. Foram eles que fundaram a cidade de São Paulo, em 1554. A ordem, nas pessoas de Manuel da Nóbrega e José de Anchieta, firmou o Tratado de Iperoig, que acabava com a

guerra contra os colonos portugueses promovida pela Confederação dos Tamoios, coalizão formada pelas tribos tupinambás do litoral de São Paulo e do vale do Paraíba, entre 1556 e 1567. Suas missões no sul do país desenvolveram-se enormemente em termos de produção cultural e espiritual, até serem expulsos também do Brasil por ordem do marquês de Pombal, ministro do rei de Portugal, em 1759. Foi só por volta de quarenta anos depois que voltaram a atuar em terras brasileiras.

Você sabia?

1. *A vida dos missionários jesuítas costumava estar em perigo porque as autoridades locais eram hostis e reacionárias às suas tarefas de conversão; assim, eram perseguidos e até mortos. No entanto, em algumas nações, como a Índia e a China, foram por muito tempo venerados como homens de sabedoria e ciência.*

28 de setembro

Samuel Morse patenteia o telégrafo elétrico

(1837)

O primeiro telégrafo foi inventado por Claude Chappe em 1794. Era um sistema visual que utilizava uma bandeira baseada no alfabeto e dependia de uma linha de visão para que a comunicação pudesse ser estabelecida. Posteriormente, esse telégrafo foi substituído pelo telégrafo elétrico.

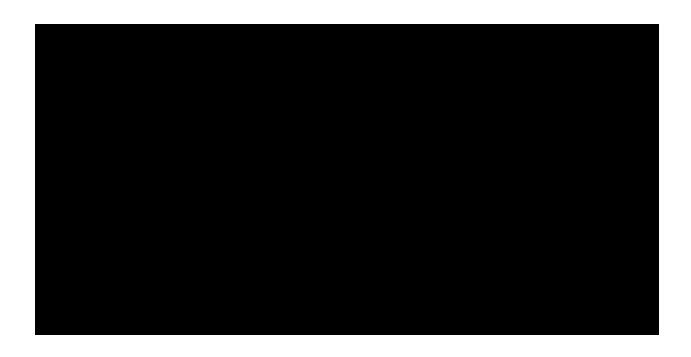
Em 1809, um novo telégrafo foi inventado na Baviera por Samuel von Soemmerring, que utilizou 35 cabos com eletrodos de ouro em água. A comunicação terminava a uma distância de 600 metros e era detectada pela quantidade de gás gerada pela eletrólise. Em 1828, Harrison Dyar inventou o primeiro telégrafo dos Estados Unidos, que enviava faíscas elétricas através de uma fita de papel tratado quimicamente para gravar pontos e traços.

Mas as bases para a evolução das comunicações eletrônicas em grande escala foram estabelecidas em 1825, com a criação do eletroímã de William Sturgeon. Ele mostrou o poder do eletroímã por meio do levantamento de uma massa de cerca de 4 quilogramas utilizando, para tanto, um pedaço de ferro de apenas 200 gramas, envolvido em cabos, pelos quais circulava a corrente de uma bateria. No entanto, o verdadeiro poder do eletroímã seria revelado no desenvolvimento de inúmeros inventos futuros.

Em 1830, o americano Joseph Henry provou o potencial do eletroímã de Sturgeon para as comunicações em longa distância, enviando uma comunicação eletrônica através de 1,5 quilômetro de cabo que ativava um eletroímã, fazendo soar um sino.

No entanto, foi Samuel Morse quem desenvolveu com sucesso o eletroímã e melhorou o invento de Joseph Henry. Morse fez esboços de um “ímã magnetizado” baseado no trabalho de Henry e inventou um sistema de telégrafo que foi posto em prática e obteve sucesso comercial.

Enquanto trabalhava como professor de arte e *design* na Universidade de Nova York, Samuel Morse provou que os sinais podiam ser transmitidos por cabo. Utilizou impulsos de corrente para desviar um eletroímã que movia um marcador para produzir códigos escritos em uma tira de papel – o código Morse. No ano seguinte, o dispositivo foi modificado para incorporar pontos e traços. Ele fez uma demonstração pública em 1838, mas se passaram cinco anos até que o Congresso o financiasse com 30 mil dólares para construir uma linha telegráfica experimental de Washington a Baltimore, a uma distância de 64 quilômetros. Seis anos depois, os membros do Congresso foram testemunhas do envio e da recepção de mensagens através de parte da linha telegráfica.

Morse e seus colaboradores obtiveram fundos privados para ampliar sua linha até Filadélfia e Nova York, e o telégrafo começou a ser utilizado por pequenas empresas. Em 1861, a Western Union construiu sua primeira linha telegráfica transcontinental ao longo das vias ferroviárias e, em 1881, o sistema postal telegráfico chegou a zonas rurais por razões econômicas e se fundiu com a Western Union em 1943.

29 de setembro

Nasce Miguel de Cervantes (1547)

Dramaturgo, poeta e romancista espanhol, autor de *O engenhoso fidalgo Dom Quixote de la Mancha*, considerado o primeiro romance moderno da literatura universal, Miguel de Cervantes Saavedra nasceu em Alcalá de Henares, na Espanha, no dia 29 de setembro de 1547. Sabe-se pouco sobre a sua infância e juventude. Em Madri, foi discípulo de López de Hoyos e, aos 22 anos, foi a Roma a serviço do cardeal Acquaviva. Mais tarde se alistou como soldado e participou da Batalha de Lepanto, onde perdeu o uso da mão esquerda, passando, por isso, a ser chamado de "Maneta de Lepanto".

Em 1575, quando regressava à Espanha, foi capturado por piratas muçulmanos que o levaram a Argel, onde ficou em cativeiro. Libertado por frades trinitários, quando voltou à Espanha se casou em Esquivias, Toledo, com Catalina de Salazar y Palacios. Com a carreira militar arruinada, tentou se sobressair nas letras. Publicou *A Galateia* (1585) e lutou, sem sucesso, para se destacar no teatro.

Sem meios para viver, foi a Sevilha como comissário de provisões da Invencível Armada e arrecadador de impostos. Ali acabou na cadeia por fraude e dívidas. Depois se mudou para Valladolid, onde, em 1605, publicou a primeira parte de *Dom Quixote*. Voltou a ser preso por causa da morte de um homem na frente da sua casa e, em 1606, regressou com a corte a Madri, onde viveu com apertos econômicos e se entregou à criação literária.

Em seus últimos anos, publicou *Novelas exemplares* (1613), *Viagem ao Parnaso* (1614), *Oito comédias e oito entremezes* (1615) e a segunda parte de *Dom Quixote* (1615). O triunfo literário não o livrou das penúrias econômicas. Mesmo assim, dedicou os últimos meses de vida

a *Os trabalhos de Persiles e Segismunda*. Morreu em Madri, no dia 22 de abril de 1616.

Cervantes centrou sua vocação literária na poesia e no teatro. Sua obra poética abarca sonetos, canções, éclogas, quadras e outros poemas menores dispersos ou incluídos em suas comédias e em seus romances. Também escreveu dois poemas maiores: *Canto de Calíope* (incluído em *A Galateia*) e *Viagem ao Parnaso* (1614).

Quanto ao teatro, da primeira época (1580-1587), anterior ao triunfo do grande dramaturgo espanhol Lope de Vega, se conservaram duas tragédias: *O trato de Argel* e *A destruição de Numância*. À segunda época pertencem as *Oito comédias e oito entremezes novos* (1615).

Na prosa narrativa, Cervantes começou escrevendo um romance pastoril publicado como *Primeira parte de A Galateia* (1585). Entre 1590 e 1612, foi escrevendo uma série de romances curtos que, após o reconhecimento obtido com a primeira parte de *Dom Quixote* em 1605, acabaria reunindo em 1613 na coleção *Novelas exemplares*. Tendo em conta as duas versões conservadas de *Rinconete e Cortadilho* e de *O ciumento*, acredita-se que Cervantes introduziu nelas algumas variações voltadas à exemplaridade social, moral e estética e, depois, as ordenou de acordo com um critério artístico segundo a visão orgânica do conjunto.

É possível que Cervantes tenha começado a escrever seu romance mais importante, *Dom Quixote de la Mancha*, em algum de seus períodos carcerários do final do século XVI. No verão de 1604 estava terminada a primeira parte, que apareceu publicada no começo de 1605 com o título de *O engenhoso fidalgo Dom Quixote de la Mancha*, de sucesso imediato. A segunda parte apareceu em 1615 com o título de *O engenhoso cavaleiro Dom Quixote de la Mancha*. Desde então, o *Dom Quixote* se converteu em um dos livros mais editados do mundo, traduzido a todas as línguas com tradição literária.

30 de setembro

Primeira aplicação cirúrgica da anestesia

(1846)

A história da anestesia no Ocidente começa no século XIX, com o uso de inalações anestésicas com fins cirúrgicos. Já em 1800, o químico britânico Humphry Davy havia chamado a atenção sobre as propriedades narcóticas do óxido nitroso, conhecido também como "gás hilariante". Químicos anglo-saxões costumavam se embriagar facilmente em seu laboratório provando todas essas substâncias, especialmente os vapores do éter etílico. Em 1828, o médico inglês H. Hill Hickmann propôs à Academia de Medicina de Paris a aplicação desse efeito em cirurgia, mas a ciência oficial, representada naquele momento pelo anatomista e cirurgião Alfred Velpeau, recusou tal ideia por acreditar que a supressão da dor era irrealizável. É provável que tenha sido o americano Crawford Williamson Long (1842-1843) o primeiro a utilizar éter etílico como anestésico.

Pouco depois, Horace Wells (1815-1848), dentista de Connecticut, usou o óxido nitroso nas extrações dentárias (1844). No entanto, o mérito de instaurar a anestesia em cirurgia se deve a William Thomas Morton, dentista de Boston. Ele estudou com Horace Wells em Hartford, em Connecticut, mas deixou a odontologia para estudar medicina em Harvard e se tornar aluno particular de Charles T. Jackson, que lhe ofereceu viver em sua casa.

Morton pesquisou a maneira de realizar extrações dentárias sem dor. Testou o éter por sugestão de Jackson, que já o havia experimentado em animais. Persuadiu o cirurgião John Collins Warren da possibilidade de prová-lo em intervenções cirúrgicas, após

haver realizado uma demonstração odontológica no dia 30 de setembro de 1846, quando Eben Frost serviu de cobaia. No dia seguinte, a notícia apareceu no jornal local. Assim, no dia 16 de outubro de 1846, no Hospital Geral de Massachusetts, Warren extirpou com sucesso um tumor cervical de um paciente chamado Gilbert Abbott. O gás utilizado, que Morton denominou "*letheon*", era éter etílico. Ele quis mantê-lo em segredo e patentear sua descoberta, mas, obrigado pelas circunstâncias, teve de revelar sua natureza. Poucos dias depois, George Hayward (1791-1863) e Henry Jacob Bigelow (1816-1890) utilizaram a anestesia, que também foi introduzida na Europa no mesmo ano.

Morton quis que o governo o recompensasse, porque havia sido oferecida uma quantia a quem descobrisse o método para operar sem dor. Logo surgiram outros candidatos à gratificação, como Horace Wells, Crawford Long e o próprio Jackson. Morton morreu de um acidente vascular cerebral, em Nova York, em julho de 1868, aos 49 anos, sem ter sido recompensado.

Você sabia?

1. *Em 1275, o médico espanhol Ramón Llull, enquanto experimentava com certas substâncias químicas, obteve um líquido volátil e inflamável a que chamou "vitríolo doce". No século XVI, o médico de origem suíça Paracelso fez que alguns frangos inalassem vitríolo doce, observando que dormiam e perdiam toda a sensibilidade à dor, mas nem ele nem Llull o experimentaram com seres humanos.*
2. *Crawford Williamson Long percebeu que, sob os efeitos do éter, seus amigos ficavam insensíveis à dor, por mais que se machucassem ao cambalear de um lado para outro, o que o fez pensar em sua potencial aplicação à cirurgia.*

OUTUBRO

1º de outubro

Proclamação da República Popular da China

(1949)

Com a deposição do último imperador, em 1911, foi instaurada a República na China, o que levou a um grave conflito interno, fruto da luta entre dois grupos de ideologias opostas.

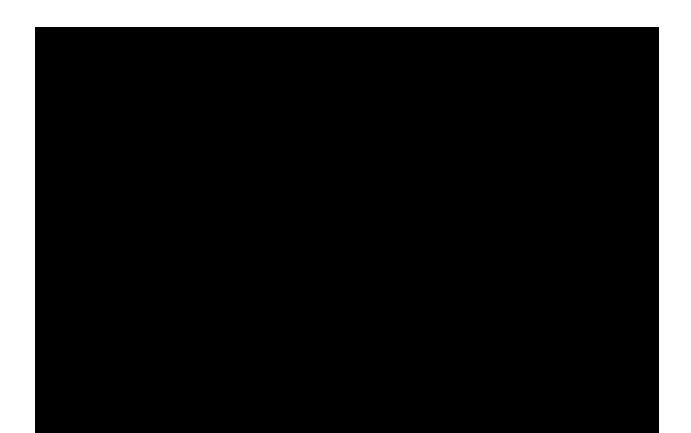
De um lado, o Partido Nacionalista, ou Kuomintang, no poder, que tentou criar um Estado forte, centralizado e militarizado. Na linha oposta, inspirado no comunismo soviético, Mao Tsé-Tung, líder do Partido Comunista Chinês, que havia obtido a adesão dos mais desfavorecidos.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os japoneses invadiram a China e ambas as forças em conflito se uniram para enfrentar o perigo exterior. No entanto, o exército do Kuomintang se dedicou mais à luta interna anticomunista do que a derrotar os japoneses, sendo incapaz de promover uma guerra de guerrilhas como os comunistas, que a fizeram com um duplo propósito: vencer os inimigos externos japoneses e provar seu poder diante de Chiang Kai-Shek, líder do Kuomintang, para estender a revolução pelos campos.

Uma vez finalizada a Segunda Guerra Mundial, as disputas internas se renovaram com maior intensidade, mostrando a fortaleza das forças revolucionárias. A partir de 1947, a União Soviética decidiu apoiar fortemente os comunistas, com o que a guerra entrou numa fase decisiva. Os comunistas avançaram na direção norte-sul e, em 1948, controlavam a cidade de Harbin no extremo norte e quase todas as zonas rurais da Manchúria, mudando sua tática de luta guerrilheira pela de guerra aberta e apoderando-se das cidades de

Kaifeng e Jinan. Em janeiro de 1949, o exército comunista entrou em Tianjin e em Pequim.

No dia 1º de outubro de 1949, os comunistas consolidaram sua vitória e proclamaram a República Popular da China, em cujo comando colocaram seu líder, Mao Tsé-Tung. Eles elaboraram e puseram em vigência a Constituição que proclamava o Partido Comunista Chinês como partido único, a partir de 1954, enquanto os nacionalistas, expulsos do continente, constituíam seu próprio governo, a China Nacionalista, ou Taiwan, na ilha de Formosa.

O Grande Timoneiro, como era chamado Mao Tsé-Tung, tratou de reconstruir a economia chinesa, deteriorada pela guerra, seguindo o modelo do comunismo soviético. Em 1950, a assinatura de um pacto de amizade e ajuda entre as novas autoridades chinesas e a União Soviética integrou a República Popular da China no bloco comunista, enquanto a China Nacionalista prosseguiu na órbita ocidental. Em 1958, o Partido Comunista Chinês impulsionou a industrialização (campanha do Grande Salto à Frente) e a criação de comunas, em um esforço para acelerar o ritmo da revolução, mas o projeto fracassou e nos primeiros anos da década de 1960 a direção comunista optou por uma linha menos radical. Em 1962, foi consumada a ruptura com a União Soviética.

2 de outubro

Massacre de estudantes em Tlatelolco, no México (1968)

Em 1968, ano de celebração dos Jogos Olímpicos no México, as preocupações internacionais aumentavam: viviam-se os piores momentos da Guerra do Vietnã e poucos meses antes havia ocorrido a trágica repressão da Primavera de Praga. Quando os tanques soviéticos entraram na capital tcheca, em Paris os estudantes haviam se sublevado, na África do Sul o racismo atingia o apogeu, e o México vivia uma forte instabilidade interna, produto das más condições econômicas que atravessava.

No dia 27 de agosto de 1968, mais de 200 mil estudantes marcharam pelo centro da Cidade do México e se congregaram no Zócalo, uma praça emblemática no centro do Distrito Federal. No dia seguinte, a polícia local reprimiu duramente a revolta.

Prestes a celebrar os Jogos Olímpicos, a Cidade do México era o lugar certo para atrair a atenção para o profundo mal-estar causado pela política interna do governo federal mexicano. Mas este não se encontrava disposto a aceitar um foco de revoltas, especialmente em um período tão importante.

Após vários distúrbios estudantis, em setembro o exército foi enviado para ocupar o *campus* universitário; sua atuação provocou dezenas de feridos entre os estudantes. Já nessa ação, falou-se que tinha havido dezenas de mortos e que a polícia os havia incinerado para ocultar as provas da matança ao mundo. Ainda assim, os protestos não deixaram de crescer, enquanto os participantes dos Jogos Olímpicos começavam a chegar à capital.

No dia 2 de outubro, na Praça de Tlatelolco, ou das Três Culturas, reuniram-se quase 50 mil estudantes. Em seguida, de todas as ruas convergentes surgiram as forças do exército, que rodearam a praça. O disparo de um foguete deu início à matança.

Os soldados começaram a disparar indiscriminadamente contra os presentes, enquanto os estudantes fugiam aterrorizados. Quase quatrocentos estudantes morreram aquele dia, e mais de mil ficaram gravemente feridos.

Queimou-se grande parte dos cadáveres e os feridos foram levados a hospitais militares para ocultar a verdade. Já de noite, os bombeiros e a polícia se encarregaram, com jatos de água a pressão, de lavar todos os rastros do massacre na praça, deixando-a imaculada para a manhã seguinte.

Hoje ainda não se sabe de onde partiram as ordens. Ao que parece, o presidente mexicano da época, Gustavo Díaz Ordaz, pediu a presença militar na praça, mas foi o Comando Supremo das Forças Armadas que ordenou abrir fogo. Todos os documentos daquela matança foram queimados ou desapareceram.

Só certos documentos da CIA, do FBI, da Casa Branca e do Pentágono parecem lançar um pouco de luz sobre o assunto, já que durante 1968 o Pentágono havia enviado especialistas em lutas antissubversivas ao México, a fim de treinar os militares do país.

Há documentos nos quais Echevarría, secretário de Governo durante o mandato de Díaz Ordaz, fez crer à CIA que a situação estaria sob controle em pouco tempo.

3 de outubro

Reunificação da Alemanha (1990)

Depois da Segunda Guerra Mundial, a Alemanha foi dividida por quatro potências: por um lado, a União Soviética ocupou a zona leste do país, criando a República Democrática Alemã (RDA), ou Alemanha Oriental, caracterizada por uma política socialista; por outro, os Estados Unidos, a França e o Reino Unido ocuparam a zona oeste, formando a República Federal da Alemanha (RFA), ou Alemanha Ocidental, com uma política de corte capitalista.

Entre 1948 e 1961, a Alemanha Ocidental prosperou com a ajuda dos Estados Unidos, após a assinatura do Plano Marshall, o que gerou um conflito entre as duas Alemanhas. A Alemanha Oriental submeteu Berlim Ocidental a um bloqueio, que os Estados Unidos romperam por meio de uma ponte aérea intensa. A construção do Muro de Berlim, em 1961, se fez, então, para conter aqueles cidadãos da Alemanha Oriental que queriam fugir para a Alemanha Ocidental.

As duas partes da Alemanha dividida acabaram chegando ao reconhecimento mútuo e, passada a Guerra Fria, desapareceu a causa que motivou a divisão.

No dia 10 de fevereiro de 1990, o líder soviético Mikhail Gorbatchev reconheceu o direito dos alemães de viverem em um único Estado e, dias depois, em conferência, os representantes das duas Alemanhas e as quatro potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial – os Estados Unidos, a França, o Reino Unido e a União Soviética – renunciaram aos seus direitos sobre os dois países, devolvendo à Alemanha sua plena soberania, com a condição de que o novo Estado se comprometesse a não manter arsenais nucleares, biológicos ou químicos, a limitar seu exército ao máximo de 370 mil

soldados e a autorizar a presença de tropas soviéticas no território da ex-República Democrática Alemã até o ano de 1994.

No dia 3 de outubro de 1990, foi finalmente firmado o Tratado de Unificação. O novo Estado alemão adotou a estrutura da República Federal da Alemanha e Berlim recuperou sua condição de capital no novo país unificado.

Em seus primeiros passos, a reunificação alemã gerou uma grande inflação e um período de lento crescimento econômico, agravado pelas dificuldades de dar aos alemães orientais o mesmo nível de vida e o mesmo poder aquisitivo que os ocidentais possuíam.

Em dezembro de 1990, foram realizadas as primeiras eleições do país unificado, vencidas pelo partido conservador CDU, de Helmut Kohl. Ele teve de enfrentar graves problemas, pois a dívida não havia deixado de aumentar, assim como o desemprego, e os grupos neonazistas renasceram com vigor, colocando-se contra o governo.

Kohl advogou o reforço do débil aparelho econômico da Alemanha Oriental com a introdução das regras do mercado livre, aliadas a fortes investimentos. Com sua derrota eleitoral nas segundas eleições da Alemanha unificada, pareceu que seu projeto havia fracassado, mas a reunificação se mostrou um passo necessário para a integração europeia. Durante a sua administração, Kohl impulsionou o caminho da Comunidade Europeia em direção à união política e monetária de seus membros, que se concretizou na União Europeia instituída em 1993, quando entrou em vigor o Tratado de Maastricht.

4 de outubro

Início da corrida espacial (1957)

A corrida espacial teve seu tiro de largada no dia 4 de outubro de 1957, quando, no mês de aniversário da Revolução Russa, a União Soviética lançou o primeiro artefato enviado ao espaço sideral: o Sputnik I.

Concluída a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e a União Soviética rivalizaram para se destacar como potência hegemônica, defendendo o confronto nos campos político, econômico, cultural, esportivo e militar. Após o desenvolvimento das bombas atômicas, possuir um satélite artificial significava poder lançar mísseis ar-terra a partir desses satélites.

Em outubro de 1954, o Conselho Internacional da União Científica anunciou a necessidade de construir satélites artificiais para mapear a superfície terrestre. Aparentemente, os Estados Unidos tomaram a iniciativa, e, em julho de 1955, comunicaram seus planos para lançar um satélite que orbitaria a Terra durante o Ano Internacional da Geofísica, convidando vários países a colaborar com o seu desenvolvimento.

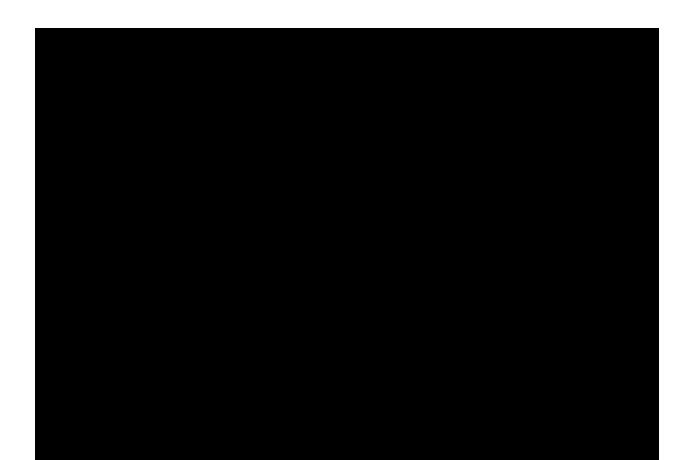
Também em 1954, a comissão do Comitê Central do Partido Comunista e o Ministério da Defesa da União Soviética adotaram oficialmente a decisão de pôr em órbita um satélite científico por meio de um míssil balístico intercontinental multietapa modificado para tal fim: era um R-7 Semiorka. Esses mísseis eram os lançadores espaciais mais confiáveis jamais construídos, e constituíram a base do programa cosmonáutico soviético.

O Sputnik I era basicamente uma esfera de pouco mais de 0,5 metro de diâmetro, com quatro longas antenas telescópicas que

superavam os 2 metros de comprimento. Tinha uma massa em órbita de pouco mais de 80 quilogramas e contava com dois transmissores de rádio nas duas frequências. Entre seus objetivos estavam medir a densidade de elétrons na ionosfera terrestre e enviar dados (como a temperatura) por telemetria ao seu centro de controle, localizado em Moscou. O apogeu de sua órbita elíptica foi de 939 quilômetros e o perigeu, de 215 quilômetros; o Sputnik reingressou na atmosfera após efetuar 1.400 órbitas, 92 dias após o seu lançamento, em 12 de janeiro de 1958.

O Departamento de Defesa dos Estados Unidos anunciou a antecipação do projeto Explorer, a cargo de Wernher von Braun, e, em janeiro de 1958, os americanos lançaram com sucesso o Explorer 1, um pequeno satélite que, em sua viagem ao espaço, conseguiu detectar os cinturões de radiação que rodeiam a Terra, posteriormente chamados Van Allen.

Provando ao mundo o seu desenvolvimento tecnológico, os soviéticos voltaram a enviar ao espaço um segundo satélite artificial: o Sputnik 2, lançado no dia 3 de novembro de 1957, com uma surpresa ainda maior e até aquele instante sem precedentes: o Sputnik 2 levava a bordo um ser vivo, uma cadela chamada Laika.

5 de outubro

O dalai-lama recebe o Prêmio Nobel da Paz

(1989)

Apóstolo da não violência e defensor dos direitos humanos, o dalai-lama é o chefe religioso e político do povo tibetano e guia espiritual de muitos fiéis budistas em todo o mundo, além de liderar a campanha em favor da causa nacionalista tibetana. Sua popularidade é enorme e ultrapassa as diferenças religiosas tradicionais.

Sua santidade Tenzin Gyatso, o 14º dalai-lama, nasceu no dia 6 de julho de 1935, em uma família de camponeses do pequeno povoado de Takster, no nordeste do Tibete. Aos 2 anos de idade, ele foi considerado a reencarnação do seu predecessor, o 13º dalai-lama, por sua vez tido como uma emanação da sabedoria compassiva de Buda.

Ele se mudou para Lhasa, capital do Tibete, a fim de empreender seus estudos, e, aos 25 anos, terminou o doutorado em filosofia budista. Em 1950, a China voltou a ocupar o Tibete, e, aos 15 anos, o dalai-lama assumiu também o controle político do Estado. Em 1954, com grande número de dignitários religiosos e civis, viajou a Pequim para manter conversações de paz com Mao Tsé-Tung, que não deram resultado.

Em 1956, viajou à Índia, onde solicitou apoio ao primeiro-ministro Nehru. Em 1959, o povo de Lhasa se sublevou para reafirmar sua independência perante a China, mas a rebelião foi brutalmente sufocada. Dezenas de milhares de tibetanos morreram nos bombardeios ou foram presos.

Considerando que a única forma de resgatar seu país da opressão era evitando que a sua palavra e a sua atividade não fossem

silenciadas, o dalai-lama cruzou o Himalaia a pé, em uma perigosa viagem que o levou a se exilar na Índia.

Desde 1960, o dalai-lama reside em Dharamsala e, a partir de então, não deixou de realizar apelos à ONU e promover inúmeros fóruns internacionais sobre os eventos no Tibete. Isso gerou diversas resoluções e expressões de apoio, reivindicando respeito pelos direitos dos tibetanos, por sua cultura e autodeterminação.

Em várias ocasiões, os mais importantes líderes políticos mundiais insistiram em que o governo da China estabeleça conversações sérias com o dalai-lama, a fim de acabar com mais de quarenta anos de opressão política, religiosa e cultural no Tibete.

Sempre aberto e interessado em todos os pontos de vista do pensamento humano, ele teve frequentes encontros com os líderes de quase todas as religiões, entre eles os papas Paulo VI e João Paulo II. Sua pregação constante é pôr a sabedoria das religiões a serviço do bem de todos os seres, integrando os seus valores à política ou à ciência.

Firme defensor da não violência, o dalai-lama foi distinguido em 1989 com o Prêmio Nobel da Paz por sua incessante e pacífica luta em favor da autodeterminação do seu povo.

Em março de 2011, ele anunciou que renunciava a todos os cargos políticos do governo tibetano no exílio, para ficar só como líder espiritual e religioso.

6 de outubro

Aparecimento do cinema sonoro (1927)

O cinema sonoro em sua acepção mais ampla não nasceu em 1927, com a estreia da obra de Alan Crosland, e sim com o surgimento do cinema. Embora não possa ser considerado “sonoro” em sua plenitude, pode-se dizer que *O cantor de jazz* é o primeiro filme que incorpora o som em algumas cenas.

A grande maioria dos realizadores do final do século XIX e do começo do XX já buscava a sonoridade do cinema, embora ainda não houvesse meios tecnológicos suficientes para consegui-la. A ideia de cinema sonoro é, pois, intrínseca à própria natureza do cinema.

No começo, a sonorização dos filmes era realizada por meios muito arcaicos. Um comentador ia narrando aos espectadores da plateia o que acontecia na tela. Pouco depois, essa figura presencial foi substituída por uma “tecnologia” mais avançada, que sincronizava a imagem com o som, embora ainda não se pudesse falar de uma integração das trilhas de imagem e de som em um mesmo suporte. A primeira exibição pública conhecida do cinema sonoro foi projetada em Paris em 1900.

Uma das alternativas para desenvolver o processo foi dada por De Forest: o som era gravado fotograficamente de um lado da fita do filme, juntamente com a trilha da imagem. Ainda que esse método tenha ganhado um concorrente no som em disco – o sistema Vitaphone, desenvolvido pela Warner Bros –, o sistema de De Forest acabou vencendo a batalha tecnológica.

O cantor de jazz foi realizado com a tecnologia Vitaphone e é considerado o primeiro filme falado, embora exista um precursor digno de menção: *Don Juan*, realizado em 1926, é o primeiro longa-

metragem que realmente utilizou um sistema de som sincronizado. Entretanto, ainda não se pode falar de longa-metragem sonoro porque, apesar de a sua trilha de som conter música e efeitos sonoros, não incluía diálogos falados.

No dia 6 de outubro de 1927, *O cantor de jazz* estreou com grande expectativa. Realizado pelo estúdio Warner Bros, foi um sucesso de bilheteria. Arrecadou um total de 2,63 bilhões de dólares, cifra considerável para a época. Contudo, a maior parte do filme não contém áudio – é muda. Inclusive pode-se falar que é um filme mudo com partes cantadas, já que o som só é introduzido quando há números musicais.

O cantor de jazz foi inovador, não só em seu aspecto técnico, mas também na apresentação dos números musicais. Nos filmes do começo do cinema sonoro, o número musical devia estar justificado no roteiro. *O cantor de jazz* canta quando tem que cantar, ou seja, quando tem um ensaio, quando está no teatro ou quando está na sinagoga. Suas canções não fazem a história avançar, pelo contrário, a detêm. Só servem de testemunho artístico e de momentos a desfrutar.

Além disso, em *O cantor de jazz* a voz é mais importante do que a dança. Ou seja, se fosse um musical convencional, haveria um grande número musical cantado e dançado de forma muito eloquente. O filme de Crosland deixa Al Jolson sozinho, para que ele preencha toda a tela com sua voz e não seja necessário acrescentar nenhum tipo de *show* para desfrutar sua atuação.

Após o sucesso do filme em cartaz, o restante dos estúdios decidiu investir seriamente na introdução do som nos filmes, produzindo uma mudança radical na forma de fazer cinema, tanto na produção quanto no roteiro e na realização das cenas narrativas.

7 de outubro

O código de barras (1952)

Em 1948, o proprietário de uma mercearia foi até a Faculdade de Tecnologia de Drexel, em Filadélfia, em busca de uma solução automática que facilitasse a gestão do seu negócio. Ali, ele entrou em contato com Joseph Woodland e Bernard Silver, naquela época estudantes da instituição, que começaram a trabalhar na busca desse objetivo.

Curiosamente, o primeiro código criado por Woodland não era representado com a sucessão de barras que conhecemos hoje, mas com uma série de círculos concêntricos que, assim como as barras, podiam ser lidos quando passados por um leitor automático.

O importante do sistema de identificação que se oculta atrás do código de barras não são as barras, mas a série numérica que está embaixo delas. Nesses números, reside a informação estandardizada que, na combinação com uma base de dados, revela as características do produto ou a pessoa representada pelo anagrama.

Após anos de pesquisa e desenvolvimento, no dia 7 de outubro de 1952 Joseph Woodland e Bernard Silver patentearam o primeiro código de barras. O sistema, no entanto, só foi utilizado comercialmente em 1966. Logo, porém, percebeu-se que era imprescindível criar e utilizar um código-padrão.

Recuperando essa ideia, em 1973, George J. Laurer inventou o chamado UPC (Código Universal de Produto), e um ano depois foi inaugurado na cidade de Troy, no estado de Ohio, o primeiro supermercado do mundo que dispunha de um escâner para a leitura de códigos de barras.

Em fevereiro de 1977, foi criado o EAN International, o organismo

encarregado de estabelecer a norma de codificação de produtos válida internacionalmente, e o sistema chegou à Europa. Na atualidade, essa linguagem é utilizada em mercados e pontos de venda de uma centena de países.

Com os anos, essa sucessão de barras simétricas, que na maioria das vezes vemos em branco e preto mas que também pode ser colorida, se converteu em uma espécie de ícone cultural. Produtores de moda, artistas, escritores, cartunistas, tatuadores e cabeleireiros o utilizam como fonte de inspiração para suas criações.

Você sabia?

1. *Entre muitos consumidores, existe a crença de que as duas primeiras cifras do código de barras indicam o país onde o produto foi fabricado. Na realidade, os dois primeiros dígitos revelam o país em que o fabricante obteve o código.*

8 de outubro

Atribuição do Nobel da Literatura a José Saramago

(2010)

O Prêmio Nobel é uma consagração na vida de qualquer intelectual, representando a excelência da sua contribuição para o mundo do conhecimento ou da cultura. Em 8 de outubro de 1998, foi conferido ao escritor português José Saramago o Prêmio Nobel da Literatura, o único atribuído a um autor de língua portuguesa na história da premiação até a edição deste livro.

José de Sousa Saramago nasceu na vila de Azinhaga, em Portugal, em 16 de novembro de 1922, sendo filho de agricultores. Quando tinha 2 anos de idade sua família mudou-se para Lisboa, onde passaria a maior parte de sua vida. Não cursou faculdade devido a problemas financeiros, formando-se numa escola técnica. Contudo, desde cedo interessou-se pela leitura, pela cultura e pelo mundo do conhecimento.

Seu primeiro emprego foi de serralheiro, e aos 25 anos publicou seu primeiro romance, *Terra do pecado*, em 1947, mesmo ano do nascimento de sua filha, Violante, fruto do casamento com Ilda Reis, com quem viveria até 1970. Saramago era então funcionário público. O escritor viveria mais dois casamentos: entre 1970 e 1986 com a escritora Isabel da Nóbrega e entre 1986 e 2010, ano de sua morte, com a tradutora e jornalista espanhola María del Pilar del Río Sánchez. Após seu primeiro livro, escreveu *Claraboia*, que foi rejeitado pelos editores até ser publicado em 2011, como obra póstuma. A partir de 1955, Saramago passou a traduzir livros de Hegel, Tolstói e Baudelaire, visando a aumentar a sua renda. Traduziu também outras

obras.

Em 1975, trabalhava no *Diário de Notícias*, em Lisboa, na função de direjor-adjunto, mas foi demitido em 25 de novembro, com vários outros funcionários, quando o governo instaurado pela Revolução dos Cravos, de 1974, foi assumido por militares mais à direita. Assumidamente comunista, depois disso Saramago abandonaria o jornalismo e passaria a dedicar-se à literatura.

Apesar de ter escrito crônicas, contos e teatro, José Saramago consagrou-se na literatura por meio de seus romances, gênero literário em que se concentraria após 1977. Em 1980 lançou *Levantado do chão*, sobre os pobres da região do Alentejo. Posteriormente escreveria *Memorial do convento*, onde apresentou o contraste entre uma aristocracia ociosa e o povo trabalhador e construtor da história, não poupando nas críticas à Igreja Católica.

Saramago nunca escondeu suas preferências políticas, e teceu críticas ao Estado de Israel, no sentido de que o Holocausto não servia como "desculpa" para os atos que condenava na política israelense: "Vivendo sob as trevas do Holocausto e esperando ser perdoados por tudo o que fazem em nome do que eles sofreram parece-me ser abusivo. Eles não aprenderam nada com o sofrimento dos seus pais e avós" (13 de outubro de 2003, em entrevista ao jornal *O Globo*). Devido a declarações como essa foi considerado antissemita por instituições judaicas, do que se defendeu comparando o Estado de Israel a Golias e afirmando que não criticava os judeus, mas a ação de seu organismo estatal.

Saramago também encontrou uma forte opositora na Igreja Católica, devido a suas opiniões sobre a Bíblia, livro que aborda em seu trabalho de escritor. Uma síntese de sua posição sobre o livro cristão está em sua declaração: "Sobre o livro sagrado, eu costumo dizer: lê a Bíblia e perde a fé!" Apesar dessas críticas, junto a outras, como a de que a Bíblia é um "manual de maus costumes" e "um catálogo de crueldades e do pior da natureza humana", afirmava haver partes que achava boas, como o Cântico dos Cânticos e a parábola do semeador. O auge desse conflito pode ter sido a publicação de seu livro *O Evangelho segundo Jesus Cristo* (1991), uma

interpretação secular e materialista sobre Jesus. Em 2009 lançaria *Caim*, que reacendeu sua briga com o catolicismo. Dentre as críticas de seus opositores, estava o de não interpretar bem a Bíblia, a qual ele não conheceria o suficiente para poder criticar. Saramago respondeu: “Abençoada ingenuidade que me permitiu ler o que lá está e não qualquer operação de prestidigitação, dessas em que a exegese é pródiga, forçando as palavras a dizerem apenas o que interessa à Igreja. Leio e falo sobre o que leio”.

Sua obra, ainda que polêmica, seu estilo literário único, escrevendo de forma oral, com frases longas e sem muita fixação nas regras, lhe trouxeram o reconhecimento através do recebimento do Prêmio Camões, em 1995, o mais importante da literatura portuguesa. Em 1998, receberia a glória final, com o Prêmio Nobel de Literatura. O poeta Manuel Alegre disse: “Ao Saramago não se perdoa ser um português que se atreveu a ganhar o Prêmio Nobel da Literatura e que diz que não acredita em Deus”.

José Saramago morreu em 18 de junho de 2010, com 87 anos, na sua casa em Lanzarote, nas ilhas Canárias, território espanhol, vitimado por uma leucemia crônica. Após sua morte, o jornal oficial do Vaticano, *L’Osservatore Romano*, o chamaria de “populista extremista” e “ideólogo antirreligioso”.

9 de outubro

Morre Ernesto “Che” Guevara (1967)

Em sua luta por exportar a revolução para onde fosse necessário, em 2 de novembro de 1966 Ernesto “Che” Guevara se despediu da segunda mulher e dos filhos em Cuba pela última vez e partiu para a Bolívia. No dia 7, segundo o seu próprio diário, começou uma campanha em solo boliviano encaminhada a acabar com a ditadura de René Barrientos e a implantar a revolução ao país andino.

Tratava-se de um grupo de 47 pessoas, das quais só uma era mulher – Tania –, formado na maioria por cubanos – que viajaram com o “Che” (apelido que lhe deram, por ser argentino) desde Cuba –, bolivianos, peruanos e argentinos. O Exército de Libertação Nacional da Bolívia, como se autodenominou, se assentou inicialmente perto do rio Ñancahuazú, em uma paragem onde convergem montanha e floresta.

Ao analisar esse período da vida do Che, muitos pesquisadores ressaltam certa falta de capacidade por parte dele para escolher as pessoas que o acompanharam na campanha, sua subestimação do inimigo e a traição por parte do Partido Comunista Boliviano – nesse último ponto, destaca-se a responsabilidade na tardia reação logística do seu então secretário-geral, Mario Monje –, mas o certo é que já em março de 1967 as baixas nas filas do seu exército começaram.

Com a morte de muitos componentes do Exército de Libertação Nacional em sucessivos encontros armados e emboscadas, somou-se a captura de Ciro Bustos e Régis Debray, que foram submetidos a tortura e acabaram proporcionando às forças bolivianas dados essenciais que levaram à captura do Che. É preciso somar a isso a contribuição da CIA na busca do argentino.

O dia 8 de outubro foi o último dia da campanha da Bolívia. A coluna comandada pelo próprio Guevara foi surpreendida em Quebrada del Yuro e, apesar de se dividir para tentar multiplicar esforços e vias de escape, o Che foi capturado, com Simeón Cuba. Vivo, ainda que muito ferido, especialmente em uma perna, foi levado a La Higuera por militares bolivianos com o apoio de agentes da CIA.

Ali, foi morto no dia seguinte, 9 de outubro de 1967.

Você sabia?

1. *Com a morte do Che, terminava o sonho de depor Barrientos e de instaurar a revolução socialista na Bolívia.*
2. *O próprio ditador daria a ordem de execução de Guevara, para terminar com a história e dar início ao mito que sobrevive e continua crescendo em nossos dias.*

10 de outubro

Luís Alves de Lima e Silva (futuro duque de Caxias) no comando brasileiro na Guerra do Paraguai

(1956)

A Guerra do Paraguai, ou "Guerra Grande", como os paraguaios a chamam, foi o maior conflito armado já travado na América do Sul, ocorrido no período de dezembro de 1864 a março de 1870, entre as forças militares do Paraguai, governado pelo ditador Solano López, e a Tríplice Aliança, integrada por Brasil, Argentina e Uruguai.

No início da guerra a iniciativa esteve ao lado dos paraguaios, que avançaram sobre Mato Grosso, o Rio Grande do Sul e Corrientes (na Argentina). No setor naval o Brasil possuía vantagem sobre a marinha paraguaia, mas nos embates entre exércitos a guerra viveu momentos de vitórias, derrotas, avanços e retrocessos de lado a lado. Os desentendimentos entre o general de cavalaria Osório e o presidente argentino Mitre sobre a orientação que deveria se dar ao conflito, durante um momento de impasse, com o refreamento dos avanços do exército aliado, fez que se nomeasse o general Luís Alves de Lima e Silva, o futuro duque de Caxias, como comandante das forças brasileiras em 10 de outubro de 1866.

Após assumir o comando em Tuiuti, Caxias encontrou o exército em estado de paralisia. Desentendimentos entre os presidentes Venâncio Flores, do Uruguai, e Mitre, da Argentina, levaram as forças desses países, também muito castigadas por doenças, a se retirar do conflito, ficando apenas o Brasil na guerra contra os paraguaios. Caxias assumiria o comando-geral das forças combatentes.

Promovendo mudanças na questão estratégica e medidas de perfil logístico, o exército aliado retomou a ofensiva em julho de 1867. Sua marcha de flanco pelas posições da ala esquerda, as fortificações paraguaias, foi o movimento estratégico que permitiu o cerco ao inimigo.

Caxias conseguiu tomar a poderosa fortaleza de Humaitá, movimento importante para a chegada à capital paraguaia, Assunção. O general brasileiro então realizou seu maior feito, a manobra de Piquiciri: em 23 dias fez construir uma estrada de 11 quilômetros através do Chaco pantanoso que se estendia pela margem direita do rio Paraguai, enquanto o exército se encarregava de manobras diversionistas frente à linha do Piquiciri. Executou-se então a manobra: três corpos do exército brasileiro, com 23 mil homens, foram transportados pela esquadra imperial de Humaitá para a margem direita do rio, percorreram a estrada do Chaco em direção ao nordeste, reembarcaram em frente ao porto de Villeta e desceram em terra no porto de Santo Antônio e Ipané, novamente na margem esquerda, 20 quilômetros à retaguarda das linhas fortificadas paraguaias do Piquiciri.

López foi inteiramente surpreendido, pois nutria grande confiança na impossibilidade de grandes contingentes atravessarem o Chaco. A manobra permitiu o avanço definitivo das forças aliadas para concluir a derrota do Paraguai.

Em 1869 Caxias já não era o comandante-geral das forças aliadas, tendo sido substituído pelo genro do imperador dom Pedro II, o conde D'Eu, marido da princesa Isabel. López continuou resistindo até o fim, sendo morto em março de 1870, na Batalha de Cerro Corá. Ao que parece, mesmo que a derrota paraguaia frente às forças aliadas pudesse ter sido um fato que se concretizaria com o tempo, a ação do duque de Caxias foi decisiva para a vitória aliada. Contudo, o Paraguai perdeu grande parte de seu território e de sua população, ficando com sua economia arrasada.

O duque de Caxias ganhou o título de "Patrono do Exército Brasileiro". A frase a ele atribuída, pronunciada durante o conflito, ficou famosa: "Sigam-me os que forem brasileiros". Ele teria

pronunciado a frase em um momento dramático da Guerra do Paraguai, a Batalha do Itororó. Era vital para as tropas aliadas atravessar o rio Itororó, mas os paraguaios infligiam numerosas baixas aos brasileiros. À beira da derrota, Caxias desembainhou a espada, gritou a frase com entusiasmo descomunal, tomou a dianteira, atravessou a ponte, acompanhado por toda a tropa, e venceu a batalha.

Você sabia?

1. *Estima-se que mais de 20 mil escravos tenham lutado na guerra. O número representa cerca de 16% dos soldados brasileiros. Geralmente trabalhavam em condições de inferioridade, como criados dos soldados brancos.*
2. *O Paraguai sofreu grande redução em sua população. Ao fim da guerra, havia muito menos homens que mulheres no país. Dos cerca de 160 mil brasileiros que combateram na guerra, as melhores estimativas apontam a ocorrência de cerca de 50 mil óbitos, e mil soldados ficaram inválidos.*
3. *Entre os soldados brasileiros, pelo menos metade das mortes teve como causa doenças típicas de situações de guerra do século XIX. A principal* causa mortis *durante a guerra parece ter sido o cólera.*

11 de outubro

Grande marcha pelos direitos LGBT

(1987)

O desejo da comunidade LGBT (lésbicas, *gays*, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros) de realizar uma grande marcha para reivindicar seus direitos e como meio mais efetivo para dar notoriedade aos seus apelos foi motivado por dois acontecimentos importantes que ocorreram na década de 1980: em primeiro lugar, o aparecimento e a expansão da aids e a falta de reconhecimento da crise que essa doença produziu por parte da administração de Ronald Reagan; e, em segundo lugar, a resolução da Suprema Corte dos Estados Unidos no caso Bowers vs. Hardwick, que reconhecia a legalidade das leis que condenavam a "sodomia voluntária" entre dois homens adultos na privacidade de sua casa.

Em 1986, Steve Ault e Joyce Hunter, coordenadores da primeira marcha nacional sobre Washington pelos direitos de lésbicas e *gays*, enviaram comunicados a várias organizações LGBT do país perguntando pelo interesse delas em uma nova manifestação. A resposta foi favorável, e ambos organizaram um encontro inicial na cidade de Nova York, em julho de 1986, onde se decidiu que a marcha seria realizada no ano seguinte.

Representantes de todas as organizações LGBT conhecidas foram posteriormente convidados a uma conferência nacional em Nova York, em novembro de 1986, onde seriam discutidos os assuntos políticos, a logística e a organização do evento, assim como os objetivos que se almejava conseguir com a manifestação, o papel dos organizadores e das organizações LGBT, o enfoque e a plataforma do

evento e a data da manifestação.

A conferência foi realizada sob o lema: “Pelo amor e pela vida, não voltaremos atrás”.

O segundo encontro do comitê de direção teve lugar em janeiro de 1987, na prefeitura de West Hollywood. Steve Ault, Pat Norman e Kay Ostberg foram eleitos codiretores do evento, e os delegados estabeleceram definitivamente a plataforma e o fim político da marcha.

Foram escolhidas sete reivindicações principais: o reconhecimento legal das relações de casal de lésbicas e *gays*; a derrogação de todas as leis que criminalizavam a sodomia voluntária entre adultos; uma ordem presidencial proibindo a discriminação por parte do governo federal; a aprovação pelo Congresso de uma lei de direitos civis para lésbicas e *gays*; o fim da discriminação de pessoas com aids, soropositivas ou aquelas que são percebidas como portadoras da doença; um maciço incremento dos fundos para a luta contra a aids, a pesquisa e o cuidado de doentes. Também clamavam pela liberdade reprodutiva e pelo direito ao controle do próprio corpo e o fim da opressão sexista. Por último, fazia-se uma proclamação pelo fim do racismo nos Estados Unidos e do *apartheid* na África do Sul.

O encontro final da organização da marcha foi realizado em Atlanta, em maio de 1987, para ultimar os detalhes logísticos e determinar a lista das pessoas que deviam falar durante o evento.

A manifestação fazia parte de seis dias de atividades, que incluíam um casamento coletivo e protestos na frente do Internal Revenue Service (IRS) – a agência federal do governo dos Estados Unidos encarregada da arrecadação fiscal –, em 10 de outubro, e, três dias depois, um ato de desobediência civil diante do edifício da Suprema Corte, protestando pela resolução do caso Bowers vs. Hardwick. A marcha, a manifestação e o evento incluíam também a primeira mostra pública do projeto artístico NAMES Project AIDS Memorial Quilt, de Cleve Jones.

A marcha foi liderada pelo sindicalista e ativista dos direitos civis Cesar Chavez e pela ex-presidente da Organização Nacional das Mulheres Eleanor Smeal, aos quais se seguiam inúmeras pessoas

soropositivas acompanhadas de seus amigos e familiares.

Você sabia?

1. *A polícia de Washington estimou o número de participantes da marcha em aproximadamente meio milhão de pessoas.*

12 de outubro

Cristóvão Colombo chega à América

(1492)

No descobrimento do continente americano coincidiram uma série de fatores que se desenvolveram no século XV na Europa e, muito especialmente, na península Ibérica. Uma vez reocupado o território peninsular antes dominado pelos muçulmanos, os reinos cristãos continuaram a política de ampliação de fronteiras: a Coroa de Aragão apostou na expansão pelo Mediterrâneo, enquanto os reinos de Castela e Portugal competiram para controlar o Atlântico e as costas da África.

Os estudos humanísticos, a observação da natureza e o novo espírito de pesquisa romperam com a concepção aristotélica e ptolomaica do Universo. A releitura dos escritos gregos trouxe consigo, entre outras coisas, a confirmação da compreensão de que a Terra é redonda.

Da mesma forma, no século XV produziu-se um grande avanço no desenvolvimento da cartografia, e a bússola e outros instrumentos usados para navegação, como o sextante, foram aperfeiçoados. Tudo isso permitiu que os barcos se aventurassem a navegar em alto-mar.

A necessidade de estabelecer uma via marítima que conectasse a Europa à Ásia impulsionou os descobrimentos geográficos, pois era preciso cobrir a crescente demanda de certos produtos asiáticos que escasseavam ou que ficaram muito caros devido à ruptura das comunicações com o Oriente, depois que os otomanos tomaram Constantinopla, em 1453.

Por causa do Tratado de Alcáçovas-Toledo, de 1479, e,

posteriormente, do Tratado de Tordesilhas, os reinos de Castela e Portugal repartiram entre si seus âmbitos de influência e as futuras zonas de expansão. Desse modo, Castela se reservava a possibilidade de ocupar o arquipélago das Canárias, enquanto a Coroa portuguesa teve designada toda a costa do continente africano e a rota marítima em direção sul, a partir do cabo Bojador. Assim, a Coroa castelhana ficava excluída da partilha da África, orientando sua expansão para o oeste.

Conforme o século XV avançava, foram se encontrando os diferentes arquipélagos do Atlântico: Canárias, Madeira, Açores e Cabo Verde. Também foram sendo conhecidos os dados sobre a circulação atmosférica e marinha nas latitudes tropicais e médias.

Cristóvão Colombo protagonizou o descobrimento da América. Sabe-se pouco de sua biografia até o seu aparecimento em Castela, procedente de Portugal, onde se sabe que viveu durante longo tempo, casando-se com a filha do governador de Porto Santo, na ilha da Madeira.

Em 1483, uma vez que concebeu a possibilidade de chegar à Ásia pela rota oeste, Colombo pediu uma audiência na corte portuguesa para explicar o seu projeto, que foi recusado pelos especialistas em navegação.

Colombo, então, empreendeu viagem a Castela para pedir apoio ao seu monarca. Da mesma forma que lhe aconteceu em Portugal, os cientistas conselheiros dos Reis Católicos recusaram o projeto de ir para as Índias pelo oeste por considerá-lo inviável.

Porém, a rainha Isabel mudou de opinião e decidiu financiar a expedição. No dia 3 de agosto de 1492, Cristóvão Colombo partiu do porto de Palos, no comando de três caravelas – *Santa Maria, Pinta* e *Niña* – e de uma centena de homens.

No dia 12 de outubro daquele mesmo ano, chegaram a Guanaani, uma das ilhas caribenhas do continente americano.

Você sabia?

1. *Colombo realizou quatro viagens à América, mas somente na terceira chegou a tocar terras do continente, na costa da atual Venezuela.*
2. *Da primeira viagem de Colombo, só regressaram duas caravelas: a* Pinta *e a* Niña. *O primeiro porto da Europa que recebeu a notícia do descobrimento da América foi Baiona, no dia 1º de março de 1493, quando a caravela* Pinta, *cujo capitão era Martín Pinzón, chegou em primeiro lugar a esse porto galego.*

13 de outubro

Queda da Ordem dos Templários (1307)

Filipe IV, o Belo, rei da França, apresentou diante do papa Clemente V uma denúncia contra a Ordem dos Templários. A denúncia era formada por 127 pontos, entre os quais se destacavam: posse de mais poder e riqueza pelos cavaleiros do que pela própria Igreja; supostas relações clandestinas com os muçulmanos; ritos de iniciação nos quais se obrigavam os neófitos a cometer sacrilégio contra a cruz; assassinato dos que revelavam segredos da Ordem; profanação dos sacramentos e eliminação de palavras da Consagração da missa; sodomia; e adoração de ídolos pagãos.

Na sexta-feira 13 de outubro de 1307, o rei ordenou prender todos os cavaleiros templários e embargar os seus bens e riquezas em seus domínios, e Clemente V ordenou a prisão deles em todo o Ocidente e em Chipre. Quase seiscentos cavaleiros foram levados a Paris para serem julgados. Em 1309, alguns daqueles primeiros templários detidos declararam se retratar das acusações feitas, convertendo-se em relapsos.

No Concílio de Vienne, no sul da França, no ano de 1312, Clemente V ditou a bula *Vox in excelso*, pela qual suprimia a Ordem dos Templários, ficando só pendentes de sentenças os casos de seus quatro mais importantes dirigentes: Jacques de Molay, Geoffroy de Charney, Hugues de Pairaud e Geoffroy de Gonneville.

Após se declararem inocentes, os dois primeiros foram queimados vivos na frente da Catedral de Notre-Dame de Paris diante de todo o povo, em 1314. Jacques de Molay, grão-mestre do Templo, morreu depois de lançar uma maldição contra os dois culpados pela sua detenção, o papa Clemente V e o rei Filipe IV, exigindo que eles se

apresentassem diante do Altíssimo em menos de um ano. Ambos morreram em poucos meses.

O aparecimento de documentos que permaneceram ocultos nos arquivos secretos do Vaticano durante setecentos anos mostram o ocorrido nos julgamentos que foram realizados contra os templários no castelo de Chinon: no tomo intitulado *Processos contra Templários*, também conhecido como *Pergaminho de Chinon*, o papa Clemente V tinha concedido a absolvição aos cavaleiros templários, reconhecendo que não havia motivos para a sua condenação.

Várias foram as causas que levaram a que uma ordem tão rica e poderosa desaparecesse. Inicialmente, a ordem nasceu com o fim de preservar a religião católica e seus domínios no mundo. Entretanto, em 1291, no transcurso da Batalha de São João de Acre, quando se perderam os últimos territórios cristãos na Terra Santa, a razão de ser dos templários desapareceu e, com todo o seu poder e suas riquezas, eles se converteram em um perigo para a ordem governamental da época. Foi o que temeu Filipe IV, que via os cavaleiros templários se intrometerem em muitos assuntos, só prestando contas ao papa e sendo intocáveis para o próprio rei.

Por outro lado, suas façanhas tampouco eram bem recebidas entre o povo, pois significavam um custo extra que era preciso suportar, dado que as ordens militares estavam isentas do pagamento de impostos.

Além do mais, Filipe IV odiava o grão-mestre templário, Jacques de Molay. Mas o grande motivo que impulsionou o rei francês a começar a campanha de perseguição contra os templários foi o dinheiro. As contínuas lutas da França contra a Inglaterra e as Flandres estavam esvaziando as arcas e Filipe IV andava muito necessitado de dinheiro. Várias vezes, ele havia tido que solicitar empréstimos aos templários; suas dívidas com eles aumentavam, e eliminá-los significava que elas estariam automaticamente saldadas. Além disso, havia a possibilidade de se apoderar de todas as possessões dos cavaleiros da ordem.

Clemente V foi um simples marionete nas mãos do rei, por medo de ser assassinado, ou desterrado como seu antecessor Bonifácio VIII

havia sido.

Você sabia?

1. *O fato de a queda da Ordem dos Templários ter ocorrido numa sexta-feira 13 deu origem a que em várias culturas se considere um dia de azar toda sexta-feira que caia no dia 13 de qualquer mês.*

14 de outubro

É rompida a barreira do som (1947)

Quando um avião se aproxima da velocidade do som, produz-se um aumento na resistência do ar, denominada “barreira do som”. Existe uma diferença na forma em que o ar flui em volta da superfície de um avião, o que leva a aeronave a se mover mais lentamente, impedindo-a de aumentar sua velocidade.

As primeiras aeronaves tinham dificuldade para alcançar a velocidade do som não porque carecessem da potência necessária, mas porque não contavam com a aerodinâmica adequada.

Em 1947, o piloto de provas da Força Aérea dos Estados Unidos (USAF) Charles E. Yeager se tornou a primeira pessoa que conseguiu romper a barreira do som, voando sobre o espaço aéreo da base Edwards da USAF a bordo da aeronave experimental Bell X-1, batizada com o nome *Glamorous Glennis* em homenagem à sua esposa, Glennis Dickhouse.

O Bell X-1, originalmente denominado XS-1, foi objeto de controvérsias, pois houve dúvidas a respeito do voo de Yeager – exatamente sobre se Yeager foi realmente o primeiro a superar a barreira do som, já que o piloto alemão Hans Guido Mutke afirmou ter sido a primeira pessoa a superar a velocidade do som, em 9 de abril de 1945, pilotando um Messerschmitt Me-262. Além disso, discutiu-se se o piloto George Welch havia superado a barreira do som no dia 1º de outubro de 1947, pilotando um XP-86 Sabre, duas semanas antes que o Bell X-1 realizasse sua façanha. Entretanto, os dados experimentais registrados oficialmente são os do Bell X-1, o primeiro dos aviões X, uma série de aeronaves projetadas para testar novas tecnologias que, geralmente, eram mantidas no mais estrito

segredo por parte do governo dos Estados Unidos.

O Bell X-1 era uma aeronave impulsionada por um motor de foguete e foi lançado do ventre de um bombardeiro B-29 modificado. Após romper a barreira do som, Yeager planou com sua nave até aterrissar em uma pista.

Você sabia?

1. *Atualmente, esta aeronave está exibida no Museu do Ar e do Espaço (NASM) localizado em Washington, com outros aviões que fizeram história, como o* Spirit of St. Louis *e o* SpaceShipOne.

15 de outubro

Legalização do Congresso Nacional Africano

(1989)

O *apartheid*, política racista estabelecida pela minoria dirigente branca contra a maioria negra, se impôs na África do Sul de 1948 a 1990. A primeira Constituição da África do Sul já incluía claros elementos de segregação entre cidadãos negros e brancos, mas o *apartheid* tomou sua forma definitiva na segunda metade do século XX.

Em 1487, quando o navegante português Bartolomeu Dias dobrou o cabo da Boa Esperança, os europeus chegaram à África do Sul. Desde então, a região foi povoada por holandeses, franceses, ingleses e alemães. No século XX, os descendentes da minoria branca começaram a elaborar leis que garantiam o seu poder sobre a população negra. Essa política de segregação racial – o *apartheid* – ganhou força e se formalizou em 1948, quando o Partido Nacional, constituído exclusivamente por brancos, tomou o poder.

O *apartheid* – que significa “separação” em africâner – se aplicou à moradia, ao emprego, à educação e aos serviços públicos, porque os negros não podiam ser proprietários de terras, não tinham direito a participar da política e eram obrigados a viver em regiões superpovoadas com falsa autonomia e ínfimas condições de vida. Os casamentos e as relações sexuais entre pessoas de diferentes raças eram ilegais.

Para lutar contra essas injustiças, foi criado o Congresso Nacional Africano (CNA), organização negra declarada ilegal, cujo líder era Nelson Mandela. Depois do massacre cometido contra a população

negra em Sharpeville, o CNA optou pela luta armada contra a dominação branca. Nelson Mandela foi detido e, em 1964, condenado à prisão perpétua. Desde então, o *apartheid* recrudesceu e se tornou mais violento, com a definição de territórios tribais chamados “países de origem”, onde os negros foram divididos em grupos étnicos.

Desde 1975, com o fim do império colonial português na África, aos poucos começaram os avanços para acabar com o *apartheid*. A comunidade internacional e as Nações Unidas pressionaram para pôr fim à segregação racial.

No dia 15 de outubro de 1989, o Congresso Nacional Africano foi legalizado pelo então presidente Frederik de Klerk e, em 1990, foram libertados seus dirigentes políticos, inclusive Nelson Mandela, após 26 anos na prisão. No dia 17 de junho de 1991, o Parlamento da África do Sul derrogava a lei que classificava os recém-nascidos segundo sua raça, abolindo-se assim o último pilar legal do *apartheid*.

Em 1993 o Parlamento aprovava sua primeira Constituição, na qual registrava o direito ao voto da população negra, e no ano seguinte foram realizadas as primeiras eleições multirraciais na África do Sul. Nelson Mandela se tornou presidente da África do Sul, com o desafio de transformar o país em uma nação mais humana e de criar melhores condições de vida para a maioria da população.

Você sabia?

1. *A África do Sul é um país de grande importância estratégica para o mundo ocidental. Sua costa é percorrida por grande parte dos barcos que transportam petróleo ao Ocidente. É rica em ouro, diamantes, carvão, mineral de ferro, cromo e urânio, vital para a indústria militar. Tem uma população de aproximadamente 44 milhões de habitantes, 85% dos quais são negros.*

16 de outubro

A rainha Maria Antonieta é guilhotinada

(1793)

Filha dos imperadores austríacos Francisco I e Maria Teresa, Maria Antonieta se casou com o futuro rei da França, Luís XVI, em 1770. Sete anos mais tarde, quando tinha 23 anos, teve a primeira filha; três anos depois, teve o primeiro filho homem, ao qual se seguiram mais dois filhos; a última, Sofia, morreu com apenas 1 ano de vida.

Desde sua chegada a Versalhes, Maria Antonieta suscitou críticas entre os nobres da própria corte. Frívola e volúvel, costumava ser acusada de influenciar o marido politicamente, apoiando os setores mais conservadores e beneficiando os interesses austríacos.

Sempre foi considerada uma espiã estrangeira, mais interessada em assuntos carnais – acredita-se que teve vários amantes – e em desperdiçar as arcas reais em benefício próprio do que em se ocupar de alimentar o povo francês. A França morria de fome, e os seus reis viviam alheios à realidade.

A queda da monarquia foi forjada em poucos meses. Nem Luís XVI nem Maria Antonieta souberam ver o alcance das mudanças que se aproximavam, provocando assim a sua própria ruína e perdendo qualquer possibilidade de reconciliação com o povo. A tentativa de fuga dos monarcas só fez aprofundar essa ruptura.

O conde sueco Axel de Fersen, amante de Maria Antonieta, se encarregou de tramar o plano de fuga com um grupo de seletos monárquicos. A família real devia escapar de Paris saindo das Tulherias durante a noite por uma porta secreta. Só conseguiram chegar até Versalhes, onde foram reconhecidos e detidos. Quando

Luís XVI leu o decreto que o obrigava a regressar, disse: “A França não tem mais rei”.

A Assembleia Legislativa não teve mais remédio senão se submeter aos líderes revolucionários Danton e Robespierre. Sem poder evitar o assalto da residência real pelas massas, ela arrebatou os poderes ao rei e permitiu que fosse encarcerado na Torre do Templo.

Maria Antonieta acompanhou o marido à prisão, mostrando uma coragem que engrandeceu sua figura e aceitando com patética serenidade a separação de seus filhos e a execução do seu marido em janeiro de 1793.

Transferida sete meses depois à Conciergerie, a prisão do Estado, e encerrada em uma cela sem luz e abafada, sem casaco, vigiada o tempo todo por guardas muitas vezes bêbados, seus nervos estiveram a ponto de arrebentar nas vésperas do julgamento. Se no julgamento de Luís XVI haviam tido a intenção de guardar as aparências e proceder com certa imparcialidade, não ocorreu o mesmo no caso da rainha. O julgamento foi uma farsa; os dois advogados que a defenderam, Tronçon-Du Coudray e Chauveau-Lagarde, jovens e inexperientes, expuseram um arrazoado muito pobre, baseado nas poucas notas que puderam redigir. Durante o processo, ela foi acusada de manter jogos sexuais com seu filho, o delfim (herdeiro do trono), e em nenhum momento se levou em conta que ela intercedeu para que seu marido Luís XVI aceitasse a Constituição.

As deliberações do tribunal duraram três dias e três noites, e ao final ela foi declarada culpada de alta traição como viúva Capeto. Foi guilhotinada no dia 16 de outubro de 1793, sofrendo a humilhação de ser insultada e menosprezada por toda a França.

17 de outubro

É inaugurada a primeira central nuclear

(1956)

Em 1939, o físico dinamarquês Niels Bohr anunciou à comunidade científica um fenômeno inédito, a fragmentação do núcleo do urânio. O fenômeno seria conhecido a partir de então como “fissão”. A fissão do urânio, segundo se comprovaria, libera cerca de dez vezes mais energia por núcleo do que qualquer outra reação nuclear das conhecidas até então e, além do mais, é suscetível a se propagar por meio de uma reação em cadeia.

Em 1942, nos Estados Unidos, o físico Enrico Fermi e seus colaboradores construíram na Universidade de Princeton, em Chicago, a primeira pilha atômica; o acontecimento deu lugar à primeira reação nuclear controlada da história e serviria de modelo para centrais eletronucleares e para construir as primeiras bombas atômicas.

Em 1945, em White Sands, no estado do Novo México, nos Estados Unidos, foi detonada, em segredo, em meio a grande expectativa das autoridades envolvidas, a primeira bomba atômica experimental de 19 quilotons, sob o nome em código de *Trinity*, passo prévio aos bombardeios sobre o Japão, em agosto de 1945. Em 1949, a Rússia realizou o seu primeiro teste atômico na Sibéria e, em 1952, o Reino Unido também se tornaria uma potência nuclear. A França e a China tiveram acesso à bomba em 1960 e 1964, respectivamente.

Magnox Calder Hall foi a primeira usina de energia nuclear do mundo ocidental, posta em funcionamento no Reino Unido, e a segunda do mundo, depois da pequena central nuclear soviética de

Óbninsk. A primeira conexão à rede foi produzida em agosto de 1956, e a fábrica foi inaugurada oficialmente pela rainha Elizabeth II no dia 17 de outubro.

Calder Hall contava com uma capacidade de geração de 196 megawatts e ficava junto a um complexo de instalações de processamento nuclear nas proximidades de Windscale, próximo ao mar da Irlanda. O complexo seria conhecido anos mais tarde como Sellafield.

Em 1957, foi estabelecida, com o apoio de 81 nações, a Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA), com sede em Viena, uma iniciativa que reconhecia como antecedente a advertência formulada quatro anos antes perante a ONU pelo presidente dos Estados Unidos Dwight Eisenhower sobre a necessidade de contar com um estatuto internacional que supervisionasse a segurança do uso da energia atômica no mundo.

Na década de 1960, os Estados Unidos lançaram o primeiro programa nuclear destinado à geração de eletricidade. Pouco depois, outros países industrializados seguiram o exemplo, realizando seus próprios programas de construção e exploração de centrais nucleares. A estabilidade econômica, o forte crescimento da demanda elétrica e suas promissoras expectativas econômicas foram o motor do desenvolvimento dessa fonte energética.

No começo da década de 1970, a crise energética do petróleo proporcionou o impulso definitivo à energia nuclear dentro dos planos energéticos de muitos países industrializados como a Alemanha, o Canadá, a Itália e o Japão. Destacou-se a forte aposta pelo desenvolvimento da energia nuclear realizado pela França, abandonando os reatores de grafite e gás pela tecnologia americana de água a pressão. Por sua vez, outros países, como o México, o Brasil, Taiwan e a Coreia, se prepararam para iniciar os seus programas nucleares. Entretanto, na segunda metade da década de 1970, houve uma crise econômica que estabilizou a demanda elétrica. Os custos de investimento das centrais nucleares em construção dispararam, e começou a surgir o movimento antinuclear com impacto na opinião pública. A combinação desses fatores condicionou

uma forte desaceleração dos programas nucleares, sobretudo nos países onde essa fonte de energia estava mais desenvolvida.

Você sabia?

1. *Quando a fábrica de Calder Hall foi fechada, em março de 2003, o primeiro reator havia estado em funcionamento durante quase 47 anos.*
2. *As catástrofes nucleares de Tchernobil, na Ucrânia, e Fukushima, no Japão, voltaram a pôr em questão a exploração da energia nuclear.*

18 de outubro

Fauvismo
(1905)

O termo "fauvismo" deriva da palavra francesa *fauves*, "feras", que o crítico Louis Vauxcelles usou pela primeira vez no dia 18 de outubro de 1905 em um artigo da revista *Gil Blas*, depois de haver visitado o Salão de Outono daquele mesmo ano.

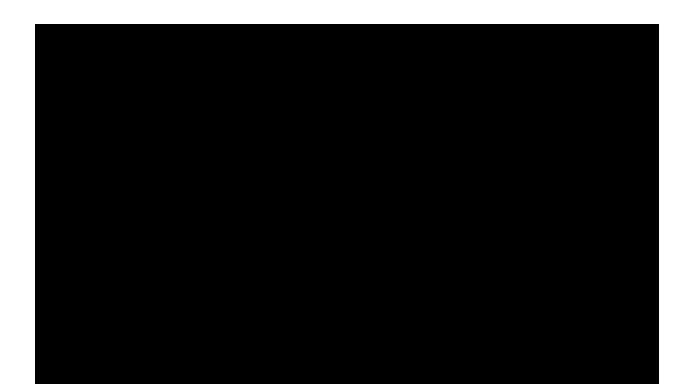
O contraste que a presença de um busto de marcado estilo clássico, realizado por Albert Marquet, produzia na sala número VII do Salão, rodeada de exuberantes e coloridas pinturas de Henri Matisse, André Derain, Maurice de Vlaminck e Georges Rouault, provocou no crítico francês a impressão de que haviam colocado "Donatello entre feras". No ano seguinte, esse qualificativo voltaria a ser aplicado à sala onde foram expostas as obras de Braque, Camoin, Dufy, Friesz, Manguin, Marinot, Valtat, Marquet, Vlaminck e Matisse. Como no caso de outros movimentos artísticos do século XX, a crítica cunhou um termo pejorativo, que o público assimilaria e que entraria depois, já sem conotações depreciativas, na história da arte.

O fauvismo foi um movimento eminentemente francês e pictórico, em um marco cronológico aproximado entre 1898 e 1907. Matisse e Marquet já trabalhavam em obras que antecipavam a plástica fauvista antes da grande revolução que produziu sua presença no Salão de Outono de 1905, embora o ano do florescimento pleno do fauvismo tenha sido 1906.

A presença das obras fauvistas esteve rodeada de controvérsia. No dia 18 de outubro de 1905, foi aberta a terceira edição do Salão de Outono no Grand Palais de Paris. O salão mostrava uma exposição retrospectiva de Ingres e Manet, pendurada sob a claraboia, junto com 1.636 pinturas, esculturas e desenhos de artistas contemporâneos

de todo o mundo, incluídos os russos Kandinski e Jawlensky, que haviam vindo de Munique para a ocasião. O salão foi fundado e presidido por Frantz Jourdain, sob o patronato de destacadas figuras do final do século XIX, como Eugéne Carrière e Auguste Renoir.

O Salão de Outono tinha como precedente o Salão dos Independentes daquele mesmo ano, ao qual Matisse, Marquet, Derain, Puy, Camoin e outros haviam enviado obras e sido qualificados de "incoerentes". A presença dos seus quadros no Salão de Outono colocou seus mentores numa situação difícil, pois, sem fundamentos para excluir as peças "incoerentes", defendidas por alguns dos membros da direção como Desvallières e Rouault, decidiram agrupá-las em uma sala à parte. Os delegados Armand Dayot e Léonce Bénédite escolheram a Sala VII para confinar o trabalho daquele grupo de pintores cujas principais características eram o uso de cores brilhantes e chamativas dispersas sobre as telas, em pontos ou manchas amorfas que configuravam cenas e formas grotescas. Essas pinturas foram penduradas em ordem alfabética pelo nome do autor. Além disso, os delegados dividiram as esculturas participantes pelas diferentes salas do Grand Palais, provocando um grande contraste.

Os quadros expostos foram tomados como manifestação artística de alguns jovens indisciplinados, anárquicos, mais do que como criações vanguardistas de artistas com algumas preocupações em comum.

19 de outubro

Batalha de Zama

(202 a.C.)

Travada por volta do dia 19 de outubro de 202 a.C., não longe das muralhas de Cartago, determinou o final da Segunda Guerra Púnica. Nela, o exército romano de 40 mil homens – 34 mil soldados de infantaria e 6 mil de cavalaria – liderado por Públio Cornélio Cipião derrotou uma força cartaginesa dirigida pelo lendário Aníbal Barca, que contava com 51 mil homens. Após essa derrota, o Senado cartaginês acordou uma paz humilhante com a República de Roma, dando fim a uma guerra que havia durado dezessete anos.

Aníbal Barca foi um dos gênios militares mais versáteis e capazes da história, e conseguiu levar instabilidade a Roma. No começo da batalha, Aníbal utilizou seus elefantes de guerra e sua infantaria contra as tropas romanas para romper a coesão de suas linhas e explorar as brechas abertas. O ataque foi repelido pela infantaria romana. Cipião, por sua parte, ordenou fazer soar fortes trombetas para assustar os elefantes, o que fez vários animais descontrolados retrocederem contra a ala esquerda do exército cartaginês, desordenando-o completamente.

Aproveitando essa oportunidade, o líder da cavalaria númida Massinissa – aliado de Roma – conduziu seus homens contra a ala esquerda cartaginesa, também composta de cavalaria númida fiel a Cartago, e saiu do campo de batalha sem perceber. Enquanto isso, o resto dos elefantes foi astutamente conduzido por caminhos até a retaguarda do exército romano, onde foram neutralizados.

O plano de Cipião de minimizar a ameaça dos elefantes havia funcionado. As tropas de Cipião se reagruparam na formação tradicional romana. Lélio, o comandante da ala esquerda romana,

atacou a ala direita cartaginesa, e a cavalaria cartaginesa permitiu que os romanos a perseguissem para afastá-los do campo de batalha e impedi-los de atacar a retaguarda do exército cartaginês.

Então, Cipião avançou com o grosso de suas tropas para o centro cartaginês, sob o controle direto de Aníbal. Este se moveu para a frente com apenas duas linhas de tropas, mantendo uma terceira linha de veteranos em reserva. Após luta acirrada, Aníbal foi repelido pelos soldados romanos e ordenou que a segunda linha não permitisse que a primeira integrasse suas fileiras. A maioria deles retrocedeu e se postou na segunda linha. Então ele atacou com a sua segunda linha, desencadeando uma furiosa frente de batalha que rechaçou a infantaria romana de forma violenta, causando-lhe numerosas perdas.

No entanto, tudo mudou quando a cavalaria romana atacou a retaguarda cartaginesa, envolvendo o exército entre dois flancos e causando sua destruição. Acredita-se que cerca de 20 mil soldados cartagineses hajam morrido e outros 20 mil tenham sido tomados como prisioneiros. A batalha marcou o fim do poderio militar de Cartago, que nunca recuperaria a sua glória anterior.

Você sabia?

1. *Graças à vitória de Zama, Públio Cornélio Cipião foi chamado a partir de então de "o Africano".*
2. *Aníbal teve que fugir de Cartago para escapar ao cativeiro que lhe seria imposto pelos romanos, iniciando um penoso périplo por distintos reinos mediterrâneos que requeriam seu gênio militar para combater a expansão de Roma.*
3. *As guerras púnicas se iniciaram por causa do desejo das duas grandes potências da época, Roma e Cartago, de controlar comercial e politicamente o Mediterrâneo.*

20 de outubro

Cessar definitivo da violência por parte da ETA

(2011)

A organização terrorista Euzkadi Ta Askatasuna (ETA, Pátria Basca e Liberdade) começou sua trajetória de violência em 1961 e encerrou sua etapa terrorista deixando um balanço de 857 vítimas, entre as quais figuraram numerosos cidadãos comuns, 709 *etarras* (os membros do ETA) presos e o duvidoso mérito de haver extorquido, ameaçado, assassinado e afetado grande parte das sociedades basca e espanhola.

As ações terroristas do ETA alcançaram objetivos em todo o território nacional, concentrando-se especialmente em políticos, militares, forças da ordem pública e dirigentes do País Basco, Madri, Catalunha e, em menor medida, do resto do país.

O ETA finalmente anunciou o cessar definitivo de suas atividades armadas às 19 horas da quinta-feira 20 de outubro de 2011. O comunicado foi emitido três dias depois da celebração da Conferência de Paz de São Sebastião, na qual lhe foi requerida uma declaração nesses termos, por meio de um comunicado publicado nas edições digitais dos jornais *Gara* e *Berria*, tanto em língua basca quanto em espanhol.

No comunicado, o ETA declarava o "compromisso claro, firme e definitivo" de "superar o confronto armado", ao mesmo tempo que pedia aos governos espanhol e francês um "diálogo direto" com o objetivo de chegar a uma solução para "as consequências do conflito".

O então presidente do governo espanhol, José Luis Rodríguez Zapatero, compareceu diante dos meios de comunicação uma hora

depois do comunicado, destacando o triunfo “definitivo e sem condições” do Estado de direito. Ele insistiu na colaboração da França na luta contra o grupo e agradeceu o trabalho dos distintos ministros do Interior e a ação tenaz e eficaz das forças e corpos de segurança do Estado. Finalizou o seu pronunciamento recordando que a memória das vítimas sempre acompanhará as futuras gerações espanholas.

Os líderes dos principais partidos políticos daquele momento na Espanha, por sua vez, fizeram declarações em que ressaltavam o caráter de celebração da vitória da democracia, felicitando-se por não ter sido preciso realizar nenhum tipo de concessão política ao grupo terrorista.

Tanto as associações de vítimas do terrorismo, que qualificam o comunicado do ETA de “fraude”, quanto as forças de segurança do Estado, que esperam que os componentes do grupo armado se coloquem à disposição da Justiça e entreguem as armas, acolheram com muito ceticismo e receio o comunicado da facção.

Você sabia?

1. *O comunicado do dia 20 de outubro foi o primeiro a proclamar o cessar da atividade terrorista por parte do movimento armado, diferentemente dos comunicados anteriores emitidos desde o final do século XX, nos quais se declarava um cessar-fogo ou uma trégua na luta armada.*
2. *Ainda que o movimento terrorista tenha sido tradicionalmente apoiado pela plataforma política Herri Batasuna, que desde o começo da democracia conseguiu eleger alguns deputados, estes nunca participaram da plenária parlamentar.*

21 de outubro

Batalha de Trafalgar (1805)

A Batalha de Trafalgar foi um combate naval travado no âmbito da terceira coligação integrada por Grã-Bretanha, Áustria, Rússia, Nápoles e Suécia para tentar derrubar Napoleão Bonaparte do trono imperial e desfazer a influência militar francesa sobre a Europa. Ocorreu perto do cabo Trafalgar, na província de Cádiz, na Espanha, onde os aliados França e Espanha, sob comando do vice-almirante francês Pierre Villeneuve, sob cujas ordens estava da parte espanhola o tenente-general da marinha Federico Gravina, enfrentaram a armada britânica, sob comando do vice-almirante Horatio Nelson.

Depois que os ingleses conquistaram Gibraltar, em 1782 os espanhóis decidiram atacar a marinha britânica em águas gibraltarinas para lhes arrebatar o rochedo. Ainda que em 1793 a Espanha tenha se aliado à Grã-Bretanha para se apoderar do porto de Toulon, em 1797 eles voltaram a se enfrentar na Batalha do Cabo de São Vicente, com vitória britânica diante da retirada espanhola.

Com o começo da Revolução Francesa, a Espanha fechou a fronteira com a França, declarando guerra a esse país em 1793. Diante do desejo de Napoleão de invadir a Grã-Bretanha através do canal da Mancha, a França decidiu se aliar à Espanha. Após a assinatura da paz, os franceses solicitaram ao governo do rei espanhol Carlos IV que participasse com eles da guerra contra os ingleses. Mas Carlos IV decidiu se manter neutro, pagando uma substanciosa quantia a Napoleão. No entanto, pouco tempo depois, os espanhóis declararam guerra à Grã-Bretanha, diante da captura de embarcações espanholas que vinham da América.

Em 1804, foi travada a última grande batalha naval antes de

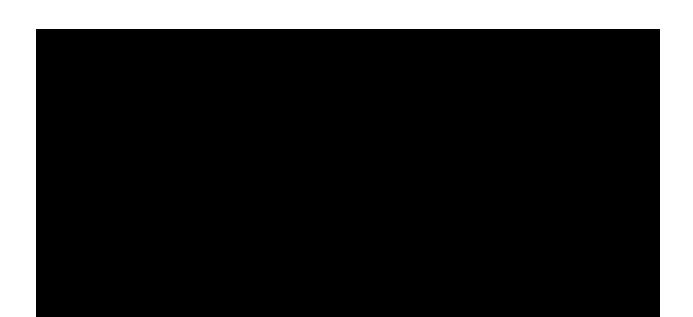
Trafalgar entre as esquadras hispano-francesa e a britânica, em Finisterre, com resultado desastroso para franceses e espanhóis. Pouco tempo depois, a Espanha aprisionou três fragatas e provocou a explosão de outra na frente do cabo de Santa Maria, e declarou guerra à Grã-Bretanha no dia 5 de outubro de 1804.

Ao regresso das embarcações de Finisterre, a França escolheu combater diante do cabo Trafalgar, perto do porto de Cádiz, um dos portos marítimos mais importantes do país, mas a Espanha, receosa diante da superioridade das embarcações britânicas e do mau tempo que se esperava, não concordou. O almirante Villeneuve acusou a marinha espanhola de inexperiente e os espanhóis, por sua vez, duvidaram de Villeneuve, que decidiu travar a batalha para poder recuperar sua reputação de bom comandante no mar.

A preparação logística e as embarcações apropriadas do almirante Nelson faziam prever a sua vitória. O plano logístico hispano-francês era um agrupamento de quatro esquadras. Os espanhóis que sobreviveram à batalha disseram que Villeneuve ordenou variações do plano de ataque não programadas.

A batalha foi um desastre; desenvolveu-se de noite e sob clima péssimo, muito vento e fortes temporais. Morreram quatrocentas pessoas e houve 250 feridos graves. Entre barcos afundados e aprisionados, a frota hispano-francesa foi derrotada e humilhada diante de uma potente armada inglesa.

A derrota de Trafalgar deu motivo ao início da invasão francesa da península Ibérica, com o pretexto de chegar ao território português e dominar o aliado peninsular dos britânicos.

22 de outubro

Crise dos mísseis de Cuba (1962)

A crise dos mísseis de Cuba foi o mais grave conflito entre as duas superpotências mundiais da segunda metade do século XX, os Estados Unidos e a União Soviética.

Após a derrubada da ditadura de Fulgencio Batista e o triunfo da revolução, Cuba passou a ser um precioso ativo para a União Soviética, que viu no país a localização perfeita para estabelecer uma base de operações militares. Essa decisão agravou as relações entre as duas superpotências a tal ponto que poderia ter desencadeado uma Terceira Guerra Mundial.

O novo regime cubano havia evoluído muito rapidamente em direção ao comunismo e à órbita política e econômica da União Soviética, devido, em parte, à hostilidade dos Estados Unidos, que havia decretado o bloqueio econômico da ilha em 1961.

A União Soviética viu um importante ponto estratégico na ilha de Cuba, já que dali poderia impulsionar novas revoluções em países americanos e, além do mais, graças à sua proximidade da base militar da Flórida, significava uma ameaça real para os Estados Unidos. Dessa maneira, igualaria a ameaça que os mísseis americanos localizados na Turquia significavam para os soviéticos.

A União Soviética instalou bases de mísseis na ilha. O fracasso na tentativa dos Estados Unidos de evitar isso na operação da baía dos Porcos facilitou para a União Soviética continuar o seu plano estratégico.

A União Soviética negou a presença de mísseis em Cuba até 1962, quando um avião espião americano fotografou as bases instaladas no país e a CIA informou o presidente Kennedy sobre a sua existência.

Kennedy fez rodear a ilha com barcos e aviões de guerra para bloqueá-la. Dias depois, um avião espião americano foi derrubado por um projétil SAM, o que aumentou ainda mais a tensão nas relações entre as duas potências.

Khrutchev, o líder soviético, decidiu propor a Kennedy um trato que consistia em desmantelar as bases de mísseis em Cuba em troca de que os Estados Unidos não apoiassem nem realizassem nenhuma invasão à ilha, e além disso teriam que desmantelar as bases de mísseis americanos na Turquia. Kennedy aceitou o trato com a condição de que a informação não saísse à luz até seis meses depois da evacuação das bases.

Em contrapartida, o presidente americano exigiu da União Soviética a rápida retirada das armas atômicas da ilha, que foi declarada em quarentena defensiva.

A pronta solução da crise mostrou a grande importância do diálogo entre as duas superpotências; nesse momento criou-se o “telefone vermelho”, uma linha direta entre a Casa Branca e o Krêmlin, com o fim de agilizar as conversações entre ambos os Estados em períodos de crises.

23 de outubro

Surgimento do iPod (2001)

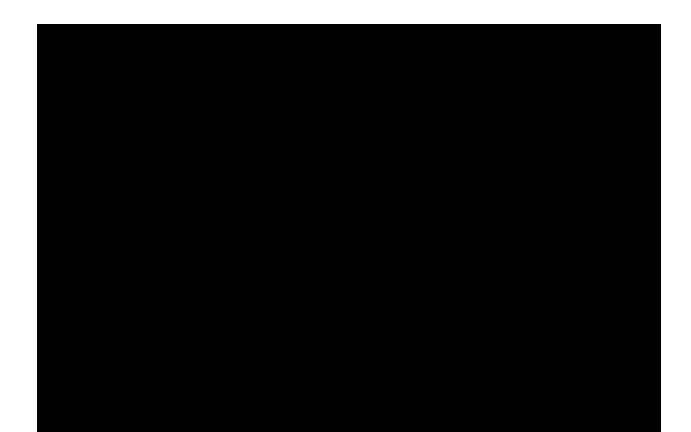
O iPod é uma linha de reprodutores de áudio digital portáteis, criados e comercializados pela Apple Inc. Foi apresentado pela primeira vez no dia 23 de outubro de 2001.

Steve Jobs e outros membros da Apple viram que o Macintosh estava ficando fora da “revolução musical” de 2000, originada pelo Napster, já que não havia programas que reproduzissem o formato MP3 nesses computadores. Por isso, decidiram realizar a compra do programa gerenciador de músicas SoundJam, que foi melhorado e denominado iTunes após a sua compra. Esse programa se encarregava de administrar a música de dispositivos portáteis criados por outras empresas.

Jobs, vendo que esses dispositivos não se integravam bem com o iTunes, decidiu criar o seu próprio dispositivo musical portátil para obter um funcionamento melhor. Um engenheiro da Apple, Jon Rubinstein, foi quem se encarregou de conseguir o material necessário para a construção do iPod em uma viagem na qual acompanhou Jobs ao Japão. Rubinstein decidiu contratar Tony Fadell, que por sua parte já havia pensado na ideia de criar um dispositivo para a reprodução musical. Ambos contribuíram com ideias para o projeto, como também fizeram Jonathan Ive e o próprio Steve Jobs. Todo o *design* do dispositivo foi realizado pela equipe de Ive.

O iPod foi evoluindo, criando-se novos modelos como o iPod mini, que posteriormente deu lugar ao iPod Nano, ao qual foi integrada a capacidade de reproduzir vídeo e, posteriormente, a tecnologia *multitouch* do iPhone com o iPod Touch e o iPod Nano de sexta geração.

O nome “iPod” foi proposto por Vinnie Chieco, redator de publicidade independente chamado pela Apple para averiguar como introduzir o novo produto ao público. A Apple pesquisou e descobriu que ele já estava em uso, pois Joseph N. Grasso, de Nova Jersey, havia patenteado originalmente um “iPod” no Escritório de Patentes e Marcas dos Estados Unidos (USPTO) em julho de 2000 para quiosques interativos. A marca foi registrada pela USPTO em novembro de 2003 e Grasso a repassou à Apple em 2005. A venda de iPods cresceu exponencialmente; eles eram identificados por seus fones de ouvido brancos.

A Apple programou o iPod para funcionar principalmente em combinação com o seu programa iTunes, com o qual é possível sincronizar automaticamente a música da biblioteca do usuário com a do iPod cada vez que se conecta ao computador. As músicas, as fotos e as listas de reprodução novas são copiadas automaticamente para o iPod e as músicas excluídas são eliminadas dele. Isso também funciona no sentido inverso: se uma música for avaliada no iPod, a qualificação será copiada para a biblioteca do iTunes. Além disso, no caso de serem ouvidos audiolivros, a posição deles também será sincronizada automaticamente. Além da função de sincronização automática, o iTunes oferece a opção de sincronização manual.

24 de outubro

Quinta-Feira Negra (1929)

Na quinta-feira 24 de outubro de 1929 ocorreu a maior queda da Bolsa de Valores de Wall Street. Mais de 13 milhões de ações que estavam em baixa não encontraram compradores e causaram a ruína de milhares de investidores, muitos dos quais haviam comprado as ações com créditos que já não poderiam pagar.

A queda da Bolsa levou ao pânico bancário: os que possuíam dinheiro em contas bancárias correram para retirá-lo das agências. Os bancos não foram capazes de enfrentar tantos restituições e, como nos Estados Unidos havia se incentivado a expansão do crédito aos cidadãos comuns, se viram afundados por dívidas incobráveis. Os bancos se negaram a dar novos créditos e a refinanciar as dívidas existentes, provocando a quebra de aproximadamente seiscentos bancos americanos.

A partir desse momento, teve inicio um período de contração econômica mundial, conhecido como “Grande Depressão”. Nos Estados Unidos, a redução do consumo fez que os estoques acumulados crescessem, os investimentos se paralisassem e muitas empresas tivessem que fechar. A queda da atividade industrial significou um desemprego generalizado e em 1932 havia quase 13 milhões de desempregados nos Estados Unidos. A depressão também afetou o setor agrário, pois muitos agricultores se arruinaram por causa da queda dos preços e dos mercados agrícolas.

As inter-relações na economia internacional e, sobretudo, a dependência que a economia europeia tinha dos Estados Unidos fizeram que a Grande Depressão se estendesse por todo o mundo. A queda dos preços na América do Norte afetou indústrias de outras

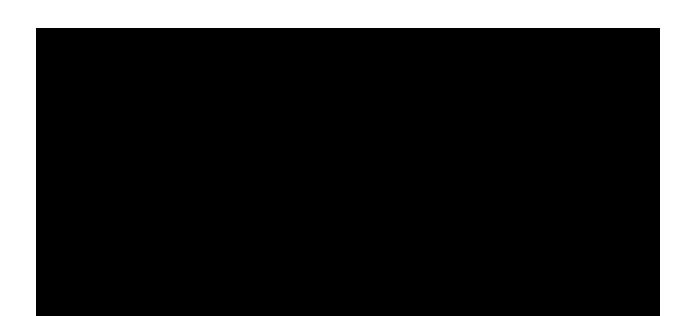
partes do mundo que tinham preços superiores aos americanos e, sem poder competir, viram suas exportações drasticamente reduzidas. Ao mesmo tempo, a diminuição da demanda americana freou as exportações de muitos países.

Os Estados Unidos também tentaram repatriar capitais que haviam investido em diferentes países, o que teve especial repercussão na Alemanha, que tinha numerosos créditos americanos, já que havia sido praticamente obrigada a se endividar para fazer frente às reparações de guerra estipuladas no Tratado de Versalhes.

A crise levou a reformular o papel do Estado na economia das nações. Em março de 1933, Franklin Delano Roosevelt assumiu a presidência dos Estados Unidos, estabelecendo como principal objetivo reconstruir a economia do seu país. Para isso, desenvolveu o New Deal, um plano que consistia na regulação da economia, favorecendo os investimentos, o crédito e o consumo, o que permitiria reduzir o desemprego. O gasto público devia se orientar à segurança social e à educação.

Roosevelt decidiu ajudar os bancos, subsidiar os agricultores, aumentar os salários e reduzir a jornada de trabalho, criando novos postos de trabalho na administração pública e em obras públicas. Também se estabeleceram planos de assistência médica e se organizou um novo sistema de aposentadorias e pensões.

Os resultados do New Deal foram desiguais, conseguindo a estabilização em vez do crescimento. Não se conseguiu o pleno emprego, e a permanência de um número alto de desempregados fez da década de 1930 um período de tensões e conflitos sociais.

25 de outubro

Primeira clonagem de genes humanos

(1993)

A palavra "clone" tem adquirido novos usos à medida que a ciência avança e é aplicada em forma de tecnologia. Inicialmente, era utilizada para designar uma população de células ou organismos obtidos por reprodução vegetativa – assexuada – a partir de uma única célula, de forma que todos os membros de um clone têm a mesma constituição genética. Posteriormente, quando a engenharia genética permitiu multiplicar um gene ou um fragmento de DNA de bactérias, o termo se estendeu à clonagem de genes.

Em animais superiores, era impossível aplicar esse conceito, já que não podiam se reproduzir assexuadamente, de modo que para cloná-los é preciso eliminar de forma cirúrgica o núcleo de uma célula fecundada – zigoto – e substituí-la pelo núcleo inteiro da de outro animal. Os primeiros experimentos desse tipo foram feitos com anfíbios. Escolheram-se os óvulos de sapo, por ser uma célula grande, fácil de obter e de manipular, tirou-se o núcleo deles e, por outro lado, extraiu-se o núcleo de células embrionárias ainda totipotentes – células em estado inicial de desenvolvimento que podem derivar em qualquer tipo celular –, que foram introduzidas nos óvulos de sapo enucleados. Por fim, esses estudos obtiveram sucesso relativo e se conseguiu criar sapos clonados, iguais uns aos outros, com idêntica constituição genética.

Quando se tentou introduzir células já diferenciadas procedentes de girinos ou sapos adultos, o experimento falhou e os embriões resultantes não chegaram a viver muito tempo. Esse estudo levou à

descoberta de que as células já diferenciadas eram incompatíveis com o citoplasma no qual eram implantadas, e que o núcleo resultante era incapaz de substituir o da célula embrionária.

Em 1952, a clonagem de sapos foi conseguida com sucesso, o que deixava latente a possibilidade de dar o mesmo passo com mamíferos, a partir de um animal adulto, desafio que levou à criação de vários grupos de pesquisa que tentaram clonar ratos durante os anos 1980, mas o fracasso foi rotundo.

Pesquisadores da Universidade de Edimburgo dirigidos por Ian Wilmut conseguiram superar esse obstáculo após quarenta anos de exaustiva pesquisa em genética e biologia da reprodução, reforço nas técnicas de manipulação de embriões e reprodução assistida e múltiplos ensaios experimentais, até chegar finalmente à obtenção da ovelha Dolly, o primeiro mamífero clonado a partir de uma célula adulta já diferenciada.

A clonagem de animais superiores e embriões humanos havia sido possível anteriormente, através de uma técnica diferente, onde se separavam os blastômeros de embriões em estado com mais ou menos oito células – antes de que estas se diferenciem –, obtendo embriões idênticos com a mesma constituição genética. Em 1993, Jerry Hall e Robert Stillman, pesquisadores da Universidade George Washington, conseguiram clonar genes humanos e depois divulgaram os dados relativos a experimentos de incisão gemelar de embriões humanos de dois, quatro e oito embrioblastos, realizados por eles próprios, mas esses embriões nunca foram transferidos para o útero materno, pelas conotações éticas que isso implicava. Essa descoberta estava dentro de uma série de experimentos que não contavam com o consentimento prévio do comitê ético competente, provocando agitação e alarme. Recentemente, outros pesquisadores se pronunciaram sobre a necessidade de garantir a liberdade de pesquisa.

Você sabia?

1. *Os cientistas do Comitê de Especialistas em Bioética e Clonagem espanhol preveem que até dentro de alguns anos não será possível a aplicação de técnicas seguras de clonagem e descartam, no momento, qualquer possibilidade de clonagem de seres humanos; limitam o uso de tais técnicas ao tratamento e à cura de doenças genéticas, à criação de novos fármacos e à realização de xenotransplantes.*

26 de outubro

Criação da Cruz Vermelha (1863)

Em 1859, um homem de negócios suíço chamado Henri Dunant ficou horrorizado ao ver os milhares de soldados feridos que jaziam no campo da Batalha de Solferino, no norte da Itália. Imediatamente, suplicou à população local que acudisse e ajudasse os soldados de ambos os lados.

Em 1862, ele publicou a obra *Un souvenir de Solferino* ("Uma lembrança de Solferino"), na qual fazia solenes apelos: em primeiro lugar, que se formassem, já em tempo de paz, sociedades de socorro cujos enfermeiros se mantivessem preparados para intervir em tempo de guerra; e, em segundo lugar, que os voluntários encarregados dos serviços médicos do exército fossem reconhecidos e protegidos por um acordo internacional. Essas ideias não demoraram em se materializar na instituição que nasceu com o nome de Comitê Internacional para Ajuda aos Militares Feridos e mais tarde passou a se chamar Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

Após um convite do Comitê Internacional, representantes de dezesseis países e quatro instituições filantrópicas se reuniram, em 1863, em uma conferência internacional em Genebra. Esse acontecimento impulsionou a fundação da Cruz Vermelha como instituição, no dia 26 de outubro de 1863. Henri Dunant e vários membros do comitê queriam, além disso, que a Cruz Vermelha e seus ideais fossem reconhecidos internacionalmente e que se aprovasse um acordo para garantir a proteção dos serviços médicos no campo de batalha.

Com essa finalidade, o governo suíço convocou uma conferência diplomática, que ocorreu em Genebra, em 1864. Participaram os

representantes de doze países e se aprovou um tratado, preparado pelo Comitê Internacional e intitulado “Convenção de Genebra para a melhoria da sorte dos feridos e dos enfermos dos exércitos em campanha”. Esse acordo foi o primeiro tratado de direito internacional humanitário. Nessa conferência também se aprovou uma base jurídica que estabeleceu alguns fins fundamentais da Cruz Vermelha: prestar ação efetiva de socorro aos feridos; os veículos e profissionais da saúde deveriam ser considerados e respeitados como neutros; e também deveriam ser protegidos nos conflitos bélicos.

Em 1921, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha adotou quatro princípios: caridade, universalidade, independência e imparcialidade. Após a Segunda Guerra Mundial, uma nova conferência diplomática deliberou durante quatro meses antes de aprovar as quatro convenções de Genebra de 1949, nas quais se incluíram, pela primeira vez, disposições relativas à proteção devida às pessoas civis em tempo de guerra e que seriam completadas em 1977 com dois protocolos adicionais, vigentes ainda hoje.

Você sabia?

1. *Em 1965, na XX Conferência Internacional da Cruz Vermelha, foram definidos e aprovados os sete princípios fundamentais da organização atualmente em vigor: humanidade, imparcialidade, neutralidade, independência, voluntariado, unidade e universalidade.*
2. *O emblema da Cruz Vermelha – uma cruz grega vermelha sobre fundo branco – foi escolhido como reconhecimento ao trabalho do suíço Dunant, baseando seu desenho na bandeira desse país.*

27 de outubro

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente do Brasil

(2002)

O crescimento contínuo e duradouro da economia brasileira, com forte desenvolvimento comercial e industrial, gerou um notável incremento do PIB desde a chegada de Luiz Inácio Lula da Silva à presidência no dia 27 de outubro de 2002, à frente do Partido dos Trabalhadores (PT), com o maior número de votos da história democrática brasileira. Lula contribuiu, com seu carisma, para colocar o Brasil – que desde governos anteriores já vinha assumindo seu destino de potência regional – no âmbito internacional como ator relevante e protagonista em todos os fóruns e organismos, arrecadando cada vez maior reconhecimento e respeito. Na ONU, Lula apoiou de forma decisiva a criação do Grupo dos 20 (G-20) como alternativa ao mais reduzido G-8. Dentro do mesmo organismo, o Brasil continua exigindo a transformação do Conselho de Segurança e a sua incorporação como membro dessa instância da ONU.

O Brasil integra, com a Rússia, a Índia, a China e a África do Sul, o grupo de países denominado BRICS. São caracterizados pelo fato de que todos eles tiveram, na década de 2000, crescimento de PIB imponente e volumes de comercialização astronômicos, além de terem aumentado de forma considerável a sua participação no comércio mundial. Cada um deles conta (um pouco menos, no caso da África do Sul) com grande extensão de território, recursos naturais e elevado número de habitantes. Os BRICS poderão equilibrar a ordem política e econômica mundial no século XXI.

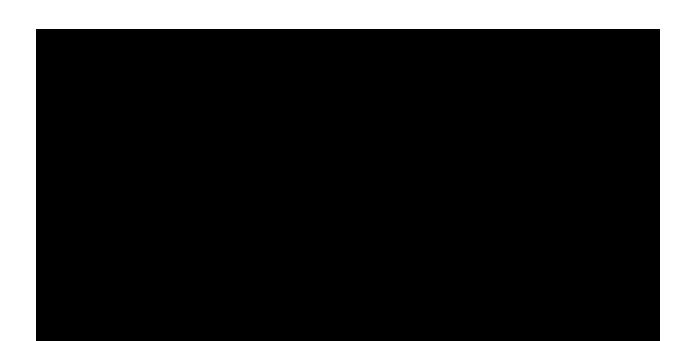
Assim como na esfera internacional, desde o começo a política

regional de Lula buscou fortalecer as relações com seus sócios mais próximos, com o fim de coordenar ações para reforçar alianças regionais em metas econômicas e políticas comuns. Nesse sentido, a consolidação de um mercado comum através do Mercosul vinha sendo um importante ponto estratégico na política brasileira, assim como o forte impulso dado à União de Nações Sul-Americanas (Unasul), organismo criado para fortalecer a independência política e a consolidação econômica dos países do sul do continente americano.

No que diz respeito à política interior, Lula deu continuidade aos planos sociais implementados na administração anterior, além de implantar novos programas. Os resultados alcançados são prova da sua eficiência: o programa Bolsa Família, que em 2008 chegou a atender 12 milhões de famílias com renda *per capita* muito baixas, reduziu a pobreza extrema de 12% em 2003 a 4,8% nesse ano. A luta contra a fome e a pobreza foi o eixo principal do desafio que Lula havia se proposto desde o seu começo.

A mobilização social representada pela saída da pobreza de 19,3 milhões de pessoas e pela ascensão na estrutura social de 32 milhões de brasileiros significa que uma parte importante da população teve sua qualidade de vida melhorada.

A assistência social do Estado também se dedicou a facilitar aos jovens o acesso às instituições educativas. Já nos primeiros dois anos de governo de Lula, os graus de escolarização haviam se visto incrementados em todos os níveis de estudo, e o índice de analfabetismo da sociedade brasileira foi reduzido a 9,6%.

28 de outubro

Nasce Bill Gates
(1955)

William Henry Gates III, famoso empresário de informática americano, nasceu em Seattle, no estado de Washington, Estados Unidos, em 1955, em uma família abastada e por isso teve acesso a uma educação privilegiada em centros de elite, como a Escola de Lakeside e a Universidade de Harvard.

Com o amigo Paul Allen, ele se introduziu no mundo da informática formando uma pequena equipe dedicada à elaboração de programas, que vendiam para empresas ou administrações públicas.

Criaram a empresa de *software* Microsoft no dia 4 de abril de 1975, quando ele ainda era aluno da Universidade de Harvard, com Bill Gates como presidente e diretor-geral; o negócio consistia em criar programas adaptados às necessidades dos novos microcomputadores e oferecê-los às empresas fabricantes, mais baratos do que se elas próprias os tivessem desenvolvido. Em 1976, Gates abandonou a universidade e se mudou para Albuquerque, sede da Altair, para negociar com essa empresa a cessão de uma linguagem para computadores, o Basic, a 50% das vendas. No ano seguinte, soube do sucesso da empresa Apple e de que eles necessitavam um intérprete de Basic. Tentou apresentar sua versão à Apple, mas sequer foi recebido.

Em 1979, a Microsoft começou a se expandir, e Bill Gates decidiu transferir sua sede para Seattle. O desenvolvimento posterior foi espetacular: em 1980 conseguiu um acordo com a IBM para fornecer um sistema operacional adaptado aos seus novos computadores pessoais, o MS-DOS, que desde 1981 seria instalado em todos os computadores da marca; a posterior imitação do sistema IBM-PC

pelos computadores “compatíveis” das demais marcas generalizou o uso do DOS da Microsoft como suporte de todos os programas de *software* concretos.

Mas o programa da Microsoft ainda era muito difícil de usar, quase para especialistas. Steve Jobs, que também havia abandonado a universidade, acrescentou um *mouse* para clicar e mover os elementos com mais facilidade em seus computadores Apple e encheu a tela do computador de figuras e ícones que representavam objetos naturais, como cestos de lixo ou pastas. Gates se encontrou com Jobs e como fruto de sua colaboração, nasceram os programas Microsoft Word e Excel, fundamentais no mundo da informática. Mas a Apple não desejava que seu sistema fosse compatível com nenhum outro, de modo que Gates levou a sua invenção e a adaptou ao PC. Além disso, construiu um novo *software* para usar o computador de uma forma mais divertida, com um *mouse* e algumas janelas. Chamou-o de Windows.

Então Allen deixou a Microsoft, afetado por uma grave doença. Quando, em 1986, a Microsoft foi listada na Bolsa, as ações foram cotadas tão alto que Bill Gates se converteu no homem mais rico dos Estados Unidos. Desde então, o negócio não parou de crescer, obtendo um virtual monopólio do mercado do *software* mundial – reforçado por sua vitória contra a Apple no tribunal, em 1992.

As inovações de Gates favoreceram a rápida difusão do uso da informática pessoal, transformando de modo transcendental as maneiras de produzir, transmitir e consumir a informação.

Desde 1993, ele embarcou a empresa na promoção de suportes multimídia, especialmente no âmbito educativo. O seu rápido enriquecimento foi acompanhado de um discurso visionário e otimista sobre um futuro transformado pela penetração dos computadores em todas as facetas da vida cotidiana, respondendo ao sonho de introduzir um computador pessoal em cada casa e em cada posto de trabalho.

Em julho de 2008, decidiu abandonar seu trabalho à frente da Microsoft para se dedicar completamente à sua fundação filantrópica, mantendo o cargo de presidente de honra da multinacional.

Você sabia?

1. *Gates ganhou a Medalha Nacional de Tecnologia e Inovação (dos Estados Unidos) em 1992.*
2. *O seu livro* A estrada do futuro *foi um dos mais vendidos em 1995.*

29 de outubro

Mozart estreia *Don Giovanni* (1787)

Nascido em Salzburgo, em 1756, Wolfgang Amadeus Mozart constitui um símbolo do gênio precoce na história da música. Recebeu o início de sua instrução musical do pai, Leopold, violinista da corte do arcebispo de Salzburgo.

Dotado de extraordinário talento na execução do cravo, começou a compor minuetos aos 5 anos. Em 1763, fez sua primeira turnê europeia; em Paris descobriu a ópera francesa e em Londres teve a oportunidade de conviver com Johann Christian Bach, de quem assimilou o perfeito equilíbrio entre as escolas de composição italiana e alemã.

Em 1769, realizou uma ampla turnê pela Itália e, em Bolonha, conheceu o padre Martini, que o formaria na técnica do contraponto e da fuga. Em 1779, entrou para o serviço do arcebispo de Salzburgo e compôs essencialmente música religiosa, como a *Missa da coroação*, e outras obras relevantes, como o *Concerto para piano nº 9*, a *Sinfonia concertante para violino, viola e orquestra* e a ópera *Idomeneo* (1781).

Em 1781, rompeu com o arcebispo, o que se traduziu em uma sensível mudança em suas composições, que se tornaram mais pessoais, com melodias e efeitos orquestrais inovadores.

Estabeleceu-se definitivamente em Viena, onde compôs, entre outras obras: as óperas *O rapto do serralho* (1782), *As bodas de Fígaro* (1786), *Don Giovanni* (1787), *Così fan tutte* (1790) e *A flauta mágica* (1791); as sinfonias *Praga* (1786) e *Júpiter* (1788); a *Pequena serenata noturna* (1787); e o *Concerto para clarineta* (1791).

Apesar da fecundidade criativa, sua situação econômica foi se tornando cada vez mais precária e, ao final de sua vida, Mozart estava

praticamente na miséria. Sua última obra, *Requiem* (1791), ficou inacabada.

Figura transcendental na história da música, introduziu importantes colaborações em quase todos os gêneros musicais e contribuiu para estabelecer, particularmente em seus concertos para piano e em suas sinfonias, o estilo clássico na composição.

Você sabia?

1. *Mozart foi o primeiro músico que tentou se tornar independente da condição de artista a serviço de um patrão, propondo-se a viver por seus próprios meios como compositor. Embora não o tenha conseguido, abriu caminho para os futuros compositores, que não mais teriam que depender dos caprichos de um mecenas.*

30 de outubro

Orson Welles e *A guerra dos mundos* (1938)

No dia 30 de outubro de 1938, a emissora CBS transmitiu uma adaptação radiofônica do romance de H. G. Wells, *A guerra dos mundos*, dirigida por Orson Welles. A transmissão provocou uma situação de histeria geral na sociedade americana. Durou aproximadamente sessenta minutos e recriava a chegada de extraterrestres a Grover's Mill, em Nova Jersey, destruindo cidades e calcinando-as com raios aniquiladores em seu caminho para Nova York.

Passou para a história como "a noite em que os marcianos chegaram", uma noite de domingo, véspera da celebração do Halloween, em que o terror se estendeu de costa a costa, as delegacias de polícia se inundaram de telefonemas e houve, inclusive, pelo menos uma tentativa de suicídio.

O rádio era, nessa época, o meio de comunicação por excelência. Milhões de pessoas sintonizaram a CBS às 9 da noite de Nova York; os que não chegaram a ouvir a mensagem inicial, na qual se anunciava que o que vinha a seguir era a adaptação da obra de Wells, viveram um autêntico pesadelo.

O programa começava como um falso noticiário interrompido pela intervenção do professor Pearson (Welles), da Universidade de Princeton, que anunciava "explosões de gás no planeta Marte", semeando o pânico entre a audiência. Depois, se comunicava a suposta morte de 1.500 pessoas por causa do choque de um meteorito contra a Terra – na verdade, o cilindro metálico no qual os marcianos

viajavam.

Welles, um jovem talento de 23 anos, conseguiu semear o caos mais absoluto. Um dos cineastas mais importantes e influentes do século XX dava os seus primeiros passos. Pouco tempo depois, ele e os companheiros do Teatro Mercury lamentaram que a sua fantasia houvesse provocado “um pouco de apreensão”, mas esse fato o converteu em celebridade, catapultando-o para Hollywood e dando lugar à sua obra-prima, *Cidadão Kane* (1941), frequentemente citada como o melhor filme da história.

Para criar essa atmosfera angustiante, Welles contou com a ajuda do roteirista Howard Koch, a quem encomendou que dramatizasse o romance de H. G. Wells em forma de boletim de notícias, como se estivesse ocorrendo naquele instante. Koch não era um qualquer – escreveria *Casablanca* quatro anos depois.

Joseph McBride, autor de vários livros sobre Orson Welles, defendeu a tese de que a reputação alcançada pela transmissão desse ataque fictício incrementou o interesse de Hollywood no jovem realizador, que já havia deixado sua marca nos teatros da Broadway.

A RKO Radio Pictures, uma das empresas clássicas da fase de ouro de Hollywood, assinou o primeiro contrato com Welles e lhe outorgou o controle artístico absoluto na realização de *Cidadão Kane* e *Soberba* (1942), embora mais tarde tenham entrado em conflito devido ao material que o diretor rodou para o documentário sobre a América do Sul, *É tudo verdade*.

A carreira de Welles nos Estados Unidos prosseguiu de forma irregular, por diferenças com os estúdios – seus filmes nunca foram sucessos arrasadores de bilheteria –, mas criou joias, como as adaptações de *Macbeth* (1948) e *Otelo* (1952), de William Shakespeare, e clássicos como *A marca da maldade* (1958).

Orson Welles é considerado um dos diretores mais inovadores do cinema americano, tanto em suas realizações e cenografias quanto na iluminação, no foco e em outros aspectos técnicos da realização cinematográfica.

31 de outubro

Inauguração dos afrescos de Michelangelo na Capela Sistina (1512)

A Capela Sistina é considerada o santuário mais importante do Palácio Apostólico da Cidade do Vaticano e um dos mais reconhecidos mundialmente. Foi construída entre 1477 e 1480 por ordem do papa Sisto IV, de quem toma seu nome.

Em 1508, o genial artista Michelangelo Buonarroti foi encarregado pelo papa Júlio II de repintar o teto, que era decorado apenas com um céu azul repleto de estrelas douradas. Michelangelo se sentiu constrangido pela complexidade da encomenda e porque sempre considerou a si próprio antes de tudo – e sobretudo – um escultor cujo material de preferência era o mármore. Embora tenha relutado em empreender a realização, fez dela o seu trabalho mais influente, não só pela sua qualidade como obra de arte, mas também pela resistência e fortaleza que demonstrou concluindo, em tão pouco tempo e quase sem ajuda, uma tarefa tão enorme e tão desgastante fisicamente. O trabalho começou no dia 10 de abril de 1508 e se prolongou até a sua inauguração, em 31 de outubro de 1512.

A área que o artista pintou corresponde à abóbada de berço da capela, onde recriou uma obra inspirada em uma interpretação neoplatônica, que representava nove cenas do Gênesis. Essas imagens se converteram no trabalho mais importante de Michelangelo e chegaram a simbolizar o próprio Renascimento.

Para alcançar o teto, ele precisava de um suporte adequado, o que deu origem a diversas propostas e discussões até que o papa estipulou que o próprio pintor teria que desenhar e executar a obra. Ele criou

uma plataforma de tábuas de madeira sustentadas sobre suportes presos em buracos nas paredes, sobre as janelas, e ficava sobre esse andaime enquanto pintava.

Michelangelo empregou cores brilhantes, fáceis de ver para quem está no chão. Originalmente, ele só foi encarregado de pintar as figuras dos doze apóstolos, mas se recusou a isso; assim, o papa permitiu que desenhasse o que quisesse. Quando terminou o trabalho, havia pintado mais de trezentas figuras, que mostravam a Criação, Adão e Eva no Paraíso e o Dilúvio Universal.

Ainda se discute muito sobre a exata interpretação do conjunto de figuras que enfeitam o teto, mas a série de cenas centrais representam nove episódios do Gênesis – o primeiro livro da Bíblia, desde a Criação até a Embriaguez de Noé –, como fundo dos afrescos sobre a vida de Moisés e de Cristo nas paredes inferiores, obra de um grupo de importantes artistas do século XV. Profetas e sibilas que predisseram o nascimento de Cristo estão em ambos os lados do teto, e nos cantos das cenas centrais há figuras de belos jovens nus – *ignudi* –, de significado ambíguo. Entende-se que representam o ideal neoplatônico da humanidade, e, como escreveu Kenneth Clark, "sua beleza física é uma imagem da perfeição divina; seus movimentos atentos e vigorosos, uma expressão da energia divina".

Desde o exato momento de sua conclusão, o teto passou a ser considerado uma obra-prima inigualável e outorgou a Michelangelo, que tinha 37 anos, o reconhecimento como maior artista de sua época, posição que manteve até a morte.

Por encomenda do papa Paulo III, Michelangelo também pintou *O juízo final* sobre a parede do altar, obra que começou em 1536 e foi inaugurada no dia 31 de outubro de 1541, coincidindo com o 29º aniversário da inauguração do teto da Capela Sistina. Entre ambas as obras há uma imensa distância quanto a sentimento e significado, com suas figuras maciças e ameaçadoras e seu tom de desolação violenta.

Você sabia?

1. *Dizem que Michelangelo chegou a pensar que inimigos seus tivessem convencido o pontífice a lhe fazer a encomenda com a intenção de vê-lo fracassar.*
2. *Seus* ignudi *serviram de inspiração para uma multidão de artistas do século seguinte elaborarem algumas das obras pictóricas fundamentais do período barroco.*

NOVEMBRO

1º de novembro

Explosão da bomba de hidrogênio (1952)

O desenvolvimento da física atômica durante a primeira metade do século XX permitiu que os cientistas conhecessem os mecanismos que faziam o sol irradiar energia. As descobertas derivadas do Projeto Manhattan, que levou à criação da primeira bomba de fissão de urânio, fizeram que, no final da década de 1940, o governo dos Estados Unidos contemplasse a possibilidade de contar com um artefato de fusão.

A bomba de hidrogênio, ou bomba de fusão termonuclear, é o explosivo mais potente construído pelo ser humano. Pode alcançar uma força de destruição centenas de vezes maior do que a das bombas que destruíram Hiroxima e Nagasáqui. Ela emprega uma bomba de fissão de urânio para comprimir, por meio da onda expansiva de sua detonação, o material físsil, até alcançar as pressões e as temperaturas nas quais ocorre a fusão.

A comunidade científica, liderada por Robert Oppenheimer, se opôs ao seu desenvolvimento, já que o nível de destruição das bombas de fusão excedia as necessidades da guerra e a sua utilização nunca poderia ser controlada, o que colocava em perigo todo o gênero humano.

A detonação de uma bomba de fissão, ou atômica, por parte da União Soviética convenceu o presidente Harry Truman a prosseguir com o projeto e, no dia 1º de novembro de 1952, foi explodida na ilha de Elugelab, na Oceania, a primeira bomba de hidrogênio – Mike –, destruindo o atol de Enewetak para sempre. O artefato nuclear pesava 75 toneladas e sua força explosiva era de 10,4 megatoneladas de TNT. A bola de fogo, do tamanho de 5 quilômetros, calcinou a

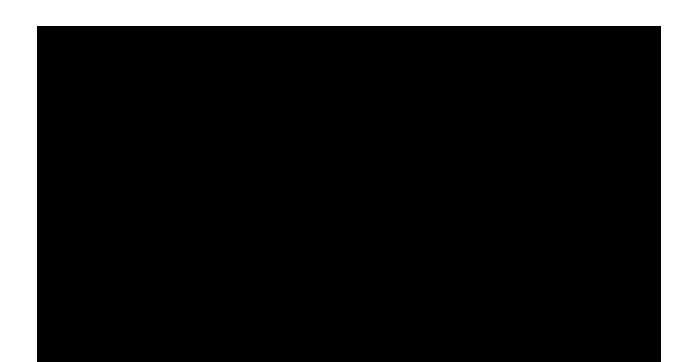
lagoa de 1.000 quilômetros quadrados do atol até secá-la, lançando centenas de milhões de toneladas de água e cal coralíneo à estratosfera. Nada sobreviveu. No “ponto zero” da explosão foi atingida a marca de 15 milhões de graus Celsius, temperatura estimada do núcleo do Sol, suficiente para volatilizar tudo aquilo que se encontrava por perto.

O programa de provas nucleares nas ilhas Marshall ocorreu entre 1946 e 1958, e dele participaram centenas de cientistas e oficiais militares; ao mesmo tempo, a população indígena foi evacuada e deslocada várias vezes de uma ilha para outra, para acomodar os interesses das explosões nucleares.

Os primeiros afetados foram os habitantes do atol de Bikini. Em 1946, eles foram informados de que os Estados Unidos iniciariam provas nucleares no seu lar “para o bem de toda a humanidade e o fim das guerras mundiais”. Em poucas semanas, eles foram evacuados e os militares chegaram ao atol para pôr em marcha um programa nuclear que recebeu o nome de “Operação Crossroads”. Apenas dois meses depois de chegarem ao atol de Rongerik, as pessoas de Bikini sofriam escassez de alimentos e se sucediam os pedidos de regressar ao seu lar ancestral.

O dispositivo nuclear Bravo pulverizou as ilhas de Bokbata, Bokloloaton e Boknejun e a barreira de coral que as rodeava, convertidas em pó radiativo que os ventos levaram a milhares de quilômetros de distância, até as costas do Japão.

2 de novembro

A Estação Espacial Internacional (ISS)

(2000)

No dia 2 de novembro de 2000 chegavam à Estação Espacial Internacional (ISS, na sigla em inglês, ou EEI) os três tripulantes da missão inaugural: o americano William Shepherd e os russos Serguei Krikalev e Iuri Guidzenko. Desde então, quase duzentos astronautas foram inquilinos da plataforma orbital, concebida para realizar experimentos científicos em um ambiente de microgravidade a 400 quilômetros de distância da superfície terrestre.

Até o momento, foram realizados mais de 150 passeios espaciais e mais de seiscentos experimentos que permitiram grandes avanços na medicina, em sistemas de reciclagem e no conhecimento fundamental do Universo.

As decolagens de ônibus espaciais com destino à ISS se converteram em algo habitual. Chegou ali um total de mais de 67 veículos russos, 34 ônibus espaciais americanos, assim como um veículo de transferência automatizado europeu (ATV) e outro japonês.

Em sua configuração atual, a Estação Espacial Internacional tem superfície similar à de um campo de futebol e sua zona pressurizada é equivalente a um Boeing 747. A envergadura dos seus painéis é superior à das asas de um Boeing 777 e o seu peso equivale ao de 320 carros; a superfície dos seus painéis solares bastaria para cobrir oito quadras de basquete. O espaço habitável é equivalente ao de uma casa com cinco quartos, dois banheiros e uma academia.

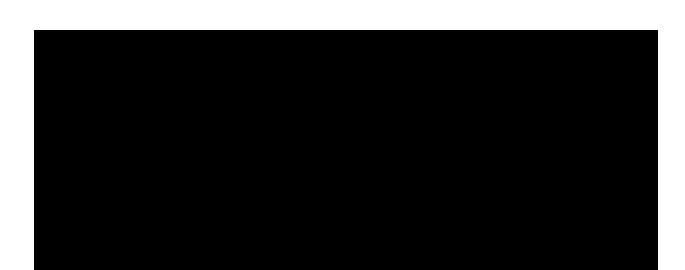
A ISS é o resultado da colaboração entre as agências espaciais dos Estados Unidos (NASA), da Rússia, do Japão, do Canadá e dos onze

países-membros da Agência Espacial Europeia (ESA): Alemanha, Bélgica, Dinamarca, Espanha, França, Itália, Países Baixos, Noruega, Reino Unido, Suécia e Suíça. É que a rivalidade entre os Estados Unidos e a União Soviética, que caracterizou a exploração espacial durante o século XX, deu lugar a uma etapa de colaboração entre países, que tem o seu melhor reflexo na convivência que se produz diariamente na ISS entre astronautas de distintas nacionalidades.

Graças à ISS, a presença humana é permanente no espaço, pois sempre houve pelo menos duas pessoas a bordo desde que a primeira equipe permanente entrou, em novembro de 2000. Hoje, a estação é mantida ativa pelas lançadeiras russas Soiuz e pela nave espacial Progress, e em ocasiões anteriores graças aos Space Shuttle americanos, até que em 2011 o programa de ônibus espaciais dos Estados Unidos foi cancelado por seu custo exorbitante.

No começo, a estação tinha capacidade para uma tripulação de três astronautas, mas, desde a chegada da Expedição 20, pode albergar seis pessoas. Antes da chegada do astronauta alemão Thomas Reiter, da ESA, que se uniu à equipe da Expedição 13 em julho de 2006, todos os astronautas permanentes pertenciam aos programas espaciais russo, americano ou canadense. A ISS, no entanto, foi visitada por astronautas de dezesseis países e foi também o destino dos primeiros seis turistas espaciais.

Viajar à Estação Espacial Internacional continua sendo um privilégio reservado quase exclusivamente aos astronautas. Só um grupo muito reduzido de multimilionários pôde realizar sua aventura espacial após se submeter a um intenso programa de treinamento e desembolsar uma quantia considerável de dinheiro. Em 2001, Dennis Tito se tornou o primeiro turista espacial.

3 de novembro

Laika, a cadela cosmonauta (1957)

Depois do sucesso conseguido com o Sputnik 1, o líder soviético Khrutchev quis que fosse lançado um novo satélite artificial como parte das celebrações do 40º aniversário da Revolução Bolchevique. Os encarregados da agência espacial já estavam construindo um satélite mais sofisticado, mas não poderia estar pronto para aquela data.

Devido ao pouco tempo de que dispunham, decidiram construir um novo artefato – o Sputnik 2 –, que levaria um ser vivo em seu interior. Os engenheiros conseguiram equipar o satélite com instrumentos para medir a radiação solar e os raios cósmicos e um sistema para a geração de oxigênio, juntamente com outro para absorver o dióxido de carbono. Além disso, foi acrescentado um ventilador que se ativava quando a temperatura interna superava os 15°C.

Esses experimentos espaciais se enquadravam em um estudo médico-biológico de dupla direção. Por um lado, pretendiam preparar os voos para que, em um futuro próximo, pudessem ser tripulados por seres humanos; e, por outro, queriam pesquisar a repercussão da radiação cósmica nas mutações genéticas, pesquisar os raios cósmicos e a radiação solar e analisar a temperatura e a pressão.

Laika era uma cadela vira-lata de Moscou, que pesava uns 6 quilos e tinha 3 anos de idade quando foi capturada para o programa espacial soviético. Originalmente, foi chamada de Kudriavka ("Risadinha"), depois Jutchka ("Bichinha"), e então Limontchik ("Limãozinha"), para por fim ganhar o nome de Laika, o nome genérico pelo qual os russos denominam diversas raças de cães

esquimós. Antes do lançamento, a cadela havia sido treinada para suportar as difíceis condições às quais seria submetida.

Para que o animal não morresse de fome, carregaram comida o suficiente para sete dias, e criaram um traje espacial sob medida. Uma bolsa acoplada ao traje armazenava os seus dejetos e os seus movimentos foram limitados por meio de uma armadura, que lhe permitia ter acesso à comida e à água dentro da cabine pressurizada com paredes acolchoadas na qual viajaria, o que se traduzia em que só poderia se sentar, ficar de pé ou deitar. Diversos eletrodos conectados ao seu corpo permitiram que os cientistas medissem os seus sinais vitais, pelo que puderam constatar que não teve nenhum problema na subida e na entrada em órbita.

Parece que, uma vez que o Sputnik deixou a órbita terrestre, Laika latiu e usou os dispensadores a bordo para se alimentar e tomar água, e os responsáveis pelo programa espacial garantiram que Laika não mostrou sinais de sofrimento pelo lançamento ou pela falta de gravidade durante a viagem. No entanto, não havia sido desenvolvido um método para trazê-la de volta à Terra sã e salva. Cerca de cinco horas depois do lançamento, Laika morreu, devido, provavelmente, ao estresse e ao superaquecimento. Alguns cinco meses mais tarde, o Sputnik 2 retornou à Terra e Laika ficou imortalizada na história dos voos espaciais.

Por mais que tenham transcorrido várias décadas até que se conhecesse essa história em detalhe, graças ao sacrifício da cadela Laika se pôde comprovar que um organismo vivo tinha a capacidade de sobreviver em condições de microgravidade, o que deu lugar a todo um campo de pesquisa para que os seres humanos participassem de futuras missões espaciais.

O cosmonauta russo Iuri Gagarin teve que esperar 3,5 anos depois da viagem de Laika para realizar o sonho do ser humano de viajar ao espaço.

Você sabia?

1. *Na Cidade das Estrelas, nas proximidades de Kaliningrado, foi erguido um grande monumento em homenagem aos heróis espaciais russos. Em um canto, aparecendo por trás dos cosmonautas, com orelhas atentas, é possível observar Laika como mais uma heroína da cosmonáutica russa.*
2. *Os Estados Unidos enviaram a primeira Mercury ao espaço em janeiro de 1961, com um chimpanzé chamado Ham, que conseguiu sobreviver ao primeiro voo suborbital.*

4 de novembro

Crise dos reféns no Irã (1979)

No dia 4 de novembro de 1979, um grupo de estudantes iranianos começou a se manifestar nos arredores da embaixada dos Estados Unidos em Teerã, capital do Irã, exigindo saber onde o governo americano e seus "espiões" estavam escondidos. Os diplomatas que trabalhavam na embaixada já tinham ouvido distúrbios parecidos fora da chancelaria antes e, no começo, os consideraram parte dos protestos apoiados pelo governo, que haviam se tornado rotineiros desde que o aiatolá Khomeini subira ao poder como líder supremo do Irã naquele mesmo ano.

Às 6h30, aproximadamente trezentos estudantes, que seriam conhecidos coletivamente como "Estudantes Muçulmanos Seguidores da Linha do Imã", começaram a se juntar para discutir os planos do dia.

Um dos líderes do grupo, o estudante de engenharia Ebrahim Asgharzadeh, de 24 anos, havia recrutado pessoas para vigiar as atividades da embaixada realizadas pelos fuzileiros americanos.

Os estudantes escalaram os muros e romperam as grades da legação estadunidense, tomando 63 americanos como reféns e outros três oficiais americanos do Ministério das Relações Exteriores do Irã.

No começo, os atacantes planejavam controlar o edifício somente por alguns dias ou semanas. De fato, três semanas depois, manifestando sua "empatia pelas minorias oprimidas" e o "lugar especial das mulheres no islamismo", os extremistas libertaram treze reféns, principalmente mulheres e afro-americanos. O vice-cônsul Richard Queen foi libertado em julho de 1980, após ser diagnosticado com esclerose múltipla.

Durante os seus 444 dias de cativeiro, os 52 reféns restantes foram expostos de frente para as câmeras de televisão, muitas vezes com os olhos vendados. Embora não tenha sido um ato originalmente planejado pelo governo de Khomeini, o líder iraniano apoiou o grupo, já que estava de acordo com as suas políticas.

Os grupos que simpatizavam com os estudantes confiscaram documentos da inteligência americana para provar que o governo dos Estados Unidos estava envolvido em uma operação de espionagem maciça com a intenção de deter a revolução e assassinar Khomeini. Mais tarde, a CIA declarou que essas acusações eram falsas.

Pouco depois do assalto, a administração do presidente Jimmy Carter iniciou uma ofensiva econômica e comercial contra o Irã, interrompendo as importações de petróleo do país, congelando as ações financeiras do governo iraniano nos Estados Unidos e expulsando alguns cidadãos iranianos que viviam no território americano.

Para obter apoio e mostrar firmeza como líder, Carter ordenou que os militares realizassem a Operação Eagle Claw em abril de 1980, um plano para resgatar os reféns que finalmente teve escasso sucesso e custou a vida de oito membros da milícia americana, quando o seu helicóptero colidiu com um avião no ar.

A crise de reféns no Irã causou um impacto nos meios que turvou a popularidade de Carter e possivelmente teve papel importante na sua derrota nas eleições presidenciais de 1980 contra o candidato republicano, Ronald Reagan.

Os acordos de Argel, firmados na capital argelina no dia 19 de junho de 1981, conseguiram a libertação dos reféns americanos e o desbloqueio dos ativos financeiros iranianos nos Estados Unidos. Um dia depois, algumas horas antes de Ronald Reagan tomar posse como presidente dos Estados Unidos, os 52 reféns foram libertados e aterrissaram a salvo na Alemanha Ocidental.

Você sabia?

1. *O secretário de Estado americano, Cyrus Vance, renunciou ao cargo após a frustrada Operação Eagle Claw.*
2. *O primeiro aniversário da crise de reféns coincidiu com o dia dos comícios eleitorais para a presidência dos Estados Unidos, em 1980.*

5 de novembro

O Império Otomano entra na Primeira Guerra Mundial (1914)

A Primeira Guerra Mundial foi provavelmente o acontecimento que teve impacto mais profundo na história global. Ainda que, ao final, a tentativa dos alemães de dominar a Europa tenha sido frustrada, o equilíbrio da região foi destruído pelos ferozes conflitos entre os países beligerantes.

O Oriente Médio se viu igualmente afetado pelo conflito. Depois de quatro séculos de dominação contínua, o Império Otomano caiu, criando um vácuo que contribuiu para o surgimento de múltiplas tensões entre os habitantes locais e os poderes e interesses externos.

O Império Otomano se uniu às potências centrais – a Alemanha e o Império Austro-Húngaro – para formar a Tríplice Aliança, firmando a aliança secreta germano-otomana de 1914, e entrou formalmente na Primeira Guerra Mundial em outubro desse ano, com o bombardeio dos portos russos do mar Negro, após um apelo do sultão a uma *jihad* (guerra santa) contra a França, a Rússia e o Reino Unido. Em resposta, a Tríplice Entente das potências aliadas declarou guerra aos otomanos no dia 5 de novembro.

O Império Otomano havia se visto humilhado pouco tempo antes pelos reveses na Líbia e nos Bálcãs, e os fatores principais que o levaram à participação em uma guerra em princípio europeia, do lado das potências centrais, foram a pressão imperialista alemã e o oportunismo do ministro da Guerra turco, Enver Pasha. Também influenciaram as primeiras vitórias alemãs na guerra e o atrito do Império Otomano com a Tríplice Entente, pois estar no lado vencedor

lhe daria a oportunidade de obter uma rápida vitória sobre os seus inimigos mais próximos e evitar a iminente desintegração do império.

O objetivo da Alemanha era claro: impedir que os turcos otomanos se unissem ao inimigo – para ganhar o apoio otomano, a Alemanha convenceu a Romênia e a Bulgária a entrarem na Aliança. Além disso, os Aliados tinham interesses estratégicos nos estreitos de Dardanelos e do Bósforo.

O conflito com a Entente se produziu, pois, por dois motivos: em primeiro lugar, os Aliados acusaram o Império Otomano de albergar navios de guerra alemães e, em segundo lugar, havia a pressão da Rússia, que mostrava grande interesse sobre os estreitos que separavam o mar Negro do Mediterrâneo. Fazia bastante tempo que a Rússia ambicionava possuir esses territórios, e a guerra nos Bálcãs levou o país a temer a possibilidade de ver negado o seu acesso a ambos os lados dos estreitos em 1912.

Em 1913, a Rússia ameaçou ocupar o território otomano se o exército alemão de Otto Liman von Sanders não se retirasse. A Rússia era um poderoso inimigo para o Império Otomano e as relações dos turcos com as outras potências aliadas eram débeis, por isso os otomanos não tiveram outra saída se não se aliar aos inimigos dos russos.

6 de novembro

Fim do KGB
(1991)

O KGB – sigla russa para o Comitê de Segurança do Estado – era o nome principal da agência soviética de segurança, de inteligência e de espionagem, além de ser o órgão da polícia secreta.

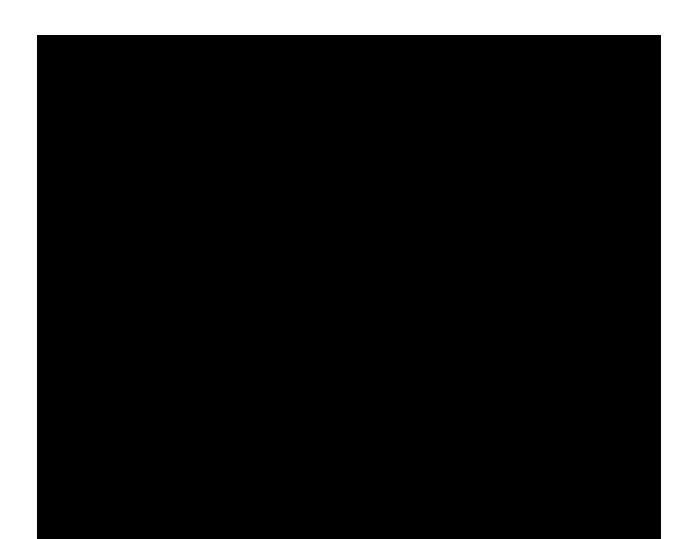
O KGB era o equivalente soviético ao que nos Estados Unidos é representado pela Agência Central de Inteligência (CIA), pela contrainteligência, pela divisão do Birô Federal de Investigações (FBI), pelo Serviço de Proteção Federal e pelo Serviço Secreto.

A agência soviética se encarregava de obter e analisar toda a informação de inteligência da nação. Desapareceu quando a União Soviética foi dissolvida. A partir de então, surgiu o Serviço de Inteligência Estrangeiro, que passou a dirigir as atividades de espionagem fora da Rússia.

A evolução do KGB tem início com a criação da Tcheká, seis semanas depois da Revolução Bolchevique, com o fim de defender a incipiente sovietização do Estado de seus poderosos inimigos "burgueses", entre os quais estava o Exército Branco. A Tcheká se dispôs a suprimir a dissidência brutalmente e a interrogar e torturar os suspeitos de serem contrarrevolucionários. Lênin lhe atribuiu papel-chave na sobrevivência do novo regime. Com a aprovação de Lênin, um novo departamento de inteligência estrangeira da Tcheká, o OEI, se estabeleceu no dia 20 de dezembro de 1920; foi precursor da Direção-Geral do KGB (FCD, na sigla em inglês). A própria Tcheká foi renomeada como Diretório Político Unificado do Estado (OGPU), um nome que conservaria ao longo de grande parte do começo do mandato de Stálin.

Em março de 1953, o Ministério do Interior (MVD) e o Ministério

de Segurança de Estado (MGB) se fundiram em uma única instituição: o Ministério do Interior. Em dezembro, o MVD foi dividido. Por causa da reforma, o MVD manteve seu poder policial e de aplicação da lei, enquanto a segunda agência, o novo KGB, fazia as funções de segurança internas e externas, e devia informar o Conselho de Ministros.

No dia 5 de julho de 1978, o KGB foi rebatizado como “KGB da União Soviética”, e seu presidente tinha assento reservado no Conselho de Ministros. O KGB foi liquidado quando o seu chefe utilizou os recursos da organização para ajudar, em agosto de 1991, a realizar o golpe de Estado que pretendia derrubar o presidente soviético Mikhail Gorbatchev. O general golpista foi detido e substituído pelo general Vadim Bakatin, que foi nomeado presidente do KGB, e ordenou a sua dissolução. No dia 6 de novembro de 1991, o KGB deixou de existir oficialmente. O Serviço Federal de Segurança da Federação Russa (FSB em russo) passou a se encarregar dos mesmos assuntos que o KGB soviético.

7 de novembro

Abertura do MoMA (1929)

Com sede em Manhattan, o Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) foi inaugurado no dia 7 de novembro de 1929. Primeiro museu de arte moderna do mundo, foi criado pelas mulheres de três multimilionários, Abby Aldrich Rockefeller, Lillie P. Bliss e Mary Quinn Sullivan, com obras de artistas que não eram admitidos em outros museus de Nova York, para "ajudar as pessoas a entender, utilizar e apreciar as artes visuais de nosso tempo". Logo começou a receber doações que incrementaram a coleção e a sua popularidade de forma notável.

Durante dez anos, as obras de arte foram expostas em instalações provisórias, até ser construído o atual edifício projetado pelos arquitetos Philip Goodwin e Edward Durell Stone. Ao longo da sua história, o edifício foi ampliado em várias ocasiões, incorporando teatros, escritórios, restaurantes e um jardim.

No dia 20 de novembro de 2004, o MoMA foi reinaugurado após ser completado o projeto de expansão mais ambicioso da sua história, projetado pelo arquiteto Yoshio Taniguchi, que chegou a quase duplicar a sua capacidade, com mais de 58 mil metros quadrados. Em seus seis andares de galerias são expostas 135 mil obras de arte, tanto permanentes – entre as quais se encontra a grande coleção doada pela família Rockefeller – quanto temporárias. Cinema, fotografia, pintura, escultura e artes decorativas são algumas das expressões artísticas presentes no museu.

O MoMA foi fundado como entidade privada, e foi se beneficiando de inúmeras doações de seus membros e de empresas; constitui um exemplo para outros museus com suas características, ampliando as

fronteiras da arte a disciplinas não admitidas em outras instituições expositivas.

É considerado um dos santuários da arte moderna e contemporânea do mundo, pois conta – na opinião de muitos – com uma das melhores coleções de obras-primas de todos os tempos. O MoMA possui, além disso, importantes coleções de *design* gráfico, *design* industrial, fotografia, arquitetura, cinema e gravuras.

Quando o Museu de Arte Moderna começou a expor suas obras, grande parte do público daquela época ainda desprezava o cubismo e a arte abstrata, pois colidiam com as diretrizes que até esse momento marcavam a pauta da "verdadeira arte".

Das primeiras vanguardas do século XX, o MoMA conserva obras-primas dos artistas mais influentes na arte contemporânea: Pablo Picasso, Marc Chagall, Kandinsky, Mondrian, Henri Matisse etc. No seu Jardim de Esculturas se encontram obras de Auguste Rodin, Alexander Calder, Louise Nevelson, Pablo Serrano e Aristide Maillol. Além do mais, conta com uma sala de cinema.

Você sabia?

1. *O museu alberga algumas das obras mais relevantes da arte do século XX, como:* A noite estrelada, *de Van Gogh;* Broadway Boogie-Woogie, *de Piet Mondrian;* As senhoritas de Avignon, *de Pablo Picasso;* A persistência da memória, *de Salvador Dalí; e obras de artistas americanos de primeira linha como Jackson Pollock, Andy Warhol e Edward Hopper*.
2. *Depois de quatro anos de reformas, agora o museu tem dois restaurantes e uma cafeteria.*

8 de novembro

Descoberta dos raios X (1895)

Wilhelm Conrad Röntgen, professor da Universidade de Würzburgo, na Alemanha, descobriu os raios X por acaso, enquanto fazia experimentos com os tubos catódicos para provar a existência de ondas e confirmar, assim, a teoria alemã.

Ele havia envolvido um tubo catódico numa caixa com um filme negro e tentava ver se, como dizia Lenard, certas ondas saíam do tubo. Muito perto dali havia uma tela fluorescente com o fim de comprovar isso, e ele se surpreendeu ao ver os ossos da mão de sua mulher projetados sobre a tela fluorescente ao realizar o experimento.

Então, substituiu a tela fluorescente por uma chapa fotográfica, obtendo a primeira radiografia: a ossatura dos dedos claros da mulher sobre fundo negro. Röntgen se perguntou sobre esses misteriosos raios que penetram a matéria, mas que se detêm diante dos ossos. Ele acabava de descobrir que os raios catódicos são ondas, o que confirmava as teorias dos cientistas alemães. Até então, acreditava-se que Jean Perrin e Joseph John Thomson haviam provado que os raios catódicos estavam formados por partículas, e Röntgen demonstrou que neles também estão presentes ondas.

Ele publicou seu trabalho em 1896 e chamou de raios X – na álgebra, X é o fator desconhecido por excelência – os raios que acabava de descobrir. Por esse feito obteria o Prêmio Nobel de Física em 1902, embora a natureza dos raios X só viesse a ser conhecida dezesseis anos depois, graças ao trabalho de Max von Laue em Munique.

A descoberta de Röntgen no dia 8 de novembro de 1895 despertou em seguida um enorme interesse em toda a Europa, sobretudo entre

os médicos – porque a partir de então iriam dispor de um meio de exploração do corpo humano, técnica que aproveitariam imediatamente – e os físicos, intrigados por este novo fenômeno.

Desde então, o desenvolvimento das radiografias como parte importante dos diagnósticos médicos foi bastante rápido. Observando que com elas as zonas duras ou mais densas do corpo apareciam de maneira nítida nas fotografias, o setor ortopedista, principalmente, viu possibilidades ilimitadas para melhorar o seu trabalho diário, além do relacionado com urgências médicas. Mais adiante, recebeu maior uso na detecção de tumores no organismo humano.

Você sabia?

1. *A emissão de raios X gera radiatividade suficiente para afetar de forma negativa a produção de espermatozoides em casos de sobre-exposição a eles. É por isso que os radiologistas se protegem com aventais forrados de chumbo ou atrás de paredes em cabines isoladas quando precisam trabalhar com eles.*

9 de novembro

Apagão em Nova York (1965)

Às 5h28 da tarde de 9 de novembro de 1965, produziu-se o apagão mais longo e extenso da história da América do Norte, deixando sem luz durante doze horas cerca de 36 milhões de pessoas da costa nordeste dos Estados Unidos e do Canadá, que ficaram na escuridão.

Esse acontecimento é conhecido popularmente como "o *grande blackout*" de Nova York, apesar de a escuridão ter afetado uma área de 128 mil quilômetros quadrados da costa. Milhões de pessoas em Massachusetts, Nova Hampshire, Rhode Island, Connecticut, Vermont, Nova York, Nova Jersey e Pensilvânia – um quinto da população total dos Estados Unidos –, e de algumas regiões de Quebec e Ontário, no Canadá, tiveram que sofrer a noite mais longa de suas vidas. Desses 36 milhões, mais de 1 milhão ficou preso em elevadores, transportes metropolitanos e suburbanos, e trens elétricos.

Uma das regiões do planeta mais povoadas e avançadas tecnologicamente naquele momento ficou absolutamente paralisada por causa do corte na corrente elétrica. Os núcleos urbanos sofreram grandes engarrafamentos, devido ao apagão nos semáforos e à interrupção do funcionamento das bombas de combustível nos postos de gasolina. Muita gente abandonou os seus veículos nas ruas e nos acostamentos das estradas, contribuindo ainda mais para o caos.

Na cidade de Nova York, onde apenas alguns poucos edifícios possuíam geradores próprios que garantem serviços mínimos de iluminação, o apagão produziu um grande colapso no tráfego, bloqueio de elevadores, paralisação das linhas subterrâneas de metrô, falhas nos meios de comunicação e paralisia do tráfego aéreo dos aeroportos de LaGuardia e John F. Kennedy. Em Washington, mais de

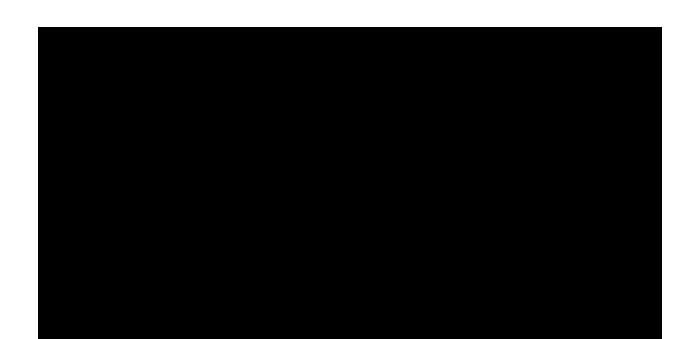
800 mil pessoas ficaram bloqueadas.

Os aviões de passageiros que estavam em voo naquele momento tiveram que alterar sua trajetória, diante da impossibilidade de encontrar pistas de aterrissagem suficientemente sinalizadas e da interrupção das comunicações entre aeroportos e aeronaves.

Apenas as estações de rádio, graças aos seus equipamentos de emergência, puderam continuar operando, dando instruções em uma tentativa de tranquilizar a população. O apagão durou exatamente doze horas, até as 5h28 da madrugada seguinte.

A falha foi originada por um colapso em cadeia na rede interconectada de 375 mil volts CanUSA, que vincula o Canadá à costa nordeste dos Estados Unidos, originado pela sobrecarga no sistema devida a uma série de falhas imprevistas encadeadas no sistema de proteção automática da rede. Todos os sistemas de segurança das redes falharam, embora supostamente estivessem bastante preparados para suportar e redirecionar qualquer tipo de sobrecarga, e, no caso hipotético de falhar, teriam que haver cortado e isolado os diferentes setores, de maneira que apenas os distritos onde estivesse localizada a avaria deveriam ter sofrido o apagão.

A vulnerabilidade das grandes cidades ficou em evidência diante de algo que nunca deveria ter acontecido. O disparador do colapso do sistema foi atribuído a uma falha produzida nos relês de proteção na subestação Clay, em Niagara Falls, apesar de se anunciar semanas depois, de fontes não oficiais, que uma inspeção detalhada deles não mostrou nenhuma anomalia.

10 de novembro

Hirohito, imperador do Japão (1928)

Filho primogênito do imperador Yoshihito, que morreu em 1926, Hirohito recebeu uma educação nacionalista e tradicional sob a tutela dos militares e completou sua formação com uma viagem sem precedentes pela Europa Ocidental, que lhe causou grande impacto. Quando voltou, teve de assumir a regência em nome do pai, afetado por uma doença mental (1921). Dois anos depois da morte de Yoshihito, ele subiu ao Trono do Crisântemo no dia 10 de novembro de 1928, como 124º monarca japonês de uma linha imperial que remonta ao ano 660 a.C., adotando para o seu reinado o nome de Showa (Paz e Harmonia). O imperador Hirohito regeu uma das eras mais turbulentas da história do seu país.

Teve de fazer frente à ascensão dos militares que, desde 1927-1931, impulsionaram a invasão japonesa da Manchúria, enquanto no interior promoviam conspirações cujo objetivo era substituir os governos de partido por uma ditadura militar sob a cobertura do imperador.

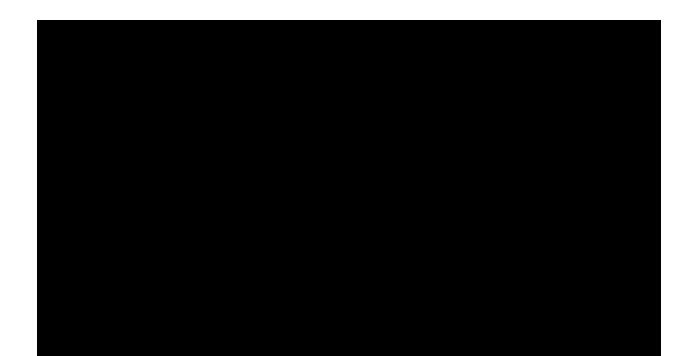
Hirohito, cuja inclinação o levava a agir como monarca constitucional ao estilo europeu, lutou enquanto pôde contra essas tendências, castigando os culpados, especialmente por ocasião da insurreição militar de 1936. No entanto, diante do risco de perder o trono, terminou aceitando a política imperialista que os militares impuseram desde que eclodiu a guerra contra a China (1937), assim como a aliança com a Alemanha nazista e o ataque aos Estados Unidos, que levaram à entrada dos americanos na Segunda Guerra Mundial (1941).

Durante toda a contenda permaneceu em seu palácio de Tóquio,

suportando os bombardeios para compartilhar a sorte dos seus súditos, e foi ele quem, depois que os americanos lançaram as bombas atômicas sobre Hiroxima e Nagasáqui, impôs a inevitável rendição, em 1945, explicando ao povo japonês, por rádio, que era preciso "suportar o insuportável".

Durante a ocupação americana posterior à guerra, os Aliados aceitaram o critério de MacArthur de manter o imperador como garantia de estabilidade e de reconstrução do Japão vencido, abrindo-se uma época de grandes reformas políticas e sociais, que se iniciou com a declaração pública de Hirohito de seu caráter humano, que acabava com a tradição da monarquia sagrada de origem divina (1946). A democratização do Japão obrigou Hirohito a realizar um grande esforço pessoal, ao ser despojado formalmente de seus poderes e assumir um papel meramente simbólico, sem influência política efetiva, sendo obrigado a sair do isolamento da corte para conhecer diretamente a realidade de seu país. Hirohito, entretanto, continuou sendo o representante oficial da nação até a sua morte, em 1989.

Adaptado às novas circunstâncias, presidiu um processo de ocidentalização e de crescimento econômico espetacular, refugiando-se no estudo da biologia marinha, na qual chegou a ser especialista. Foi o primeiro imperador japonês que viajou ao exterior – à Europa e aos Estados Unidos, principalmente. Foi o monarca de reinado mais longo da história do Japão e, ao morrer, foi sucedido pelo seu filho Akihito.

11 de novembro

Termina a Primeira Guerra Mundial

(1918)

O armistício com a Alemanha na frente ocidental pôs fim definitivo à guerra, apesar de ter havido outros que seus aliados foram assinando antes.

Após a derrota austríaca na Batalha de Vittorio Veneto, os austro-húngaros ofereceram a rendição à Itália no dia 29 de outubro de 1918; no dia 3 de novembro, foi assinado o Armistício de Villa Giusti, enquanto o Império Austro-Húngaro se encontrava em pleno processo de desintegração.

Após o ataque francês com apoio grego iniciado em setembro, em Salonica, a frente búlgara caiu imediatamente; o armistício foi assinado no dia 29 de setembro. As contínuas derrotas na Síria e na Mesopotâmia e a chegada dos ingleses à Anatólia precipitaram a capitulação da Turquia, com a assinatura do armistício de Mudros, no dia 30 de outubro.

A ofensiva de verão da Entente na frente ocidental tornou evidente ao Alto-Comando alemão a impossibilidade de prosseguir os combates. Em setembro, os marechais Hindenburg e Ludendorff solicitaram ao cáiser que fosse iniciada a negociação para o armistício imediato. Formou-se um novo governo, dirigido por Max von Baden, que pediu negociações tomando como base os Catorze Pontos de Wilson. No entanto, a evolução da situação interna na Alemanha precipitou os acontecimentos. A revolução dos marinheiros de Kiel no dia 28 de outubro foi seguida por insurreições em meio a um ambiente revolucionário. No dia 9 de novembro, Guilherme II

abdicou e fugiu para os Países Baixos, sendo proclamada a república em Berlim.

No dia 11 de novembro de 1918, às 5 horas da manhã, oficiais do Alto-Comando britânico, francês e alemão se reuniram em um vagão de trem em Rethondes, ao norte de Paris, para assinar um dos documentos mais importantes do século XX: o armistício que colocava fim à Primeira Guerra Mundial. A delegação alemã foi presidida por Matthias Erzberger e, em questão de minutos, a notícia se propagou por toda a Europa.

Você sabia?

1. *Para assegurar que os soldados de ambos os lados receberiam a notícia a tempo, e que ninguém parasse de disparar antes do inimigo, o início do cessar-fogo foi estabelecido para as 11 da manhã, com o que durante seis horas ainda se travaram alguns combates, os quais produziram cerca de 11 mil baixas.*
2. *O aguerrido general Wright, da 89ª Divisão Americana, vendo que suas tropas estavam exaustas e sujas e tendo se inteirado de que havia instalações adequadas para tomar banho na cidade de Stenay, perto dali, decidiu pôr fim à guerra oferecendo aos seus homens a possibilidade de se assear em condições. Mas Stenay estava em território inimigo e foi preciso travar um combate que significou a morte de trezentos dos seus homens.*

12 de novembro

Leon Trótski, expulso do Partido Comunista

(1927)

Lev Davidovitch Bronstein – Trótski – nasceu em 1879, na atual Ucrânia, no seio de uma família judia de trabalhadores proprietários. Fez o curso de direito em Odessa. Em 1897, fundou a Liga Operária do Sul da Rússia, de caráter social-democrata, pelo que foi desterrado à Sibéria (1900).

Fugiu para Londres, onde colaborou com Lênin na revista *Iskra*. Em 1905, retornou à Rússia e participou da revolução daquele ano. Após o fracasso da revolução, foi novamente deportado à Sibéria, e voltou a fugir (1906).

Residiu em Viena, onde dirigiu o periódico *Pravda* (1908-1912). Iniciada a Revolução de Outubro, regressou à Rússia (1917) e teve participação ativa na tomada do poder pelos bolcheviques.

Durante a Revolução, Trótski guiou o partido à vitória como líder do Exército Vermelho.

Foi eleito membro do Comitê Central do Partido Comunista. Enquanto estava nesse posto, começou a divergir dos antigos correligionários sobre economia política. Trótski advogava maior controle governamental para alcançar um verdadeiro comunismo, enquanto outros acreditavam que isso geraria mais burocracia.

Com o início dos seus problemas de saúde, o líder soviético Vladimir Lênin nomeou Stálin como seu secretário-geral e, à medida que Lênin se debilitava, Stálin e Trótski começaram a disputar a liderança do partido; Stálin usaria toda a sua influência para expulsar os partidários de Trótski do governo. Depois da morte de Lênin, Stálin

emergiu como líder do partido. Trótski lutou contra isso e pediu mais democracia. Em resposta, Stálin afastou Trótski do poder, privando-o de seus cargos.

Além das lutas de poder, Stálin e Trótski tinham diferenças fundamentais. Trótski acreditava que o comunismo requeria uma revolução global para finalmente triunfar, enquanto Stálin assegurava que uma nação por si só poderia estabelecer uma sociedade socialista de forma bem-sucedida.

No dia 12 de novembro de 1927, Leon Trótski e Grigori Zinóviev foram expulsos do Partido Comunista por questionar abertamente Iosif Stálin e o seu governo.

Expulso da União Soviética em 1929, Trótski estabeleceu residência no México. Em 1938, fundou a Quarta Internacional, e, dois anos depois, em agosto de 1940, foi assassinado por Ramón Mercader, um agente soviético, em sua casa na Cidade do México, quando tinha 60 anos.

Você sabia?

1. *Em Moscou, foi organizado um julgamento contra Trótski e os seus partidários, que foram declarados culpados de uma tentativa de assassinato contra Stálin. Mais tarde, Trótski falou em defesa própria na Comissão Dewey, organizada no México, e todas as acusações foram retiradas.*

13 de novembro

Falece o infante dom Henrique, o Navegador

(1460)

Henrique, infante de Portugal, filho do rei João I de Portugal e da princesa inglesa Filipa de Lencastre, compartilhou com os irmãos mais velhos, Duarte e Pedro, uma esmerada formação humanística, especialmente notável em disciplinas como política e literatura, e na arte da guerra. Com os irmãos, quanto tinha apenas 21 anos, participou de uma expedição à costa norte-africana, mostrando suas aptidões militares no transcurso da conquista de Ceuta (1415), cidade da qual foi depois governador. De volta a Portugal, recebeu os títulos de duque de Viseu e senhor da Covilhã.

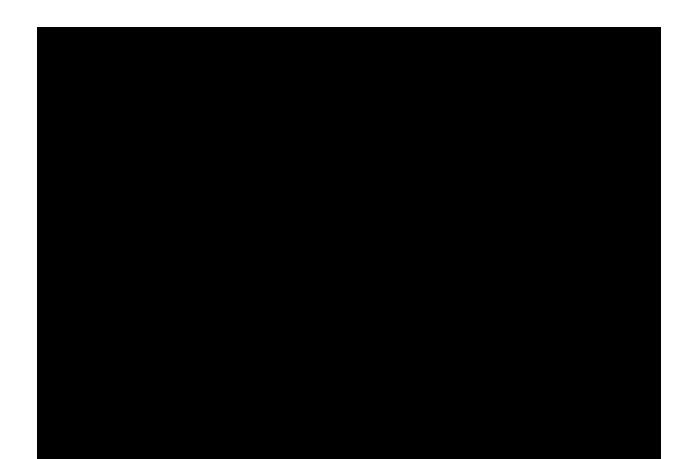
Em 1416, enviou uma expedição – dirigida por Gonçalo Velho – para explorar a costa ocidental africana, empresa que seria continuada por Alfonso Bedoia. Sua grande contribuição para a Era dos Descobrimentos e para a história da navegação foi a fundação, em Sagres, no Algarve, de um centro de estudos náuticos, geográficos e astronômicos, pelo qual passaram os mais destacados navegantes e cartógrafos da época e de onde o príncipe organizou diversas expedições marítimas às costas ocidentais do continente africano, empresas que tinham finalidade tanto comercial quanto evangelizadora. Entre os objetivos da escola figuravam a conquista para os portugueses das terras africanas ao sul das Canárias e a busca de uma rota até a Índia que percorresse o continente africano e lá chegasse através do Índico.

Graças à empreendedora burguesia portuguesa, dom Henrique conseguiria ampla vantagem sobre seus vizinhos castelhanos nos

assuntos náuticos. Assim, após algumas incursões às costas marroquinas e de viagens de reconhecimento à Madeira (1418) e aos Açores (1432), em 1434 Gil Eanes iniciou a etapa dos grandes descobrimentos geográficos lusitanos ao dobrar o cabo Bojador, limite meridional das explorações portuguesas na época medieval. Alguns anos depois, Nuno Tristão chegou ao cabo Branco (1443) e à foz do rio Gâmbia (1446).

A última expedição financiada por Henrique, o Navegador, culminou com o descobrimento, em 1456, das ilhas de Cabo Verde e do rio Senegal pelo navegante veneziano Alvise da Cadamosto. Graças ao mecenato do infante, as técnicas de navegação experimentaram um avanço sem precedentes em Portugal, progresso que, alguns anos depois da sua morte, ocorrida no dia 13 de novembro de 1460, permitiria que Bartolomeu Dias dobrasse o cabo da Boa Esperança e abrisse uma nova rota comercial para a Ásia bordejando as costas da África (1487).

Henrique não só deu o impulso necessário para uma empresa colossal do ponto de vista político e científico, como também provocou uma exploração humana que duraria quatrocentos anos, utilizando a África como provedora de mão de obra escrava.

14 de novembro

Fim do Império Inca
(1532)

Uma guerra civil havia rompido a unidade do Império Inca; Pizarro aproveitou o conflito para prender o imperador inca Atahualpa em Cajamarca e solicitar um fabuloso resgate em ouro aos dirigentes incas.

Hernando de Soto e Pedro del Barco regressaram com o ouro do resgate, e no caminho encontraram um grupo de índios que haviam aprisionado Huáscar, o imperador inca legítimo, o qual ofereceu aos espanhóis um resgate mais importante do que o prometido pelo seu irmão Atahualpa. Quando soube disso, Atahualpa mandou assassiná-lo. Com a chegada do tesouro a Cajamarca, Pizarro o repartiu entre os seus homens e a Coroa. Hernando Pizarro levaria um quinto das riquezas ao rei da Espanha.

Pizarro acabou deixando Atahualpa em uma semiliberdade. O líder inca continuava dando ordens para o bom andamento do seu império, embora circulassem rumores alarmantes sobre a preparação de uma rebelião.

Alguns generais incas, entre eles o irmão de Atahualpa, Titi Atauchi, preparavam o ataque a Cajamarca. Atahualpa foi julgado culpado de traição e de haver mandado assassinar o seu irmão Huáscar, o imperador inca legítimo, e os membros de sua família, assim como de haver exterminado os seus inimigos e praticado a idolatria. Foi condenado à morte. Pizarro aceitou a sentença de má vontade, embora tenha dado a Atahualpa a possibilidade de “salvar a alma”, batizando-se antes de ser enforcado. Seu corpo foi sepultado no Convento de São Francisco no dia seguinte.

Com a morte do líder maior dos incas, o império se desagregou

totalmente em um processo de anarquia e rebelião por parte dos povos dominados. Para evitar o caos, Pizarro decidiu nomear um novo líder para os incas, um irmão de Huáscar e de Atahualpa, Titi Cussi Yupanqui, e marchar sobre Cuzco, a capital do Império. Às portas da capital, em 14 de novembro de 1532, recebeu o apoio dos índios fiéis a Huáscar, e no dia 15 seguinte os espanhóis entravam em Cuzco.

Manco sucedeu o irmão, que acabava de morrer, e foi batizado. Com a cristianização do líder inca, começou a de todo o império. Sobre as ruínas da capital se edificaram igrejas e residências espanholas. Foi fundada a nova capital do vice-reinado do Peru, a Cidade dos Reis – atual Lima –, em janeiro de 1536. Situada perto do mar, próxima ao porto de Callao, a nova capital se encontrava em um meio mais favorável, geográfica e politicamente. Novos colonos chegaram, acelerando o estabelecimento de espanhóis no Peru.

Durante os primeiros meses de 1536, Hernando, Gonzalo e Juan Pizarro permaneceram em Cuzco. O líder inca Manco, querendo restaurar o império, preparava uma revolta: enviou emissários por todo o antigo território inca, convocando para a mobilização geral. Rapidamente, Cuzco e Lima foram sitiadas. Francisco Pizarro enviou então os seus navios para reagrupar as tropas espanholas dispersas pela costa, solicitando reforços do México, do Panamá, de São Domingos, da Nicarágua e da Guatemala.

Durante o conflito, o general inca Tempangui foi morto, e o cerco de Lima se desfez. Imediatamente, Pizarro marchou sobre Cuzco e, após inúmeras batalhas, os espanhóis chegaram a entrar vitoriosos na antiga capital, ajudados por Diego de Almagro, o Velho, que voltava de uma expedição desafortunada ao Chile. Sob o seu comando, os espanhóis logo terminaram com a resistência de Manco, que se refugiou nas regiões montanhosas de Vilcabamba.

15 de novembro

Eleições gerais para governador, no Brasil, após dezoito anos de regime militar

(1982)

Um dos momentos certamente mais traumáticos da vida política brasileira foi a ditadura militar, imposta ao povo brasileiro através do golpe militar de 1964. Com o argumento da reorganização da vida econômica e política nacional, comprometida por corrupção, baixo desempenho econômico e possível risco de adoção do comunismo como forma de organização política no Brasil, os militares, apoiados por setores da sociedade brasileira, derrubaram o então presidente João Goulart, estabelecendo, durante 21 anos, cinco governos chefiados por generais, sem existência de eleições diretas para presidente. Outros efeitos da ditadura seriam a cassação de opositores ao governo, a supressão de direitos civis e políticos da população em geral, a extinção dos partidos políticos e a adoção do bipartidarismo (Arena, partido do governo, e MDB, partido da "oposição consentida").

Outro fato que marcou o período foi a prática da tortura e da prisão arbitrária, tendo-se exemplos emblemáticos como os casos do frei Tito e do jornalista Vladimir Herzog. Clandestinamente, grupos à esquerda, oriundos de vários movimentos de oposição à ordem ditatorial implantada, enfrentaram o governo tanto em áreas urbanas quanto nas rurais, tendo ficado famosa na história brasileira a Guerrilha do Araguaia, episódio em que vários rapazes e moças universitários enfrentaram as forças militares na região Norte do

Brasil, na busca de sensibilização da sociedade brasileira à resistência. Movimento suscitado como oposição armada ao Ato Institucional nº 5 – o maior aparato jurídico de cassação de direitos e de centralização do poder do Estado nas mãos do Poder Executivo –, a guerrilha foi combatida e, após um período de relativos sucessos, foi cercada e destruída por milhares de homens que compuseram as forças do exército que a enfrentou. Homens como o capitão Lamarca, militar do exército que desertou e aderiu também à luta revolucionária, ficaram na história política brasileira como heróis da resistência à ditadura.

No campo da economia, a ditadura marcou o momento do chamado "Milagre Econômico", com taxas de crescimento na altura de 10% ao ano e a realização de grandes obras como hidrelétricas, estradas, a ponte Rio-Niterói (RJ) e a usina nuclear de Angra dos Reis (RJ). Contudo, a crise da economia mundial nos anos 1970, com base no aumento do preço do barril de petróleo, produto que na economia nacional provinha na maior parte de importações, revelou a fragilidade do modelo implantado pelo "Milagre": achatamento dos salários, comprometimento do poder de compra, alta inflação e elevado endividamento externo, que ampliaram os índices de concentração de renda, aumentaram a pobreza e criaram um abismo social entre a base da sociedade e uma pequena camada dos mais ricos. Os aspectos econômicos do regime instituído pelo golpe atingiram em cheio a classe média brasileira, bem como o conjunto da sociedade.

Ainda na década de 1970, o presidente general Ernesto Geisel anunciava a transição para a abertura política. Era o início do fim do período ditatorial. Pressionados também nas ruas, os governos militares foram aos poucos relaxando o regime, que cedia espaço para a redemocratização da sociedade brasileira. E, no dia 14 de novembro de 1982, realizavam-se no Brasil as eleições gerais para governador.

16 de novembro

Invenção do filme de nitrato de celulose para a impressão de imagens

(1885)

Em 1878, George Eastman revolucionou a técnica fotográfica ao introduzir as chapas secas de gelatina, substituindo as antigas chapas úmidas, muito incômodas e difíceis de manusear. As chapas secas podiam ser expostas e reveladas ao gosto do fotógrafo; as úmidas, pelo contrário, deviam ser emulsionadas, expostas imediatamente e reveladas enquanto ainda úmidas. Além do mais, esse procedimento requeria um complicado equipamento, que incluía entre muitas outras coisas uma barraca de cor escura à prova de luz, sempre que o fotógrafo se ausentasse do seu laboratório habitual. Eastman foi pioneiro em difundir de forma bem-sucedida chapas secas para fotografia.

Mas, já em 1882, os fotógrafos se lamentavam de que as chapas de Eastman perdiam a sensibilidade. Eastman mandou então recolhê-las, prometendo substituir as que não alcançavam alguns níveis de qualidade preestabelecidos. Deduziu que o passar do tempo diminuía a sensibilidade das emulsões fotográficas, mas percebeu, no entanto, que era incapaz de fazer uma boa emulsão utilizando as fórmulas que antes tinham lhe dado bons resultados.

Eastman fechou a fábrica e, depois de mais de 450 testes infrutíferos, embarcou com Henry A. Strong rumo à Europa, onde ambos os sócios comprovaram que os resultados obtidos haviam sido consequência de aplicar uma dose de gelatina inferior à requerida.

Isso demonstrou que a falha não havia sido por ineficácia da fórmula de Eastman. A fábrica foi reaberta e as chapas foram fabricadas com uma nova dose de gelatina. Todas as chapas defeituosas foram substituídas por outras novas.

Em 1884 foi fundada a Eastman Dry Plate and Film Company, uma sociedade com 200 mil dólares de capital e catorze acionistas. Henry A. Strong era o presidente e George Eastman, o tesoureiro. Foi posto à venda o papel negativo Eastman, que consistia em uma emulsão ou papel sensível que depois de revelado se tornava transparente o bastante para poder obter cópias por meio de um tratamento de óleo de rícino quente.

Eastman e William H. Walter, outro dos associados, inventaram um chassi para papéis negativos que tornava possível usar o papel em rolos com câmaras de chapas padrão. Isso constituiu o começo de uma revolução no campo da fotografia.

Finalmente, no dia 16 de novembro de 1885 foi lançado no mercado o filme Eastman American, que, em contraste com o papel negativo, era um filme descolável, que utilizava o papel unicamente como suporte provisório para a emulsão. O papel se descolava depois de revelado, deixando um filme negativo fino que se colocava sobre cristal ou gelatina espessa para fazer as cópias.

A empresa abriu um escritório de vendas por atacado em Londres, o que marcou o começo de um dos princípios comerciais básicos de Eastman: a distribuição em escala internacional.

17 de novembro

Invenção do mouse
(1970)

Douglas Engelbart foi o inventor do mouse, um dos dispositivos que mais contribuíram para a popularização da computação pessoal: hoje é usado por centenas de milhões de pessoas em todo o mundo.

Seu trabalho foi crucial para que usar um computador se tornasse mais fácil. Também foi o primeiro a desenvolver um sistema operacional com múltiplas janelas de tamanho variável, que suportasse teleconferências com a imagem em uma janela, o hipertexto e a hipermídia – um texto com links para arquivos de áudio ou vídeo –, o e-mail multimídia e os painéis de ajuda que variam seu conteúdo segundo o contexto.

Presume-se que Engelbart criou tudo isso no começo dos anos 1980, quando estava na Apple. De fato, os computadores pessoais Apple foram os primeiros a oferecer um mouse para usar um sistema operacional com uma interface gráfica baseada em janelas, em 1984. Mas, na verdade, essa ferramenta foi desenvolvida entre 1964 e 1968.

Em 1964, a NASA pediu que Engelbart e sua equipe comprovassem todos os métodos e ferramentas que podiam ser usados pelos usuários para interagir com seus computadores. Até então, o dispositivo mais popular era o cursor usado pelos operadores de radar para marcar coisas na tela.

Engelbart se lembrou de um esboço que havia feito em 1961, entediado, durante uma conferência sobre gráficos de computador. Ele havia pensado em um dispositivo que permitisse mover os gráficos na tela e que fosse cômodo. Havia se inspirado em uma ferramenta já existente, um braço mecânico para medir superfícies, e

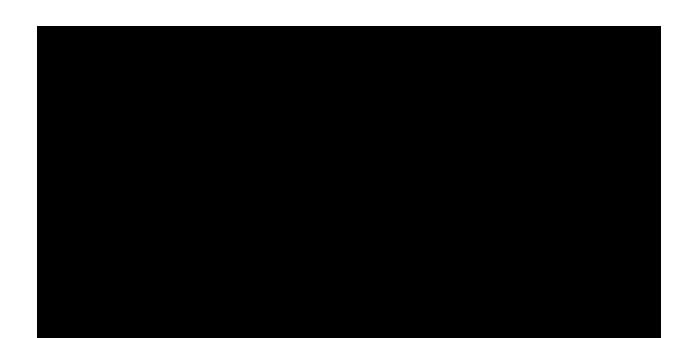
esquecido o assunto até 1964, quando chegou a incumbência da NASA. O primeiro mouse foi um experimento para encontrar a melhor forma de selecionar objetos ou textos na tela e clicar sobre eles, com uma carcaça de madeira e um único botão.

Ele passou a ideia para um de seus engenheiros, Bill English, que construiu o primeiro protótipo, e o comparou com o restante dos dispositivos, entre eles alguns para mover o cursor com os joelhos ou a cabeça, achando esse o mais eficaz em termos de rapidez e precisão. É por isso que se referiram ao dispositivo como um *mouse* (“camundongo”), embora ninguém se lembre de quem lhe colocou esse nome.

Em 1971, English foi para o PARC da Xerox, onde continuou desenvolvendo o mouse para um processador de texto que estavam criando, mas não lhe prestaram muita atenção.

Imagina-se que Engelbart deve ter conseguido fama, dinheiro e reconhecimento instantâneos. Ele teve sua hora e meia de fama em dezembro de 1968, quando mostrou os seus inventos a mil especialistas em computação extasiados, em uma convenção em San Francisco na qual foram mostrados ao público pela primeira vez o mouse, o uso de links virtuais entre arquivos de todo tipo e a videoconferência suportada por um sistema operacional e pelo processamento de texto.

A patente do mouse foi registrada em 1970 e é considerada a mãe de todas as “demos”, vários pioneiros da informática a reconhecem como um marco fundamental em suas vidas.

18 de novembro

Massacre de Jonestown (1977)

No começo da década de 1960, o reverendo Jim Jones pregava valores de conteúdo social e de igualdade racial em seu Templo do Povo, em Indiana, uma mensagem pouco comum na época. Conforme as críticas à sua igreja foram crescendo, Jones transferiu o templo para o norte da Califórnia, levando consigo os seus seguidores mais dedicados.

Na área da baía de São Francisco, o Templo do Povo teve grande sucesso e crescimento considerável. Jones atraiu seguidores demonstrando habilidades curativas e supostamente prevendo eventos futuros. Aos poucos, foi exigindo mais coisas de seus membros, pedindo compromissos maiores, e os obrigou a informar sobre qualquer insubordinação, inclusive dentro das suas próprias famílias.

Em um esforço para criar uma comunidade autossuficiente, Jones e seus seguidores se mudaram para a Guiana, na América do Sul, fundando Jonestown, onde o grupo se sentia livre de qualquer perturbação da parte do governo dos Estados Unidos.

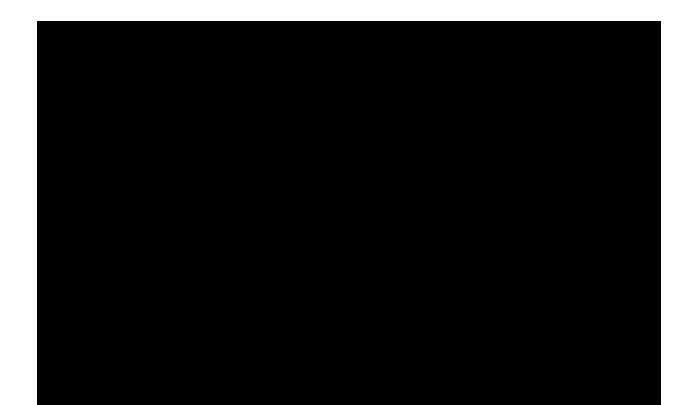
Em novembro de 1977, o congressista Leo J. Ryan teve notícia, por jornais e familiares, de abusos na comunidade e foi informado de que se estavam produzindo violações de direitos humanos e de que as pessoas eram mantidas ali à força.

No dia 14 de novembro de 1978, Ryan chegou à Guiana acompanhado de jornalistas e preocupados familiares dos membros de Jonestown; vários desses membros confessaram que queriam deixar a comunidade. Ryan havia tomado as medidas necessárias para que cerca de dezesseis membros regressassem aos Estados Unidos com o grupo dele.

No aeroporto, no dia 18 de novembro, integrantes da unidade de segurança de Jonestown dispararam contra o grupo, assassinando Ryan, três jornalistas e um dos desertores da seita enquanto tentavam abandonar a pista de decolagem. Outros dez que estavam abandonando a seita ficaram feridos.

Às 5 da tarde, ao mesmo tempo, produziu-se um suicídio em massa em Jonestown. Segundo o relatório governamental oficial, apresentado ao Congresso dos Estados Unidos em 1979, mais de duzentos bebês e crianças pequenas foram forçados a beber cianureto, e então o restante das pessoas fez o mesmo. Os guardas dispararam contra as pessoas que tentaram se opor ao suicídio. Ainda que algumas poucas tenham conseguido fugir para a floresta, aproximadamente 913 das 1.100 pessoas que estavam ali morreram, entre elas Jones, ainda que não se saiba se ele se suicidou ou se foi assassinado.

O Instituto Rick A. Ross de Nova Jersey se ocupa de investigar e descobrir movimentos religiosos suspeitos e possui um amplo arquivo de investigação e uma página na internet com notícias sobre o tema. O instituto conta com conselheiros, entre eles profissionais sobre leis, e proclama que sua missão é "estudar cultos destrutivos, grupos conflitivos e movimentos suspeitos para dar uma informação clara e transparente sobre eles".

19 de novembro

O fim da Guerra Fria (1990)

As revoluções de 1989 na Europa Oriental constituíram um acontecimento histórico de múltiplas consequências: por um lado, significaram a derrubada dos sistemas comunistas surgidos após 1945; por outro, implicaram a perda da zona de influência que a União Soviética havia construído após sua vitória contra o nazismo e que alguns denominavam “Império Soviético”.

A Guerra Fria, o conflito que havia marcado as relações internacionais desde o fim da Segunda Guerra Mundial, acabaria de um modo que ninguém teria se atrevido a imaginar alguns anos antes: pela derrubada e desintegração de um dos rivais. O fim da Guerra Fria e o desaparecimento da União Soviética são dois fatos paralelos que modificaram radicalmente o mundo contemporâneo.

Os historiadores não estão de acordo em determinar o momento em que a Guerra Fria terminou. Para muitos, o fim esteve marcado pela reunião de cúpula de Malta entre o presidente americano George Bush e o dirigente soviético Mikhail Gorbatchev. Ambos os líderes se reuniram no barco *Máximo Gorki*, ancorado nas costas de Malta, em 2 e 3 de dezembro de 1989. Poucas semanas depois da queda do Muro de Berlim, os dois mandatários se reuniram para falar sobre as vertiginosas mudanças que a Europa estava vivendo e proclamaram oficialmente o início de uma “nova era nas relações internacionais” e o fim das tensões que haviam definido a Guerra Fria. Bush afirmou a sua intenção de ajudar a União Soviética a se integrar na comunidade internacional e pediu aos homens de negócios americanos que “ajudassem Mikhail Gorbatchev”. Este proclamou solene que “o mundo terminava uma época de guerra fria [...] e iniciava um

período de paz prolongada”.

Outros assinalam que o fim do conflito ocorreu no dia 19 de novembro de 1990, quando os Estados Unidos, a União Soviética e outros trinta países se reuniram na Conferência sobre a Segurança e a Cooperação na Europa, que seria concluída no dia 21 com a assinatura da Carta de Paris – documento que tinha como principal finalidade regular as relações internacionais após o fim da Guerra Fria. A Carta incluía um pacto de não agressão entre a OTAN e o Pacto de Varsóvia. O presidente Bush manifestou, após assinar o documento: “Encerramos um capítulo da história. A Guerra Fria terminou”.

Dois dias antes, havia sido firmado o Tratado sobre Forças Convencionais na Europa, que significava uma forte redução de tropas e de armamento não nuclear no continente. Após estabelecer negociações em Viena, em março de 1989, chegou-se ao acordo de que as duas superpotências deviam reduzir suas tropas na Europa a 195 mil homens cada uma, de uma presença, na época, de 600 mil soldados soviéticos e 350 mil americanos.

No dia 16 de janeiro de 1991, a coligação internacional dirigida pelos Estados Unidos iniciou um ataque para desalojar os invasores iraquianos do Kuwait. O apoio soviético às sanções da ONU, que levariam ao desencadeamento da Guerra do Golfo, foi acordado na Cúpula de Helsinki, realizada no último mês de setembro entre Bush e Gorbatchev. Esse apoio era um exemplo palpável do fim do antagonismo e da supremacia americana.

Em julho de 1991, após as revoluções de 1989 e em pleno processo de desintegração do Estado soviético, o Tratado de Amizade, Cooperação e Assistência Mútua (Pacto de Varsóvia, aliança de proteção militar mútua dos países comunistas) firmado em Varsóvia, em 1955, desapareceu. A OTAN passava a ser a única grande aliança militar no mundo.

Você sabia?

1. *A ordem estabelecida em Ialta após o fim da Segunda Guerra Mundial foi derrubada rapidamente em alguns poucos meses, diante do olhar atônito do mundo.*
2. *Em julho de 1991, Bush e Gorbatchev firmavam em Moscou o Tratado START I de redução de armas estratégicas, acordo logo superado no ano seguinte, quando Bush e o novo líder russo Ieltsin assinaram o Tratado START II. Os dois antigos combatentes acordaram importantes reduções em seus arsenais nucleares.*

20 de novembro

Os julgamentos de Nuremberg (1945)

A Segunda Guerra Mundial terminou em 1945 com o triunfo dos Aliados, deixando como sequela um profundo desejo de punição dos crimes cometidos pelo regime nazista.

Naquele mesmo ano, as nações vencedoras impulsionaram processos jurídicos contra os principais líderes do genocídio que terminou com a vida de milhões de judeus e outras categorias de perseguidos. Foi a primeira vez na história que uma nação vencida foi julgada por um tribunal internacional por suas ações de guerra, mas também era a primeira vez que uma nação havia cometido um genocídio semelhante.

Conhecidos os fatos aberrantes cometidos pelo governo alemão do Terceiro Reich já desde 1941, foi sendo gestada a ideia de que os seus responsáveis mereciam um castigo exemplar, que transcendesse os órgãos judiciais do seu próprio país.

O processo mais importante – porque julgava os máximos responsáveis – ocorreu na cidade alemã de Nuremberg, contra 24 dirigentes nazistas, a partir do dia 20 de novembro de 1945. Encarregado de dirigir o julgamento e ditar a sentença, foi estabelecido um tribunal militar internacional, criado pela Carta de Londres, integrado pelos seguintes juízes titulares: Geoffrey Lawrence, do Reino Unido; Francis Biddle, dos Estados Unidos; Henri Donnedieu de Vabres, da França; e Iona Nikitchenko, da União Soviética. Cada um deles contava com um suplente. O chefe dos promotores foi o americano Robert H. Jackson.

Aconteceram 216 sessões desde o dia 1º de outubro de 1946, em pouco mais de dez meses, durante os quais documentos e filmes

foram apresentados como provas, chegando a uma sentença que absolveu três dos 24 processados: o ministro e vice-chanceler Franz von Papen; Hans Fitzsche, que havia participado da propaganda nazista; e o ex-presidente do Reichsbank, Hjalmar Schacht.

Albert Speer e o líder da Juventude Hitlerista, Baldur von Schirach, se mostraram arrependidos e foram condenados a vinte anos de prisão. O governador da Polônia ocupada, embora também tenha se declarado arrependido, foi condenado à pena capital, assim como o secretário do partido nazista, Martin Bormann, que, conforme se soube então, já havia falecido durante a queda de Berlim, e o ministro do Interior, Wilhelm Frick.

Os delitos que foram imputados a eles foram catalogados como crimes contra a humanidade, pois, aos crimes de guerra – realização de atos que atentam contra as leis de guerra, como torturas e assassinatos de população civil, o que não corresponde a conflitos armados –, somou-se a morte de milhares de pessoas por motivos raciais. No total, foram quatro as acusações: crimes contra a paz – os nazistas planificaram e iniciaram o sangrento conflito –, contra a humanidade – genocídio, perseguição racial e torturas –, de guerra – subtração de bens, matança de reféns, torturas etc. – e conspiração – para cometer os delitos anteriores.

A defesa dos imputados alegou que estavam sendo aplicadas leis penais com efeito retroativo, já que essas leis internacionais não existiam no momento em que se cometeram os fatos imputados.

Além de seu sentido de justiça e de promoção da paz, este processo apresenta uma enorme importância jurídica, pois foi a origem do atual direito penal internacional.

21 de novembro

Edison inventa o fonógrafo (1877)

Entre as décadas de 1870 e 1890, durante a que alguns denominam "Era Dourada" dos Estados Unidos, a diferença entre ricos e pobres aumentou vertiginosamente no país. A rápida industrialização, auxiliada pela expansão das vias férreas e pela proliferação das fábricas, criou um rápido crescimento da produção. Os Estados Unidos estavam à cabeça do desenvolvimento tecnológico, e, entre 1860 e 1890, foram registradas cerca de 500 mil novas patentes.

A década de 1870 foi um período especial para o espírito empreendedor e industrial. Thomas Alva Edison, dono de 1.093 patentes nos EUA, era um símbolo desses valores empreendedores e ganharia fama e fortuna com sua primeira grande invenção, o fonógrafo.

No dia 21 de novembro de 1877, Edison anunciou a invenção de um aparelho para gravar o som. Um tambor cilíndrico feito à mão e coberto por uma folha de estanho reproduziu a voz de Edison recitando a conhecida música infantil *Mary had a little lamb* ("Maria tinha um carneirinho").

O fonógrafo foi a primeira invenção de Edison que obteve grande cobertura na imprensa, recebendo altos elogios de publicações proeminentes como a *Scientific American* e a *Harper's Weekly*. Edison era agora um herói nacional e internacional, recebendo, inclusive, a Legião de Honra do governo francês.

O fonógrafo utiliza uma trompa para recolher o som, canalizando-o por um diafragma de som conectado a uma agulha. A agulha vibra, seja pelo tambor coberto pela folha de estanho seja pelo cilindro de cera. Quando o tambor ou o cilindro giram, a agulha, à medida que

vibra com o som, cria um sulco no tambor. O som pode voltar a ser tocado girando-se o tambor na direção oposta, para que a agulha traduza o sulco em som, que se amplifica por meio do diafragma e da trompa.

As primeiras gravações foram feitas por meio de folha de estanho cobrindo um tambor de 10 centímetros de diâmetro. O tambor era fabricado à mão, e a máquina fonográfica fazia sulcos na folha de estanho. As primeiras "gravações" só podiam ser reproduzidas algumas poucas vezes. Em 1888, os cilindros de cera de 5 centímetros haviam se tornado populares. O tempo médio de duração das gravações musicais tinha entre dois e 2,5 minutos, a 160 rotações por minuto.

Você sabia?

1. *No começo, o inventor ficou assombradíssimo pelo que originalmente chamou de máquina falante. Edison disse: "Nunca estive tão assombrado em minha vida. Sempre senti temor diante das coisas que funcionavam de primeira".*

22 de novembro

Assassinato de John Fitzgerald Kennedy

(1963)

Nas eleições presidenciais de 1960, John F. Kennedy tinha vencido o republicano Richard Nixon por margem escassa e contra todas as previsões. No verão de 1963, o gabinete da administração Kennedy começou a planejar sua estratégia para as futuras eleições de 1964, nas quais ele se candidataria à reeleição. As pesquisas nos estados do Sul não eram favoráveis e, concretamente, no estado do Texas – onde nas eleições de 1960 Kennedy já havia ganhado por muito pouca margem –, ele perdia posições, de modo que no final daquele verão de 1963 o presidente John F. Kennedy decidiu fazer uma viagem a esse estado para arrecadar votos e aumentar sua popularidade.

Kennedy iniciou uma longa turnê por doze estados onde queria consolidar a sua candidatura. A campanha começou na Flórida e dali foi ao Texas. Como o vice-presidente Lyndon B. Johnson era texano e gozava de muito prestígio entre os seus conterrâneos, Kennedy pensou que seria uma boa estratégia que o povo texano os visse juntos e pessoalmente nas ruas. Além do mais, para essa ocasião, Kennedy pediu que sua mulher Jacqueline o acompanhasse na viagem, algo pouco frequente.

A turnê pelo Texas foi planejada para o outono: começaria no dia 21 de novembro, visitando as cidades de Houston e San Antonio, e no dia 22, logo cedo, Kennedy viajaria a Fort Worth. Por volta das 13 horas, seria realizado um almoço em Dallas.

No dia 22 de novembro de 1963, enquanto era conduzido em automóvel descoberto pelas ruas de Dallas, Kennedy foi ferido

mortalmente por vários disparos que procediam de algum lugar acima das pessoas que se aglomeravam de ambos os lados das ruas por onde a comitiva presidencial passava.

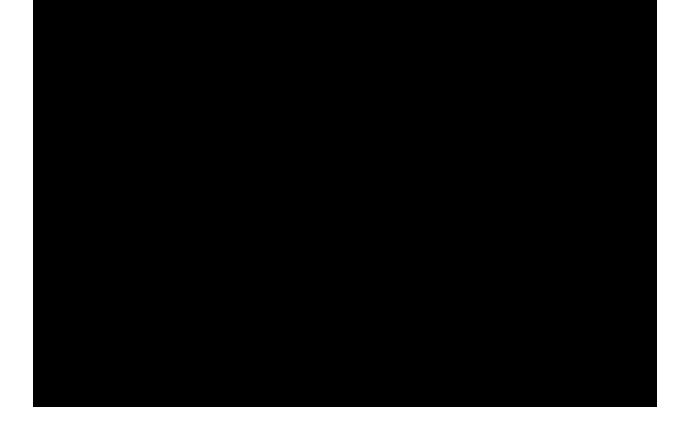
Apesar da vertiginosa corrida ao hospital, o presidente morreu meia hora depois do ataque, sem ter recuperado a consciência. Imediatamente depois do atentado, um homem foi preso: Lee Harvey Oswald, ex-soldado de infantaria da Marinha, que por sua vez também seria assassinado na véspera do enterro de JFK por Jacob Rubinstein (Jack Ruby).

Oswald foi o único autor ao qual se imputa o assassinato, ainda que as circunstâncias exatas da morte de Kennedy, até hoje, nunca tenham sido oficialmente esclarecidas. Oswald trabalhava em uma biblioteca situada na rua do atentado. Saiu da biblioteca poucos minutos depois do assassínio e, após a sua detenção, se declarou inocente. No entanto, várias pistas o incriminaram: a arma do homicídio que foi descoberta na biblioteca pertencia a ele.

No dia seguinte, enquanto era transferido à prisão, foi assassinado por Jack Ruby, proprietário de uma discoteca, que disse que queria vingar o presidente.

O novo presidente, Lyndon B. Johnson, designou imediatamente uma comissão de investigação, presidida pelo chefe da Corte Suprema, o juiz Warren. A comissão trabalhou durante dez meses e suas conclusões foram bem específicas: Kennedy havia sido assassinado por Oswald, que agira sozinho, devido à sua demência e não por razões políticas.

O Relatório Warren contém contradições e não responde a todas as perguntas. Várias testemunhas têm certeza de ter escutado disparos do outro lado da rua e a personalidade de Jack Ruby, assim como a sua morte repentina na cadeia, em 1967, levantam a suspeita de uma conspiração política.

23 de novembro

Renúncia do marechal Deodoro da Fonseca, primeiro presidente do Brasil

(1891)

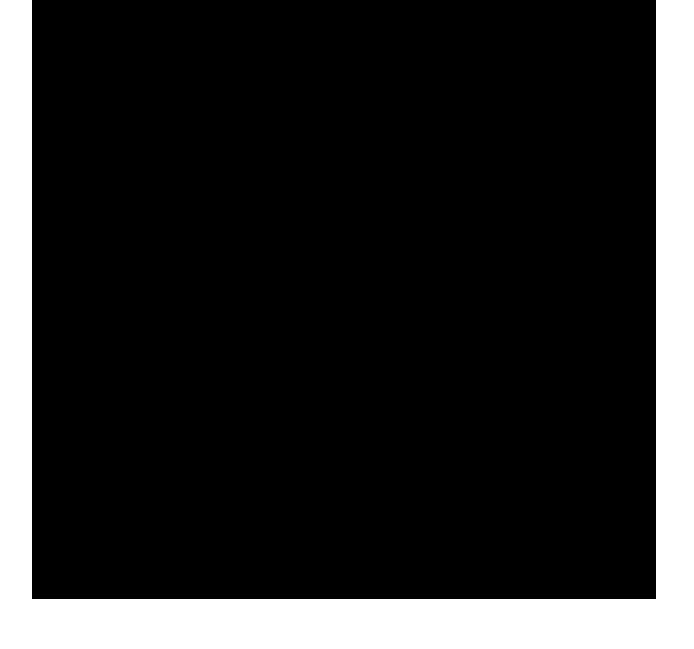
No Rio de Janeiro, em 15 de novembro de 1889, era proclamada a República no Brasil. Estava encerrado o período imperial, iniciado com a subida ao trono do pai de dom Pedro II, o imperador dom Pedro I, em 1822. Medidas como a criação do casamento civil, a separação entre Igreja e Estado, o estabelecimento do voto não mais sob critério de renda (voto censitário), o fim da Guarda Nacional, o modelo republicano federativo e a criação de uma nova Constituição tiveram curso, entre outras providências, como o fim dos privilégios de nobreza a barões, condes e viscondes.

A família imperial foi embarcada e despachada para a França. No conjunto da economia, o Brasil continuaria agrário e exportador de produtos primários, sendo carro-chefe dessa exportação o café, produzido em áreas como o vale do Paraíba, para onde a chamada "onda verde" se dirigiria. Tal circunstância colocaria São Paulo à testa das decisões políticas nacionais, juntamente com Minas Gerais, estado caracterizado por seu forte mercado interno voltado para o setor pecuário.

No campo social, perduravam enormes carências entre a população nos campos educacional, econômico e político, o que motivou movimentos como a Guerra de Canudos, na Bahia, protestos urbanos como a Revolta da Vacina, a Revolta da Chibata e as greves operárias em São Paulo.

Iniciava-se a chamada República Velha, ou Primeira República, encerrada em 1930 pelo golpe chefiado pelo gaúcho Getúlio Vargas, que destituiu do poder o então presidente Washington Luís, paulista e grande produtor cafeeiro, e que é normalmente dividida em dois períodos: a chamada República da Espada, representada pelo governo dos marechais Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto, e a chamada República Oligárquica, onde o controle do poder por parte do exército deu lugar ao predomínio das oligarquias (grandes famílias) cafeeiras no controle do Executivo.

A República da Espada foi um período tenso do início da República, recheada de episódios como a já mencionada Guerra de Canudos, em que o exército brasileiro, após algumas tentativas fracassadas, destruiu a povoação de Canudos, no sertão baiano, integrada por lavradores sem terras e mergulhados na miséria, chefiados pelo beato e missionário Antônio Conselheiro. Outro momento crítico seria a Revolução Federalista, ocorrida no Rio Grande do Sul.

O primeiro presidente da República do Brasil foi o marechal Deodoro da Fonseca, que governou até 23 de novembro de 1891, quando renunciou à presidência para evitar o agravamento dos crescentes conflitos causados pelos grupos que lutavam pelo controle do poder na jovem república. Seu sucessor foi outro militar, o marechal Floriano Peixoto.

24 de novembro

Nascimento de Spinoza (1632)

O filósofo holandês Baruch Spinoza nasceu em Amsterdã, no dia 24 de novembro de 1632. Filho de judeus portugueses (o nome que lhe foi dado era Bento Spinoza) emigrados aos Países Baixos, foi expulso da sinagoga da cidade aos 24 anos por negar os princípios do judaísmo, devido à forte influência que os escritos de Descartes e Hobbes exerceram sobre ele.

Spinoza se formou sob a influência de Descartes, apoiando a aproximação racional cartesiana ao conhecimento, ainda que resistisse a aceitar as implicações das ideias de Descartes, em particular a divisão de mente e matéria e a aparente separação de um Deus infinito do finito mundo material. Sua filosofia do panteísmo foi formulada em sua obra mais importante, a *Ética demonstrada à maneira dos geômetras*, e só seria publicada após a sua morte, em 1677.

Para Spinoza, os seres humanos são tão parte de Deus, da natureza ou da ordem universal quanto outros objetos naturais. O que não foi possível compreender sobre Deus levou a más interpretações, uma das quais defende que a natureza existe só para o proveito pessoal.

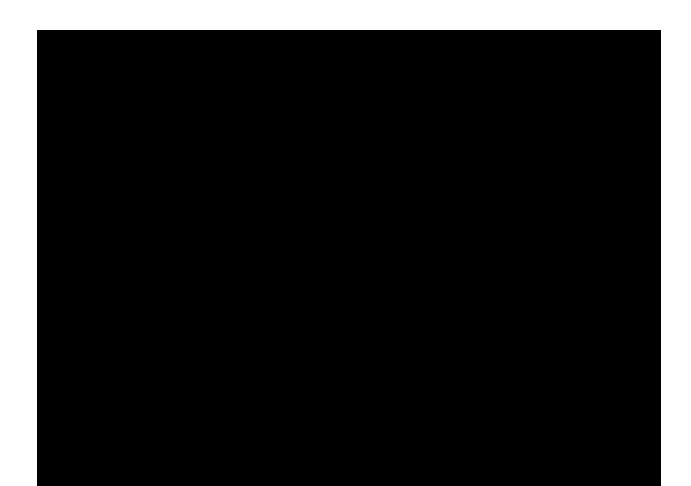
Ele levou os princípios do racionalismo ao extremo e deduziu toda a sua filosofia da definição de substância, como “o que é em si e é concebido por si”, pelo que só podia existir uma substância, a divina. Para Spinoza, do ponto de vista do homem, a liberdade individual é uma ilusão.

Ele destacou três gêneros de conhecimento humano: no primeiro, o homem é escravo das paixões e só percebe os seus efeitos ou sinais e ignora as causas; no segundo, a razão elabora ideias gerais ou noções

comuns que permitem que a consciência se aproxime do conhecimento das causas e aprende a controlar as paixões; no terceiro, o homem tem uma intuição totalmente desinteressada, pois conhece a partir do ponto de vista de Deus, alheio a si próprio como indivíduo e, portanto, sem que lhe perturbem as paixões individuais.

No campo político, Spinoza rejeitou o conceito de moral, por considerar que implicava uma desvalorização do real em nome de um ideal transcendente. Todos os seres se guiam pelo princípio de autoconservação, sobre o qual se edifica o Estado como limitação consensual dos direitos individuais. No entanto, o que o indivíduo busca no Estado é a conservação própria, pelo que pode se virar contra ele caso não cumpra essa função.

Na medida em que a lei limita o poder de cada um por meio de um sistema de recompensas e castigos, a política descansa necessariamente em paixões tristes – temor, segurança. Ainda que para Spinoza a democracia seja o melhor dos regimes políticos, pois tende a substituir as paixões tristes pelo amor à liberdade e favorece o acesso ao estado de razão, só se chega ao terceiro gênero de conhecimento pela via individual e privada.

25 de novembro

É patenteada a dinamite (1866)

Alfred Nobel nasceu em Estocolmo, na Suécia, em 1833. Seu pai, engenheiro, havia se dedicado ao estudo dos explosivos; interessado em conhecer a sua composição química e os seus efeitos, conseguiu construir uma mina submarina – muito útil como defesa dos portos – que despertou o interesse das nações europeias, que desejavam comprar a patente para adquirir os direitos exclusivos de exploração.

O jovem Alfred ainda não tinha 20 anos quando patenteou um tipo especial de medidor de gás e um modelo de medidor de água. Ele se mudou para Paris, onde trabalhou nos laboratórios do professor T. J. Pelouze; ali conheceu Ascanio Sobrero, um jovem italiano que, em 1847, havia descoberto uma substância explosiva muito instável, à qual chamou de "piroglicerina" – depois conhecida como "nitroglicerina" –, que haveria de promover, mais tarde, a utilização da dinamite na agricultura.

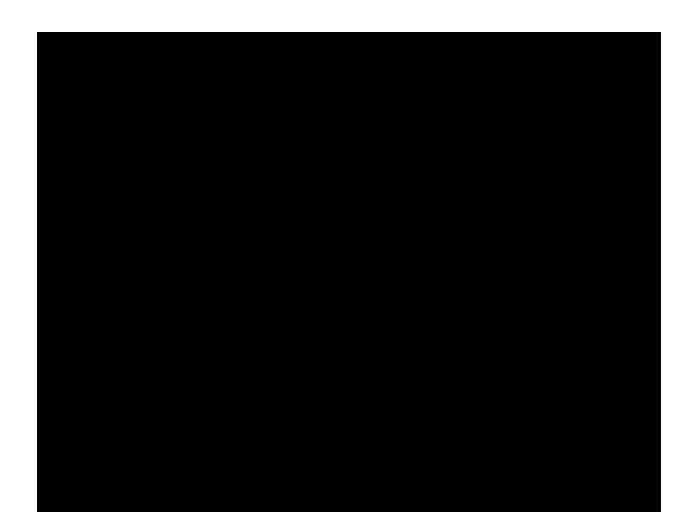
Por volta de 1860, Alfred retomou com grande risco os experimentos que haviam sido feitos com a nitroglicerina, conseguindo produzi-la em grande quantidade sem que ocorresse nenhum percalço. Depois, misturou a substância com a pólvora negra e acendeu a mescla com um pavio longo.

No dia 25 de novembro de 1866, foi concedida a ele a patente do explosivo, ao qual chamou "dinamite", uma pasta de nitroglicerina e materiais absorventes que resultou num poderoso explosivo estável e confiável graças aos seus experimentos.

No ano seguinte, Alfred continuou suas pesquisas e logo conseguiu uma nova patente para a utilização de um detonador combinado com

a nitroglicerina: um cilindro de madeira oco que se enchia de pólvora negra; mais tarde, o cilindro de madeira seria substituído por uma cápsula de metal. Desse modo, foi possível aproveitar a nitroglicerina como explosivo de forma eficaz.

Para conseguir satisfazer os pedidos que recebia de todo o planeta, Nobel estabeleceu inúmeras fábricas em toda a Europa. Mais adiante, acrescentando outras substâncias aos explosivos que já havia descoberto, inventou a dinamite gelatinosa, obtida gelatinizando 92 partes de nitroglicerina para oito partes de nitrocelulose, e a balistita, que contém partes quase iguais de nitroglicerina e nitrocelulose, com 10% de cânfora. Ele as patenteou em 1887 e 1888, oferecendo-as ao governo francês, que as recusou.

Alfred Nobel morreu em Sanremo, na Itália, em 1896. Em seu testamento estabeleceu que sua fortuna devia ser utilizada para premiar a cada ano aqueles que tivessem feito uma colaboração fundamental para o bem-estar da humanidade. Hoje, esse grande prêmio é outorgado aos trabalhos nas áreas de física, química, psicologia, medicina, literatura e promoção da paz.

26 de novembro

Descoberta da tumba de Tutancâmon

(1922)

Uma das descobertas mais importantes da arqueologia moderna ocorreu no dia 26 de novembro de 1922, quando foi encontrada a tumba quase intacta do faraó Tutancâmon, da XVIII dinastia do antigo Egito.

No começo do século XX, o Egito era um país muito popular entre os viajantes e um local de férias para pessoas endinheiradas. Entre os visitantes habituais se encontrava o inglês George Herbert, conde de Carnarvon, que passou vários invernos no país se recuperando de um grave acidente de carro. Até então, ele havia se dedicado a colecionar antiguidades, mas comprou uma concessão para escavar em Tebas, em 1907, e percebeu que precisaria de um assessor. Foi apresentado a Howard Carter, um eminente egiptólogo, autodidata e excelente desenhista, e o convidou a se unir ao empreendimento.

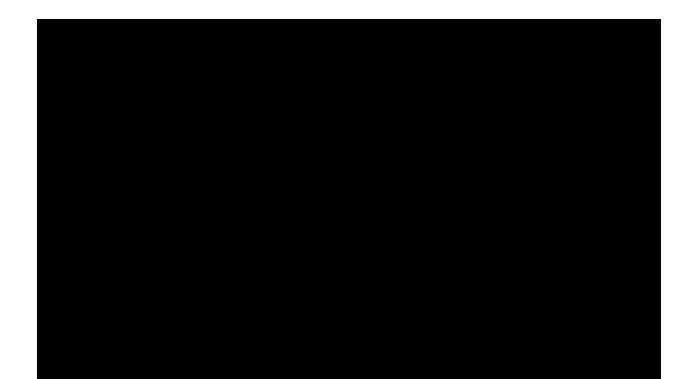
Carter expôs a Herbert a sua teoria de que no Vale dos Reis estavam agrupadas as tumbas dos faraós da XVIII dinastia, e este concordou em começar as escavações. O dono da concessão era Theodore Davis, um rico americano que assegurava ter encontrado pistas da tumba do faraó Tutancâmon, morto aos 18 anos. Naquela época, acreditava-se que o jovem faraó provavelmente tivesse falecido de tuberculose, 3.300 anos antes. Todas as tumbas encontradas até então haviam sido saqueadas por ladrões de tumbas.

Carter encontrou por acaso umas escadas sob a entrada da tumba do faraó Ramsés IV. Ninguém sabia aonde se dirigiam, mas alguns indícios despertaram a curiosidade do egiptólogo. Após escavar com

extremo cuidado, chegaram a uma espécie de câmara reduzida; em sua parte frontal, apresentava uma série de selos intactos, que indicavam que ninguém havia transpassado aquele lugar até então. Eles se encontravam diante de uma tumba real.

No dia 26 de novembro de 1922, romperam os selos reais que haviam estado intactos por mais de 3 mil anos e tiveram acesso à tumba. O trabalho levou dez anos para se completar. Graças ao caráter extremamente metódico de Carter, cada um dos 4 mil objetos da tumba foi fotografado *in situ* e registrado antes de ser retirado. Levaram dois meses para esvaziar a antecâmara. Todas as carruagens, camas, tronos e caixas haviam sido amontoados de qualquer jeito pelos coveiros oficiais quando voltaram a selar a tumba. Carter se negava a entrar na câmara funerária até ter estudado, restaurado e enviado ao Cairo todos os objetos da antecâmara.

Após a inesperada morte de lorde Carnarvon, surgiu o rumor de que aquele que entrasse na tumba de Tutancâmon seria vítima de uma maldição. Os jornais da época deram muito eco a essa ideia e o próprio Carter teve que se defender dela com argumentos científicos. Entretanto, é verdade que nos anos seguintes à descoberta da tumba de Tutancâmon ocorreram algumas mortes surpreendentes entre os membros da expedição, mas é provável que fossem devidas às altas concentrações de esporos do fungo *Aspergillus flavus* que foram encontradas na tumba.

27 de novembro

Travessia do estreito de Magalhães (1520)

Fernão de Magalhães foi o navegante português que pôs em marcha a expedição espanhola que daria a volta ao mundo pela primeira vez. Quando jovem, ele havia viajado à Índia em uma expedição portuguesa, durante a qual obtivera informações da existência das ilhas Molucas, muito ricas pela abundância das então caríssimas especiarias. De volta a Portugal, pensou em organizar uma rota viajando para o oeste, considerando que, se as ilhas estavam além da Índia, não deveriam estar muito longe dos novos territórios americanos. O projeto de Magalhães se baseava em que a Terra é uma esfera, ainda que suas dimensões sejam maiores do que ele calculava.

O desafio consistiria em encontrar uma passagem pelo sul da América que permitisse chegar às Molucas e às suas riquezas. Este projeto não entusiasmou o rei de Portugal, por isso Magalhães expôs seus planos à Coroa espanhola. Ele convenceu Carlos I dando duas razões convincentes: a rota pelo oeste era possível e mais curta, e as ilhas Molucas deviam estar na parte espanhola do mundo, de acordo com a divisão que havia sido estabelecida pelo Tratado de Tordesilhas.

A expedição, formada por cinco navios com aproximadamente 250 homens a bordo e Magalhães no comando da frota, ganhou o mar em agosto de 1519. Após passar pelas ilhas Canárias, ele se dirigiu à América do Sul, viajando mais ao sul do que hoje é o Brasil, então possessão portuguesa na América, onde explorou cada porção da costa, navegando cada golfo e cada estuário em busca da passagem para o oceano Pacífico. Tiveram que passar o inverno austral no sul da atual Argentina, onde se produziu um motim que significou a

perda de dois navios. Quando a estação fria terminou, eles continuaram rumo ao sul até encontrar a passagem que chamamos de estreito de Magalhães, no dia 27 de novembro de 1520.

Uma vez no oceano que chamariam de Pacífico, começaram uma travessia que Magalhães esperava que fosse curta até o oeste, em direção à Ásia. Ele acreditava que além da passagem havia um pequeno mar, quando na realidade se tratava do maior dos oceanos.

A expedição de Magalhães se deslocou durante três meses pelo Pacífico sem ver terra e quase sem comida. Pela falta de alimentos frescos, muitos marinheiros adoeceram de escorbuto e morreram. A frota finalmente alcançou a ilha de Guam em janeiro de 1521, empreendendo então viagem para a Ásia.

Magalhães morreu nas ilhas Filipinas, em uma batalha com nativos. A expedição continuou, no comando de Juan Sebastián Elcano, navegador espanhol que, após chegar às ilhas Molucas e carregar especiarias, iniciou a viagem de volta pela já conhecida rota "portuguesa" através do oceano Índico, para depois circum-navegar a África e chegar à Espanha em setembro de 1522. Só houve uma nave que completou a volta ao mundo, a *Vitória*, e nela regressaram apenas dezoito marinheiros.

28 de novembro

Proclamação da Primeira Cruzada (1095)

Com a conquista da Síria e da Palestina pelos turcos seljúcidas e, sobretudo, com a tomada da cidade de Jerusalém (1071), a recepção dos peregrinos cristãos na Terra Santa havia se tornado cada vez mais hostil. Enquanto permaneceram sob o poder da dinastia árabe fatímida do Egito, os lugares sagrados eram visitados com regularidade por missões de peregrinos ocidentais, que aumentaram a partir de 1033. Em Jerusalém mantinham-se abertos os albergues de peregrinos cristãos, que pagavam tributo aos seljúcidas.

O imperador de Bizâncio, preocupado em manter as fronteiras do império no Ocidente e conter o poder crescente dos seljúcidas na Palestina, havia pedido ajuda para o papa, mas as relações de Urbano II com Aleixo I Comneno eram de desconfiança mútua.

No dia 28 de novembro de 1095, o último dia do Concílio de Clermont, Urbano II proclamou a Primeira Cruzada como medida para resolver o problema do acesso à Terra Santa. Urbano II conjurou os cristãos do Ocidente a que cessassem suas lutas fratricidas, se unissem para combater os pagãos e libertassem os irmãos do Oriente. Essa ideia de socorro cristão já havia ocorrido alguns anos antes (1064), quando um grupo de expedicionários do sul da França havia conquistado a cidade de Barbastro para ajudar os cristãos espanhóis.

Hugo I de Vermandois, líder dos francos, chegou a Roma e recebeu o estandarte papal para representá-lo civilmente na cruzada; partiu para Bizâncio, onde Aleixo I Comneno lhe mandou se apressar até a Terra Santa, para garantir que os ocidentais não cometessem vandalismos em território bizantino. Como reação, Godofredo de Bulhões arrasou as terras pelas quais passou, até que Aleixo ofereceu

todo tipo de obséquios aos visitantes, a fim de melhorar as tensas relações.

Após o cerco de Niceia, os cristãos obtiveram a sua primeira vitória, entrando na cidade enquanto o sultão estava ausente e recrutando um exército que seria derrotado de novo no vale de Gorgona (julho de 1097). O ambicioso Balduíno de Bolonha tomou a cidade de Edessa, capital da Mesopotâmia, até então regida pelo príncipe grego Teodoro, legado de Aleixo e tributário de sarracenos, que era assediado por tribos turcas. Edessa permaneceu longo tempo como importante baluarte cristão.

A cidade de Antioquia, governada pelo emir turcomano Yaghi-Siyan, contava com potentes defesas, mas caiu em junho de 1098 após a vergonhosa fuga do seu governante. Enquanto os cristãos se reequipavam em Antioquia, o vizir fatímida do Egito, Al-Afdal, aproveitou a derrota do emir de Mossul para tentar dominar a Palestina. Os fatímidas conquistaram Jerusalém após um assédio contra os turcos que durou um mês e meio, e um afortunado ataque cristão com uma torre móvel permitiu o acesso decisivo ao interior das muralhas.

A Primeira Cruzada foi a única que terminou com sucesso, das oito que houve ao longo dos séculos seguintes. Durou três anos; no decorrer deles foram tomadas as cidades de Niceia, Antioquia e Jerusalém, conquistas para as quais contribuiu a divisão interna do inimigo muçulmano.

29 de novembro

Início do conflito árabe-israelense (1947)

No final do século XIX, em um contexto marcado pelo desenvolvimento do nacionalismo e pelas perseguições sofridas pela população judaica no Leste Europeu, surgiu o movimento sionista. Seu fundador, Theodor Herzl, defendia que a população hebraica da diáspora retornasse à Palestina, território original do povo de Israel, que então era povoado majoritariamente por árabes. A Palestina havia sido parte do Império Otomano, dos turcos, desde o século XVI.

A partir de 1882, começaram a se estabelecer as primeiras aldeias de pioneiros e, quando a Primeira Guerra Mundial começou, a população judaica na Palestina chegava a 80 mil pessoas. Em novembro de 1917, durante a Primeira Guerra Mundial, pressionado por grupos sionistas, o ministro das Relações Exteriores britânico, Arthur James Balfour, emitiu a Declaração Balfour, na qual o governo britânico se comprometia a apoiar a criação de um território nacional judaico nessa parte do Império Otomano, ao mesmo tempo que fazia promessas de todo tipo aos líderes árabes para instigá-los a se rebelar contra o governo turco, inimigo dos britânicos.

Após a guerra, com o Acordo Sykes-Picot e o mandato da Liga das Nações, a Palestina passou a ser administrada pelos britânicos. Daí em diante, o governo de Londres se mostrou resistente a cumprir as promessas feitas tanto para os judeus quanto para os árabes.

A população judaica na Palestina constituía apenas 8% da população, e palestinos e judeus haviam convivido ali pacificamente desde sempre. A partir da década de 1920, a Organização Mundial Sionista impulsionou a imigração maciça de colonos judeus com um

alto nível tecnológico e uma enorme vontade de assentamento no território, gerando um conflito progressivo entre a população árabe mais atrasada e os judeus que erigiam os prósperos *kibutzim*.

Quando a Segunda Guerra Mundial terminou, a população judaica era 30% do total da região e possuía entre 9% e 12% das terras cultiváveis, inclusive territórios públicos cedidos pela potência mandatária – o Reino Unido.

No dia 29 de novembro de 1947, a Assembleia-Geral da ONU aprovou a sua Resolução 181/II, que estabelecia a partilha da Palestina, conforme havia sido recomendado por um relatório do Comitê Especial para a Palestina emitido em agosto desse ano. A resolução dispunha a criação de dois Estados, um judaico e o outro árabe, com Jerusalém sob administração internacional. A partilha teria efeito a partir da retirada das forças britânicas que ocupavam a região. Assim, era consumado o objetivo que a Organização Mundial Sionista proclamou desde a sua criação, em Basileia, em 1897. A criação do Estado de Israel foi aprovada por 33 votos a favor, 13 contra e 10 abstenções. Os Estados Unidos e a União Soviética estiveram entre os que votaram a favor e impulsionaram a divisão da Palestina e a imposição do Estado sionista. Os árabes, porém, não aceitaram a proposta. Assim, eclodiu a guerra entre o novo exército israelense e os árabes do Egito, do Líbano, da Síria, do Iraque e da Transjordânia, que atacaram o território do novo Estado sionista. Essa guerra, a primeira de uma série de conflitos armados na região, se prolongou até janeiro de 1949 e finalizou com a vitória de Israel, que consolidou sua posição e obteve mais território do que o previsto no plano de partilha proposto pela ONU.

30 de novembro

Estreia do primeiro filme musical brasileiro de longa-metragem (1931)

Ao final deste tópico, talvez o leitor se anime a buscar o filme *Coisas nossas* para assistir. Trabalho perdido. A produção, de 1931, encontra-se perdida.

Para azar dos cinéfilos, inexiste sequer uma cópia do filme, que se constitui na primeira produção cinematográfica musical brasileira. Na época, um americano chamado Wallace Downey, que sequer era cineasta, veio para o Brasil na busca de ganhar dinheiro com a classe artística da época que dominava a mídia: os cantores de rádio. Ele fez várias filmagens com artistas brasileiros cantando, declamando ou apresentando números, como "Stefana de Macedo, Príncipe Maluco, Paraguaçu, maestro Gaó e outros. Ainda havia a declamação de Guilherme de Almeida, um número de ventriloquia com Batista Júnior entre outros" (http://salalatinadecinema.blogspot.com.br).

Após feita uma edição de forma mais amadora do que propriamente profissional, o filme foi exibido, tornando-se um sucesso de época entre os brasileiros. Ainda segundo o site referido, "antes das primeiras produções nacionais, só se exibia filme estrangeiro. Em 1924, mais de 80% dos filmes exibidos no Brasil vinham dos Estados Unidos".

O Brasil viria a desenvolver nas décadas seguintes uma boa produção cinematográfica nacional, com as empresas Atlântida e Vera Cruz (além da Companhia Cinematográfica Maristela, no bairro paulistano do Jaçanã, que, mais modesta, também produziu filmes de sucesso), tendo ficado famosas as chanchadas com Grande Otelo,

Oscarito, Ankito, Ivon Curi, Zé Trindade, Araci de Almeida e tantos outros, mas a indústria cinematográfica brasileira seria submergida pela avalanche provocada pelas produções hollywoodianas, vindo a se destacar novamente na década de 1960 com o Cinema Novo – quando se consagrou inclusive no exterior.

DEZEMBRO

1º de dezembro

Tuneladoras finalizam a escavação do túnel sob o canal da Mancha

(1990)

Já em 1802 o engenheiro francês Albert Mathieu propôs a Napoleão a construção de um túnel que ligasse a ilha da Grã-Bretanha com o continente europeu. Desde então foram formulados inúmeros projetos. Em 1875, a empresa Channel Tunnel, criada pelo engenheiro britânico John Hawkshaw, recebeu a autorização dos governos britânico e francês para construir um túnel.

Em 1881, uma nova lei deu prioridade a um projeto concorrente promovido por William Low. A construção do túnel se iniciou, mas logo foi interrompida, pois em 1882 o Parlamento britânico abandonou a ideia por considerá-la arriscada do ponto de vista militar. Entre 1882 e 1950, dez projetos de túnel sob o canal da Mancha foram recusados, a maioria por razões de segurança nacional. A construção do túnel foi retomada em 1922, mas foi abandonada outra vez.

Em 1966, os governos britânico e francês anunciaram que perfurariam os túneis ao custo de 365 milhões de libras, mas o projeto fracassou devido à inconstante política britânica do começo da década de 1970 e à preocupação pelo desembolso adicional de 373 milhões de libras que o Estado britânico destinava à construção da conexão com Londres.

Os trabalhos foram paralisados em janeiro de 1975, depois de terem sido cavados dois túneis de acesso de 740 metros de comprimento. Na década de 1980, a empresa construtora Tarmac substituiu a RTZ na coordenação do projeto. Em novembro de 1984,

ambos os governos decidiram apoiar a retomada, e os possíveis construtores foram convocados a apresentar projetos em abril de 1985. Em 1986, foi aprovado o projeto da empresa TransManche Link (TML).

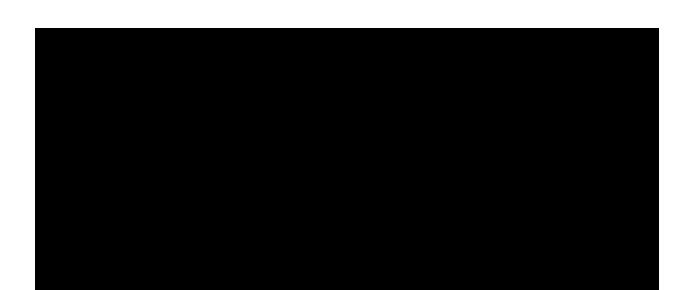
Em 1987, a Eurotunnel começou a construção do túnel. As tuneladoras (escavadeiras tatuzões) conseguiram perfurar 462 metros em uma semana.

Às 11h11 da manhã do dia 1º de dezembro de 1990, os trabalhadores Robert Graham Fagg, do Reino Unido, e Philippe Cozette, da França, perfuraram os últimos pedaços de rocha e se encontraram no centro do túnel.

O túnel foi oficialmente inaugurado no dia 6 de maio de 1994, um ano depois do previsto, mas vários imprevistos atrasaram seu pleno funcionamento até dezembro do mesmo ano. Para realizar as escavações foi necessário o emprego de tuneladoras – seriam utilizadas até doze na obra –, com a particularidade de que se começou a escavar de ambos os lados, sendo a metade das tuneladoras francesas e a outra metade, britânicas.

No meio da escavação, começou a entrar água no túnel, pois a qualidade do subsolo não tinha podido ser bem estudada. O problema foi solucionado principalmente com o reforço de ferro forjado, em vez de concreto.

Começando a escavação pelos dois extremos, no ponto central teriam que se unir sem falhas. Para guiar as tuneladoras e para que não se produzissem desvios indesejados, os aparelhos foram equiparados com um guia a laser que garantia que os pontos escavados estivessem dentro de uma margem aceitável.

2 de dezembro

Primeira reação nuclear (1942)

Na década de 1930, foram descobertos o elétron positivo, o nêutron, a radiatividade artificial e a fissão nuclear, de forma que, em 1939, já havia três centros de pesquisa dedicados ao desenvolvimento de armas nucleares: na França, no Reino Unido e na Alemanha. Por esse motivo, os cientistas que integravam o Projeto Manhattan temiam que a Alemanha conseguisse obter uma arma nuclear primeiro, uma vez que contava com a matéria-prima indispensável, as minas de urânio da Tchecoslováquia.

O Projeto Manhattan era integrado por cientistas de diferentes nacionalidades, destacando-se entre eles o físico italiano Enrico Fermi e o húngaro Leó Szilárd. É curioso que Fermi, reconhecido cientista italiano cujo país integrava o Eixo Berlim-Roma-Tóquio, terminasse fazendo parte do grupo de cientistas que construíram nos Estados Unidos a bomba atômica, com a qual se pôs fim à Segunda Guerra Mundial.

Para entender as razões de Fermi, de Szilárd e do próprio Einstein, é preciso recordar que tanto o fascismo italiano quanto o nazismo alemão incentivaram a discriminação, o racismo e o ódio contra o povo judaico. Laura, a mulher de Enrico Fermi, era judia, assim como Szilárd e Einstein. Assim, depois de receber o Prêmio Nobel da Física em 1938, o italiano se foi para os Estados Unidos a fim de proteger sua família e trabalhar no Projeto Manhattan.

Enrico Fermi nasceu em Roma, em 1901. Estudou e se doutorou em física na prestigiosa Escola Normal Superior de Pisa e obteve uma bolsa do governo para estudar na Universidade de Göttingen com o professor Max Born. Voltou à Itália para ditar conferências de física,

matemática e mecânica na Universidade de Florença. Fermi, especialista em nêutrons, ganhou o Prêmio Nobel em 1938, pela descoberta de novos elementos radiativos produzidos pela radiação de nêutrons, e também pela descoberta de reações nucleares associadas, causadas por nêutrons lentos. Em 1939, recebeu uma oferta de trabalho como professor de física na Universidade de Colúmbia e imigrou para a América.

Nos Estados Unidos, dirigiu a equipe de cientistas que criou a primeira reação nuclear em cadeia, no dia 2 de dezembro de 1942, ao fazer funcionar a primeira pilha atômica. Nela foi provocada a primeira desintegração autossustentada e controlada, ou seja, a reação em cadeia. A desintegração de um átomo provoca a de outro, e assim sucessivamente, até alcançar a energia e o calor requeridos. Por causa desse trabalho, Fermi é conhecido como “o pai da bomba atômica”.

Você sabia?

1. *Durante a Segunda Guerra Mundial, Fermi participou do desenvolvimento da bomba atômica nos laboratórios de Los Álamos, no Novo México, no Projeto Manhattan.*
2. *Mais tarde, ele se opôs ao desenvolvimento da bomba de hidrogênio por razões éticas.*

3 de dezembro

Primeiro transplante de coração (1967)

No dia 3 de dezembro de 1967, na Cidade do Cabo, na África do Sul, o cirurgião Christiaan Barnard, assistido por uma equipe de vinte profissionais, salvou a vida de Louis Washkansky, de 55 anos, substituindo o coração doente dele pelo de uma mulher morta em um acidente de trânsito. Denise Darvall, de 25 anos, havia sofrido graves feridas na cabeça e no corpo por causa do impacto, mas o coração dela havia ficado ileso e batia impulsionado pelo sistema nervoso.

As circunstâncias deram a Barnard a oportunidade de praticar cirurgia experimental, e a Washkansky, que estava morrendo por causa de uma doença cardíaca, a oportunidade de sobreviver. A operação, o primeiro transplante de coração humano que teve sucesso, despertou enorme interesse internacional. Os jornais descreveram o processo em detalhes. Em primeiro lugar, Barnard e sua equipe abriram o peito de Washkansky e partiram seu esterno. Depois, afastaram as costelas e abriram o pericárdio – revestimento cardíaco – e o coração ficou à mostra. Através de uma máquina, o sangue de Washkansky circulava em volta do coração doente.

Então, cortaram 95% do coração saudável de Darvall e o costuraram na “cobertura” do coração de Washkansky. Para fazê-lo bater de novo, aplicaram uma potente descarga elétrica através de dois discos colocados sobre ele. O corpo inconsciente de Washkansky se convulsionou e, enquanto Barnard e seus vinte colaboradores observavam com ansiedade, o coração começou a bater várias vezes, sem parar. Eles desconectaram o aparelho cardiopulmonar e, mais de oito horas depois de haver iniciado a operação, levaram o paciente para um quarto esterilizado, com o corpo cheio de cabos conectados a

diversos instrumentos e aparelhos clínicos.

Então começou a luta contra as infecções pós-operatórias e contra a rejeição do órgão transplantado, que o organismo receptor tendia a destruir. Ele recebeu medicamentos antirrejeição e, uma vez que o período de perigo passou, Washkansky desfrutou alguns dias maravilhosos, cheios de otimismo.

Mas doze dias depois da cirurgia uma radiografia revelou que Washkansky tinha uma mancha escura em um pulmão. A mulher já havia notado que ele parecia ter um catarro leve, mas na realidade era uma pneumonia. Os remédios que estivera tomando haviam debilitado o seu sistema imunológico, deixando-o indefeso contra os germes, que invadiram e inflamaram os seus pulmões. Apesar dos esforços de Barnard e de seus colegas, ele morreu ao amanhecer do dia 21 de dezembro. Seu novo coração, implantado dezoito dias antes, funcionou perfeitamente até o momento final.

Um teólogo jesuíta de prestígio rejeitou as objeções éticas aos transplantes; outros religiosos defenderam que alterar radicalmente o corpo era usurpar a função de Deus. Os médicos ofereceram uma definição nova da morte: a inatividade elétrica do cérebro. Os debates referentes a quando acabar com uma vida e quando prolongá-la, e sobretudo quem deve tomar essas decisões, continuam vigentes.

Você sabia?

1. *A operação levou a uma discussão ética sobre os limites da vida e da morte e sobre o papel que a medicina pode desempenhar. Tradicionalmente, pensava-se que a vida acabava quando o coração parava de bater. Agora, os médicos eram capazes de reanimar ou substituir corações que não funcionavam.*

4 de dezembro

Termina o Concílio de Trento (1563)

Durante a Contrarreforma – processo de renovação no seio da Igreja Católica para pôr freio à ameaça a seu vínculo com os fiéis que os reformadores luteranos e calvinistas representavam – empreenderam-se duas ações: a celebração do Concílio de Trento e a criação de uma nova ordem, a da Companhia de Jesus.

Em 1545, o papa Paulo III reuniu em Trento, na Itália, um concílio-geral da Igreja, que traçou as linhas mestras da Contrarreforma. O concílio fixou o conteúdo da fé católica, estabelecendo que Deus criou o homem bom e que este, apesar do pecado original que corrompeu sua natureza, conserva o seu livre-arbítrio e a sua aspiração ao bem. Proclamou que a fé se funda sobre as Sagradas Escrituras, explicadas e completadas pelos Santos Padres, os cânones dos concílios e o magistério da Igreja.

O concílio estabeleceu que a missa é um sacrifício que renova o da cruz e afirmou que a eucaristia é a conversão real da substância do pão no corpo de Cristo e da substância do vinho em seu sangue. Além do mais, defendeu que Deus ama a Igreja e que esta é una, santa, universal e apostólica, inspirada pelo Espírito Santo e infalível em matéria de fé.

Na sessão 24ª, foi promulgado um decreto dogmático sobre o casamento como sacramento e um decreto de reforma que trata das condições requeridas para contrair casamento válido. Na sessão 25ª, foi publicada a doutrina sobre o purgatório, o culto dos santos e as indulgências.

Na sessão final, de 3 a 4 de dezembro de 1563, foram aprovados e promulgados: um decreto dogmático sobre a veneração e a invocação

dos santos e sobre as suas imagens e relíquias; um decreto de reforma sobre o clero regular; um decreto de reforma sobre o modo de vida de cardeais e bispos; certificações de aptidão para os eclesiásticos; legados para as missas; administração de benefícios eclesiásticos; e supressão do concubinato entre o clero.

No dia 4 de dezembro, foram promulgados decretos dogmáticos sobre: as indulgências; os dias de festa e jejum; a preparação de edições do Catecismo, do Missal e do Breviário; e o Índex, uma lista de livros proibidos.

Por fim, foram lidos e declarados obrigatórios os decretos aprovados durante os pontificados de Paulo III e Júlio III. Depois que os participantes concordaram em apresentar os decretos ao papa para sua confirmação, o presidente – o cardeal Morone – declarou encerrado o concílio em uma sessão solene.

Os decretos foram impressos para sua interpretação autêntica e foi nomeada uma congregação especial de cardeais; Pio IV os confirmou em janeiro de 1564 na bula *Benedictus Deus*, e foram aceitos pela maioria dos países católicos.

O Concílio Ecumênico de Trento se revestiu de enorme importância para o desenvolvimento interior da Igreja. Nenhum concílio desenvolveu suas tarefas em circunstâncias mais difíceis nem teve que decidir tantas questões da maior relevância. A assembleia provou ao mundo que, apesar da repetida apostasia na história da Igreja, ainda havia nela uma grande força religiosa e uma fiel defesa dos princípios imutáveis do cristianismo.

Ainda que o concílio não tenha sido capaz de solucionar as diferenças religiosas na Europa Ocidental, foram postos fundamentos para vencer a heresia, assim como para executar uma genuína reforma interna da Igreja.

5 de dezembro

Fim da lei seca nos Estados Unidos (1933)

Desde o começo do século XIX, existia nos Estados Unidos uma associação chamada “Movimento da Temperança”, entendida, primeiro, como moderação no comer e no beber, depois, como proibição de consumir álcool, e, finalmente, como uma condenação de tudo o que estava relacionado com o álcool, sobretudo a indústria que o produzia e vendia. Ao longo do século XIX, diversos líderes de Igrejas protestantes anglo-saxãs haviam insistido publicamente em regular o livre consumo de álcool, o qual culpavam por muitos males sociais.

O incremento da imigração aos Estados Unidos desde 1850 trouxe amplas massas de imigrantes irlandeses, alemães e da Europa Oriental, que traziam seus próprios costumes mais tolerantes ao consumo de álcool, enquanto os pregadores protestantes mais conservadores insistiam para que os recém-chegados adotassem uma atitude contrária.

A Guerra de Secessão havia impedido o desenvolvimento de campanhas para frear o livre consumo de álcool, e a expansão para o Oeste fez que grande parte do território recém-anexado aos Estados Unidos evoluísse livre das influências mais conservadoras da Nova Inglaterra. Contudo, em 1890, a “fronteira do Oeste” já havia desaparecido e a propaganda do Movimento da Temperança adquiriu relevância nacional. Diversos intelectuais progressistas e liberais se uniram a essa corrente, assim como líderes sindicais de esquerda, que culpavam o consumo de álcool de provocar maior atraso e pobreza entre as massas de operários que começavam a encher as cidades dos Estados Unidos. Dizia-se que o consumo de álcool provocava pobreza

nas massas, doenças e demência, além de estimular a delinquência, e conseguiu-se a promulgação de normas de “proibição total do álcool” em pequenas cidades. Os ativistas da Temperança se aproveitaram da Primeira Guerra Mundial para a “progressão moral” do país, ressaltando que grande parte da cerveja consumida pelos americanos era produzida por indústrias de imigrantes alemães e reduzir o consumo dessa bebida seria uma atividade patriótica.

A lei seca foi a norma por meio da qual se proibiu, de 1920 a 1933, a fabricação, a comercialização e o consumo de álcool – vinho, cerveja, uísque etc. – nos Estados Unidos. A lei foi acolhida pela XVIII Emenda à Constituição, mediante a qual o governo republicano tentou dar um giro na moralidade do país.

O Congresso dos EUA autorizou o Departamento da Fazenda a estabelecer a sua própria unidade de controle da proibição. Nos primeiros seis meses, a unidade destruiu milhares de depósitos ilícitos controlados pelos negociantes clandestinos. No entanto, os agentes federais e a polícia não controlavam as festas e reuniões onde eram servidas bebidas alcoólicas, e o crime organizado floresceu nos Estados Unidos.

A lei seca não cumpriu os objetivos que pretendia; pelo contrário, a proibição incentivou o consumo, especialmente de álcool de alta graduação, e se converteu em um autêntico problema de saúde pública, incentivando de forma indireta a destilação ilegal. Além do mais, promoveu o contrabando e o mercado negro, controlados por bandos de gângsteres que fizeram dos Estados Unidos um lugar inseguro, devido aos subornos à justiça, às autoridades e à polícia.

A lei seca foi derrogada em 1931, pela XXI Emenda à Constituição, por iniciativa da nova administração democrata, o que pôs fim à proibição do álcool nos Estados Unidos. No dia 5 de dezembro de 1933, a lei seca acabou oficialmente.

6 de dezembro

Assinatura do Tratado Anglo-Irlandês
(1921)

Após a Primeira Guerra Mundial, o Reino Unido ainda estava se recuperando das perdas sofridas e não estava disposto a iniciar outra guerra na Irlanda. Além disso, os Estados Unidos não o teriam permitido. Os britânicos aprovaram o Ato do Governo da Irlanda, uma lei que dividia o país em duas entidades políticas separadas: Irlanda do Sul e Irlanda do Norte, cada qual com o seu próprio parlamento, sendo o primeiro para os 26 condados do sul e o segundo para seis dos nove condados que formavam o Ulster.

O Reino Unido já havia reconhecido uma limitada forma de autogoverno para a Irlanda. Em julho de 1921, foi assinada uma trégua e imediatamente começaram as negociações para chegar a um acordo político. Uma delegação irlandesa, liderada por Éamon de Valera, Michael Collins e Arthur Griffith, viajou a Londres para tratar diretamente com o gabinete britânico.

De Valera abandonou Londres deixando claro que nenhum acordo final deveria ser assinado sem ser lido, analisado e aprovado previamente pelo seu governo em Dublin. No dia 6 de dezembro de 1921, a divisão da Irlanda foi formalizada em um documento conhecido como “Tratado Anglo-Irlandês”. Firmado na Downing Street após meses de conversações tensas e esgotantes, reconhecia aos 26 condados da Irlanda do Sul o direito de se denominar “Estado Livre Irlandês”.

Tecnicamente, esse tratado garantia a soberania do Estado Livre sobre toda a Irlanda, aí incluída a Irlanda do Norte, desde que, no

prazo de um mês, os seis condados do norte assim o decidissem. Mas eles optaram por não se unir ao Estado Livre de forma imediata. O ato da divisão da ilha foi bastante controverso, assim como o fato de que os membros do Parlamento do Estado Livre haviam sido obrigados a fazer um juramento de fidelidade ao rei da Inglaterra.

Muitos republicanos não aceitavam que os delegados irlandeses tivessem firmado o tratado sem a aprovação final de Dublin. Representando o ponto de vista da maioria do IRA, De Valera recusou o tratado. Suscitou um aceso debate sobre a sua aprovação no gabinete irlandês, mas, na votação, De Valera e sua facção perderam por um único voto. Também foi aprovado por uma escassa margem de votos a favor no Dáil – Parlamento irlandês –, e De Valera renunciou ao seu cargo.

O grupo dissidente republicano do Sinn Féin, liderado por De Valera, exigiu a retomada da luta contra o Reino Unido e começou uma campanha contra o governo provisório, que significou uma verdadeira guerra civil.

Os republicanos se negaram a reconhecer a autoridade do novo Dáil e proclamaram um governo próprio. Intensificaram seus ataques contra o Estado Livre Irlandês, provocando centenas de baixas em ambas as facções. Enquanto isso o Dáil, presidido por Cosgrave, redigiu uma Constituição que estabelecia um legislativo bicameral: o Dáil Éireann (Câmara Baixa do Parlamento) e o Seanad Éireann (Câmara Alta ou Senado), aprovada em outubro de 1922; após a sua aprovação pelo Parlamento britânico, entrou em funcionamento no dia 6 de dezembro. O Estado Livre Irlandês se integrou à Liga das Nações em 1923 e, uma vez ratificado o Estatuto de Westminster (1931), a Irlanda teve poder para legislar fora da área de influência do Reino Unido.

De Valera e os republicanos finalizaram o seu boicote após as eleições de agosto de 1927, e entraram no Dáil por meio do partido Fianna Fáil. O partido de Cosgrave perdeu poder nas eleições de fevereiro de 1932 e De Valera se converteu em presidente do governo, com um programa de eliminação gradual da influência britânica.

Você sabia?

1. *Em junho de 1922, o tratado foi ratificado pelos cidadãos do Estado Livre em suas primeiras eleições gerais, mas essa ratificação só aprofundou as diferenças entre as facções do IRA a favor do tratado e as que estavam contra ele.*

7 de dezembro

Ataque a Pearl Harbor (1941)

Pearl Harbor é uma base militar do exército dos Estados Unidos na ilha Oahu, no arquipélago do Havaí. Ali se encontrava concentrada grande parte da frota da marinha de guerra e da força aérea americanas, quando foram atacadas por forças japonesas em uma operação ideada pelo almirante Yamamoto.

Sob o comando do vice-almirante Chuichi Nagumo, no dia 7 de dezembro de 1941, em plena Segunda Guerra Mundial, iniciou-se o bombardeio, que acabou com a maior parte do equipamento americano em apenas uma hora e meia. Os japoneses lançaram o ataque a partir de seis porta-aviões, dois cruzeiros pesados e um leve, dezesseis destróieres e um submarino. Precediam essas forças 27 submarinos.

A relação entre os Estados Unidos e o Japão era muito tensa em 1941, já que os primeiros haviam recusado créditos e abastecimento de petróleo ao segundo e, além disso, se opunham abertamente à política expansionista do Japão no Pacífico.

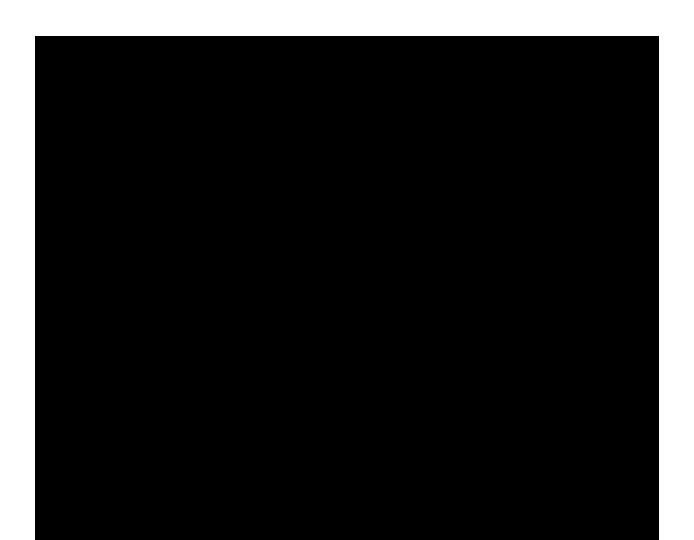
A ocupação da China pelo Japão havia motivado que os países aliados impusessem aos japoneses o embargo de metais e petróleo, além da impossibilidade de navegar pelo Canal do Panamá. O Japão decidiu que a solução imediata era atacar os Estados Unidos para poder avançar em sua política expansionista.

Mais de 2 mil militares e muitos civis americanos morreram ou ficaram gravemente feridos no ataque, que acarretou também inúmeras perdas entre as naves atracadas: cinco encouraçados e outros treze navios, mais 188 aeronaves despedaçadas e quase outro tanto com danos consideráveis.

O ataque ocorreu quando os relógios do Havaí marcavam 7h50 do dia 7 de dezembro, com torpedos e bombas lançados de 353 aviões, que se encontravam em distintos pontos. A primeira base aérea a ser atacada foi a de Hickam Field.

O afundamento do barco *Arizona*, por um projétil lançado do ar, significou uma das principais perdas para os Estados Unidos, pois matou quase a metade dos seus homens.

Os japoneses sofreram poucas perdas: os mortos mal chegaram a cem, e de suas 441 aeronaves só cem foram destruídas ou danificadas. Agora tinham o campo livre para a conquista do Sudeste Asiático e do Pacífico e a extensão de sua influência ao oceano Índico. Só haviam transcorrido três dias do brutal ataque a Pearl Harbor quando os nipônicos se dirigiram à conquista das ilhas Filipinas.

No dia 8 de dezembro, os Estados Unidos declararam guerra ao Japão e, três dias depois, a Alemanha declarou guerra aos Estados Unidos. Foi assim que os americanos entraram no conflito bélico mundial, selando a sorte dos nazistas e dos próprios japoneses.

8 de dezembro

John Lennon é assassinado (1980)

No dia 8 de dezembro de 1980, cinco disparos efetuados por Mark David Chapman – um fã transtornado e obcecado – puseram fim à vida de John Lennon.

A partir desse momento, o coautor da grande maioria dos sucessos dos Beatles passou a ter a um lugar privilegiado entre os mitos da música rock, só compartilhado com Elvis Presley, seu ídolo de juventude.

O assassinato de Lennon comoveu o mundo inteiro. O presidente dos Estados Unidos, Ronald Reagan, o definiu como uma "grande tragédia", enquanto os meios de comunicação britânicos lhe dedicaram edições especiais, ao mesmo tempo que os discos do ex-beatle se esgotavam nas lojas. A morte de Lennon – que muitos compararam à de John Fitzgerald Kennedy – simbolizou o final do sonho da juventude dos anos 1960.

Em 2005, a Sociedade Americana de Editores de Revistas publicou uma lista com as melhores capas dos quarenta anos anteriores, e a revista *Rolling Stone* levou o primeiro prêmio, por sua edição do dia 22 de janeiro de 1981, em cuja capa aparece Lennon, totalmente nu, abraçando sua mulher Yoko Ono. A fotógrafa Annie Leibovitz havia retratado os dois em seu domicílio durante a manhã do dia 8 de dezembro, poucas horas antes do assassinato do músico.

Pela tarde, o casal deixou o apartamento – localizado no Edifício Dakota, em frente ao Central Park de Nova York – para se dirigir ao estúdio de gravação. Um jovem admirador abordou Lennon na rua e lhe pediu para autografar seu último LP, *Double Fantasy*. O músico aceitou, e um fotógrafo amador se encarregou de imortalizar o

momento. Aquele fã era Mark David Chapman, seu futuro assassino.

O casal voltou ao apartamento pouco antes das 11 da noite, depois de passar algumas horas no estúdio produzindo uma música de Yoko Ono, “Walking on Thin Ice”. No saguão, Chapman fez vários disparos contra o astro, que foi levado pela polícia ao Hospital Roosevelt, aonde chegou sem vida. De nada serviram as tentativas de reanimação nem as transfusões de sangue: um dos tiros havia atingido uma artéria principal. Ele fizera 40 anos pouco antes.

Chapman, nascido em Fort Worth, no Texas, no dia 10 de maio de 1955, tinha 25 anos quando decidiu matar Lennon. Antes fanático pelos Beatles, teve problemas com drogas e ficou obcecado com a religião até renegar o quarteto de Liverpool. Em 1977, tentou se suicidar.

Quando a polícia chegou ao lugar do crime, Chapman não ofereceu resistência. Dias depois, ele confessou ser o autor dos disparos e o juiz o condenou à prisão perpétua, pena que passou a cumprir na prisão Wende Correctional Facility, em Aiden, no estado de Nova York.

Você sabia?

1. *A fixação de Chapman por Lennon era tamanha que ele chegou a se casar com uma jovem de origem japonesa – como Yoko – e assinou o recibo do seu último trabalho com o nome “John Lennon”.*
2. *A leitura de* O apanhador no campo de centeio, *de J. D. Salinger, cujo protagonista acredita que os adultos são uns farsantes, acabou por transtornar a mente de Chapman.*

9 de dezembro

Lech Walesa sai da prisão (1990)

A cidade de Gdansk, lugar onde nasceu a histórica greve nos estaleiros da Polônia, celebrou a libertação, após onze meses de prisão, do líder do movimento Solidariedade, Lech Walesa, no dia 14 de novembro de 1982. De 1980 a 1990, Walesa, líder do sindicalismo na Polônia, organizou e dirigiu o Solidariedade, primeira organização sindical independente no bloco comunista. Durante um tempo foi um líder carismático de seu país, tornou-se presidente da Polônia (1990-1995) e recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1983.

Testemunha das revoltas operárias de 1970, que vitimaram manifestantes, mortos pela polícia polonesa, Walesa se converteu no líder dos protestos do Estaleiro Lênin, de Gdansk – antiga Dánzig –, em agosto de 1980. A amplitude da revolta operária, na qual em pouco tempo se introduziram demandas políticas, por fim obrigou o governo a ceder e a assinar um acordo com os representantes operários, que permitiu aos trabalhadores o direito de se organizar livremente. O comitê de greve se transformou em uma federação de sindicatos dirigida por Walesa, que se denominou “Solidariedade”. Mais de 10 milhões de poloneses aderiram ao movimento.

O sucesso foi efêmero, pois, diante das ameaças soviéticas, o governo polonês impôs a lei marcial, e o general Jaruzelski colocou na ilegalidade o Solidariedade, prendendo Walesa em 1981. Os seus partidários exigiram a libertação do eletricista por meio de manifestações de rua, reuniões sindicais e encontros nas igrejas. Nem sequer a força da lei marcial pôde silenciar o grito nacional: “Libertem Lech!” Walesa foi galardoado com o Prêmio Nobel da Paz em 1983.

Uma nova onda de mal-estar social desencadeou outra série de greves em 1988. O governo comunista se viu novamente obrigado a negociar com Walesa e outros líderes sindicais. O Solidariedade voltou à legalidade e foram convocadas eleições, nas quais o sindicato, que participava como coligação política, obteve esmagadora maioria de votos. Tadeusz Mazowiecki, companheiro de Walesa, foi nomeado primeiro-ministro da Polônia em 1989, dando início a uma onda democrática que pôs fim às ditaduras comunistas na Europa Central e Oriental em 1989. Em 1990, tornou-se o primeiro líder democrático eleito na Polônia.

Você sabia?

1. *Em 1990, Walesa ganhou as eleições e desempenhou o cargo de presidente da Polônia até 1995.*
2. *Ainda que tenha sido um hábil líder sindical, seu desempenho no cargo de presidente, cheio de atitudes bruscas e confrontos, e seu apoio às posturas mais conservadoras da Igreja Católica sobre temas como o aborto foram desgastando a sua popularidade.*
3. *A carreira política de Walesa terminou em 1995, quando ele perdeu as eleições para Aleksander Kwasniewski, antigo comunista e líder do Partido Democrático e Social da República da Polônia.*

10 de dezembro

Martin Luther King recebe o Prêmio Nobel da Paz

(1964)

Martin Luther King, dirigente do movimento negro americano e forte defensor dos direitos civis, nasceu em Atlanta, em 1929, e estudou teologia na Universidade de Boston. Desde jovem, tomou consciência da segregação social e racial sofrida pelos negros de seu país e, em especial, os dos estados sulistas.

Convertido em pastor batista, em 1954 ele se encarregou de uma igreja na cidade de Montgomery, no Alabama, onde deu as primeiras mostras do seu carisma e da sua firme decisão de lutar pela defesa dos direitos civis com métodos pacíficos, inspirando-se na figura de Mahatma Gandhi e na teoria da desobediência civil de Henry David Thoreau. Pouco tempo depois de chegar a Montgomery, organizou e dirigiu um boicote maciço de quase um ano contra a segregação nos ônibus municipais.

A fama de Martin Luther King se estendeu rapidamente por todo o país e, em seguida, ele assumiu a direção do movimento pacifista americano, primeiro por meio da Southern Christian Leadership Conference (SCLC) e, mais tarde, do Congress of Racial Equality; como membro da Associação Nacional para o Progresso das Pessoas de Cor, abriu outra frente para conseguir melhoras em suas condições de vida.

Em visita à Índia, em 1959, King pôde desenvolver sua compreensão da *satyagraha* – princípio de persuasão não violenta de Gandhi, que King havia decidido empregar como principal instrumento de protesto social. No ano seguinte, deixou a sua

paróquia em Montgomery para assumir, com o pai, a Igreja Batista Ebenézer, em Atlanta, o que lhe permitiu participar de forma mais eficaz na liderança nacional do movimento pelos direitos civis.

Nesse momento, a liderança negra estava sofrendo uma transformação radical. Centrada originalmente na reconciliação, agora requeria uma mudança. As diferenças de ideologia e jurisdição entre a SCLC e outros grupos – o Black Power e os Muçulmanos Negros – foram inevitáveis, mas o prestígio de King garantiu que a não violência fosse a estratégia principal de resistência. Em 1960, ele dirigiu uma grande campanha a favor dos direitos civis em Birmingham, no Alabama, para acabar com a segregação e conseguir melhor educação e condições de vida nos estados do Sul. Foi preso e depois libertado por intervenção de John F. Kennedy, então candidato à presidência dos Estados Unidos, e conquistou para os negros a igualdade de acesso às bibliotecas, aos restaurantes e aos estacionamentos.

Em 1963, sua luta alcançou um dos momentos culminantes, quando ele liderou uma gigantesca marcha sobre Washington; participaram 250 mil pessoas, diante das quais pronunciou o seu famoso discurso *I have a dream* ("Tenho um sonho"). Foi recebido pelo presidente Kennedy, que se comprometeu a agilizar sua política contra o segregacionismo nas escolas e no desemprego, que afetava de modo especial a comunidade negra.

King recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 1964, mas a influência dos grupos nacionalistas violentos – Black Power, Panteras Negras e Muçulmanos Negros –, nos bairros negros, sobretudo nos guetos de Nova York e outros estados do Norte, punham em perigo a sua mensagem pacifista.

Em março de 1965, ele liderou uma manifestação de milhares de defensores dos direitos civis, que percorreram quase 100 quilômetros, de Selma, onde haviam ocorrido atos de violência racial, a Montgomery.

Você sabia?

1. *Martin Luther King foi assassinado no dia 4 de abril de 1968, em Memphis, por James Earl Ray.*
2. *Enquanto o seu funeral era celebrado na igreja Edenhaëser de Atlanta, uma onda de violência se estendeu por todo o país.*
3. *Ray, detido pela polícia, se reconheceu autor do assassinato e foi condenado com base em provas circunstanciais. Anos mais tarde, ele se retratou de sua declaração e, com o apoio da família King, que não acreditava em sua culpa, pediu a reabertura do caso e a revisão do julgamento.*

11 de dezembro

Abdicação de Eduardo VIII da Inglaterra

(1936)

No dia 11 de dezembro de 1936, o rei Eduardo VIII renunciou ao trono da Inglaterra para se casar com Wallis Simpson, uma americana divorciada duas vezes. Anos depois, o FBI investigou os vínculos do casal com o regime nazista na Alemanha.

Com fama de *playboy*, durante a sua etapa como príncipe de Gales antes de suceder ao pai, Jorge V, no dia 20 de janeiro de 1936, Eduardo surpreendeu o mundo inteiro ao declarar que tinha a intenção de se casar com Wallis Simpson, inclusive se isso significasse renunciar à coroa.

A senhora Simpson havia se divorciado do primeiro marido nos Estados Unidos e estava em trâmite para se divorciar do segundo, um britânico-americano com quem vivia em Londres. Supostamente, Eduardo e Wallis mantinham uma relação sentimental desde o começo dos anos 1930.

Como soberano, Eduardo era o chefe da Igreja da Inglaterra, que então não permitia que as pessoas divorciadas se casassem pela Igreja se o seu ex-cônjuge ainda estivesse vivo. Além do mais, opor-se ao conselho do Parlamento implicava romper com os princípios constitucionais impostos durante a Revolução Gloriosa de 1688. As derivações políticas de suas ações, se tivesse continuado sendo rei, poderiam ter sido muito profundas.

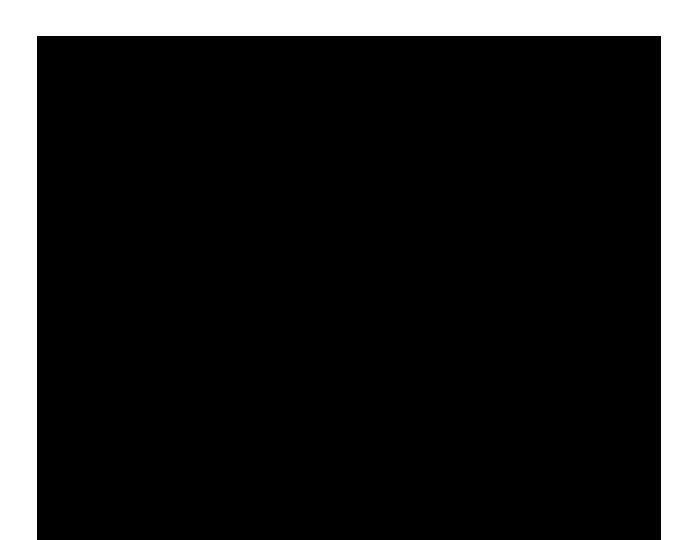
Originalmente, Eduardo propôs se casar com a senhora Simpson sem torná-la sua rainha, propondo apelar ao público britânico através da BBC, mas o governo recusou a ideia. O primeiro-ministro Stanley

Baldwain alegou que o público jamais aceitaria tal casamento, por isso Eduardo optou por se casar e abdicar.

Eduardo, que jamais chegou a ser coroado, foi sucedido pelo irmão, Jorge VI. Eduardo e a senhora Simpson receberam os títulos de duque e duquesa de Windsor, embora ela jamais tenha tido o privilégio de ser reconhecida como alteza real.

Em 1941, o FBI começou uma investigação sobre o duque e a duquesa após ser informado de que o casal estava sendo utilizado pelos nazistas para transmitir segredos que poderiam boicotar o esforço dos Aliados na Segunda Guerra Mundial. Um dos maiores suspeitos, segundo o FBI, era Joachim von Ribbentrop, então ministro das Relações Exteriores dos nazistas, de quem se dizia ter sido amante da duquesa quando era embaixador no Reino Unido, em 1936.

A publicação de documentos compilados por agentes da inteligência naval dos Estados Unidos em 2003 revelou que Hitler via o ex-monarca como um amigo, até meados da Segunda Guerra Mundial.

12 de dezembro

Primeira conexão sem fio através do Atlântico

(1901)

Guglielmo Marconi, nascido em Bolonha, em 1874, foi um físico e inventor italiano conhecido pelo desenvolvimento de um sistema de telegrafia sem fio, ou radiotelegrafia.

Em 1894, numa fazenda que a família possuía em Pontecchio, perto de Bolonha, Marconi começou a realizar os seus primeiros experimentos, para o que construiu um emissor e um receptor baseado no modelo criado por Hertz. Ele comprovou que era possível melhorar o alcance das transmissões que realizava utilizando antenas verticais. Tentou, além disso, melhorar a sensibilidade do oscilador e do receptor sem fio, incrementar sua potência e fazer que cobrisse uma distância maior.

No outono de 1895, depois de realizar muitos testes, Marconi conseguiu que seu transmissor cobrisse uma distância de 2 quilômetros e, inclusive, transpusesse obstáculos naturais. Com apenas 23 anos de idade, ele havia conseguido tornar realidade a transmissão sem fio.

Devido ao pouco apoio e interesse que seu invento despertou na Itália, Marconi se mudou para a Inglaterra, onde o patenteou como "sistema de telegrafia sem fio". Em seguida criou ali a Wireless Telegraph & Signal Company, que em 1900 passou a se chamar Marconi's Wireless Telegraph Company. Esse mesmo lugar, que funcionou também como quartel-general de pesquisas, foi onde Marconi expôs a importância que o seu invento tinha para o desenvolvimento da humanidade.

As provas e melhoras que Marconi introduziu em seu transmissor e receptor de sinais de rádio tornaram possível que no dia 12 de dezembro de 1901 o professor John Ambrose Fleming realizasse a primeira transmissão telegráfica sem fio – de Poldhu, na Cornualha, na Inglaterra –, que conseguiu ser captada em Saint John's, capital da província da Terra Nova e Labrador, no Canadá. Marconi estabeleceu assim a primeira conexão sem fio através do oceano Atlântico. A transmissão, que foi um completo sucesso, percorreu uma distância aproximada de 3.400 quilômetros através do mar. Dessa forma, Marconi não só provou que era possível transmitir mensagens sem fio em código Morse cobrindo longas distâncias, como também que os sinais de rádio se propagavam além do horizonte, questão que os cientistas haviam posto em dúvida, levando em conta a curvatura da Terra.

Apesar de os esforços de Marconi no campo sem fio terem sido praticamente ignorados no princípio, depois da sua transmissão transatlântica as suas descobertas receberam a atenção mundial, até que, em 1909, ele ganhou o Prêmio Nobel da Física.

Você sabia?

1. *A primeira transmissão sem fio transoceânica consistiu na letra S, correspondente a três pontos no código Morse, e foi escutada do outro lado do Atlântico como três bipes.*

13 de dezembro

Captura de Saddam Hussein (2003)

Nascido em Tikrit, no Iraque, em 1937, no seio de uma família camponesa, Saddam Hussein se uniu ao partido Ba'ath em 1957. Dois anos depois, participou de um atentado contra o primeiro-ministro iraquiano Qasim. Em seguida fugiu para a Síria e o Egito, onde fez o curso de direito. Após o primeiro período do Ba'ath no poder em Bagdá, Hussein foi preso, em 1963. Escapou e participou do golpe que levou o partido ao poder em 1968, como homem destacado do regime, e colaborou com o presidente Ahmad Hassan al-Bakr, que nacionalizou o petróleo em 1972.

Em 1979, chegou ao poder, sendo nomeado chefe do Conselho de Comando Revolucionário e primeiro-ministro; estabeleceu uma ditadura férrea e cruel, baseada na força policial, e promoveu um amplo culto à sua personalidade. Ultrapassou o Egito na liderança do mundo árabe e realizou uma agressiva política exterior expansionista. Em 1980, aproveitando a desordem revolucionária no país vizinho, atacou o Irã, o que deu início a uma longa e brutal guerra que durou oito anos. Apesar dos gastos gerados pelo conflito e da crescente dívida iraquiana, Saddam prosseguiu na sua política de rearmamento.

Em agosto de 1990, o exército iraquiano invadiu o vizinho e rico Kuwait, alegando antigos direitos sobre o território. A riqueza petroleira kuwaitiana era imprescindível para recuperar a prejudicada economia iraquiana. Saddam provocou assim uma reação internacional dirigida pelos Estados Unidos e patrocinada pela ONU, que levou à formação de uma coligação armada. O ataque contra o Iraque teve início em janeiro de 1991 e terminou em seis semanas, com a retirada iraquiana do Kuwait. Surpreendentemente, as tropas

americanas e aliadas não avançaram até Bagdá, e permitiram a sobrevivência do regime de Saddam, que reprimiu com brutalidade as rebeliões internas de xiitas e curdos diante das impassíveis tropas de coligação.

As condições de paz derivadas da Guerra do Golfo foram muito duras: proibição de produzir armas químicas, bacteriológicas e nucleares; embargo econômico; zonas de exclusão aérea etc. O Iraque continuou sob a ditadura de Saddam e a sua população sofreu injustamente as sanções internacionais.

Em 2003, um exército anglo-estadunidense, à margem das resoluções da ONU e com a oposição da opinião pública internacional, invadiu o Iraque e desalojou Saddam Hussein. A desculpa para invadir o país foi a falsa acusação dos serviços secretos americanos de que o Iraque possuía armas de destruição em massa.

Em paradeiro desconhecido durante vários meses, Saddam foi detido no dia 13 de dezembro de 2003, em um “buraco de aranha”, tipo de trincheira cavada para um único homem, protegida por camuflagem, normalmente usada para fazer emboscadas, localizado nos arredores da sua localidade natal.

Em 2006, Hussein foi condenado à morte por um Alto Tribunal Penal iraquiano pela execução de 148 xiitas da aldeia de Dujail em 1982. Também era acusado do ataque químico a Halabja, no Curdistão, em 1988, e do esmagamento da rebelião xiita em 1991. Tudo isso sem contar as centenas de milhares de mortos provocados pelas guerras desencadeadas por ele: a guerra contra o Irã (1980-1988) e a invasão do Kuwait (1990).

Saddam Hussein foi executado no dia 30 de dezembro de 2006, na frente das câmeras de televisão, sofrendo humilhações por parte dos carrascos.

14 de dezembro

Amundsen chega ao polo Sul (1911)

O polo Sul foi um dos últimos lugares da Terra que o homem conseguiu alcançar. Os heróis da expedição foram Roald Amundsen, com sua equipe formada por Olav Bjaaland, Helmer Hanssen, Sverre Hassel, Oscar Wisting, Jorgen Stubberud, Hjalmar Johansen e Kristian Prestrud.

O norueguês Amundsen e o britânico Robert Falcon Scott empreenderam, fortuitamente, uma competição para ver quem era o primeiro homem a conquistar o polo Sul. Scott e sua expedição também conseguiram chegar lá, mas 34 dias depois e com um final trágico.

Após a chegada de Frederick Cook ao polo Norte, Amundsen, que havia participado de várias expedições ao Ártico, observou a repercussão midiática da façanha de Cook e quis se converter no primeiro homem a chegar ao lugar mais meridional da Terra.

Entre 1907 e 1909, Ernest Shackleton já havia realizado a primeira grande expedição ao polo Sul geográfico, chegando a 180 quilômetros desse ponto.

Amundsen e Scott começaram os seus preparativos em 1909, tarefa que se prolongou até o começo de 1911, quando ambos conseguiram instalar as suas bases em torno da plataforma de gelo de Ross.

Amundsen escolheu como ponto de partida a costa junto à baía das Baleias, onde instalou a sua base Framheim. Scott escolheu o lado oposto da plataforma de gelo Ross, junto ao estreito de McMurdo. Isso determinou o trajeto a seguir e situou Scott a quase 100 quilômetros mais longe do polo Sul, o que influiu no fracasso da sua missão.

A escolha dos animais de ajuda e das provisões também foi determinante. Em suas duas expedições, Shackleton havia usado cães adaptados ao clima extremo – um grande fracasso – e cavalos mongóis – com melhores resultados –, o que levou Scott a escolher os cavalos como principal animal de apoio.

Amundsen era um grande condutor de trenós puxados por cães e, para evitar que a carga de comida significasse um limite para a expedição, utilizou os cadáveres dos cães mortos por exaustão – ou diretamente executados – como alimento para o resto da matilha.

Amundsen conquistou o polo Sul no dia 14 de dezembro de 1911, deixando ali uma bandeira da Noruega e uma barraca, na qual deixou duas cartas, uma dirigida a Haakon VII, rei da Noruega, e a outra endereçada a Scott.

Noventa e quatro dias depois de começar a expedição – 56 dias de ida e 38 de volta –, Amundsen e sua equipe chegaram de volta à baía das Baleias, tendo percorrido 2.824 quilômetros. Só onze cães dos 52 que começaram a expedição voltaram com vida. Em março de 1912, quando a equipe chegou a Hobart, Austrália, a notícia da conquista do polo Sul correu o mundo. Até então, ainda não se sabia que sorte havia tido a expedição de Scott.

Os corpos de Scott, Edward Wilson e Henry Bowers foram encontrados em novembro de 1912 dentro de uma barraca, durante uma expedição de busca, apenas 600 quilômetros antes de finalizar a expedição com sucesso.

Scott não teve sorte, mas também tomou decisões equivocadas. Três dos seus acompanhantes deram meia-volta quando faltavam cerca de 500 quilômetros para chegar ao polo Sul, tendo gastado mais provisões do que as estritamente necessárias, e ele não teve determinação para matar cavalos e fazê-los de alimento, tal e qual Lawrence Oates lhe propôs, nem para abandonar Evans e Oates, quando eles já estavam muito debilitados, o que diminuiu excessivamente a velocidade da expedição; por isso Scott, Wilson e Bowers tiveram que enfrentar temperaturas muito extremas, que os impediram de finalizar a missão com vida.

Você sabia?

1. *Com o corpo de Scott, foi encontrado um diário, cuja publicação de 1922 glorificou sua façanha, penúrias e má sorte entre os seus compatriotas ingleses.*

15 de dezembro

Nascimento do euro (1995)

A União Econômica e Monetária (UEM) foi um dos processos de integração europeia mais bem-sucedidos: estabeleceu uma moeda comum em doze Estados-membros – o euro – e implementou mecanismos para coordenar as políticas econômicas e orçamentárias desses países.

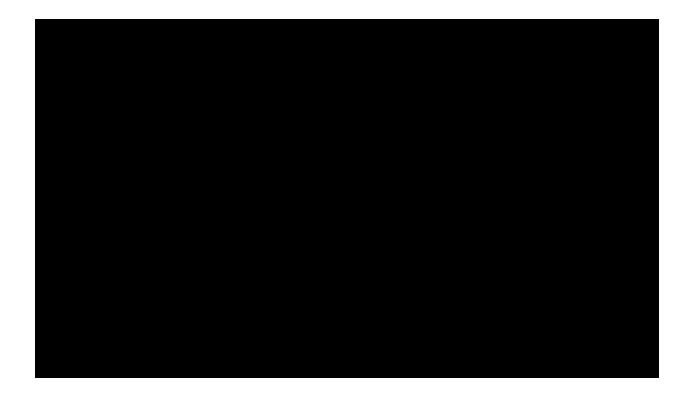
A união constitui um sistema de gestão econômica fora do comum, caracterizado pela coexistência de uma política monetária única nas mãos de um Banco Central Europeu (BCE) independente, de políticas orçamentárias descentralizadas, da competência dos Estados-membros, com sujeição às normas de coordenação dispostas no tratado – Pacto de Estabilidade e Crescimento (PEC) –, de uma política de câmbio compartilhada pelo conselho e pelo BCE e, por último, de políticas estruturais que são responsabilidade tanto da união quanto dos Estados-membros.

A criação da UEM é a culminação de um processo histórico de mais de vinte anos, que começou com o "relatório Werner" de 1970 e continuou com a instauração do Sistema Monetário Europeu (SME) em 1979. Constitui uma etapa decisiva para a integração econômica e monetária dos países da União Europeia. A criação da UEM respondia a inúmeros objetivos, entre os quais se podem mencionar a eliminação dos riscos de tipo de câmbio entre os países europeus, a afirmação de um eixo monetário internacional e a consolidação do crescimento, impulsionado pelo aumento da competência.

A UEM foi criada pelo Tratado de Maastricht em 1991 e sua implementação foi realizada em três etapas: fortalecimento da cooperação monetária (1991-1994); criação do Instituto Monetário

Europeu (1994-1999); e entrada em vigência, a partir de 1999, da terceira fase: fixação irrevogável dos tipos de câmbio das moedas dos Estados participantes com o euro, para o que esses Estados deviam se ajustar aos critérios de convergência de Maastricht, de criação do euro e de implementação da política monetária única mediante o Sistema Europeu de Bancos Centrais (SEBC), constituído pelo Banco Central Europeu e pelos bancos centrais nacionais.

O Tratado da União Europeia, em vigor desde 1993, previa a criação da UEM com a introdução de uma moeda única, que seria adotada pelos países que cumprissem uma série de condições e se introduziria de forma gradual. A data prevista inicialmente foi sendo adiada. Por fim, no dia 15 de dezembro de 1995, em Madri, os Estados-membros da UEM acordaram a criação de uma moeda comum europeia – o euro –, com entrada em circulação em janeiro do ano 2001.

A preparação da terceira fase da UEM levou os Estados que haviam adotado o euro a criarem, em dezembro de 1997, um espaço de discussão informal específico exclusivo para os Estados-membros da UEM e do BCE: o Eurogrupo, que trata principalmente as questões relativas à evolução econômica da zona do euro, ao orçamento dos Estados-membros, ao tipo de câmbio ou, inclusive, a certos aspectos das políticas estruturais.

16 de dezembro

Festa do Chá de Boston (1773)

No dia 16 de dezembro de 1773, membros da associação Filhos da Liberdade abordaram vários barcos britânicos no porto de Boston e destruíram seu carregamento de chá, avançando mais um passo na Guerra da Independência dos Estados Unidos da América.

O chá era um importante artigo de exportação para o Império Britânico; por isso, no começo de 1770, os patriotas americanos haviam chegado a chamá-lo de "a bebida dos traidores". Não querendo contribuir para os lucros britânicos por meio dos impostos, os patriotas só compravam chá de contrabando.

Nesse tempo, a Companhia das Índias Orientais, que comerciava com chá e era uma importante ferramenta da expansão colonial britânica, estava a ponto de entrar em falência. O governo inglês respondeu livrando a companhia dos impostos de alfândega sobre o chá transportado às colônias americanas. Essa medida fez que o chá importado inglês fosse mais barato do que o chá de contrabando, favorecendo claramente os comerciantes britânicos. A medida se seguiu a outros atos – o Ato do Selo e os Atos de Townshend –, criados para arrecadar dinheiro entre os colonos; os atos foram recebidos com protestos e serviram para afastar ainda mais a América do Norte da Inglaterra. A Lei do Chá de 1773 foi a gota-d'água e fez aflorar os ânimos americanos sobre a questão dos impostos.

Três navios britânicos – *Dartmouth, Eleanor* e *Beaver* – chegaram ao porto de Boston com um carregamento de chá em novembro de 1773. Os colonos não permitiram que eles descarregassem, e os Filhos da Liberdade, uma organização revolucionária secreta liderada por Samuel Adams em Boston, decidiram agir.

Na tarde de 16 de dezembro, membros da organização vestidos como índios *mohawk* abordaram os barcos. Enquanto gritavam “Os *mohawks* chegaram!” e “Nesta noite, o porto de Boston é uma chaleira!”, os patriotas abriram as caixas de chá com machados *tomahawks* e lançaram 16 toneladas de chá dos barcos. As notícias da Festa do Chá (em inglês, *Tea Party*) de Boston logo se propagaram e outras cidades começaram a destruir o chá da Companhia das Índias Orientais ou a impedir a sua importação por outros meios.

Na Inglaterra, o rei Jorge III e o Parlamento se incomodaram com a Festa do Chá e os membros mais intransigentes do governo inglês, buscando razões para tratar a colônia com mão de ferro, encontraram sua desculpa. O porto de Boston foi fechado imediatamente e Benjamin Franklin, o representante de Massachusetts perante o governo, foi atacado pelo Parlamento.

Em 1774, a Inglaterra editou uma série de atos – os “Atos [ou Leis] Intoleráveis” – como resposta à Festa do Chá. Quatro dos cinco atos foram criados especialmente para punir Massachusetts. A hostilidade criada encaminhou a Inglaterra e as colônias para a guerra. Em abril de 1775, as batalhas de Lexington e Concord marcaram o começo da Guerra da Independência.

Você sabia?

1. *O chá tirado das caixas era tanto que parte dele caiu nas cobertas e teve que ser lançado sobre a borda de novo.*
2. *Samuel Adams foi um patriota americano. Com John Adams, liderou a resistência à política britânica em Massachusetts antes da Guerra da Independência. Foi também líder da sede de Boston da Filhos da Liberdade, organização secreta dedicada a promover a independência da Nova Inglaterra do poder inglês.*

17 de dezembro

Criação do NAFTA (1992)

A integração comercial entre os Estados Unidos e o Canadá começou a se concretizar em 1965, com a assinatura do acordo automotivo. Entre o México e os Estados Unidos, essa integração também começou em 1965, quando se estabeleceu o programa das empresas montadoras no norte do México.

Em 1990, quando o México e os Estados Unidos decidiram iniciar as negociações de um acordo de livre comércio, o Canadá manifestou interesse em fazer parte dele, o que deu lugar a negociações trilaterais, com o objetivo de criar uma grande zona de livre comércio na América do Norte.

Entre 1991 e 1992, foram realizadas negociações entre os chefes de governo dos três países e, finalmente, o Tratado Americano de Livre Comércio (NAFTA) foi assinado no dia 17 de dezembro de 1992. No ano seguinte, foi aprovado pelas câmaras legislativas do Canadá, do México e dos Estados Unidos.

Trata-se de um tratado comercial assinado entre os três países com o fim de formar um bloco econômico e estabelecer uma zona de livre comércio entre essas nações. O NAFTA – sigla de North American Free Trade Agreement, em inglês – começou a ter vigência no dia 1º de janeiro de 1994, apesar de ter sido assinado em dezembro de 1992 pelos presidentes do México e dos Estados Unidos, Carlos Salinas de Gortari e George H. Bush, e pelo primeiro-ministro do Canadá, Brian Mulroney.

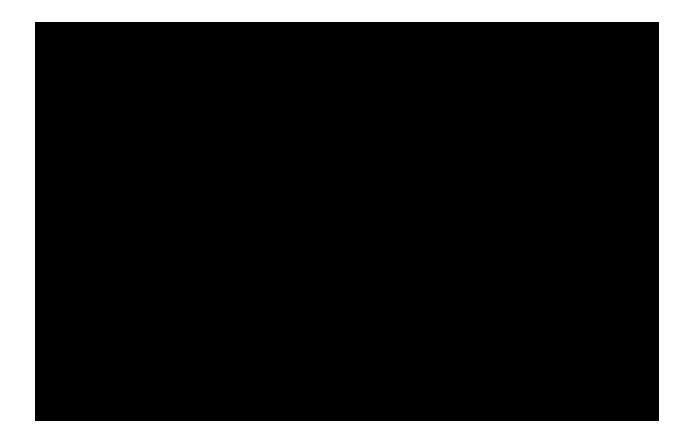
O NAFTA busca a eliminação de obstáculos alfandegários e fronteiriços para poder comercializar livremente na zona do acordo. Partindo da doutrina do livre comércio, promove a concorrência, a

proteção dos direitos intelectuais e a criação de mecanismos que permitam a aplicação do tratado em cada país.

Em princípio, foi assinado sob os termos de administração conjunta; no entanto, ao acrescentar emendas ou ampliar o seu raio de ação a toda a América Latina por meio da ALCA – Área de Livre Comércio das Américas –, foi decidida a instituição de uma presidência compartilhada. A resolução de problemas e a estruturação do acordo teria que ser trilateral, ou multilateral, quando o seu alcance fosse estendido.

Assim, os três países têm acesso aos mercados dos outros membros, estimulando o seu desenvolvimento econômico e fomentando o investimento. Com o NAFTA, buscava-se sobretudo eliminar os impostos fiscais sobre os bens produzidos nessas três nações e sua preferência impositiva sobre bens provenientes de outros países que não fazem parte do acordo.

O primeiro passo do NAFTA foi aplicar uma política de redução de trâmites administrativos exigidos a produtores, importadores e exportadores, com a ideia de facilitar as suas atividades. Quanto aos impostos fiscais, o NAFTA previa a modificação paulatina das leis de cada país até igualá-las e conseguir a dedução fiscal, classificando os bens e serviços em diferentes categorias para serem incluídas aos poucos na eliminação da sua taxação correspondente. O plano previa chegar à taxa zero em dez anos e, em quinze, ser aplicado a produtos especiais, como as laranjas estadunidenses e o milho mexicano.

O NAFTA consta de um preâmbulo e 22 capítulos agrupados em oito seções. Na segunda parte do acordo, trata-se do comércio de bens automotores, têxteis, energéticos, agrícolas, petroquímicos, assim como dos procedimentos alfandegários. A terceira, quarta e quinta partes se ocupam, respectivamente, das barreiras técnicas ao comércio, das compras ao setor público e do investimento e comércio de serviços. A sexta parte versa sobre a propriedade intelectual, e na sétima e última figuram os instrumentos para a resolução de controvérsias.

18 de dezembro

Evo Morales, presidente da Bolívia (2005)

Juan Evo Morales Ayma foi eleito presidente do Estado Plurinacional da Bolívia no dia 18 de dezembro de 2005. Morales é o primeiro indígena da história da Bolívia que chegou à chefia do Estado, em um país em que mais da metade da população é indígena.

Em 1982, o altiplano boliviano sofreu uma das maiores secas de toda a sua história, o que obrigou milhares de famílias a buscar novas terras. A família Morales Ayma migrou para o Chapare, em Cochabamba.

Em 1983, Evo Morales obteve o seu primeiro cargo sindical como secretário de Esportes. Em 1985, foi nomeado secretário-geral do seu sindicato. Desde 1988, foi secretário-executivo da Federação do Trópico de Cochabamba e, desde 1996, exerceu a presidência do Comitê de Coordenação das Seis Federações do Trópico de Cochabamba.

Durante os anos 1990, os cocaleiros (plantadores de coca) se enfrentaram em várias ocasiões com o governo do presidente Hugo Banzer Suárez, que havia prometido aos Estados Unidos a erradicação total dos cultivos de coca no país. Morales foi o dirigente máximo de uma federação de camponeses cocaleiros que resistia aos planos governamentais de erradicação do cultivo da folha de coca, considerando-a como parte da cultura ancestral dos indígenas aimarás.

Em 1997, foi eleito deputado uninominal – com uma maioria esmagadora de votos – pela circunscrição 27 do Chapare; no entanto, em janeiro de 2002, foi expulso do Congresso Nacional pelos partidos neoliberais.

Nas eleições gerais de junho de 2002, o Movimento para o Socialismo (MAS), liderado por Morales, rompeu com todas as estruturas partidárias da Bolívia, ao conseguir 581.884 votos e ter 36 congressistas eleitos.

Em sua segunda tentativa, Morales conseguiu a vitória nas eleições presidenciais antecipadas de dezembro de 2005. Saiu vencedor, obtendo 53,74% dos votos, contra 28,59% do seu principal opositor, Jorge Quiroga. Foi também o décimo mandatário na história da Bolívia a ser eleito pela maioria absoluta. Em janeiro de 2006, Morales recebeu a transferência de poderes e tomou posse do cargo de presidente constitucional da República.

Sua chegada ao poder coincidiu com um momento de giro à esquerda em vários governos da América Latina e ocorreu após uma série de mobilizações populares que reclamavam o direito histórico ao cultivo da coca pelos indígenas e pretendiam promover um benefício maior dos recursos naturais do país para os bolivianos.

Durante o seu primeiro mandato, o PIB do país cresceu à média anual de 5,2%. Em 2008, a Bolívia alcançou o seu maior crescimento registrado – 6.2% –, conseguindo no terceiro trimestre do ano um pico de 7,1%, segundo os dados do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Nos seus primeiros discursos, Morales já declarou a necessidade de estatizar os hidrocarbonetos e, em maio de 2006, decretou sua nacionalização definitiva, enquanto um contingente de militares e funcionários da Yacimientos Petrolíferos Fiscales Bolivianos (YPFB) tomava algumas instalações petroleiras e postos de gasolina.

Em agosto de 2008, Morales foi submetido a um referendo sobre sua permanência e foi ratificado em seu cargo, obtendo 67% dos votos.

19 de dezembro

Retorno da missão Apollo 17 (1972)

Em 1969, os Estados Unidos da América conseguiam uma façanha inigualável até então na corrida espacial da Guerra Fria: colocar o primeiro homem a pisar na Lua. A conquista fez parte do programa espacial do país, sendo a Apollo 11 a nave que levara os astronautas americanos.

Em dezembro de 1972, após o sucesso da Apollo 11, se realizaria a última missão do Projeto Apollo, levando seres humanos para distâncias além da órbita do planeta. Na missão, a que maior tempo ficou na superfície lunar e que realizou o primeiro lançamento noturno da história, participaram os astronautas Eugene Cernan (comandante e veterano de duas missões anteriores com a Gemini 9 e a Apollo 10), Harrison Schmitt (geólogo e piloto do módulo lunar Challenger) e Ronald Evan (piloto do módulo de comando). A expedição desceu na região lunar do Mar da Tranquilidade, fazendo importantes pesquisas geológicas e encontrando crateras que poderiam ter sido feitas por material vulcânico.

Contenções de custos determinaram o encerramento das missões Apollo. A última, a da Apollo 17, foi considerada pelo astronauta Eugene Cernan, seu tripulante, como “o fim do começo”, dadas as contribuições que puderam ser obtidas nas pesquisas feitas por ela e pelas missões anteriores para o progresso da ciência e a busca da compreensão dos mistérios do Cosmos e da própria condição do homem na face do nosso pequeno planeta, a Terra.

Você sabia?

1. *Numa das crateras da Lua, denominada “Shorty”, os astronautas fizeram a impressionante descoberta de um solo cor de laranja.*

20 de dezembro

Julgamento de Auschwitz (1963)

Auschwitz é o nome alemão da cidade polonesa de Oswiecim. Durante a Segunda Guerra Mundial, os nazistas estabeleceram em seus arredores dois grandes campos principais de concentração e um de extermínio: Auschwitz I, em maio de 1940, o campo de extermínio Auschwitz II – também denominado Auschwitz-Birkenau –, no começo de 1942, e Auschwitz III – também chamado Auschwitz-Monowitz –, em outubro de 1942. Neles foram praticados trabalhos forçados, experimentações médicas e extermínio em massa dos prisioneiros. Os campos estavam localizados a 59 quilômetros a oeste de Cracóvia, perto da fronteira germano-polonesa de antes da guerra, em uma área anexada pela Alemanha nazista em 1939, após a invasão da Polônia.

Em 1963, Karl Höcker, primeiro-tenente da SS e adjunto de Richard Baer, comandante dos campos, enfrentou acusações penais no Julgamento de Auschwitz, em Frankfurt, que processou os máximos responsáveis pelo Holocausto nesses campos de concentração – Höss, Kramer, Mengele e o chefe dos crematórios, Moll. O depoimento de Höcker se concentrou fundamentalmente em sua participação no processo de seleção que determinava quais dos novos prisioneiros iam viver e quais iam morrer. Höcker testemunhou que nunca havia trabalhado na “plataforma de eliminação” nem havia assistido a uma seleção; nunca tinha visto a execução de um prisioneiro, e só soube da existência das câmaras de gás depois da sua chegada a Auschwitz.

Ainda que algumas testemunhas tenham declarado que Höcker tinha trabalhado na “plataforma”, ninguém pôde provar que ele havia estado ali. Ele não aparece em nenhum dos álbuns fotográficos que

foram encontrados, mas no seu álbum pessoal figura em contato direto com os principais dirigentes de Birkenau. Höcker aparece com eles em quase todas as páginas, por isso suas declarações sobre o seu desconhecimento do Holocausto não são críveis.

Ainda que o tribunal em Frankfurt tenha concluído que Höcker era corresponsável pelo transporte de judeus a Auschwitz-Birkenau, na época em que as câmaras de gás estavam operando no seu máximo rendimento, e que tinha conhecimento específico da chegada de transportes por meio de telegramas que os anunciavam, os promotores não puderam provar que ele participasse pessoalmente dos assassinatos. O tribunal o declarou culpado de ajudar no assassinato de mil pessoas em quatro ocasiões distintas, e ele foi condenado a sete anos de prisão.

Milhares de depoimentos de sobreviventes descrevem as experiências desumanas que os prisioneiros tiveram de sofrer, mas poucos refletem a vida cotidiana dos membros da SS como o fez o álbum fotográfico pessoal de Höcker, quando veio à tona. Outra coleção importante de fotografias do campo foi realizada em 1942, quando Himmler fez sua visita de inspeção, mas as fotografias de Höcker são especialmente ilustrativas para compreender como foi desenvolvido o Holocausto: os oficiais de Auschwitz, tal e qual aparecem nas imagens, no geral parecem felizes e tranquilos.

As fotografias tomadas durante o Natal de 1944 mostram que, até o fim, os membros da SS tiveram tempo e vontade de se divertir. Os homens nas fotografias de Höcker não parecem sádicos, mas bons soldados, descansando de seu trabalho árduo.

Como homens como Karl Höcker conciliavam ambas as facetas de sua vida continua sendo uma incógnita inquietante e incontestável do Holocausto. É por isso que o álbum dele é tão perturbador.

21 de dezembro

Nasce Benjamin Disraeli (1804)

Político e escritor inglês, Benjamin Disraeli nasceu em Londres, no dia 21 de dezembro de 1804, em uma família judaica sefardita. Fez parte da primeira geração de judeus convertida e batizada pela Igreja da Inglaterra.

Para saldar dívidas que havia contraído especulando no mercado financeiro, ele se dedicou a escrever romances. Em 1826, publicou a sua primeira obra: *Vivian Grey*. O sucesso do romance o animou a continuar nesse ofício, e ele publicou outros títulos de estilo romântico. Nessa época, empreendeu uma série de viagens pela zona oriental do Mediterrâneo que o levariam à Espanha, aos Bálcãs e à Turquia.

Na juventude, sofreu vários fracassos: perdeu todo o dinheiro que havia investido na Bolsa, não conseguiu levar em frente o jornal que tinha fundado e perdeu cinco eleições parlamentares. Quando por fim entrou na Câmara dos Comuns, graças ao seu incondicional apoio ao chefe dos conservadores Robert Peel, os deputados escutaram divertidos e assombrados o seu primeiro e extravagante discurso (1837).

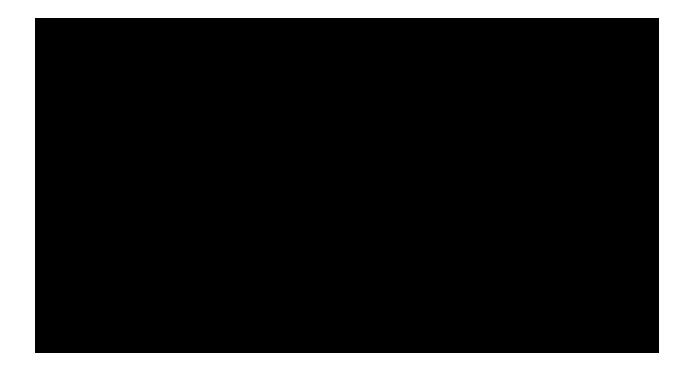
Em 1842-1846, liderou uma rebelião da ala direita do partido contra o livre-cambismo de Peel, que derrubou este do governo; com isso, no entanto, não conseguiu mais que debilitar o seu partido, que teve de passar para a oposição. Em 1848, foi designado líder dos conservadores na Câmara dos Comuns, mas continuou acumulando fracassos eleitorais, apenas compensados pelos seus sucessos como escritor.

Serviu duas vezes como ministro da Fazenda, até que a rainha

Vitória I o nomeou primeiro-ministro, em 1867-1868. Sua principal conquista nesse período de governo foi a reforma de 1867, que estendeu o direito de voto até duplicar o corpo eleitoral; com isso, dotou de uma base de votantes populares o seu projeto político de "democracia *tory*", que consistia em transformar o velho partido aristocrático conservador em um partido "nacional" que fortalecesse o poder monárquico com a sustentação dada pelo eleitorado da classe trabalhadora.

Durante a década de 1970, Disraeli, da oposição, enfrentou o líder dos liberais, William Gladstone, cuja política atacou com dureza, em especial no concernente à Irlanda e às colônias. Quando assumiu um segundo mandato como primeiro-ministro (1874-1880), pôs em marcha o ambicioso programa imperialista que havia anunciado em seu discurso do Crystal Palace (1872): a anexação das ilhas Fiji (1874), a aquisição de ações egípcias que outorgariam à Grã-Bretanha o controle do Canal de Suez (1875), a coroação da rainha Vitória como imperatriz da Índia (1876) e as guerras coloniais no Afeganistão e na África do Sul – tanto contra os zulus quanto contra os bôeres, após a anexação do Transvaal, em 1877.

Sua política exterior agressiva lhe permitiu frear o expansionismo russo, defendendo o Império Otomano – ao qual fez pagar o seu apoio em 1878 com a entrega de Chipre. Em 1880, perdeu as eleições e, no ano seguinte, morreu de uma bronquite.

22 de dezembro

Cai o último ditador comunista da Europa

(1989)

Nicolae Ceaucescu foi o último ditador comunista da Europa, mas o seu regime foi muito mais do que uma ditadura comunista. Ceaucescu havia ganhado a confiança do povo romeno quando, em 1968, se opusera à entrada das tropas russas na Tchecoslováquia e ameaçara usar a força militar no caso de o Exército Vermelho ousar invadir a Romênia. Os líderes do mundo democrático foram a Bucareste para exaltar a figura daquele que pouco tempo depois se converteria em um dos maiores tiranos da história da Europa. Ele criou no país um sentimento de orgulho nacional e um culto à sua personalidade, que culminou com a visita com honras de Estado ao Reino Unido.

Mas, no começo dos anos 1980, tudo mudou. A crise do petróleo encarecia a energia, a maquinaria industrial tinha ficado obsoleta e havia escassez de alimentos e cortes de eletricidade e de água em toda a Romênia. Os romenos faziam fila para ter acesso a qualquer serviço ou produto e eram obrigados a assistir aos inúmeros atos de exaltação que o regime organizava em torno da figura do Conducator – ou “líder”, em romeno, o título que Ceaucescu adotou. Isso gerou um sentimento de raiva e desespero que eclodiria nos anos seguintes.

A busca e captura decretada pelo Ministério do Interior contra o pastor calvinista de origem húngara Lazlo Tökes, crítico do regime, provocou o firme protesto da população de Timisoara nos dias 16 e 17 de dezembro de 1989. Essa foi a faísca que acendeu o pavio. Cumprindo ordens do governo, o Departamento de Segurança do

Estado – Securitate – abriu fogo contra os manifestantes, e os protestos, longe de se apaziguar, se transferiram à capital, Bucareste. Naqueles dias, Ceaucescu se encontrava em visita oficial ao Irã. Quando voltou, e com um país cada vez mais contrário a ele, decidiu organizar uma manifestação popular de adesão ao regime, que seria realizada no dia 22 de dezembro na Grande Praça da capital e que culminaria com um discurso público transmitido ao vivo a todo o país.

Durante o seu discurso, os assistentes começaram a vaiá-lo, o que significou um sério problema para a televisão estatal, que finalmente optou por oferecer a imagem fixa do dirigente. Este se viu obrigado a interromper o ato e a se retirar da varanda. O edifício do Comitê Central do Partido foi tomado e o Conducator se viu forçado a escapar no helicóptero que se encontrava na cobertura. As próprias pessoas que haviam se reunido diante do ditador na Grande Praça acabaram tomando a televisão, que desde esse instante começou a transmitir ao vivo as últimas horas da ditadura comunista. Embora tenham se produzido vários conflitos entre as facções leais ao regime e os revolucionários, os acontecimentos distaram muito do relato midiático que foi difundido em todo o Ocidente, que falava em dissidentes mortos e atirados em fossas comuns na cidade de Timisoara e em sangrentos choques entre o exército rebelado e a Securitate naqueles dias de 1989.

O helicóptero de Ceaucescu e sua mulher não chegou muito longe. Nesse mesmo dia, eles foram detidos em Târgoviste e, após um julgamento de duas horas sem valor legal, formado por um tribunal do novo governo, foram fuzilados. Era o dia de Natal de 1989. A Frente de Salvação Nacional, composta fundamentalmente por comunistas críticos ao Conducator, pôs em marcha o processo reformista que derrogaria todas as normas constitucionais do período comunista para anunciar a convocação de eleições livres na primavera seguinte.

Você sabia?

1. *As imagens do ditador e sua mulher executados foram difundidas pela televisão romena para todo o planeta.*
2. *Após a queda do regime ditatorial, a Romênia sofreu nos anos posteriores uma grande crise social e econômica, da qual não se recuperaria até a sua entrada na União Europeia.*

23 de dezembro

Invenção do transistor (1947)

Desde o começo, o processo de invenção do transistor esteve orientado a seu uso industrial. Foi feito em contínua interação entre experimentos, hipóteses e formulações matemáticas de comportamentos, com grande quantidade de especialistas de diversos campos – três dos quais obtiveram o Prêmio Nobel da Física em 1956 pela tarefa –, com suporte empresarial, mas com liberdade de pesquisa.

Ao lado do desenvolvimento do radar durante a Segunda Guerra Mundial, foi um dos modelos de inovação tecnológica que orientou a formação de grandes centros de pesquisa e desenvolvimento tecnológico que ainda perduram.

A primeira patente de um transistor, o de efeito de campo ou FET, foi registrada no Canadá pelo físico austro-húngaro Julius Edgar Lilienfeld, em 1925. O dispositivo, sobre o qual Lilienfeld não publicou nenhum relatório científico, não parece ter sido fabricado comercialmente, mas foi estudado pelos inventores do transistor de junção bipolar.

A invenção do transistor foi a culminação de um programa de desenvolvimento iniciado em 1946 no centro de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico das empresas American Telephone and Telegraph (ATT) e Western Electric (WE): o Bell Telephone Laboratories, nos Estados Unidos, comumente conhecido como Bell Labs.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos e o Reino Unido – estimulados por políticas similares de Hitler – fizeram enormes investimentos em desenvolvimentos científico-tecnológicos

para uso militar, o maior dos quais foi o Projeto Manhattan, que reuniu alguns dos mais destacados físicos e engenheiros da época e terminou com a fabricação da primeira bomba atômica e o desenvolvimento do radar.

Naquela época, os dispositivos eletrônicos estavam baseados em um tipo de componente essencial, as válvulas termoiônicas, entre as quais se destacavam as diferentes variantes do tríodo, responsáveis pelos processos de amplificação e modulação das correntes e ondas eletromagnéticas. Os tríodos eram então volumosos, geravam muito calor e não funcionavam bem nas altas frequências necessárias para equipamentos como o radar.

Já antes da guerra, pesquisadores do Bell Labs haviam estudado as propriedades eletrônicas de semicondutores, entre eles os físicos William Shockley e Walter Brattain. Seus laboratórios eram capazes de produzir cristais desses materiais e determinar as suas propriedades elétricas básicas. A maioria desses experimentos seria feita com cristais de germânio. Shockley convenceu o diretor do Bell Labs da importância de criar um departamento especialmente dedicado ao desenvolvimento de dispositivos semicondutores. Em 1946, o projeto foi posto em marcha e se recrutou o físico teórico John Bardeen – com dois Prêmios Nobel da Física e um dos principais fundadores da física do estado sólido –, que trabalhava então no centro de pesquisas da Marinha americana.

A principal meta que Shockley estabeleceu para si foi o desenvolvimento de um dispositivo amplificador equivalente ao tríodo, mas exclusivamente baseado em semicondutores. Em 1947, foi produzido o primeiro transistor bem-sucedido de germânio, com um sistema encapsulado de ponta de contato similar, mas mais estável e menor do que o díodo bigode de gato. Em 1948, foi obtido o primeiro transistor de junção bipolar.

Hoje os transistores – ainda que feitos de silício, com um método construtivo diferente, o CMOS – possibilitaram dispositivos eletrônicos compactos e de baixo consumo elétrico – as pilhas –, e são os principais protagonistas da revolução eletrônica atual.

Você sabia?

1. *Em 1949, Shockley escreveu* Electrons and holes in semiconductors *("Elétrons e buracos em semicondutores"), referência obrigatória para a compreensão do comportamento dos elétrons e seus déficits ou buracos em semicondutores quando estão submetidos a campos elétricos.*

24 de dezembro

Nasce Jesus de Nazaré (c. 6 a.C.)

A vida de Jesus está narrada nos Evangelhos redigidos pelos primeiros cristãos. Jesus nasceu em uma família de Nazaré, filho de José e de Maria. Ainda que a civilização cristã tenha estabelecido a contagem dos anos a partir do suposto momento de seu nascimento – com o que dá início ao ano 1 da nossa era –, sabe-se que na realidade ele nasceu um pouco antes, nos tempos do rei Herodes, que morreu no ano 4 a.C.

Foram precisamente as perseguições a Herodes que levaram a família, depois da circuncisão de Jesus, a se refugiar no Egito por algum tempo. O relato evangélico rodeia o nascimento de Jesus de uma série de prodígios que fazem parte da fé cristã, como a genealogia que o faz descender do rei Davi, a virgindade de Maria, a anunciação do acontecimento por um anjo e a adoração do recém-nascido pelos pastores e por magos astrônomos vindos do Oriente. Quanto ao restante, a infância de Jesus Cristo transcorreu com normalidade em Nazaré, onde o seu pai trabalhava de carpinteiro.

Aos 30 anos, Jesus Cristo iniciou a sua breve atividade pública unindo-se às pregações de seu primo, João Batista. Após escutar os seus sermões, Jesus se fez batizar no rio Jordão, momento em que João o assinalou como encarnação do Messias prometido por Deus a Abraão. Pouco tempo depois, João foi detido e executado por Herodes Antipas, e Jesus Cristo continuou a pregação dele.

Jesus se dirigiu fundamentalmente às massas populares, entre as quais recrutou um grupo de fiéis – os doze apóstolos –, e com eles percorreu a Palestina. Pregava uma revisão do judaísmo baseada no amor ao próximo, no desprendimento dos bens materiais, no perdão e

na esperança da vida eterna.

O seu ensinamento simples e poético, salpicado de parábolas, que anunciava um futuro de salvação para os humildes, encontrou eco entre os pobres. A sua popularidade aumentou por causa dos milagres que seus seguidores lhe atribuíam, considerados como prova dos poderes sobrenaturais de Jesus Cristo. Esse fator, aliado às suas acusações contra a hipocrisia moral dos fariseus, acabou alertando os governantes para a sua pregação.

Jesus foi denunciado ao governador romano, Pôncio Pilatos, por ter se proclamado publicamente Messias e rei dos judeus; a primeira acusação refletia um conflito da nova fé com as estruturas religiosas tradicionais do judaísmo e a segunda ignorava que a proclamação de Jesus como rei se referia ao "reino de Deus", sem questionar os poderes políticos constituídos.

Jesus celebrou uma última ceia para se despedir dos discípulos e depois foi preso enquanto rezava no monte das Oliveiras, com a colaboração de um deles. Começava assim a Paixão de Cristo, processo que o levaria até a morte após sofrer múltiplos tormentos, dando assim aos seus discípulos um exemplo de sacrifício em defesa da sua fé, que estes assimilariam expondo-se ao martírio durante a época posterior, que foi de perseguições. Pilatos o torturou e preferiu deixar que as autoridades religiosas locais o julgassem e condenassem à morte por crucificação.

Os Evangelhos contam que Jesus Cristo ressuscitou três dias depois da sua morte e ascendeu aos céus. Então os apóstolos se espalharam pelo mundo mediterrâneo e até a Índia para pregar a nova religião.

25 de dezembro

O Império Carolíngio (800)

Carlos Magno, monarca germânico que restaurou o Império na Europa Ocidental, era o filho primogênito do rei dos francos, Pepino, o Breve, de quem herdou o trono em 768, aumentando o reino do pai com os territórios orientais conquistados por seu irmão Carlomano, quando este morreu no ano 771.

Sua política expansionista prosseguiu com a conquista e a anexação do reino lombardo – norte da Itália –, em 774, por meio de uma aliança dos francos com o papado. Dominada a Itália, Carlos Magno concentrou suas energias na conquista da Saxônia, entre os anos 772 e 804.

Assim, governava o mais importante reino da Europa de sua época; mas para mantê-lo teve de lutar continuamente: algumas vezes, contra rebeliões ou resistências internas e, outras, para assegurar as fronteiras contra inimigos externos. Entre estas últimas, cabe destacar a guerra contra os ávaros na fronteira oriental, que o levou a dominar os territórios atuais da Hungria, da Croácia e de parte da Sérvia; e também uma tentativa frustrada de penetrar na Espanha, fracassada pela derrota imposta pelos bascos na Batalha de Roncesvales (778), que lhe serviu para criar a Marca da Espanha, que ia de Pamplona até Barcelona e era submetida ao reino franco.

A extensão geográfica do reino de Carlos Magno correspondia à totalidade do que hoje são a França, a Suíça, a Áustria, a Bélgica, os Países Baixos e Luxemburgo, e a maior parte da Alemanha, da Itália, da Hungria, da República Tcheca, da Eslováquia e da Croácia. Semelhante domínio territorial suscitou a ideia de uma restauração imperial, unida à aliança que Carlos Magno manteve com o papado.

No dia de Natal do ano de 800, o papa Leão III coroou Carlos Magno imperador, dando início ao novo Império, que viria a se chamar Sacro Império Romano-Germânico e perduraria até o começo do século XIX. A restauração da ideia imperial significava a aspiração a um poder universal sobre os príncipes dos distintos reinos, que seria a contrapartida temporal da supremacia do papa no campo espiritual. Essa peculiar aliança e complementaridade do imperador com o papa daria lugar a uma batalha pela supremacia entre ambos os poderes, a qual se prolongaria durante a Idade Média.

Em uma época caracterizada pelo alto grau de violência e anarquia que presidia a vida social, o Império Carolíngio foi um grande esforço de organização político-administrativa. Ainda que não tivesse uma capital fixa – a capital do Império estava onde se encontrasse o imperador com sua corte –, a cidade germânica de Aquisgrão (atual Aachen) cumpriu essas funções de maneira quase permanente. Dali, uma chancelaria, à frente da qual se encontrava um clérigo culto, dirigia tanto os assuntos civis quanto os eclesiásticos; o controle do território estava nas mãos dos condes, salvo nas marcas fronteiriças, organizadas militarmente; e alguns enviados do imperador – os *missi dominici* – supervisavam a administração em cada canto do território.

A religião cristã constituía um elemento cultural de integração, estabilidade e ordem social, que o imperador se encarregou de cultivar: protegeu os mosteiros e procurou estender a fé cristã até o norte, impondo-a pela força aos saxões. No entanto, o grande conglomerado territorial formado por ele não sobreviveu por muito tempo.

Carlos Magno havia previsto que, após a sua morte, o Império seria dividido entre os três filhos; mas a morte de dois deles atrasou a fragmentação até o momento em que morreu o único sucessor sobrevivente, Luís I, o Piedoso, que também dividiu o território entre os seus três filhos, pelo Tratado de Verdun (843).

Você sabia?

1. *Carlos Magno foi considerado um predecessor da unidade europeia, sendo o primeiro monarca a reunir sob o seu comando um território tão extenso desde o Império Romano ao tempo da queda, em 476.*
2. *A dinastia carolíngia continuou à frente do Império até o começo do século X, e no trono da França até 987.*

26 de dezembro

Tsunami no oceano Índico (2004)

No dia 26 de dezembro de 2004, às 7h58 (hora local), originou-se um terremoto submarino com epicentro na costa oeste de Sumatra, na Indonésia, de força 9.0 na escala Richter, conhecido pela comunidade científica como “o terremoto de Sumatra-Andaman”.

O terremoto provocou uma série de tsunamis devastadores ao longo das costas da maioria dos países que são banhados pelo oceano Índico, matando uma quantidade enorme de pessoas no caminho e arrasando múltiplas comunidades costeiras através de quase todo o sul e sudeste da Ásia, incluindo partes da Indonésia, da Malásia, do Sri Lanka, da Índia e da Tailândia.

Ainda que as estimativas iniciais tenham determinado o número de mortes em mais de 275 mil pessoas, sem contar os milhares de desaparecidos, uma análise mais recente da ONU calcula um total de 229.866 perdas humanas, incluindo 186.983 mortos e 42.883 desaparecidos. Se as estatísticas de Mianmar forem confiáveis, o número de mortes superaria as 230 mil, convertendo a catástrofe no nono desastre natural mais mortífero da história moderna.

Foi o segundo terremoto de maior intensidade registrado desde a existência do sismógrafo, em 1875 – depois do terremoto em Valdívia, Chile, de 1960 –, além do segundo em duração no que se refere às falhas geológicas: durou entre 8,3 e 10 minutos, fazendo o planeta inteiro vibrar.

O tremor se seguiu a quase duzentos anos de tensão, durante os quais a placa indo-australiana fez pressão contra a microplaca da Birmânia, produzindo um movimento de placas da ordem de 6 centímetros por ano. Mas esse movimento não ocorre suavemente.

Não tinha havido um tremor significativo ao longo dessa falha desde 1833, por isso a força exercida e liberada foi enorme por ocasião do terremoto submarino de 2004. A pressão da placa indo-australiana e sua tensão lançaram a microplaca da Birmânia para cima de forma violenta, alterando as elevações, assim como as posições das ilhas próximas. As ilhas de Andaman e Nicobar se elevaram pelo tremor, enquanto a cidade indonésia de Banda Achém ficou em posição inferior.

A modificação do eixo de rotação da Terra produziu uma redução do dia, mudança especialmente significativa para os físicos encarregados de analisar o tempo atômico internacional, que desde 1967 se baseia em cerca de 250 relógios atômicos muito exatos em sessenta laboratórios ao redor do mundo. Esses laboratórios passam informações ao Escritório Internacional de Pesos e Medidas em Paris, que estabelece o Tempo Universal Coordenado (UTC). O UTC precisa ser mantido o mais próximo possível do período da rotação da Terra, que pode flutuar diante de acontecimentos imprevisíveis, a exemplo de terremotos intensos como esse.

Você sabia?

1. *A acumulação de pressão e tensões fez que o solo do oceano Índico se deslocasse cerca de 15 metros em direção à Indonésia.*
2. *O terremoto foi de tal calibre que acelerou a rotação da Terra. Estima-se que a onda de choque tenha encurtado o período da rotação do planeta em cerca de três microssegundos.*
3. *A mudança causada pelo tremor do oceano Índico, em apenas alguns milionésimos de segundo, é muito leve para corrigir o tempo oficial.*

27 de dezembro

Tropas soviéticas invadem o Afeganistão

(1979)

Em 1978, foi instaurado um regime comunista no Afeganistão devido a um golpe militar realizado por um grupo de jovens oficiais de esquerda, liderados por Nur Mohammad Taraki.

O novo regime adotou reformas socializantes e laicas, que encontraram grande oposição entre uma população fortemente islamizada e ancorada no passado. A resistência logo se concretizou em guerrilhas islâmicas de *mujahidin*, que colocariam o governo comunista em xeque, provocando a intervenção da URSS em 1979.

As tropas russas pisaram o Afeganistão oficialmente no dia 27 de dezembro de 1979 e o abandonaram de forma definitiva em 15 de maio de 1989, vários meses antes da queda do Muro de Berlim. Em seu momento, a invasão soviética foi vista no Ocidente como uma descarada tentativa de Moscou de ganhar o controle do Afeganistão, uma encruzilhada de caminhos pela qual lutaram as principais potências desde Alexandre, o Grande. Contudo, o Krêmlin rejeitou até dez solicitações das autoridades afegãs antes de se decidir a enviar suas tropas e, quando o fez, nunca pensou em ocupar o país, mas em preservar o regime comunista, no poder desde 1978.

Segundo os arquivos soviéticos hoje tornados públicos, o alto-comando soviético desaconselhou o envio de tropas ao Afeganistão, mas o Politburo comunista preferiu escutar os relatórios do KGB, que alertavam sobre a crescente presença dos Estados Unidos na região. Os militares defendem que o KGB manipulou os relatórios sobre a situação na região, aproveitando o precário estado de saúde do então

líder soviético, Leonid Brejnev. Como resultado, o exército soviético teve pouco tempo para invadir o Afeganistão, e não estava preparado para uma guerra de guerrilhas, já que o armamento pesado é quase inútil para combater nas montanhas. Isso, somado ao meio hostil e à falta de apoio da opinião pública soviética, para quem a guerra marcou uma das páginas mais trágicas da sua história, afetou o moral das tropas.

Em 1984, o primeiro-ministro afegão, Nur Mohammad Taraki, continuava pedindo a Moscou que lançasse novos ataques contra as posições da guerrilha para "salvar a revolução", mas era tarde demais. A chegada de Mikhail Gorbatchev e da *glasnost* ao Krêmlin expôs os erros cometidos: segundo dados oficiais, o exército soviético perdeu cerca de 15 mil homens no Afeganistão e dezenas de milhares voltaram doentes, mutilados e feridos em seu orgulho.

Você sabia?

1. *O comunicado sobre a retirada do comando militar soviético do Afeganistão avisava sobre o perigo de fracasso no caso do envio de novas tropas ao território, optando pela retirada como melhor escolha.*
2. *O comando militar soviético declarou que as tropas soviéticas foram enviadas ao Afeganistão após inúmeras solicitações do legítimo governo afegão.*
3. *Após a retirada das tropas soviéticas, o país foi rapidamente submetido ao domínio dos talibãs, um setor popular do extremismo muçulmano a quem os Estados Unidos haviam proporcionado armas e formação bélica para combater o exército soviético de ocupação. Implantaram um regime autoritário, que impôs a versão mais radical da xaria, ou lei islâmica, acabando por arruinar o país.*

28 de dezembro

É patenteado o chiclete (1869)

Já é antiga a tradição de mascar materiais naturais: resina espessa e látex de certos tipos de árvores, ervas doces, folhas, cereais e ceras. Há séculos os gregos mascavam uma substância proveniente da resina da casca da aroeira para limpar os dentes e melhorar o hálito.

Se tradicionalmente se mascavam resinas de árvores e plantas com propriedades medicinais, o chiclete moderno nasceu nas florestas do sudeste mexicano e do norte da América Central, na região do Grande Petén, onde há muito tempo floresceu a cultura maia.

Os maias coletavam a seiva do sapotizeiro, uma das árvores mais abundantes da região, fazendo incisões em ziguezague sobre a sua casca para que esta fluísse até os recipientes colocados na base da árvore. Após um processo de secagem, obtinha-se uma goma mastigável, que eles usavam para limpar os dentes e a boca ou acalmar a sensação de fome nos rituais de jejum.

Chamavam essa goma de *sicte*, que significava “sangue” ou “fluido vital”. O seu uso se estendeu e chegou aos astecas com o nome de *tzictli* – que significava “grudar” –, de onde deriva a palavra *chicle*, a qual, por sua vez, originou o nome “chiclete”. Na Europa, foi usado com fins higiênicos.

Os índios da Nova Inglaterra ensinaram os colonizadores americanos a resistir à sede mascando a resina viscosa que se forma sob a casca dos abetos. No começo do século XIX, pedaços dessa goma de abeto eram vendidos no leste dos Estados Unidos. Por volta de 1850, a cera de parafina adoçada passou a se converter em uma alternativa aceitável, e por fim superou a goma de abeto em popularidade.

O chiclete moderno evoluiu de uma goma baseada no chiclete centro-americano, que deriva do suco leitoso – látex – do sapotizeiro, árvore que cresce nos bosques tropicais da América Central, e foi levado para os Estados Unidos no começo de 1860.

Devido ao aumento da popularidade do chiclete, a procura cresceu rapidamente, mas a sua capacidade de fornecimento dependia das árvores das quais derivava; como era necessária uma média de quatro a oito anos de descanso entre cada extração e a seguinte, não era possível acompanhar o ritmo da demanda. Os fabricantes se decidiram então por bases sintéticas. A parafina, originalmente descoberta em 1830, foi considerada a melhor opção, dado que é incolor, inodora, insípida e abundante.

Parece que o lançamento do chiclete nos mercados internacionais tem origem em um caso curioso do ex-presidente do México, Antonio López de Santa Anna. Dizem que ele conheceu um engenhoso fotógrafo de sobrenome Adams durante o seu exílio em Nova York; ambos concordaram em produzir um material elástico, resistente e barato para fabricar pneus para carruagens, misturando a resina que os índios mexicanos mascavam com um tipo de borracha natural. A ideia fracassou. Para não desperdiçar o material, o filho do senhor Adams o ofereceu a alguns boticários da Costa Leste dos Estados Unidos para que o vendessem com finalidade higiênica.

A primeira caixa de chicletes Adams foi vendida com a cor original e sem sabor, obtendo tamanho sucesso que em 1879 um comerciante do Kentucky encomendou um carregamento de chiclete mexicano e o adoçou, dando lugar à primeira marca concorrente da Adams: a Colgan.

Na atualidade, o chiclete é fabricado com látex artificial. Existem chicletes para mascar e para fazer bolas, tendo este último maior elasticidade.

29 de dezembro

Nasce Charles Goodyear (1800)

O inventor da borracha vulcanizada nasceu no estado de Connecticut, nos EUA, no dia 29 de dezembro de 1800. Durante muito tempo, Charles Goodyear pesquisou a forma de melhorar a qualidade da borracha sintética ou natural, de modo que não ficasse quebradiça com o frio, nem mole e pegajosa com o calor. Após dez anos de trabalho, em 1944 ele inventou um novo método de endurecimento da borracha por meio do enxofre.

A borracha é uma substância impermeável, elástica e resistente à abrasão e às correntes elétricas, que se obtém do látex de certas plantas tropicais.

É pegajosa e mole no calor e dura e fácil de quebrar no frio, e se oxida rapidamente; por isso, na década de 1830, muitos inventores tentaram encontrar uma forma de aumentar a sua resistência.

Em 1836, Goodyear havia tido algum sucesso tratando a borracha com óxido nítrico, mas o seu projeto fracassou por causa da crise econômica de 1837.

Em 1839, descobriu o processo de vulcanização acidentalmente, misturando enxofre e aplicando muito calor a essa substância para produzir um produto resistente e flexível. Parece que alguns fragmentos sobre os quais ele havia polvilhado cristais de enxofre caíram e foram parar na placa de um aquecedor aceso. Quando ele examinou os fragmentos, comprovou que a borracha havia perdido a pegajosidade e, ao mesmo tempo, a fluidez. A matéria plástica e tenaz havia se convertido em material sólido: o látex havia se transformado na nova borracha. Com polimerização (vulcanização), obtiveram-se materiais elásticos, os elastômeros.

Goodyear lutou durante mais de cinco anos para patentear o processo, o que conseguiu em 1844. Em vez de tirar proveito da sua busca, que por fim terminou com êxito, Goodyear concedeu licenças para a fabricação de borracha a preços ridiculamente baixos e se retirou da fabricação para inventar novos usos para os seus produtos.

Piratas industriais infringiram as suas patentes, e ele precisou contratar um advogado para garantir seus direitos, ainda que jamais tenha conseguido obter lucros das suas descobertas. No entanto, não pôde patentear o seu processo de vulcanização no exterior, pois Thomas Hancock já tinha feito isso na Inglaterra.

Você sabia?

1. *Parece que em 1834 chegou às mãos de Goodyear um colete salva-vidas de borracha da Roxbury India Rubber Company e ele logo inventou uma válvula para melhorar o dispositivo. Quando Goodyear tentou vender o seu projeto à Roxbury, eles lhe disseram que precisavam melhorar a própria borracha, e não a válvula.*
2. *Embora haja recebido muitos prêmios e medalhas e tenha sido galardoado com a Cruz da Legião de Honra na França, Goodyear voltou em 1858, doente e fraco, para os Estados Unidos, onde encontrou os seus assuntos financeiros em desordem e as suas patentes violadas de novo. Morreu pouco tempo depois em Nova York, na pobreza absoluta.*

30 de dezembro

Criação da União Soviética (1922)

No dia 30 de dezembro de 1922, a Rússia e outras três repúblicas – Bielorrússia, Ucrânia e Transcaucásia, composta pela Armênia, pelo Azerbaijão e pela Geórgia – concordaram em formar a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), também conhecida como União Soviética.

O novo Estado comunista era o sucessor do Império Russo e o primeiro país do mundo a aplicar o socialismo marxista. O governo do novo Estado constava de um ramo executivo, chamado Comitê Executivo Central, além de uma organização legislativa, denominada Conselho do Comissariado do Povo. Os membros do governo eram eleitos por conselhos locais, os sovietes, que conformavam o Congresso dos Sovietes.

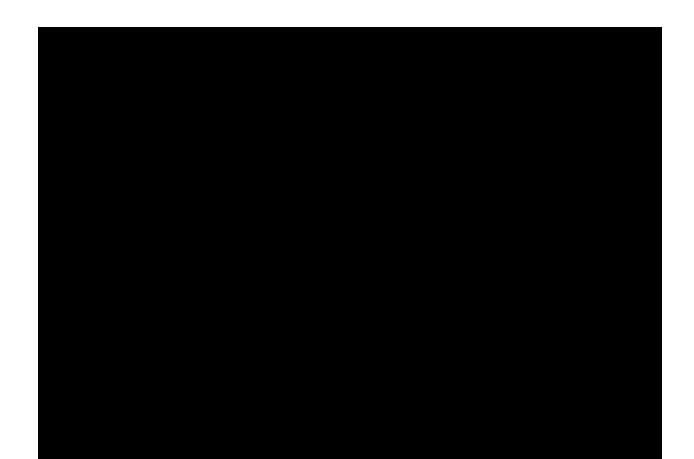
A URSS tem suas raízes na Revolução Bolchevique de 1917, liderada por Vladimir Lênin. O Partido Bolchevique, depois nomeado Partido Comunista, tinha controle absoluto do governo soviético.

Lênin estava bastante doente quando a URSS se constituiu e não pôde assistir ao Congresso. No entanto, pouco depois publicou uma carta chamada *A questão das nacionalidades ou "autonomização"*, que se referia às suas crenças sobre a nova união.

Ainda que os acontecimentos posteriores indicassem o contrário, o Partido Comunista queria que as várias nações que conformavam a URSS se unissem ou se separassem livremente. Lênin advogava a união voluntária das nações, excluindo qualquer coerção de uma sobre outra, fundada em uma total confiança e em um reconhecimento claro da irmandade de consenso voluntário, tal e qual aparece em uma citação no muro da Casa Museu V. I. Lênin.

Iosif Stálin sucedeu Lênin como líder do Partido Comunista, portanto, como líder da URSS, e dirigiu o país durante as suas três primeiras décadas. Stálin instituiu “planos quinquenais” (planejamentos para períodos de cinco anos), criados para avançar na industrialização e converter a URSS em potência mundial. Entre os planos de longo prazo dos líderes do país estava provar que a ideologia comunista oferecia a única maneira de desenvolvimento sustentável e que “a União Soviética dominava as outras superpotências mundiais”.

Durante o seu governo, Stálin moldou a reputação internacional da União Soviética, que cresceu até compreender quinze repúblicas em 1940. O mandato de Stálin esteve marcado por lutas, no governo e no exército, pela criação de uma polícia secreta implacável, assim como por uma série de graves fomes provocadas pelas suas decisões, que deixaram milhões de mortos.

A URSS existiu até 1991, quando a Rússia, a Bielorrússia e a Ucrânia – três dos Estados que fundaram a União Soviética – declararam a sua dissolução. Foi dissolvida oficialmente no dia 21 de dezembro e substituída pela Comunidade dos Estados Independentes (CEI).

31 de dezembro

Edison apresenta a luz incandescente

(1879)

O avanço da Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XVIII, trouxe consigo uma verdadeira avalanche de invenções que deram especial protagonismo à ciência, pois aperfeiçoar uma máquina ou criar um artefato revolucionário se traduzia em benefícios para a sociedade e para o comércio. Como resultado, muitos cientistas passaram a disputar a autoria de grandes inventos da humanidade.

Um dos casos mais representativos é constituído pelo desenvolvimento da lâmpada incandescente. Desde o final do século XVIII, buscava-se conseguir uma fonte de luz potente, que substituísse as velas e outros produtos combustíveis. Um dos primeiros registros de um protótipo de lâmpada data de 1802; ao longo desse século, haveria algumas dezenas de novas tentativas.

Mas, no final do século XIX, foi o prolífico inventor americano Thomas Alva Edison quem conseguiu resolver o desafio com uma lâmpada feita por meio de um fio de carbono no vácuo, que conseguia boa iluminação durante tempo prolongado. Muito consciente da sua repercussão, Edison quis patentear a sua descoberta e criou uma empresa que fabricaria o seu modelo de lâmpada incandescente em grande escala.

Na primeira demonstração pública da sua lâmpada incandescente, Thomas Edison iluminou uma rua em Menlo Park, no estado de Nova Jersey. E, ainda que a primeira lâmpada incandescente tenha sido produzida quarenta anos antes, nenhum inventor pudera propor um

plano prático até que Edison aceitou o desafio, no final de 1870.

Depois de incontáveis ensaios, desenvolveu um filamento de fio de carbono de alta resistência que se queimava de forma estável durante horas e um gerador elétrico sofisticado o bastante para impulsionar um sistema de iluminação maior.

Algum tempo depois, talvez observando a rentabilidade que o produto teria, uma empresa concorrente começou a fabricar um tipo de luz muito similar ao de Thomas Edison. Incomodado, o estudioso americano decidiu abrir um processo legal contra a companhia que tentava lucrar com o trabalho alheio.

Para provar o prejuízo causado pela companhia rival, Edison contou com o apoio de um ajudante, que apresentou uma caixa com 23 lâmpadas similares às comercializadas pelo seu chefe. Com isso, Thomas Edison não só provou sua autoria e o plágio das lâmpadas incandescentes, como também atraiu o investimento de grandes magnatas da época, que dariam origem à famosa empresa eletrônica General Electric.

Você sabia?

1. *Thomas Edison, com os seus inventos, marcou os novos tempos que começaram a ser traçados durante a Revolução Industrial. A combinação entre ciência e indústria começou a resultar num binômio lucrativo.*
2. *Edison chegou a registrar 1.093 patentes.*

Índice onomástico

B

C

D

E

G

I

J

L

O

P

Q

R

S

T

W

X

Y

Z

História: Feita a cada dia

O HISTORY CHANNEL exibe as produções internacionais de maior prestígio, como *O Universo, Trato feito, Caçadores de relíquias* ou *Alienígenas do passado*, e aposta em produção própria de alta qualidade, com séries como *Viagem no tempo*. Reconhecido por cinco anos consecutivos como o melhor canal temático pela Academia de Televisión espanhola e referência em produções atuais, ganhadoras de inúmeros prêmios, a marca de qualidade HISTORY desperta a curiosidade do espectador, fazendo da história algo vivo, surpreendente, divertido e acessível para todo o mundo.

Graças a acordos com a A&E Networks, criadora de HISTORY®, o HISTORY CHANNEL está presente em 148 países e chega a mais de 301 milhões de assinantes em todo o mundo, sendo distribuído no Brasil pela Sky, Net, Claro TV, Oi TV, GVT, Vivo Cabo, Vivo Fibra e Vivo DTH.

1 O livro traz ainda a efeméride de 29 de fevereiro como bônus extra, o que nos dá 366 dias. (N.E.)

Dias que mudaram
o mundo, que modificaram nossa
maneira de contemplar a história, que
promoveram mudanças abruptas para o homem:
este livro aborda 365 eventos que influenciaram para
sempre o curso da humanidade. Elaborada com a equipe
do History Channel, esta obra reúne alguns dos feitos e
curiosidades que marcam o "antes e depois" em nossa vida.
Momentos incríveis da humanidade, passando por todos os
séculos e diferentes culturas: uma verdadeira referência para
compreendermos o mundo em que vivemos. Nestas páginas
o leitor encontra desde a liberação do voto feminino até a
invenção da lata de cerveja, do lançamento do iPhone ao
fim do apartheid, da primavera árabe à primeira partida
de futebol jogada no Brasil, da morte de Cleópatra à
aplicação cirúrgica da anestesia... Para cada dia
do ano, um fato histórico acompanhado de
um quadro com informações curiosas e
divertidas sobre o tema abordado.